



# V SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ



**11º Congresso de  
Extensão da UFRJ**

A N A I S      2 0 1 4

**Organização**

Ana Inês Sousa  
Adriane Aparecida Moraes

**Sistema de informação**

Luzimar Paes Barros  
Luiz Claudio Coutinho  
Renan Farias Martins

**Programação Visual**

Claudio Bastos  
Gisele Nunes Paz Vieira



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Av. Pedro Calmon, 550 - Prédio da Reitoria, 8º andar – sala 815 – Cidade Universitária  
Ilha do Fundão - Rio de Janeiro – RJ - CEP 21.941-901

Tels: (21) 3938-9647 / 3938-9696

Endereço Eletrônico: [extensao@pr5.ufrj.br](mailto:extensao@pr5.ufrj.br)

[www.pr5.ufrj.br](http://www.pr5.ufrj.br)

# ANAIS



## 11º Congresso de Extensão da UFRJ

6 a 10 de outubro de 2014  
Rio de Janeiro – RJ

### **Realização**

Pró-Reitoria de Extensão / Universidade Federal do Rio de Janeiro

### **Apoio**

Fundação Universitária José Bonifácio - FUJB

Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ

Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza – CCMN/UFRJ

Centro de Tecnologia – CT /UFRJ

Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças – PR-3 / UFRJ

Pró-Reitoria de Gestão e Governança – PR-6 / UFRJ



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

### **Reitor**

Prof. Carlos Levi da Conceição

### **Vice-Reitor**

Prof. Antonio José Ledo Alves da Cunha

### **Pró-Reitora de Graduação – PR-1**

Profa. Angela Rocha dos Santos

### **Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa – PR-2**

Profa. Débora Foguel

### **Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças – PR-3**

Prof. Carlos Rangel Rodrigues

### **Pró-Reitor de Pessoal – PR-4**

Roberto Antonio Gambine Moreira

### **Pró-Reitor de Extensão – PR-5**

Prof. Pablo Cesar Benetti

### **Pró-Reitora de Gestão e Governança - PR-6**

Profa. Aracéli Cristina de Sousa Ferreira

### **Prefeito da Cidade Universitária**

Ivan Ferreira Carmo

### **Superintendente de Políticas Estudantis**

Prof. Ericksson Rocha e Almendra

### **Superintendente de Atividades Fora da Sede**

Profa. Maria Antonieta Rubio Tyrrel

# PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

## **PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

### **Gabinete do Pró-Reitor de Extensão**

Prof. Pablo Cesar Benetti - Pró-Reitor  
Selene Alves Maia - Assessora Especial  
Marco Antonio Ramos de Paula  
Cátia Maria da Silva Brito  
Maria Monteiro de Lima

### **Superintendência Acadêmica de Extensão**

Profa. Ana Inês Sousa - Superintendente  
Profa. Maria Helena do Nascimento Souza – Assessora da Pró-Reitoria de Extensão  
Ana Luzia Silva Rodrigues  
Danielle Fernandes da Costa  
Diego de Araújo Mendes  
Jândia Maria Gomes Backx  
Luzimar Paes Barros

### **Superintendência Administrativa de Extensão**

Flavio Ferreira Fernandes - Superintendente  
Ailton Alves Teixeira  
Simone Andrade de Souza di Stasio

### **Divisão de Cultura e Divulgação Científica**

Adriane Aparecida Moraes – Diretora  
Flavia Fortes de Souza  
Luiz Carlos Rocha de Oliveira  
Marco Aurélio Schietti Rodrigues  
Michelle Moreira da Silva  
Lucas Miguel Auler Coimbra – bolsista institucional  
Luiz Eduardo Pinto da Rocha Fernandes - bolsista institucional

### **Divisão de Educação**

Cleide de Moraes Lima - Diretora  
Lucinda Jose de Oliveira  
Pricila Vieira Magalhães  
Rosa Maria Robredo

### **Divisão de Integração Universidade Comunidade**

Eliana Sousa Silva - Diretora  
Alexandre Vieira Santo  
Amil José Baptista  
Bárbara Zilli Haanwinckel  
Christina Geórgia Fernandes dos Santos  
Eduardo Tavares Fernandes  
Erika Jennifer Onório Pereira  
Renata Correa Soares  
Selma Bento de Almeida  
Solange Alves de Souza Rodrigues  
Valéria Pereira da Silva

### **Divisão de Atividades Gerenciais**

Claudia Meireles da Costa e Silva - Diretora  
Alexandre Luci de Marins  
Ana Lucia Rodrigues de Moreira  
Cláudio Virgínio de Souza  
Edilson da Silva Carvalho  
Luis Paulo Mendes da Silva

### **Divisão Financeira**

Tania Maria Vieira dos Santos - Diretora  
Eliane de Jesus Menezes  
Zenayde de Souza Melo

### **Núcleo de Produção Editorial da Extensão**

Claudio Luis da Silveira Bastos

### **Núcleo de Comunicação**

Gisele Nunes Paz Vieira  
Felipe Gomes Backx – bolsista institucional

### **Núcleo de Memória da Extensão**

Ana Cecília Augusto  
Clério Francisco Rosa  
Maria Verônica Alves – bolsista institucional  
Débora Nascentes Ribeiro - bolsista institucional



### **Comissão Organizadora**

Pablo Cesar Benetti - Pró-Reitor de Extensão  
Ana Inês Sousa - Superintendente Acadêmica de Extensão (coordenadora)

Adriane Aparecida Moraes - Diretora da Divisão de Cultura e Divulgação Científica (coordenadora)

Flavio Ferreira Fernandes - Superintendente Administrativo de Extensão  
Selene Alves Maia – Assessora Especial  
Maria Helena do Nascimento Souza – Assessora da Pró-Reitoria de Extensão  
Eliana Sousa Silva - Diretora da Divisão de Integração Universidade Comunidade  
Cleide de Moraes Lima - Diretora da Divisão de Educação  
Claudia Meireles da Costa e Silva - Diretora da Divisão de Atividades Gerenciais

Tania Maria Vieira dos Santos - Diretora da Divisão Financeira  
Danielle Fernandes da Costa - Superintendência Acadêmica de Extensão

Ana Luzia Silva Rodrigues - Superintendência Acadêmica de Extensão  
Diego de Araújo Mendes - Superintendência Acadêmica de Extensão

Jândia Maria Gomes Paiva - Superintendência Acadêmica de Extensão

Luzimar Paes Barros - Superintendência Acadêmica de Extensão  
Gisele Nunes Paz Vieira – Núcleo de Comunicação  
Claudio Bastos – Núcleo de Produção Editorial da Extensão

### **Coordenadores de Extensão dos Centros da UFRJ**

Diana Maul de Carvalho – Centro de Ciências da Saúde  
Rundsthen Vasques de Nader – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza  
Sergio de Argolo Bezerra – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas  
Sabrina Moehlecke – Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Maria Clara Amado Martins – Centro de Letras e Artes

# SUMÁRIO

A CIÊNCIA ESTÁ PRESENTE: A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DE FILMES.....	26
RITMO E MOVIMENTO, UMA OFICINA COM PESSOAS CEGAS E DE BAIXA VISÃO.....	27
A CRIAÇÃO AUDIOVISUAL INTERATIVA – EXPLORANDO AS RELAÇÕES ENTRE ESPECTADORES E CONTEÚDOS NOS MEIOS DIGITAIS.....	28
A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NO SOLTEC/UFRJ: EXTENSÃO, PESQUISA E FORMAÇÃO.....	29
A IMPORTÂNCIA DO CINECLUBISMO NA FORMAÇÃO AUDIOVISUAL UNIVERSITÁRIA.....	30
CINERAMA CINECLUBE: ESPAÇO DIDÁTICO ALTERNATIVO.....	31
AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE PUBLICIDADE.....	32
CINERAMA DEFUMADO - O ENCONTRO ENTRE CINECLUBES UNIVERSITÁRIOS.....	33
MEGAEVENTOS E IMPACTOS NA CIDADE – REFLEXÕES EM TURMAS DE EJA.....	34
QUE OLHOS POSSAM VER E OUVIDOS POSSAM OUVIR: INTRODUZINDO NOVAS FERRAMENTAS DE ESTÍMULO E APOIO À VISITAÇÃO DAS DIVERSAS COLEÇÕES CIENTÍFICAS E CULTURAIS DO MUSEU NACIONAL.....	35
MUSEU SEM LIBRAS NÃO DÁ!.....	36
TRANSMÍDIAS E COGNIÇÃO: GUIA CULTURAL DAS FAVELAS.....	37
A COMUNICAÇÃO DA RIPER E A PRODUÇÃO DE UMA CAMPANHA SOBRE DOAÇÃO DE RESÍDUOS ELETRÔNICOS.....	38
COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO: ESTUDO DE CASO DO NÚCLEO DE SOLIDARIEDADE TÉCNICA.....	39
A LINGUAGEM DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA DIVULGAÇÃO DAS GEOCIÊNCIAS.....	40
INVESTIGAÇÕES FOTOGRÁFICAS: REFLEXÃO E EXPRESSÃO ARTÍSTICA DE PROFESSORES E ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM ARTES.....	41
UNIVERSIDADE DAS QUEBRADAS: UM PERFIL.....	42
A ESCOLA VAI À ÓPERA.....	43
CD - ALBERTO NEPOMUCENO - 150 ANOS.....	44
PRODUÇÃO EM TEATRO.....	45
CD - IMAGENS DO BRASIL SÉCULO XX E XXI.....	46
A CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA COMO AGENTES NA POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA: O INVENTÁRIO ANALÍTICO DO ACERVO BERTHA LUTZ.....	47
PRESERVAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRJ.....	48
VISITAÇÃO À COLEÇÃO DE INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS DO OBSERVATÓRIO DO VALONGO/UFRJ: INCLUSÃO DE MATERIAL TÁTIL PARA VISITANTES PROTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL.....	49
MUSEU VIRTUAL JOSUÉ DE CASTRO - NO CAMINHO DA CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS E MEMÓRIA JOSUÉ DE CASTRO DO INJC DA UFRJ.....	50
A IDADE MÉDIA: A DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS E O DIÁLOGO ENTRE CONHECIMENTOS.....	51
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NA ESCOLA DE JONGO DA SERRINHA (MADUREIRA/RJ).....	52
OFICINAS ITINERANTES: CARTAS PARA O CORPO.....	53

O CORPO POÉTICO ECOLÓGICO .....	54
VII FEIRA POÉTICA.....	55
AFROBETIZAR – UMA POSSIBILIDADE DE AÇÃO EDUCATIVA A PARTIR DA AFIRMAÇÃO E FORTALECIMENTO DA NEGRITUDE EM COMUNIDADES.....	56
PENSANDO A ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA NO MUSEU DA GEODIVERSIDADE - IGEO/UFRJ .....	57
DIÁRIO DE BORDO: O TRABAL.....	58
ANATOMIA DAS PAIXÕES: O ENTRELAÇE DA GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA .....	59
CARTOGRAFIAS DO CORPO: ESTUDO DAS IMAGENS .....	60
AUTOMAÇÃO DO ARQUIVO DE MEMÓRIA AMÉLIA TOMÁS .....	61
O CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE E SUA RELAÇÃO COM O FESTIVAL FOLCLORANDO DA COMPANHIA FOLCLÓRICA DO RIO-UFRJ.....	62
A COMPANHIA FOLCLÓRICA DO RIO-UFRJ E A EXPERIÊNCIA COM AÇÕES DE EXTENSÃO FORA DO BRASIL.....	63
ORQUESTRA DE GARRAFAS DA UFRJ .....	64
ATIVIDADES DO BOLSISTA DE REGÊNCIA ORQUESTRAL .....	65
O QUINTETO VILLA-LOBOS, E O FORMATO DE CONCERTOS DIDÁTICOS - UM ESTUDO DE CASO.....	66
OFICINAS DE QUÍMICA .....	67
A DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS DA QUÍMICA - UM TESOURO AO ALCANCE DE TODOS.....	68
VISITANDO O ESPAÇO MEMORIAL CARLOS CHAGAS FILHO.....	69
UNIVERSIDADE, JUVENTUDE RURAL E CIDADANIA.....	70
PRESERVAÇÃO DO CONJUNTO DE DIPLOMAS DO CEDEM COMO ESTUDO DE CASO .....	71
EXPOSIÇÃO “NA VISÃO DE CARLOS CHAGAS FILHO” .....	72
DESCONTAMINAÇÃO DO ACERVO HISTÓRICO DO CEDEM .....	73
EMCCF NA SEMANA DE MUSEUS - CIRCUITO UFRJ .....	74
ÁFRICA: HISTÓRIA E CINEMA .....	75
ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO NA ÓPERA O DILETANTE.....	76
CIÊNCIA, HISTÓRIA E CULTURA NA QUINTA DA BOA VISTA .....	77
ENCONTRO COM MESTRES: REFLETINDO SOBRE A LEGITIMIDADE DA METODOLOGIA DE ENSINO DOS MESTRES POPULARES .....	78
CONEXÃO COM A COMUNIDADE PELA CONDUÇÃO NA DANÇA: COMUNIDANÇA.....	79
O PROCESSO CENOGRÁFICO PARA A ÓPERA O DILETANTE: UM PASSEIO PELA COPACABANA DOS ANOS 1950 .....	80
REGISTRO E VALORIZAÇÃO DE PRÁTICAS CULTURAIS DE COMUNIDADES CAIÇARAS NO MUNICÍPIO DE PARATI/RJ .....	81
UNIVERSIDADE E COMUNIDADE DE TERREIRO: UM ESTUDO DOS IMPACTOS PRODUZIDOS PELA AÇÃO DO PROJETO PADE NA COMUNIDADE ILE ASE AIYÉ OJU ODÉ IGBO.....	82
PADE: ENCONTRO DE IDENTIDADES.....	83
PEDACINHO DE MOLAMBO .....	84
EXPRESSÃO E TRANSFORMAÇÃO: O UNIVERSO INFANTIL NA MANGUEIRA .....	85



EXPRESSÃO E TRANSFORMAÇÃO: DANÇA E CORPOREIDADE NA COMUNIDADE DA MANGUEIRA .....	86
EXPRESSÃO E TRANSFORMAÇÃO: DESAFIOS DO PROCESSO DE INSERÇÃO DO PROJETO EM UMA INSTITUIÇÃO PARCEIRA.....	87
O ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DA SERRINHA .....	88
VISITAS GUIADAS NO PALÁCIO POR OCASIÃO DA COMEMORAÇÃO DOS 196 ANOS DO MUSEU NACIONAL.....	89
AS HISTÓRIAS DA MULHER PÁSSARO NA ARENA DICRÓ E NO MUSEU NACIONAL.....	90
VOLTA E MEIA, VOLTA, IBEJI NO PROCESSO DE CRIAÇÃO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS PARA A LEI 10.639/03 .....	91
PADE: ESPAÇO QUE LEGITIMA A TROCA E PROPORCIONA PERTENCIMENTO.....	92
AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA O EIXO CULTURA NA CIDADE DE DEUS.....	93
PONTÃO DE CULTURA DIGITAL DA ECO.....	94
O BUTÔ COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A UNIVERSIDADE.....	95
QUARTAS DA HISTÓRIA: FAZER HISTÓRICO E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO .....	96
FOLCLORANDO UM DIÁLOGO PERMANENTE PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ.....	97
EXPERIMENTANDO BECKETT .....	98
TRAVESSIAS: PALAVRA-IMAGEM.....	99
A ÁGUA COMO FONTE DO IMAGINÁRIO ARTÍSTICO A CIRANDA DA ÁGUA.....	100
NO ESQUINA TEM : LAZER, CULTURA E DIVERSIDADE.....	101
IMAGENS EM MOVIMENTO-DESCRIÇÃO DE UMA ARTE EDUCATIVA .....	102
A PERFORMANCE E A VIDEODANÇA COMO MEIO DE DIFUSÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA PELA POÉTICA DO MOVIMENTO .....	103
ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA- A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NO PROJETO FAZ E ACONTECE.....	104
REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E AS TRANSFORMAÇÕES DO MERCADO IMOBILIÁRIO NA VILA RESIDENCIAL.....	105
O PAPEL DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE MULHERES DA MARÉ CARMINHA ROSA.....	106
CARTILHA DO PROGRAMA INCLUSÃO SOCIAL E PROTEÇÃO AOS GRUPOS VULNERÁVEIS .....	107
ORFÃOS DE ESTADO: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR DE SISTEMAS JURÍDICOS PARAESTATAIS A PARTIR DE ESTUDOS DE CASOS ATENDIDOS NO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA A CIDADANIA (NIAC) .....	108
CASOS DE DIREITOS HUMANOS TRABALHISTAS: CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS E TRIBUNAL EUROPEU DE DIREITOS HUMANOS .....	109
GRUPOS INTERDISCIPLINARES: UMA ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO COM FAMÍLIAS NO NIAC .....	110
HOMENS E MASCULINIDADES NO CENTRO DE REFERÊNCIAS DE MULHERES DA MARÉ - CARMINHA ROSA .....	111
REPRESENTAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DO FUNK PARA OS ADOLESCENTES DO DEGASE .....	112
“SABE O QUE SIGNIFICA ESSA TATUAGEM AÍ?”: UMA REFLEXÃO SOBRE OS CORPOS E ESPAÇOS MARCADOS POR ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI .....	113
DAS REDES DE INCLUSÃO AOS REGIMES DE EXCLUSÃO .....	114
PROJETO PESQUISA-AÇÃO EM PARTICIPAÇÃO POPULAR E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA CIDADE DE DEUS - GRUPO TEMÁTICO(GT) EDUCAÇÃO.....	115
O TRAÇADO DAS LINHAS DE PATOLOGIZAÇÃO E CRIMINALIZAÇÃO NA INTERNAÇÃO DE UM ADOLESCENTE COM TRANSTORNO MENTAL NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO.....	116

ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI: CONSTRUINDO DEVIRES.....	117
COMO SINGULARIZAR EM UM TERRITÓRIO INDIVIDUALIZANTE? NOTAS DE UMA INTERVENÇÃO GRUPAL COM AGENTES SOCIOEDUCATIVOS.....	118
EDUCAÇÃO E SOCIOEDUCAÇÃO: AS POSSIBILIDADES DESSE ENCONTRO NO DEGASE.....	119
AS RELAÇÕES ENTRE GÊNERO E QUESTÃO RACIAL NO ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CRMMCR.....	120
REPENSANDO A POLÍTICA DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA URBANA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO, FORTALECIMENTO E REVISÃO DAS EXPERIÊNCIAS EM CURSO E INFORMAÇÃO DA POPULAÇÃO-ALVO .....	121
ACESSO À JUSTIÇA DO TRABALHO: CIDADANIA, TRABALHO E FAMÍLIA.....	122
MULHERES DA MARÉ EM MOVIMENTO: OUTROS CORPOS POSSÍVEIS.....	123
O OLHAR CONSCIENTE DAS MULHERES DANÇANTES DA MARÉ.....	124
GUERRILHA DO ARAGUAIA - A SENTENÇA DA CIDH E O PROCESSO DE JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO BRASILEIRA .....	125
DIGNIDADE E TRABALHO: REFLEXÕES A RESPEITO DO POSICIONAMENTO DO JUDICIÁRIO TRABALHISTA BRASILEIRO .....	126
GUERRILHA DO ARAGUAIA - A SENTENÇA DA CIDH E O PROCESSO DE JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO BRASILEIRA .....	127
ASSESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA POPULAR E A EFETIVAÇÃO DO DIREITO À MORADIA NA COMUNIDADE DA ESTRADINHA .....	128
MAB: ANÁLISE DO PERFIL DA MILITÂNCIA .....	129
INTEGRANDO A FND À COMUNIDADE ESTRANGEIRA NO RIO POR MEIO DO PROJETO GRINGO LEGAL .....	130
VOZES DA DIVERSIDADE SEXUAL: ATENDIMENTO DIALÉTICO A VÍTIMAS DE DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO E POR ORIENTAÇÃO SEXUAL NA FACULDADE NACIONAL DE DIREITO .....	131
DIREITOS HUMANOS E RECOLHIMENTOS COMPULSÓRIOS EM ABRIGOS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO RIO DE JANEIRO .....	132
A UNIVERSIDADE VAI À LUTA JUNTO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS POR MORADIA E EDUCAÇÃO.....	133
DIREITOS HUMANOS E MEDIAÇÃO: ADVOCACIA DE FAMÍLIA .....	134
INICIANDO UM PROGRAMA DE PESQUISA-AÇÃO EM PARTICIPAÇÃO POPULAR E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA CIDADE DE DEUS.....	135
DEMOCRACIA PARTICIPATIVA E PODER POPULAR NA AMÉRICA LATINA .....	136
VOZES DE UMA MARÉ CIDADÃ.....	137
TROCANDO SABERES: CAPACITAÇÃO DIALÓGICA ENTRE ALUNOS E MORADORES PARA MELHORIA DE HABITAÇÕES NA FAVELA INDIANA.....	138
CONSTRUÇÃO DA ASSESSORIA A MOVIMENTOS SOCIAIS DE POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA.....	139
CONHECENDO NÓIAS .....	140
PROJETO INTERAGIR: CONSCIENTIZAÇÃO DE MULHERES ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E CIDADANIA REPRODUTIVA .....	141
DIREITO AO TRABALHO E INCLUSÃO SOCIAL DA PROSTITUIÇÃO: LUTA POR CIDADANIA E JUSTIÇA DURANTE A COPA DO MUNDO .....	142
SÁUDE MENTAL - UMA ANÁLISE PRÁTICA À MARGEM DA LEGISLAÇÃO E AUSÊNCIA DE GARANTIAS FUNDAMENTAIS .....	143
CONSTRUINDO A MEMÓRIA DO CENTRO DE CIDADANIA DA PRAIA VERMELHA: RELAÇÃO E POSSÍVEIS NEXOS ENTRE AS INSTITUIÇÕES REPRESENTADAS PELOS ALUNOS, SEUS CAMPOS DE ATUAÇÃO E AS TEMÁTICAS ABORDADAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO .....	144
O DESAFIO INTERDISCIPLINAR DO ACESSO À JUSTIÇA.....	145
TECITURAS DE NOVOS HORIZONTES: A PRÁTICA DE ANÁLISE DO VOCACIONAL EM UM PROJETO COM JOVENS RECÉM-SAÍDOS DO TRÁFICO DE DROGAS..	146

O DIREITO COMO PRÁTICA INTERVENTIVA NA EXTENSÃO .....	147
ABUSO SEXUAL DE INCAPAZES: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR A PARTIR DE ESTUDOS DE CASOS ATENDIDOS NO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA A CIDADANIA (NIAC) .....	148
PROGRAMA DE MELHORIAS HABITACIONAIS DE INTERESSE SOCIAL - PHMIS: PATOLOGIAS E ESTABILIDADE ESTRUTURAL.....	149
PROGRAMA DE MELHORIAS HABITACIONAIS DE INTERESSE SOCIAL - PHMIS: AVALIAÇÃO DE ARQUITETURA.....	150
PROGRAMA DE MELHORIAS HABITACIONAIS DE INTERESSE SOCIAL - PHMIS: ASPECTOS SOCIAIS.....	151
O GRUPO E O SEU PAPEL DE DISPOSITIVO PRODUTOR DE LINHAS DE FUGA: UMA APOSTA DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO NUCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA CIDADANIA.....	152
CONEXÃO DE SABERES ARQUITETÔNICOS E URBANÍSTICOS: CONHECENDO MORADORES PARA PENSAR A READEQUAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS DO MCMV .....	153
FORMAÇÃO EM SERVIÇO E PERFIL DE USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) POR PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: INICIATIVAS COM BASE NA PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA .....	154
A UTILIZAÇÃO DA CAIXA DE TRABALHO E DA PASTA DE ATIVIDADES NO ESPAÇO PSICOPEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO PARA A RESSIGNIFICAÇÃO DA RELAÇÃO COM O APRENDER.....	155
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E EXPLORAÇÕES AUDIOVISUAIS NA CASA DA CIÊNCIA DA UFRJ.....	156
MUSEUS COMO ESPAÇOS NÃO-FORMAIS PARA ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUÍMICA.....	157
BIBLIOTECA ESCOLAR E PROJETO PEDAGÓGICO: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA .....	158
AUTORAR A PARTIR DE CONTROVÉRSIAS SOCIOCIENTÍFICAS: A PROPOSTA DO PROJETO CLIPPING EM DEBATE.....	159
O ICB VAI À ESCOLA - CIÊNCIA SOBRE RODAS .....	160
SAÚDE E EDUCAÇÃO NO AMBIENTE INCLUSIVO: O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ÂMBITO ESCOLAR DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	161
MUSEU ITINERANTE DE NEUROCIÊNCIAS: DIFUSÃO E POPULARIZAÇÃO DAS NEUROCIÊNCIAS PELO ENSINO BÁSICO E EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE ENSINO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E NA REGIÃO DO GRANDE RIO.....	162
CONVERSAS ENTRE PROFESSORES: O FECHAMENTO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO.....	163
PROJETO “EDUCAR PARA PRESERVAR: UM EXERCÍCIO DE CIDADANIA” .....	164
PLASTINAÇÃO DE ANFÍBIOS COMO ESTRATÉGIA DE DIFUSÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO.....	165
COLA OU NÃO COLA .....	166
VÍDEO EDUCATIVO: EUGLENA, A ALGA ECOLÓGICA.....	167
ESCOLAS NA TRILHA: VISITANDO O HORTO BOTÂNICO DO MUSEU NACIONAL/UFRJ.....	168
CIÊNCIAS COM MICRÓBIOS: APRENDENDO BRINCANDO NAS ESCOLAS .....	169
ELABORAÇÃO DO VOLUME II DO ALMANAQUE DA MICROFAMÍLIA.....	170
ESCOLA DE MÚSICA DE MANGUINHOS – UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA.....	171
A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.....	172
ENTRE MÚMIAS E DINOSSAUROS: O FASCÍNIO DOS VASOS GREGOS .....	173
PROJETO ANITA LYRA: BUSCANDO ENTENDER O UNIVERSO .....	174
EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: MITOS E VERDADES .....	175

A ARTE COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM TURMAS DE EJA.....	176
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: ANÁLISE DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM EM CURSOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	177
EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NA RELAÇÃO UNIVERSIDADE/ESCOLA: ARTICULANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	178
CONVIDANDO A UMA VIAGEM ATRAVÉS DO TEMPO: A EVOLUÇÃO HUMANA.....	179
A INDAGAÇÃO QUE TRANSFORMA E CRIA MEMÓRIA NA EXPOSIÇÃO.....	180
APRENDIZAGEM DE FUNÇÕES: UMA PONTE DO ENSINO MÉDIO PARA O SUPERIOR.....	181
PROJETO SOU FELIZ ... ME ORIENTANDO: DE EXTENSÃO E ALTO RENDIMENTO.....	182
ESTRATÉGIAS PARA ESTIMULAÇÃO E AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DE LEITURA.....	183
REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA COM FOCO NO FUNCIONAMENTO EXECUTIVO E NA LINGUAGEM.....	184
VIDA E LITERATURA: AS HISTÓRIAS DOS ALUNOS DA EJA.....	185
PROJETO CORPOS EM DEBATE: REFLETINDO SOBRE UMA MORAL DA APARÊNCIA CORPORAL.....	186
CINÊNCIA: SEMIÓTICA E CULTURA NA RETENÇÃO DOS SENTIDOS.....	187
REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DA MEDIAÇÃO NA EXPOSIÇÃO “CADÊ A QUÍMICA?” DA CASA DA CIÊNCIA.....	188
DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DA “FLORESTA DOS SENTIDOS”, UMA EXPOSIÇÃO INTERATIVA DESTINADA AO PÚBLICO INFANTIL	189
EQUAÇÕES: COMPREENSÃO X MECANIZAÇÃO.....	190
CIÊNCIA ATÉ OS OSSOS NO MUNDO DO FUTEBOL: DIVULGANDO CIÊNCIA NAS REDES SOCIAIS.....	191
UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL E CULTURAL.....	192
A INTERAÇÃO ENTRE OBJETO E PÚBLICO NAS VISITAS AO MUSEU DA GEODIVERSIDADE: O EMPREGO DO “DE OLHO NO PETRÓLEO” NA EXPOSIÇÃO MEMÓRIAS DA TERRA.....	193
GUARDANDO AS RECORDAÇÕES, DAS TERRAS ONDE PASSEI: UMA PROPOSTA DE RESGATE CULTURAL ATRAVÉS DA CULINÁRIA DOS ALFABETIZANDOS DA EJA.....	194
ENCONTROS NUMA SALA DE LEITURA: A LEITURA DO TEXTO VISUAL NA LITERATURA INFANTIL.....	195
INTERDISCIPLINARIDADE: REFLEXÕES NA VIVÊNCIA DA MEDIAÇÃO NA EXPOSIÇÃO “INTERFACES E FRONTEIRAS: CIÊNCIA E ARTE”.....	196
BIBLIOTECA ITINERANTE TECENDO O RECONHECIMENTO DAS RAÍZES CULTURAIS ATRAVÉS DO UNIVERSO DA LEITURA.....	197
PERSPECTIVAS E DILEMAS DO USO DE INDICADORES EDUCACIONAIS NO RIO DE JANEIRO.....	198
REVITALIZANDO O SONHO DE ROQUETTE PINTO: A COLEÇÃO DIDÁTICA E A COLEÇÃO ACESSÍVEL DO MUSEU NACIONAL.....	199
DIVULGAÇÃO DAS GEOCIÊNCIAS.....	200
MOBILIZAÇÃO COM BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA RENDA MELHOR JOVEM-RJ.....	201
O PAPEL DA EXTENSÃO NA CAPACITAÇÃO DE TÉCNICOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	202
DESENVOLVIMENTO DE MÍDIA SOBRE SAÚDE PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS.....	203
ESFREGAÇO SANGUÍNEO – UMA PRÁTICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE.....	204
PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA - UFRJ: MATERIAIS DIDÁTICOS PRODUZIDOS A PARTIR DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE - ESCOLA.....	205

ENSINO DE CIÊNCIAS: DINAMIZANDO SABERES ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA.....	206
O PAPEL DA II OLIMPÍADA DE NEUROCIÊNCIAS DO RIO DE JANEIRO NA DIVULGAÇÃO DE NEUROCIÊNCIAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.....	207
TO BRINCANDO E O APLICATIVO VOX4ALL.....	208
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O TRABALHO NA ORGANIZAÇÃO DA I JORNADA CIENTÍFICA DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO- TERAPIA OCUPACIONAL.....	209
MATERIAIS EDUCATIVOS DESENVOLVIDOS PELO INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA ANTÁRTICO DE PESQUISAS AMBIENTAIS (INCT-APA)...	210
ENERGIA: FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES.....	211
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM SÍMBOLOS COMO APOIO À LEITURA E À ESCRITA DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA.....	212
BUSCANDO NOVAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VOLTA REDONDA: O PENSAR, O AGIR, O CONSTRUIR COLETIVAMENTE.....	213
O BRINCAR ADAPTADO: UMA ANÁLISE DO JOGO TIMOCCO.....	214
O ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA - FLE PARA CRIANÇAS DA ESCOLA MUNICIPAL ANITA GARIBALDI.....	215
OFICINA DE ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA PARA A COMUNIDADE DA MARÉ.....	216
ESPETÁCULO DA VIDA: ALUNOS DA EJA- DE FIGURANTES A PROTAGONISTAS DA PRÓPRIA HISTÓRIA.....	217
COMO A CIÊNCIA TEM SIDO TRABALHADA NAS ESCOLAS? É POSSÍVEL ESTIMULAR O PENSAMENTO CRÍTICO DOS ALUNOS USANDO EXPERIMENTOS SIMPLES?.....	218
SEXUALIDADE, ARTE E CIÊNCIA NA SOCIEDADE.....	219
A INTERNET COMO ALIADA DA DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA.....	220
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS AGUAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.....	221
A MATEMÁTICA NA EJA – ARTICULANDO SABERES.....	222
INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA PARA APOSENTADOS DA UFRJ.....	223
MELHORIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS ATRAVÉS DE CONHECIMENTOS CONSTRUÍDOS POR MEIO DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA.....	224
PRÉ-UNIVERSITÁRIO COMUNITÁRIO UFRJ/CCS: UMA FORMA DIFERENTE DE OFERECER EDUCAÇÃO DE QUALIDADE.....	225
MUSEU 3D:UMA NOVA VISÃO PARA A INCLUSÃO SOCIAL DO ESTRÁBICO.....	226
PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA – UFRJ: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE O ENSINO DE ECOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	227
REVITALIZANDO O SONHO DE ROQUETTE PINTO: A COLEÇÃO ZOLÓGICA COMO INSTRUMENTO DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA / SEÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ENSINO DO MUSEU NACIONAL.....	228
ENCONTROS ABERTOS DO FÓRUM DE ENSINO DA ESCRITA.....	229
A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM COMPUTAÇÃO ATRAVÉS DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE INFORMÁTICA.....	230
AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	231
TECNOLOGIAS E INCLUSÃO DIGITAL NO LIFE-NEAD-UFRJ.....	232
OFICINAS DE CIÊNCIA COMO ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO EMCCF.....	233
DIFERENTES ESTRATÉGIAS NA DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO ACADÊMICO SOBRE OS MICRÓBIOS E A DENGUE.....	234
CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E INTERDISCIPLINAR.....	235

PROJETO EEFD NA BAIXADA - AÇÕES EXTENSIONISTAS 2013/2014 .....	236
O VALOR REAL DAS COISAS: UMA ATIVIDADE LÚDICA PARA ABORDAR A GESTÃO DA ÁGUA NO TRABALHO EM PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA BÁSICA.....	237
DISCUSSÃO DE PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DA ATIVIDADE DIDÁTICA .....	238
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM PARASITOLOGIA, EDUCAÇÃO E SAÚDE NO RIO DE JANEIRO .....	239
CONHECENDO O INSTITUTO DE QUÍMICA -UFRJ.....	240
CIÊNCIA PARA CRIANÇAS.....	241
PODCIÊNCIA: O PODCAST DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO IBQM/UFRJ.....	242
A CISHETERONORMATIVIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR: PROBLEMATIZAÇÕES A PARTIR DE ATIVIDADES DO PROJETO DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA.....	243
OFICINAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO: CONSTRUINDO NOVOS TERRITÓRIOS NO ESPAÇO ESCOLAR .....	244
ASTROLÚDICO: A ASTRONOMIA AJUDANDO A CONSTRUIR O CONHECIMENTO .....	245
PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE O TEMA 'CLADOGRAMA': DIÁLOGOS ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA NO PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA – UFRJ.....	246
PROJETO HERDEIROS DO PRÉ-SAL: ROTEIRO PARA UMA VISITA MEDIADA AO MUSEU DA GEODIVERSIDADE.....	247
A INTERPRETAÇÃO VISUAL DE FIGURAS TRIDIMENSIONAIS REPRESENTADAS NO PLANO POR MEIO DO SKETCHUP .....	248
UNIVERSIDADE, MUSEUS, ESCOLAS E SOCIEDADE: DIÁLOGOS ENTRE SABERES .....	249
WORKSHOP GEPEFADI DE ESPORTES ADAPTADOS: AMPLIANDO POSSIBILIDADES.....	250
CICLO DE CINEMA E DIVERSIDADE: APRIMORANDO A FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....	251
TEATRO DE BONECOS NO MGEO: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE EDUCATIVA PARA O PÚBLICO INFANTIL .....	252
MÉTODOS PRÁTICOS UTILIZADOS NA CAPACITAÇÃO DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS DA ILHA DO FUNDÃO .....	253
LABORATÓRIO INTERFACE: UNIVERSIDADE/ESCOLA, ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO.....	254
POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO PARA O USO DA IMAGEM E DO TEXTO .....	255
A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO COMPORTAMENTO AFETIVO SOCIAL DAS CRIANÇAS DO PROJETO SOU FELIZ...ENSINO EDUCAÇÃO FÍSICA.....	256
PROJETO ESCOLA E MUSEU: UMA EXPERIÊNCIA COLABORATIVA ENTRE 7 MUSEUS E A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO.....	257
DESVIANDO A LUZ E FAZENDO APARECER AS CORES - UMA ATIVIDADE LÚDICA DE FÍSICA .....	258
SANTA CRUZ: REVIVENDO E APRENDENDO.....	259
EXTENSÃO EM BIOSSEGURANÇA NO INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO.....	260
MUSEU NACIONAL, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIOCULTURAL: AÇÕES EDUCATIVAS VOLTADAS PARA O PÚBLICO DE VISITAÇÃO ESPONTÂNEA, ESTIMULADA E PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	261
ENSINO DINÂMICO DE HISTÓRIA EM DIFERENTES ESPAÇOS DE ENSINO.....	262
O PRÉ-UNIVERSITÁRIO SAMORA MACHEL E OS DESAFIOS DO ENSINO DE QUÍMICA.....	263
PROJETO ALEMÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS: DESAFIOS E REFLEXÕES.....	264
ANÁLISE DO VOCACIONAL: OS RUMOS DE UMA PRÁTICA NO COLÉGIO PEDRO II .....	265

A INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA .....	266
ELABORAÇÃO DE MÓDULOS INTERATIVOS PARA A COMPREENSÃO DE FENÔMENOS ELÉTRICOS .....	267
O TRABALHO DE EDITORAÇÃO NA DIVULGAÇÃO DAS NEUROCIÊNCIAS NO PERIÓDICO CIÊNCIAS & COGNIÇÃO .....	268
AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM .....	269
DESENHO E LUDICIDADE: FORMAS PRÁTICAS PARA DIVULGAÇÃO DE NEUROCIÊNCIAS E PROMOÇÃO DE APRENDIZADO .....	270
NARRATIVA E STOP MOTION: O USO DE UMA OFICINA DE ANIMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO EM NEUROCIÊNCIAS .....	271
NEURAVENTURA - DESENVOLVIMENTO DE UMA NARRATIVA TRANSMÍDIA COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E DE INTERAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE, ESCOLA E SOCIEDADE .....	272
POPULARIZAÇÃO DO ENSINO DE NEUROCIÊNCIAS POR MEIO DE DIVULGAÇÃO AUDIOVISUAL.....	273
A CULPA É DA DOENÇA? ESTUDOS SOBRE MAL-ESTAR NA ESCOLARIZAÇÃO .....	274
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E MAL-ESTAR NA ESCOLARIZAÇÃO.....	275
A CISHETERONORMATIVIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR: PROBLEMATIZAÇÕES A PARTIR DE ATIVIDADES DO PROJETO DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA.....	276
READAPTANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA: A FORMAÇÃO INCLUSIVA EM FOCO .....	277
DE LÁ PRA CÁ: UMA PROPOSTA DE AÇÃO COM O ENSINO FUNDAMENTAL .....	278
MARÉ, ESCOLA E INTERVENÇÃO: POR UMA APOSTA NO MICROPOLÍTICO.....	279
ATIVIDADES ELABORADAS COM SÍMBOLOS GRÁFICOS PARA USO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	280
O EMPODERAMENTO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO.....	281
PRODEO – O TRABALHO MULTIDISCIPLINAR E AS RELAÇÕES DENTRO DO PROJETO .....	282
ATIVIDADES DE CONTAGEM PARA SURDOS E DEFICIENTES VISUAIS.....	283
A INTUIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE PARALELISMO .....	284
A COMPARAÇÃO DO IMPACTO DA MICROBIOLOGIA DIANTE DOS CONTRASTES DA SOCIEDADE .....	285
A COMUNIDADE VAI À UNIVERSIDADE: NOTAS SOBRE UM PROJETO DE EXTENSÃO .....	286
MÍDIA PARA SURDOS.....	287
CONVERSA COM EDUCADORES: EUCLIDES DA CUNHA NA SALA DE AULA.....	288
DESAFIOS DO ENSINO DE HISTÓRIA DA AMÉRICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA .....	289
A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-VESTIBULAR SAMORA MACHEL NA FORMAÇÃO DOCENTE E NO COMBATE À DESIGUALDADE SOCIAL.....	290
AS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DO PRÉ-VESTIBULAR SAMORA MACHEL.....	291
CONSTRUINDO MATERIAL DE APOIO PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COM FERRAMENTAS DO PORTAL ARASAAC.....	292
JOGOS E MATEMÁTICA SITUADA NA EJA.....	293
O PLANO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DA CIDADE DE DEUS E A ATUAÇÃO DO SOLTEC/UFRJ NO EIXO PROMOÇÃO SOCIAL .....	294
PAPESCA: UMA DISCIPLINA DE EXTENSÃO.....	295
CINEMA PARA APRENDER E DESAPRENDER .....	296

PRODUÇÃO DE CARTILHA COM A TEMÁTICA PLANTAS MEDICINAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: UMA VISÃO AMPLIADA.....	297
NÓS DA UNIVERSIDADE.....	298
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CAMINHO PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL- .....	299
ILUSTRANDO AS CIÊNCIAS.....	300
PROJETO DESIGN EM EMERGÊNCIA: USANDO A TÉCNICA DE STOP MOTION PARA DIVERSIFICAR E AMPLIAR CONTEÚDOS EDUCATIVOS.....	301
A LINGUAGEM DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA DIVULGAÇÃO DAS GEOCIÊNCIAS.....	302
PRIMEIROS PASSOS PARA A ADAPTAÇÃO DA EXPOSIÇÃO MEMÓRIAS DA TERRA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: A PRODUÇÃO DE UMA CARTILHA DE ACESSIBILIDADE ATITUDINAL.....	303
POR UMA EDUCAÇÃO PERMANENTE: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO A RESPEITO DA EVASÃO DOS EDUCANDOS DO PROGRAMA INTEGRADO DA UFRJ PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	304
SOBRE VINCULAÇÕES E SERTANEJIDADES: AS APROXIMAÇÕES ENTRE CANUDOS, GIORDANO BRUNO E ALUNOS DE EJA.....	305
DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – ESPAÇO COPPE MIGUEL DE SIMONI .....	306
O ENCONTRO DE EUCLIDES DA CUNHA E ARIANO SUASSUNA NA TERRA ONDE CANTA-O-GALO: UMA VIAGEM AO ANO DE 2009, PELOS CAMINHOS DA SERRA FLUMINENSE.....	307
CONTROVÉRIAS SOCIOAMBIENTAIS: QUANDO O TEXTO FAVORECE A ARGUMENTAÇÃO E O DIÁLOGO NAS SALAS DE AULA?.....	308
ECOSSISTEMA ANTÁRTICO: ANIMAÇÃO INTERATIVA COMO RECURSO PEDAGÓGICO. ....	309
A AÇÃO DE RENOVAÇÃO DO CONSELHO DO PARQUE NACIONAL DA TIJUCA (PNT): RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	310
PARQUE NACIONAL DA TIJUCA & DIAGRAMA DE VENN: A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS COMO INSTRUMENTO DE EFETIVAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL .....	311
PROGRAMA OBSAPIS: APROXIMANDO A ACADEMIA, A SOCIEDADE E O PODER PÚBLICO .....	312
EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DO LA.V.A.PER. - LABORATÓRIO VIVO DE AGROECOLOGIA E PERMACULTURA.....	313
MUDANDO A MARÉ - A ATUAÇÃO DO PROJETO MUDA UFRJ NA VILA OLÍMPICA DA MARÉ .....	314
FORTALECENDO OS LAÇOS AGROECOLÓGICOS: DA PRODUÇÃO AO CONSUMO .....	315
MINIMIZANDO A EXPOSIÇÃO DE TRABALHADORES RURAIS DA REGIÃO DO ALTO PARAÓPEBA (ESTADO DE MINAS GERAIS) A AGROTÓXICOS.....	316
PROGRAMA MAPEAMENTO DE RISCO E ORDENAMENTO DA PAISAGEM NA REGIÃO SERRANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO .....	317
PRATICANDO O MAPA: HISTÓRIAS DO LUGAR, PERCURSOS E PARADAS EM SANTA RITA, TERESÓPOLIS (RJ).....	319
BONECOS DOS SUPER FERAS: PROJETO PARA PRODUÇÃO INDUSTRIAL E ARTESANAL COMO FORMA DE GERAÇÃO DE EMPREGO NO TERRITÓRIO DO GEOPARQUE COSTÕES E LAGUNAS DO RIO DE JANEIRO .....	320
IMPLEMENTAÇÃO DO BORBOLETÁRIO LUIZ OTERO NA ILHA DO FUNDÃO: UM ESPAÇO NÃO FORMAL DE APRENDIZAGEM EM CIÊNCIA .....	321
MARÉ SEM LIXO: REVITALIZAÇÃO DAS RUAS POR MEIO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	322
TRABALHANDO A DENGUE NO ESPAÇO CIÊNCIA VIVA .....	323
OS TEMAS COMPOSTAGEM E GERMINAÇÃO COMO SUPORTE À EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	324
POTENCIAIS CONSEQUÊNCIAS DO USO INADEQUADO DE HERBICIDAS E AGROTÓXICOS PRÓXIMO A CURSOS D'ÁGUA EM ÁREA DE MATA ATLÂNTICA: ELABORAÇÃO DE CAMPANHA EDUCATIVA.....	325
ENSINO DE ECOLOGIA NO BORBOLETÁRIO LUIZ OTERO: ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA VISITAÇÃO .....	326



CAMINHOS DO CATALÃO: ARTE, AMBIENTE E COMUNIDADE .....	327
SEMANA DA ÁRVORE DA UFRJ 2014.....	328
BAÍA DE GUANABARA: ESPORTES NÁUTICOS E EMBARCAÇÕES .....	329
CONHECENDO A BAÍA DE GUANABARA PARA CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO .....	330
BAÍA DA GUANABARA E SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL .....	331
ORGANIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS SÍTIOS INVENTARIADOS NO TERRITÓRIO DO GEOPARQUE COSTÕES E LAGUNAS DO RIO DE JANEIRO .....	332
CAMINHOS DO AMBIENTE NO FUNDÃO: PARQUE DA MATA ATLÂNTICA DA UFRJ, PESQUISANDO O CATALÃO E DIFUNDINDO CONHECIMENTOS.....	333
COMPOSTAGEM NO HORTO UNIVERSITÁRIO DA UFRJ.....	334
OBSERVATÓRIO SOCIOAMBIENTAL DE BARRAGENS (OSAB).....	335
RIPER - MELHORIA DE PROCESSOS PRODUTIVOS EM COOPERATIVAS DE RESÍDUOS ELETRÔNICOS.....	336
ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE CIÊNCIAS PARA ENSINO INTEGRADO SOBRE QUESTÕES AMBIENTAIS DA BAÍA DE GUANABARA.....	337
EXPLORANDO A METEOROLOGIA.....	338
BIBLIOTECA VIVA EM HOSPITAIS: LEITURA E TERAPIA.....	339
OFICINA SOBRE ALIMENTAÇÃO SEM GLÚTEN: MITOS E VERDADES.....	340
CONSUMO ALIMENTAR DE MORADORES DA VILA RESIDENCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.....	341
ANIMAR SEM QUEDAS NO INSTITUTO DE PSIQUIATRIA DA UFRJ.....	342
OFICINAS CULINÁRIAS APLICADAS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS, RIO DE JANEIRO .....	343
A PREFERÊNCIA ALIMENTAR DE ESCOLARES NO HORÁRIO DA MERENDA, EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE DUQUE DE CAXIAS-RJ .....	344
DISPOSITIVO CLÍNICO PARA JOVENS COM GRAVE SOFRIMENTO PSÍQUICO.....	345
AS IDOSAS E SUA AUTOPERCEPÇÃO DE BEM-ESTAR NA VILA OLÍMPICA DA MARÉ.....	346
ATIVIDADES LÚDICAS COMO RECURSOS DA APRENDIZAGEM INFANTIL SOBRE OS CUIDADOS À SAÚDE.....	347
DESENVOLVIMENTO DE LIVROS ILUSTRADOS DE HISTÓRIAS INFANTIS PARA PROMOVER A SAÚDE BUCAL DE ESCOLARES NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	348
DESAFIOS DA ABORDAGEM AO ADOLESCENTE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE FORMA CONTEXTUALIZADA.....	349
DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS EDUCATIVOS PARA ENVOLVER RESPONSÁVEIS E PROFESSORES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE ESCOLARES .....	350
DESENVOLVIMENTO DE JOGOS EDUCATIVOS PARA PROMOVER SAÚDE BUCAL JUNTO A ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	351
OFICINA CULINÁRIA PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DE TRABALHADORES DA UFRJ.....	352
RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM DISCENTES QUE ATUAM NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA COM DIABÉTICOS E HIPERTENSOS EM UMA COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.....	353
ACONSELHAMENTO COLETIVO EM DST'S COM ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	354
REALIZAÇÃO DE OFICINAS SOBRE EMPREGO DE ESPÉCIES VEGETAIS PARA AGRICULTORES DA MICROBACIA DO RIO CACHOEIRA GRANDE EM MAGÉ, RJ .....	355
O USO DE FOTOGRAFIAS E DE SEUS EFEITOS EM IDOSOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO .....	356
A ABORDAGEM DE IDOSOS COM TRANSTORNOS MENTAIS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UFRJ EM PARCERIA COM A SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO RIO DE JANEIRO .....	357

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES TERAPÊUTICAS NO FAVORECIMENTO DOS VÍNCULOS SOCIAIS E DA AUTOESTIMA EM IDOSOS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS.....	358
DIALOGANDO SOBRE O CORPO E A SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES: AÇÕES EDUCATIVAS COM FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ.....	359
DIALOGANDO SOBRE DROGAS COM ADOLESCENTES: AÇÕES EDUCATIVAS COM FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E REDUÇÃO DE DANOS.....	360
PROJETO EQUILÍBRIO E MOVIMENTO – PEQUIM UFRJ: PRESERVAÇÃO DO ESTADO COGNITIVO EM FOCO.....	361
O PROJETO DE EXTENSÃO COMO ARTICULADOR ENTRE ÁREAS: EM PROL DA SAÚDE SEXUAL DO ADOLESCENTE.....	362
PROJETO EQUILIBRIO E MOVIMENTO – PEQUIM UFRJ: E A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS.....	363
A IMPORTÂNCIA DA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO NO TRATAMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE PSORÍASE.....	364
A FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: DESDE 1986 LUTANDO PELO USO RACIONAL DOS MEDICAMENTOS.....	365
ANIMAR SEM QUEDAS: O MÉTODO.....	366
QUEBRANDO TABU: SEXUALIDADE SENIL.....	367
UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA DISCUTIR AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.....	368
ADESÃO AOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA ADOLESCÊNCIA.....	369
A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DOS ADOLESCENTES COM A VIVÊNCIA DO ABORTO.....	370
CONHECENDO ÀS EXPERIÊNCIAS E NOÇÕES DOS ADOLESCENTES SOBRE OS RISCOS RELACIONADOS À SEXUALIDADE.....	371
VACINA DO HPV: O QUE AS ADOLESCENTES DA COMUNIDADE ESCOLAR PENSAM SOBRE ISTO?.....	372
O SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA EDUCACIONAL E SUA ATUAÇÃO EM EQUIPE INTERDISCIPLINAR E MULTIPROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL.....	373
INFLUÊNCIA DA SAÚDE VOCAL NA QUALIDADE DE VIDA DO PROFESSOR: UMA ANÁLISE AUTOPERCEPTIVA PRÉ E PÓS-OFICINAS DE SAÚDE VOCAL.....	374
CAPACITAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS E MONITORES SOCIOAMBIENTAIS PARA ENFRENTAMENTO DE DESASTRES NATURAIS ATRAVÉS DA PRÁTICA DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL.....	375
CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS DE SERVIDORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO DE JANEIRO.....	376
EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE E AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UMA TRAJETÓRIA.....	377
OBSERVATÓRIO EM VIGILÂNCIA DE MEDICAMENTOS: A INFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS.....	378
INFLUÊNCIA DA REDE SOCIAL NO DESMAME PRECOCE EM UMA COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.....	379
A PREVALÊNCIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SOBREPESO E OBESIDADE EM UM CENTRO EDUCACIONAL COMUNITÁRIO.....	380
FREQÜÊNCIA DO USO DAS DROGAS E A NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO BREVE NUMA POPULAÇÃO ATENDIDA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	381
CRIAÇÃO DE INSTRUMENTOS EDUCATIVOS E PREVENÇÃO DE TRAUMATISMOS DENTÁRIOS PARA A COMUNIDADE ESCOLAR.....	382
AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE CRIANÇAS DE UM CENTRO COMUNITÁRIO EDUCACIONAL.....	383
ODONTOLOGIA E FONOAUDIOLOGIA COMO ESCOLHA PROFISSIONAL – INFLUÊNCIAS NA VIDA DIÁRIA.....	384
AVALIAÇÃO PILOTO E CONSTRUÇÃO DE UM CANAL INFORMATIVO EM SAÚDE BUCAL, VOCAL E AUDITIVA.....	385
O SERVIÇO SOCIAL NA ASSESSORIA E MOBILIZAÇÃO DE USUÁRIOS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA INTEGRAL EM SAÚDE REPRODUTIVA NO RIO DE JANEIRO.....	386
CUIDANDO NATURALMENTE DA SAÚDE: ESTUDANTES DE ENFERMAGEM TROCAM EXPERIÊNCIAS COM ADULTOS EM LOCAIS EXTRAHOSPITALARES.....	387

REALIZAÇÃO DE UMA GINCANA COMO DISPARADOR DO PROJETO “SAÚDE NA ESCOLA: EDUCAÇÃO, PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DE PROBLEMAS DA CAVIDADE BUCAL, AUDIÇÃO E FALA DE PRÉ-ESCOLARES E PROFESSORES .....	388
CRIAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOCAL E AUDITIVA DE ESCOLARES E PROFESSORES.....	389
ANÁLISE DA QUALIDADE DE DROGAS VEGETAIS COMERCIALIZADAS NA REGIÃO SUDESTE - IMPLICAÇÕES NO CONSUMO.....	390
PREVENÇÃO DE QUEDAS E SINTOMAS DE DEPRESSÃO: UMA ABORDAGEM INICIAL .....	391
CAPACITAÇÃO EM ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE MACAÉ, RJ: RESULTADOS DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA .....	392
JOGO “OS VINGADORES DA SAÚDE”: UMA OPÇÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	393
CRIAÇÃO DE APLICATIVO DIGITAL NA PREVENÇÃO DA CÁRIE DENTÁRIA .....	394
CRIAÇÃO E APLICAÇÃO DA DINÂMICA DOS SENTIDOS SOBRE DIFERENTES TEMAS RELACIONADOS À SAÚDE BUCAL DE ESTUDANTES.....	395
PAPEL DA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO NO TRATAMENTO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM HEMANGIOMA.....	396
PROJETO A FAMÍLIA COMO UNIDADE DE SERVIÇO EM UM PROGRAMA DE ENFERMAGEM DE ATENÇÃO À SAÚDE DA COMUNIDADE .....	397
DIALOGANDO SOBRE A MECÂNICA CORPORAL COM ADOLESCENTES: AÇÕES EDUCATIVAS COM FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE ALTERAÇÕES POSTURAIS .....	398
IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DE HORTALIÇAS: ANÁLISE DE SALMONELLA SPP. EM ALFACES (LACTUCA SATIVA L.) DO CIRCUITO CARIOCA DE FEIRAS ORGÂNICAS.....	399
ELABORAÇÃO DE MANUAIS INFORMATIVOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS PARA AGRICULTORES DO MUNICÍPIO DE MAGÉ -RJ.....	400
ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS RESPONSÁVEIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA DE GRADUAÇÃO I DE ODONTOPEDIATRIA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRJ .....	401
DIALOGANDO SOBRE ALIMENTAÇÃO COM ADOLESCENTES: AÇÕES EDUCATIVAS COM FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS.....	402
SAÚDE DO ADOLESCENTE: PROMOVENDO ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL .....	403
PROJETO IACOL: ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E MISTO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DE MACAÉ, EM 2013 .....	404
ATIVIDADES PSICOLÓGICAS EM COMUNIDADES DE NOVA FRIBURGO.....	405
A VISÃO DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE PACIENTES INTERNOS DO IPPMG SOBRE O PROJETO .....	406
PROJETO AUNOS CONTADORES DE HISTÓRIAS: O SABER DA EXPERIÊNCIA .....	407
O USO DO ACERVO EM 3D PARA AUXILIAR O ENTENDIMENTO EM SAÚDE .....	408
OBSERVATÓRIO EM VIGILÂNCIA DE MEDICAMENTOS: A INFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS ....	409
CÂNCER BUCAL: CONSTRUÇÃO DE FOLDER EDUCATIVO PARA PROFESSORES E ESCOLARES.....	410
ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA MELHORIA DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS NA PRODUÇÃO FAMILIAR DE DOCE DE BANANA COMERCIALIZADO POR PEQUENOS PRODUTORES ORGÂNICOS NA UFRJ.....	411
SABERES E PRÁTICAS GASTRONÔMICAS EM DIFERENTES CONTEXTOS COMUNITÁRIOS .....	412
A INFLUÊNCIA DO AMBULATÓRIO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UFRJ.....	413
SAÚDE DO PESCADOR E SEGURANÇA ALIMENTAR DO PESCADO EM ITAIPU.....	414
ARTES E SAÚDE: CAMINHOS LÚDICOS NA INCLUSÃO ESCOLAR PÚBLICA.....	415

IMPLANTAÇÃO DE UMA MATRIZ DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM COMUNIDADES ESCOLARES .....	416
AVALIAÇÃO DE ASPECTOS EMOCIONAIS DE CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM EM UM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR .....	417
A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROJETO ALUNOS CONTADORES DE HISTÓRIAS - IPPMG .....	418
FREQUÊNCIA DE USO DE ÁLCOOL E TABACO AO LONGO DA VIDA E O PERFIL DA POPULAÇÃO ATENDIDA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA .....	419
DEBATENDO SOBRE A PORNOGRAFIA DE VINGANÇA COM ADOLESCENTES .....	420
ESTRATÉGIA DE DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO BREVE NOS PROBLEMAS RELACIONADOS AOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL, CRACK E OUTRAS DROGAS: PERFIL DE UMA CLIENTELA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA - ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA .....	421
GERAÇÃO DE RENDA NO HD/CAD - IPUB/UFRJ .....	422
PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIAL DO PROJETO ANIMAR SEM QUEDAS .....	423
FÓRUMS DE DISCUSSÃO – CONFIGURANDO ESPAÇO DE DIÁLOGO ACERCA DA PRÁTICA DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO ONCOLÓGICA NA BAIXADA LITORÂNEA DO RIO DE JANEIRO .....	424
PREVENÇÃO DO USO ABUSIVO DE DROGAS .....	425
A PUERICULTURA COMO FERRAMENTA NA PROMOÇÃO À SAÚDE DA VILA RESIDENCIAL .....	426
CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO .....	427
RESGATANDO TRADIÇÕES NOS MUNICÍPIOS DE MAGÉ E GUAPIMIRIM, RIO DE JANEIRO: USO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC) ...	428
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA HANSENÍASE E DA LEPRA, ANTES DE ATIVIDADE EDUCATIVA NA COMUNIDADE .....	429
FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM SERVIDORES E ESTUDANTES DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO RIO DE JANEIRO .....	430
INTERSETORIALIDADE E CUIDADO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA ESF - TECENDO AS REDES DE CUIDADO .....	431
PENSANDO NOVAS POSSIBILIDADES DE CUIDADO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA ESF: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ABORDAGEM FAMILIAR .....	432
APS - SEU IMPACTO POSITIVO NA FORMAÇÃO MÉDICA .....	433
O EIXO ESPORTE NO PROGRAMA PESQUISA AÇÃO EM PARTICIPAÇÃO POPULAR E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA CIDADE DE DEUS .....	434
O PAPEL DA PSICOLOGIA NA ADESAO DOS PACIENTES ACOMETIDOS PELA HANSENÍASE AO TRATAMENTO .....	435
PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	436
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM VISITA AO ABRIGO JOÃO PAULO II E AO CENTRO DERMATOLÓGICO MARCELO CANDIA EM MARITUBA/PA DURANTE O CBEU 2014 .....	437
SAÚDE E INCLUSÃO ESCOLAR: DIALOGICIDADE, INTERPROFISSIONALIDADE E PRÁTICAS INTERSETORIAIS .....	438
PET REDES SAÚDE: DETECÇÃO DE FALHAS NO EXAME DE EMISSÕES OTOACÚSTICAS NA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA EM MACAÉ, RIO DE JANEIRO .....	439
PUBLICAÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL EM HANSENÍASE: O OLHAR DE UM ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO .....	440
QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS E A UTILIZAÇÃO DA TERAPIA REIKI E FLORAL PARA POTENCIALIZAR O TRATAMENTO .....	441
QUESTÕES E CONSIDERAÇÕES ACERCA DA RESPONSABILIDADE DA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM EXPERIÊNCIAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM SAÚDE MENTAL .....	442
GRUPO DE CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL DA VILA RESIDENCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	443
QUALIDADE DE VIDA E GRAU DE DEPENDÊNCIA DE PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS .....	444

DIREÇÕES E IMPASSES DO TRABALHO CLÍNICO DA OFICINA DE TEATRO E PSICANÁLISE COM JOVENS AUTISTAS E PSICÓTICOS .....	445
A CONSTRUÇÃO DO CUIDADO: UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DAS REDES .....	446
A EXPERIÊNCIA DA OFICINA DO CINECLUB COMO DISPOSITIVO DE EMPODERAMENTO DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA .....	447
A CONSTRUÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL: PRODUZINDO TRANSFORMAÇÕES NAS PRÁTICAS DE SAÚDE MENTAL E DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE .....	448
A INTERLOCUÇÃO DO PET SAÚDE MENTAL ÁLCOOL E/OU OUTRAS DROGAS COM AS DISTINTAS REDES DE CUIDADOS.....	449
SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ESCOLA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES.....	450
LAGRIMAS DE JACARÉ: QUANDO A FUMAÇA ATINGE OS OLHOS .....	451
ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E RELAÇÃO CINTURA-QUADRIL COMO FERRAMENTAS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE OBESIDADE E TECIDO ADIPOSE PARA A POPULAÇÃO DE DUQUE DE CAXIAS.....	452
GRUPO INFORMATIVO-REFLEXIVO E A PROMOÇÃO DE AUTOCUIDADO FÍSICO E MENTAL NA TERCEIRA IDADE.....	453
PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO DE INCAPACIDADES NA HANSENÍASE: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE AUTOCUIDADOS DO HUCFF/UFRJ.....	454
PROJETO DE VALORIZAÇÃO DO ENVELHECIMENTO (PROVE) NA PROMOÇÃO DE AUTOCUIDADOS E DE INTEGRAÇÃO DOS IDOSOS RESIDENTES NO LAR DE FRANCISCO .....	455
ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS: O CASO DO JUDICIÁRIO DO RIO DE JANEIRO .....	456
O IDOSO E A DOENÇA DE ALZHEIMER .....	457
MATRICIAMENTO EM DERMATOLOGIA COMO MÉTODO DE DETECÇÃO E TRATAMENTO DE NOVOS CASOS DE HANSENÍASE E DERMATOSSES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	458
HISTORIA DE PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ALGICULTORES NO APROVEITAMENTO INTEGRAL DA MACROALGA KAPPAPHYCUS ALVAREZZI.....	459
CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO NO CURSO DE EXTENSÃO “BENEFICIAMENTO DE PESCADO E BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO” .....	460
DESIGN DE PRODUTOS & TECNOLOGIA APROPRIADA: ESTUDO DE CASO DO DESIGN APROPRIADO DE FOGÕES E FORNOS SOLARES.....	461
DIVULGAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS: A FÍSICA E OS EQUIPAMENTOS DOS DIAS DE HOJE .....	462
JOGOS: MÍDIA E AÇÃO SOCIAL .....	463
POR TRÁS DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZADO: A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	464
MOBILIDADE E NOVAS PROPOSTAS DE HABITAÇÃO EMERGENCIAL - 1M³: REDESIGN PARA A ADEQUAÇÃO À HABITAÇÕES EMERGENCIAIS E ALTERNATIVAS.....	465
FELIPE DE CARVALHO MADEIRA.....	465
METODOLOGIA PARTICIPATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIDORES DE ARQUIVOS E WEB EM LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA .....	466
APROPRIAÇÃO DE FERRAMENTAS DE DESENVOLVIMENTO LIVRES PELO ENSINO DE ELETRÔNICA E COMPUTAÇÃO .....	467
O PORTAL COMUNITÁRIO DA CIDADE DE DEUS 2.0 .....	468
RELATO DE EXPERIENCIA: OFICINA LIPE 2014!.....	469
MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES DO LIPE.....	470
WP DATA CUBE: EXTENSÃO DE UM GERENCIADOR DE CONTEÚDO PARA PUBLICAÇÃO DE DADOS ESTATÍSTICOS EM RDF.....	471
TECNOLOGIA SOCIAL PARA BENEFICIAMENTO DE MOLUSCOS.....	472
APRIMORAMENTO E ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO REFERENTE À TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE PESCADO.....	473

DESIGN ERGONÔMICO PARTICIPATIVO DE EMBARCAÇÃO DE PESCA NA PERSPECTIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL: DESENVOLVIMENTO PROJETUAL E AÇÃO PROJETUAL .....	474
RECICLADADOS: SOLUÇÃO TECNOLÓGICA PARA COOPERATIVAS .....	475
IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMA FOTOVOLTAICO NO INSTITUTO POLITÉCNICO DA UFRJ .....	476
ANÁLISE DA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA DA COMUNIDADE PESQUEIRA DA PRAIA DE ITAIPU .....	477
DESIGN EM EMPREENDIMENTOS POPULARES - 2014 / 2015 .....	478
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SOLTEC E SUAS INTERFACES .....	479
MÚSICA COMO PROJETO DE VIDA .....	480
PLANEJAMENTO DE VIDA PROFISSIONAL PARA ALUNOS FORMANDOS E EGRESSOS - UFRJ .....	481
PROGRAMA DE ACESSORIA VIA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO COM OS ASSISTENTES SOCIAIS DO INSS/RJ .....	482
A ACESSORIA COMO COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL E POTENCIAL DE ARTICULAÇÃO COM A SOCIEDADE .....	483
ATUAÇÃO SINDICAL E SUAS PRÁTICAS: A CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO DO SINDIMETAL - RIO .....	484
PLANEJAMENTO DE VIDA DE MEMBROS E EX-MEMBROS DE EMPRESAS JUNIORES (EJS) .....	485
INOVAÇÃO DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE INCUBADORAS COMO ELEMENTO TRANSFORMADOR DE EMPREENDIMENTOS POPULARES .....	486
PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	487
INOVAÇÃO SOCIAL NOS PROCESSOS DE GESTÃO DE INCUBADORAS: UM CAMINHO PARA A EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS .....	488
GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA E INCLUSÃO PRODUTIVA PARA EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS POPULARES .....	489
A EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR COMO RECURSO PARA O ENSINO DA ERGONOMIA DA ATIVIDADE: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DA GRADUAÇÃO .....	490
ESTREITANDO LAÇOS ENTRE A UNIVERSIDADE E EXPERIMENTOS DE UTOPIA .....	491
EXPERIÊNCIA PRODUTIVA E PROTAGONISMO DAS MULHERES NO ASSENTAMENTO TOMAZZINI – ES .....	492
SERVIÇO SOCIAL E MOVIMENTOS SOCIAIS – UMA EXPERIÊNCIA DE ACESSORIA NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS .....	493
O CASO DO BANCO COMUNITÁRIO CDD NO PROJETO DE PESQUISA-AÇÃO EM PARTICIPAÇÃO POPULAR E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA CIDADE DE DEUS .....	494
CERNE: UM CAMINHO NA BUSCA POR EMPREENDIMENTOS INOVADORES E AUTOSSUSTENTÁVEIS .....	495

# APRESENTAÇÃO

A 5ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ integra os seguintes eventos: XXXVI Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural – JICTAC-2014, o 11º Congresso de Extensão da UFRJ, a VI Jornada de Pesquisa e Extensão da UFRJ – Macaé e 2º Simpósio de Pesquisa e Extensão de UFRJ – Xerém.

É uma oportunidade única em que as pesquisas e atividades de extensão em andamento mostram a diversidade de interesses e contribuições para o desenvolvimento da ciência. São uma mostra de uma universidade plural que aceita no seu universo de produção acadêmica e científica as mais variadas manifestações artísticas, culturais e científicas.

Esta diversidade aliada a qualidade da produção qualificam a UFRJ como um dos espaços de formação privilegiados na cidade do Rio de Janeiro e no país, o apoio recebido das agências de fomento tem sido importante nesta consolidação.

Mas se este apoio tem sido fundamental acreditamos que são necessários mais recursos para que consigamos colocar a Universidade efetivamente a serviços da sociedade, investigando novas fronteiras, ouvindo e incorporando as demandas daqueles que historicamente não tiveram voz.

A atividade de extensão na UFRJ vive um novo ciclo de florescimento, nossa Pró-Reitoria tem tido uma atividade intensa para ajudar na adequação das estruturas curriculares após a aprovação da Resolução CEG /02/2013, inúmeras reuniões com a maioria das unidades acadêmicas estão acontecendo ao longo deste semestre e é muito gratificante ver o envolvimento de nossos colegas, diretores de unidades, coordenadores de graduação, núcleos docentes estruturantes engajados na busca de uma adequação curricular.

A maior parte das unidades está conseguindo enfrentar estes desafios de maneira satisfatória, após a adequação curricular, teremos uma segunda etapa de implementação efetiva de novas atividades e certamente isto demandará maiores recursos para levar a presença da universidade onde ela é mais necessária.

O 11º Congresso mostra a consolidação da **Extensão Universitária na UFRJ**, seguindo as diretrizes do novo Plano Nacional de Educação, Plano Nacional de Extensão, Documentos do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ (PDI), Plano de Reestruturação e Expansão da UFRJ e Plano Diretor UFRJ 2020.

Os trabalhos publicados são um testemunho desta diversidade de produção e devem servir certamente como fonte de consulta para professores e diretores de unidades na identificação das possibilidades de atividades de extensão universitária nas suas unidades.

Entendemos os anais como um material de referência para entender o que é conceituado como extensão universitária, ver os diversos exemplos existentes na sua área e em outras áreas disciplinares de forma tal que a tarefa de oferecer atividades de extensão seja facilitada.

Foram aprovados para apresentação 472 trabalhos envolvendo 2160 autores divididos pelas diversas áreas temáticas, sendo 153 da área de educação, 121 da saúde, 65 de cultura, 49 de direitos humanos e justiça, 30 de meio ambiente, 20 de tecnologia e produção, 15 de comunicação e 18 de trabalho.

O Congresso de Extensão é também o momento privilegiado de avaliação e reflexão conceitual sobre as atividades de extensão da UFRJ, ao expor nossos trabalhos somos avaliados por nossos pares e prestamos contas a sociedade que nos financia.

Os trabalhos apresentados mostram a produção das ações de extensão concluídos ou em andamento no ano de 2014, apoiados pelos Programas Institucionais de Bolsas de Extensão da UFRJ, bem como os resultados de projetos apoiados por financiamentos externos, como, por exemplo, Ministérios, Instituições de Fomento, Prefeituras, Empresas Públicas, dentre outros.

No 11º Congresso teremos o VI Encontro de Estudantes Extensionistas da UFRJ e o Encontro do Fórum de Extensão da UFRJ com a participação de coordenadores de extensão, coordenadores de programas/projetos e parceiros da extensão na UFRJ, são reuniões plenárias onde será possível ouvir as demandas de estudantes de bolsistas e da sociedade verificando o que a PR-5 pode fazer para dar melhores condições para estas práticas acadêmicas.

A extensão universitária tem sido um ponto de questionamento das estruturas acadêmicas arcaicas que insistem em imaginar a formação dos alunos apenas em salas de aula sem nenhuma contaminação positiva com as demandas da sociedade, diminuindo o papel que novos desafios têm como motores da pesquisa e na abertura de novas fronteiras para o conhecimento.

Estamos trabalhando firmemente para que a universidade conquiste novas formas de articulação entre ensino, pesquisa extensão, estimulando a liberdade e independência acadêmica de nossos alunos

***Pablo Cesar Benetti***  
*Pró-Reitor de Extensão da UFRJ*





## COMUNICAÇÃO

T - 001

**A CIÊNCIA ESTÁ PRESENTE: A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DE FILMES**

Unidade: ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Gabriel Cid de Garcia

Thiago Rufino da Costa

A divulgação científica nunca foi tão plena como agora, décadas depois do advento das técnicas cinematográficas. Um começo tímido, fechado para esferas do saber e profissionais do conhecimento, foi dando espaço para impressos direcionados à sociedade. Entretanto, a prática da leitura demanda duas coisas que nem todas as pessoas possuem: alfabetização/letramento e tempo para leitura. O cinema, por outro lado, depende apenas de alguns sentidos, e mesmo na ausência destes, existem técnicas que conseguem transpassar tais deficiências, deixando para o gosto pessoal se tornar a última barreira entre espectador e filme. O começo do século XX possibilita o cinema e logo a ciência adentra o gênero ficção científica, como no caso do filme “Viagem à lua” de Georges Méliès. As décadas seguintes dariam espaço para assuntos científicos que fossem caros à sociedade. A partir daí, temos na grande tela filmes sobre medicina, ciência como ameaça à humanidade e como salvação, questões ambientais, a ciência ‘divertida’, engenharia genética e a inteligência artificial. A última década foi bastante frutífera para a ciência no cinema. Tais filmes trazem para o público possibilidades e problematizações que interrogam e dialogam com a ciência e, assim, cineclubes são uma ótima ferramenta para o debate público. A Casa da Ciência atualmente tem um cineclube voltado para discussões científicas – o Ciência em foco - vinculado ao Núcleo de Audiovisual da instituição. O núcleo tem projetos que se utilizam da linguagem audiovisual como forma de diálogo e articulação de saberes junto ao público, grupos e organizações sociais, instituições acadêmicas e rede pública de ensino. Alguns dos frequentadores voltam para outras sessões, fazendo associações com exibições prévias, usando de seu conhecimento como moeda de troca num discurso com outros espectadores e o convidado palestrante. Este tipo de atividade traz resultados bem positivos para a vida acadêmica/social do frequentador, uma vez que possibilita reflexões sobre assuntos que o circundam mas que podem não ter sido associados. O Cineclube promove a circulação de ideias entre os saberes acadêmicos e a sociedade, a divulgação científico-cultural, deixando o cidadão a par do que vem sendo produzido e não divulgado amplamente à população.

Contato: gabriel@casadaciencia.ufrj.br

## COMUNICAÇÃO

T - 002

**RITMO E MOVIMENTO, UMA OFICINA COM PESSOAS CEGAS E DE BAIXA VISÃO**

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Andressa da Conceição Bonet  
Júlia Werneck Martiniano  
Prisma da Matta Torres  
Virgínia Kastrup

Desde 2007 vem sendo desenvolvida uma oficina de movimento e expressão, inspirada no Sistema Rio Aberto, com um grupo de pessoas cegas e de baixa visão do Instituto Benjamin Constant. O sistema Rio Aberto possibilita uma experimentação sensível e vital dos espaços, desenvolvendo corpos articulados com o mundo. Com um trabalho em roda, dispara ações que se comunicam e promovem a transversalidade nas relações cotidianas. Como a visão é importante no apoio corporal, na estabilização da postura e do movimento, a cegueira traz dificuldades de deslocamento no espaço que costuma ser vivido como perigoso e ameaçador (HATWELL, 2003, PEREIRA, 1989, CROCE; JACOBSON, 1986, BARBER; LEDERMAN, 1998). Quando o corpo rígido é convocado ao movimento, pode desconstrair-se e permitir relações com o outro e com o mundo, em um espaço existencial menos ameaçador. A música é importante na oficina para criar uma sintonia entre os corpos através do movimento (POZZANA, 2013). O objetivo do trabalho é analisar o papel do ritmo na desconstrução das mecanicidades e enrijecimentos corporais. Examinando as ações coletivas com a marcação rítmica, discute como o ritmo concorre para a abertura ao movimento vital expressivo. Os relatos de campo são utilizados para o registro e elaboração de acontecimentos emergentes, demandas do grupo, observações e análise de efeito. Percebemos na oficina que o uso do ritmo cria condições para reduzir o enrijecimento das articulações e das posturas e produz outros efeitos clínicos, na medida em que ativa sensivelmente a vitalidade, a motricidade e a confiança no agir. Observamos também que o ritmo conecta os corpos criando uma dimensão comum e condições para uma expressão corporal singular. Concluímos ainda que o ritmo possibilita a experimentação da variação expressiva das ações e uma maior atenção ao presente, favorecendo processos de criação.

Contato: prismadamatta@hotmail.com

## COMUNICAÇÃO

T - 003

**A CRIAÇÃO AUDIOVISUAL INTERATIVA – EXPLORANDO AS RELAÇÕES ENTRE ESPECTADORES E CONTEÚDOS NOS MEIOS DIGITAIS**

Unidade: ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Ana Luiza Riguetto da Silva

Daniel Araújo de Mendonça

Leandro Nascimento da Silva Barreto

Natalia Sales dos Santos

Priscila Veronica Cabral Farias

Thor Weglinski

Observamos, no atual cenário da comunicação contemporânea, sobretudo no âmbito do jornalismo digital, a emergência de novos produtos midiáticos e um crescente processo de convergência entre os mais variados suportes para a produção e difusão de conteúdos, como textos, sons, vídeos, fotografias, ilustrações e gráficos. É neste contexto que se localizam, por exemplo, as redes sociais e os webdocumentários, cujas características apontam para algumas inovações nas relações entre espectadores e conteúdos nos meios digitais. As novidades podem ser vistas desde as etapas de realização até uma reconfiguração das experiências narrativas evocadas. Ao tomarmos como ponto de partida o webdocumentário produzido pela equipe do TJ UFRJ entre 2013 e 2014, intitulado '(Des)Ocupações', esta pesquisa objetiva, em primeiro lugar, o exame do modo com que o público lida com essa nova linguagem e a investigação de seus efeitos sobre o espectador, a fim de encontrarmos indícios que nos permitam definir estratégias para a produção de conteúdo utilizando essa linguagem e possíveis experimentações e inovações. Com isso, esperamos contribuir para a ampliação dos estudos em torno da criação audiovisual interativa, assim como apontar melhorias para a sua implementação na sociedade. A partir de quatro exibições interativas aos alunos da ESCOLA DE COMUNICAÇÃO – UFRJ, o presente trabalho analisará os comentários trazidos pelos participantes através do preenchimento de questionários, para então relacioná-los com as indicações de alguns pesquisadores dedicados ao tema, e ainda compará-los com algumas produções nacionais e internacionais. Vemos, no webdocumentário, uma forma híbrida de comunicação, cujo potencial reside nas múltiplas possibilidades narrativas e de interação do usuário, o que torna essa linguagem tão inovadora e instigante nos dias atuais.

Contato: leandrobarreto@gmail.com

## COMUNICAÇÃO

T - 004

**A COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NO SOLTEC/UFRJ: EXTENSÃO, PESQUISA E FORMAÇÃO**

Unidade: ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Camille Costa Perisse Pereira

Isis Reis Ferreira

Renata da Silva Melo

Walter Issamu Suemitsu

Este resumo tem como objetivo apresentar o projeto Comunicação Comunitária, que integra o Núcleo de Solidariedade Técnica da UFRJ (Soltec/UFRJ), um núcleo interdisciplinar de extensão, pesquisa e formação que desenvolve projetos em rede, nos campos da Tecnologia Social e da Economia Solidária. O SOLTEC/UFRJ atua desde 2009 na área de Comunicação Comunitária através do projeto Tecnologias da Informação para Fins Sociais (TIFS) que, entre outras ações, criou na Cidade de Deus um Portal Comunitário. A partir do projeto do Portal, foi realizado um curso de extensão sobre Análise Crítica dos Meios de Comunicação, que deu origem ao jornal comunitário A Notícia Por Quem Vive, foco das ações do projeto de Comunicação Comunitária atualmente. A ação do projeto consiste em apoiar e dar a assessoria adequada ao grupo produtor do meio de comunicação, a fim de contribuir para a democratização da Comunicação e difusão de variadas formas de expressão. Nosso trabalho tem como base a metodologia da pesquisa-ação, que implica o envolvimento do pesquisador no ambiente investigado e também no engajamento das pessoas deste grupo no processo da pesquisa. (PERUZZO, 2003, pág. 15). Considerando o trabalho desenvolvido pela equipe no intervalo de cerca de um ano (2013-2014), foram realizadas as seguintes ações: a) suporte à produção de quatro edições (revisão de matérias, diagramação, orientação nas pautas); b) articulação para atualização da logo e do projeto gráfico; c) assessoria em formas de financiamento do jornal, com a realização de uma campanha no site Catarse e de outras ações de apoio relacionadas à sustentabilidade do veículo. Esta última experiência permitiu que iniciássemos uma discussão sobre formas de financiamento comunitário, dando origem, inclusive, a um artigo apresentado no III Simpósio de Comunicação Popular e Comunitária, realizado pelo Núcleo de Pesquisa de Comunicação Popular (NCP) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Avaliando que é importante fortalecer a autonomia do grupo, encontra-se em desenvolvimento a articulação para a realização de oficinas de diagramação. Pretende-se, ainda, promover debates quinzenais com os membros a fim de discutir criticamente os principais temas abordados no jornal.

Contato: renata.demelod@gmail.com

## COMUNICAÇÃO

T - 005

**A IMPORTÂNCIA DO CINECLUBISMO NA FORMAÇÃO AUDIOVISUAL UNIVERSITÁRIA**

Unidade: ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Lorran Dias de Sousa

Maria Guiomar Pessoa Ramos

No contexto universitário do audiovisual, um dos elementos de grande importância para a formação dos estudantes é a atividade cineclubista. É neles que temos a oportunidade de assistir a filmes que não são encontrados nas salas de cinema comerciais, onde podemos discutir as obras de forma mais profunda e conhecer pessoas de diferentes contextos que possam vir a compartilhar idéias e desenvolver projetos em parceria. O Cineclube Cinerama acredita que esse é um espaço essencial e tentamos levar essas experiências também para além dos muros da Universidade. Busca-se promover eventos em parcerias externas, com outros cineclubes. Em nossas sessões semanais procuramos exibir filmes de diferentes momentos do cinema, resgatando obras consagradas, mas também apresentar filmes de novos realizadores, inclusive daqueles que estão atuando no cenário carioca. Para um maior aprofundamento das reflexões, convidamos com frequência os realizadores e outros membros da equipe destes filmes a fim de promover debates com os alunos após as sessões. Dessa forma, há a possibilidade de conhecer melhor as condições e as dinâmicas do trabalho e assim melhor preparar para a posterior inserção no mercado audiovisual. Nesses encontros é promovida a oportunidade de estabelecer trocas com aqueles que estão produzindo agora e aprender mais sobre a atividade prática do cinema profissional. Para promover as sessões os bolsistas organizam-se em divisões de tarefas, onde cada um se encarrega de determinadas responsabilidades, como pensar os filmes que serão exibidos, convidar os debatedores, cuidar do página do cineclube no facebook e organizar outros eventos. O Cinerama, além de ser um cineclube gerido por alunos do audiovisual sob supervisão da coordenadora Guiomar Ramos é ainda uma disciplina eletiva. Observa-se como resultados obtidos deste projeto: as boas médias finais alcançadas na disciplina Cinerama; a integração entre alunos de vários cursos; a consolidação de um público fiel; a realização de duas mostras Semana Cinerama onde mobiliza-se diretores para entrar em contato com os alunos e a própria existência do projeto que já possui seis anos.

Contato: lorrandsousa@ymail.com

## COMUNICAÇÃO

T - 006

**CINERAMA CINECLUBE: ESPAÇO DIDÁTICO ALTERNATIVO**

Unidade: ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Valter Vinicius Lima de Sousa Costa

Maria Guiomar Pessoa Ramos

O objetivo deste trabalho no Congresso de Extensão 2014 da UFRJ é apresentar o Cinerama Cineclubes como um espaço alternativo de experiência didática na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Observa-se, que além de funcionar como um projeto de extensão cineclubista, o Cinerama ainda se apresenta como uma disciplina eletiva do curso de Radialismo, aberta, também, para estudantes de outras habilitações. Têm-se como professora titular da matéria, a própria Coordenadora do projeto do cineclubes. A metodologia avaliativa constitui-se de produção de resenhas dos filmes exibidos durante as sessões periódicas e produção de debates após as apresentações, que fomentam no próprio aluno o desenvolvimento crítico e emancipatório a cerca de realizações e linguagens audiovisuais, que por sua vez desde seu início até hoje apresenta papel fundamental na sociedade. Além disso o espaço tem se mostrado eficiente em gerar o debate e trocas de ideias não só entre alunos da instituição e envolvidos com o projeto, como o público em geral, incluindo frequentemente diversos convidados de diversas áreas de produção - prática e teórica - de cinema no cenário nacional. De outro perspectiva, percebe-se uma parceria com outra eletiva do curso de Radialismo: A relação com o curso de Cinema Brasileiro, ministrado pela coordenadora do Projeto de Extensão Cinerama - Cineclubes da Praia Vermelha. Várias das exibições previamente programadas são relacionadas com filmes e temas que são abordados durante as aulas de Cinema Brasileiro, onde importantes figuras do audiovisual nacional são resgatadas e suas obras ressignificadas no tempo contemporâneo. Construímos, dessa forma, como resultado a produção de conhecimento corrente sobre o cinema na Escola de Comunicação, a partir das resenhas produzidas para a matéria Cinerama - que possuem altas médias nas avaliações -, assim como espalhamos essa produção de opinião para fora da unidade e até mesmo, da universidade, considerando que boa parte do nosso público vêm de fora da Escola de Comunicação/UFRJ.

Contato: [guiomarramos@yahoo.com.br](mailto:guiomarramos@yahoo.com.br)

## COMUNICAÇÃO

T - 007

**AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE PUBLICIDADE**

Unidade: ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Amanda Chernicharo Déa e Silva

Bernardo Afonso Cavalcanti de Moraes

Maria Beatriz da Rocha Lagoa

Marta de Araujo Pinheiro

Monica Machado Cardoso

Com estrutura e metodologia de uma agência de propaganda (atendimento, planejamento, criação) e sem fins lucrativos, a Agência, desde o ano de 2006, oferece conhecimento, técnicas e serviços para setores sociais carentes de serviços publicitários para fins de representatividade e inclusão social. A Agência faz uma ligação entre universidade e demandas sociais, assim como busca ampliar a formação dos alunos. Sua meta tanto é proporcionar um ambiente de aprendizagem articulando ensino, extensão e pensamento crítico sobre as atividades realizadas, quanto transferir o conhecimento produzido na academia em benefício da sociedade, o que permite: 1. Expandir o horizonte de formação destes futuros profissionais ao realizar intercâmbios entre saberes e vivências além da universidade e do mercado; 2. Disponibilizar conceitos e técnicas de comunicação para aqueles que as solicitam em prol da divulgação de seus produtos, serviços e ideias; 3. Reforçar práticas comunicativas diversas no sentido de não se impor um modelo único de comunicação. Destaca-se a atuação da Agência no Museu de Favela do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho (MUF), associação de interesse comunitário, sem fins lucrativos, fundada por moradores de Cantagalo, Pavão e Pavãozinho, no Rio de Janeiro. Por meio de uma parceria com o MUF, a Agência desenvolveu planos de comunicação e divulgação, dentre eles: identidade visual para a instituição; material de ativação para a fanpage do Museu; duas revistas digitais; manual de instrução; hot site do Favela Tour e site do MUF. A agência realizou uma Oficina de Transferência de Conhecimento, no Museu de Favela, abordando os seguintes temas: diagramação com softwares; redação em diferentes plataformas digitais; gerenciamento de facebook e principais metodologias de mensuração de acesso e alcance de posts. É importante destacar que todas as atividades foram realizadas com a participação dos membros das comunidades, efetivando a parceria agência, universidade e museu das favelas. Com destaque, a presença dos integrantes da agência e das comunidades na universidade e nos territórios locais promovendo assim a circulação de saberes locais e acadêmicos. b-lagoa@hotmail.com CANCLINI, N.G. Consumidores e cidadãos. RJ: UFRJ, 1999. MACHADO, M., MARTINELLI, F., PINHEIRO, M. Publicidade para causas sociais. In: Signos do consumo. SP: ECA, dez, 2010.

Contato: blagoa@hotmail.com



## COMUNICAÇÃO

T - 008

**CINERAMA DEFUMADO - O ENCONTRO ENTRE CINECLUBES UNIVERSITÁRIOS**

Unidade: ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Clarissa Ribeiro Silva

Maria Guiomar Pessoa Ramos

Este trabalho tem o intuito de analisar o encontro entre os cineclubes universitários “Cinerama” e “Cinema Defumado”. O ‘Cinerama’ é o cineclube do curso de Rádio e TV da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o ‘Cinema Defumado’ é o cineclube organizado pelos alunos do curso de cinema da Universidade Federal Fluminense. O encontro ocorreu nos dias 6 e 8 de maio de 2014. No dia 6 aconteceu a sessão no Instituto de Artes e Comunicação Social (IACS - UFF) com exibição de filmes realizados por alunos da Escola de Comunicação (ECO - UFRJ) e no dia 8 ocorreu na UFRJ-ECO a sessão com os filmes realizados por alunos do IACS. Esta experiência representou uma troca muito valiosa e importante para os alunos de ambos os cursos, pois vendo esses curtas foi possível entender e pensar o contexto da criação de filmes no âmbito da universidade e entender os questionamentos e anseios dos alunos sobre a problemática da produção de curtas, levando em conta os modelos de produção industrial e pós industrial. Iremos destacar também a importância do cineclube para o fomento de uma cultura audiovisual dentro da universidade, principalmente o papel do Cinerama, que além de um cineclube, é uma disciplina na qual qualquer aluno da graduação da UFRJ pode se inscrever. Como fruto deste encontro entre os cineclubes citados, foi criada uma publicação no formato de fanzine (mini-jornal), relatando os principais pontos abordados nos debates pós-sessão. Também foram propostos novos projetos de filmes, unindo alunos das duas universidades.

Contato: ribeirosclarissa@gmail.com

## COMUNICAÇÃO

T - 009

**MEGAEVENTOS E IMPACTOS NA CIDADE – REFLEXÕES EM TURMAS DE EJA**

Unidade: ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Debora de Oliveira Sant' Anna  
Jéssica Frade de Moraes  
Luciana Cavachini Rodrigues Sobrosa  
Rosemere Santos Maia  
Viviane Almeida Pacheco Barcelos  
Vânia Lopes de Albuquerque Murucci  
Ana Paula de Abreu Costa de Moura

É bastante comum observarmos ações voltadas para a alfabetização de jovens e adultos que priorizam, quase que exclusivamente, conteúdos e propostas pedagógicas que instrumentalizam os alunos para o domínio restrito da leitura e da escrita, considerando, basicamente, a apropriação de códigos e regras ortográficas e gramaticais. Alfabetizar, entretanto, deve pressupor a facilitação da leitura do mundo, o que implica em trabalhar a língua em seus usos sociais. Nesse sentido, a utilização de temas transversais que permitam aos alunos uma reflexão sobre o lugar que ocupam na sociedade, tornando-os, igualmente, sujeitos do processo ensino-aprendizagem é de fundamental importância. Articulando ensino, pesquisa e extensão, a equipe do projeto ‘Novos Experimentos no Campo da Cultura: ampliando outros sentidos para a vida social’ – vinculado ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos – investe na perspectiva de “leitura crítica da Cidade”. No primeiro semestre de 2014, em função do momento singular vivido pelo Rio de Janeiro quanto aos preparativos para a Copa do Mundo, propusemos às turmas atividades que proporcionassem uma discussão em torno do modelo de cidade e das intervenções que têm caracterizado o contexto citadino em tempos de megaeventos. Dinâmicas de grupo, recursos audiovisuais, debates e produção textual objetivaram levar os alunos à análise crítica sobre as principais contradições presentes nessas intervenções urbanas e no tão propalado legado – principalmente o social – a ser deixado por elas. Questões como mobilidade urbana, segregação, remoções, violência urbana, dentre outras, deram o tom às atividades. Ficou evidenciado que, mesmo não tendo muita clareza em relação aos inúmeros interesses econômicos e políticos que atravessam as intervenções que ocorrem na cidade, os alfabetizando são capazes de elaborar opiniões a respeito do que se processa em várias áreas e de perceber que é de fundamental importância a participação dos cidadãos na definição dos rumos que ela toma. Assim, puderam compreender a importância de se transformarem, efetivamente, em protagonistas, dando novos sentidos às relações que estabelecem no cotidiano, com seus grupos sociais mais próximos e com o espaço urbano.

Contato: rosemaia@terra.com.br

## COMUNICAÇÃO

T - 010

**QUE OLHOS POSSAM VER E OUVIDOS POSSAM OUVIR: INTRODUZINDO NOVAS FERRAMENTAS DE ESTÍMULO E APOIO À VISITAÇÃO DAS DIVERSAS COLEÇÕES CIENTÍFICAS E CULTURAIS DO MUSEU NACIONAL**

Unidade: MUSEU NACIONAL  
FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA

Autor(es):  
Antonio Ricardo Pereira de Andrade  
Mariana Dutra da Cruz França  
Márcio Willian Vilardo de Andrade  
Paula Macedo da Cruz  
Valeria Maria Fonseca de Lima

O esforço desenvolvido pela equipe do projeto “O Museu Nacional na internet: democratização e globalização do acesso a um dos mais diversificados acervos museológicos mundiais”, tem se voltado para a renovação e atualização permanente da representação e divulgação do Museu Nacional na internet. Nosso trabalho vem se fundamentando na perspectiva contemporânea de utilização dos meios eletrônicos possibilitados pela telemática, como forma de facilitar a veiculação da informação textual e imagética para os públicos mais diversos e mais remotos, apoiando-se intensivamente nos recursos da comunicação social, em especial da comunicação visual, além do uso das tecnologias de apoio à educação (recursos paradidáticos). Dirigimos nossa atenção nos últimos meses, mais especialmente, à elaboração de novas interfaces de interação com nossos públicos. A produção, por nossa equipe, do Guia de visitação ao Museu Nacional, publicado em 2013 e distribuído a todas as escolas de Ensino Fundamental do Estado do Rio de Janeiro, inspirou-nos na criação de um sistema de áudios de apoio às visitas presenciais ao Museu. Por outro lado, desenvolvemos uma ampla plataforma de jogos, favorecendo especialmente o público infante-juvenil com a disponibilização de um material de caráter lúdico e paradidático. No que se refere ao audioguia, tendo em vista a carência de guias especializados, acreditamos que a implantação deste sistema e seu permanente aperfeiçoamento permitirão uma ampliação da experiência museal dos visitantes, com a apresentação sucinta do sentido e da importância de cada uma das exposições. Trata-se de um instrumento gratuito que deve ter repercussão ampla e duradoura. De modo semelhante, o conjunto de jogos incluídos na plataforma denominada “Brincando no Museu Nacional” pretende atingir particularmente as crianças em idade escolar, mas seu uso pode se expandir, naturalmente, a todo aquele que busque, de um modo divertido, familiarizar-se com as riquezas culturais e científicas de nossa Instituição. Os impactos destes produtos no público alvo ainda se encontram em avaliação já que estes apenas foram apresentados e disponibilizados, em caráter experimental, durante os 3 dias dedicados às comemorações dos 196 anos do Museu Nacional, no final de agosto deste ano, evento que contou com a participação de mais de 15.000 pessoas.

Contato: arandrade@hotmail.com

## COMUNICAÇÃO

T - 011

**MUSEU SEM LIBRAS NÃO DÁ!**

Unidade: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):  
Alexandre de Melo França  
Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro  
Eveline Milani Romeiro Pereira Aracri  
Patrícia Danza Greco

No circuito expositivo do Museu da Geodiversidade (IGEO/UFRJ) existem diversos vídeos que auxiliam a compreensão do visitante ao conteúdo abordado. Porém, os filmes e documentários são, em sua maioria, narrativos, contemplando apenas áudio e legendas, que pode gerar um hiato na comunicação para aqueles que possuem alguma deficiência auditiva. Por meio da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS buscou-se propiciar o acesso do conteúdo das informações audiovisuais da exposição também aos deficientes auditivos. Sem LIBRAS, um visitante surdo pode não compreender uma parte do conteúdo abordado na exposição, pois a utilização de legendas exige fluente compreensão da Língua Portuguesa, quando a sua primeira língua é a LIBRAS. Um exemplo dessa perda acontece na entrada do museu, no quadro interativo do Monteiro Lobato. Nesse quadro há apenas o áudio e o Monteiro Lobato, sendo representado através de uma animação, não possibilita a leitura labial. O visitante surdo não apenas perde o conteúdo do quadro, como provavelmente se sentirá desestimulado a continuar o percurso por estar em um ambiente inadequado para recebê-lo. Assim, optou-se por iniciar esse trabalho, a partir do primeiro aparato comunicativo do MGeo e a equipe envolvida começou a selecionar o conteúdo para a preparação de um roteiro. Com o roteiro finalizado, procurou-se diagnosticar os termos científicos, cujos sinais seriam ainda desconhecidos, para estudá-los. Após esta etapa foi realizada a gravação do vídeo. O vídeo produzido será analisado por intérpretes e surdos, buscando ter a certeza de que o conteúdo está claro e sem erros. Até o momento da submissão deste resumo, o vídeo do quadro interativo encontrava-se na fase da análise de conteúdo. Os demais vídeos passarão pelas mesmas etapas. Deve-se destacar que este é um processo demorado, pois a equipe envolvida está em processo de aprendizagem. Esse é um ponto positivo, pois ao aprender os sinais, foi possível conhecer outra realidade, começar a se importar mais com as pessoas que não conseguem ouvir e também a perceber quando um determinado ambiente não possui acessibilidade comunicacional. Estes são os primeiros, de muitos passos que o MGeo se empenhará a dar na direção da acessibilidade e inclusão cultural.

Contato: [aline@geologia.ufrj.br](mailto:aline@geologia.ufrj.br)

## COMUNICAÇÃO

T - 012

**TRANSMÍDIAS E COGNIÇÃO: GUIA CULTURAL DAS FAVELAS**

Unidade: ESCOLA DE BELAS ARTES  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Zindi dos Santos Gonzaa  
Ivana Bentes Oliveira

O Guia Cultural de Favelas é um mapa multimídia que será desenvolvido por 40 jovens formados no Projeto Solos Culturais a partir de pesquisa de práticas culturais realizada em cinco favelas do Rio de Janeiro. O projeto consiste em divulgar as áreas culturais nas favelas mapeadas pelo projeto Solos Culturais - Observatório de Favelas do ano de 2012, através de uma plataforma on line (Guia Cultural de Favelas), abordando os processos de transmídias. Tais favelas são: Maré, Cidade de Deus, Rocinha, Complexo do Alemão, Penha e Manguinhos. O Guia tem lançamento para o segundo semestre de 2014, tanto no Observatório quanto na Escola de Comunicação. A equipe é composta por 4 bolsistas com atividades distribuídas entre, comunicação, assessoria, produção, edição de vídeos e fotos, com o objetivo de produzir de 2 a 3 eventos em cada território mapeado pelos solistas em cada mês até o fim do projeto. Com a finalização do Solos Culturais, surgiram novos afazeres para as bolsistas, que tinham que revisar e editar textos dos pontos culturais, para conter caracteres suficientes para inserir no Guia, tratar imagens e fazer o upload de tais conteúdos em redes sociais, como no Youtube, assim como colocar os conteúdos na plataforma. O Guia proposto será uma ferramenta de busca, mas também de construção de itinerários. Além de construir roteiros e fornecer informações sobre cada ponto de cultura e criação artística, o Guia é também um mapa interativo e móvel das práticas culturais desses territórios. A partir de qualquer dispositivo com conexão a internet o mapa dispõe filtros e percursos sugeridos de práticas sócio-culturais. O referido mapa contará com uma série de serviços e funcionalidades que abrangerá além da comunidade local, os moradores de outras partes da cidade, turistas e visitantes. Nós, os bolsistas do projeto, estamos no momento auxiliando os solistas (aprendizes dos solos culturais) à transpor os vídeos feitos com entrevistas dos artistas das favelas, para a plataforma digital colaborativa guia das favelas, na edição dos textos, na realização do evento de lançamento dessa plataforma digital, criação de folhetos explicativos sobre como usar e publicar vídeos no Guia.

Contato: ivanabentes@gmail.com

## COMUNICAÇÃO

T - 013

## A COMUNICAÇÃO DA RIPER E A PRODUÇÃO DE UMA CAMPANHA SOBRE DOAÇÃO DE RESÍDUOS ELETRÔNICOS

Unidade: ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Júlia Graça Bardanachvili  
Maitê Queiroz Ramos  
Michelle Giglio de Carvalho  
Achilles Junqueira Bourdot Dutra

Este ano, a Rede de Informações e Pesquisa em Resíduos (RIPeR) incluiu em seu projeto uma nova linha: a de Comunicação. Um dos seus principais papéis é estabelecer laços com cooperativas de catadores de lixo por meio de apresentações institucionais, seminários, reuniões, produção de peças gráficas e pelo endereço eletrônico, que está sendo construído ao longo deste ano. Uma das cooperativas vinculadas à RIPeR – e que ainda está em processo de formalização – é a Coopertroni, voltada apenas para resíduos eletrônicos. Carlos Marcio Tinho, seu administrador, demonstrou interesse em fazer parte da RIPeR e trouxe para o projeto a proposta de ampliar a divulgação do destino dos resíduos eletrônicos, já que essa informação não é de conhecimento geral. Atendendo ao pedido de Tinho, a Comunicação da RIPeR produziu uma campanha de doação de lixo eletrônico para a Coopertroni. Foi essencial escolher imagens e textos que prendessem a atenção das pessoas nas ruas para alertá-las de que há um destino adequado para os resíduos eletrônicos e que eles não podem ser descartados em qualquer lugar. Tinho solicitou que panfletos fossem elaborados para serem anexados a contêineres e caminhões e pediu para que em um dos panfletos houvesse uma lista de aparelhos eletrônicos que podem ser doados e um espaço em branco para ele colocar a data e o local da doação. A realização desse trabalho foi uma experiência muito enriquecedora para a linha de Comunicação e para todo o projeto, pois, além de firmar um laço e uma parceria com a cooperativa, a RIPeR demonstrou seu caráter solidário e sua disposição em ajudar a fazer crescer uma pequena iniciativa. Essas características só são atingidas por um profissional ou estudante de Comunicação se ele souber passar bem sua mensagem. E é isso que a Comunicação da RIPeR tentou fazer ao produzir a campanha para a Coopertroni: conscientizar as pessoas de que existe um destino adequado para os resíduos eletrônicos.

Contato: juliagracob@gmail.com

## COMUNICAÇÃO

T - 014

**COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO: ESTUDO DE CASO DO NÚCLEO DE SOLIDARIEDADE TÉCNICA**

Unidade: FACULDADE DE LETRAS  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Kellen Cristina Aires Nunes  
Sílvia Rosana Galter Souza  
Verônica Maia Rodrigues  
Celso Alexandre Souza de Alvear

O Núcleo de Solidariedade Técnica da UFRJ (SOLTEC) é um programa interdisciplinar de extensão pesquisa e formação. Tem como eixo de atuação central a extensão, buscando estruturá-la a partir de um profundo vínculo com ensino e pesquisa. Estão integrados ao SOLTEC em torno de: 10 professores; 5 técnicos; 8 pesquisadores pós-graduados e 60 estudantes de graduação. A Coordenação de Comunicação (CoordCom) surgiu com o objetivo de exercitar a comunicação institucional e ao mesmo tempo trabalhar a capilaridade das informações sobre os programas e projetos do Núcleo, de forma que os integrantes, comunidade acadêmica e demais envolvidos possam estar interligados e bem informados. Atualmente, a equipe é composta por duas bolsistas (uma graduanda em Letras – Português e Literaturas e outra em Artes Cênicas - Direção Teatral) e uma coordenadora (jornalista e mestre em Comunicação e Cultura pela UFRJ). Semanalmente são realizadas reuniões para discutir as ações a serem desenvolvidas. Diante da necessidade de aliar a prática à formação acadêmica, também existe um grupo de estudos, quinzenal, que visa discutir e trocar saberes relacionados a comunicação e demais temas de interesses. A CoordCom estimula uma atuação colaborativa e autogestionária entre os integrantes do SOLTEC, que são convidados a escrever matérias, dar sugestões, criticar, participar das reuniões, etc. Como resultado das ações da CoordCom foram criados alguns canais de comunicação, dentre eles, destacam-se: o jornal institucional Êetcha, boletim de comunicação interna, site institucional, e página no Facebook. Percebe-se que os canais são bem recebidos por todos do Núcleo, e que o esforço em se criar uma estratégia de comunicação autogestionária produz um ambiente participativo, cujo estreitamento das relações e o intercâmbio de ideias é evidenciado no cotidiano do Núcleo. O modelo de comunicação que vem sendo aplicado busca gerir fluxo informacional de forma a sempre estimular a integração e o constante diálogo. Como parte deste processo de aperfeiçoamento da prática e da visão acadêmica, recentemente a equipe de comunicação escreveu um artigo, cujo principal objetivo foi analisar a comunicação que é praticada no Núcleo, uma comunicação participativa e autogestionária, em contraste com outros modelos existentes.

Contato: celsoale@gmail.com

## COMUNICAÇÃO

T - 015

**A LINGUAGEM DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA DIVULGAÇÃO DAS GEOCIÊNCIAS**

Unidade: MUSEU DA GEODIVERSIDADE

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Patrícia Danza Greco

Rafael Roberto Agostini

Thiago de Oliveira Silva

As histórias em quadrinhos possuem mecanismos facilitadores para despertar o gosto pela leitura: cores fortes e vibrantes, traços simples ou caricaturais e linguagem acessível ao público a que se destinam. Todos esses elementos atraem o interesse do potencial leitor e criam curiosidade sobre o conteúdo da revista, o que se revela como um agente eficaz para incentivo à leitura. Por esse motivo, o Museu da Geodiversidade iniciou uma ação de produção de revistas em quadrinhos adaptadas de obras literárias. A primeira, foco desse resumo, está sendo produzida a partir do livro *O Poço do Visconde*, de Monteiro Lobato. Neste livro, o autor infantil citado trata do universo da geologia com os personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo. A importância desse livro está no fato de, na época, Monteiro Lobato afirmar que havia a possibilidade de existir petróleo no Brasil, enquanto as autoridades negavam esse fato. Descrevendo uma aventura, Lobato possibilitou no livro a divulgação do conhecimento geológico para crianças. Ao adaptar esse livro para uma história em quadrinhos, o Visconde de Sabugosa foi substituído pela mascote do MGeo, o Pedro Rocha, e a Emília e os demais personagens foram substituídos por crianças. Todos interagem, de forma que texto e imagem se complementem, numa linguagem simples e de fácil compreensão contextual. Dessa forma, o tratado de geologia encontrado por Visconde de Sabugosa no livro que serve de inspiração para a revista em quadrinhos em questão se transforma em prol da divulgação da geologia de modo atraente e atualizado, objetivo maior do Museu da Geodiversidade. Ainda não é possível apresentar resultados, porque a revista ainda está em fase de produção.

Contato: [patricia@geologia.ufrj.br](mailto:patricia@geologia.ufrj.br)



## CULTURA

T - 016

**INVESTIGAÇÕES FOTOGRÁFICAS: REFLEXÃO E EXPRESSÃO ARTÍSTICA DE PROFESSORES E ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM ARTES**

Unidade: COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Fabrício Delesderrier Mota

Maria Cristina Miranda da Silva

Por meio deste trabalho, apresentaremos algumas reflexões abordadas pelo projeto de extensão Oficina 'Audiovisual e Educação – Investigações Fotográficas' iniciado em abril de 2013 no CAP-UFRJ. Formulada como um campo de investigação de procedimentos fotográficos – históricos, artesanais, analógicos e digitais – em relação com o ensino da arte, a Oficina Investigações Fotográficas teve início como parte integrante do Projeto Meios de Comunicação Audiovisuais: Novas Tecnologias e Educação realizado no CAP-UFRJ desde 1999 abrangendo estudos da decodificação da imagem, atividades e pesquisas sobre linguagem e metodologias de ensino de Fotografia, Cinema, Cinema de Animação e Audiovisual no âmbito das artes visuais. Destina-se à reflexão sobre o processo educativo em relação com a fotografia, a arte, suas experimentações e interações com tecnologias e a produção e circulação da imagem fotográfica no cotidiano e na contemporaneidade. A proposta metodológica da oficina é a troca de experiências educativas, a reflexão sobre os meios audiovisuais e a educação e a expressão artística dos participantes. Desde 2013 a oficina vem sendo oferecida a professores da rede pública e estudantes de graduação da UFRJ em sua maioria de licenciatura em artes visuais (mas também de outras áreas, como geografia, história entre outras) em encontros semanais. Diversos profissionais da área da cultura, da arte e da educação vem sendo convidados para conferências e troca de experiências com os participantes propiciando a troca de saberes. Além disso, os trabalhos produzidos pelos participantes são apresentados no âmbito do Colégio de Aplicação em mostras e exposições, dialogando com os professores e alunos da escola. Dessa forma, espera-se, em última instância, levar os docentes e os estudantes a uma leitura crítica dos meios de comunicação visual, das diferentes mídias, em especial como esses meios – e a reformulação incessante dos mesmos - incidem sobre a conformação da sociedade e a forma de pensá-la e concebê-la. Este relato se propõe a apresentar o desenvolvimento do projeto, de seu início até o momento do Congresso, avaliando seus primeiros resultados.

Contato: crismiranda@superig.com.br

## CULTURA

T - 017

**UNIVERSIDADE DAS QUEBRADAS: UM PERFIL**

Unidade: ESCOLA DE BELAS ARTES  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Octávio de Souza Lima da Silva  
Priscila Medeiros de Oliveira  
Rafaela Nogueira Barbosa  
Heloisa Helena Oliveira Buarque de Hollanda

Há cinco anos o projeto Universidade das Quebradas vem reunindo em sete edições (uma piloto, quatro regulares e dois pólos) artistas, produtores, ativistas e multiplicadores. Pessoas que se dedicam a produzir ou viabilizar cultura nos espaços fora dos centros tradicionais, para somar suas experiências aos conhecimentos consolidados da academia. Nesse contexto os bolsistas de Extensão da UQ trabalham como um importante elo entre os alunos e o que acontece no projeto, participando das aulas e criando textos que relatam os temas e atividades abordados pelos palestrantes. Este trabalho incentiva a interação e produção dos alunos, sendo um importante meio de comunicação digital e que transforma o site do projeto em um grande território de manifestações culturais o que nos levou como bolsistas a criar a pesquisa “Universidade das Quebradas: uma pesquisa de perfil”. Este é o primeiro trabalho de pesquisa realizado e coordenado pela equipe da UQ. Trata-se de uma análise de dados sobre os egressos de extensão da UQ e um retorno para o projeto sobre como o curso contribuiu para a atuação profissional e na vida daqueles que se formaram “quebradeiros”. Esta reunião de artistas, estudantes e acadêmicos proporciona uma importante reflexão sobre o atual panorama da arte e das relações sociais cotidianas. Somado a isso temos um mapeamento das localidades e áreas artísticas em que atuam antigos e novos “quebradeiros” a fim de criar uma base de pesquisa sobre esses projetos culturais produzidos. Entre outros objetivos queremos mostrar através dessa pesquisa que existem importantes produções culturais nas “periferias”. A proposta da UQ é a de que os encontros ou laboratórios transformem a maneira de pensar a cidade e devolva a ela as possibilidades de realizar a arte pública tão degradada pelo individualismo do sistema neoliberal.

Contato: pmedeiros12@gmail.com

## CULTURA

T - 018

**A ESCOLA VAI À ÓPERA**

Unidade: ESCOLA DE MÚSICA  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Cyrano Moreno Sales  
Gilmar do Nascimento Garantizado  
Guilherme Fonseca Gonçalves  
Maria José Chevitarese de Souza Lima  
Rafael Bezerra de Souza  
Rosely Rodrigues de Azevedo  
Zangerolame Freire Tabosa

Criado em 2008 o projeto “A Escola Vai À Ópera”, tem como objetivo encenar óperas com temáticas infantis, para crianças da rede pública de ensino. Através do projeto as escolas têm a oportunidade de enriquecer o currículo de seus alunos de forma interativa e prazerosa, com espetáculos em língua portuguesa e temas apropriados para esta faixa etária. Em suas quatro edições, cerca de seis mil crianças, de 100 escolas públicas tiveram a oportunidade de assistir aos espetáculos. O projeto contribui para a inclusão sociocultural destas crianças além de ser um importante instrumento para formação de plateia crítica. Foram apresentadas quatro óperas, sendo duas estreias mundiais. São elas: Maroquinhas Fru-Fru texto de Maria Clara Machado e música de Ernst Mahle – 2008; Juca, Joca e o pé de jaca, texto e música de Rafael Bezerra - 2011; Cavalinho Azul, texto de Maria Clara Machado e música de Tim Rescala – 2012; Godó, o bobo alegre, texto de Pedro Bloch e música de Francisco Mignone - 2013. Para apresentação da ópera de 2013 a partitura da obra foi inteiramente editorada, pois a mesma se encontrava em manuscrito na Biblioteca Nacional e, embora já tivesse 30 anos de composta, jamais havia sido encenada. Outro enfoque do projeto é o aperfeiçoamento dos alunos de diversas áreas da UFRJ: Escola de Música (cantores, instrumentistas, regentes e compositores); Escola de Belas Artes (cenografia, figurino e visagismo); Escola de Comunicação (direção teatral e iluminação), articulando ensino, pesquisa e extensão. Vale ressaltar a ativa participação dos professores na orientação de seus alunos e a integração que ocorre entre as diversas áreas, proporcionando parcerias profissionais além da participação dos projetos de extensão Brasil Ensemble - UFRJ e Coral Infantil da UFRJ. O projeto conta ainda com a parceria com a Secretaria Municipal de Educação do RJ. Em outubro de 2014 apresentaremos em estreia mundial a ópera infantil “Os irmãos repentistas e os pandeiros encantados”, com letra e música de Rafael Bezerra, no Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ, a qual procura destacar costumes e a música regional do nordeste brasileiro.

Contato: zezechevitarese@gmail.com

## CULTURA

T - 019

**CD - ALBERTO NEPOMUCENO - 150 ANOS**

Unidade: ESCOLA DE MÚSICA  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Fernando Alves Lourenço Rodrigues  
Fábio do Carmo de Sá  
Leonardo dos Santos Silva Soares  
Luisa Carolina Kurtz  
Maria José Chevitarese de Souza Lima  
Mariana de Araujo Gomes  
Roberto Monteiro da Silva Salles

Em comemoração os 150 anos de nascimento do compositor brasileiro Alberto Nepomuceno (1864-1920) o coral Brasil Ensemble-UFRJ gravou em 2014 um CD inteiramente dedicado a ele. Alberto Nepomuceno foi um homem do seu tempo. Pianista, organista, compositor, regente e educador, viveu em cidades como Recife, Rio de Janeiro, Noruega, Roma, Berlim e Paris, sempre travando contato com importantes personalidades intelectuais e artísticas. O repertório deste CD, selecionado através de pesquisa realizada na Biblioteca Nacional e na Biblioteca Alberto Nepomuceno, da Escola de Música da UFRJ, pelo coral Brasil Ensemble-UFRJ, busca retratar as várias facetas do compositor, no que diz respeito a música coral. Da música sacra foram escolhidas: Ave Maria (1897), Ó salutaris hostia (1911), obras para coro feminino a cappella, a Missa em ré menor (1914), para coro feminino e órgão e A Pastoral (1903), para coro misto e orquestra; no campo profano: As Uyáras (1895), lenda amazônica com texto de Melo Moraes Filho, para coro feminino, solista e orquestra; e mostrando uma faceta cívica deste compositor trouxemos a Ode a Oswaldo Cruz (1917), para coro feminino, piano e solista. Destacamos que as partituras de orquestra e a Ode a Oswaldo Cruz encontravam-se em manuscritos e foram totalmente editoradas por Lucio Zandonade, integrante do coral, sob a supervisão de Maria José Chevitarese. O estudo das obras se deu nos meses de fevereiro a março, a gravação em abril e maio. Durante o mês de junho foi realizado a edição e masterização do CD, bem como a arte do rótulo, capa e encarte bilíngue. O lançamento do CD acontecerá em agosto de 2014. O trabalho possibilitou a integração do Coral Brasil Ensemble-UFRJ com a Orquestra Sinfônica da UFRJ, formada por alunos e funcionários, sob a regência de Ernani Aguiar; dos professores Inácio de Nonno (barítono), Eduardo Biato (organista), Eduardo Monteiro (engenheiro de gravação) e André Cardoso (direção de gravação). O trabalho ora apresentado representa a revitalização da obra de um grande compositor nacional, divulgando este repertório entre os alunos da Escola e na sociedade.

Contato: zezechevitarese@gmail.com

## CULTURA

T - 020

**PRODUÇÃO EM TEATRO**

Unidade: ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Carmem Cinyra Gadelha Pereira

Davi Palmeira de Carvalho

Erika Neves Lima de Souza

Isabel Cristinne Figueira Sanche Carvalho

Lucas Marcellos Massano

Luiza Cesar Tavares de Moura

Rúbia Rodrigues Lima

Trata-se da produção dos espetáculos teatrais dos alunos do Curso de Direção Teatral, que resultam de disciplinas obrigatórias, cujos créditos são obtidos mediante a montagem de peças: Direção V – ECA369 (“Amostra Grátis”), Direção VI – ECA487 (“Mostra Mais”) e Projeto Experimental em Teatro – ECAY05 (“Mostra de Teatro da UFRJ”). O projeto também se dedica à organização e preservação do acervo de cenário, figurino e fotos/vídeos. Estudantes das habilitações da ECo divulgam e produzem reportagens. Participam também de estudantes de Cenografia e Indumentária (Escola de Belas Artes) na confecção de cenários e figurinos, orientados pelos docentes desta unidade. Na “Mostra de Teatro da UFRJ”, os alunos secundaristas do Colégio de Aplicação – CAp/UFRJ, dirigidos por alunos do 2º ano de Direção Teatral, também se apresentam. Temos parcerias consolidadas com: Casa da Ciência, Fórum de Ciência e Cultura, Museu Nacional, Escola de Educação Física e Desportos. Realizam-se eventos paralelos, como exposições fotográficas, debates etc. As mostras são anuais (uma mostra no primeiro semestre, duas no segundo), com entrada franca. Articulam ensino, pesquisa e extensão e voltam-se tanto para o público interno quanto para o público em geral do Rio de Janeiro. Em 2013, publicamos o ‘Ciclorama - Cadernos de Pesquisa da Direção Teatral’, ano 1 nº 0, com a finalidade de divulgar experiências de pesquisa teórico-prática de algum modo vinculadas às mostras. Em 2014, pretendemos lançar o ‘Ciclorama’, ano 2 nº 1 e o site do curso, com fotos, vídeos, edições online do ‘Ciclorama’ e da Revista ‘À Mostra’, dentre outras informações. O projeto “Produção em teatro” é contínuo e permite que as disciplinas curriculares obrigatórias se efetivem como prática pedagógica e de natureza extensionista. Além das parcerias com outras unidades da UFRJ, articula-se ao projeto “S.U.A.T – Sistema Universitário de Apoio Teatral”, coordenado pelo profº José Henrique Moreira, docente do curso de Direção Teatral e coordenador técnico das mostras. Ou seja, integram-se e articulam-se disciplinas, unidades, habilitações - o que enfatiza e obedece ao caráter coletivo da produção teatral e cultural. É um projeto permanente, pois desenvolve atividades de extensão que são articuladas a atividades acadêmicas obrigatórias.

Contato: cafezeiro@uol.com.br

## CULTURA

T - 021

**CD - IMAGENS DO BRASIL SÉCULO XX E XXI**

Unidade: ESCOLA DE MÚSICA  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Beatriz Pampolha Simões  
Fábio do Carmo de Sá  
Indhyra Gonfio Barboza  
Maria José Chevitarese de Souza Lima  
Michele Carla de Loureiro Menezes  
Michele Ramos de Paula  
Rafaela Vieira Fernandes

Criado em 1999 o Brasil Ensemble - UFRJ tem como principal proposta a pesquisa e divulgação da música brasileira contemporânea, tendo participado da XVII, XVIII e XIX Bienal de Música Brasileira Contemporânea. Neste mesmo sentido gravou em 2000 Cd com obras de compositores brasileiros; com o Orquestra Sinfônica da UFRJ gravou o Réquiem e o Te Deum do Padre José Mauricio Garcia como parte das comemorações dos 200 anos da chegada da Família Real ao Brasil e em 2014 o Cd Alberto Nepomuceno – 150 anos. O trabalho ora apresentado resulta de uma extensa pesquisa sobre repertório coral do séc. XX e XXI, levada a cabo por alunos do curso de licenciatura e bacharelado em música da Escola de Música da UFRJ, materializado no CD Imagens do Brasil - Século XX e XXI. Solicitou-se ainda aos compositores Roberto Macedo e Eduardo Biato a composição de obras a cappella para integrar o repertório do CD. Após estudo das peças procedeu-se a gravação, finalizada em dezembro de 2013. O CD contém obras de Francisco Mignone (6º Missa), Antonio Vaz (Stabat Mater), Ernani Aguiar (Aleluia e Venid, com texto de José de Anchieta), Ricardo Tacuchian (Canção do Barco com texto de Mario Quintana), Ronaldo Miranda (Santa Clara, clareai, com texto de Manuel Bandeira), João Guilherme Ripper (Magnificat), Roberto Macedo (Nunc Dimittis - obra inédita a seis vozes) e Eduardo Biato (Gloria a dois coros - obra inédita); e encontra-se em fase de edição e replicagem. O lançamento acontecerá em novembro de 2014, e representa uma importante contribuição para a divulgação da música coral brasileira produzida no final de século XX e início do século XXI. O projeto buscou respeitar as especificidades do grupo, com cada aluno atuando em sua área de formação, fazendo com que as atividades exercidas pelos alunos tenham impacto direto na formação dos mesmos, seja através da pesquisa do material a ser gravado, seja através da experiência da gravação em si, da divulgação da música brasileira, da ampliação do escopo de referência e capacidade crítico reflexiva, pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas, ou passadas revisitadas.

Contato: zezechevitarese@gmail.com

## CULTURA

T - 022

**A CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA COMO AGENTES NA POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA: O INVENTÁRIO ANALÍTICO DO ACERVO BERTHA LUTZ.**

Unidade: MUSEU NACIONAL  
FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA

Autor(es):  
Aluf Alba Vilar Elias  
Leonardo Rosa Molina de Oliveira  
Luciana Pereira Rodrigues  
Maria Julia Dutra Rabelo  
Maria das Graças Freitas Souza Filho

O Museu Nacional/UFRJ é a instituição científica mais antiga do Brasil, sendo considerado o maior museu de história natural da América Latina, e seu precioso acervo constitui parte fundamental da história da ciência do país. A Seção de Memória e Arquivo Histórico abriga algumas das mais relevantes coleções arquivísticas acumuladas pelos cientistas do Museu Nacional ao longo de suas trajetórias acadêmico-profissionais, atuando, principalmente, na organização e difusão desses conjuntos documentais visando, entre outros, auxiliar no processo de popularização e preservação da história da ciência. Os instrumentos de pesquisa descrevem de forma sumária ou analítica itens documentais de um fundo/coleção ou de suas partes. Atuam como meio entre o acervo e os usuários/pesquisadores e são fundamentais no processo de difusão de um determinado conhecimento ou fatos contidos nessas coleções. O fundo Bertha Lutz, organizado desde 2004, com apoio da Fundação Oswaldo Cruz e do Arquivo Nacional, contém uma extensa gama de documentos referentes a essa personagem da história brasileira, que foi filha do cientista Adolpho Lutz, além de bióloga, política e advogada, tendo decisivo papel no movimento feminista brasileiro cuja participação gerou significativos ganhos políticos e sociais às mulheres brasileiras. O produto final deste trabalho é a produção de um inventário analítico, que é um instrumento de pesquisa que contém a descrição pormenorizada dos itens documentais, considerando as normas internacionais e nacionais de descrição arquivísticas ISAD (G), NOBRADE e ISAAR (CPF) aproximando o acervo do Museu Nacional às normas usadas por outras instituições congêneres, facilitando o acesso e a disseminação da história da ciência por meio dos arquivos. O Inventário Analítico do Fundo Bertha Lutz será publicado através de captação de recursos e contará com uma versão digital disponível para consulta na internet franqueando acesso a um maior número possível de interessados, levando conhecimento para além dos muros da Universidade, contribuindo, desta forma, para a popularização da ciência.

Contato: alufelias@mn.ufrj.br

## CULTURA

T - 023

**PRESERVAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRJ**

Unidade: ESCOLA DE BELAS ARTES  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Ana Paula Corrêa de Carvalho  
Aurea Ferreira Chagas  
Diana Maul de Carvalho  
Karen Lopes dos Santos Cunha  
Patrícia de Andrade Risso

O presente estudo discorre sobre a preservação do acervo do Museu da Faculdade de Odontologia (FO) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no âmbito do Programa de Acervos Históricos Científicos e Culturais do Centro de Ciências da Saúde. O Museu da FO/UFRJ foi fundado em 1953 pelo professor Chryso Leão Fontes, num momento de grande expansão, quando a FO vê renovados seus equipamentos e instalações. Após ter passado por várias mudanças, uma delas acompanhando a transferência da FO da Praia Vermelha para o novo campus na Cidade Universitária, atualmente ocupa uma enfermaria desativada no 11º andar do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. O acervo é composto por instrumentos odontológicos, equipamentos, mobiliário, livros, pinturas, fotografias, cadernetas de anotações, relatórios, periódicos, documentos de arquivo, entre outros. Nosso objetivo principal é realizar procedimentos para a conservação do acervo do Museu com vistas à sua permanência futura - usando-o como guia para a reestruturação voltando a pensa-lo como instituição restabelecida para os fins culturais, tais como conjuntos/coleções de caráter histórico, científico, artístico, técnico, preservação, estudo, pesquisa, conservação, turismo, comunicação, contemplação. Para tanto, foram notados os tipos de acervo e os materiais que os compõe estabelecendo prioridade para os materiais mais frágeis ou que estivessem em estado de degradação mais avançado. Dentre os materiais pode-se listar: metais, plásticos, acrílicos, tecidos, papéis, cerâmica, madeira, osso, tinta. Como parte da metodologia, foi feita uma revisão de literatura abordando temas e conceitos como: preservação-conservação, patrimônio de Ciência e Tecnologia, Coleção e Museus. O trabalho conta com a participação de alunos de graduação do Curso de Conservação e Restauração da EBA/UFRJ, bolsistas de extensão através de fomento do edital PIBEX/UFRJ 2014. As atividades desenvolvidas visam o restabelecimento da dinâmica dialógica do Museu da FO/UFRJ, no campo da pesquisa e extensão.

Contato: kakarenlopes@gmail.com



## CULTURA

T - 024

**VISITAÇÃO À COLEÇÃO DE INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS DO OBSERVATÓRIO DO VALONGO/  
UFRJ: INCLUSÃO DE MATERIAL TÁTIL PARA VISITANTES PROTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL**

Unidade: OBSERVATÓRIO DO VALONGO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):  
Karícia Fraga Godoy  
Rayssa Crisitne dos Santos Feitosa  
Sílvia Lorenz Martins

O projeto “Conservação do Acervo Iconográfico, Bibliográfico e Instrumental do Observatório do Valongo/UFRJ para Visitação Pública” iniciou-se com a recuperação, manutenção e catalogação da coleção de instrumentos científicos do Observatório do Valongo/UFRJ a fim de preservar e divulgar a história da instituição. Ao longo de vários anos esse trabalho foi realizado, algumas cúpulas foram recuperadas, criando assim espaços abertos à visitação onde estão expostos os instrumentos. Todo o trabalho desde o seu início foi acompanhado por estudantes que tiveram a oportunidade de conhecer com bastante profundidade os principais instrumentos, sua fabricação e utilidade, tornando-os capazes de apresentar a coleção aos visitantes de maneira didática. Na atual fase do projeto, além da história institucional, a história do ensino de Astronomia no Rio de Janeiro também é apresentada aos visitantes. Em 2013 foi desenvolvido o Guia do Visitante, onde as grandes áreas da Astronomia são apresentadas de forma acessível ao grande público. As visitas são precedidas por apresentações orais onde temas como a história institucional, a história do Morro da Conceição e a Astronomia são abordados. Nesse ano iniciamos o desenvolvimento de material tátil para que deficientes visuais também tenham algumas noções sobre astronomia e possam assim participar das visitas guiadas. Nessa primeira etapa foram criadas algumas constelações e diferentes tipos de crateras. A inclusão de placas em Braille nos principais instrumentos também deve ser feita para tornar a visita ainda mais participativa. Como ainda não recebemos nenhum deficiente visual, planejamos para o próximo ano realizar uma visita especial com alunos do Instituto Benjamin Constant.

Contato: slorenz@astro.ufrj.br

## CULTURA

T - 025

**MUSEU VIRTUAL JOSUÉ DE CASTRO - NO CAMINHO DA CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS E MEMÓRIA JOSUÉ DE CASTRO DO INJC DA UFRJ**

Unidade: INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Elizabeth Accioly  
Lucia Pereira de Andrade  
Luciano Leite Alvarez  
Marcelo Macedo Cromack  
Paulo Vinicius Mattos Inácio da Silva

**Introdução:** Patrono do atual Instituto de Nutrição Josué de Castro- INJC da UFRJ Josué de Castro, pesquisador e professor dedicado ao estudo da fome e desigualdades sociais, foi o fundador e primeiro diretor do então Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil, criado em 1946. **Objetivo:** Contribuir para a criação do Centro de Estudos e Memória Josué de Castro/CEMJC, por meio do tratamento de acervo documental e peças históricas e da disponibilização de página eletrônica (museu virtual) que permita o acesso público à informações sobre a vida e obra de Josué de Castro. **Procedimentos metodológicos:** O projeto dedica-se ao inventário do material histórico (documentos, fotografias, objetos de uso pessoal, recortes de jornal, mobiliário) no acervo disponível no INJC e na Associação de Nutricionistas do Estado do Rio de Janeiro- ANERJ. Outra frente de trabalho é a criação de espaço virtual- Museu Virtual Josué de Castro, abrigado nos domínios da Web da UFRJ, concebido a partir do material inventariado e digitalizado e da busca de museus virtuais já existentes, com base em sistema de alimentação de dados com garantia de autonomia para inserção de conteúdos pela própria instituição. **Principais Resultados e conclusões:** Encontra-se praticamente concluído o inventário de livros, documentos científicos e de caráter administrativo, escritos, obras e outras peças disponíveis no acervo do INJC, além da digitalização de fotos e documentos relacionados ao patrono, à história da instituição e à profissão de nutricionista. O Museu Virtual Josué de Castro, acessado no endereço [www.nutricao.ufrj.br/museu](http://www.nutricao.ufrj.br/museu), exhibe fotos e textos relacionados à vida e obra de Josué de Castro, sua relação com o Instituto de Nutrição e o reconhecimento internacional de seu papel para o estudo dos problemas nutricionais e alimentares que afligiam e ainda afetam, nos dias atuais, grandes contingentes da população mundial, inclusive no Brasil. Espera-se, futuramente, que o CEMJC venha integrar o circuito de centros de memória e espaços museológicos da UFRJ, presenciais e virtuais, proporcionando aos usuários estudar e conhecer a história das unidades acadêmicas da UFRJ, de seus fundadores e de sua contribuição para o avanço científico e social do país. **Apoio:** PROCULTURA PR-5/UFRJ 2014

Contato: [elizabethaccioly@ig.com.br](mailto:elizabethaccioly@ig.com.br)

T - 026

## A IDADE MÉDIA: A DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS E O DIÁLOGO ENTRE CONHECIMENTOS

Unidade: INSTITUTO DE HISTÓRIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva  
Elvis Batista de Souza  
Gabrielly Soares Santos  
Leila Rodrigues da Silva  
Marcelo Roberto da Silva  
Nathália Silva Fontes  
Thaiana Gomes Vieira

O projeto de extensão Idade Média: Divulgação Científica, desenvolvido pelo Programa de Estudos Medievais (PEM) da UFRJ, desde 2005, tem promovido o diálogo entre graduandos, pós-graduandos, profissionais do ensino e os interessados nas temáticas ligadas ao período histórico denominado Medieval. Desta forma, durante o ano de 2014, buscando intensificar o referido diálogo e tendo como referência o Plano Nacional de Extensão Universitária, o PEM promoveu cursos, oficinas, elaborou materiais, organizou ciclos de debate e palestras em múltiplos espaços, como universidades, escolas de ensino básico, instituições religiosas, sindicatos, instituições de pesquisa e saúde. As visões estereotipadas e preconceituosas em relação ao medieval têm sido um dos aspectos valorizados nas atividades realizadas. Assim, em tais oportunidades, temos procurado desconstruir aquela perspectiva, por meio de abordagens que priorizam o lúdico, a interlocução com os participantes e o conhecimento produzido no âmbito da universidade. Sem o estabelecimento de hierarquias, visamos à integração entre ensino, pesquisa e extensão, o aperfeiçoamento das nossas futuras propostas de trabalho e a construção de um espaço no qual se produza entre os atores envolvidos - alunos, professores, público em geral - o processo concomitante de ensino e aprendizagem. Sublinhamos ainda que a interação com o público ocorre também no mundo virtual. Nesse sentido, mantemos uma homepage ([www.pem.historia.ufrj.br](http://www.pem.historia.ufrj.br)), uma lista de discussões, uma página em rede social (<https://www.facebook.com/PemUfrj>) e uma mala direta que conta atualmente com mais de 500 inscritos ([pem.ufrj@gmail.com](mailto:pem.ufrj@gmail.com)). No trabalho ora apresentado, objetivamos expor as atividades realizadas ao longo de 2014 e refletir sobre o atual estágio do projeto Idade Média: Divulgação Científica.

Contato: [nathalia.historia@gmail.com](mailto:nathalia.historia@gmail.com)

## CULTURA

T - 027

**RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE ENSINO NA ESCOLA DE JONGO DA SERRINHA (MADUREIRA/RJ)**

Unidade: ESCOLA DE BELAS ARTES  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Aline Barbosa Santiago  
Aline Oliveira de Sousa  
Andrea Moraes Alves  
Carla da Costa Dias  
Deise da Mota Pimenta  
Jéssica Rangel de Castro  
Rafaela Pereira da Silva  
Renato Mendonça Barreto da Silva  
Rian Ferreira Rodrigues  
Rosiane Cunha Barbosa

A Escola de Jongo é um projeto sócio-educativo do Grupo Cultural Jongo da Serrinha, organização não governamental (ONG) criada em 2001 por artistas e moradores da comunidade. A Escola oferece para crianças de 06 a 12 anos aulas de cultura popular, artes, musicalização, jongo, percussão, cavaquinho e canto. Através do projeto de extensão “Preservando e Construindo a Memória do Jongo da Serrinha”, os alunos bolsistas são monitores dessas atividades. Nosso objetivo nessa apresentação é sistematizar os conteúdos e as ferramentas utilizadas com os alunos da Escola. Faremos isso por meio de relatos das aulas de artes, cultura popular, musicalização e canto. Essas aulas contam com a participação dos alunos bolsistas do projeto na condição de monitores e/ou observadores. Do ponto de vista do referencial teórico, esse projeto tem como área temática a cultura. Cultura é um termo de muitos sentidos. Da perspectiva aqui adotada, a cultura é o processo de construção de uma teia de significados compartilhados (Geertz, 1989). Dessa forma, a cultura está sempre atrelada a um contexto social. As relações sociais que marcam a Comunidade da Serrinha e o Jongo da Serrinha são consideradas para pensarmos a cultura e as identidades produzidas a partir das experiências entre alunos e professores da Escola de Jongo. As aulas ou oficinas, como são chamadas, proporcionam uma série de descobertas. Uma vez que se entende que é no interior das relações sociais que se forjam traços identitários que podem ser vistos como instrumento para afirmação, reconstrução e valorização do grupo social, a observação das oficinas é uma experiência que permite a compreensão dos valores e práticas jongueiras. Existe muito ainda a ser observado, porém como resultado das oficinas ministradas percebeu-se que as crianças estão totalmente imersas no mundo das brincadeiras e do universo do Jongo tanto quanto de seus ensinamentos. Elementos como respeito aos mais velhos, saudação aos tambores e o próprio significado da produção e repetição dos “pontos de jongo” junto com as crianças remontam um cenário de rememoração das múltiplas identidades ali produzidas e compartilhadas.

Contato: carlacostadias@gmail.com

T - 028

## OFICINAS ITINERANTES: CARTAS PARA O CORPO

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Maria Ignez de Souza Calfa  
Neylla Carvalho da Silva  
Thais Peixoto de Souza  
Valéria Oliveira dos Santos

A Oficina Itinerante é parte integrante do Projeto Tessituras Poéticas do Corpo pertencente ao Laboratório de Arte Educação, que tem como objetivo ampliar a visão do corpo e contextualizar na prática interdisciplinar, a questão da linguagem e da memória. A partir das experiências vividas em outras ações de extensão, avaliamos a necessidade de aprofundar esse estudo e desenvolver uma pesquisa com outras áreas do saber, dentro do espaço acadêmico, nossa meta era ter um panorama geral sobre a visão do corpo nas diferentes formações, inaugurando a itinerância da extensão dentro da comunidade interna da UFRJ. Tal prática foi desenvolvida à luz da Corporeidade, que procura nas experiências do corpo resgatar o seu lugar originário, tecendo seu espaço de fala, de escrita, de leitura, o que nos envia as ditas “cartografias”. A itinerância dessa ação teve como metodologia oficinas baseadas neste tema de estudo do Laboratório, daremos destaque a uma das abordagens do estudo: As cartas para o corpo. As Cartografias revelam a história de cada corpo, a autenticidade deste material é completada na carta escrita para o próprio corpo, nesta relação desenvolve-se o diálogo, o que permite um maior aprofundamento nas questões de cada participante consigo e no conhecimento de si enquanto corpo, relação muitas vezes esquecida. Ao aplicar estas oficinas nos surpreendemos, com o mergulho vivenciado, por mistérios que se desvelam em cada linha, escrita e lida, que revelam fatos ou ausências tatuadas nos corpos presentes. Sentimos a necessidade de fundamentar o estudo das cartas como pesquisa e nos debruçamos sobre o método desenvolvido por GOMES: Análise de Conteúdo para Pesquisas Qualitativas, demos enfoque aos núcleos de sentido, com o intuito de perceber o que as práticas corporais suscitavam em cada um, enquanto conhecimento do que lhes é próprio, resgatando para muitos o que lhes era obscuro. Segundo a nossa pesquisa, uma maior potência de vida relatada em depoimentos mostram corpos que se despercebiam, e que ao fazer tal exercício passaram a desenvolver na experiência do ver-se, o presentificar-se.

Contato: miscalfa@hotmail.com

## CULTURA

T - 029

**O CORPO POÉTICO ECOLÓGICO**

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Maria Ignez de Souza Calfa  
Romulo Galvão de Carvalho  
Rosângela Moreira Antonio

“O Corpo Poético Ecológico” é uma ação do projeto de extensão Tessituras Poéticas do Corpo desenvolvido pelo Laboratório de Arte Educação LAE - EEFD/UFRJ. O LAE busca estreitar a relação entre os processos científico-pedagógico-artístico, estruturando uma metodologia fundamentada nos princípios da Corporeidade e da Poética, que faça da teoria a reflexão da ação nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão. O Corpo Poético Ecológico é um desdobramento dos projetos de extensão “Corporeidade, Tradição e Memória” e “Corpo Mito Terra” realizado pelo LAE entre 2006 e 2007 em Tiradentes (MG). E das ruas de pedras, terra batida que molda e contorna o Ser, gerado pela Mãe Terra, surgem novas tessituras: LAE/UFRJ e Filhos da Terra/ Petrópolis. O Filhos da Terra busca aprofundar o processo artístico/artesanal estreitando as relações entre Arte, Educação e Ecologia, na concretização de peças eco-artesanais (cartões, quadros, luminárias) utilizando a técnica de “ressignificação de descartes cíclicos da natureza”. Vimos neste encontro a possibilidade de reunir na experiência artística o Poético e o Ecológico, tendo na Corporeidade um caminho para o processo de criação e composição da obra. Na aplicação de laboratórios teórico-práticos em encontros mensais para os integrantes dos Filhos da Terra e para os integrantes LAE/UFRJ, envolvemos 02 grupos distintos, proporcionando um enriquecimento de resultados. Cria-se um diálogo instigante de um pensamento sobre o corpo; o apropriar-se, corpos na ação investigativa do que somos: a Escuta do que nos é próprio, num olhar plural do corpo, que traz à luz o que é vigente, anuncia-se no desvelar uma proximidade – o corpo poético ecológico. Esta ação sedimenta no Filhos da Terra a multiplicação de ações, além de estimular a potencialidade criadora. Ver-se naquilo que faz, sem se distanciar do processo de criação, sem cair na mera reprodução. A arte não é linear, toda obra é uma grande tessitura. Para o LAE esta ação potencializa a relação entre Corpo, Terra, Natureza e Cultura, no aprofundamento do processo da composição artística. A construção da imagem na obra traz a plasticidade de forma orgânica no corpo, no papel, na fala e estabelece uma ação performática.

Contato: miscalfa@hotmail.com

## CULTURA

T - 030

**VII FEIRA POÉTICA**

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Isabela Peixoto de Souza  
Maria Ignez de Souza Calfa  
Neylla Carvalho da Silva  
Rosângela Moreira Antonio  
Thais Peixoto de Souza

A Feira Poética vem reunindo as atividades de ensino, pesquisa e extensão em suas ações, através do ensino da Dança, estreitando no seu processo, relações de forma diversificada com os diferentes espaços. Em sua metodologia busca integrar no conjunto das atividades realizadas, a difusão dos resultados obtidos durante as disciplinas e também nos projetos executados, que encontram na Feira seu espaço de sedimentação do pensamento poético, através das pesquisas científicas e artísticas apresentadas. A mesma surge em 2007, circulando em sua itinerância por diferentes espaços, chegando no presente ano a sua sétima edição, realizada em parceria com a Decania do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFRJ. Hoje a estrutura apresentada pela feira conta com performances, rodas de leitura, oficinas, palestras, exposições, mesa redonda, comunicações, promovendo assim, o encontro. Esta ação é a culminância do projeto Tessituras Poéticas do Corpo, desenvolvido pelo Laboratório de Arte Educação, que possibilita uma interlocução com outras áreas do saber, ampliando nos diálogos estabelecidos o intercâmbio entre cursos. Destacamos como relevante em sua atividade de extensão, o processo de inclusão que se faz na interação do ensino fundamental e superior com a comunidade acadêmica, Proporcionamos com esta abertura quebrar as dicotomias ao entender a necessidade de buscar nas diferentes áreas, o sentido da arte, da cultura e da ciência, como um caminho de fortalecimento na amplitude do conhecimento. Assim procuramos com as parcerias a possibilidade de construção do transito livre, rompendo os muros da universidade e concretizando no espaço acadêmico o entendimento com seu entorno, dilatando o seu publico alvo e sua visão de mundo. Acredita-se que o evento oportunize uma experiência singular na produção e realização de um pensar que se concretiza em sua ação poética, na concepção de um caminho que fortaleça a interdisciplinaridade. Neste sentido o projeto tem como fio condutor a criação de uma rede que busque integrar no ser, a vida e a história; lugar onde se tece na linguagem a possibilidade de singularidade e pluralidade do corpo, focalizando na sua amplitude, a questão social e a valorização de uma ação coletiva.

Contato: miscalfa@hotmail.com

## CULTURA

T - 031

**AFROBETIZAR – UMA POSSIBILIDADE DE AÇÃO EDUCATIVA A PARTIR DA AFIRMAÇÃO E FORTALECIMENTO DA NEGRITUDE EM COMUNIDADES**

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Frank Wilson Roberto  
Gessica da Silva Justino

O presente trabalho pretende apresentar o projeto AFROBETIZAR que surgiu a partir do desejo da autora – bolsista do projeto Companhia Folclórica do Rio-UFRJ - de incentivar a troca de saberes ligados à herança africana entre os mais velhos e as crianças e adolescentes das comunidades do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho. Este projeto desenvolve-se a partir desses encontros visando a valorização da história do negro no Brasil, a ampliação da memória e o aumento na autoestima dos envolvidos ao informar sobre a história e a cultura negra, fomentar o processo reflexivo e criativo das crianças e adolescentes no que tange principalmente à produção de um conhecimento de si e da suas origens marcado pela positivação. No AFROBETIZAR se faz necessário fomentar uma reflexão crítica sobre a situação do negro e a negritude nas comunidades para que os atrativos do mercado que possuem fundo colonizador e elitista não transformem esta rica herança em estigmas racistas. A partir das pesquisas e conhecimentos adquiridos na Companhia Folclórica do Rio-UFRJ são realizadas atividades semanais baseadas no solo cultural brasileiro de cunho africano equilibrando os saberes dos ancestrais griôs negros e mestres populares com a contemporaneidade que os permeia com a principal pretensão de resgatar e afirmar a negritude como possibilidade de valorização da autoestima e de potencialização das tradições, histórias e cultura negra nas comunidades. Estas ações têm como pano de fundo o Decreto-lei 10639/03 e 11645/04, criando relações efetivas para a afirmação e valorização da cultura afrodescendente. Isto é, ativar valorização das questões culturais e imagéticas negras, o reconhecimento de si e os fortalecimentos ideológicos, sociais e políticos conscientizando-os e motivando-os a se posicionarem enquanto formadores e constituintes da sociedade. serão apresentados as impressões e os resultados das ações desenvolvidas até o presente momento e as futuras ações para as etapas seguintes do projeto.

Contato: frankwknarf@gmail.com



T - 032

## PENSANDO A ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA NO MUSEU DA GEODIVERSIDADE - IGEO/UFRJ

Unidade: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Aline Gregorio de Souza

Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro

Damiane Daniel Silva Oliveira dos Santos

Marcia Cezar Diogo

O Museu da Geodiversidade (MGeo/IGEO/UFRJ) vem trabalhando para tornar a exposição Memórias da Terra inclusiva para os seus usuários, incluindo a pessoa com deficiência com equidade. Seu principal objetivo é atender com a mesma qualidade, todos os tipos de público que desejam conhecer a exposição de longa duração e aprender mais sobre Geociências. Isto vem sendo feito por meio de propostas de adaptações e mudanças físicas no circuito expositivo, levando em consideração as normas de acessibilidade, que visam melhorar a experiência do visitante no espaço. Primeiramente, foram analisados os problemas de acessibilidade existentes no museu, buscando descobrir os pontos que precisam ser melhorados. Pelo diagnóstico obtido, constatou-se que o MGeo já possui alguns elementos que possibilitam a acessibilidade, como portas automáticas com sensores, rampas e um circuito expositivo intuitivo, sem a existência de barreiras. Porém, de acordo com as legislações pertinentes (ABNT NBR 9050/04 e normas do Desenho Universal), somente esses itens não são suficientes para uma utilização autônoma dos espaços museológicos pelas pessoas com deficiência. Por isso, estamos idealizando propostas que visam diminuir as barreiras físicas e melhorar a locomoção do público cadeirante e com dificuldades locomotoras. Estas adequações estão sendo feitas através do desenvolvimento de mobiliários expositivos adequados e elaboração de desenhos técnicos em CAD, fundamentais para o estudo de viabilidade da implantação de pisos podotáteis em todo o circuito expositivo. Além do desenvolvimento de maquete eletrônica digital de todo o circuito expositivo, permitindo um tour virtual e uma melhor apreensão do espaço. Não obstante do objetivo principal que é diminuir as barreiras de acesso para os usuários com deficiência, estas ações irão beneficiar o público em geral, amenizando as diferenças e propiciando um melhor aproveitamento do conteúdo museológico durante as visitas.

Contato: [aline@geologia.ufrj.br](mailto:aline@geologia.ufrj.br)

T - 033

## DIÁRIO DE BORDO: O TRABAL

Unidade: ESCOLA DE BELAS ARTES  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Desirée Bastos de Almeida  
José Mauro Branco Albino

Ópera na UFRJ é um projeto que completa 20 anos em 2014. Para comemorar esta data foi encomendada um novo título: O Diletaante ópera composta por João Guilherme Ripper baseada na peça de mesmo título do Arthur Azevedo. Desde o início do projeto existe um convênio entre a Escola de Música, Escola Comunicação e Escola de Belas Artes a fim de levantar o espetáculo unindo estudantes e professores de diversos cursos, que têm a oportunidade de vivenciar um dos seguimentos de sua futura vida profissional na universidade. A escola de Belas Artes participam os cursos de Cenografia e Indumentária que são divididos nas funções de criar e realizar respectivamente cenografia e figurinos para o projeto. Na elaboração dos figurinos criamos equipes de alunos mais experientes que assumem a assinatura do projeto e que são assistidos por alunos menos experientes como uma equipe de assistentes. A organização do trabalho é decidida em equipe o que dá uma boa dimensão de como se trabalha profissionalmente no mercado. O professor aqui trabalha como um orientador, coordenador, aquele que indica alguns caminhos e soluções para a melhor realização dos projetos. Instituiu-se nas últimas edições do projeto ideias de oficinas com profissionais da área de modo que ao invés de pagarmos para alguém desenvolver um produto, pagamos para que nos ensinem a fazer. Uma grande oportunidade não só para alunos, mas também para nós professores que continuamos a aprender. Apresentaremos no congresso de extensão a riqueza e as etapas de criação no fazer figurino desta ópera.

Contato: [desireebastos@hotmail.com](mailto:desireebastos@hotmail.com)

T - 034

## ANATOMIA DAS PAIXÕES: O ENTRELAÇE DA GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Everson Jean de Souza Machado  
Fernanda Teixeira  
Maira Monteiro Froes  
Thiago Ladislau dos Santos

Nossa proposta é apresentar a ciência através da arte e a arte através da ciência, de forma não hierarquizada, acessível, e pluripotente em suas aplicações. O projeto extensionista transdisciplinar Anatomia das Paixões (coordenação Profa. Maira Fróes), compõe este ano o Programa Pró-Cultura UM RIO DE ARTE, CIÊNCIA E CULTURA. Nossas iniciativas no decorrer da vigência deste programa, no escopo das frentes Anatomia das Paixões, complementam as ações do ano passado reunidas sob o título RIOARTECI. Este ano, ações públicas progressas, aulas experimentais de ensino de graduação inspiradas no projeto extensionista e demandas de pesquisa de duplo caráter teórico-investigativo e experimental também decorrentes de nossa experiência na extensão foram compiladas na forma de artigos e participações em congresso, de natureza extensionista. Avançamos também na postagem de registros de nossas ações na web, tornando-as de acesso universal. As ações públicas coordenadas pelo Projeto Anatomia das Paixões este ano incluem 1. a Semana Nacional do Cérebro (em parceria com a Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento e Dana Alliance Foundation/Society for Neuroscience): evento de duplo caráter nacional e internacional, de popularização dos achados neurocientíficos, e que reuniu em todo o Brasil, público da ordem de 10 mil pessoas, na forma de feiras, oficinas, ciclos de palestras, excursões e excursões escolares, cinema comentado, web chamadas participativas, e 2. eventos públicos dentro de reuniões científicas de caráter nacional, na forma de happenings (COGNOISE), workshops (F!T e Selfie Pixel Espelho) e apresentações interativas, sempre na interface arte/neurociências/cultura, marcas do grupo. Os resultados técnicos alcançados por nosso grupo, aliados ao seu reconhecimento acadêmico e extra-acadêmico, reforçam nossa intenção em prosseguir no entrelaçamento das neurociências com as artes, e destas com o valor humano que ultrapassa nossos muros acadêmicos. APOIO: FAPERJ, RIO SfN CHAPTER, SBNeC, PIBEX/PR5-UFRJ 2014, PRÓ-CULTURA PR5-UFRJ 2014

Contato: froes.maira@gmail.com

T - 035

## CARTOGRAFIAS DO CORPO: ESTUDO DAS IMAGENS

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Isabela Peixoto de Souza  
Jaqueline Maria da Silva  
Maria Ignez de Souza Calfa  
Valéria Oliveira dos Santos

Oficinas Itinerantes é uma das ações do Projeto Tessituras Poéticas do Corpo, desenvolvida pelo Laboratório de Arte Educação (LAE), fundamentada no estudo da Corporeidade tendo como tema: Cartografias do Corpo, metodologia construída a partir de experiências práticas e teóricas em sala de aula. O processo se dá na escuta do corpo, que através do mapeamento possibilita desvelar e provocar a dimensão sensível de se dizer e outrar-se; descobrir na experiencição do ver-se o seu lugar, origem, terra, morada. Esta temática visa despertar o corpo como questão. As Cartografias surgem a partir da investigação do corpo, que se dá através das ações de: especular; vasculhar; observar; ver; dialogar; delimitar; contornar e mapear. A escrita que se dá em cores, formas, palavras, símbolos identificam para cada parte uma questão. A cada etapa a composição se desenha em gestos e imagens, estabelecendo um estado de correspondência e estimulando o diálogo com o próprio, gerando novas questões que tecem no corpo sua escrita. Libertando-se dos clichês presentes nas narrativas representativas e abrindo-se ao encontro do novo, do singular as imagens nascem como transbordamento do que é originário para tornar visível o que é invisível em cada corpo. A análise das imagens se deu da seguinte forma: levantamento da frequência dos alunos dos cursos acompanhados; seleção das cartografias dos alunos com participação integral durante o processo; leitura individual da imagem trabalhada; criação de uma planilha com base nos dados observados; registro, organização e seleção por grupos das questões apresentadas. A avaliação final dos resultados se encontra em processo de pesquisa para maior aprofundamento e interpretação dos dados que serão apresentados na construção de artigos científicos, catálogos, entre outros. O presente trabalho foi vivenciado em 2013/2014 com alunos dos cursos de Terapia Ocupacional, Psicologia e da Escola de Belas Artes da UFRJ. O desdobramento deste estudo se dará em outros grupos externos a comunidade acadêmica com iniciativas para viabilização da Cultura, da Memória e da Educação.

Contato: miscalfa@hotmail.com

T - 036

## AUTOMAÇÃO DO ARQUIVO DE MEMÓRIA AMÉLIA TOMÁS

Unidade: FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Autor(es):  
Francini Rodrigues da Silva  
Solange Balbino  
Anabelle Loivos Considera Conde Sangenis

As mudanças advindas com a sociedade da informação provocaram alterações nos hábitos de uso da informação nos hábitos de uso da informação no cotidiano das pessoas. As bibliotecas, os centros de documentação e arquivos, como unidades organizacionais vivas, recebem interferência em seus processos de trabalho, tornando imprescindível a busca de um processo de modernização de suas estruturas e maior agilidade na prestação de serviços à comunidade. O presente trabalho tem como objeto o arquivo pessoal da professora e poetisa Amélia Tomás, pessoa de grande importância para comunidade cantagalense, foi uma das precursoras do Euclidianismo em Cantagalo e primeira diretora da Casa de Cultura, que durante 52 anos foi o único centro cultural do município. Os objetivos deste processo de automação é ressaltar a memória documental e iconográfica de Cantagalo através das obras de Amélia Tomás, tratamento, digitalização e disponibilização do acervo para leitura, estudos e pesquisas. O Programa Biblioteca Livre -BibliVre- é um software gratuito, para catalogação e difusão de acervos de bibliotecas públicas e privadas de vários portes, trabalha com a filosofia de compartilhamentos de informações, utiliza padrões internacionais de biblioteconomia e possibilita comunicação entre acervos. O processo de automação cumprirá nove fases: separação dos documentos pelo gênero, higienização, separação e ordenação dos documentos, registro e classificação dos documentos, inventário, implantação do software, inserção dos dados na base e avaliação do software. A automação do Arquivo de Memória beneficia diretamente toda comunidade cantagalense, estudiosos de Euclides da Cunha, além de fomentar e dar visibilidade a cultura local, aumenta o sentimento de pertencimento.

Contato: cinirs87@yahoo.com.br

## CULTURA

T - 037

**O CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE E SUA RELAÇÃO COM O FESTIVAL FOLCLORANDO DA COMPANHIA FOLCLÓRICA DO RIO-UFRJ**

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Anne Beatrice da Silva Alves  
Flavio Bassan Alexandre  
Frank Wilson Roberto  
Luana de Paula Pereira  
Monica Ferreira Luquett

Este trabalho descreve as atividades desenvolvidas pelos bolsistas da Companhia Folclórica do Rio-UFRJ que fazem parte da comissão de artes, responsável pelo figurino, adereços e cenários. Através de um espaço criado a partir do projeto Folclorando, os bolsistas atuarão na orientação de elaboração de figurino e adereços dos participantes do evento, tendo como premissa a inserção da discussão sobre reaproveitamento e reciclagem, a partir do conceito de sustentabilidade. Esse projeto visa criar uma relação entre as ações da Companhia e o público-alvo que é objeto destas. Os objetivos principais são a contribuição para a formação consciente e cidadã dos alunos de belas artes que exercitarão seu trabalho tendo o conceito de consumo consciente como base; a inserção desses princípios para a formação de jovens através das manifestações artísticas da cultura popular; a conexão entre diferentes ações da companhia e uma constante retroação com professores e arte-educadores que participam do projeto. O projeto Folclorando é uma das ações da Companhia que se desenvolve durante o ano, orientando e dando assessoria a projetos, escolas e espaços que participarão do evento que ocorre na Escola de Educação Física e Desportos sempre em novembro. São realizados ainda encontros de organização e planejamento, além de seminário de avaliação junto com a coordenação dos participantes. Essas ações vem sendo desenvolvidas nas seguintes etapas: I- pesquisa sobre as manifestações da cultura popular tradicional e seus aspectos visuais e simbólicos; II- pesquisa sobre reaproveitamento e reutilização de matérias; III- organização de oficinas para orientação de agentes e alunos dos projetos. Neste ano, vem sendo conduzido um projeto piloto com um dois projetos que participarão do Festival Folclorando. Como a culminância do Festival acontece no mês de novembro, serão apresentadas no Congresso de Extensão os dados colhidos até o final de setembro através das ações já listadas. As avaliações ocorrerão no seminário de avaliação 2014, após o festival e servirão como base para a ampliação da ação para os demais participantes em 2015.

Contato: frankwknarf@gmail.com

## CULTURA

T - 038

**A COMPANHIA FOLCLÓRICA DO RIO-UFRJ E A EXPERIÊNCIA COM AÇÕES DE EXTENSÃO FORA DO BRASIL**

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Carolina Abreu Accioli  
Frank Wilson Roberto  
Renato Paquet

Este trabalho se propõe a expor a experiência dos bolsistas da Companhia Folclórica do Rio-UFRJ durante uma viagem para o exterior e suas contribuições para a formação de diferentes graduações que compõem o projeto. A Companhia Folclórica do Rio-UFRJ participou do evento internacional Festival “Los Colores del mundo” no estado de Jalisco no México, passando por 14 cidades, junto com grupos artísticos mexicanos e de outros países (Peru, Equador e Colômbia). Essa participação criou a oportunidade para os bolsistas do projeto realizarem ações de extensão em outro país como: as oficinas de danças populares ministradas para a população local e os outros grupos estrangeiros participantes, as apresentações do espetáculo sobre as danças brasileiras, a participação em palestras e pesquisas sobre a cultura local. Durante a organização da viagem, os bolsistas foram estimulados a pesquisar sobre o evento, as cidades e a cultura dos povos participantes. Com esses dados, foram elaboradas estratégias para que as ações de extensão realizadas pela Companhia pudessem ser efetivadas. A experiência inédita para a maioria dos alunos vem contribuindo para a criação de correlações importantes com as diferentes carreiras e cursos. Aspectos ligados ao modelo de ensino e relações com a cultura popular; o contexto da educação artística e as relações com a cultura tradicional; questões ligadas às políticas públicas das cidades, estado e país; relações entre a questão ambiental e as manifestações artísticas; percepção das relações intergeracionais existentes. O encontro promovido por essa experiência permitiu observar e relacionar em um contexto internacional – com recorte específico em países da América do Sul e Central – a posição das ações que a Companhia Folclórica do Rio-UFRJ vem promovendo observando as ações voltadas para as culturas populares em diferentes níveis: institucional, público e privado.

Contato: frankwnarf@gmail.com

## CULTURA

T - 039

**ORQUESTRA DE GARRAFAS DA UFRJ**

Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Carla Coimbra Gouveia Molina

João Pedro Azeredo Costa

Juliana Queiroz Flôres

Rodrigo Serapião Batalha

O projeto Orquestra de Garrafas da UFRJ tem como finalidade principal desenvolver ações educacionais e artísticas no âmbito da formação de graduandos em Música da universidade, possibilitando a participação desses profissionais em formação em atividades musicais dentro e fora da universidade, especialmente com estudantes da educação básica, tanto em escolas e outros espaços quanto na própria UFRJ. A dinâmica de realização envolve experiências de produção de materiais didáticos, oficinas, apresentações artísticas, entre outras atividades. O fio condutor da proposta está no uso de instrumentos musicais alternativos de sopro e percussão (garrafas plásticas) para promover a articulação entre os temas de educação, cultura, meio ambiente e cidadania, possibilitando assim o compartilhamento e a troca de saberes entre as comunidades interna e externa, tendo em vista a mobilização de conhecimentos diversos – informais e acadêmicos – que possam integrar a Extensão, o Ensino e a Pesquisa em favor da criação de oportunidades de transformação social. Neste projeto, a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão evidencia-se pela interação dialógica entre universidade e escola básica relacionada à produção de conhecimentos na formação de futuros professores de música. Sua principal fundamentação está baseada no programa de educação musical anteriormente desenvolvido pelo proponente – ao longo de cinco anos – e na resultante pesquisa de mestrado intitulada “Orquestra de Garrafas: uma experiência de ensinar e aprender música”. O Ministério da Educação (MEC), o Ministério da Cultura (MinC) e a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) reconheceram a experiência em questão como uma das mais significativas em arte/educação, cultura e cidadania, no ano de 2009.

Contato: rodrigobatalha@uol.com.br



## CULTURA

T - 040

**ATIVIDADES DO BOLSISTA DE REGÊNCIA ORQUESTRAL**

Unidade: ESCOLA DE MÚSICA  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Jean Philippe Abreu Molinari  
José Mauro Branco Albino

Em comemoração aos 20 anos do projeto Ópera na UFRJ, as Escolas de Música, Belas Artes e Comunicação realizarão a montagem de O Diletaante, ópera encomendada a João Guilherme Ripper, baseada na comédia de Martins Pena. O projeto foi criado em 1994 e já produziu 17 montagens envolvendo, cada uma, cerca de 90 discentes, docentes e técnico-administrativos, o que proporciona um excelente campo de qualificação acadêmica e profissional a estudantes de graduação. O regente assistente auxilia o maestro titular em diversas atividades. Entre os procedimentos realizados, estão editar as partes instrumentais da orquestra; revisar as reduções da partitura para piano; repassar as partituras para piano e voz para todos os solistas e para o coro; realizar ao piano ensaios individuais com os solistas focando em pronúncia, ritmo, afinação e debatendo questões interpretativas; auxiliar nos ensaios dos solistas e da orquestra; substituir o titular nos ensaios da orquestra; estudar muito bem a partitura da ópera para reger duas ou mais récitas. O enriquecimento da experiência como maestro assistente ao conduzir vários ensaios é o principal resultado das atividades vinculadas a essa bolsa acadêmica. O trabalho de conclusão das partituras reduzidas para piano e voz permite a realização dos ensaios dos cantores, assim como a preparação das partes instrumentais possibilita a execução dos ensaios orquestrais. A partir do trabalho em desenvolvimento é possível observar a importância do maestro assistente para a preparação de um espetáculo de ópera. É ele quem ajuda a instruir os solistas; também quem auxilia como arquivista, editor, revisor e se responsabiliza pela eficiência da comunicação interna da equipe. O bolsista de regência assume um mosaico de funções que, quando integradas, elevam o bacharelado a um novo patamar de consciência, tornando-o, assim, mais apto para assumir suas futuras atividades profissionais.

Contato: jeanxk9@gmail.com

T - 041

## O QUINTETO VILLA-LOBOS, E O FORMATO DE CONCERTOS DIDÁTICOS - UM ESTUDO DE CASO

Unidade: ESCOLA DE MÚSICA  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Adilson José Alves Filho  
Aloysio Moraes Rego Fagerlande  
Bruno de Souza Peçanha  
Isaque Marcelo de Almeida  
Rômulo José Barbosa da Silva  
Samuel da Silva Rosa

Atualmente existe uma grande preocupação com a difusão dos variados tipos de manifestações artísticas, visando a inclusão de segmentos da população normalmente excluídos. Este é um dos aspectos principais dos projetos de extensão promovidos pela universidade pública brasileira. No caso da música de concerto, diversos projetos sociais atuam para levar esta linguagem a um público cada vez maior. Um exemplo significativo é “El Sistema”, na Venezuela. Ele parte do princípio multiplicador de ensino de instrumentos da orquestra sinfônica em comunidades de baixa renda; além da questão social, o projeto tem a preocupação em oferecer um ensino musical de qualidade, abrindo novas perspectivas profissionais a seu público alvo. E dentro desta capacidade multiplicadora, oferece a possibilidade a uma imensa camada da sociedade de conhecer uma importante linguagem artística universal. No Brasil, um dos projetos pioneiros em levar a música de concerto a todos os segmentos da população foi desenvolvido pelo Quinteto Villa-Lobos, fundado em 1962 por cinco jovens estudantes do então Instituto Nacional de Música, hoje Escola da Música da UFRJ. Desde o início, com o objetivo de atingir novas platéias, passaram a apresentar-se em espaços não convencionais para a prática da música erudita, visando à divulgação da música de câmara - inclusive entre crianças. O repertório de obras de autores nacionais para a formação quinteto de sopros era muito restrito, e o jovem quinteto estimulou compositores brasileiros a escreverem para o conjunto. Uma das obras emblemáticas para este trabalho, no formato de Concertos Didáticos, foi “Instantâneos Folclóricos” de Raphael Baptista, utilizando motivos de cantigas de roda, a primeira das muitas composições escritas especialmente para o grupo. A obra utiliza motivos de cantigas de roda. Em 1964, o Quinteto Villa-Lobos participou da histórica “Caravana da Cultura” – integrada por 215 artistas, incluía ópera, coral, música de câmara, balé, danças folclóricas, educação física, cinema, exposições de pintura e arquitetura e conferencistas. O grupo realizou um trabalho inédito no país, apresentando-se para crianças que jamais tinham ouvido ou visto estes instrumentos. Por tudo isto, o trabalho do Quinteto Villa-Lobos constitui um modelo para as atividades de extensão dentro da Universidade Brasileira.

Contato: [alysiofagerlande@yahoo.com.br](mailto:alysiofagerlande@yahoo.com.br)

T - 042

## OFICINAS DE QUÍMICA

Unidade: INSTITUTO DE QUÍMICA

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Ariana Liporace Maia

Daniela Ramos Ferreira

Júlia Borgerth Sette da Costa e Silva

Júlio Carlos Afonso

Ulysses dos Santos Florentino

Oficinas de Química representa um conjunto de experiências práticas que o Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramos iniciou em 2010, em feiras de ciências e eventos com vistas a despertar nos visitantes a curiosidade pela Química através de reações de desprendimento de gases, formação de precipitados, complexação e oxirredução usando sempre que possível reagentes de baixa toxicidade e fácil manipulação e sem o uso de aquecimento. Muitos desses experimentos utilizam equipamentos antigos ainda funcionais, enquanto outros refletem aspectos do cotidiano. A maioria desses experimentos pode ser realizada pelo visitante. Explicações dos fenômenos observados foram adaptadas a todos os públicos-alvo, principalmente alunos de cursos de licenciatura e professores de Química e Ciências. O tratamento dos resíduos dos experimentos foi incluído nas experiências. Como é praxe, a cor é um dos meios mais marcantes para despertar nos jovens futuras vocações para a Química, incluindo o magistério; por isso a explicação de forma acessível é um instrumento poderoso de concretização desse contato inicial. Os desdobramentos do Ano Internacional da Química (2011) ainda se fazem sentir: de um modo geral, as pessoas que tiveram contato com estas exposições e o acervo do Museu não imaginavam o papel que as universidades públicas desempenharam e desempenham na sociedade brasileira, que a Química está firmemente presente no cotidiano, e que o Brasil deu importantes contribuições a esta ciência. Este tipo de atividade serve de base para a formação moral e profissional e a consolidação do conhecimento dos bolsistas deste projeto de extensão, que desenvolvem suas técnicas didático-pedagógicas, tentando despertar, desenvolver, questionar e esclarecer a curiosidade, e ainda fornecendo elementos para que os atuais e futuros professores possam aprimorar a arte do ensino das Ciências em geral e da Química.

Contato: julio@iq.ufrj.br

T - 043

## A DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS DA QUÍMICA - UM TESOURO AO ALCANCE DE TODOS

Unidade: INSTITUTO DE QUÍMICA

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Ariana Liporace Maia

Daniela Ramos Ferreira

Júlia Borgerth Sette da Costa e Silva

Júlio Carlos Afonso

Ulysses dos Santos Florentino

O Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramos, em conjunto com a Associação Brasileira de Química (ABQ), vem empreendendo um trabalho de digitalização de diversos periódicos históricos da Química publicados a partir da década de 1920, e disponibilizando esse material de forma gratuita na Internet ([www.abq.org.br](http://www.abq.org.br)). Esse trabalho abrange as edições da Revista de Química Industrial (RQI) publicadas nos últimos 55 anos (1960-2014), os Anais da Associação Química do Brasil (AQB, 1942-1950), os Anais da Associação Brasileira de Química (1951-1970) e os primeiros números da Revista Brasileira de Química (1929, 1931), que foram os primeiros periódicos de Química do Brasil. Esse trabalho, realizado ao longo de 3 anos, é espelhado por mais de 30 mil páginas digitalizadas, as quais contêm mais de 4 mil artigos técnicos, técnico-científicos e científicos, cerca de 30 mil peças de publicidade, incluindo propaganda governamental dos tempos da presidência de Getúlio Vargas e de Emílio Garrastazu Médici, e ainda entrevistas com diversos prêmios Nobel de Química que visitaram o Brasil na segunda metade do século XX. Durante o processo de digitalização, desvendaram-se inúmeros fatos históricos e mesmo inusitados acerca da instalação do parque químico nacional, criação de cursos de química e de engenharia química, consolidação da pós-graduação no país, políticas governamentais, relações internacionais e propagandas institucionais de grandes empresas como a Petrobras. Percebe-se também que o cotidiano das pessoas mudou grandemente no Brasil graças à inserção paulatina de produtos químicos (produtos de limpeza, controle de pragas, medicamentos etc.). Para as gerações mais novas, trata-se de um mundo desconhecido ou apenas lembrado como uma lenda ou fato distante, mas que tem impactos e desdobramentos que chegam até aos nossos dias. Um índice de palavras-chave e de autores foram criados para facilitar a consulta aos artigos e outras matérias que compõem a RQI e os anais da AQB e da ABQ. O sucesso deste projeto atestado pela quantidade de acessos ao portal da ABQ, motiva a continuação deste trabalho através da digitalização de outros números disponíveis da Revista Brasileira de Química e dos congressos de Química realizados no Brasil a partir de 1937.

Contato: [julio@iq.ufrj.br](mailto:julio@iq.ufrj.br)

T - 044

## VISITANDO O ESPAÇO MEMORIAL CARLOS CHAGAS FILHO

Unidade: INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):

Alessandro Gouveia Garcia de Oliveira

Allan Amorim Santos

Daniele Botaro

Erika Michele Negreiros Gonçalves

Gabriela Lúcio de Sousa

Julia Hannah Murakami Mendes Coelho

Karina Saraiva

Olaf Malm

Thais de Almeida Lamas

Valéria Freitas de Magalhães

O Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF) é um museu do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho que visa preservar e divulgar a história da Ciência assim como a obra de seu patrono e fundador, o cientista Carlos Chagas Filho. Com o intuito de Divulgar a História da Ciência, realizamos atividades que agregam o público interno e externo da universidade através de visitas de alunos do ensino fundamental e médio, de escolas municipais, estaduais e particulares do Rio de Janeiro. Estas atividades têm como objetivo estimular o interesse dos alunos pela história e a ciência, de forma que este público alvo tenha a compreensão de como ocorrem os processos científicos que geram conhecimento, incluindo seus riscos e controvérsias, momento histórico e as influências e interesses de determinados grupos sociais envolvidos. Como desenho metodológico, realizamos um esquema de visita que inicia-se com uma apresentação sobre a história do Instituto e o seu homenageado. Em seguida, os visitantes participam de uma dinâmica envolvendo parte do acervo histórico. Por fim, ocorrem as visitas aos laboratórios do Instituto, proporcionando a experimentação prática da ciência exercida nos laboratórios de pesquisa. Em 2013, oriundos de 13 escolas, 499 alunos e professores foram recebidos no Espaço Memorial Carlos Chagas Filho, em que foram feitas visitas em 18 laboratórios, alguns deles foram visitados mais de uma vez. Os laboratórios que mais receberam alunos foram os laboratórios de Físico-Química Biológica e de Glicobiologia. Neste ano também estão sendo realizadas visitas que tiveram seu início em março e continuam até o presente momento. Esperamos que nossas atividades possam estimular a curiosidade dos visitantes pela história da Ciência e incentivar uma percepção crítica e reflexiva em relação à sua construção.

Contato: jhmmc91@gmail.com

## CULTURA

T - 045

**UNIVERSIDADE, JUVENTUDE RURAL E CIDADANIA**

Unidade: ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Carmen Ferreira Corato Costa  
Elaine Cristina Locan  
Eliete Virginia dos Santos  
Júlia Iara de Alencar Araújo  
Maristela Dal Moro

Esse trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de extensão desenvolvida junto aos jovens das áreas de assentamentos de reforma agrária no estado do Maranhão. Essa experiência está vinculada ao Projeto de Extensão Assentados da Reforma Agrária e Universidade, sob a Coordenação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Maristela Dal Moro. Por se tratar de um estado com base principalmente na economia rural e extrativista, enfrenta ainda um baixo Índice de Desenvolvimento Humano, tendo altas taxas de analfabetismo e condições de vida adversas e precárias. Considerando a expectativa e qualidade de vida dos maranhenses, nos é pertinente observar a realidade em que a juventude está inserida, bem como pautar a dificuldade encontrada em garantir sua sobrevivência no campo e acesso a bens culturais, que poderiam ser alcançados através de políticas e/ ou programas sociais. Os principais objetivos das atividades desenvolvidas são: ampliar as informações para o acesso aos direitos do jovem cidadão rural, tendo em vista as demandas pautadas pelos jovens; incentivos culturais; e à valorização da vida no campo. As atividades são desenvolvidas utilizando-se aulas expositivas sobre os direitos sociais, educação sexual, oficinas voltadas ao lazer e músicas. São realizados encontros regionais (Itapecuru, Pindaré, Baixada, Mearim, Médio Mearim, Açailândia e Tocantina) e um encontro estadual (São Luiz) reunindo todos os jovens participantes do projeto – que são em torno de trezentos. Neste são realizados diversos debates e estudos de temas levantados pelos jovens, oficinas culturais etc. Embora o projeto esteja vigente, podemos elencar como resultados já obtidos: acesso a determinados programas sociais; incentivos à estudos sobre a arte; ingresso à educação formal e o aprofundamento da organização dos jovens nos assentamentos. Sabe-se que a responsabilidade em garantir educação, saúde, renda nas áreas de assentamento é do Estado ao passo que esses direitos são negligenciados constantemente. Ao mesmo tempo tem-se clareza que tais demandas não serão superadas a partir deste projeto. No entanto, os avanços, ainda que mínimos, são de suma importância para a conscientização da população do campo de seus direitos como cidadãos e seu dever de cobrar a efetivação de tais direitos, tão elementares.

Contato: campesinasp@yahoo.com.br

T - 046

## PRESERVAÇÃO DO CONJUNTO DE DIPLOMAS DO CEDEM COMO ESTUDO DE CASO

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ana Paula Corrêa de Carvalho  
Caroline Macedo Moura dos Santos  
Diana Maul de Carvalho

O presente trabalho trata da preservação de um conjunto de documentos utilizados na revalidação de diplomas na Faculdade de Medicina da UFRJ. O conjunto é uma coleção especial pertencente ao Centro de Documentação do Ensino Médico (CEDEM), localizado no Centro de Ciências da Saúde (CCS). Estes documentos são fontes primárias da história da Academia Médico-Cirúrgica fundada em 1808, e do ensino médico no Rio de Janeiro por mais de 200 anos. A coleção de diplomas conta com 79 registros. Sua catalogação se orienta segundo o titular do documento, alguns figurando como conjunto. Possuem origens diversas sendo que alguns exemplares não encontram ainda explicação quanto à sua destinação. Contando com o fato do acervo ter sido abandonado por mais de 20 anos num porão úmido, seu estado de conservação em geral é consideravelmente bom. Destaca-se nesse âmbito o conjunto de diplomas do Sr. Arthur Meyrick Jones da Inglaterra. Sua configuração física composta da união das partes por e fio e cera como fechamento é muito bem sucedido na manutenção do conjunto e redução do risco de desassociação. A estruturação do conjunto enquanto mecanismo de impedimento de desassociação é muito eficaz, contudo esse mesmo arranjo aparece como obstáculo ao desenvolvimento do trabalho do conservador. A primeira análise visual do objeto aponta características que favorecem a degradação do material com vistas ao comprometimento de índices e marcas importantes como marco histórico. Outros vestígios, como marcas numéricas nas bordas do documento, elucidam a existência de outras catalogações, que podem esclarecer o caminho percorrido pelo item até esse momento. Na construção de um plano de investigação e conservação desse conjunto percebe-se como imperativo as escolhas que podem priorizar a manutenção de signos julgados hoje primordiais, mas que possibilitem o melhor estado de conservação da obra com vistas à sua preservação. No acondicionamento devem ser analisadas soluções visando sua estrutura diferenciada e as questões físico químicas dos materiais. Para a realização desse trabalho foi feita revisão de literatura envolvendo conservação de acervo documental, coleções em arquivos e visitas técnicas à instituições que conservam e guardam acervos da tipologia apresentada.

Contato: caroline.macedo92@hotmail.com

## CULTURA

T - 047

**EXPOSIÇÃO “NA VISÃO DE CARLOS CHAGAS FILHO”**

Unidade: ESCOLA DE BELAS ARTES  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Alessandro Gouveia Garcia de Oliveira  
Allan Amorim Santos  
Anna Gabriela Pereira Faria  
Daniele Botaro  
Erika Michele Negreiros Gonçalves  
Gabriela Lúcio de Sousa  
Julia Hannah Murakami Mendes Coelho  
Karina Saraiva  
Olaf Malm  
Thaís de Almeida Lamas  
Valéria Freitas de Magalhães

O Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF), museu de história da ciência situado no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, com o objetivo de mostrar o lado humano do seu homenageado, desenvolveu a exposição temporária “Na Visão de Carlos Chagas Filho”. A exposição fica no subsolo do museu, em uma vitrine externa, tornando-se acessível para todos que transitam pelos corredores. “Na Visão de Carlos Chagas Filho” mostra a coleção composta por 14 óculos que pertenceram a Carlos Chagas Filho, junto com algumas fotos do homenageado usando esses óculos e com frases marcantes da sua trajetória. Além de ser a primeira exposição temporária desenvolvida pela equipe do museu, ela também apresenta objetos que foram doados pela família de Carlos Chagas Filho e que, atualmente, compõem o acervo. As visitas escolares são parte importante de um museu e a exposição de peças de uso pessoal e corriqueiro reiteram um ponto que sempre é levantado pelo Espaço Memorial Carlos Chagas Filho: A aproximação das pessoas com o cientista, mostrando como esse profissional é além do espaço do laboratório, e oferecendo a oportunidade de conhecer, de modo prático, a rotina comum e acessível dele. Para os alunos essa experiência é muito importante, pois a humanização do cientista permite a aproximação das vidas desses jovens com a vida desse profissional, oferecendo a oportunidade de ser o que eles desejarem. A exposição que contou, em sua vernissage, com a importante presença da filha de Carlos Chagas Filho, Cristina Isabel Gouveia Vieira permanece aberta para visita todos os dias úteis de 9 às 16h.

Contato: [gabriela.lucio@gmail.com](mailto:gabriela.lucio@gmail.com)



T - 048

## DESCONTAMINAÇÃO DO ACERVO HISTÓRICO DO CEDEM

Unidade: ESCOLA DE BELAS ARTES  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Carolina Bezerra Martins da Silva  
Mariana Diniz Ribeiro da Silva  
Diana Maul de Carvalho

O objetivo deste trabalho é disponibilizar o acesso ao acervo do Centro de Documentação do Ensino Médico (CEDEM) tornando proveitosa a utilização de seus conteúdos e sentidos associados a diferentes áreas do conhecimento. O Centro de Documentação do Ensino Médico, está localizado no subsolo do Centro de Ciências da Saúde (CCS) – Cidade Universitária, UFRJ. É constituído por importante acervo histórico em sua maior parte, documentos sobre papel; mas também contando com a presença de coleções iconográficas e têxteis. Seu maior contingente é distribuído em várias tipologias, tais como: documentação de alunos; documentação de funcionários; diplomas; livros de Ata; livros de registro de alunos; álbuns de fotografia e livros. Além do espaço do arquivo, outro conjunto de acervo encontra-se temporariamente localizado no anexo do auditório Rodolpho Paulo Rocco (Quinhentão). Esses documentos são importantíssimos, já que neles está registrada parte da memória histórica da instituição, e deveriam estar disponíveis para consulta, quando fosse necessário, cumprindo sua função de efetiva participação da universidade na sociedade. O arquivo localizado no subsolo, possui 4 exaustores/ventiladores, utilizados em seu controle climático, mas que somente são acionados quando há algum trabalho em andamento, não possuindo, o local, controle de temperatura. Como foi mantido fechado durante muito tempo, as circunstâncias ambientais de umidade e temperatura, favoreceram a infestação biológica. Possivelmente contaminado por fungos, este lugar tornou-se impróprio para a circulação de pessoas. Outro fator adverso é que a presença destes microrganismos deterioraram o acervo, causando-lhes danos permanentes. Como princípio, foi iniciada uma pesquisa para detecção dos tipos de fungos presentes, em parceria com Laboratório de Taxonomia, Bioquímica e Bioprospecção de Fungos do Instituto Oswaldo Cruz para que posteriormente seja feita sua desinfestação. Com isso, o arquivo poderá ser transferido, das caixas de papelão nas estantes de madeira, para caixas de polietileno em estantes deslizantes de metal, que além de aumentarem a vida útil do acervo, proporcionará melhor organização do arquivo e do espaço. Deste modo, será possível que os interessados possam consultar este acervo, sem riscos para ambos.

Contato: fifimari@hotmail.com

## CULTURA

T - 049

**EMCCF NA SEMANA DE MUSEUS - CIRCUITO UFRJ**

Unidade: FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Autor(es):  
Alessandro Gouveia Garcia de Oliveira  
Daniele Botaro  
Erika Michele Negreiros GonÇalves  
Gabriela Lúcio de Sousa  
Julia Hannah Murakami Mendes Coelho  
Olaf Malm  
Thais de Almeida Lamas

No último ano, o Espaço Memorial Carlos Chagas Filho passou a fazer parte do Fórum de Museus da UFRJ, onde uma das primeiras ações foi a participação na 12ª Semana Nacional de Museus, no período de 12 a 18 de Maio. A Semana, promovida anualmente pelo IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus tem como objetivo principal mobilizar a população, em especial as crianças e os jovens, em torno da visita a museus de todo o país, valorizando e destacando a importância dessas instituições como espaços de diálogo, encontros e memória. O tema desse ano foi Museus: coleções criam conexões, busca-se ressaltar a importância das coleções e a sua valorização. A ideia da iniciativa é promover uma integração entre museus e dos museus com seu entorno criando e aprimorando, assim, novas conexões. O EMCCF participou de duas ações durante o evento: o Sketch Tour, onde alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo visitaram o EMCCF e fizeram desenhos de sua estrutura física e patrimonial. A outra ação, foi a visita de alunos e professores da Escola Municipal João Barbalho que foi dividida em dois momentos: visita ao espaço onde era o antigo escritório de Chagas Filho e participação de uma oficina com kits de ciência (física, química e biologia) com materiais de baixo custo e visita ao laboratório de Radioisótopo Eduardo Penna Franca, onde os alunos puderam acompanhar uma análise da concentração de mercúrio total em tecidos de peixes, demonstrados por alunos de iniciação científica. Além disso, conheceram equipamentos de uso científico e puderam presenciar a rotina de pesquisadores no laboratório.

Contato: alegouveia@ufrj.br

## CULTURA

T - 050

**ÁFRICA: HISTÓRIA E CINEMA**

Unidade: INSTITUTO DE HISTÓRIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Rodrigo Schwartz Simões  
Silvio de Almeida Carvalho Filho

África: História e Cinema (Afrocine), um Programa de Extensão do Laboratório de Estudos Africanos (LEÁFRICA) objetiva: 1º) exibir filmes produzidos por diretores africanos, em geral, fora dos circuitos cinematográficos do mercado brasileiro; 2º) por meio desses, discutir as questões da história, das sociedades e culturas africanas a partir de “olhares” afrocêntricos; 3º) incitar entre o público alvo - participantes dos movimentos negros e de outros movimentos sociais, estudantes do ensino médio, professores do ensino médio e fundamental, graduandos e pós-graduandos das universidades do Grande Rio, pesquisadores e público em geral interessado nas temáticas dos filmes – uma reflexão profícua sobre o continente africano; 4º) após cada exibição de filme, estimular um debate sobre o mesmo conduzido por um especialista em Estudos Africanos; 5º) gerar com a gravação do debate um banco de dados para a pesquisa sobre o cinema africano com acesso aberto ao público; 6º) promover com os especialistas em Estudos Africanos que participaram dos Afrocines a elaboração de um livro coletivo sobre o cinema africano que incorpore as reflexões emanadas nos debates durante as exibições. O projeto iniciou em fins de 2011, quando realizamos o primeiro Afrocine e prosseguiu por 2012, quando exibimos quatro Afrocines. Em 2013, conseguimos implementar dois Afrocines e em 2014, já realizamos dois Afrocines no primeiro semestre e no segundo, pretendemos implementar mais dois. Já foi efetivada boa parte das transcrições das gravações dos debates realizados, estamos gerindo junto aos autores a entrega dos artigos que comporão um livro coletivo sobre cinema angolano a ser editado. O projeto África: História e Cinema (Afrocine) está conseguindo realizar o seu intento na extensão: discutir a História, as Sociedades, as Políticas e as Culturas existentes no continente africano junto aos movimentos sociais, ao ensino fundamental, médio e superior, inserindo esses procedimentos dentro da política de reconhecimento e valorização do contributo cultural, social e econômico das populações negras em nosso país. Ademais, pretendemos gerar outros produtos, como a edição de um livro sobre o cinema africano, em fase de efetivação.

Contato: silvioact@gmail.com

## CULTURA

T - 051

**ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO NA ÓPERA O DILETANTE**

Unidade: ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Luiza Rangel Cordeiro

José Mauro Branco Albino

MODALIDADE: oral ÁREA CULTURA PROJETO ÓPERA NA UFRJ 2014: 20 ANOS Coordenador: José Mauro Branco Albino Coordenação Acadêmica: Professor José Henrique Moreira Aluna bolsista: Luiza Rangel RESUMO Em comemoração aos 20 anos do projeto Ópera na UFRJ, as Escolas de Música, Belas Artes e Comunicação realizarão a montagem de O Diletaunte, ópera encomendada a João Guilherme Ripper, baseada na comédia de Martins Pena. O projeto foi criado em 1994 e já produziu 17 montagens envolvendo, cada uma, cerca de 90 discentes, docentes e técnico-administrativos, o que proporciona um excelente campo de qualificação acadêmica e profissional a estudantes de graduação. A participação como assistente de direção na montagem da ópera compreende prestação de assistência à direção da encenação, tanto em sala de ensaio quanto nas récitas e viagens. O objetivo é estreitar o diálogo com os alunos-cantores e os demais envolvidos na montagem, desenvolvendo práticas teatrais que ampliem seu vocabulário expressivo em cena. As “Oficinas de interpretação”, constituíram a primeira etapa do processo, com o objetivo de proporcionar aos cantores uma maior consciência do corpo como instrumento de trabalho e despertar o estado de presença em cena. A segunda etapa baseou-se na “Construção de personagens”; este estudo e a respectiva construção, foram inspirados na metodologia do livro “Para o Ator”, de Michael Checkhov, e nos conceitos desenvolvidos por Constantin Stanislavski. Durante a terceira etapa, os cantores vivenciaram “Técnicas de comicidade”, inspirados no livro “O Riso”, de Henri Bergson; entre elas estão: repetição, exagero, incongruência e o jogo de interesses das figuras cômicas. Na fase atual, momento em que as cenas começam a ser construídas, os alunos-cantores demonstram maior disponibilidade para o trabalho prático, e melhor compreensão da importância da concentração e do estado de presença no palco. Conclui-se que a interdisciplinaridade entre os cursos de música e teatro é enriquecedora. No momento em que corpo e voz são entendidos como um só, a comunicação e a expressão cênica se potencializam e o entendimento de que a ópera é uma arte da cena se reafirma.

Contato: luiza.rangel2@gmail.com

## CULTURA

T - 052

**CIÊNCIA, HISTÓRIA E CULTURA NA QUINTA DA BOA VISTA**

Unidade: MUSEU NACIONAL  
FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA

Autor(es):  
Eliane Ezagui Frenkel  
Fernanda Cristina Cardoso Guedes  
Gláucia Antunes Fernandes  
Jane Frenk

O projeto Ciência, História e Cultura na Quinta da Boa Vista contempla a difusão e o fomento ao ensino, pesquisa e extensão no Brasil, proporcionando a interação com diversas áreas do conhecimento. O objetivo é despertar na população em geral, nos alunos do ensino médio e fundamental de escolas do Rio de Janeiro o interesse pela ciência, história e cultura e, além disso, contribuir para a formação de professores das redes pública e particular, que são capacitados para compartilhar esse conhecimento em sala de aula. São realizadas ações contínuas como seminários, workshops, atividades interativas voltadas para esses públicos específicos, divulgando a produção científica brasileira. Entre as atividades, destacamos para apresentação no Congresso o projeto “Turismo Cultural no Bairro Imperial”, que tem como objetivo oferecer à população uma programação acessível, com valor científico, histórico e cultural e estimular o acesso aos equipamentos culturais sediados no Bairro imperial de São Cristóvão. Nesta iniciativa o Museu Nacional/UFRJ agrega outras instituições, como o Museu Militar Conde de Linhares, o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), o Clube de Regatas Vasco da Gama, o Centro Hípico do Exército e o Primeiro Batalhão de Guardas. A proposta é inserir no cotidiano dessas pessoas uma nova opção de lazer, reafirmando o potencial turístico, a pluralidade cultural e a diversidade desses museus, através de um sistema de visitação e transporte gratuito que circule por todas as instituições. Entre os resultados, o Turismo Cultural, que existe desde 2009, já beneficiou cerca de 100 mil pessoas que puderam usufruir da programação oferecida pelos museus. Por outro lado, os docentes, técnicos e alunos das Instituições participantes puderam estabelecer canais de comunicação com o público, visando a popularização de temas da ciência, da história e da cultura do país. “Ciência, História e Cultura na Quinta da Boa Vista” propicia a troca de vivências - popular e acadêmica - restabelecendo (ou pelo menos contribuindo efetivamente para) a importância do Museu enquanto espaço não formal de educação e socialização democrática, englobando atividades orgânica e institucionalmente constituídas (inter e intra-instituição), que têm uma lógica e se somam.

Contato: eliane@mn.ufrj.br

## CULTURA

T - 053

**ENCONTRO COM MESTRES: REFLETINDO SOBRE A LEGITIMIDADE DA METODOLOGIA DE ENSINO DOS MESTRES POPULARES**

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Gessica da Silva Justino  
Raíne Machado Lucena  
Renato Mendonça Barreto da Silva  
Tarso Otavio Costa de Oliveira

O projeto de extensão “Encontro com Mestres Populares na UFRJ”, ligado a Companhia Folclórica do Rio-UFRJ, vem desde 2009, e hoje em sua 5ª edição, trazendo para comunidade acadêmica na Escola de Educação Física e Desporto da UFRJ, mestres de diversas manifestações culturais, proporcionando a práxis, onde transmitem seu conhecimento através de aulas e discutem os problemas referentes às condições de produção e preservação de seus saberes populares, estabelecendo uma linha de diálogo entre os saberes acadêmicos e populares. Assim, neste presente trabalho abordaremos os impactos e as mudanças de paradigmas a respeito de diversos temas e da transmissão de conhecimentos observados a partir das aulas oferecidas no projeto ao longo destes anos, refletindo sobre as diversas formas de ensinar e aprender, sobre a particularidade e realidade de cada grupo cultural, bem como, sobre a legitimidade da metodologia de ensino e do saber popular de cada grupo. Dialogando com a Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica, buscamos salientar a importância das manifestações da cultura afro-brasileira no Ensino Básico, dando um complemento na formação dos discentes no Ensino Superior através das vivências da extensão. Com o objetivo de levantar os impactos do quanto e como estas experiências foram percebidas e pretendem ser levadas para as práticas de ensino destes futuros profissionais da educação, o presente trabalho utilizará de entrevistas e questionários para analisar tal experiência do ponto de vista dos participantes, o que permitirá a aproximação da real proporção da mudança do olhar do aluno em relação aos modos de ensino. Por tanto, este trabalho levantará dados que permitirão a análise da proporção dos impactos do projeto de extensão “Encontro com os Mestres Populares na UFRJ” refletindo sobre o valor do saber popular e seus métodos de ensino.

Contato: [raineaidecapoeira@gmail.com](mailto:raineaidecapoeira@gmail.com)

T - 054

## CONEXÃO COM A COMUNIDADE PELA CONDUÇÃO NA DANÇA: COMUNIDANÇA

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):

Anna Paula Motta da Costa  
Daniela Nogueira de Sales  
Marvio dos Santos Marques  
Mayara Souza de Assis  
Denise Maria Quelha de Sá

O Projeto Comunidança oferece atividades de samba, forró, zouk, salsa, dança contemporânea e stiletto para a comunidade interna, alunos, docentes e funcionários da instituição nos prédios do Centro de Ciências e Saúde e na Escola de Educação Física e Desportos e para a externa da UFRJ, mães de alunos da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro que estão inscritos no projeto Clube Escolar e que residem nas comunidades próximas ao campus, aulas de consciência corporal e dança. Disponibiliza a comunidade acadêmica e mães a ocupação de seu tempo ocioso e cria núcleos alternativos de monitoria e capacitação para o processo de ensino e criação em dança, junto às diferentes realidades desses grupos de trabalho, para os alunos das licenciaturas e bacharelados em educação física e em dança. Durante a monitoria das aulas de dança de salão e participação na coordenação do projeto, foi percebido por nós, equipe (que conta com quatro alunos bolsistas, além de outros oito voluntários, que exercem funções como professores, monitores e auxiliares), o quanto o contato corporal proporciona ao aluno uma desenvoltura social que contribui positivamente para além da sua integração nos diferentes âmbitos acadêmicos no campus. Visamos correlacionar e investigar neste trabalho como a conexão dos corpos presentes na Dança de Salão pode contribuir para a desenvoltura de um indivíduo no meio social. E para isso, partimos da observação da relação de parceria imposta pela dança de salão e da investigação de como a condução, o contato e a conexão que criam movimentos intelectivos, afetivos e motores e que constituem uma comunicação e expressão corporal entre os duos podem contribuir para esse fim.

Contato: [annapmottac@gmail.com](mailto:annapmottac@gmail.com)

## CULTURA

T - 055

**O PROCESSO CENOGRÁFICO PARA A ÓPERA O DILETANTE: UM PASSEIO PELA COPACABANA DOS ANOS 1950**

Unidade: ESCOLA DE MÚSICA  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Andrea Renck Reis  
José Mauro Branco Albino  
Jéssica Torres Trindade  
Rebeca Oliveira Banus

Em comemoração aos 20 anos do projeto Ópera na UFRJ, as Escolas de Música, Belas Artes e Comunicação realizarão a montagem de O Dileteante, ópera encomendada a João Guilherme Ripper, baseada na comédia de Martins Pena. O projeto foi criado em 1994 e já produziu 17 montagens envolvendo, cada uma, cerca de 100 discentes, docentes e técnico-administrativos, o que proporciona um excelente campo de qualificação acadêmica e profissional a estudantes de graduação. A cenografia da Ópera será assinada por alunos do Curso de Artes Cênicas, formação em Cenografia, orientados pela professora Andréa Renck. Os alunos têm a oportunidade de colocar em prática os ensinamentos teóricos e técnicos apreendidos em sala de aula, vivenciando a realização de uma montagem operística. O processo de criação e projeto cenográfico utiliza a metodologia aplicada nas aulas de Cenografia, onde o aluno-cenógrafo segue as etapas de leitura do texto/libreto e pesquisa sobre o autor; reconhecimento e medição do espaço cênico onde será encenada a ópera; análise técnica para cenografia; reunião com diretor cênico; estudos e pesquisa de época; realização de pranchas de referências, estudos de cor e definição de uma palheta específica e desenhos de croquis; confecção de maquete com proposta cenográfica e reunião com cenotécnico; aprovação de proposta pela direção cênica; realização de desenhos técnicos (planta baixa e detalhamentos construtivos de cenografia); levantamento e produção de objetos em lojas e antiquários, pesquisa e compra de revestimentos, tintas, tecidos e todo o material necessário à cenografia proposta; confecção de adereços e acompanhamento de construção cenográfica; e finalmente, montagem da cenografia, sempre sob a orientação do docente coordenador. A participação do discente de Cenografia no Projeto “Ópera na UFRJ” tem se revelado um importante meio de aplicação de conhecimentos e a experiência colabora para a posterior inserção do aluno no mercado de trabalho.

Contato: zemauro@cla.ufrj.br



## CULTURA

T - 056

**REGISTRO E VALORIZAÇÃO DE PRÁTICAS CULTURAIS DE COMUNIDADES CAIÇARAS NO MUNICÍPIO DE PARATI/RJ**

Unidade: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Antonio Nazareth Brandão

Breno Rodrigues Alves Campitelli de Santa Maria

Evaristo de Castro Júnior

Manuela Giacomo

Marcos Vinicius Martins Pereira

Pedro da Poian Chaloub

Thales Browne Rodrigues Câmara

Thúlio Moreira Monteiro

As populações caiçaras são consideradas um dos povos tradicionais do Brasil no que diz respeito às suas práticas culturais e costumes, sendo reconhecidas através do Decreto 6.040 que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Atualmente, muitas das comunidades caiçaras se encontram envolvidas em uma série de conflitos fundiários e ambientais, o que as coloca em uma situação delicada de permanência em seu território e de sua manutenção como um grupo cultural. Assim, o trabalho do projeto Raízes e Frutos consiste na realização de uma vivência junto a algumas dessas comunidades na Reserva Ecológica da Juatinga (REJ), unidade de conservação localizada no município de Parati, Rio de Janeiro. Nossa proposta é a de valorizar as práticas tradicionais caiçaras e, enquanto projeto de extensão universitária, nosso trabalho busca integrar o conhecimento científico, acadêmico, e o saber tradicional, aproximando, assim, visões de mundo diferentes que, no entanto, são igualmente fundamentais para a preservação do meio-ambiente e da cultura local. Para isso, estamos desenvolvendo um trabalho de registro gráfico e audiovisual de uma série de suas práticas tradicionais. Ao final deste ano, pretendemos já ter concluído uma cartilha ilustrada e compilado um DVD com o material audiovisual destes registros, com o intuito de podermos utilizá-los junto a estas comunidades e também como material de divulgação de seu patrimônio cultural. O projeto realiza trabalhos de campo regularmente para realizar essas atividades com os mestres do conhecimento local, elaborando as ilustrações de suas práticas, filmando-as e desenvolvendo os textos junto a eles. Dessa forma, exibimos cada material concluído para toda a comunidade e, embora o trabalho ainda não esteja completo, devendo se prolongar pelo próximo ano, os resultados vêm sendo considerados satisfatórios tanto pela equipe de trabalho como pela resposta das comunidades envolvidas.

Contato: evaristo.cjr@uol.com.br

## CULTURA

T - 057

**UNIVERSIDADE E COMUNIDADE DE TERREIRO: UM ESTUDO DOS IMPACTOS PRODUZIDOS PELA AÇÃO DO PROJETO PADE NA COMUNIDADE ILE ASE AIYÊ OJU ODÉ IGBO**

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ivy Marins Brum Viana de Souza  
Luana Domingos Pinto  
Alexandre Carvalho dos Santos

O Projeto Africanidade na Dança-Educação (PADE) surgiu em 2010, se fortalecendo na lei n.º 5506/09 da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro – ALERJ que declara o Candomblé como patrimônio cultural e imaterial do estado do Rio de Janeiro e embasando-se na lei estadual 10.639/03 que torna obrigatório o ensino da história e cultura Africana e afro-brasileira nas instituições de ensino. Ligado ao DAC (Departamento de Arte Corporal), na Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde, discute sobre as religiões de matrizes africanas, difundindo o assunto africanidade na universidade, buscando legitimar e valorizar os saberes ancestrais da cultura afro-brasileira, e o respeito à diversidade. Neste trabalho buscaremos levantar os impactos que houve, a partir das ações de extensão do PADE, realizada no Terreiro de Candomblé Ile Ase Aiyê Oju Odé Igbo, após a integração da comunidade acadêmica com os membros da comunidade de Terreiro, onde em parceria com o local foram ministrados seminários que discutia temas ligados ao Candomblé de Ketu, linha de pesquisa do PADE. Tendo como objetivo levantar os impactos, as influências e os paradigmas advindos a partir desta integração entre Universidade e Comunidade de Terreiro para os membros do Terreiro de Candomblé Ile Ase Aiyê Oju Odé Igbo, através de pesquisa em campo, entrevistas e questionários, levantaremos os resultados de tais impactos, que permitirá a observação do que vem sendo construído e modificado para estes membros, possibilitando a manutenção do pensamento da extensão em sua prática. Assim, a análise destes impactos nos aproximará da real proporção da função das ações de extensão do projeto (PADE) ao longo desses 4 anos na Comunidade Terreiro Ile Ase Aiyê Oju Odé Igbo, fornecendo informações a respeito destas práticas de integração.

Contato: ivy.brum@yahoo.com.br

## CULTURA

T - 058

**PADE: ENCONTRO DE IDENTIDADES**

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Genilson Leite da Silva  
Alexandre Carvalho dos Santos

O PADE, (Pesquisa em Africanidade na Dança-Educação) surge em 2010, através de inquietações produzidas a partir da lei estadual n.º 5506/09, que reconhece o Candomblé como Patrimônio Imaterial do Estado do Rio de Janeiro. Buscamos compreender qual interferência à lei causaria nos terreiros e no Espaço acadêmico. Após diálogos com algumas lideranças de terreiros de candomblé, assim como com representantes acadêmicos, constatou-se o desconhecimento do teor desta lei, bem como sua importância quanto uma das bases do processo de ação afirmativa. A partir deste momento, entendemos a necessidade de criar estratégias que pudessem discutir e ressaltar a importância do candomblé para a cultura popular brasileira. Em 2010 o PADE ocupa o espaço acadêmico embasado na lei 10639/03 institucionaliza ensino da cultura e história Africana e Afro-Brasileira. Questionando se a academia está capacitando os futuros educadores, o PADE instiga a pesquisa dentro dos cursos de graduação em dança da Escola de Educação Física e Desporto da UFRJ no âmbito destes temas. O presente trabalho tem como objetivo refletir as ações do projeto PADE dentro e fora da Escola de Educação Física e Desporto (UFRJ), como tem se desenvolvido na comunidade acadêmica e comunidade de Terreiro com essas ações e qual a visão pedagógica que o mantém como projeto de ações afirmativas. A metodologia proposta para este trabalho é pesquisa-ação (Thiollent, 1996), pensada como instrumento de investigação e ação à disposição dos grupos e classes sociais populares. A pesquisa qualitativa de caráter empírico, a contextualização metodológica e o posicionamento crítico da investigação se desdobrarão do seguinte modo: Este projeto se justifica pela busca de estratégias que possam contribuir para ações afirmativas em relação à cultura e políticas afro-brasileira. Referências: BENISTE, José, Òrun-Àyé. O Encontro de dois mundos: o sistema de relacionamento nagô-yorubá entre o céu e a terra. Editora Bertrand Brasil, 4ª edição. Rio de Janeiro, 2004.

Contato: genilson.leite@hotmail.com

T - 059

## PEDACINHO DE MOLAMBO

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Genilson Leite da Silva  
Mayara Souza de Assis  
Alexandre Carvalho dos Santos

É um trabalho coreográfico que surgiu através de observações no campo de pesquisa em extensão, feitas em parceria com o Terreiro Asé Iiyê Ojú Odé Igbô (Casa dos Olhos de Oxóssi na Terra) . Buscando inspiração na figura que circunda o imaginário popular e religioso a cerca da Pomba-gira – entidade da umbanda que representa a mulher que rompe com as normas sociais estabelecendo a rua como seu espaço de moradia, adotando a boêmia como forma de vida. Apropria-se dessa imagem para incitar o público a discutir gênero através desse prisma. Tendo como fio condutor para elaboração da performance ações do cotidiano dessa mulher que propõe, estética que se inspira nas histórias da Pomba-gira Maria Molambo. O presente trabalho tem como objetivo relatar o processo de criação coreográfica através de experiências vividas no campo de pesquisa de extensão, relatar como o trabalho coreográfico foi visto por prismas e atmosferas diferentes, desde comunidade de Terreiro à comunidade acadêmica, assim como refletir o papel social dessa entidade da umbanda. Para tal o artigo proposto utiliza a pesquisa-ação como ferramenta metodológica. O proposto artigo se justifica por representar o produto final da pesquisa de campo bem como o retorno para comunidade pesquisada uma vez o mesmo é apresentado nos terreiros. Referência Bibliográfica PRANDI, Reginaldo. Segredos guardados: Orixás na alma brasileira. São Paulo: companhia das letras 2005. SEMOG, Éle, Boteco, Sexo e demagogia: poesias afro-brasileiras, Rio de Janeiro: Letra capital, 2010 Thiollent, Michel, 1947 Metodologia da pesquisa-7ed- São Paulo: Cortez; 1996 Motta, Maria Alice. Teoria Fundamentos da Dança: uma abordagem epistemológica à luz da Teoria das Estranhezas - Maria Alice Motta. – Niterói: UFF/ IACS, 2006.

Contato: genilson.leite@hotmail.com

## CULTURA

T - 060

**EXPRESSÃO E TRANSFORMAÇÃO: O UNIVERSO INFANTIL NA MANGUEIRA**

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Carla do Eirado Silva

Fabiane Soares Marcondes

Geórgia Rolemberg Lau

Giovanna Aguirre Lo Bianco

Luana Gutmacher

Mônica Botelho Alvim

Rafael Ostrovski

Vanessa Cerqueira Porto

Victor Cimplido

Expressão e Transformação é um projeto de extensão interdisciplinar, do Instituto de Psicologia em parceria com a Faculdade de Dança, realizado na ONG Casa da Arte de Educar, situada no Morro da Mangueira-RJ. Conta com oito estagiários, sendo estes majoritariamente graduandos de psicologia e uma estudante do curso de dança, e propõe através de oficinas artísticas diversas, reconhecer e trabalhar questões que atravessam a realidade de jovens e crianças, moradores do morro da Mangueira e do entorno. Pretende-se provocar estes jovens através de seus corpos, suscitando discussões sobre suas vidas, sua realidade e exercitando formas de comunicação horizontal, aspirando autonomia e ética. Neste ano, a própria ONG solicitou que fossem realizadas também atividades com as crianças. Desse modo, o grupo foi dividido em duas frentes de atuação, onde um subgrupo de quatro estagiários está semanalmente com as crianças e o segundo trabalha, com a mesma frequência, com os adolescentes. A metodologia utilizada no Projeto é a pesquisa-ação existencial e a experimentação fundamentada nos pressupostos da Gestalt Terapia em diálogo com a filosofia de Merleau-Ponty. Pretendemos, neste trabalho, explorar como tem sido o processo de (re)construção dos encontros com o grupo das crianças, visto que a cada semana nos deparamos com perguntas moventes que ressignificam nossa experiência. Por ser um público novo, muitas perguntas apareceram de forma espontânea e começamos, a partir de nossa própria prática, explorar sentidos e possibilidades para nossa atuação ali. Em decorrência de nossa abertura ao campo e de uma escuta sensível, optamos em construir coletivamente (crianças e estagiários) as atividades desenvolvidas em nossas oficinas. É possível perceber mudanças sutis mas significativas tanto no comportamento quanto no vínculo construído entre nós.

Contato: carlaeirado@gmail.com

## CULTURA

T - 061

**EXPRESSÃO E TRANSFORMAÇÃO: DANÇA E CORPOREIDADE NA COMUNIDADE DA MANGUEIRA**

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Carla do Eirado Silva

Fabiane Soares Marcondes

Geórgia Rolemberg Lau

Giovanna Aguirre Lo Bianco

Luana Gutmacher

Mônica Botelho Alvim

Rafael Ostrovski

Vanessa Cerqueira Porto

Victor Cimplido

Este trabalho nasceu a partir da experiência vivida em um projeto do Instituto de Psicologia em parceria com o curso de Dança, ambos da UFRJ, realizado com os adolescentes da ONG Casa da Arte de Educar, situada no bairro da Mangueira, no Rio de Janeiro. O projeto consiste em oferecer aos adolescentes um espaço de experimentações artísticas proporcionando o trabalho com a expressão e a corporeidade. Semanalmente realizamos oficinas artísticas cujo trabalho envolve o exercício da autonomia, singularidade, criação, escuta, concentração, ludicidade e consciência corporal. Isto é, aspectos sobre os quais arte e psicologia se debruçam. No primeiro semestre de 2014, as oficinas se estruturam em torno de experimentações artísticas livres nas quais os jovens puderam se familiarizar com as diversas linguagens artísticas e com a equipe de estagiários. No segundo semestre pretendemos dar continuidade as propostas com as quais houve melhor conexão por parte dos alunos. Nossa finalidade é elaborar uma apresentação cênica a partir do material surgido ao longo das oficinas culminando num espetáculo de dança montado a partir de híbridas linguagens artísticas como vídeos, fotografias, etc. Entendemos a Arte e o fazer artístico como férteis campos onde se dão novas possibilidades expressivas e através dela há o despertar do corpo, núcleo de significação da existência. Quando utilizamos a arte como aliada à educação ou ao desenvolvimento de um indivíduo, nos deparamos com um leque de possibilidades. O homem é capaz de aprofundar a consciência de sua corporeidade, ampliando uma conexão entre ele mesmo e o universo do qual faz parte. Assim, a arte se desloca do lugar de entretenimento e passa a conquistar o lugar de um saber transformador. O diálogo entre a psicologia e a arte, apesar de desafiador, enriquece ambos os campos de conhecimento, pois ao longo das atividades percebemos que as visões e linguagens da dança e da psicologia complementavam-se e contribuem para uma visão cada vez mais refinada e cuidadosa acerca da experiência humana. Neste trabalho pretendemos descrever as oficinas, suas atividades e dispositivos.

Contato: carlaeirado@gmail.com

T - 062

## EXPRESSÃO E TRANSFORMAÇÃO: DESAFIOS DO PROCESSO DE INSERÇÃO DO PROJETO EM UMA INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Carla do Eirado Silva  
Fabiane Soares Marcondes  
Geórgia Rolemberg Lau  
Giovanna Aguirre Lo Bianco  
Luana Gutmacher  
Mônica Botelho Alvim  
Rafael Ostrovski  
Vanessa Cerqueira Porto  
Victor Cumplido

Este trabalho nasceu a partir da experiência vivida em um projeto do Instituto de Psicologia em parceria com o curso de dança, ambos da UFRJ, realizado com crianças e adolescentes da ONG Casa da Arte de Educar, situada no bairro da Mangueira, no Rio de Janeiro. Este projeto consiste em oferecer às crianças e aos adolescentes um espaço de experimentação artística possibilitando o trabalho com a corporeidade e a expressão. Para isso utilizamos oficinas inspiradas em diversas linguagens artísticas. Compreendemos o contato com o fazer artístico como uma abertura para novas possibilidades expressivas. Um leque de possibilidades se abre quando aliamos a arte, educação e ao amadurecimento da vivência humana aprofundando a consciência de sua corporeidade e ampliando sua conexão com o mundo. Nesse sentido, a arte se desloca do lugar de entretenimento e passa a conquistar o lugar de um saber transformador. Em 2014 o projeto realiza seu quinto ciclo de atividades na ONG. Ao longo desse período de parceria nos deparamos com alguns obstáculos no que diz respeito à inserção do projeto na ONG. Uma inicial desconfiança por parte da equipe da ONG; a dificuldade de comunicação entre as partes e uma desvalorização devido à incompreensão sobre o objetivo, a metodologia e os resultados do trabalho são algumas das dificuldades encontradas. Desde então, além de trabalharmos diretamente com as crianças e adolescentes procuramos construir um vínculo com a equipe com a finalidade de nos integrarmos e nos articularmos podendo, assim, oferecer atividades cada vez mais significativas para aquela realidade. Com relação aos resultados observados até então podemos apontar: a criação de um espaço mensal de escuta e troca de experiências com a equipe da instituição; a participação de estagiários do projeto nas atividades cotidianas da ONG e em suas reuniões de planejamento pedagógico. Neste trabalho apresentaremos os desafios e as dificuldades do processo de aproximação e construção de vínculo com a instituição bem como as estratégias, dispositivos desenvolvidos e os resultados conquistados.

Contato: carlaeirado@gmail.com

T - 063

## O ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA DA SERRINHA

Unidade: ESCOLA DE BELAS ARTES  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Ana Paula Seno Guimarães  
Analice Paron de Silva  
André Luiz da Cunha Chaves  
Beatriz Nunes Leonardo  
Carla da Costa Dias  
Caroline Carvalho do Nascimento  
Gabrielle Nascimento Batista  
Jefferson de Albuquerque Mendes  
Joana Pinho dos Santos  
Maria Teresa Ferreira Bastos  
Marina Serra Murta Maia  
Nathalie Rodrigues Barcellos  
Raphaela Ferreira Goncalves

O projeto “Preservando e Construindo a Memória do Jongo da Serrinha” conclui seu segundo ano de andamento. Formado por uma equipe multidisciplinar composta por docentes e bolsistas graduandos de diferentes unidades e cursos da UFRJ, além dos colaboradores e pesquisador da própria ONG e contemplado pelo Programa PROEXT, o projeto resulta de uma parceria entre o Museu D. João VI e o Núcleo de Arte Antropologia e Museus (NAAM)/Escola de Belas Artes/UFRJ e a ONG Grupo Cultural Jongo da Serrinha. A metodologia empregada busca desenvolver, de modo conjugado, atividades de pesquisa de campo antropológica e ações educativas diversificadas, a partir de uma demanda identificada pela própria comunidade no sentido de valorizar e preservar memória, cultura e patrimônios locais da comunidade da Serrinha relacionados ao jongo. Ao longo desse ano, o projeto vem avançando enquanto atividade de extensão universitária e na efetivação de seus objetivos. Através do registro da memória local e organização de acervos documentais da vida dessa comunidade, o projeto tem conseguido materializar ações em prol da memória da Serrinha, contribuindo efetivamente para a formação do acervo de um Centro de Memória. O projeto conseguiu catalogar vasto material colhido durante as ações propostas – entre elas entrevistas com personagens importantes da comunidade e oficinas educativas no espaço da Escola de Jongo da Serrinha –, bem como durante as pesquisas em acervos institucionais, sejam eles gravações audiovisuais, fotografias, referências bibliográficas, materiais diversos de acervos particulares, entre outros. Além disso, soma-se toda a produção acadêmica a partir da reflexão sobre o projeto, resultando disso a participação de docentes e bolsistas graduandos nos mais diversos tipos de eventos. Como mais uma das conquistas nessa luta pela preservação da cultura afro-brasileira, o projeto foi contemplado com um espaço, doado pela Prefeitura do Rio de Janeiro em 2013, destinado ao Centro de Memória da Serrinha, na nova sede da Escola de Jongo. Desta forma, o projeto apresenta como meta para o ano de 2014 o tratamento e sistematização do material adquirido até aqui, contribuindo para a consolidação do acervo destinado ao Centro de Memória da Serrinha.

Contato: carlacostadias@gmail.com



T - 064

## VISITAS GUIADAS NO PALÁCIO POR OCASIÃO DA COMEMORAÇÃO DOS 196 ANOS DO MUSEU NACIONAL

Centro: Decania do CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Carolina Medeiros Evangelho  
Flávio Renato Morgado Ferreira da Silva  
Paulo Vinicius Aprigio da Silva  
Regina Maria Macedo Costa Dantas  
Ricardo Silva Kubrusly

O Museu Nacional, instituição científica criada em 6 de junho de 1818 no Campo de Santana, por d. João VI, encontra-se atualmente sediado na Quinta da Boa Vista e trata-se do antigo Paço de São Cristóvão a ex-residência real e imperial. Antes de o museu ter sido transferido para lá, o Paço foi a residência de d. João, d. Pedro I e local de nascimento de d. Pedro II, que ali permaneceu até o ano de 1889, período representado pela queda da monarquia e, conseqüentemente, a proclamação da república. O palácio passou a abrigar o Museu Nacional a partir de 1892, mas ainda guarda marcas do período do antigo Paço. Diante da demanda comprovada do interesse dos visitantes do museu em relação à história do palácio, foi solicitada, mais uma vez, a participação dos bolsistas PIBEX do Projeto Popularizando a História do Brasil no Museu Nacional/UFRJ, para contribuírem com as atividades de extensão da instituição em comemoração aos seus 196 anos de existência completados no ano de 2014. Foi proposta a elaboração de visitas guiadas, para atuar com os visitantes do próprio Museu Nacional, em especial, alunos dos colégios da rede pública e privada. Assim, o objetivo da presente comunicação é apresentar o resultado do trabalho desenvolvido pelos alunos de graduação em História envolvidos no projeto citado, por meio de visitas guiadas no palácio para os visitantes. A metodologia da visita consiste em utilizar o levantamento de dados, registro fotográfico e a identificação das marcas da monarquia no palácio, realizados pela historiadora da Seção de Memória e Arquivo e professora da graduação em Biblioteconomia/UFRJ. Sob sua coordenação, esses resultados das investigações são utilizados para o treinamento com os bolsistas e apresentados ao público por meio da visita às salas do palácio. A visita guiada pelos bolsistas é elaborada para destacar o antigo palácio como lócus das ciências, proporcionando a interação entre as práticas científicas realizadas pelo Museu Nacional ao longo do século XIX e seu atual acervo. As visitas provocam reflexões aos visitantes por apresentar o acervo científico em espaço que destaca a história de nosso país.

Contato: rgn.dantas@gmail.com

T - 065

## AS HISTÓRIAS DA MULHER PÁSSARO NA ARENA DICRÓ E NO MUSEU NACIONAL

Unidade: INSTITUTO DE MATEMÁTICA

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Dandara Macedo Costa Dantas

Daniela Marques da Silva

Danuzza de Goes Uchôa

Jade Magalhães Ferreira Bruno da Silveira

Regina Maria Macedo Costa Dantas

Ricardo Silva Kubrusly

Breve apresentação do Projeto desenvolvido pelo professor Ricardo Kubrusly, do curso de Pós-Graduação em História das Ciências, das Técnicas e Epistemologia/HCTE da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, existente desde 2006 na Sala de Ciências do SESC de Madureira e, a partir de 2012, passou a ser executado no Museu Nacional da UFRJ. O projeto consiste em proporcionar a discussão sobre as ciências a partir da realização de atividades de extensão universitária com a participação de alunos de graduação e de pós-graduação da UFRJ (de diferentes formações) para interagirem com os visitantes do estabelecimento (alunos das escolas públicas, privadas e visitantes em geral). O conceito renovador que o projeto propõe consiste em apresentar as ciências, suas conquistas e seus artefatos como descrições, modelagens e modificações, por meio de histórias desenvolvidas pelo professor, enfocando uma natureza que subsiste e acolhe uma enorme diversidade de olhares, análises e transformações. Para a contação das histórias, é utilizado equipamento de áudio com o intuito de proporcionar o aprendizado e a reflexão sobre temas científicos, subdivididos em catorze histórias narradas por uma máquina falante - A Mulher Pássaro. Trata-se de um ser mitológico, cujo compromisso é apenas o de nos contar histórias em que as existências, com suas explicações, se dêem pela tensão que o relato propicia e não pela imposição de conceitos. Diante da apresentação de seus resultados no Congresso de Extensão de 2013, um membro da banca externa de avaliação, representante do Observatório de Favelas, convidou o Projeto para atuar na Arena Dicró (Penha). Portanto, apresentaremos o funcionamento do projeto em sua nova fase na Arena Dicró (espaço cultural da Prefeitura do Rio) e seus desdobramentos. Dessa forma, acreditamos estar fortalecendo a estratégia de motivação para o desenvolvimento de atividade extensionista universitária em resposta ao convite realizado no Congresso de Extensão (de 2013) organizado pela Pró-Reitoria de Extensão/PR-5 da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ.

Contato: risk@hcte.ufrj.br

## CULTURA

T - 066

**VOLTA E MEIA, VOLTA, IBEJI NO PROCESSO DE CRIAÇÃO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS PARA A LEI 10.639/03**

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Július Mack dos Santos Garcia  
Simonne Silva Alves  
Alexandre Carvalho dos Santos

O Projeto Africanidade na Dança-Educação (PADE) surgiu em 2010, se fortalecendo na lei n.º 5506/09 da ALERJ, que declara o Candomblé como patrimônio cultural e imaterial do estado do Rio de Janeiro e embasando-se na lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino da história e cultura Africana e afro-brasileira nas instituições de ensino. Situado na Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ, discute sobre as religiões de matrizes africanas, valorizando seus saberes ancestrais e o respeito à diversidade. A partir da vivência e troca de saberes entre Universidade e as Comunidades de Terreiro, através do PADE, temos a oportunidade não só de entrar como de tê-los em sala de aula para trocarmos conhecimentos e experiências, tendo suma importância a distinção entre religioso e cultural. Partindo de reflexões sobre o trabalho coreográfico, foi percebida a conexão com vivências do nosso cotidiano, e que se aproximava muito da energia de duas figuras do candomblé de Ketu que é Ibeji a divindade gêmea da vida, que dialoga com divindades de outras culturas e/ou religiões, como o Castor e Polux (Mitologia Grega), Romulo e Remo (Mitologia Romana) São Cosme e São Damião (Catolicismo) Ibejada (Umbanda), que é o símbolo dos gêmeos ou crianças. Procuramos desmistificar estas figuras através deste tema, agregados a nossas experiências e fundamentados na teoria da dança de Helenita Sá Earp. Dessa forma partindo para o processo de criação de uma coreografia, que se articulará em uma oficina de experiência corpórea, atrelada ao conhecimento de seus fundamentos e origens, que será ministrada por alunos da graduação, a alunos da rede pública de ensino, proporcionando esclarecer a importância da cultura afrodescendente, as similaridades com outras simbologias Universais e suas contribuições na formação cultural brasileira. Referência Bibliográfica CAPUTO, Stela, Educação nos Terreiros, Como a Escola Se Relaciona Com Crianças no Candomblé, Rio de Janeiro, Pallas Editora, 2012 MOTTA, Maria Alice. Teoria Fundamentos da Dança: uma abordagem epistemológica à luz da Teoria das Estranhezas / Maria Alice Motta. – Niterói: UFF/ IACS, 2006. OLIVEIRA, Kiusam Regina, Artigo Pedagogia da Ancestralidade: Encantos de corpos, vozes e ritmos, Manual-da-Literatura-Encantada, 2012

Contato: xandycarvalho@yahoo.com.br

T - 067

## PADE: ESPAÇO QUE LEGITIMA A TROCA E PROPORCIONA PERTENCIMENTO

Unidade: ESCOLA DE BELAS ARTES  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
André Vinicius Gomes da Silva  
Alexandre Carvalho dos Santos

A universidade é um espaço de encontro de diversidades onde os ingressados buscam se familiarizarem. Porém observa-se que nem sempre este ambiente acolhe de forma receptiva determinadas camadas sociais. Ferramentas de socialização são grandes mediadores no processo estratégico de redução de embates culturais, buscando amenizar diferenças e qualquer tipo de preconceito. O Projeto de Africanidade na Dança e Educação – PADE, do Departamento de Arte Corporal – DAC, da Escola de Educação Física e Desportos EEFD, com caráter extensionista, atua com uma estrutura que busca possibilitar aos alunos uma atmosfera favorável ao diálogo das diversidades. Através das aulas prático-teóricas ministradas por líderes de terreiros de candomblé são abordadas questões relacionadas a afro descendência, identidade e papel social do indivíduo. No PADE as diversidades são vistas como pontos chave, e dessa forma o projeto modifica o fazer e o pensar no âmbito acadêmico, possibilitando aos alunos encontros e discussões sobre práticas que podem ampliar seus repertórios individuais e coletivos, na constituição de sua identidade cultural, para uma formação profissional mais consistente como indivíduo ativo na sociedade. Este artigo tem como proposta a reflexão sobre a importância do PADE para os alunos da UFRJ. Delimitaremos nossa pesquisa aos alunos de graduação da Escola de Educação Física e Desportos pelo motivo do projeto funcionar nesse espaço. A proposta em questão utilizará como ferramenta metodológica a pesquisa de campo que contará com questões mistas, e que serão aplicadas aos alunos integrantes do projeto. Coordenador Extensionista: Alexandre Carvalho dos Santos Aluno: André Vinicius G. da Silva Curso: Licenciatura em Educação Artística/Desenho DRE: 112026788 Referências: BENISTE, José, Òrun-Àyè. O Encontro de dois mundos: o sistema de relacionamento nagô-yorubá entre o céu e a terra. Editora Bertrand Brasil, 4ª edição. Rio de Janeiro, 2004. LIMA, Fábio. As quartas de xangô: ritual e cotidiano. 1. Ed – João Pessoa, PB: Editora Gra-sfet, 2010. PRANDI, Reginaldo. Segredos guardados: Orixás na alma brasileira. São Paulo: companhia das letras 2005.

Contato: a.vinicius73@gmail.com

## CULTURA

T - 068

**AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA O EIXO CULTURA NA CIDADE DE DEUS**

Unidade: ESCOLA DE BELAS ARTES  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Ana Carolina Saraiva do Pazo  
Camille Costa Perisse Pereira  
Celso Alexandre Souza de Alvear  
Lilían Luiz Barbosa

Dentro do Programa Pesquisa-ação em Participação Popular e Desenvolvimento Local na Cidade de Deus, foi formado o GT Cultura Comunicação visando dar seguimento ao que consta no Plano de Desenvolvimento Local no eixo de mesmo nome. O GT tomou dois caminhos simultâneos como pontos de partida: (1) o mapeamento de editais relacionados a área, pessoas e grupos envolvidos com cultura; e (2) reuniões no bairro para discutir as ações realizadas ou não presentes no Plano. Para o mapeamento foi utilizada a internet (sites e redes sociais). A partir de duas reuniões ocorridas na CDD, novas ações prioritárias foram definidas. Tais ações contemplavam, em suma, quatro grandes pontos: implantação de novos espaços para a realização de atividades culturais, financiamento para as diferentes linguagens artísticas e meios de comunicação, integração dos fomentadores de cultura e memória material e imaterial da Cidade de Deus. Por não haver grande participação de moradores e atores culturais nessas reuniões, um novo método foi perpetrado, onde as bolsistas marcavam previamente um encontro com tais pessoas e grupos, consistindo numa conversa sobre a atuação local de tais indivíduos e apresentação e debate das possibilidades ou não das novas ações. Foram seis encontros, contemplando um centro cultural, um grupo de teatro, três atores culturais envolvidos com diversas atividades (cinema, teatro e poesia) e uma artista plástica. Com esses encontros cada ação foi ganhando ressalvas, novos cenários foram apresentados, contatos foram citados, mas sobretudo, percebeu-se confluências e divergências entre cada entrevistado. Todos deram suas opiniões, respondendo sobre as mais carentes e necessárias demandas de cultura do local. Como forma de validar a conclusão dos caminhos percorridos até tal momento, foi proposta uma votação no diagnóstico final, realizada num fórum em estilo festa julina sob o nome de “Arraiá de Desenvolvimento Local”. Cada votante teve direito a três votos. A contagem manifestou os seguintes interesses: em primeiro lugar, a realização de festivais fixos de cultura, em segundo a instalação de uma Arena Multiuso e em terceiro a execução de um Museu Comunitário. O próximo passo do GT é buscar formas de viabilizar pelo menos uma dentre tais ações.

Contato: carol.pazo@hotmail.com

## CULTURA

T - 069

**PONTÃO DE CULTURA DIGITAL DA ECO**

Unidade: ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Ivana Bentes Oliveira

Lucas Afonso Corrêa de Almeida

Paloma Laurindo Calado

Pamella Magno Braga da Conceição

Pedro de Azevedo Vasconcellos

pamellamagno@hotmail.com; palomacalado@dcc.ufrj.br; ivanabentes@gmail.com; alfo@riseup.net; pedrovasconcellos@me.com

Introdução Laboratório de pesquisa, extensão e iniciação científica e artística em Cultura Digital da ECO/UFRJ. Seus eixos principais são a pesquisa, as atividades de extensão e produção artística e cultural tendo como princípio a transferência de conhecimentos e produção entre pares, cooperação livre, gestão compartilhada de conhecimentos pela comunidade de produtores dos Pontos e Pontões de Cultura do Rio de Janeiro e Espírito Santo e os estudantes e professores universitários, com a implantação, utilização e suporte para sistemas alternativos multimídias de comunicação, produção e difusão (wikies, TiVo, softwares livres). Metodologia Todas as propostas metodológicas levantadas aqui tem como princípio aumentar e gerar autonomia local, fomentar a gestão compartilhada e a troca contínua através da realização de oficinas e intercâmbios entre os Pontos de Cultura do Rio de Janeiro. Para isso é necessário criar metodologias de planejamento, documentação e registro das ações realizadas, o compartilhamento das informações visando garantir a transmissão do conhecimento. A proposta de interação num mesmo ambiente cognitivo, de estudantes universitários, equipes e população atendida pelos Pontos de Cultura do Rio, juntamente com bolsistas de extensão, voluntários nos projetos dos Pontos de Cultura do Rio de Janeiro e Pontões e a proposição de projetos em comum, para funcionamento em ambientes virtuais, mas também no Campus da Praia Vermelha e nos locais de atuação dos Pontos de Cultura é um dos eixos principais do Pontão de Cultura Digital da ECO/UFRJ A metodologia utilizada para atingir os objetivos propostos tem como base as Oficinas Continuadas, baseadas na horizontalidade, partilha de saberes, apropriação de tecnologias e consolidação e discussão dos temas e valores relacionados a Cultura Livre e ao universo de temas e debates ligados ao movimento dos Softwares livres.

Contato: ivanabentes@gmail.com

T - 070

## O BUTÔ COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A UNIVERSIDADE

Unidade: FACULDADE DE LETRAS  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Catherine de Souza Medeiros Alves  
Anabelle Loivos Considera Conde Sangenis

Esta apresentação tem como objetivo veicular ações desenvolvidas dentro do Projeto Interinstitucional Cem Anos Sem Euclides-RJ que envolveram, especificamente, oficinas butoísticas idealizadas pela bolsista PIBEX para o universo literário do escritor Euclides da Cunha. Além disso, trata-se de foco principal do presente projeto a necessidade do estímulo à pesquisa e à participação ativa dos jovens em congressos acadêmicos, não só como ouvintes. Muitos estudantes ainda no Ensino Médio se deparam com a vontade de produzir, mas com a autoestima comprometida, por acharem que não conhecem o suficiente ou não são páreos para a comunidade acadêmica. Este distanciamento é muito infrutífero, pois, quando estes mesmos jovens entram na universidade, às vezes esperam até o sexto, sétimo período para produzir apresentações artístico-culturais a partir de suas experiências leitoras. Esta proposta é uma tentativa de desmitificar o meio acadêmico, e torná-lo acessível para os estudantes do Ensino Médio, fomentando neles a curiosidade e a participação. A experimentação é parte integrante do que se entende por butô. Muitos desconhecem do que se trata, e outros não têm acesso a esta estética da dança e do corpo. Pensando nisso, o projeto busca trazer o butô ao público estudantil através de um apelo pela sua participação. São então realizadas oficinas com os adolescentes, de forma que este processo resulta em uma maior integração entre os estudantes do E.M tanto com os graduandos como com o espaço acadêmico, uma vez que, como fruto de uma das oficinas, tivemos a apresentação de alguns alunos do Ensino Médio em um congresso (Semana Euclidiana 2014), na área destinada à apresentações de trabalhos acadêmicos. Pretende-se discutir os resultados da união de uma arte performática japonesa, nascida através da superação de grandes traumas sociais, com a literatura denunciatória d' Os sertões e dos escritos amazônicos euclidianos. A partir de nossa exposição, planeja-se alcançar a tese da importância da arte como mecanismo social de acolhimento, inclusão e perpetuação da história cultural brasileira, sem a segmentação Escola - Universidade.

Contato: catherine\_alves@hotmail.com

## CULTURA

T - 071

**QUARTAS DA HISTÓRIA: FAZER HISTÓRICO E DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO**

Unidade: INSTITUTO DE HISTÓRIA

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Aline Barbosa Pereira Mariano

Juliana Beatriz Almeida de Souza

O Projeto Quartas da História partiu da avaliação de que ainda são necessárias ações que diminuam a separação entre o conhecimento produzido na Universidade e o público em geral. Assim, o Projeto tem como objetivo divulgar a produção acadêmica dos professores e pós-graduandos do Instituto de História em eventos abertos à comunidade. Busca-se, portanto, a integração entre pesquisa e extensão, reforçando a interação do IH com o público interessado em História, bem como alcançar o público específico de licenciandos não só do IH - UFRJ, mas de outras IES do Rio de Janeiro e professores da Educação Básica, mormente, das redes públicas. Os diferentes Laboratórios de Pesquisa do Instituto de História desenvolvem atividades extensionistas ao longo do ano. A criação de um calendário regular e estratégias de divulgação têm como meta estabelecer uma regularidade e frequência das atividades, de maneira que o público externo à UFRJ inclua em suas atividades aquelas oferecidas pelo IH - UFRJ. Com isso, espera-se, além de atingir um público mais amplo, ter uma ação mais qualificada, com a possibilidade de se criar um público assíduo e interessado na construção do saber histórico. Nosso diagnóstico é de que os avanços ainda repercutem insatisfatoriamente nos manuais didáticos, e, portanto, pouco afetam o senso comum. Assim, as ações fundamentais propostas pelo projeto partem do entendimento que é preciso criar instrumentos para que se possa manter um canal de comunicação entre a produção, os debates acadêmicos, os profissionais do IH e o público em geral fora da UFRJ.

Contato: jbeatrizufrj@gmail.com



T - 072

## FOLCLORANDO UM DIÁLOGO PERMANENTE PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Diogo do Nascimento da Silva  
Monica Ribeiro da Silva  
Rita Fátima Alves  
Victor Hugo de Souza Garcia

Este trabalho se propõe a analisar a ponte criada através de três etapas ligadas ao projeto Folclorando: 1ª - a participação dos autores como alunos de projetos convidados; 2ª - a atuação dos autores na condição de bolsistas de extensão, integrante da Companhia Folclórica do Rio-UFRJ na organização do evento; 3ª - a participação como agentes em projetos que vem se preparando para a participação no evento em 2014. Essa trajetória pode servir como elemento de análise e avaliação do alcance do projeto. Podemos traçar algumas questões a serem investigadas: Qual é o impacto do projeto Folclorando para os jovens e crianças que dele participam? Qual é o impacto para os graduandos de diferentes carreiras? De que maneira os objetivos do projeto podem se flexibilizar visando atender de forma mais produtiva o público-alvo? O projeto Folclorando vem buscando ao longo de sua trajetória criar um diálogo permanente entre a Universidade, através da Companhia Folclórica do Rio-UFRJ e os espaços onde a cultura popular é inserida como tema gerador e motivador de um saber envolto no processo de criação artística. Tem como culminância um Festival de Danças Populares onde participam escolas, projetos sociais e demais espaços onde a cultura popular está presente. Em um período anterior ao Festival são realizadas oficinas, palestras e demais inserções de alunos bolsistas e graduandos, sob a orientação da coordenação geral e docentes com o objetivo de dar suporte aos agentes e seus alunos. Em uma etapa posterior serão realizados seminários de avaliação com todas as coordenações e agentes. Um dos objetivos do projeto é, através da inserção da linguagem da cultura popular em projetos que atuem com jovens e crianças, estimular o reconhecimento da cultura popular brasileira como elemento fundamental para a formação cidadã dos envolvidos. Esse diálogo visa ampliar a ação dos agentes para a correlação constante entre os aspectos sociais e humanos que devem estar presentes quando se aborda a cultura popular e educação, sendo um dos eixos da Companhia. Como metodologia pretende-se apresentar as entrevistas realizadas com alunos, professores, arte-educadores e coordenadores dos projetos participantes, além do relato individual do autor do trabalho.

Contato: ritafalves13@yahoo.com.br

## CULTURA

T - 074

**EXPERIMENTANDO BECKETT**

Unidade: ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Christiane Igreja Parreira

Thatyane Collyer Calandrini Neutzling

Antonio de Souza Pinto Guedes

Fragments de Beckett' é o quarto espetáculo do Centro de Produção Teatral (CPT), dirigido e coordenado por Antonio Guedes. Ele é constituído de três narrativas curtas e três peças curtas. Esses textos buscam apresentar, através de um relato, um 'estado de divagação', uma sensação de que tanto faz se estamos de olhos abertos ou não. Ele é trabalhado com o mínimo de luz e o público o assiste através de um tecido que desfoca a imagem. É uma peça para ser ouvida. Realizamos a nossa estreia na nossa sede, no estúdio do CPT que se localiza no prédio da reitoria na UFRJ. Em seguida, como ação de extensão, participamos do 'Projeto Poética 2014', sediado na Escola SESC. Apresentamos nossa peça no teatro Torquato Neto e logo após a apresentação realizamos um debate com o público presente, composto de aproximadamente sessenta pessoas. A maior parte do público era composta por estudantes que residem no próprio local, oriundos de diversas partes do Brasil, com a idade variando entre 14 a 17 anos. A princípio, a juventude da platéia deixou-nos receosos com relação a aceitação da obra, inspirada no universo beckettiano, mas a aceitação e engajamento despertados pelo projeto foram surpreendentes, superando as nossas expectativas. Após a apresentação a permanência para o debate era optativa e praticamente todos os que estavam presentes permaneceram no teatro. Conversamos por cerca de uma hora, conversa esta que abordou temas relevantes propostos pelo trabalho e que mostraram o interesse dos alunos pela temática abordada. Ao final, tornou-se claro que os jovens estão interessados e tem carência por discutir e ter a vivência com temas profundos e angustiantes, como os levantados pela obra de Samuel Beckett.

Contato: [chrisigreja@gmail.com](mailto:chrisigreja@gmail.com)

T - 075

## TRAVESSIAS: PALAVRA-IMAGEM

Unidade: FACULDADE DE LETRAS  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Eleonora Ziller Camenietzki  
José Basilio Cubero Allende  
Jéssica Beatriz R. Machado  
Lucas Martins Barroso

Introdução A tecnologia educacional vem adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social cresceu de forma rápida entre nós. Neste sentido, a Educação passa por mudanças estruturais e funcionais frente a essa nova realidade. Diante desse cenário, é imprescindível que haja uma reflexão que permita repensar a prática e construir novas formas de ação que permitam não só lidar com essa nova realidade, como construí-la. Baseados nesses princípios é que foi pensado o projeto Travessias: Palavra-Imagem. Objetivos Possibilitar o acesso aos meios de produção da linguagem literária e audiovisual, do ponto de vista conceitual e técnico. Gerar instrumentos que viabilizem o desenvolvimento de habilidades artísticas para criar novas possibilidades de apropriação das obras literárias, representando-as e recriando-as no plano audiovisual. Proporcionar por meio das linguagens audiovisual e literária, experiências que permitam ampliar as possibilidades de se expressar sensivelmente sobre o universo que nos cerca. Procedimentos metodológicos Realização de oficinas com estudantes e professores para produzir materiais audiovisuais (vídeos, fotos, desenhos, vídeos animados) onde os alunos são os próprios realizadores, apropriando-se de uma linguagem audiovisual e expressando-se através de um trabalho coletivo, que estimula a criatividade, a capacidade analítica, a autonomia e o respeito mútuos. Principais resultados e conclusões Superação de professores na exploração das possibilidades de diálogo entre as linguagens audiovisual e literária. Atendimento a alunos de Escolas Estaduais e Municipais e no Instituto Politécnico de UFRJ em Cabo Frio Realização de mais de 50 vídeos de curta duração, produto das oficinas.

Contato: [eleonoraziller@uol.com.br](mailto:eleonoraziller@uol.com.br)

T - 076

## A ÁGUA COMO FONTE DO IMAGINÁRIO ARTÍSTICO A CIRANDA DA ÁGUA

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ana Lucia de Almeida Coelho  
Carolina Sant Anna Podgaietsky  
Monique da Cruz Silva

Considerando a água como princípio da vida, ela é um dos elementos que mais influenciam os valores simbólicos, metafísicos da humanidade. Ela está profundamente enraizada nas tradições culturais de todos os povos. A água foi, através dos séculos, fonte de inspiração das civilizações, nas religiões, mitologia, nas artes cênicas, música, poesia, urbanismo, etc. Em todas as culturas foi considerado bem sagrado e hoje é um patrimônio cultural imaterial. O Projeto Faz e Acontece, através de suas pesquisas/ações buscou compartilhar a importância da água para a vida correspondendo com a visão da UNESCO sobre gestão da água, que declarou o ano de 2013 como o Ano Internacional de cooperação pela Água. Foi feita uma abordagem multidisciplinar para entender as várias facetas implícitas no conceito e para misturar essas peças em uma visão holística e artística, buscando olhar para os diversos pontos que a água é vista e como esta determina o modo do ser humano. O objetivo mostrar a importância da popularização da ciência através de ações extensionistas despertando a consciência e a sensibilidade para o tema, favorecendo novas inserções do público alvo com a arte e ciência, possibilitando maior compreensão das diferentes realidades sociais em relação a água. A metodologia foi catalogação de textos, poesias, leis sobre patrimônio imaterial e escolha de músicas que reinterassem o conceito que direcionou a produção artística, baseada na união da arte da ciência e das várias facetas da água. As ações resultantes ocorreram em escolas da rede pública, em eventos internos e externos da universidade e em outras cidades do Rio de Janeiro e do Brasil. Disseminando o conhecimento acadêmico que gerou transformações na construção do projeto tanto para os graduandos que experimentaram a relevância da extensão na formação acadêmica tanto para a população alvo que vivenciou experiências corporais e artísticas também transformadoras. Concluímos que a extensão possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, como espaço privilegiado de produção do conhecimento para a superação das desigualdades sociais, como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino, pesquisa, com as demandas da população.

Contato: anacoelhfrj@hotmail.com

T - 077

## NO ESQUINA TEM : LAZER, CULTURA E DIVERSIDADE

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Claudia Cardoso Silva  
Diego Magyar Rabelo  
Marcia Moreno

O projeto “Lazer, Cultura e Diversidade” está inserido no Grupo de Pesquisa Esquina – Cidade, Lazer e Animação Cultural, criado no ano de 2008, sediado na Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ e que tem a Prof<sup>ª</sup>. Ms. Marcia Moreno como coordenadora. É composto por temas que tratam de processos sócio-histórico-culturais de apropriação de conhecimentos e de desenvolvimento/produção de subjetividades. Identificando-se as dimensões culturais das ações humanas, a Cultura que vem sendo associada ao Lazer e suas intervenções deveriam fazer parte do Lazer da população em geral. O projeto tem como principal objetivo, oportunizar a partir do seu entorno, da própria cidade, o acesso ao conhecimento de uma cultura velada à maioria, constituindo-se assim num isolamento de grande parte da população. Este objetivo se amplia, pois em algumas iniciativas, são viabilizadas informações preliminares, em forma de aproximação sobre os objetos eleitos. As temáticas, constituintes deste projeto, pautam-se na Educação pelo Lazer. Utilizando-se do desenvolvimento de pesquisas e ações que venham valorizar a cultura local, sua identidade e proporcionar o acesso democrático à cultura, constituíram-se dois projetos que tiveram sua primeira etapa realizada: Esquina Cultural: Acessibilidade e intervenção nos espaços culturais e turísticos da cidade do Rio de Janeiro. Realizada através de visitas aos espaços e proporcionar dinâmicas preliminares que ambientam o público-alvo sobre o histórico, localização e importância daquele referido local. Utiliza-se o espaço da Vila Olímpica da Maré e seus frequentadores como público-alvo. O primeiro ambiente cultural escolhido foi a Zona Portuária e a visita demonstrou que o grupo se apropriou e conseguiu transferir o conhecimento compartilhado nas dinâmicas. Ciclo Cinema e Samba: A partir de levantamento feito com a Associação Brasileira e Curta-Metragistas/RJ, de documentários que tem sobre a temática samba, olhares diferenciados. Elencou-se filmes de curta duração que serão veiculados para a comunidade acadêmica e da Vila Olímpica da Maré, acompanhados de uma mesa redonda que discutirá variados temas. O primeiro ciclo teve como tema Lazer, Idoso e Cidade e foi utilizado o documentário ‘Sua Majestade - O Delegado’. Tivemos aceitação da temática em ambos os espaços e olhares diferenciados nos debates.

Contato: moreno\_mmamarca@yahoo.com.br

T - 078

## IMAGENS EM MOVIMENTO-DESCRIÇÃO DE UMA ARTE EDUCATIVA

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ana Lucia de Almeida Coelho  
Luiz Fernando Gomes de Almeida  
Mayara Amaral da Silva

Vivemos num mundo impregnado de estímulos visuais em nosso cotidiano. A percepção estética e imaginação criadora são modos de aprender. A percepção não se restringe apenas à ação de recolher dados sensoriais. Nossa estrutura perceptiva funde-se com o sensível do mundo para tecer significações que são fundamentais para construção do acervo que carregamos na nossa memória, que antes de tudo é corporal. A imagem oferece traços, cores e outros elementos visuais em simultaneidade. Por sua vez, ler uma imagem é um processo pelo qual se busca maior compreensão do próprio mundo. Neste contexto, a releitura de imagem nada mais é que a interpretação pessoal, feita a partir da visão que cada indivíduo possui do que o cerca. Deste modo, o projeto objetiva disseminar através de suas ações e oficinas a estruturação e apreciação do fazer artístico, numa perspectiva que valorize imagens e pinturas de artistas que consagraram o brincar em suas obras de arte enquanto produção de conhecimento, crítica e comunicação. Só é possível desenvolver a leitura, a criação de imagens tendo acesso a elas, convivendo com obras de arte. Tanto aquelas que estão em museus, quanto à de artistas populares. A incursão pelas produções artísticas de Portinari ocorreu mediante investigação de telas que mostram a cultura brasileira e brincadeiras infantis. Como há inúmeras telas associadas às brincadeiras optamos por aquelas que apresentassem formas gestuais que denotasse movimento e expressão. Assim, pudemos comprovar que a cultura do corpo pode ser apreendida por meio das pinturas em telas, e que as oficinas criadas pelo projeto, bem como o valor do brincar realçado em suas obras, fazem-se relevantes a prática extensionista. A metodologia parte da percepção e análises das pinturas se utilizando da imaginação e da criatividade de forma transdisciplinar envolvendo atividades que façam parte da infância como brincadeiras, cantigas, histórias e técnicas para educar o olhar para aprender ver, partindo de experiências estéticas e sensoriais. Estas oficinas se tornaram um rico material pedagógico para formação e intervenções educacionais e artísticas, tanto para o público alvo, quanto para os bolsistas e para fortalecimento da extensão universitária.

Contato: anacoelhufjr@hotmail.com

## CULTURA

T - 079

## A PERFORMANCE E A VIDEODANÇA COMO MEIO DE DIFUSÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA PELA POÉTICA DO MOVIMENTO

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):

Ana Célia de Sá Earp, André Meyer Alves de Lima, Antônio Jefferson da Costa Maciel, Bruno Damião Doa Santos, Geiza Caldas de Carvalho, Isabela Casari Vizzon, Jefferson do Nascimento de Oliveira, Laine Faria Martins Caiado, Lucas de Oliveira Souza, Luciano Saramago Pinheiro Soares, Monique Rosa Pereira, Nathalia Christine da Silva, Patrick Dansa Matosinho de Alencar, Rafael de Abreu Silva Sarpa, Ronábio Lima, Sara Cohen, Silvia Patricia de, Faria dos Santos, Tais Almeida da Silva, Thayná Gomes dos Santos Soares

A Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ é um grupo artístico permanente de representação institucional na área da dança da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os resultados com a produção e apresentação de espetáculos, videodanças, oficinas e cursos foram apresentados, exibidos e realizados em significativos eventos, tais como: 2005 L' Année du Brésil en France / Dijon - França; 9<sup>ème</sup> Edition du Festival de Poésie Voix de la Méditerranée / Lodève - França / 2006; Rencontre Poésie / Poésies - Printemps des Poètes / Hyères - França / 2007; Festival de Cine e Vídeo Científico do Mercosul - CINECIEN 06 / Rio de Janeiro - Brasil / 2006; II Festival Internacional de Cinema Sócio Ambiental - Muri Cine - Nova Friburgo - Brasil / 2007; Bienal EBA / Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho / Rio de Janeiro - Brasil / 2008; Maison Jules Verne / Amiens - França / 2008; II Feira FAPERJ Ciência, Tecnologia e Inovação / Rio de Janeiro - Brasil / 2011; XXV Symposium of Groupe International de Recherche sur L' infinitesimal / Foz do Iguaçu - Brasil / 2011 e no Centre Culturel International de Cerisy-la-Salle - França / 2012. Sua mais recente produção intitulada "Anatomia dos Contatos" é um espetáculo cuja metodologia, em seus processos de criação, explora os seguintes protocolos: 1) ruídos eletroacústicos, 2) sonoridades desconstruídas, 3) guitarra estruturada e 4) percussão sinfônica e 5) exploração poética dos contatos e apoios do movimento corporal. Com a apresentação deste espetáculo, a companhia fará o pré-lançamento da videodança 3D e da performance "Landscapes" na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2014. 'Landscapes' é uma produção em parceria com o Laboratório de Imagem e Criação em Dança - LICRID, o Laboratório de Multimídia - ECO UFRJ e o Lab 3D - Laboratório de Realidade Virtual - COPPE UFRJ. A Companhia de Dança Contemporânea da UFRJ conta com o patrocínio dos Editais PRÓ-CULTURA E ESPORTE 2014 e PIBIAC 2013 e com o auxílio financeiro da FAPERJ através do Edital de Difusão e Popularização da Ciência 2012.

Contato: andremeyer@ufrj.br

T - 080

## ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA- A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NO PROJETO FAZ E ACONTECE

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ana Lucia de Almeida Coelho  
Andressa Katerine Cunha Chagas  
Raquel Nunes Serra  
Renata do Nascimento Silva

O conflito humano tecnológico que separa as ciências naturais da cultura é antigo. Arte e Ciência se fundem nas suas definições há anos. Hoje, há definições específicas para cada uma, mas a mistura que existia no passado, mantém-se até hoje em alguns conceitos. O mito do cientista e do artista tem se arrastado, a partir da fragmentação das duas áreas. A Ciência, como “verdade”, que experimenta e prova. Arte como expressão do ser humano, sem nenhum método. A escassez de literatura acadêmica relacionando o papel da Arte no processo de divulgação científica justifica a preparação deste trabalho. O Projeto Faz e Acontece busca integrar Ciência e Arte, acreditando que isto é necessário para ocorrer um salto de qualidade na criatividade e na inovação em todas as ações propostas nas escolas através de atividades cotidianas ou extraclasse buscando o desenvolvimento da sociedade. A Arte amplia o público que normalmente não tem acesso às informações científicas. O projeto busca criar ferramentas para divulgar e popularizar a ciência suas propostas extensionistas, criando atividades que permitam a todos o acesso aos conhecimentos sobre artes e ciências, pois a possibilidade de conhecer está ligada a oportunidade. Estimulando o público alvo a frequentar museus, galerias de arte, espetáculos. As ações propostas nas oficinas e nos espetáculos atingem a público variado. As ações não são vistas como Ciência por não ser uma obrigação, e sim como diversão. Embora pareça recente, a Divulgação Científica pela Arte é bastante antiga. Vide Leonardo da Vinci e outros artistas que em suas obras abordaram temas científicos. Despertar a curiosidade sobre temas diferenciados, aliado ao estímulo a frequentar museus, galerias de arte, espetáculos de dança e música, transformam o público alvo. Tudo o que é popularizado acaba fazendo parte do imaginário popular e da formação do público de modo geral: estudantes, pais, professores, idosos e crianças. E por meio da sensibilidade humana, fica pra sempre na memória. Desta maneira, o projeto contribui para a democratização do conhecimento do público envolvido para formação pessoal do graduando que conseqüentemente repercutirá na qualidade de vida e fortalecimento das ações extensionistas.

Contato: anacoelhofrj@hotmail.com



T - 081

## REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E AS TRANSFORMAÇÕES DO MERCADO IMOBILIÁRIO NA VILA RESIDENCIAL

Unidade: INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Autor(es):  
Daniele da Conceição Felipe Soares  
Fernanda Paes Mangolim  
Karolinne Galvao Bastos  
Maria Julieta Nunes de Souza

Situada no Campus da UFRJ, a Vila Residencial originou-se da construção da Ponte Rio – Niterói, provendo moradias aos trabalhadores da obra. Hoje é ocupada por servidores da UFRJ, do Parque Tecnológico e estudantes da UFRJ originários de outras cidades. De início, o projeto visava à inclusão urbana e social dos moradores através de trabalho de extensão com participação multidisciplinar de docentes e discentes e Associação de Moradores e Amigos da Vila Residencial – AMAVILA, sendo acrescentado da regularização fundiária de lotes e moradias, numa segunda etapa. Frente à paralisação da regularização fundiária, os objetivos do programa alteraram-se sem perder seu sentido inicial. A demanda por moradias gerada pelo crescimento do Parque Tecnológico da UFRJ, a reduzida oferta de hospedagem pelo Alojamento Estudantil, alteraram as condições existentes. Assistiu-se à crescente procura por imóveis, levando à multiplicação em curto tempo de domicílios transformados em moradias de ocasião, na oportunidade de aumento da renda doméstica pelos moradores. A especulação imobiliária vem crescendo de forma acentuada, devido à falta de regras e limites frente à enorme demanda de estudantes e trabalhadores que necessitam de moradia. O projeto enfatiza agora as transformações do mercado imobiliário, com foco nas moradias temporárias, centrando em sua origem e na elaboração de norma de uso e ocupação do solo capaz de controlar o crescimento deste mercado. Nosso trabalho pretende sanar dúvidas, orientar e colher informações para desenvolver o projeto de forma clara e concisa. A metodologia baseia-se em pesquisas de campo, conversas com moradores para coletar informações sobre o processo de regularização fundiária e o acompanhamento do crescimento da Vila e esclarecer moradores sobre a parte legal do processo. A metodologia passou a incluir duas etapas, uma quantitativa e outra qualitativa. A primeira consistiu em classificar os tipos de moradias e identificá-las in loco, localizando os endereços que ofereciam essas modalidades de ocupação. A segunda consistirá em entrevistas a moradores de cada tipo de ocupação, visando compreender as relações entre seus promotores e inquilinos. Será aplicado um questionário contendo perguntas que variam da faixa de preço à qualidade do que é oferecido.

Contato: fernandapaes2@gmail.com

T - 082

## O PAPEL DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE MULHERES DA MARÉ CARMINHA ROSA

Unidade: NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS SUELY DE SOUZA ALMEIDA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Hígor Linhares de Souza  
Leticia dos Santos Gonçalo Olímpio  
Patrícia Ramalho Gonçalves  
Rosana de Sousa Rodrigues da Silva

Um projeto de extensão deve refletir o compromisso da Universidade com os princípios da democracia, da solidariedade e da justiça social, que articule o trabalho acadêmico às demandas sociais. Como projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, esta é a orientação que constitui o Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa, que integra a Política Nacional de Enfrentamento a Violência contra a Mulher. Localizado em um bairro marcado por violações de direitos provocados pela violência urbana, violência doméstica e acesso precário a políticas públicas de atenção básica, o CRMMCR desenvolve um trabalho dialógico de extensão universitária que tem contribuído para que as mulheres ampliem suas possibilidades de reivindicação e acesso a direitos e de superação da violência de gênero. Reconhecendo a importância da inserção de estudantes de graduação para ampliar em quantidade e qualidade a formação de profissionais comprometidos com o tema, o objetivo do presente trabalho é apresentar como estes estudantes concebem a extensão no CRMMCR, tendo em vista a sua formação e a participação nas atividades desenvolvidas dentro e fora da Maré. Deste modo, será aplicado um questionário com questões abertas e fechadas para ouvir não apenas os estudantes em atividade, mas também os egressos, sobre a influência do projeto de extensão em sua formação acadêmica e sua articulação com o ensino e a pesquisa. Após coleta dos dados, pretende-se reunir os participantes da pesquisa para uma roda de conversa e registrar suas impressões sobre o tema em um relato. O trabalho orienta-se pelo conceito de extensão de Paulo Freire e pelo Plano Nacional de Extensão, que compreende a extensão como um processo interdisciplinar que articula teoria e prática, promovendo a interação entre Universidade e sociedade, através de uma abordagem democrática capaz de contribuir para a superação das desigualdades sociais.

Contato: higor.crrmm@gmail.com

T - 083

## CARTILHA DO PROGRAMA INCLUSÃO SOCIAL E PROTEÇÃO AOS GRUPOS VULNERÁVEIS

Unidade: FACULDADE NACIONAL DE DIREITO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Autor(es):  
Eduardo Morrot Coelho Madureira  
Lilian Márcia Balmant Emerique  
Mariana Moretti Ribeiro

O Programa “Inclusão social e proteção de grupos vulneráveis” consiste num conjunto de ações continuadas de ensino, pesquisa e extensão vocacionadas para atenção e atendimento jurídico (assessoria jurídica popular) e assistência social a grupos vulneráveis no município Rio de Janeiro, atuando como Centro de Referência em Direitos Humanos. O programa engloba 6 projetos de extensão de 4 unidades da UFRJ. Visando uma maior exposição dos projetos realizadas pelo programa elaboramos uma cartilha unificada explicando o que é o programa, quais são nossas ações e objetivos e quais são os setores atendidos. Elaboração da Cartilha Nas reuniões mensais do programa, ficou constatada a necessidade de uma ferramenta de divulgação e esclarecimento sobre as ações do programa. A partir dessa ideia, cada projeto ficou encarregado de organizar em reuniões próprias seus textos que posteriormente seriam submetidos as reuniões do programa e diagramados numa cartilha unificada. A instrução metodológica consistia na produção de textos escritos de forma concisa e usando linguagem e dados acessíveis aos meios não-acadêmicos. Evitando o uso de siglas e jargões que não fossem de conhecimento amplo e por leigos. Percebemos também que alguns projetos possuíam necessidades especiais, como o caso do “Gringo Legal”, onde ouve a necessidade de se apresentar em outros idiomas de forma a dialogar melhor com os estrangeiros que chegam ao Brasil – foram construídas então uma versão em português e outra na língua inglesa (apenas para este projeto). Alguns grupos também perceberam a necessidade de acrescentar à cartilha informações importantes sobre o tema relacionado a atividade prestada para melhor esclarecer leitores sobre possibilidades futuras de acompanhamento e assessoria. Foram elaborados 2.000 exemplares da cartilha distribuídos em eventos, nos locais de atendimento do programa e para instituições parceiras. O material está passando por uma revisão de conteúdo e apresentação para uma nova edição incluindo ficha catalográfica e ISBN, como primeiro exemplar da série inclusão social.

Contato: madureira.morrot@gmail.com

T - 084

## **ORFÃOS DE ESTADO: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR DE SISTEMAS JURÍDICOS PARAESTATAIS A PARTIR DE ESTUDOS DE CASOS ATENDIDOS NO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA A CIDADANIA (NIAC)**

Unidade: FACULDADE NACIONAL DE DIREITO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Autor(es):  
Raphael Pereira Marques  
Junya Rodrigues Barletta

Este trabalho vincula-se ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania – NIAC. O NIAC é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro que articula as faculdades de Direito, de Psicologia e de Serviço Social em perspectivas multi e interdisciplinar e tem como propósito o atendimento a diversos tipos de demandas oriundas, em sua maioria, das comunidades do Complexo da Maré. Não é nova a noção da falta de acesso à justiça ou até mesmo, diga-se, do acesso ao Estado (lato-sensu), por parte das camadas mais excluídas da sociedade brasileira. Mesmo que presentes nas áreas urbanas das cidades mais centrais desse país, ainda lhes faltam o mero contato com o poder público, que se fez, e ainda se faz, muito ausente para essa parte da população. Frente a essa realidade, o papel que na modernidade seria próprio do Estado é assumido por outras entidades e formas de organização visando, justamente, suprir as necessidades latentes, mas não atendidas pelo aparato Estatal. De tal modo, através da metodologia do “estudo de caso”, analisamos diversas situações em que a falta, mais especificamente, do acesso à justiça na comunidade da Maré, seja por sua inacessibilidade objetiva, seja em sua ineficiência, propicia a insurgência de novos métodos de solução de conflitos próprios de um sistema paraestatal, ou, ainda que nas entranhas do Estado, fora de sua órbita Judiciária. A partir desses estudos, verificamos a ascensão do NIAC como ferramenta legítima de resolução de litígios, principalmente quando analisada a sua experiência exitosa da mediação. Por fim, resta-nos pensar o papel do Estado Moderno, sobretudo quando suas atuações positivas resumem-se ao uso da força e da violência para dirimir situações conflituosas, o que por reiteradas vezes não ocasionou sucesso, pelo contrário. A partir dessas constatações iniciamos a pesquisa que se encontra, neste momento, em fase de fundamentação e pretendemos ter resultados mais abrangentes e conclusivos para serem apresentados no Congresso de Extensão da UFRJ 2014.

Contato: rphmarques@gmail.com

T - 085

## CASOS DE DIREITOS HUMANOS TRABALHISTAS: CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS E TRIBUNAL EUROPEU DE DIREITOS HUMANOS

Unidade: NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS SUELY DE SOUZA ALMEIDA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Amanda Azevedo Nunes  
Marina Pereira Certo  
Maria Celeste Simões Marques

Em seu laboratório voltada ao contexto jurídico internacional, o GEDHJUS – Grupo de Estudos Direitos Humanos e Justiça – busca acompanhar o processo de justicialização dos Direitos Humanos no âmbito da Corte Interamericana de Direitos Humanos e do Tribunal Europeu de Direitos Humanos. Nessa iniciativa de extensão, em forma de observatório e que ainda se encontra em andamento, foram levantados e estudados diversos casos desses órgãos que envolvessem questões trabalhistas, de forma a contemplar a efetivação dos Direitos Humanos sociais, econômicos e culturais a partir dos mecanismos jurídicos de enfrentamento de suas violações. O projeto justifica-se pelo fato da justicialização dos Direitos Humanos no âmbito internacional ser ainda um processo que não se realizou plenamente, o que acarreta também consequências diretas em sua implementação no âmbito nacional. Tendo o trabalho como dimensão estruturante da vida social, a iniciativa busca seus efeitos e respostas nas instituições em questão. Dessa forma, é proposta uma reflexão crítica dos sistemas de proteção dos Direitos Humanos, analisando seus processos e resultados e buscando suas limitações e conquistas. O trabalho em questão é realizado a partir da identificação e análise de decisões jurídicas das Cortes, tendo em consideração os seus acórdãos, e são analisados os Tratados e Convenções regionais e internacionais como fontes. Por fim, busca-se uma contextualização dos processos de institucionalização dos Direitos Humanos a partir de bibliografias de caráter informativo e técnico, assim como opiniões críticas e doutrinárias aos processos em questão. Dentre autores para embasamento teórico, temos a obra de Flávia Piovesan e Jayme Benvenuto.

Contato: amandazevedo@poli.ufrj.br

T - 086

## GRUPOS INTERDISCIPLINARES: UMA ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO COM FAMÍLIAS NO NIAC

Unidade: DIUC

Centro: Divisão de Integração Universidade-Comunidade / PR-5

Autor(es):

Ana Carolina Sampaio Neves de Souza

Bárbara Zilli Haanwinckel

Carolina Araújo dos Santos

Fabiano da Silva Ferreira

Felipe Leite Barbosa

Phillipe Antonio Araujo Pereira

Guilherme Ramos da Costa Dias

Ilca Maria Dias Souza

Kely Cristina Magalhães

Stephanie de França Lourenço

Valéria Pereira Silva

O presente trabalho parte da inserção de estagiários e extensionistas no Programa Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania, que realiza ações interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão visando à formação, promoção de políticas e programas acadêmicos no campo da educação e promoção dos Direitos Humanos e do acesso à justiça. Tem como característica a atuação das equipes do Direito, da Psicologia e do Serviço Social no atendimento à comunidade do entorno da UFRJ, especialmente do conjunto de favelas da Maré. Ao longo dos atendimentos realizados observamos um volume expressivo de encaminhamentos de Conselhos Tutelares da região para acompanhamento psicológico, o que fez a equipe pensar em um projeto para acolher as famílias, uma vez que existe a necessidade de acompanhamento mais efetivo para esse tipo de demanda por se tratar de casos com outros desdobramentos. O projeto tem como objetivo: trabalhar os aspectos sociais dos casos, a conscientização dos usuários sobre as suas condições de vida, entendendo que suas demandas não são individuais e sim coletivas, promover o fortalecimento para que esses indivíduos se entendam como um grupo que faz parte da sociedade, trabalhar a diversidade de composição dos sujeitos e de suas famílias. O acompanhamento será feito através de grupos interdisciplinares realizado quinzenalmente com a participação dos adolescentes e seus responsáveis além da equipe interdisciplinar, representada pelas áreas da psicologia e do serviço social. O planejamento das atividades e dos temas a serem desenvolvidos é construído com os usuários de acordo com os seus interesses. Como resultados preliminares pode-se destacar, a priori, o fortalecimento do trabalho interdisciplinar e da capacidade de escuta das equipes, bem como seu próprio desenvolvimento e aprendizado dentro do processo de trabalho. Para além do impacto na equipe, espera-se maior contribuição nas vidas dos sujeitos desconstruindo a culpabilização e desenvolvendo a sua autonomia. Importante reiterar o caráter de continuidade das propostas, pois visam não finalizar o processo de reflexões entendendo como fundamental afastar a criminalização, que torna essas famílias principais responsáveis, exclusivamente, pela garantia de desenvolvimento e preservação da integridade do adolescente.

Contato: vps\_valeria@yahoo.com.br

T - 087

## HOMENS E MASCULINIDADES NO CENTRO DE REFERÊNCIAS DE MULHERES DA MARÉ - CARMINHA ROSA

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Eduardo Francisco Corrêa Lancelotti  
Gabriella de Souza Xavier  
Hebe Signorini Gonçalves  
Higor Linhares de Souza  
Luísa Wolff  
Rodrigo Belcastro Pereira

O Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa faz parte da rede de enfrentamento à violência contra as mulheres, gerido pela UFRJ, e entremeado pelas particularidades que caracterizam o cenário da comunidade. Nesse contexto, este trabalho consiste em uma análise da apreensão dos homens e masculinidades, capturando os possíveis impactos que suas presenças produzem neste ambiente. Este movimento é derivado do fato de que, ainda hoje, o lugar dos homens dentro das práticas e políticas feministas é motivo de frequente debate. O objetivo é promover uma reflexão sobre as relações interpessoais dos profissionais do gênero masculino com as usuárias, principalmente nos espaços das oficinas, atendimentos individuais e eventos. Nossas investigações também procuram abranger as dificuldades e os benefícios que podem, eventualmente, surgir nesse contato, entendido como um fator sensível e essencial para o processo de acolhimento das demandas. Nossa metodologia será composta por entrevistas com as próprias usuárias nos diferentes cenários oferecidos pelo Centro, de modo que seja possível um estreitamento do diálogo entre o corpo de profissionais e o público atendido. Visamos, com isso, complementar nossa formação teórica, bem como a capacitação oferecida ao longo de nossa experiência como estagiários. Este artigo encontra-se ainda em construção e, portanto, carece de resultados conclusivos - todavia, a execução da pesquisa, em toda a sua extensão, proporciona de antemão uma interação diferenciada. A compreensão, pela equipe, em relação à interpretação das frequentadoras do CRMM-CR, é um trabalho de autocritica e um estímulo para a transformação e superação de nossas práticas cotidianas.

Contato: l.wolff92@gmail.com

T - 088

## REPRESENTAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DO FUNK PARA OS ADOLESCENTES DO DEGASE

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Fernanda Bottari Lobão dos Santos

Hebe Signorini Gonçalves

Natasha Pasquini de Lira

Este trabalho toma por base a experiência no Projeto Parcerias, que tem como um de seus objetivos a realização de grupos com adolescentes do sexo masculino que cumprem medida de internação no Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE). Os grupos usam o método de oficinas de reflexão e os encontros são registrados em diários de campo. O material de campo dos últimos cinco anos mostra que o universo funk é assunto recorrente nas oficinas: trazido pelos adolescentes, ele faz falar aquilo que não encontra expressão na palavra, e passou a ser convocado pelos estagiários como via de comunicação nas oficinas. Este trabalho explora o universo funk na socioeducação e aborda: a história desse estilo musical e a sua inserção nas favelas brasileiras, de onde provém a maioria dos adolescentes internos no DEGASE; a identificação dos adolescentes com esse estilo musical; o modo como os adolescentes se vêem representados nas letras da música funk, tanto o funk ostentação, retrato da sociedade de consumo, quanto o chamado “proibidão”, em suas referências a práticas criminais; e o lugar do funk na instituição total. A literatura indica que o funk é um estilo musical que expressa a cultura da juventude urbana pobre, já que suas letras tratam de um cotidiano intimamente ligado à vida dos adolescentes. Por essa razão é que podem representar uma forma de aproximação com eles, agindo como mecanismo potencializador de maior fluidez corporal e disparador de muitas conversas no campo. No presente trabalho vamos percorrer os diários de campo da oficina de reflexão realizada em 2014, como também os diários dos últimos cinco anos, para analisar as diversas falas que o universo funk traz à tona e, a partir delas, discutir a possibilidade de ampliar a compreensão e a práxis da Psicologia nos espaços socioeducativos.

Contato: hebe@globo.com



T - 089

## **“SABE O QUE SIGNIFICA ESSA TATUAGEM AÍ?": UMA REFLEXÃO SOBRE OS CORPOS E ESPAÇOS MARCADOS POR ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI**

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Caio Guimarães Nogueira  
Hebe Signorini Gonçalves  
Julia Robaina de Almeida  
Matheus Antoniêto Moraes

Este trabalho é resultado de pesquisa vinculada ao Projeto Parcerias. O projeto usa o método cartográfico; como dispositivo, vale-se de encontros grupais semanais com adolescentes internos do DEGASE e de atividades realizadas junto aos agentes socioeducativos, todos registrados em diários de campo, cujo material serve de base para este trabalho. Ao circular pela instituição, chamam a atenção as pixações nas paredes, muitas feitas pelos próprios adolescentes; no contato com eles, chamam a atenção as tatuagens em seus corpos, muitas feitas dentro da própria instituição. Pixações e tatuagens passaram a ser tematizados nos encontros grupais com os adolescentes, e são discutidas no presente trabalho. A pesquisa bibliográfica, os diálogos com os adolescentes captados nos diários de campo, e a experiência da instituição, permitem tratar as pixações e as tatuagens como termos de uma equação que está relacionada à produção de modos de ser no espaço institucional. A bibliografia aponta para o fato de que a pixação e a tatuagem transbordam as paredes da instituição, não se limitando ao espaço do DEGASE, sendo parte importante da cultura das facções criminosas, mas nossa análise toma como foco o olhar de dentro da instituição. Ali, a pixação e a tatuagem emergem como formas de resistência em meio a um contexto institucional disciplinar total no qual os corpos e o espaço são controlados e onde elas se inscrevem como um “contra-poder”, igualmente disciplinador, que emana da cultura do tráfico e que também enrijece os corpos, normatiza os espaços e cristaliza os modos de ser: o corpo que ostenta a tatuagem e a pixação nas paredes da instituição constituem-se ambos como terreno para o embate entre relações de poder, indagando o ideal disciplinar almejado pela socioeducação. Defendemos que sua problematização permite expressar esse embate, o que inaugura modos alternativos de trabalho da psicologia no contexto socioeducativo.

Contato: hebe@globo.com

T - 090

## DAS REDES DE INCLUSÃO AOS REGIMES DE EXCLUSÃO

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Camila de Oliveira Batista de Lara  
Clara da Silva Camatta  
Cristalane Carvalho de Lima  
Deivid Ferreira Lima  
Gabriel Weiss Roma  
Helena Maria Ribeiro Guilherme  
Jéssica Dutra Silva  
Leonardo Lima de Moraes  
Luiza Leonardo Benedito  
Maria Virginia Botelho Chaves  
Messias Honorato da Silva  
Rodrigo Luiz Mattei  
Rita de Cássia Cavalcante Lima

Durante o primeiro semestre de 2014, o Projeto “Atenção Integral e Comunitária à população de rua usuária de crack, álcool e outras drogas” da UFRJ, realizou um mapeamento das diferentes forças político-sociais que se inserem no complexo da Maré, especialmente após a ocupação feita pela unidade de polícia pacificadora no início deste ano. O projeto em questão tem como objetivo a aproximação com o campo das políticas públicas, particularmente com as ligadas à população de rua usuária de crack, álcool e outras drogas, por compreender que dentro da nova perspectiva de assistência social, a população de rua se encontra desassistida por falta de documentos que permitam o seu acesso a serviços. Pretende-se, portanto, a partir desse mapeamento do território tornar mais claras as políticas existentes no município em relação à população de rua, especialmente a usuária de crack, álcool e outras drogas, bem como o que se dá no cotidiano dos serviços. O mapeamento foi realizado a partir da inserção da equipe em diferentes reuniões, tanto da rede de assistência social, quanto da saúde do município do Rio de Janeiro e de diversos outros espaços institucionais. Essa entrada na rede, articulada com uma compreensão das favelas enquanto espaços de exclusão e criminalização da pobreza, e da guerra às drogas como um sintoma desse processo, nos permitiu compor a teia que desenha as formas de promoção de cuidado da população de rua, da atenção básica à saúde mental, perpassando os direitos humanos, tanto naquilo que desmistifica, descriminaliza e coloca em xeque ações desumanas, no sentido de fazer garantia de direitos a essa população; como naquilo que reitera a dependência, a cura, o usuário não-humano, a população sem direitos, como ações de saúde. A imersão nessas redes permitiu localizar os gaps das políticas públicas em relação à população de rua, colocando em evidência dois movimentos simultâneos: na prática, um recrudescimento das medidas punitivas e compulsórias, como o recolhimento compulsório e o não direito à maternidade das mães moradoras de rua; e a emergência de políticas públicas de redução de danos, geralmente ligadas ao SUS, visando a garantia de direitos dessa população.

Contato: claracamatta@gmail.com

T - 091

## PROJETO PESQUISA-AÇÃO EM PARTICIPAÇÃO POPULAR E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA CIDADE DE DEUS - GRUPO TEMÁTICO(GT) EDUCAÇÃO

Unidade: ESCOLA POLITÉCNICA  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Jéssica Pessoa Magalhães  
Lucas Passeri Casado de Santana  
Antônio Cláudio Gómez de Sousa

Nosso objetivo é atender as demandas da comunidade da Cidade de Deus por meio do trabalho em conjunto de entidades locais, moradores, coordenadores e bolsistas do programa. Estes foram divididos em quatro grupos (Educação, Comunicação e Cultura, Esportes e Fórum-Pluritemático, que tem base em quatro eixos: saúde, meio-ambiente, promoção social e habitação). O projeto se baseou em alguns princípios metodológicos como Pesquisa-ação, que é uma metodologia que busca o diálogo entre o conhecimento acadêmico e popular, visando resoluções dos problemas e demandas da comunidade, gerando conhecimento ao longo do processo, e Democracia Participativa, que proporciona uma participação direta dos moradores nas tomadas de decisões e no exercício do poder local. O GT da Educação se baseou nas demandas do Plano para o Desenvolvimento Comunitário em Cidade de Deus. E ao longo desse primeiro semestre do projeto, foram realizadas reuniões com lideranças do bairro na área da educação, sendo elas a Associação Semente da Vida (ASVI), o Aprenda Fazendo (ALFAZENDO), o Centro Educacional Criança Futuro e Adolescente (CECFA) e a ADL(Agência de Desenvolvimento Local da Cidade de Deus), tentando melhor definir as necessidades e prioridades. Uma das ações escolhidas a curto prazo foi a criação de um curso de informática básica, que ocorreu duas vezes na semana ao longo desse semestre. As aulas ocorreram na sala de informática da ADL. Para que a realização do curso fosse possível foi necessário revitalizar o espaço e as máquinas. Com o apoio do Laboratório de Informática para a Educação(LipE/UFRJ), houveram alguns mutirões de conserto e manutenção dos equipamentos. Além disso, o Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC/UFRJ) e a ADL convidaram a população para a apresentação do diagnóstico do projeto em uma festa julina( dia 19/07/ 2014) na qual os participantes puderam manifestar suas opiniões a partir de um sistema de indicação de prioridades. E será realizado agora (26/08/2014) uma grande reunião com todas aquelas instituições e mais outras como SESC, FAETEC e SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, para vermos estratégias para criação da Escola de Ensino Médio Técnico que é a principal ação a longo prazo definida pela comunidade.

Contato: lucaspasseri@poli.ufrj.br

T - 092

## O TRAÇADO DAS LINHAS DE PATOLOGIZAÇÃO E CRIMINALIZAÇÃO NA INTERNAÇÃO DE UM ADOLESCENTE COM TRANSTORNO MENTAL NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Camila Macedo Martins  
Clara da Silva Camatta  
Fernanda Borges Soutto Mayor  
Hebe Signorini Gonçalves  
Marcela Lopez Medeiros Machado  
Nathalia Leardini Bendas Roberto

Este trabalho tem por base a experiência no Projeto Parcerias, que tem como um de seus objetivos a realização de grupos com adolescentes do sexo masculino que cumprem medida de internação no Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE). Os grupos usam o método de oficinas de reflexão e os encontros são registrados em diários de campo, cujo conteúdo funciona como instrumento e material de pesquisa. A motivação para o presente trabalho surge no contato, nos grupos, com um adolescente que cumpre medida socioeducativa e que foi diagnosticado com transtorno mental. A partir do estudo de caso, procuramos analisar o lugar ocupado por adolescentes com transtornos mentais no sistema socioeducativo, especialmente no contexto da reforma psiquiátrica brasileira. Foucault nos mostra que a articulação entre o poder jurídico e o psiquiátrico produziu um saber sobre o louco e criou estratégias de controle daquilo que se mostra imprevisível, sem razão e, portanto, perigoso. Atualmente, a preocupação de responder a uma exigência social de ordem e segurança sem um investimento correspondente nas políticas sociais que acolhem esses adolescentes, associada à crescente ideia de que o adolescente possui ‘vantagens’ derivadas da inimputabilidade penal, tem produzido discursos judiciais e psiquiátricos que acabam patologizando os adolescentes autores de atos infracionais, eventualmente qualificados como irrecuperáveis, culminando por exemplo na criação da Unidade Experimental de Saúde, em 2007, na cidade de São Paulo, modelo cuja implementação tem sido considerada em outros estados. Assim, tendo em vista as questões que emergiram no campo e os debates contemporâneos trazidos principalmente por Miriam Rosa e Cristina Vicentin em São Paulo, propomos assumir uma postura ético-política que, compreendendo a condição desses adolescentes como produto de limites institucionais dos sistemas socioeducativos e de saúde mental, possibilite outras práticas sociais e outras formas de intervenção no espaço socioeducativo.

Contato: hebe@globo.com

T - 093

## ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI: CONSTRUINDO DEVIRES

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Hebe Signorini Gonçalves  
Luanna da Silva Carvalho Spillane  
Sofia Nader de Araujo

Este trabalho tem por base a experiência no Projeto Parcerias, que tem como um de seus objetivos a realização de grupos com adolescentes do sexo masculino que cumprem medida de internação no Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE). Os grupos usam o método de oficinas de reflexão e os encontros são registrados em diários de campo. Aqui recortamos um dos temas tratados nestas oficinas: o modo como estes adolescentes lidam com traços de sua subjetividade que estariam subsumidos pela identificação com a carreira marginal, traços estes convocados pelas práticas delitivas e potencializados em parte pelas trocas entre adolescentes no espaço institucional. São examinados principalmente os diários de campo do grupo realizado em 2014, mas secundariamente recorreremos aos diários de campo de grupos anteriores. Nos encontros, com a inserção de temas eleitos para convocar traços outros das subjetividades, percebemos a emergência de novas posturas que permitem ao adolescente acessar outras possibilidades de existência. O movimento de saída e entrada no personagem “bandido” é constante, refletindo posicionamentos que quebram o estigma imposto pelo olhar do processo da sujeição criminal. A sujeição criminal, conceito proposto por Michel Misse, orienta a análise e permite colocar em exame o trânsito entre a faceta de perigosos e interesses alternativos, expressos nas atividades grupais e nas trocas entre adolescentes e estagiários e entre os próprios adolescentes. Este trabalho visa identificar, portanto, os processos que levam os adolescentes, em sua maioria moradores de favelas, pobres e envolvidos com o tráfico, à ratificação do papel social que foi reservado a eles e os momentos em que estes permitem encontrar e experimentar novas possibilidades de si mesmos. A proposta deste trabalho visa localizar os processos que permitiriam romper com a sujeição criminal, encontrando assim o âmago da ideia da socioeducação sobre a qual repousa toda a atividade do DEGASE.

Contato: hebe@globo.com

T - 094

## COMO SINGULARIZAR EM UM TERRITÓRIO INDIVIDUALIZANTE? NOTAS DE UMA INTERVENÇÃO GRUPAL COM AGENTES SOCIOEDUCATIVOS

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Carla Silva Atanzio  
Graziela Contessoto Sereno  
Hebe Signorini Gonçalves  
Leandro de Oliveira Abreo

DEGASE é o Departamento Geral de Ações Socioeducativas do Estado do Rio de Janeiro. Foi criado em 1993 com a responsabilidade de executar medidas socioeducativas aplicadas a adolescentes que cometeram ato infracional. O Projeto “Parcerias - Adolescentes em conflito com a Lei” atua desde 2009 dentro de instituições de internação do DEGA-SE. O trabalho consiste em encontros semanais com adolescentes que cumprem medida socioeducativa, proporcionando um espaço de conversa, reflexão e expressão da subjetividade dentro de uma instituição que produz, através de suas práticas, um espaço serializante e mortificante. No ano de 2013, a partir de demanda da própria instituição, foram realizadas conversas com os agentes socioeducativos da unidade de internação. Acolhemos essa demanda acreditando que este novo espaço poderia se constituir em dispositivo para a expansão da compreensão das malhas de poder que habitam o campo da socioeducação, entendendo então este corpo profissional como peça da mesma engrenagem. Na segunda metade do ano, foram realizados encontros com esses profissionais promovendo um espaço de escuta de suas demandas e debates acerca de aspectos intra e inter institucionais. Os debates tomaram algumas questões norteadoras como: Quais as demandas desse grupo? Quais as dificuldades em trabalhar em uma instituição tão rígida? Que processos subjetivos estão atravessados em seus discursos? O presente trabalho analisa e discute aspectos que emergiram dos oito encontros realizados com os agentes socioeducativos. Para a análise, também nos valem os diários de campo como ferramentas que nos possibilitam reviver e explorar os encontros e entender as forças ali atuantes. Adoecimento no trabalho; relação técnico-agente; distanciamento dos aspectos prescritos da experiência real e estigmatização da profissão de agentes socioeducativos foram algumas das questões levantadas por esses profissionais ao longo dos encontros. Ao problematizar esses discursos e elegê-los como analisadores para pensar questões a nível institucional, podemos melhor compreender as complexidades do campo socioeducativo e a lógica que captura, segrega, normatiza e mortifica os atores envolvidos nessa trama e sua prática profissional. Essas demandas estão intrinsecamente atravessadas pelos efeitos do capitalismo e do biopoder, construídos ao longo da história e reproduzidos pelas instituições sociais.

Contato: hebe@globo.com

T - 095

## EDUCAÇÃO E SOCIOEDUCAÇÃO: AS POSSIBILIDADES DESSE ENCONTRO NO DEGASE

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Giuliana Volfzon Mordente

Gustavo Graça Gomes

Hebe Signorini Gonçalves

Letícia de Oliveira Florencio

Lucas de Paula Benjamin

Raphael Thomas Ferreira Mendes Pegden

O Estatuto da Criança e do Adolescente consagrou o direito à educação a todas as crianças e adolescentes, garantindo-os também aos que estão em conflito com a lei. Para atender a essas obrigações, a escola se articulou ao sistema socioeducativo e, nas unidades de internação, foram instaladas dentro dos mesmos equipamentos físicos. Tem-se assim que essas duas instituições, de origens e objetivos diferentes e até então separadas, precisaram operar em conjunto. O presente trabalho discute o entrelaçamento entre educação e socioeducação. Analisamos dados do Projeto Parcerias, que realiza encontros semanais com adolescentes em conflito com a lei, produzindo espaços de reflexão; ao caminhar pelos corredores da instituição e conversar com professores da escola, percebemos impasses no tocante à educação. Perguntamo-nos então como é possível criar ambiente escolar num espaço onde a disciplina está em primeiro lugar; e como é possível assegurar aprendizagem na sala de aula sem portas, onde o aluno é colocado sob vigilância. Pretendemos com este trabalho, através da atuação da instituição com base nos diários de campo do Projeto, refletir sobre dificuldades, problemas e questões da educação sob vigilância, acompanhando os processos subjetivos dos adolescentes, dos técnicos e dos agentes socioeducativos. Três questões orientam a discussão: Que modelo pedagógico educacional é proposto pelo SINASE? Quais características da instituição de internação conflitam com o projeto pedagógico? Como pensar propostas educacionais levando neste contexto institucional? Pudemos perceber que, em meio à vigilância presente na instituição, a escola fica submetida a normas e regras que lhe são estranhas, com horários, metodologias e rotinas diferentes das escolas “do lado de fora”, limitando o processo de escolarização. Vimos também a precariedade e a impossibilidade de uma rotina de estudos, e a dificuldade de comunicação entre as equipes (professores, técnicos e agentes) para um melhor fluxo das atividades. Apesar disso, para os adolescentes a escola ainda representa um espaço de “liberdade”, pois permite sair dos alojamentos, falar de temas diversos, estar com outros profissionais e adolescentes, recuperando algo do processo educativo, além de proporcionar um rico espaço de interlocução e aprendizado dos estagiários do projeto junto aos atores envolvidos na instituição.

Contato: hebe@globo.com

T - 096

## AS RELAÇÕES ENTRE GÊNERO E QUESTÃO RACIAL NO ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO CRMMCR

Unidade: ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Gabriella de Souza Xavier  
Patrícia Ramalho Gonçalves  
Vanessa Pereira de Almeida

A violência pela qual as mulheres negras são acometidas transcende a questão de gênero, ou seja, soma-se a outras formas de opressão como, por exemplo, questão de classe e raça/etnia, segundo a perspectiva do feminismo negro e das referências intelectuais relacionadas à temática. Nesse sentido, este trabalho busca entender qual é a percepção dos profissionais e dos estudantes vinculados ao Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR), programa de extensão da UFRJ e que, ao mesmo tempo, integra a Política Nacional de Enfrentamento a Violência contra a Mulher, frente a esta realidade. Considerando que as mulheres atendidas neste equipamento são em sua maioria negra, busca-se com este trabalho explorar quais as formas de intervenção que têm sido utilizadas para o enfrentamento desta problemática, resultante da lógica do embranquecimento e do mito da democracia racial constitutiva da sociedade brasileira. Essa realidade demonstra que as mulheres negras, em diversas situações, sofrem violências e desigualdades que se inter cruzam e se sobrepõem, dificultando o acesso à educação, à saúde, à moradia, à cultura, ao mercado de trabalho, conforme constatam fontes oficiais, via diversos indicadores sociais. Para tanto, serão realizadas entrevistas a partir de questionário semi estruturado, primando pelos princípios éticos da pesquisa, bem como a observação participante e leitura dos relatos elaborados pela equipe à frente das atividades desenvolvidas no CRMM-CR. Deste modo, a partir da análise dos dados colhidos no processo da pesquisa, espera-se contribuir com o programa de extensão, no sentido de reforçar a importância da articulação entre gênero e questão racial para o trabalho com mulheres, através da proposição de cursos, oficinas e seminários relacionados às particularidades das violências que incidem no cotidiano das mulheres negras.

Contato: [vanessa.almeida.ufrj@gmail.com](mailto:vanessa.almeida.ufrj@gmail.com)



T - 097

## REPENSANDO A POLÍTICA DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA URBANA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO, FORTALECIMENTO E REVISÃO DAS EXPERIÊNCIAS EM CURSO E INFORMAÇÃO DA POPULAÇÃO-ALVO

Unidade: FACULDADE NACIONAL DE DIREITO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Autor(es):  
Camila da Costa Cavalcanti  
Fernanda Paes Mangolim  
Guilherme Teixeira Azeredo  
Rafael Paschoa Aguiar  
Richard Soares Gomes  
Thiago Barbosa da Silveira Ribeiro  
Victor de Oliveira Freitas  
Mariana Trotta Dallalana Quintans

Apresentação baseada no desenvolvimento de projeto de extensão cujo objetivo é mapear e identificar os casos de regularização fundiária urbana na Região Metropolitana do Rio (RMRJ), e selecionar casos que serão acompanhados diretamente, apresentando alternativas nos processos, bem como propostas de políticas públicas, qualificando a propriedade pelo viés da garantia do direito à moradia. O projeto visa, primeiramente, identificar como a política pública de promover o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade vem sendo trabalhada, analisando critérios adotados para a função social da propriedade, relacionada à ideia de justiça social. Procura-se analisar como se dá a participação das associações de moradores, defensorias públicas, prefeituras e o Estado, bem como esses agentes vêm buscando enfrentar o quadro de irregularidades existente. Destaca-se que se procura uma visão diferenciada da atual forma de tratamento dada pela administração pública, procurando analisar o desempenho dos atores envolvidos no processo de regularização e em especial a atribuição expressa de competência do Município, analisando os projetos existentes e focando nos principais documentos que integram tal processo, a partir de três dimensões: social, jurídica e urbanística/ambiental. Fazendo uso de bibliografia especializada, bem como legislação vigente, procurou-se trabalhar com o conceito amplo de regularização fundiária, abrangendo a regularização urbanística e a formalização jurídica das propriedades, conceito adotado pela lei 11.977/09. Desta forma, realizou-se pesquisa prévia sobre o histórico de regularização nos municípios, bem como a coleta de dados junto ao Instituto de Terras e Cartografia do Rio de Janeiro (ITERJ). Foi apresentado um questionário a cada uma das Prefeituras dos Municípios da RMRJ a fim de perceber o status socioeconômico, físico-ambiental e os procedimentos para efetivar o direito à moradia, bem como a estrutura da administração municipal para efetivá-lo. O projeto encontra-se em fase de coleta de dados, sendo assim, será exposto o material coletado, bem como apontamentos de como a regularização fundiária pode assegurar o direito à moradia.

Contato: gtazeredo@hotmail.com

T - 098

## ACESSO À JUSTIÇA DO TRABALHO: CIDADANIA, TRABALHO E FAMÍLIA

Unidade: FACULDADE NACIONAL DE DIREITO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Autor(es):  
Daniele Gabrich Gueiros  
Ingrid Nunes Barroso Figueiredo  
Lilian Márcia Balmant Emerique

Considerando a relevância de intensificar diálogo entre o campo do trabalho e as relações de afeto, especificamente com a família (em sua concepção ampla, incluindo as monoparentais, as relações homoafetivas), ante a demanda apresentada ao NPJ-FND-UFRJ pela proposta de trabalho de extensão interdisciplinar do Programa Inclusão Social e Proteção de Grupos Vulneráveis, o Projeto pretende elaborar um cartilha (Conquistas Sociais e Afetivas), um CD ou publicação operacional (com peças processuais, legislação, jurisprudência pertinente à temática) além de continuar o trabalho de atendimento/orientação jurídica da demanda pertinente à esta problemática no Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Nacional de Direito, o qual consiste num conjunto de ações continuadas de ensino, pesquisa e extensão vocacionadas para o atendimento jurídico e a assistência médica, psicológica e social a grupos vulneráveis no Município do Rio de Janeiro, atuando como Centro de Referência em Direitos Humanos, congregando as seguintes unidades da UFRJ: Faculdade Nacional de Direito, Instituto de Química, Instituto de Ginecologia e Maternidade Escola, de maneira a abarcar ações que proporcionem um atendimento integral aos grupos assistidos nas seguintes áreas: saúde (mulheres e reprodução assistida e cidadania sexual); segurança pública (formação/capacitação em Ciências Forenses para agentes estatais que atuam na investigação criminal) e acesso à justiça (estrangeiros, família e trabalho). No campo do trabalho, com enfoque nas relações afetivas, pretendemos dialogar com os outros Projetos participantes do referido Programa e contribuir a construção conjunta com os interessados, trabalhadores, organizações de trabalhadores, de novas conquistas de direito e consolidação dos já positivados por meio de organização coletiva/sindical (reinvindicações neste campo vem sendo incluídas em Convenções e Acordos Coletivos de Trabalho).

Contato: [danielegabrichgueiros@gmail.com](mailto:danielegabrichgueiros@gmail.com)

T - 099

## MULHERES DA MARÉ EM MOVIMENTO: OUTROS CORPOS POSSÍVEIS

Unidade: NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS SUELY DE SOUZA ALMEIDA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Amanda Duarte Moura  
Denise Maria Quelha de Sá  
Emmanuela Neves Gonsalves  
Tayane Torres dos Santos  
Higor Linhares de Souza

O presente trabalho propõe a apresentação e reflexão sobre as modificações corporais das mulheres, tendo em vista a participação nas oficinas sociais de dança que são desenvolvidas no Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMMCR/NEPP-DH/CFCH/UFRJ). As oficinas sociais de dança têm como principal objetivo o desenvolvimento da corporeidade feminina, partindo de experiências que envolvem a consciência, a sensibilização e o aprimoramento das potencialidades do corpo. Durante todo o processo da oficina social de dança, modificações corporais podem ser observadas nas mulheres que frequentam assiduamente as aulas. Mudanças instantâneas e transformações a longo prazo, como relaxamento das tensões, alívio de dores musculares, concentração, melhora postural, aumento da coordenação motora, bem estar, desinibição, entre outros. É perceptível essa mudança corporal nas mulheres que se propuseram a separar um tempo para olhar e cuidar do seu corpo, deixando aguçar e ampliar o conhecimento das possibilidades de movimento. Desta forma, constrói-se uma nova postura perante seu corpo e o espaço em que se insere. Tendo como foco estes aspectos, será apresentado um estudo de caso em que se podem observar estas modificações corporais cotidianas. Sra.C chegou à oficina de dança em abril de 2013, mostrava-se tensa fisicamente e relatava dores em pontos específicos do corpo, sem diagnóstico médico. Ao longo de sua participação, Sra.C relatava melhorias no que tange às dores que sentia anteriormente e se surpreendia ao conhecer as possibilidades de execução de movimento do seu corpo e de relaxamento após a realização de alguns exercícios. Assim, pode-se perceber que a oficina de dança contribui para melhoria das relações corpóreas e da vida cotidiana das mulheres. Desta forma, busca-se o equilíbrio total (muscular, mental, emocional), o aumento da autoconfiança e da autoestima.

Contato: tayane\_torres@yahoo.com.br

T - 100

## O OLHAR CONSCIENTE DAS MULHERES DANÇANTES DA MARÉ

Unidade: NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS SUELY DE SOUZA ALMEIDA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Denise Maria Quelha de Sá  
Emmanuela Neves Gonsalves  
Higor Linhares de Souza  
Janine Leal Messina  
Marilea Venancio Porfirio

O presente trabalho objetiva analisar uma experiência da oficina social de dança, voltada para mulheres do Centro de Referência de Mulheres da Maré- Carminha Rosa ( CRMM- CR) que é um projeto integrado ao Núcleo de Estudos de Políticas Públicas e Direitos Humanos (NEPP- DH) órgão suplementar do Centro de Filosofia e Direitos Humanos (CFCH) ). A experiência se constitui na realização de atividades grupais de preparação corporal que se relaciona com o parâmetro do movimento espaço e o sentido da visão. Nesta experiência as mulheres direcionaram seus olhares para o corpo dos outros e para o próprio, na tentativa de se sentir a vontade diante dessa situação, pois o exercício contribui para o desenvolvimento de um olhar observador/contemplativo e não um olhar julgador que censura antes de conhecer. Foram realizadas também, entrevistas com as mulheres para complementar a análise. Como referência teórica foi utilizada a Eutonia. A análise possibilitou a compreensão do exercício como uma possibilidade de transformação da perspectividade de julgamento presente nos olhares sobre si e sobre os outros para olhares voltados para percepção consciente. Esse trabalho, aparentemente pontual, voltado para a preparação corporal na dança propiciou a construção de outras relações que possibilitam a investigação acerca da maneira como as mulheres veem o mundo e como estes olhares estão repletos de convenções que podem ser questionadas pelas próprias mulheres a partir da compreensão de outras maneiras de ver e sentir. Em paralelo, este exercício repercutiu, ainda, na facilitação da criação coreográfica, sendo esta uma maneira de desenvolver a capacidade expressiva das mulheres e elevar a autoestima das mesmas ao relevar sua potência criadora e artística.

Contato: higor.cmmm@gmail.com

T - 101

## GUERRILHA DO ARAGUAIA - A SENTENÇA DA CIDH E O PROCESSO DE JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO BRASILEIRA

Unidade: ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Mariane Pereira Rodrigues  
Vantuil Pereira

A iniciativa de extensão em questão, que se apresenta na forma de observatório, acompanhando e fiscalizando decisões judiciais públicas que interessem à sociedade civil como um todo, nos temas ligados aos Direitos Humanos, foi desenvolvida pelo GEDHJUS – Grupo de Estudos Direitos Humanos e Justiça –, lotado no Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH), sob orientação da professora doutora Maria Celeste Simões Marques. O trabalho em questão é produto de seus estudos no tocante ao julgamento e decisão da Corte Interamericana de Direitos Humanos quanto o caso conhecido como Guerrilha do Araguaia, denominado Gomes Lund e outros vs. Brasil, em sua sentença de 2010. Através de análise sistemática, avaliação e acompanhamento periódico dos desdobramentos de decisões da Corte Interamericana de Direitos Humanos, propõe-se, então, uma análise crítica e reflexiva do contexto histórico do caso à época, bem como análise do esgotamento dos recursos pátrios e, por fim, da sentença da Corte. Atenta-se também aos desdobramentos da decisão na seara nacional e internacional, bem como destaca os desafios desta frente a lamentável vigência da Lei da Anistia. Ademais, pode-se observar que embora a decisão vislumbre que questões de direitos humanos devem ser julgadas sem limites da legislação interna dos países, na prática ainda esbarra em barreiras sólidas, porém, não intransponíveis, mas que enquanto persistem representam um grande entrave na luta pelos direitos humanos e pelo direito à memória e verdade. Isto posto, considerando que a decisão observa os valores e princípios apreciados como universais e irrestritos, portanto, invioláveis, utilizamos como referência bibliográfica para reflexão as contribuições dos renomados autores: Paulo Abraão, Boaventura de Souza Santos, Flávia Piovesan, dentre outros. Também foram utilizadas como fonte de estudos as produções do Grupo Tortura Nunca Mais, como o emblemático livro “Brasil: Nunca mais”.

Contato: marianerodrigues29@gmail.com

T - 102

## DIGNIDADE E TRABALHO: REFLEXÕES A RESPEITO DO POSICIONAMENTO DO JUDICIÁRIO TRABALHISTA BRASILEIRO

Unidade: ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Mariane Pereira Rodrigues  
Vantuil Pereira

O principal ponto de partida desse trabalho são os resultados obtidos em iniciativa de extensão, que se apresenta na forma de observatório, acompanhando e fiscalizando decisões judiciais públicas que interessem à sociedade civil como um todo, nos temas ligados aos Direitos Humanos, realizada no Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH), parte do Grupo de Estudos Direitos Humanos e Justiça (GEDHJUS) sob orientação da professora Doutora Maria Celeste Simões Marques. Propõe-se uma construção aprofundada, não tão abrangente, mas sim restritiva, do cenário contemporâneo de trabalho e da visão, compreensão e posição de Organismos Internacionais e do Sistema Judiciário Trabalhista quanto ao trabalho digno, ou seja, conceito de trabalho perpassado pela defesa e respeito do princípio da dignidade da pessoa humana. Para tal, resgata-se historicamente o conceito de dignidade e analisa-se criticamente o vínculo deste com o trabalho, ou seja, em que ponto, momentos e razões dignidade e trabalho foram associados. Isto posto, subsequentemente inicia-se uma análise de decisões judiciais (exemplos identificáveis), envolvendo a plataforma DESC's e especialmente o direito ao trabalho digno e seus desdobramentos contratuais, a partir do Rio de Janeiro, tendo como pergunta central: "O mundo contemporâneo apregoa uma compreensão democrática de dignidade ou observa-se um período de grande distorção e esvaziamento do termo no tocante ao mundo do Trabalho?". A forma de abordagem teórica sugerida para a pesquisa em questão é o método dialético, com vista à produção de contraposição de ideias convergentes ou não, de igual importância ou não, que, em suma, contribuam com suas particularidades e singularidades para uma análise mais completa, aprofundada e crítica do objeto de pesquisa. Nestes termos, para traçar os liames de encontro entre o debate acerca dos Direitos Humanos e o Direito do Trabalho, no tocante a dignidade do trabalhador, usa-se como referência bibliográfica as contribuições de Carmen Lúcia A. Rocha, José Damião Trindade, Hannah Arendt, Thereza Cristina Gosdal, Luciane Cardoso, Boaventura de Souza Santos, dentre outros, no empenho de produzir uma resposta crítica e consistente à problemática central.

Contato: marianerodrigues29@gmail.com

T - 103

## GUERRILHA DO ARAGUAIA - A SENTENÇA DA CIDH E O PROCESSO DE JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO BRASILEIRA

Unidade: ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Alcindo Gabriel Francisco  
Mariane Pereira Rodrigues  
Marina Pereira Certo  
Vantuil Pereira -Docente

A iniciativa de extensão em questão, que se apresenta na forma de observatório, acompanhando e fiscalizando decisões judiciais públicas que interessem à sociedade civil como um todo, nos temas ligados aos Direitos Humanos, foi desenvolvida pelo GEDHJUS – Grupo de Estudos Direitos Humanos e Justiça –, lotado no Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH), sob orientação da professora doutora Maria Celeste Simões Marques. O trabalho em questão é produto de seus estudos no tocante ao julgamento e decisão da Corte Interamericana de Direitos Humanos quanto o caso conhecido como Guerrilha do Araguaia, denominado Gomes Lund e outros vs. Brasil, em sua sentença de 2010. Através de análise sistemática, avaliação e acompanhamento periódico dos desdobramentos de decisões da Corte Interamericana de Direitos Humanos, propõe-se, então, uma análise crítica e reflexiva do contexto histórico do caso à época, bem como análise do esgotamento dos recursos pátrios e, por fim, da sentença da Corte. Atenta-se também aos desdobramentos da decisão na seara nacional e internacional, bem como destaca os desafios desta frente a lamentável vigência da Lei da Anistia. Ademais, pode-se observar que embora a decisão vislumbre que questões de direitos humanos devem ser julgadas sem limites da legislação interna dos países, na prática ainda esbarra em barreiras sólidas, porém, não intransponíveis, mas que enquanto persistem representam um grande entrave na luta pelos direitos humanos e pelo direito à memória e verdade. Isto posto, considerando que a decisão observa os valores e princípios apreciados como universais e irrestritos, portanto, invioláveis, utilizamos como referência bibliográfica para reflexão as contribuições dos renomados autores: Paulo Abraão, Boaventura de Souza Santos, Flávia Piovesan, dentre outros. Também foram utilizadas como fonte de estudos as produções do Grupo Tortura Nunca Mais, como o emblemático livro “Brasil: Nunca mais”.

Contato: marianerodrigues29@gmail.com

T - 104

## ASSESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA POPULAR E A EFETIVAÇÃO DO DIREITO À MORADIA NA COMUNIDADE DA ESTRADINHA

Unidade: FACULDADE NACIONAL DE DIREITO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Autor(es):  
Amanda Barbosa de Miranda Ibiapina  
Andrey Nicolas Pires  
Anna Carolina de Souza Soares  
Bruna Vieira Barbosa  
Gabriel Barbosa Aquino da Silva  
Julia Menezes de Aguiar  
Luiza Fablicio Viana Araujo  
Mariana Trotta Dallalana Quintans  
Natane da Silva Santos

O Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular (Najup) é um grupo de pesquisa e extensão que pretende ultrapassar os muros da Academia para, além de pesquisar o direito brasileiro e sua aplicação, contribuir com as lutas por direitos dos movimentos sociais e das comunidades pobres. Nossa atuação é principalmente de acompanhamento da Comunidade da Estradinha, localizada na Ladeira dos Tabajaras, Botafogo, a qual passou a sofrer fortes ameaças de total remoção por parte do Poder Público, em novembro de 2009. Contudo, um grupo unido e consciente de seu direito à moradia permaneceu em suas casas. Atualmente, esse grupo de resistência busca um projeto de urbanização e restauração de áreas degradadas pelo próprio poder público. Há um projeto feito pelos moradores em conjunto com o Coletivo Técnico, que é constantemente ignorado pela Prefeitura/SMH. A tentativa de diálogo com o poder público e o projeto de urbanização é o que apresentaremos. É importante ressaltar que tal projeto pretendido pela Comunidade tem um foco primordial: assegurar a moradia digna de quem já é morador da comunidade. Os critérios de (re)assentamento na própria comunidade propostos estão condizentes com a legislação municipal, como observa-se no decreto 34.522/11. Dado esse contexto, o presente trabalho busca alternativas normativas para embasar as reivindicações e assegurar o referido direito com vistas a fortalecer os movimentos de resistência. Para tanto, utiliza-se de métodos que formam aquilo que se denomina pesquisa participante. Por essa metodologia, busca-se produzir conhecimentos sobre a Comunidade, porém, não em uma visão assistencialista, não somente para a Comunidade, mas com a Comunidade. A união da comunidade e a assessoria do Coletivo Técnico do qual fazemos parte, junto a um grupo de arquitetos resultou na conquista de uma declaração do Prefeito de que houve um “engano” em relação à tentativa de remoção da Comunidade e no avanço para um projeto de obras de contenção na Comunidade. Entendemos que a extensão universitária para além de cobrar ou intervir em políticas públicas voltadas para a realidade concreta de um local tem o potencial de valorizar a troca de conhecimento de maneira bilateral e paritária em importância.

Contato: maritrott@yahoo.com.br



T - 105

## MAB: ANÁLISE DO PERFIL DA MILITÂNCIA

Unidade: INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Autor(es):  
Carlos Bernardo Vainer  
Jully de Almeida Suarez  
Monik Ximenes

O laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza (ETTERN), desenvolveu ao longo dos últimos anos diversos trabalhos na linha de pesquisa e extensão Assessoria Técnica, Educacional, Meio Ambiente e Barragens (ATEMAB). Ao longo destes anos, através de atividades de pesquisa que nos colocavam em estreito contato com as populações atingidas por barragem, suas realidades e organizações, foi-se estabelecendo a relação com o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). Criado há 20 anos, o MAB está atualmente presente em 17 estados brasileiros e se articula com outros diversos países. Participam do movimento todos os indivíduos ameaçados ou atingidos direta e indiretamente por barragens que acreditam que a organização é o único instrumento capaz de zelar para a defesa dos interesses das populações atingidas perante a esfera pública, empresas do setor elétrico e demais instituições. A criação de um setor específico dentro do movimento voltado para a organização da militância e os discursos das lideranças acerca da importância da formação dos militantes atestam para a construção de um modelo de militante específico do movimento cujo perfil deve ser estudado. O presente trabalho busca então analisar o perfil da militância que compõe o MAB. O objetivo é que o próprio movimento possa ter compreensão de sua múltipla formação. A pesquisa foi desenvolvida através do trabalho empírico realizado no Encontro Nacional do MAB que ocorreu em setembro de 2013 e contou com a participação de cerca de 3000 pessoas. Destaca-se como resultado preliminar, para além do variado perfil social, o sentimento dos militantes para atual repressão aos movimentos sociais e populares, bem como para a importância da preparação do movimento para participar do processo de tomada de decisões sobre política energética e sobre barragens e as opiniões diversas acerca da política adotada pelo governo na última década.

Contato: [jully\\_136@hotmail.com](mailto:jully_136@hotmail.com)

T - 106

## INTEGRANDO A FND À COMUNIDADE ESTRANGEIRA NO RIO POR MEIO DO PROJETO GRINGO LEGAL

Unidade: FACULDADE NACIONAL DE DIREITO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Autor(es):  
Giselle Mequiles Abreu  
Jean Rodrigo Ribeiro de Pontes  
Thiago Zani de Jesus Lima  
Lilían Márcia Balmant Emerique  
Marcos Vinícius Torres Pereira

**Introdução:** O Projeto Gringo Legal, oferecido pela Faculdade Nacional de Direito (FND), é um projeto pioneiro que oferece assistência jurídica gratuita a estrangeiros que tenham problemas de legalização, vistos, deportação, ou naturalização. A ideia principal consiste em, dentro do tradicional escopo de atendimento nas áreas cível, trabalhista e criminal, abarcadas pela Prática Jurídica na FND e pelos atendimentos feitos no NPJ da FND, fazer uma ponte com questões do âmbito do Direito Internacional. **Atividades e Objetivos:** As atividades do NPJ objetivam integrar os aspectos teóricos e práticos do ensino, pesquisa e extensão das atividades jurídicas, devendo estimular nos estudantes uma análise crítica destes elementos, bem como propiciar uma formação adequada à sua vida prática profissional. **Procedimentos Metodológicos:** Para serem atendidos pelo Projeto, os estrangeiros devem viver no Rio de Janeiro, mesmo fora das cercanias da FND, e não possuir condições financeiras de pagar advogado particular sem prejuízo da própria subsistência. Entretanto, para atender aos fins pedagógicos de proporcionar condições de aprendizado jurídico prático-profissional aos alunos da FND, o Projeto somente cuida de considerável número de casos de relevante interesse jurídico e acadêmico, segundo análise do próprio Projeto e conforme o Regulamento do NPJ. O que não prejudica partes eventualmente não assistidas pelo Projeto, já que a assistência a partes hipossuficientes, em geral, é feita pela Defensoria Pública. **Produção Acadêmica – Principais Resultados:** Os estrangeiros são entrevistados por um questionário, com objetivo de traçar seu perfil sócio-cultural e econômico, com dados quantitativos e qualitativos. Os dados servirão a artigos, para análise das regras do atual Estatuto do Estrangeiro (Lei 6.815/80) e dos projetos de lei para substituí-lo, estudando-os à luz da experiência empírica do Projeto. Este ano, contudo, em razão da greve dos servidores, os atendimentos restaram prejudicados. Além disso, confeccionaram-se cartilhas bilíngues, a serem publicadas, em linguagem fácil, com direitos e deveres dos estrangeiros, nas áreas cível, trabalhista e criminal. **Conclusões:** O projeto através do NPJ proporciona aos alunos o exercício da prática jurídica curricular, principalmente no tocante ao Direito Internacional, além de propiciar auxílio jurídico aos estrangeiros no Brasil.

Contato: jeanpontes@hotmail.com

T - 107

## VOZES DA DIVERSIDADE SEXUAL: ATENDIMENTO DIALÉTICO A VÍTIMAS DE DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO E POR ORIENTAÇÃO SEXUAL NA FACULDADE NACIONAL DE DIREITO

Unidade: FACULDADE NACIONAL DE DIREITO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Autor(es):  
Bruna Barbosa Guimaraes  
Daniela Santos de Jesus  
Dimitrios Elias Zenelis  
Nathalia Cavalcanti Rabelo  
Priscila do Espírito Santo Lima  
Marcos Vinícius Torres Pereira

O projeto tem como objetivo consolidar o atendimento no Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Nacional de Direito da UFRJ de demandas nas áreas cível, trabalhista e criminal, cuja temática e/ou indivíduo correlacione-se a questões da comunidade LGBT. Prestamos assistência jurídica gratuita a vítimas de qualquer forma de discriminação ou restrição de direitos, em razão da orientação sexual ou da identidade de gênero. A metodologia do atendimento é composta pelas seguintes etapas: 1) entrevista, onde é aplicado um questionário; 2) debate sobre a demanda com a equipe de trabalho; 3) pesquisa jurisprudencial; 4) elaboração das peças processuais. A população acessa ao núcleo por diversos caminhos, alguns por conhecer pessoas que já foram atendidas, outros, encaminhados por órgãos públicos. Este é o caso da cidadã que estamos atendendo no momento, que informa ser vítima de discriminação no ambiente de trabalho. Sendo orientada pelo Rio Sem Homofobia, procurou a equipe do projeto de extensão no NPJ-UFRJ. Nesse caso, não há processo instaurado ainda, estamos em fase de entrevista, pesquisa e coleta de dados. A equipe do projeto tem uma formação bem diversificada. Dos cinco bolsistas, dois já tem experiência no atendimento à população LGBT. Quanto aos outros, embora não tenham experiência na Prática Jurídica, esse fato não se mostra como um obstáculo, já que os discentes têm interesse na área abordada e, em caso de dúvidas, são orientados pelos professores. Com a greve dos servidores da UFRJ, os atendimentos no NPJ foram paralisados no primeiro semestre. Por isso estamos com um número reduzido de processos. Concluimos, com isso, que os atendimentos no NPJ constituem um importante canal de acesso à justiça e à cidadania. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: FONE, Byrne. Homophobia: A History. 1.ed. Nova York: Metropolitan Books, 2000. 480 p. BADGET, Mary V. Lee. When Gay People Get Married: What Happens When Societies Legalize Same-Sex Marriage. 1.ed. Nova York: NYU Press, 2010. 307 p. DIAS, Maria Berenice. Homofetividade e os Direitos LGBTI. 6 ed. Revista dos Tribunais, 2014. 528 p.

Contato: nathalia\_rabelo@hotmail.com

T - 108

## DIREITOS HUMANOS E RECOLHIMENTOS COMPULSÓRIOS EM ABRIGOS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO RIO DE JANEIRO

Unidade: NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITOS HUMANOS SUELY DE SOUZA ALMEIDA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Paula Ferreira dos Santos  
Taiwana Ferreira Nogueira  
Vantuil Pereira

O presente trabalho está pautado nos resultados de iniciativa de Projeto de Extensão, que se apresenta a partir do Programa Educação e Qualificação para a Prática dos Direitos Humanos, realizado no Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida, integrante do Observatório sobre “A violação de direitos à população em situação de rua”. Tem como objetivo elucidar e trabalhar as questões referentes aos recolhimentos compulsórios realizados pela prefeitura do Rio de Janeiro, que termina desenvolvendo uma política higienista e discriminatória na qual a importância é manter a cidade “limpa” aos olhos dos turistas, não levando em conta os direitos dessa população como cidadã, o que se agravou com a realização dos megaeventos que a cidade sediou. Essa perspectiva pode ser notada com maior ênfase na relação com a questão dos encaminhamentos aos abrigos, deficitários e considerados um “depósito de pessoas”, conforme palavras do Ministério Público. Os abrigos para onde a população em situação de rua é levada apresentam condições precárias e violam em vários aspectos os direitos humanos, e com isso essa população deixa claro sua insatisfação em ter como moradia esse tipo de ambiente que além de precário é distante do centro da cidade e dos bairros de maior poder aquisitivo. A metodologia do Observatório voltava-se para a realização de cursos de extensão, dirigidos à capacitação de profissionais e pessoas em situação de rua, estudo de bibliografia específica, leituras diárias de jornais de maior circulação no Rio de Janeiro, sites das redes sociais, revistas e jornais do movimento da população em situação de rua. Também faz parte do Projeto: estudos dos Relatórios do Centro Nacional de Defesa dos Direitos Humanos da população em situação de rua, das visitas realizadas aos abrigos da cidade do Rio de Janeiro pelo Conselho Regional de Serviço Social e de Psicologia, Defensoria Pública, Ministério Público e Mecanismo de Prevenção e Combate a Tortura. O Projeto também realizou o Curso de Extensão “Cotidiano da População Adulta em Situação de Rua: violação de direitos, políticas e metodologia de atendimento, de 40 horas, com o objetivo de oferecer um espaço de análise e debate sobre esse tema, visando à qualificação dos profissionais que desenvolvem atividades para esse segmento. Pelo Projeto em andamento verifica-se que essa população tem insuficiente noção de seus direitos, prefere a rua a ficar nos abrigos, e que se encontra bastante desorganizada em busca de realização de sua cidadania. Nesse sentido, também executará no mês de setembro, o Curso de Capacitação Política “Como funciona a sociedade”, com a participação majoritária de moradores em situação de rua.

Contato: paulafs\_93@hotmail.com

T - 109

## A UNIVERSIDADE VAI À LUTA JUNTO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS POR MORADIA E EDUCAÇÃO

Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Flávio José de Moraes Junior  
Matheus Reis Pellegrini  
Wallace dos Santos de Moraes

O projeto promove a interação sociedade - universidade através de três ações, que consistem na produção de um boletim mensal sobre lutas populares na América Latina sob uma perspectiva de análise libertária; a organização de um curso de extensão acerca dos teóricos políticos anarquistas aberto à comunidade; e a interação junto ao GEP (Grupo de Estudos Populares) no Morro da Providência nas atividades educativas (pré-vestibular e alfabetização), assembleias, debates, eventos e mobilizações políticas. Objetivos: - O boletim do Observatório do Trabalho na América Latina exerce um papel de mídia alternativa, rompendo com o monopólio midiático que não dá visibilidade às lutas populares em geral. - O curso de extensão promoveu debates teóricos e empíricos junto com a comunidade, provocando reflexões sobre os objetos da Ciência Política no afã de auxiliar a luta popular por moradia. - A atuação com o GEP promove um intercâmbio entre a Universidade e a comunidade através de atividades culturais e pedagógicas, proporcionando uma experiência de campo com a autogestão e a mobilização popular. Metodologia: - O boletim analisa notícias sobre lutas populares no Brasil e na América Latina, fazendo uma síntese das fontes pesquisadas em artigos publicados para o público em geral. - O curso prezou pela linha pedagógica libertária, desconstruindo a figura hierárquica do professor, privilegiando uma formação teórica aos participantes. - Junto ao GEP, perseguimos a ideia pedagógica freiriana, visando deslocar o eixo “estudante – professor” para “estudante – professor – comunidade”, além da observação participativa junto aos membros do coletivo. Principais Resultados: Enriquecimento da experiência discente; ampliação do universo de referencial teórico; contato direto com as problemáticas e objetos estudados nas atividades realizadas; aguçamento do senso crítico; produção de material midiático independente; fomento e registro das mobilizações populares por moradia e educação. Conclusão: Por fim, as ações de extensão desenvolvidas contribuem para a troca de saberes entre a Universidade e a sociedade, num diálogo horizontal orientado pela perspectiva libertária, oferecendo formas de articulação autogestionadas que visam empreender a autonomia dos movimentos sociais, ensino, e pesquisa.

Contato: moraesws@yahoo.com.br

T - 110

## DIREITOS HUMANOS E MEDIAÇÃO: ADVOCACIA DE FAMÍLIA

Unidade: FACULDADE NACIONAL DE DIREITO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Autor(es):  
Arnaldo Goldemberg  
Miguel Fernandes Gomes de Mattos  
Paula Ferreira dos Santos  
Rhanna Carvalho Espirito Santo

Esse trabalho se insere no Programa “Inclusão social e proteção de grupos vulneráveis”, que reúne diferentes unidades da UFRJ de forma interdisciplinar para promover atendimento jurídico e assistência social a grupos vulneráveis do Rio de Janeiro. Dentro desse programa, trabalhamos especificamente com o projeto de extensão: “Direitos humanos e mediação: advocacia de família” que atrela a pesquisa à prática jurídica, buscando formas de torná-la mais acessível e democrática. Nosso projeto, inicialmente buscou o atendimento jurídico na área de família, com ênfase em ações para diminuir o sub-registro civil de crianças e adultos, atendendo a população carente da cidade, por meio de parceria com o Cartório da 4ª Circunscrição do Registro Civil de Pessoas Naturais (do Catete) e a Maternidade Escola. Durante o ano de 2013 atuamos ativamente junto ao Cartório Catete, auxiliando e acompanhando casos de sub-registro. Porém, no curso do projeto percebemos que a melhor forma de erradicar o sub-registro é registrar ao nascer. Pensando nisso, em parceria com o projeto de planejamento familiar, que atua na Maternidade Escola, trabalhamos junto às grávidas, enquanto estas esperavam atendimento, informando, auxiliando e esclarecendo dúvidas. Destaca-se que atualmente há atendimento de cartórios dentro das maternidades como forma de facilitar os registros de nascimento. Dando continuidade aos trabalhos já começados por esses pontos de atendimento, verificando que, em 2012, a porcentagem de nascidos vivos registrados era de 79,6%, enquanto em 2013, esse número subiu para 86,6%. No ano de 2014 decidimos expandir o trabalho com a prestação de assessoria jurídica para questões envolvendo investigação de paternidade, pensão de alimentos, adoção e demais questões relacionadas à área de família. Com este novo propósito, buscamos expandir nosso campo de atuação, pois, assim, além da continuidade dos trabalhos junto a Maternidade Escola, buscamos parceria com a Aldeia S.O.S. que é uma organização não governamental e sem fins lucrativos de ações na defesa e garantia dos direitos de crianças e adolescentes, com o fim principal de estudar as carências, necessidades e dúvidas das pessoas assistidas, para melhor auxiliá-las, no âmbito jurídico e da assistência social.

Contato: paulafs\_93@hotmail.com

T - 111

## INICIANDO UM PROGRAMA DE PESQUISA-AÇÃO EM PARTICIPAÇÃO POPULAR E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA CIDADE DE DEUS

Unidade: ESCOLA POLITÉCNICA  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Ana Carolina Freire de Castro França  
Henry Dias Alves  
Thaís Cristina Souza de Oliveira  
Antônio Cláudio Gómez de Sousa

O Programa de Pesquisa-Ação em Participação Popular e Desenvolvimento Local na Cidade de Deus deu-se início em março de 2014 tendo sua estrutura dividida em 2 fases. A primeira fase do programa, objeto deste resumo, objetivava o diagnóstico das demandas majoritárias locais junto aos atores e lideranças locais da Cidade de Deus. Sempre dentro do Plano de Desenvolvimento Local, documento construído de forma participativa que fundamenta as ambições dos moradores da comunidade em oito eixos, sendo eles: Trabalho, emprego e renda; Educação; Meio ambiente; Saúde; Promoção social; Habitação; Esporte; e Cultura e Comunicação. A segunda fase prevê a execução das demandas eleitas como prioritárias. De acordo com o texto aprovado pelo edital do Programa de Extensão Universitária (PROEXT) do MEC, os bolsistas do programa foram divididos em eixo temáticos e áreas de atuação, sendo eles: GT Pluritemático, de atuação mais geral e englobando as ações de promoção social; GTs de Cultura e Comunicação, de Esporte e o de Educação, com ações focadas para o diagnóstico das respeCentro de Tecnologia áreas e GT Banco Comunitário, assessorando o Banco Comunitário da Cidade de Deus. Além disso, dois bolsistas ficaram responsáveis por atuar na Gestão e Comunicação do programa. Nos primeiros meses da primeira fase do programa, a aproximação se deu por meio de visitas, semanais ou quinzenais de acordo com cada Grupo Temático. A ideia era que cada grupo identificasse dentro da atualização do Plano de Desenvolvimento Local as demandas que ainda eram presentes e o que já não era prioridade. Essas visitas e entrevistas geraram um quadro de diagnóstico inicial, que embora fora construído em trabalho conjunto dos membros do programa com os atores comunitários, necessitava ser validado para que as ações futuras propostas tivessem a força. A maneira encontrada foi organizar uma Festa Julina, que tomou o nome de Arraiá do Desenvolvimento Local e teve como principal alvo o contato da população da comunidade com os diagnósticos construídos pelo programa. A festa contou com a participação de organizações locais e serviu também para a divulgação da moeda social da CDD, além de proporcionar fomento satisfatório para a continuidade do Programa.

Contato: henry@poli.ufrj.br

T - 112

## DEMOCRACIA PARTICIPATIVA E PODER POPULAR NA AMÉRICA LATINA

Unidade: NÚCLEO DE ESTUDOS INTERNACIONAIS  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Autor(es):  
Dennis Rodrigues Martins  
Felipe Addor  
Layssa Ramos Maia de Almeida  
Walter Issamu Suemitsu

O projeto de extensão Democracia Participativa e Poder Popular na América Latina (PPAL) está vinculado ao Programa Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC/UFRJ) e busca constituir um espaço de formação e debate sobre o modelo democrático liberal hegemônico, discutindo os problemas provenientes da representação e propondo uma democracia pautada numa efetiva participação popular. Por ser um projeto novo, a equipe dedicou-se, num primeiro momento, em fazer uma autoformação que embasasse as propostas de ação a serem realizadas. O trabalho de extensão está focado em duas frentes: contribuir no Programa de Extensão “Pesquisa-ação em Participação Popular e Desenvolvimento Local na Cidade de Deus”; apoiar a campanha do Plebiscito Popular pela Assembleia Constituinte à Reforma Política. No âmbito da Cidade de Deus, o PPAL buscará contribuir com atividades de formação política para lideranças locais, visando o incremento e a qualificação da participação. Além disso, estamos tentando apoiar a realização das atividades definidas como prioritárias pela comunidade envolvida no projeto, ajudando a verificar os caminhos institucionais no nosso sistema democrático pelos quais se poderiam alcançá-las. Esse exercício tornará possível uma definição prévia de instituições que poderão estimular a criação e manutenção de espaços efetivamente deliberativos na região. No contexto da Reforma Política, o PPAL atuará na conscientização para o Plebiscito Popular pela Constituinte, através do diálogo com a Plataforma dos Movimentos Sociais pela Reforma do Sistema Político e com o Comitê do Plebiscito Popular na UFRJ. Iremos contribuir à conscientização universitária para consulta popular que acontecerá na primeira semana de Setembro. Parte desse trabalho será uma oficina de esclarecimento dos objetivos do plebiscito para todos os bolsistas e pesquisadores de todos os projetos do SOLTEC/UFRJ. Por fim, vale registrar que está sendo organizado o I Seminário Internacional de Poder Popular na América Latina, de 25 a 28 de novembro, que aglutinará campo acadêmico e movimentos sociais para discutir e fazer articulações em torno do fortalecimento do tema. Com essa atuação, pretendemos ampliar a reflexão, dentro e fora da UFRJ, sobre as necessidades de transformação do nosso sistema político, buscando encontrar e construir caminhos que possam, verdadeiramente, modificar nossos cenários político e social.

Contato: layssamaia@oi.com.br



## DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

T - 113

**VOZES DE UMA MARÉ CIDADÃ**

Unidade: ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Ana Carolina Sampaio Neves de Souza  
Carolina Araújo dos Santos  
Carolina Barros dos Santos  
Cristal Oliveira Moniz de Aragão  
Felipe Leite Barbosa  
Phillipe Antonio Araujo Pereira  
Guilherme Ramos da Costa Dias  
Luiza de Souza Santos  
Miriam Krenzinger A Guindani  
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho

Este projeto é uma iniciativa das equipes do Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania - NIAC e do Núcleo de Pesquisa sobre Políticas de Prevenção da Violência de Acesso à Justiça e Educação em Direitos Humanos - NUPPVAJ. Objetiva potencializar os esforços empreendidos desde 2009 através do “Movimento Maré que Queremos”, contribuindo com ações de defesa e promoção dos direitos dos moradores da Maré vítimas de ações arbitrárias conduzidas pelos agentes do Estado. O projeto busca: criar espaços de escuta e vocalização das percepções dos moradores sobre o processo de intervenção das forças militares nas diferentes comunidades e suas perspectivas quanto ao retorno das forças policiais estaduais; produzir e difundir conhecimentos para fomentar políticas públicas; acolher e encaminhar demandas de acesso à justiça e defesa dos direitos da cidadania aos órgãos competentes; contribuir com as redes de defesa da cidadania que articulam atores locais e movimentos sociais que promovem os direitos dos moradores, especialmente direito a vida, igualdade, dignidade da pessoa humana e liberdade. A proposta foi construída a partir de reuniões entre a equipe, representantes das forças armadas, sociedade civil organizada e instituições atuantes na Maré. As ações foram divulgadas junto à comunidade em mídias diversas, foram realizadas visitas ao território para aplicação dos questionários, atendimentos interdisciplinares de escuta da população, observações e diálogo com os moradores. Promovemos encontros semanais, em diferentes associações de moradores de modo que ao final tenha-se passado em todas as associações. Como resultados esperados pode-se destacar a promoção ao acesso à justiça, fomentar o debate dentro dos espaços, conter possíveis ações de violação de direitos por parte dos agentes do Estado. Além disso, teremos a publicação dos dados por meio de um seminário de articulado com as organizações locais na Maré, o que não encerra o projeto, que terá continuidade das suas propostas, mas cumpre um compromisso de devolução de resultados para a população. O Projeto possibilitou ao conjunto de comunidades da Maré diálogo sobre a realidade atual e reconhecimento de suas experiências, além dos impactos gerados na formação dos extensionistas, possibilitando o exercício da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Contato: miriamufrj@hotmail.com

T - 114

## TROCANDO SABERES: CAPACITAÇÃO DIALÓGICA ENTRE ALUNOS E MORADORES PARA MELHORIA DE HABITAÇÕES NA FAVELA INDIANA

Unidade: FACULDADE DE ARQUITETURA  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Huani Quintanilha Felinto  
Juliana Soares Gomes Canedo  
Luciana da Silva Andrade  
Luciana da Silva Mayrink  
Malu França de Miranda  
Maria Paula Gonçalves Lysandro de Albernaz  
Ricardo Kranen Pinheiro da Silva  
Tamar Firer  
Victor Ribeiro Ferreira

O projeto visa responder a demandas de entidades comunitárias organizadas que buscam apoio técnico e político na universidade para canalizar reivindicações ao poder público, ao mesmo tempo em que oferece a oportunidade de colocar alunos de graduação do curso de arquitetura e urbanismo em contato com questões presentes em favelas, onde vivem 20% da população da cidade do Rio de Janeiro. Se propõe também a apoiar a consolidação do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ (EMAU-UFRJ), iniciativa estudantil vinculada às diretrizes da Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (FeNEA), voltada à prática projetual comprometida com a sociedade, especialmente das populações de baixa renda. O foco da atuação é a concepção/ realização de obras urbanísticas em áreas coletivas das comunidades e o estudo de alternativas de melhorias residenciais, enfatizando a troca de saberes relativos a processos construtivos e o seu rebatimento na produção habitacional e da cidade, proveniente do conhecimento acadêmico e das práticas profissionais ou não profissionais na execução de obras. Desde o início de 2014, por demanda de apoio da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, o projeto vem se desenvolvendo na Favela Indiana, comunidade situada na Região Administrativa da Tijuca, com pouco mais de 250 domicílios, cujos moradores se encontram ameaçados de remoção. Já foram realizadas ações abrangendo auxílio no mapeamento da Favela e no cadastramento de moradores, ao Instituto de Terras do Estado do Rio de Janeiro, buscando informações urbanísticas e residenciais para uma possível regularização fundiária. A metodologia utilizada tem sido a participativa, com a presença da Comissão de Moradores da Favela Indiana em todas as atividades e o esclarecimento e debate com todos os moradores. A expectativa atual é de desdobramento da atuação com a elaboração de um plano de ocupação da Favela e os projetos de melhorias nos espaços coletivos e nas residências, reforçando os esforços através do envolvimento dos alunos da disciplina eletiva “Transformações do Espaço Construído”, ligada ao projeto.

Contato: paulaalbernaz@fau.ufrj.br

T - 115

## CONSTRUÇÃO DA ASSESSORIA A MOVIMENTOS SOCIAIS DE POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Unidade: ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Cristalane Carvalho de Lima  
Julia Gonçalves Leal  
Maria Virginia Botelho Chaves  
Miriam Krenzinger A Guindani

Este trabalho é resultado do projeto de extensão “Políticas Intersectoriais de Prevenção à violência urbana e População em Situação de Rua” vinculado a Pró- Reitoria de Extensão (PR5) da UFRJ, a Divisão de Integração Universidade Comunidade (DIUC) e ao Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania (NIAC). A criação deste projeto partiu da necessidade de continuar e aprofundar os resultados obtidos no projeto “Segurança Pública e População em Situação de Rua”, realizado em 2013 pelo Núcleo de Pesquisa sobre Políticas de Prevenção da Violência e Acesso à Justiça e Educação em Direitos Humanos (UPPAJ), com apoio do Ministério da Justiça/PNU. O projeto reúne bolsistas do curso de Serviço Social e alunos do Pronera, que particularmente têm formação nos Movimentos do MST. Inicialmente as atividades realizadas, que se dividem em ações de estágio, pesquisa e extensão, tiveram o foco na formação dos bolsistas, com estudo e discussão nas reuniões sobre o tema população em situação de rua. Depois foi feito o levantamento da rede de atendimento, de materiais informativos e educativos sobre direitos, a formação ofertada aos que trabalham com este segmento, análise das demandas e sugestões quanto às necessidades de preparo específico destes profissionais e mapeamento de outras pesquisas, políticas, projetos, protocolos e iniciativas diferenciadas de atendimento à promoção de direitos da população em situação de rua. A participação dos bolsistas nos espaços de debate, como o Fórum permanente da população adulta em situação de rua e audiências públicas, os aproximou dos grupos representantes do movimento nacional de população em situação de rua do RJ. Nesses espaços houve denúncias de diversos tipos contra o Estado, que os coloca como alvos da política de segurança em tempos de eventos na cidade. Assim se estabeleceu um canal de comunicação entre universidade e este público, especialmente para ouvi-los, ter uma escuta qualificada em relação às suas demandas e possíveis orientações quanto aos seus direitos. Em vista disso estamos construindo um espaço para assessorar esses Movimentos, que inicialmente necessitam ser fortalecidos e formados.

Contato: cristialanelima@bol.com.br

T - 116

## CONHECENDO NÓIAS

Unidade: ESCOLA DE SERVIÇO DE SERVIÇO SOCIAL  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Clara da Silva Camatta  
Cristialane Carvalho de Lima  
Deivid Ferreira Lima  
Gabriel Weiss Roma  
Helena Maria Ribeiro Guilherme  
Jéssica Dutra Silva  
Leonardo Lima de Moraes  
Luíza Leonardo Benedito  
Maria Virginia Botelho Chaves  
Messias Honorato da Silva  
Rodrigo Luiz Mattei  
Rita de Cássia Cavalcante Lima

O presente projeto objetiva uma aproximação dos alunos de graduação de diferentes formações com a realidade das políticas públicas, tal como das organizações sociais em relação à produção de políticas públicas para atenção a usuários nocivos de crack, álcool e outras drogas na cidade do Rio de Janeiro, em particular nas regiões que abrangem o Complexo da Maré, recentemente ocupado pela força nacional e o exército brasileiro em um esforço conjunto para apoiar a política promovida pelo governo municipal das UPPs. A produção de políticas públicas transversalizadas, constrõem uma teia com informações explicativas a cerca da forma como as instituições são produzidas em relação a suas correntes de pensamento instituídos e instituintes. O estudo desta teia nos traz respostas a cerca das formas de promoção de cuidado para usuários nocivos de crack, álcool e outras drogas, assim como desmistifica, descriminaliza e coloca em cheque ações desumanas denunciadas por diversos órgãos civis no tratamento de ‘dependência’ e no “abrigo forçado” desta população. Esse paradigma é a prerrogativa de discussão a cerca da manifestação da questão social, das ‘cracolândias’. Deve-se atentar as dimensões a nível macro e micro políticos deste fenômeno, a fim de compreender dinâmicas sociais produzidas dentro destes espaços, possibilidades de vivência dessa população e ajudar na produção de políticas públicas articuladas com os interesses legitimamente colocados pelos próprios habitantes deste território psicotrópico. Para isso, o presente projeto de extensão, tem acompanhado reuniões dos grupos representante do movimento dos moradores de rua, os fóruns estaduais de drogas e direitos humanos, assim como fóruns de articulação da rede de saúde mental do município do Rio de Janeiro, conhecendo agentes detentores de conhecimento sobre o território da Maré e as questões que envolvem trafico, segurança pública, comunidade, moradores de rua, proteção dos jovens e promoção de saúde. Através da inserção nestes espaços de discussões é possível ao projeto formular propostas de promoção de cuidado para a população em situação de rua, ofertando possibilidades diferenciadas em conjunto com os interesses desta população na luta pelo acesso e garantia dos direitos civis primordiais.

Contato: gabrielweissroma@gmail.com

T - 117

## PROJETO INTERAGIR: CONSCIENTIZAÇÃO DE MULHERES ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E CIDADANIA REPRODUTIVA

Unidade: ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Helena Martins do Vale  
Vivian Kelly Silva Alves  
Lilian Márcia Balmant Emerique

A violência contra a mulher é uma realidade no Brasil e no mundo, fazendo-se necessária a implementação de políticas públicas para a mulher conheça mais os seus direitos sexuais e reprodutivos. Diante disso, o presente trabalho destina-se a explicitar acerca do projeto de extensão Interagir, o qual se estabelece como um dos projetos vinculados ao Programa de Extensão Inclusão Social Proteção aos Grupos Vulneráveis, da UFRJ que trabalha consoante com os Direitos Humanos. O Interagir tem como um de seus objetivos ir além da relação médico-paciente, através de ações que visam a orientação, troca de experiências e conscientização das usuárias da Maternidade Escola da UFRJ- ME-UFRJ sobre cidadania reprodutiva, perpassando ainda por outras temáticas trazidas pelas próprias usuárias da instituição e atualmente, pretende fazer uma ação educativa eficaz sobre a violência contra a mulher e cidadania reprodutiva. Para isso, utilizamos como método, planos de ação grupos formados durante a espera da consulta, produzimos uma cartilha informativa sobre violência contra mulher que é nosso foco este ano e questionários para aplicação nos grupos. A cartilha tem como conteúdo informações básicas acerca de como se caracteriza a violência contra a mulher, suas consequências e como a mulher pode proceder, caso sofra violência. Já os questionários foram elaborados a fim de identificar a concepção de violência contra a mulher das pacientes bem como os tipos de agressões para que assim possamos intervir de forma mais eficaz e esclarecer as dúvidas para possível troca de experiências. Após a intervenção, outro questionário é aplicado para identificar se houve mudança na concepção destas mulheres acerca do tema. Devido a uma questão institucional, entretanto, o programa foi interrompido na ME-UFRJ. Como resultados esperados, acreditávamos que haveria mudanças na concepção de violência contra a mulher por parte das usuárias já que é bastante frequente associar este fato apenas a violência física. Diante disso, concluímos que seria de grande valor para a comunidade a continuidade deste projeto, quer seja na ME-UFRJ ou em outra unidade de saúde.

Contato: hmvnuller@gmail.com

T - 118

## DIREITO AO TRABALHO E INCLUSÃO SOCIAL DA PROSTITUIÇÃO: LUTA POR CIDADANIA E JUSTIÇA DURANTE A COPA DO MUNDO

Unidade: INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Autor(es):  
Aline da Cunha Valentim  
Amanda Neder Ferreira  
Dayane Mariano Gomes  
Lucas Bernardo Dias  
Riane de Sá Martins  
Soraya Silveira Simões  
Thaddeus Gregory Blanchette

O Observatório da Prostituição é um projeto de extensão e centro de referência em direitos humanos através das ações que realiza com prostitutas (especialmente através das associações integrantes da Rede Brasileira de Prostitutas), agentes públicos (de saúde, segurança pública e trabalho), clientes, imprensa e demais interessados no assunto, especialmente na luta pelo reconhecimento dessa ocupação (pelo MTE, na CBO-2002), pela descriminalização do universo laboral que a envolve e pela garantia de direitos reivindicados pelo movimento nacional e internacional de prostitutas. Diante desse quadro, monitoramos as violações de direitos de prostitutas que trabalham de maneira consentida, realizando: 1) o mapeamento dessas ocorrências, sobretudo na região metropolitana do Rio de Janeiro; 2) o acompanhamento das demandas do movimento organizado e das políticas públicas e projetos de lei em vigor e em trâmite nas câmaras estadual e federal e 3) as intervenções urbanas decorrentes da “preparação” da cidade para os megaeventos esportivos que afetam a vida de milhares de trabalhadores urbanos, entre eles os “profissionais do sexo” (tal como é reconhecida pelo Ministério do Trabalho e Emprego), categoria historicamente perseguida e invisibilizada nos debates públicos, especialmente quanto aos seus direitos já garantidos e pouco (re)conhecidos. Nessa apresentação apresentaremos as ações que realizamos junto a esse público, esclarecendo-o e à população em geral sobre os direitos dos profissionais do sexo, nas áreas de prostituição do Rio de Janeiro durante o Mundial, período paroxístico nas violações dos direitos dessa categoria e de uma proliferação de “desinformação” quanto ao que é hoje garantido por lei para o exercício dessa atividade. Através do mapa dos locais de prostituição na cidade e dos acontecimentos relatados pelas prostitutas com as quais trabalhamos, apresentaremos as ações que realizamos para o esclarecimento da população (folheto informativo elaborado com a Rede Brasileira de Prostitutas, intitulado Beijinho da Rua) e consequente elaboração de documentos encaminhados para o Comitê Nacional para o Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (Conatrap, do Ministério da Justiça), o Comitê de imigração da Associação Brasileira de Antropologia e a tradução do documento publicado pela Global Alliance Against Traffic in Women, hoje disponibilizados na página da internet do Observatório da Prostituição.

Contato: lucasbernardodias@yahoo.com

T - 119

## SAÚDE MENTAL - UMA ANÁLISE PRÁTICA À MARGEM DA LEGISLAÇÃO E AUSÊNCIA DE GARANTIAS FUNDAMENTAIS

Unidade: FACULDADE NACIONAL DE DIREITO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Autor(es):  
Andre Luiz Conrado Mendes  
Leandra Nunes Barcellos  
Valquimar Vieira da Paz  
Junya Rodrigues Barletta

A presente extensão está sendo realizada no Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), vinculado a Pró Reitoria de Extensão (PR-5) no qual está inserido o Projeto Maré: Escritório de Cidadania que constitui uma proposta inovadora que congregando em uma experiência interdisciplinar as áreas de conhecimento do Direito, Psicologia e Serviço Social na atuação frente às demandas da Comunidade da Maré. O presente trabalho tem como referência o estudo de um caso em atendimento no Núcleo Interdisciplinar de Ações para Cidadania (NIAC), o qual foi criado em 2006 a partir de uma iniciativa da Divisão Integração Universidade Comunidade (DIUC) – integrante da Pró-Reitora de Extensão (PR-5), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), visando congregando quatro áreas de conhecimento e projetos de pesquisa e extensão oriundos das Unidades de Ensino da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), Faculdade Nacional de Direito (FND), Instituto de Psicologia (IP) e Escola de Serviço Social (ESS). O objetivo deste trabalho é o de problematizar as implicações da rede pública de atendimento (conforme a Lei no 10.216, de 6 de abril de 2001 em seu artigo 2º) às pessoas com transtorno mental dando um enfoque nos direitos assegurados pelo ordenamento jurídico pátrio, refletindo se ou como os mesmos são efetivamente concretizados na prática. Como fruto de nossas avaliações preliminares, que neste caso em particular não foram observados tais direitos e garantias, sendo esta violação um dos limitadores das possibilidades de intervenção no caso, fora necessário uma maior atuação interdisciplinar das equipes do Serviço Social, do Direito e da Psicologia. Nossa metodologia de trabalho está baseada no estudo de caso e na análise das intervenções realizadas pela equipe deste núcleo em articulação com a rede de atendimento, Poder Judiciário, Ministério Público, Hospital, entre outros órgãos, tendo como fundamentos a defesa dos direitos humanos e a primazia pela efetividade das políticas públicas. O presente trabalho visa demonstrar a dificuldade de efetivar no caso concreto os direitos assegurados às pessoas com transtorno mental e ao final expor os meios necessários a serem adotados para que tais direitos sejam de fato efetivados, assegurando a dignidade plena.

Contato: vaikmeital@yahoo.com.br

T - 120

## **CONSTRUINDO A MEMÓRIA DO CENTRO DE CIDADANIA DA PRAIA VERMELHA: RELAÇÃO E POSSÍVEIS NEXOS ENTRE AS INSTITUIÇÕES REPRESENTADAS PELOS ALUNOS, SEUS CAMPOS DE ATUAÇÃO E AS TEMÁTICAS ABORDADAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO**

Unidade: ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Daniel Macedo Gomes da Silva  
Jose Rodolfo Santos da Silveira  
Jéssicka Silveira  
Michelle da Silva Xistra  
Mônica Mendonça Delgado

Um dos principais desafios do Centro de Cidadania da Praia Vermelha da ESS/UFRJ tem sido contribuir com o processo que pode fomentar uma consciência crítica/propositiva, ou seja, o protagonismo de trabalhadores, gestores, estudantes e/ou sujeitos oriundos de áreas periféricas da cidade que convivem com uma realidade historicamente desfavorável sem acesso ao conhecimento construído nas universidades, aos direitos, bem como aos serviços públicos. Nossa proposta de formação visa estimular que tais sujeitos possam em seus espaços de atuação, se articular e romper com a ordem de inclusão tutelada, bem como defender o direito de usufruir de forma igualitária das políticas públicas universais e a riqueza produzida pelos trabalhadores. Nesta direção, este trabalho tem como objetivo construir uma memória do projeto: analisar as instituições representadas pelos alunos (lideranças de movimentos sociais e associações comunitárias, trabalhadores e gestores de políticas públicas, supervisores de campos de estágio, e estudantes) que participaram dos cursos de extensão desenvolvidos pelo Centro de Cidadania da Praia Vermelha nos últimos cinco anos (2009-2014). Verificar a relação existente entre a área de atuação das instituições e a escolha por determinadas temáticas desenvolvidas nos cursos; bem como o perfil dos alunos (local de moradia, idade, escolaridade e ocupação...) que buscaram os cursos. Este trabalho, portanto, tem como objetivo conhecer e analisar as principais demandas por formação dos trabalhadores, gestores, estudantes, lideranças comunitárias/militantes e se há nexos entre elas e as áreas de atuação dos participantes. Tal memória implica numa revisão de práticas que orientará novas propostas de formação.

Contato: monica.delgado@ess.ufrj.br



T - 121

## O DESAFIO INTERDISCIPLINAR DO ACESSO À JUSTIÇA

Unidade: FACULDADE NACIONAL DE DIREITO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Autor(es):  
Andre Luiz Conrado Mendes  
Bruno Garcia Redondo  
Phillipe Antonio Araujo Pereira  
Ilca Maria Dias Souza  
Raphael Pereira Marques  
Thiago de Oliveira Alochio  
Valéria Pereira Silva

O trabalho é fruto das vivências junto ao NIAC, Programa de Extensão que congrega técnicos administrativos em educação, alunos e professores da Faculdade de Direito, Psicologia e Serviço Social da UFRJ. Através de equipes interdisciplinares, atendem as populações do conjunto de favelas da Maré, na perspectiva do acesso à justiça e da ação em direitos humanos, que não apenas evite violações de direitos, mas que empodere a comunidade no sentido de um exercício da cultura de direitos. Desconstruir estigmas em torno de realidades tão díspares e reconstruir “leituras” coletivas, a partir do dia a dia destas comunidades, mas também entender o alcance que tal intervenção pode gerar para a realização do acesso à justiça almejando ganho real para as famílias, significa antes de tudo um diálogo entre os membros destas equipes interdisciplinares. Para atingir resultados satisfatórios para as equipes e usuários é mister a construção participativa deste processo. Os usuários são chamados às rodas interdisciplinares, a acompanhamentos quinzenais, numa perspectiva e dinâmica em que os estagiários e os profissionais possam trocar e produzir impressões, saberes e resultados a serem estudados por todas as equipes, também apresentar essas análises e resultados obtidos a outras equipes em espaços de atendimento similares. A própria equipe realiza reuniões periódicas para discutir a atuação de cada área, e debater as percepções em seus códigos de ética sinalizando seus limites na abordagem dos casos atendidos. Tal exercício traz resultados significativos para a formação profissional destes alunos, a partir da vivência da atuação supervisionada e compartilhada entre as áreas envolvidas. Estes são os desafios da atuação no NIAC, junto ao envolvimento do processo de aprendizagem profissional, encontrados nos discursos dos alunos em supervisão tais como: a percepção de si e do mundo; o entendimento do caráter de pertencimento e de identificação no desafio da construção interdisciplinar de um grupo de intervenção qualificada em direitos humanos; a atuação em comunidades permeadas por violações constantes ou escassez de direitos, aliando visões em defesa do acesso à justiça; a desconstrução e a afirmação dialógica enquanto grupo junto aos partícipes comunitários, capaz de “reconstruir e resignificar” por intermédio da práxis interdisciplinar.

Contato: rphmarques@gmail.com

T - 122

## TECITURAS DE NOVOS HORIZONTES: A PRÁTICA DE ANÁLISE DO VOCACIONAL EM UM PROJETO COM JOVENS RECÉM-SAÍDOS DO TRÁFICO DE DROGAS

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Lara Soutto Mayor Vieira  
Renata do Carmo Chiquetto  
William Pereira Penna  
Paulo Gastalho de Bicalho

O presente trabalho nasce a partir do projeto de extensão “Construindo um processo de escolhas mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível”, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Este se caracteriza pela realização de grupos de Análise do Vocacional, que se propõem a colocar em análise constructos como vocação e escolha profissional, sendo a questão profissional utilizada como disparador para problematizar os processos de escolha não só referentes à profissão, mas também a outros âmbitos da vida. Este ano, deu-se início uma parceria entre este projeto de extensão e o Projeto Especial, desenvolvido pela ONG ‘Luta Pela Paz’, no Complexo da Maré, cujo objetivo é apoiar a saída de jovens do tráfico de drogas por meio da educação formal e inserção no mercado de trabalho. A partir desta parceria, surgiu para nós a importância de delinear uma nova proposta metodológica para além da prática da Análise do Vocacional como vinha sendo realizada até então, uma vez que não mais se refere ao âmbito de pré-vestibulares comunitários e colégios de Ensino Médio. Percebemos, entre outros fatores, histórias intensamente marcadas por processos de criminalização que apontam para uma cristalização da identidade de “bandido”, que por sua vez surge em dicotomia à de ‘trabalhador’. A relação com a questão profissional, portanto, não parte de ‘com o que’ trabalhar, mas sim de estar ou não trabalhando. Nesse sentido, nos propomos a refletir sobre estas práticas que nascem do encontro com um novo campo, cujas especificidades nos fizeram questionar se seria possível a realização de grupos de Análise do Vocacional quando a questão profissional não se enuncia da mesma forma. Configura-se, então, a importância de uma nova proposta de intervenção que possibilite a problematização dessa lógica dicotômica, e que aposte na potencialização, a partir do dispositivo grupal, de outros temas que atravessam a vida destes jovens.

Contato: renata.027@hotmail.com

T - 123

## O DIREITO COMO PRÁTICA INTERVENTIVA NA EXTENSÃO

Unidade: FACULDADE NACIONAL DE DIREITO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Autor(es):  
Bruno Garcia Redondo  
João Victor Santos Muruci  
Matheus Missão da Silva  
Raisa Duarte da Silva Ribeiro  
Raphael Pereira Marques  
Thiago de Oliveira Alochio

O NIAC é um programa de extensão da UFRJ congregando as faculdades de Direito, de Psicologia e de Serviço Social, de forma interdisciplinar. Tem como propósito o atendimento a diversas demandas oriundas, em sua maioria, das comunidades da Maré. Por sua natureza, mantém contato com diversos setores sociais afins e procura estimular um aprendizado não apenas teórico ou instrumental, mas sim em consonância com a realidade a partir de um diálogo extra muros, emancipatório e transformador. A reflexão se iniciou ao observar que a prática dos alunos e professores da equipe jurídica no NIAC é de caráter dualístico: de um lado possui características da cultura jurídica conhecida como tradicional, marcada pelo distanciamento da realidade social (seja pelo tecnicismo, seja pelo idealismo) e, de outro lado, características inovadoras tais como as práticas interdisciplinares em equipe nos atendimentos, Visitas Institucionais e Domiciliares; Encontros de Discussão e Capacitações. Refletir sobre a dupla característica do Núcleo levou a perceber uma série de benefícios trazidos à formação para os estudantes de direito enquanto bolsistas de extensão tais como: a) o estudo e a prática da interdisciplinaridade; b) questionamentos sócio-econômicos e políticos diante dos conflitos trazidos às equipes, contribuindo para sua historicização ou contextualização; c) o diálogo entre universidade e comunidade por meio de visitas institucionais (escolas, CREAS, CRAS, CAPS e outras), articulações com as organizações sociais; Por fim as reflexões sobre a prática extensionista do direito no Núcleo consideraram benéficas tais inovações porque elas foram originadas em um ambiente interdisciplinar de extensão universitária, o qual busca romper algumas tradições jurídicas, que, às vezes, não são adequadas à compreensão da realidade social. Assim, percebeu-se a possibilidade de maximizar a capacidade do Núcleo em atender e em transformar a realidade social circundante, bem como de oferecer uma melhor formação ao aluno.

Contato: rphmarques@gmail.com

T - 124

## ABUSO SEXUAL DE INCAPAZES: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR A PARTIR DE ESTUDOS DE CASOS ATENDIDOS NO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA A CIDADANIA (NIAC)

Unidade: FACULDADE NACIONAL DE DIREITO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Autor(es):  
Andre Luiz Conrado Mendes  
Bruno Garcia Redondo  
Bárbara Zilli Haanwinckel  
Fabiano da Silva Ferreira  
Ilca Maria Dias Souza  
Raisa Duarte da Silva Ribeiro  
Raphael Pereira Marques  
Thiago de Oliveira Alochio

O NIAC é um Programa de Extensão da UFRJ que articula as faculdades de Direito, de Psicologia e de Serviço Social em perspectiva interdisciplinar e tem como propósito o atendimento a diversos tipos de demandas oriundas, em sua maioria, das comunidades da Maré. O trabalho em questão se apresenta como continuidade de outras experiências profissionais desenvolvidas no NIAC no ano passado, os quais versavam sobre a interdisciplinaridade, a violência contra a mulher no âmbito familiar e o sub-registro civil quanto à paternidade. Dentre os resultados obtidos no campo de atuação, nos chamou atenção, tanto na bibliografia lida quanto nos estudos de caso abordados, a forma “naturalizada” como o abuso sexual é visto nos setores mais pobres da sociedade; ainda mais quando se constata que o maior risco vem de dentro das próprias casas e atinge as vítimas em sua fase de maior dependência física, econômica e afetiva. A experiência dos alunos na equipe de extensão vem apontando para um elemento constante no recorte social dos perfis das famílias atendidas: a falta de reconhecimento familiar e de registro civil pela figura paterna. Percebeu-se também um aumento de casos (em grande parte oriunda do encaminhamento para acompanhamento psicológico, através do Conselho Tutelar) envolvendo outras violações de direitos nas interações entre familiares, alguns apontando para abuso de crianças e adolescentes. As equipes, a partir destes casos, pensaram em realizar intervenções lançando mão dos instrumentos utilizados para o atendimento: equipes interdisciplinares para melhores estratégias de proteção e amparo; encaminhamento de casos com recortes de violação comum; para uma abordagem coletiva a partir de dinâmicas em grupos; e por fim, diálogo com as redes de proteção e amparo com as quais o programa dialoga e, em última instância encaminhamento de casos específicos. É importante apreender a mudança que tais casos tem contribuído para o olhar crítico das equipes, bem como a sensibilização no atendimento e na forma de conduzir tais casos junto às populações vulneráveis, apontando para um aperfeiçoamento na prática formativo-extensionista, que não se encontra nos livros e nas salas de aula.

Contato: rphmarques@gmail.com

T - 125

## PROGRAMA DE MELHORIAS HABITACIONAIS DE INTERESSE SOCIAL - PHMIS: PATOLOGIAS E ESTABILIDADE ESTRUTURAL

Unidade: FACULDADE DE ARQUITETURA  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Alexandre Landesmann  
Anderson Lúcio Moreira da Rocha  
Michelle Plubins Bulkool  
Sylvia Meimaridou Rola  
Thais de Vasconcellos Mattos  
Vanessa Sena Najjar de Oliveira

O Programa de Melhorias Habitacionais de Interesse Social - PHMIS, é um projeto de extensão, desenvolvido através de uma parceria entre a FAU/UFRJ e a empresa INOVA URBIS e tem como patrocinadora a multinacional Lafarge. Este projeto, iniciado em 2013, busca analisar a forma de morar dentro do contexto das favelas do Rio de Janeiro, tendo a favela da Rocinha como estudo de caso na busca de propor melhorias nas moradias necessitadas e bem-estar àqueles que nela habitam. O presente artigo exhibe uma rápida avaliação da estabilidade estrutural das construções encontradas na Rocinha. Tendo como partido inicial a informalidade do processo construtivo das construções nas áreas de favelas, o estudo em questão, partiu do princípio da ausência de um adequado projeto não somente arquitetônico mas também estrutural, em que patologias tanto estruturais como construtivas evidenciam-se constantes devido a essa ausência. As severas características de implantação das habitações, localizadas em elevadas declividades, devido à topografia acidentada e ao elevado adensamento habitacional, geram soluções construtivas demasiadamente improvisadas e com potencial risco à segurança e bem estar dos moradores. Essa formalidade foi constatada por meio de observações, análise presencial e registros fotográficos, evidenciando dimensionamentos equivocados em elementos estruturais e escadas, assim como na aplicação inadequada dos materiais. Neste sentido, o trabalho em desenvolvimento se mostra como um rico cenário de estudo para os alunos participantes do projeto, uma vez que suas atuações tratam do repasse de informação técnica adquirida na universidade aos moradores interessados na possibilidade de melhorar o seu “modus vivendi”. E o aprendizado de como essa população desassistida resolve seu espaço de moradia ilustra uma realidade que deve ser mitigada em prol da justiça social.

Contato: SYLVIAROLA@FAU.UFRJ.BR

T - 126

## PROGRAMA DE MELHORIAS HABITACIONAIS DE INTERESSE SOCIAL - PHMIS: AVALIAÇÃO DE ARQUITETURA

Unidade: FACULDADE DE ARQUITETURA  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Anderson Lúcio Moreira da Rocha  
Michelle Plubins Bulkool  
Sylvia Meimaridou Rola  
Thais de Vasconcellos Mattos  
Vanessa Sena Najjar de Oliveira

O Programa de Melhorias Habitacionais de Interesse Social - PHMIS, é um projeto de extensão, desenvolvido através de uma parceria entre a FAU/UFRJ e a empresa INOVA URBIS e tem como patrocinadora a multinacional Lafarge. Este projeto, iniciado em 2013, busca analisar a forma de morar dentro do contexto das favelas do Rio de Janeiro, tendo a favela da Rocinha como estudo de caso na busca de propor melhorias nas moradias necessitadas e bem-estar àqueles que nela habitam. O processo de avaliação das moradias se iniciou através da seleção de cento e setenta e duas casas, através de um questionário com foco em questões como, tipo de moradia, número de pavimentos, número de moradores, quantidade de janelas livres, renda familiar, entre outros quesitos. A partir daí, trinta e oito casas foram filtradas e selecionadas para uma análise mais aprofundada, através de levantamentos, fotos e observações quanto à disposição da casa, como número de janelas, presença de infiltrações, possibilidade de abertura de janelas e poço de luz, ajustes nas instalações hidrossanitárias, dentre outros aspectos significantes para a compreensão do espaço e seu estado atual. De posse destas informações levantadas, elaboraram-se os anteprojetos arquitetônicos, os quais foram discutidos com os respectivos moradores de forma a delinear o projeto final de reforma de melhorias, para subsidiar o pedido de financiamento, feito pelo próprio morador. Uma vez conseguido o financiamento, as obras se iniciam. O presente artigo exhibe o estudo de caso da Dona Juliana, moradora do alto da estrada da gávea, em um edifício de 3 pavimentos, com a proposta de transladar a cozinha de um cômodo sem janela para a frente da casa, possibilitando ventilação e iluminação natural. Foram feitas entrevistas com a moradora, que subsidiaram a elaboração de um relatório de diagnóstico chamado de “Ficha Devolutiva” e, a partir disso, elaborou-se o projeto de reforma que subsidiou a solicitação de financiamento para iniciar as obras. Hoje, com a casa reformada, Dona Juliana se mostra feliz com a iniciativa e disponibiliza a casa para ajudar a divulgar o projeto.

Contato: SYLVIAROLA@FAU.UFRJ.BR

T - 127

## PROGRAMA DE MELHORIAS HABITACIONAIS DE INTERESSE SOCIAL - PHMIS: ASPECTOS SOCIAIS

Unidade: FACULDADE DE ARQUITETURA  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Anderson Lúcio Moreira da Rocha  
Michelle Plubins Bulkool  
Sylvia Meimaridou Rola  
Thais de Vasconcellos Mattos  
Vanessa Sena Najjar de Oliveira

O Programa de Melhorias Habitacionais de Interesse Social - PHMIS, é um projeto de extensão, desenvolvido através de uma parceria entre a FAU/UFRJ e a empresa INOVA URBIS e tem como patrocinadora a multinacional Lafarge. Este projeto, iniciado em 2013, busca analisar a forma de morar dentro do contexto das favelas do Rio de Janeiro, tendo a favela da Rocinha como estudo de caso na busca de propor melhorias nas moradias necessitadas e bem-estar àqueles que nela habitam. O presente artigo exhibe os resultados do contato com os moradores potenciais onde a partir do primeiro questionário percebeu-se que a grande maioria dos moradores prefere morar na comunidade, do que em outros bairros no asfalto. Essa preferência se justifica por vários fatores como por exemplo: proximidade do emprego, redução ou ausência de impostos e custo da terra, comércio local e, em alguns casos, segurança. Por isso, há um grande interesse dos moradores em investir em melhorias nas suas moradias e pontos comerciais. Também foram apresentados, na primeira fase das entrevistas, fatores que dificultam as melhorias como por exemplos: falta de planejamento, mão de obra local cara, dificuldade de transporte de materiais, relacionamento entre vizinhos e pouco conhecimento em novas técnicas de construção e reforma. Após a primeira fase de entrevistas, foram selecionadas trinta e oito casas de acordo com interesse, necessidade, tipo de moradia e objetivo das reformas, cuja análise apontou mais precisamente os problemas e as necessidades de reformas em cada moradia. Esta fase buscou entender as necessidades de cada casa e apresentá-las aos moradores para orientá-los quanto à necessidade de um projeto que traga mais conforto e qualidade de vida. Apesar do projeto PHMIS interessar a muitos moradores, a questão da pouca renda se faz muito presente em grande parte das famílias. Neste sentido, o projeto também auxilia os moradores a obter e investir a quantia necessária as melhorias por meio de microcrédito produtivo, de uma empresa financeira parceira do programa. Pois foi observado que boa parte dos moradores são trabalhadores informais e possuem dificuldade de pedir empréstimos e financiamentos em bancos.

Contato: SYLVIA.ROLA@FAU.UFRJ.BR

T - 128

## **O GRUPO E O SEU PAPEL DE DISPOSITIVO PRODUTOR DE LINHAS DE FUGA: UMA APOSTA DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE AÇÕES PARA CIDADANIA**

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Carla Moreira Jeronymo

Gabriela Salem Del Debbio

João Pedro Magalhães Simões

Kely Cristina Magalhães

Marina da Silva Lino

Roberta Priscila Brasilino Barbosa

Junya Rodrigues Barletta

O Escritório de Cidadania do Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC) foi criado em 2007 e tem atuado na Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, prestando atendimentos jurídicos, psicológicos e na área de assistência social, aos moradores de diferentes comunidades do Complexo da Maré e de outras comunidades adjacentes. O projeto aposta no exercício de uma interdisciplinaridade na tentativa de oferecer um atendimento integrado e qualificado à população. O trabalho que a equipe de Psicologia vem desenvolvendo no escritório tem afirmado, nos últimos meses, o dispositivo Grupo Terapêutico como uma aposta na desindividualização do tratamento das questões que são destinadas ao atendimento psicológico. Acredita-se na relevância de atendimentos que possam problematizar os diferentes atravessamentos que constituem aqueles cidadãos e que, assim, possam ser efetivos para aqueles usuários que ali buscam ajuda profissional. Os grupos terapêuticos investem na produção de uma experimentação outra do ser, múltipla e coletiva, ao invés de uma reprodução de estratificações e segregações das formas de existir. De acordo com a teoria da esquizoanálise, tais estratificações seriam redes de forças que atuam de maneira a cristalizar e a serializar desejos buscando a reprodução ao invés da produção de novos espaços para o devir, estimulando assim uma repetição da lógica do modo-indivíduo. Dessa forma, busca-se por meio desta explanação apresentar as potências do atual trabalho em desenvolvimento, bem como as dificuldades e desafios inerentes ao seu exercício e sua manutenção, tanto entre os usuários do grupo, quanto entre as áreas que atuam no NIAC de forma interdisciplinar.

Contato: carlamj\_@hotmail.com



T - 477

## CONEXÃO DE SABERES ARQUITETÔNICOS E URBANÍSTICOS: CONHECENDO MORADORES PARA PENSAR A READEQUAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS DO MCMV

Unidade: FACULDADE DE ARQUITETURA  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es): Isabela Couto Barcia  
Isabela Rapizo Peccini  
Isadora Tenório de Araujo  
Luciana da Silva Andrade  
Mayara Ferreira Frazão de Souza  
Rogério Cruz Oliveira  
Victor Huggo Fernandes de Brito

É uma atividade de extensão e pesquisa não dissociadas, que foca a adequação do projeto arquitetônico urbanístico da habitação popular à realidade sociocultural dos moradores. A proposta discute o programa federal de produção de casas chamado Minha Casa Minha Vida – PMCMV. O PMCMV foi criado para movimentar a economia do país num período de crise mundial. Um enorme investimento foi realizado e milhares de conjuntos habitacionais foram e estão sendo construídos pelo país. Porém, a sua formulação não respeitou a Política e o Plano Nacional de Habitação e o que se observa é a reprodução indiscriminada de soluções inadequadas. Os empreendimentos do MCMV não só perpetuam problemas observados na época do BNH, como geram outros, particularmente os decorrentes da criação de condomínios cercados. O Objetivo da é analisar a qualidade dos empreendimentos construídos no Rio de Janeiro para a faixa de renda 1 (até R\$ 1.600,00) , no contexto do PMCMV, a partir do caso representativo dos vários construídos. Isto é feito a partir da realização de um projeto arquitetônico-urbanístico de readequação do empreendimento de modo a atender a diversidade de perfis familiares e de suas necessidades individuais e coletivas. Foram adotados os seguintes procedimentos: - visitas de campo, com aplicação de questionários estatisticamente representativos do campo e entrevistas não estruturadas com moradores e síndicos; - mapeadas as atividades ligadas ao lazer, comércio, educação, transporte e serviços coletivos dentro e fora dos condomínios; - medido o tempo de percursos para cada grupo de atividades; - confrontado entre tempo ideal de deslocamento a pé e tempo real; - realizada experimentação de implantação que configure relações melhores com a rua com a mesma quantidade de blocos; - sistematizado o perfil das famílias a partir dos questionários aplicados e - propostas soluções arquitetônico-urbanísticas de readequação dos empreendimentos, desenvolvidas em oficinas abertas. Como resultado temos inadequação das soluções monofuncionais, o aumento significativo de percursos resultantes da forma condomínio, identificação da potencialidade de desenhos urbanos mais adequados para a geração de espaços de convívio e de relação com a rua e inadequação da tipologia “sala, dois quartos” para a diversidade de famílias.

Contato: luciana.s.andrade@gmail.com

T - 129

## FORMAÇÃO EM SERVIÇO E PERFIL DE USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) POR PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL: INICIATIVAS COM BASE NA PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

Unidade: NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A SAÚDE  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Diana Ciannella Martins de Oliveira  
Marciele Lima da Silva  
Miriam Struchiner  
Taís Rabetti Giannella

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) contribuem para criar ambientes de aprendizagem colaborativos e problematizadores, aproximando a escola da cultura digital e envolvendo os estudantes em reflexões relacionadas ao seu cotidiano. Entretanto, a tecnologia por si só não é capaz de transformar o processo educativo. O professor precisa além de saber operar o computador, saber integrá-lo às atividades curriculares, explorando suas potencialidades pedagógicas. O presente trabalho apresenta a experiência de parceria com uma escola municipal do Rio de Janeiro, situada no bairro de Vila Isabel, contemplada com o projeto Um Computador por Aluno (PROUCA-MEC), que distribuiu laptops a cada um de seus 350 alunos, de 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Esta iniciativa envolveu uma série de atividades integradas, visando a formação em serviço dos 23 professores da escola para o uso das TDIC, de forma a contribuir para a construção de uma cultura digital na escola e para melhoria das práticas educativas. As atividades envolveram: (1) a construção e disseminação de um ambiente virtual na plataforma Moodle ([ltc-ead.nutes.ufrj.br/prouca/proucamadrid/](http://ltc-ead.nutes.ufrj.br/prouca/proucamadrid/)), que reúne recursos educativos digitais para as diferentes disciplinas, textos sobre TDIC, fórum de discussão e espaços de trabalho em parceria online entre a equipe do NUTES/UFRJ e professores da escola na construção de projetos e recursos baseados nas TDIC; (2) organização de cinco oficinas de trabalho presenciais (aos sábados) com professores na escola, para complementar as atividades online; (3) estabelecimento de parcerias entre docentes e alunos do NUTES/UFRJ e professores da escola no desenvolvimento de recursos educativos e atividades com o uso de TDIC de acordo com suas necessidades de ensino; (4) envolvimento de alunos de graduação da UFRJ como monitores para apoiar os professores no uso dos recursos de TDIC em sala de aula. Com esta experiência, foi possível constatar o papel fundamental desta parceria entre universidade e escola, no sentido de formar professores para enfrentar os desafios de melhoria da qualidade da educação, se apropriando do uso de TDIC com base em suas práticas e problemas cotidianos e na possibilidade de reflexão e suporte com a participação intensa de professores e alunos da UFRJ.

Contato: [diciannella@yahoo.com.br](mailto:diciannella@yahoo.com.br)

T - 130

## A UTILIZAÇÃO DA CAIXA DE TRABALHO E DA PASTA DE ATIVIDADES NO ESPAÇO PSICOPEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO PARA A RESSIGNIFICAÇÃO DA RELAÇÃO COM O APRENDER

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Ana Luisa Walter Santa  
Fernanda Memere Riski  
Fernanda de Barros Rosa Almeida  
Flávia Carolina dos Santos Gomes  
Gabriela Mirrah Rezende Beckert  
Giuliana Ramires de Santana  
Jane Correa  
Natalie Blakeney Alves  
Raphaela Machado da Silva  
Raquel Carlos Magno Andrade

Um procedimento muito eficaz no atendimento às dificuldades de aprendizagem é o uso da caixa de trabalho ou pasta de atividades. Por meio delas, a criança pode organizar as atividades realizadas, bem como seus materiais. Ao oferecer à criança um contexto de acolhida, a utilização da caixa ou da pasta de trabalho torna possível a produção de um espaço autoral por meio do qual crie novos caminhos e reconheça a si mesma como alguém que aprende. As caixas e pastas são planejadas e elaboradas pelas crianças juntamente com os terapeutas que as acompanham, o que fortalece ainda mais o vínculo construído entre eles. Desse modo, ao mesmo tempo em que tem a oportunidade de se organizar cognitivamente, a criança organiza-se emocionalmente, podendo observar de maneira objetiva o fruto de seu trabalho e empenho. Muitas crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem ingressam no acompanhamento psicopedagógico considerando-se incapazes, não reconhecendo as próprias habilidades. Ao mesmo tempo, mostram-se pouco autoconfiantes e com baixa autoestima. Ao empregarmos a caixa de trabalho ou a pasta de atividades, as crianças podem reconhecer de forma concreta o próprio progresso por meio do manejo e organização das atividades realizadas ao longo do acompanhamento. Cada criança estabelece uma relação singular com a própria caixa ou pasta, e, com o que estas representam. São relatadas, no presente trabalho, histórias de crianças que, com a utilização da caixa ou pasta de atividades, se sentiram seguras para criar, arriscar e ter experiências de sucesso, apesar de seu histórico de frustrações escolares. Proporcionando às crianças experiências de sucesso, minimizando as de frustração, e oferecendo-lhes acolhimento, as crianças passam a valorizar as próprias conquistas no aprendizado, reconhecendo as próprias capacidades e desenvolvendo, assim, autonomia e protagonismo como aprendizes.

Contato: jncrrea@gmail.com

## EDUCAÇÃO

T - 131

**DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E EXPLORAÇÕES AUDIOVISUAIS NA CASA DA CIÊNCIA DA UFRJ**

Unidade: ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Gabriel Cid de Garcia

Luisa Helena Leite Nico

A Casa da Ciência da UFRJ é um centro cultural de divulgação científica e popularização da ciência. Desde 1995 são exploradas na Casa diversas áreas do conhecimento, como arte, ciência e cultura, por meio de linguagens variadas: exposições, audiovisual, oficinas, teatro, palestras, seminários, cursos e publicações. A Casa conta com o Núcleo de Audiovisual, que desenvolve atividades diversas, sejam relacionadas às exposições temporárias que ocorrem na Casa, como a atividade 'A sua voz tem vez', ou com atividades permanentes do Cineclube Ciência em Foco. Desde março de 2014, foram realizados 6 encontros do Cineclube, com cerca de 100 pessoas por sessão, contando com a projeção de um filme e um debate, motivado por um pensador convidado. A proposta é que eles abordem questões a partir do filme escolhido, suscitando pontos a serem debatidos junto ao público-alvo, adultos e jovens, professores, alunos e público espontâneo. As palestras são registradas em suporte audiovisual pelos bolsistas do Núcleo, sendo posteriormente disponibilizadas ao público por meio do canal da Casa no YouTube e pelo blog do Cineclube. Foram publicadas até o momento 4 palestras, ultrapassando a marca de 3500 visualizações. Além do Cineclube, em agosto e setembro aconteceu na Casa da Ciência uma exposição que apresenta a história e acervo da ONG CECIP – Centro de Criação de Imagem Popular. Em atuação desde 1986, o CECIP se dedica ao fortalecimento da cidadania através da comunicação, produzindo materiais audiovisuais e impressos, estimulando a participação comunitária. Nesse contexto, foi desenvolvida a atividade audiovisual 'A sua voz tem vez', afim de instigar o público visitante a refletir e se expressar, por meio de cartazes filmados, a respeito de temas como direitos humanos, cidadania e demais tópicos. Até o momento, foram realizadas cerca de 30 gravações, formando um produto audiovisual que passa a integrar o espaço expositivo. Além disso, o mesmo será publicado no canal do Youtube da instituição, visando aumentar o alcance e a divulgação da intervenção. Ambas as atividades contribuem para potencializar o espírito crítico em articulação com a expressão audiovisual, enfatizando a interrelação entre os saberes e incentivando sua circulação junto à sociedade.

Contato: luisanico@gmail.com

T - 132

## MUSEUS COMO ESPAÇOS NÃO-FORMAIS PARA ENSINO E APRENDIZAGEM DE QUÍMICA

Unidade: INSTITUTO DE QUÍMICA

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Cássia Curan Turci

Daiane Cruz de Brito

Fillipe Silva Santos

Guilherme Cordeiro da Graça de Oliveira

Lucas da Silva Grion

Livia Silva Simões Mello

Esse trabalho abrangeu o planejamento, execução e avaliação de 10 visitas guiadas ao Museu da Geodiversidade por parte de 195 alunos de nível médio da rede pública estadual. Os principais objetivos do trabalho foram (i) estimular a curiosidade e o interesse discentes com relação às ciências em geral e, particularmente, à química contida nas peças em exposição; (ii) suprir, ao menos em parte, as carências dos estabelecimentos de ensino tais como falta de laboratórios e de recursos audiovisuais, reconhecidamente motivadores nos processos de ensino e aprendizagem; (iii) viabilizar o acesso ao patrimônio, à cultura e à educação em espaços não formais a uma parcela da população oriunda de regiões reconhecidamente carentes de tais espaços. Questionários 1, 2 e 3 aplicados, respectivamente, antes, durante e após as visitas forneceram os dados para a avaliação do procedimento adotado. O questionário 1 avaliou o perfil sociocultural; o questionário 2 foi elaborado com base no acervo do museu cujas respostas eram encontradas pelos alunos nos textos ou nos vídeos explicativos e o questionário 3 avaliou as impressões comparadas às expectativas, os ganhos cognitivos e afetivos. Do total de alunos, 101 (51,8 %) eram meninas; 144 (73,8 %) tinham 16 ou 17 anos; 21 (10,8 %) trabalhavam e 66 (33,8 %) faziam algum curso fora da escola. Se todos os alunos tivessem respondido o questionário 2, seriam obtidas 1560 respostas. Foram obtidas 1444 respostas das quais 1289 corretas. Este resultado mostra que os alunos em sua maioria estavam motivados em encontrar as respostas. Do questionário 3, elaborado em escala de Likert de 5 níveis, as assertivas: Aprendi coisas importantes para mim; A visita superou minhas expectativas; Após essa visita espero poder visitar outros museus e O Museu da Geodiversidade é um local bonito, apresentaram níveis de concordância superiores a 90,0 %. A partir desses resultados pode-se concluir que o procedimento e a dinâmica adotados durante as visitas foram capazes de motivar e despertar o interesse dos alunos visitantes conferindo-lhes ganhos afetivos e cognitivos.

Contato: cordeiro@iq.ufrj.br

T - 133

## BIBLIOTECA ESCOLAR E PROJETO PEDAGÓGICO: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA

Unidade: FACULDADE DE LETRAS  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Ana Lucia Ferreira Gonçalves  
Gisele Araujo de Lima  
Vanessa Reis da Silva  
Vitor de Araujo Ferreira

O trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento do projeto “Biblioteca Escolar e Projeto Pedagógico: uma proposta de integração em escolas da rede pública”, iniciado em 2013, em parceria com o Colégio de Aplicação da UFRJ, o Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral e a Escola Municipal Shakespeare. No ano de 2013 e 2014 foram realizadas sessões de contação de histórias para os discentes do ensino fundamental (1º ao 5º ano), tanto do CAp/UFRJ quanto da Escola Municipal Shakespeare, com a presença de contadores profissionais como os Tapetes Contadores de Histórias; Valentim, o menino verde; e a Boneca Taty. Essas sessões incentivaram os alunos a estarem mais em contato com as narrativas e mais motivados pelo ato de ler. Houve uma maior interação dos alunos por meio de perguntas e atividades relacionadas às histórias contadas. No que se refere ao ensino médio, no ano de 2013 foi realizado um trabalho de orientação à pesquisa escolar para os alunos do 1º ano do CAp, acerca do romance Robinson Crusóé, de Daniel Defoe. Os alunos foram divididos em grupos e cada grupo tratou de um aspecto do romance. Foram realizadas pesquisas em livros, atlas e na internet, orientando na utilização de fontes confiáveis. Por meio desta atividade, os alunos adquiriram competências na busca por informações para a elaboração do trabalho final, bem como na revisão do texto de acordo com as normas exigidas pela ABNT. Em 2014, as atividades do projeto voltadas para o ensino médio foram iniciadas com o 3º ano do Colégio Ignácio Azevedo do Amaral, escola de formação de professores, em parceria com a professora de artes visuais do CAp/UFRJ, com um trabalho que interliga o texto e o têxtil (bordado). Foram escolhidos textos literários que versam sobre arte do fio e os alunos teceram sobre uma determinada temática, além de discutir sobre as narrativas, todas de tradição oral. Como produto final os grupos de alunos teceram seus próprios livros de pano, cada um com um tema. Estes contarão essas histórias tecidas para os alunos da Escola Municipal Shakespeare, onde estarão colocando em prática uma possibilidade de mediação de leitura.

Contato: vanessar.ufrj@gmail.com

T - 134

## AUTORAR A PARTIR DE CONTROVÉRSIAS SOCIOCIENTÍFICAS: A PROPOSTA DO PROJETO CLIPPING EM DEBATE

Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Cláudia Lino Piccinini

Maiara Pereira Barreto

Maria Júlia Lima Rocha

O projeto Clipping Socioambiental trabalha com a criação e postagem de material educativo em um ambiente virtual de aprendizagem, em formato de Clipping (notícias curtas). O material aborda temáticas sociocientíficas controversas. Seu principal objetivo é divulgar conteúdo sociocientífico para informar e desconstruir a maneira tradicional de se apresentar a ciência em sala de aula. Aberto ao público em geral, tem como foco seu uso como material didático em escolas. Nasce da necessidade de problematizarmos e, junto a docentes e licenciandos, construirmos alternativas didáticas que, diante das restritas condições materiais da educação básica no país, possam servir como uma opção para o processo de ensino-aprendizagem em uma perspectiva crítica, que leve em consideração os interesses de alunos e professores da escola pública. Vinculado ao projeto Fundação Biologia e ao Projeto Classe, o trabalho se baseia na consolidação de metodologia didática, em ambiente virtual, que favoreça a habilidade autoral e argumentativa (oral, escrita e imagética), além da compreensão ativa, dialógica de alunos e professores. Na plataforma é possível a interação entre o autor-leitor, seja através das ‘abas’, aonde são encontradas pesquisas de opinião, contador de visitas e caixas de mensagens diretas ao usuário. A ferramenta permite a inscrição no blog e receber informação sempre que houver uma nova postagem. O layout simples facilita a compreensão e a procura de matérias antigas, o que o torna aberto a todo tipo de grupos, escolar e não-escolar. Seu formato é atrativo, com títulos grandes, cores fortes, em contraste com uma página em tons frios que ajudam na concentração para a leitura. Os textos são curtos, com a presença de imagens, que instigam a procura por mais informações e o debate. Há sempre a adição de fontes de pesquisa, para aprofundamento do tema em formato de links que instantaneamente direcionam o leitor a outra página. O uso da linguagem científica é continuamente problematizado, assim como as fontes (científicas) para a busca de dados. Desejamos que o material seja total ou parcialmente impresso e usado nas aulas, de acordo com o desejo do professor, sem que seja primordial o uso de um laboratório de informática.

Contato: clpiccinini@gmail.com

T - 135

## O ICB VAI À ESCOLA - CIÊNCIA SOBRE RODAS

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):

Anna Luiza Dantas Martins  
Caio Araujo da Cunha Oliveira  
Carlos André Nunes da Rocha  
Diana Ribeiro Monteiro  
Ester Dália Costa da Silva  
Flavia Regina Souza Lima  
Leandro Dias de Souza  
Marcele Augusta Padilha Monteiro Rocha  
Raquel Dalia Costa da Silva  
Roberto Lent

O projeto O ICB vai à escola / Ciência sobre Rodas visa à divulgação científica diretamente focada na escola, almejando tanto sensibilizar os alunos, como atualizar e capacitar os professores, bem como criar recursos didáticos para o ensino de ciências nas escolas do município do Rio de Janeiro. Através da operação de uma caminhonete-laboratório itinerante comprada com recursos do CNPq e FAPERJ, a equipe que conta com 6 bolsistas PIBEX e 1 pós-graduando, faz visitas regulares às escolas, levando conhecimentos atualizados e novos instrumentos educacionais aos professores do ensino básico. Conta com recursos didáticos como kits anatômicos de órgãos plastinados, preparados pela Unidade de Plastinação - Programa de Anatomia do ICB-UFRJ, segundo o tema demandado pela escola e a faixa etária dos estudantes. Além disso, utilizando atividades lúdicas e interativas de divulgação científica, este projeto vem travando um contato com os professores e estudantes diretamente em seu ambiente de trabalho e estudo. As atividades do Ciência sobre Rodas começaram a ser desenvolvidas nas escolas da 4ª e 11ª CREs do município do Rio de Janeiro em 2008. O projeto já visitou mais de 70 escolas municipais, atingindo em torno de 2.000 alunos. Com entrevistas e questionários realizados antes e após nossas visitas, verificamos que na maioria das escolas o interesse dos alunos por ciência aumentou. Em particular, na Escola Municipal Tenente Antônio João, localizada dentro do campus da UFRJ, o desempenho dos alunos melhorou significativamente, de acordo com o depoimento de Marcelle Rocha, professora de Ciências da escola até 2013. O Ciência sobre Rodas cria um trabalho de divulgação científica múltiplo de qualidade, especialmente dirigido às escolas do Rio de Janeiro, com a intenção de estreitar o vínculo da Universidade pública com a Escola pública, sensibilizando os alunos e os professores para a Ciência, a Tecnologia e a Inovação.

Contato: flima@anato.ufrj.br



T - 136

## SAÚDE E EDUCAÇÃO NO AMBIENTE INCLUSIVO: O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ÂMBITO ESCOLAR DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Alessandro Resende da Silva Rocha  
Ana Luiza Veríssimo Sampaio  
Elaine da Silva Santos Rodrigues  
Flávia Regina Silva de Souza  
Nayana Arruti Santos  
Zindi dos Santos Gonzaa  
Florence de Faria Brasil Vianna

O trabalho em pauta descreve ações multiprofissionais e interdisciplinares em uma escola de educação inclusiva do município de Niterói, através do Projeto Saúde e Educação para a Cidadania, da Decania do CCS. A enfermagem programa e executa atividades em parceria com as demais disciplinas que integram o projeto, buscando no coletivo escolar demandas que se transformam em ações educativas, oferecendo informação aos estudantes com necessidades especiais e seus familiares. Um dos aspectos marcantes do trabalho realizado na Escola Municipal Paulo Freire é a busca da filosofia interdisciplinar e multiprofissional em prol da promoção de saúde no ambiente escolar inclusivo. Em parceria com a Unidade de Pronto Atendimento de Niterói –UPA, realizamos palestras e rastreios de hipertensão, diabetes e obesidade, bem como palestras de educação sexual, ocorridas periodicamente. Temáticas como alimentação, higiene, hipertensão, diabetes, DSTs e Aids, sexualidade, contracepção e gravidez são abordadas em rodas de conversa e workshops realizados com os estudantes e seus familiares, respeitando os aspectos biopsicossociais das pessoas que participam desse processo. Outra estratégia adotada é a produção e distribuição de folders contendo informações sobre os aspectos fisiopatológicos das síndromes apresentadas pelos estudantes aos seus familiares e equipe docente. A enfermagem também desenvolve um trabalho de orientação aos familiares sobre a necessidade de incentivar o processo de autonomia da pessoa com deficiência, possibilitando que o processo de inclusão seja incentivado tanto no ambiente escolar quanto no ambiente familiar. Através do trabalho de sexualidade, os estudantes com deficiência adquiriram conhecimentos que permitirão que os mesmos desenvolvam habilidades e competências a serem utilizadas em sociedade, facilitando a interação e viabilizando o processo de inclusão dos mesmos. Além disso, o acompanhamento físico permitiu que eles agregassem mais qualidade de vida à seu cotidiano. Os resultados alcançados permitem dizer que os fatores que otimizam a educação inclusiva são a intersetorialidade, a humanização e a ética, comungados através do diálogo e da sistematização de técnicas que envolvam a educação básica, o Estado e a sociedade. Esse diálogo é imprescindível para a construção de um futuro onde a inclusão e a promoção de saúde das pessoas com deficiência seja uma realidade amplamente difundida.

Contato: enf.flaviaufrj@yahoo.com.br

T - 137

## MUSEU ITINERANTE DE NEUROCIÊNCIAS: DIFUSÃO E POPULARIZAÇÃO DAS NEUROCIÊNCIAS PELO ENSINO BÁSICO E EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE ENSINO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E NA REGIÃO DO GRANDE RIO

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Alfred Sholl Franco  
Felippe Fonseca da Silva Serra  
Glaucio Aranha Barros  
Lais de Mello Rüdiger  
Luis Guilherme Julião  
Marina Santos Chichierchio  
Nathalia Beserra Araujo  
Nathalia Costa Gonçalves  
Tatiana Maia Barreto

O MIN é uma ação itinerante realizada pelo projeto Ciências e Cognição – Núcleo de Divulgação Científica e Ensino de Neurociências em colaboração com a Organização Ciências e Cognição. Tem por objetivo promover a difusão e popularização das neurociências para o público em geral e escolas do município do Rio de Janeiro e da região do Grande Rio, buscando a interação entre os saberes produzidos e transmitidos no meio universitário e a sociedade. Nossas atividades, nos últimos anos, agregaram alunos e professores da UFRJ, assim como de outras instituições parceiras (UFF, FIOCRUZ, UERJ, UNIGRANRIO e ECV). Para atuar nos eventos, os monitores voluntários receberam treinamento prévio sobre conteúdos básicos de neurociências e sobre as oficinas práticas nas quais estiveram envolvidos. O MIN tem como principais ações a “Semana do Cérebro” e o “Dia do Cérebro”, eventos que reúnem: o Laboratório Aberto de Práticas, composto por oficinas práticas (entre 20 e 30 por visita); Papo-Cabeça, conjunto de palestras temáticas para professores, alunos e/ou público em geral; exposições, como a de “Neuromitos”. A cada ano mudamos a temática central dos eventos, o que estimula a criação de novas oficinas e palestras. Em 2013 adotamos o tema “São tantas Emoções...” e tivemos um público de 7.760 participantes, composto de estudantes do ensino básico, profissionais da educação e público em geral. Entre março e setembro de 2014 já atendemos a mais de 3.000 participantes em ações que abordaram a temática “Diferentes visões do mundo: distúrbios”. De março de 2013 até setembro de 2014 foram atendidas mais de 45 escolas, das quais 80% eram da rede pública. Este conjunto de atividades tem confirmado o grande interesse da população e, em particular, do público escolar para as neurociências, o que é reforçado pela crescente demanda registrada no site do MIN, onde temos disponíveis o calendário de ações e os materiais didáticos produzidos nestas. Através destas e outras ações, o projeto CeC-NuDCEN tem trabalhado as neurociências de maneira lúdica e dialógica, popularizando seus conteúdos, desmistificando temas como os mitos sobre o sistema nervoso e conscientizando a população para a importância das neurociências para a sociedade e educação.

Contato: felippeffs@gmail.com

T - 138

## CONVERSAS ENTRE PROFESSORES: O FECHAMENTO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Unidade: COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Aline da Conceição

Amanda dos Santos Pereira

Denize Oliveira Dantas

Graça Regina Franco da Silva Reis

Isabel Cristina da Conceição

Leandro de Souza Cruz

Renata Lucia Baptista Flores

Iniciamos, em 2010, um trabalho conjunto de professoras do CAP UFRJ com professoras do ensino fundamental do município de Queimados. A ideia central é a compreensão de que a formação de professores é uma constante e se dá em diferentes espaços/tempos, tendo narrativas de experiências como importante estratégia teórico-metodológica. A pesquisa/projeto se deu com as professoras e não sobre elas, pautou-se numa metodologia qualitativa que trabalhou com e nos cotidianos das escolas e que foi sendo tecida no decorrer do trabalho. Pesquisamos, estudamos e trabalhamos criando alternativas e possibilidades de troca entre os participantes, utilizando a apresentação das histórias de vida, da leitura e discussão de diferentes textos, além do relato de experiências praticadas entre as professoras. Percebemos que a narrativa da experiência é um diálogo no qual quem tem algo a dizer enriquece o outro e vice-versa. Nesta experiência dialógica o homem encontra a sua humanidade (BENJAMIN, 1994). Acreditamos contribuir para novas pesquisas sobre a Formação Continuada de professores, dando visibilidade a esses professores, possibilitando sua valorização e reconhecimento enquanto autores de seu trabalho. Percebemos modificações nas práticas dos docentes envolvidos com resultados positivos na ação escolar. Narrando e ouvindo experiências o professor pode pensar-repensar sua ação, respaldando-a teoricamente também. O projeto contemplou diretamente 28 escolas municipais de Queimados, atingindo cerca de 120 professores dessas escolas, 3 professoras do CAP UFRJ e quatro bolsistas. Sua ação indireta alcançou cerca de 1800 estudantes do ensino fundamental. Em vez de simplesmente se concluir, a experiência bem-sucedida deu origem então a um Curso de Extensão que está em seu segundo ano de realização no CAP/UFRJ. “Conversas sobre práticas nas séries iniciais do ensino fundamental”, em 2014, tem a duração de um semestre, organizado em módulos: Memória, Currículo, Políticas Públicas, Alfabetização, Matemática, Ciências, História, Geografia, Literatura, Arte-Educação e Desenvolvimento Infantil. Conta com a atuação de 10 professores do CAP UFRJ e de 4 bolsistas. Tem como cursistas inscritos profissionais da educação e estudantes de Pedagogia da UFRJ, que se encontram semanalmente. Referências: BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo, Editora Brasiliense, 1994.

Contato: francodasilvareis@gmail.com

## EDUCAÇÃO

T - 139

**PROJETO “EDUCAR PARA PRESERVAR: UM EXERCÍCIO DE CIDADANIA”**

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):

Ana Paula Lourenço da Silva  
Caroline Martins Guerra Santos  
Daliila dos Santos Cerqueira Pinto  
Gustavo Oliveira Barros  
Iasmim Lobão Armindo  
Lycia de Brito Gitirana  
Roberta Rodrigues Moraes de Castro  
Sebastião Soares Junior  
Vinicius de Almeida Gerheim

A Educação é um importante meio de integração de saberes e seus frutos podem ser extremamente eficazes e, até mesmo, transformadores. Além disso, é elemento fundamental na formação do homem, sendo facilitadora da convivência social e promotora da cidadania. A escola propicia a difusão do conhecimento científico, permitindo a transposição didática, preparando o indivíduo para a vida em sociedade. Por acreditar na Educação como uma prática fundamental na formação do cidadão consciente, o projeto “Educar para Preservar: Um Exercício de Cidadania” foi idealizado, visando estabelecer uma relação dialógica com a escola, auxiliando o processo ensino-aprendizagem, além de compartilhar o conhecimento científico através de um trabalho interdisciplinar. Nesse contexto, o projeto promove a divulgação científica através de uma relação dialógica com os professores da Educação Básica, centralizado na problemática da preservação do meio ambiente, utilizando os anfíbios como ponto de partida dessa discussão, uma vez que esses animais são bioindicadores importantes para a manutenção do equilíbrio ambiental. Através de palestras socialmente contextualizadas e o fornecimento de material didático-instrucional e material lúdico elaborado pelos participantes do projeto, procuramos estimular o professor para atuar de forma integrativa com seus alunos de modo a tornar o aprendizado uma atividade prazerosa. O projeto está atuando na Escola Estadual Evangelina Soares de Moura, no Município de Nova Iguaçu e na Escola Municipal Álvaro Moreyra, na Ilha do Governador. Apesar de desafiador e árduo, o projeto tem alcançado bons resultados, conseguindo atingir professores e, devido a algumas oficinas desenvolvidas nas escolas e interação com os estudantes, é possível verificar resultados positivos, o que se reflete na melhoria do aprendizado. Além disso, o projeto propicia uma experiência única na formação dos estudantes bolsistas e não bolsistas por antecipar experiências para o exercício futuro da profissão.

Contato: lyciabg@gmail.com

T - 140

## PLASTINAÇÃO DE ANFÍBIOS COMO ESTRATÉGIA DE DIFUSÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Caroline Martins Guerra Santos  
Gustavo Oliveira Barros  
Iasmim Lobão Armindo  
Lycia de Brito Gitirana  
Sebastião Soares Junior

Os anfíbios, principalmente os anuros, são considerados bioindicadores ambientais devido a sua fragilidade às alterações no ambiente, sendo o Brasil o país com maior diversidade desses organismos, totalizando um número de 946 espécies. Em busca de desmistificar questões relacionadas a esses animais que são de suma importância no equilíbrio ambiental, o projeto “Educar para Preservar: um Exercício de Cidadania” utilizou da técnica de plastinação de rãs para preparar material de apoio às atividades desenvolvidas. Os animais eram adquiridos de ranário comercial. Após eutanásia, os animais foram dissecados, fixados e preparados para o processo de plastinação, o qual ocorre em cerca de três meses. Ao longo desse processo, as rãs eram colocadas em solução de acetona e formol, em concentrações crescentes de acetona (97%, 98%, 99% e 100%), em tonéis refrigerados. Os animais eram deixados por 72 horas em cada concentração e posteriormente colocadas em câmara de vácuo cheia de resina plástica, que durou cerca de 15 dias. Em seguida os animais eram colocados em estufa para secagem. Todo esse processo foi realizado na Unidade de Plastinação do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ. Ao ser manipulado pelos estudantes, seja por meio de oficinas ou pela utilização pelos professores em sala de aula, nota-se que os alunos revelam curiosidade, aumentando significativamente os questionamentos sobre o animal, despertando o interesse pela busca desconhecimento. Com isso, consegue-se “quebrar” o preconceito prévio que os alunos trazem, além de despertar o interesse deles pelo aprendizado. Essa prática de observação é de importante, sendo complementar a teoria apresentada em sala de aula. As peças plastinadas auxiliam na disseminação do conhecimento anatômico, além de popularizar métodos científicos desenvolvidos na universidade.

Contato: lyciabg@gmail.com

T - 141

## COLA OU NÃO COLA

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):

Ana Paula Lourenço da Silva  
Caroline Martins Guerra Santos  
Daliila dos Santos Cerqueira Pinto  
Gustavo Oliveira Barros  
Iasmim Lobão Armindo  
Lycia de Brito Gitirana  
Roberta Rodrigues Moraes de Castro  
Sabrina Marins Pinto  
Sebastião Soares Junior

O jogo “Cola ou Não Cola” possui grande potencial educativo por auxiliar na contextualização de atitudes do ser humano para com o meio ambiente. Além disso, permite o debate e reflexão de valores, tornando-o uma ferramenta didática em apoio ao “Projeto Educar para Preservar: um Exercício de Cidadania”, o qual utiliza livros, jogos e atividades lúdicas disciplinares para atingir objetivos semelhantes. A finalidade desta atividade é promover o desenvolvimento do aspecto social, intelectual e psicológico de jovens em processo de formação. Como ferramenta didática, auxiliar o debate sobre as ações do homem e o impacto de suas atitudes na sociedade e na natureza, além de ressaltar a necessidade da preservação do meio ambiente e contextualização dos valores humanos. Ao trabalhar o aspecto cognitivo da criança permite que elas relacionem o conhecimento prévio com novos conhecimentos. O jogo é composto por dois painéis, identificados na parte superior com o título “cola ou não cola” e quatorze imagens. Um dos painéis foi revestido por uma tinta magnética imantada (painel “cola”), onde as imagens em formato circular aderem ao painel. No outro painel (painel “não cola”), por não possuir a tinta magnética, as imagens não aderem e caem em uma cesta de reciclagem. As imagens que colam representam atitudes condizentes com a preservação ambiental e atitudes corretas esperadas pelo cidadão consciente. As que não colam retratam situações prejudiciais à natureza e a sociedade. O aluno, após debate com o professor e breve reflexão, decide em que painel as imagens devem ser fixadas. De forma lúdica e divertida, o estudante reflete sobre os assuntos abordados, podendo ser desdobrados pelo professor ao intervir para explicar as consequências da ação do homem na natureza e na sociedade. O “Cola ou Não Cola” facilita a abordagem de temas socioambientais, facilitando a assimilação do conteúdo. Os assuntos são trabalhados de modo a propiciar a formação de cidadãos conscientes e ativos preocupados com o que se passa a sua volta.

Contato: lyciabg@gmail.com

T - 142

## VÍDEO EDUCATIVO: EUGLENA, A ALGA ECOLÓGICA

Unidade: INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA PROFESSOR PAULO DE GÓES  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Alane Beatriz Vermelho  
Andrea Pestana Caroli de Freitas  
Julianna da Silva Paraizo  
Nathalia Mello de Moraes

Elaboração de um vídeo/animação baseado no livro 'Euglena, a alga ecológica' O Projeto Ciência com Micróbios utiliza a microbiologia como plataforma para a divulgação da ciência e a produção de material didático. Seu maior objetivo é trazer o conhecimento às crianças de forma agradável e lúdica, desenvolvendo o pensamento científico, a curiosidade e a criatividade através de seus trabalhos O vídeo tema deste trabalho foi baseado em um dos livros da coleção microfamília que tem como tema microbiologia e suas aplicações para crianças, tendo como público alvo crianças do ensino fundamental. O vídeo tem como foco a ecologia e a importância das algas microscópicas para o ambiente e os seres vivos, onde explica a produção de oxigênio através da fotossíntese e o papel das microalgas na cadeia alimentar. O personagem principal foi representado pela personagem Euglena da Microfamília. As ilustrações foram feitas todas em vetor, para facilitar a leitura e reconhecimento das imagens mais facilmente pelas crianças e depois foram animadas de forma demonstrativa e explicativa de acordo com o desenvolvimento da mesma no próprio livro. O vídeo será levado às visitas nas escolas públicas que são feitas pelo projeto regularmente e também será disponibilizado no site em seu site ([www.cienciacomicrobios.wix.com/projeto](http://www.cienciacomicrobios.wix.com/projeto)) para maior visualização e possibilidade de utilização em todas as redes de ensino. Com este novo trabalho conseguiremos expandir o Projeto considerando que estaremos utilizando um novo meio de comunicação para a sua divulgação. Suporte MCT-CNPq, FAPERJ, CPEG -UFRJ, PIBEX-Pr-5

Contato: [nathmmoraes@gmail.com](mailto:nathmmoraes@gmail.com)

T - 143

## ESCOLAS NA TRILHA: VISITANDO O HORTO BOTÂNICO DO MUSEU NACIONAL/UFRJ

Unidade: MUSEU NACIONAL  
FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA

Autor(es):  
Amanda Soares Miranda  
Carolina Ferreira Mattos  
Cristiana Koschnitzke  
Fatima Denise Peixoto Fernandes  
Joyce da Silva Torres

O Horto Botânico do Museu Nacional/UFRJ é um importante espaço verde do Bairro Imperial de São Cristóvão que era reservado para pesquisa científica. A partir de 2012, visitas escolares começaram a ser realizadas, além das visitas do público espontâneo da Quinta da Boa Vista durante eventos de popularização da ciência. O processo de abertura tem como objetivo promover o acesso de alunos e professores da educação básica, buscando uma relação dialógica entre diferentes modalidades de ensino. Essas atividades permitem o desenvolvimento de uma parceria entre a educação formal e não formal. No final do ano de 2013, foi sistematizado o projeto “Escolas na Trilha: visitando o Horto Botânico do Museu Nacional/UFRJ”, que foi contemplado com duas bolsas de extensão. No ano letivo de 2014, os dias disponibilizados para visitas escolares ocorrem quinzenalmente. Durante as visitas são realizadas duas atividades: uma trilha interpretativa e uma oficina. Os grupos chegam por volta das 8h30min, quando é feita a recepção e explanação sobre o histórico do espaço. Os alunos são divididos em dois grupos: um grupo percorre a trilha interpretativa e outro realiza uma oficina, depois os grupos se revezam. Durante o primeiro semestre, foram realizadas três visitas: a primeira foi de estudantes que atuam como monitores no Museu Nacional/UFRJ; a segunda foi de uma escola pública municipal de ensino fundamental e a terceira, uma escola particular, também de ensino fundamental. Os visitantes abriram seus horizontes ao conhecer a compostagem doméstica, atividade que a maioria desconhecia. Foram conscientizados quanto a importância da separação do lixo e manifestaram desejo de colocar em prática. Na trilha, ao deparar-se com tanta natureza, pareceram encantados e alguns correram para abraçar as árvores, um gesto que demonstrou entusiasmo com as novas descobertas. A atividade extraclasse e o contato direto com a natureza demonstraram que as atividades de educação não formal podem contribuir para o aprendizado. As visitas prosseguem no segundo semestre letivo. Quanto as bolsistas de extensão, alunas do curso de ciências biológicas, estão vivenciando uma experiência diferenciada de ensino que, certamente, acrescentará muito a uma futura atuação no magistério.

Contato: fatimadenise@mn.ufrj.br



T - 144

## CIÊNCIAS COM MICRÓBIOS: APRENDENDO BRINCANDO NAS ESCOLAS

Unidade: INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA PROFESSOR PAULO DE GÓES  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Alane Beatriz Vermelho  
Amanda Lopes Gomes  
Ana Paula Alves Teixeira

**Introdução** A microbiologia é uma ferramenta muito importante para divulgação da Ciência e estímulo para o pensamento científico. **Objetivo** No projeto Ciência com Micróbios nossa equipe trabalha na divulgação da ciência para crianças do ensino fundamental, transmitindo conceitos importantes para a sociedade. É nosso objetivo levar o conhecimento científico de forma agradável e desenvolver o pensamento científico e a criatividade nas crianças. **Procedimentos metodológicos** No presente trabalho a ferramenta usada foram visitas as escolas e o foco forma as crianças do ensino fundamental. Uma aula em Power point foi preparada explicando em linguagem, simples, didática e popular o papel dos micróbios na produção de alimentos como nas bebidas lácteas e iogurtes. Também explicamos a causa de algumas doenças microbianas comuns como a catapora, grupo, cárie, micoses e giardíase entre outras falando das medidas profiláticas e especificando o papel de cada agente causador. Após a exposição iniciamos as brincadeiras como jogos como quebra cabeça, jogo da memória e outros tendo como tema o assunto da aula. **Principais resultados e conclusões** As crianças entendem que os micróbios têm um papel importante devido a suas aplicações industriais, mas também podem ser perigosos dependendo do tipo e das condições de higiene e cuidados gerais com a saúde. Acreditamos que estas pequenas sementes são agentes multiplicadores de conhecimento científico aplicáveis no dia a dia das crianças e seus familiares. Verificamos que as brincadeiras associam ao conhecimento que passado durante a mini aula, uma sensação agradável que contribui para a fixação dos conceitos que foram abordados na mente das crianças. **Suporte:** CEPG-UFRJ, PIBEX\_UFRJ, MCT-CNPq, FAPERJ, INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA PAULO DE GÓES, (IMPG)

Contato: abvermelho@micro.ufrj.br

T - 145

## ELABORAÇÃO DO VOLUME II DO ALMANAQUE DA MICROFAMÍLIA

Unidade: ESCOLA DE BELAS ARTES  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Alane Beatriz Vermelho  
Andrea Pestana Caroli de Freitas  
Julianna da Silva Paraizo  
Nathalia Mello de Moraes

**Introdução:** A produção contou com 6 meses de duração. Seu conteúdo é composto de jogos educativos para crianças do ensino fundamental, que são eles: Qual a virose?, Vocês sabiam que as microalgas são micróbios?, Toy Art, Pintando a Escola, Ligando os pontos, Qual o micróbio?, Ache a palavra, Palavra Cruzada, Ache a Euglena, Sete Erros. Todos os jogos reservam no final do almanaque suas respostas para que o aluno confira onde errou e acertou. **Objetivos:** Aumentar a disseminação de conteúdo microbiológico de forma criativa entre crianças do ensino fundamental **Procedimentos metodológicos:** A hierarquia do almanaque foi feita de forma que os alunos conseguissem buscar as respostas no próprio conteúdo e os exercícios seguintes seguem a temática do livro ‘Euglena, a alga ecológica’, 3º volume da coleção Microfamília da professora Alane Beatriz Vermelho. A Euglena é uma das integrantes da Microfamília, e a temática desse almanaque é para meninos e meninas, dentro desse universo. Para atividades mais explicativas, a professora elaborou textos para os seguintes exercícios: Qual o micróbio? compõe um texto elucidando alguns tipos de micróbios existentes; Preservando nosso planeta, que traz um trecho falando sobre nossa contribuição para evitar a poluição em nosso planeta; E a Palavra-Cruzada onde foi recortado um texto do livro ‘Euglena, a alga ecológica’, que fala sobre a degradação de materiais e a consequência disso no meio ambiente, seguido da atividade que era alocar as palavras selecionadas dentro da Palavra-Cruzada. **Principais resultados e conclusões:** O segundo volume do almanaque divulgação científica para crianças tem como tema a Microbiologia que está dentro da meta de divulgar a ciência para crianças usando uma linguagem popular. O público são crianças que estão no ensino fundamental. Conceitos como: ecologia e tratamento de resíduos, doenças causadas por micróbios, tipos de microrganismos e sua importância, foram abordados no almanaque na forma de jogos e brincadeiras. As crianças recebem muito bem o almanaque e aprendem brincando. O resultado tem sido positivo desde a primeira edição. Os almanaques são distribuídos nas escolas que visitamos, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e para crianças que visitam o Instituto de Microbiologia

Contato: juliannasparaizo@gmail.com

T - 146

## ESCOLA DE MÚSICA DE MANGUINHOS – UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA

Unidade: ESCOLA DE MÚSICA  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Alexandre Vargas da Silva  
André Macri Rodrigues  
Fausto Maniçoba Junior  
Joyce Emanuelle de Oliveira Bello  
Levy dos Santos Nunes  
Lidiane Santiago Dias  
Luan Ferreira Gomes de Almeida  
Reinaldo Santos de Oliveira Souza  
Vanda Lima Bellard Freire

A Escola de Música de Manguinhos nasceu em 2008, com o objetivo de oferecer aulas de música à comunidade de Manguinhos, visando a formação e/ou pré-profissionalização dos alunos. Atendeu, em 2013, a 235 alunos e, no primeiro semestre de 2014, 387. A metodologia fundamenta-se nos princípios do ensino coletivo de música e da pedagogia pós-moderna, integrando alunos de diferentes faixas etárias e diferentes níveis técnico-musicais. As aulas oferecidas são, entre outras: voz (canto) e instrumentos musicais (violão, cavaquinho, guitarra, baixo elétrico, teclado, saxofone, trompete, percussão). Procede-se à avaliação qualitativa e diagnóstica da prática da EMM, com participação de todos os professores, visando ao aperfeiçoamento do processo. Envolve revisão bibliográfica, filmagens de aulas e apresentações musicais e análise do material com a Coordenação do projeto. Nossos Fundamentos teóricos apoiam-se na concepção pedagógica pós-moderna, (GIROUX, 1995; PERRENOUD, 1999, 2000; FREIRE, 2001, 2007, 2011, entre outros), e nos princípios do ensino coletivo de música, valorizando a integração de procedimentos de ensino informal, não-formal e formal, (CRUVINEL, 2005; ANDRADE, 2009; JARDIM, J. FREIRE, 2010 FREIRE, 2011). A EMM funciona como laboratório de pesquisa sobre métodos de ensino coletivo de música, tendo gerado 5 monografias, 2 dissertações de mestrado e uma tese de doutorado, apresentados no Simpósio de Pesquisa da EMM (2012/FIOCRUZ). Como mostra pública do trabalho e espaço de avaliação, foram realizadas, em 2013 e no primeiro semestre de 2014, 6 apresentações no auditório da EMM, 2 na FIOCRUZ, 1 no Simpósio de Educação Musical da UFRJ e 1 na Rede CCAP. Alguns alunos têm buscado etapas pré-profissionalizantes ou profissionalizantes (Escola Portátil de Choro, Curso Básico da EM/UFRJ, Grupo Música na Calçada patrocínio FIOCRUZ), entre outros. Destacamos o papel da EMM na formação dos professores /licenciandos UFRJ, complementando o Curso de Licenciatura. A participação na EMM repercute positivamente em diversos aspectos das vidas dos alunos, conforme revelam seus depoimentos e de responsáveis pelos alunos menores. A experiência da EMM vem propiciando subsídios para melhor condução do processo, integrando ensino/pesquisa/extensão, compondo a carga horária de estágio dos licenciandos em Música e contribuindo para a fundamentação teórica e prática da área de Educação Musical.

Contato: reinaldodeoliveira10@gmail.com

T - 147

## A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Unidade: INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA PROFESSOR PAULO DE GÓES  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Alane Beatriz Vermelho  
Ana Paula Alves Teixeira  
Jaqueline Carneiro do Carmo

**Introdução** O papel das bibliotecas hoje não se restringe apenas a um local onde se organizam e preservam insumos físicos que retratam a memória de um segmento social. Atualmente as bibliotecas são também espaços de aprendizado, socialização e práticas culturais. No projeto Ciência com Micróbios a biblioteca do Instituto de Microbiologia é um espaço utilizado para as atividades de extensão. O foco são alunos do ensino fundamental que são recebidos para que histórias seja contadas e para realização de atividades científicas na forma de brincadeiras. Consideramos muito importante a multidisciplinaridade do projeto e uma oportunidade para que estudantes e funcionários com diferentes formações se unam em torno desta atividades social. **Objetivo** Promover encontros científicos no espaço da biblioteca para atividades de divulgação científica com novos materiais didáticos voltados para crianças do fundamental **Procedimentos metodológicos** Os avanços tecnológicos para as atividades de extensão acarretam formas inovadoras para articular a ciência com as práticas de ensino, possibilitando uma relação direta e interativa com diferentes usuários da informação. Integrantes do projeto prepararam um vídeo musical integrando a personagem Euglena, da coleção Ciência com micróbios, a situações relativas aos cuidados com o meio ambiente. A biblioteca do IMPPG foi preparada para receber as crianças, e expor o vídeo com posterior sessão de perguntas. Jogos da memória, quebra-cabeças, desenho e pintura foram explorados após a apresentação. **Principais resultados e conclusões** A biblioteca busca promover a formação de movimentos culturais, evidenciando sua importância como instrumento de ampliação do universo intelectual, tornando-a mais familiar quanto as possibilidades de atividades nela existentes e espaço de integração entre alunos, professores e bibliotecários. A biblioteca do IMPPG trabalhou em parceria com diferentes profissionais para introduzir os visitantes ao universo dos micro-organismos em um espaço, que mesmo voltado para desenvolvimento do conhecimento científico formal, transformou-se em centro de recreação. É importante que a criança identifique a biblioteca como lugar adequado a se obter inúmeras informações, esclarecer dúvidas, saber dos acontecimentos e também como local de lazer.

Contato: abvermelho@micro.ufrj.br

T - 148

## ENTRE MÚMIAS E DINOSSAUROS: O FASCÍNIO DOS VASOS GREGOS

Unidade: MUSEU NACIONAL  
FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA

Autor(es):  
Adilson Dias Salles  
Sandra Ferreira dos Santos

A Coleção Teresa Cristina do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista compreende um acervo arqueológico de peças mediterrâneas da península itálica e da Grécia. Trata-se de peças romanas, gregas e de colônias gregas do sul da Itália, que foram, em sua maioria, trazidas pela Imperatriz Teresa Cristina à época de seu casamento com D. Pedro II. São peças de extrema importância por se apresentarem como objetos da vida cotidiana ligados a diversos temas relacionados àquelas sociedades antigas. Para o visitante leigo que vem ao Museu Nacional, no entanto, a coleção Tereza Cristina não desperta, a princípio, grande interesse. Ao contrário das coleções de fósseis e “dinossauros” e da coleção egípcia, com suas múmias, a coleção de vasos e objetos greco-romanos não causa tanto impacto. Em parte por sua localização - pois se encontra situada em um corredor e em uma sala - em parte pelo desconhecimento do tanto que podem ensinar - estes objetos, em geral, somente são olhados por serem belos. O que se procurou fazer a partir deste trabalho com os alunos do Colégio Pedro II, que servem de mediadores na exposição, é que estes vasos e demais objetos são profundamente interessantes, pois nos remetem às técnicas e formas de produção, rotas de comércio, intercâmbios culturais, valores, costumes e formas de viver daquelas sociedades. Assim, para que aqueles ambientes se tornem tão atrativos quantos as múmias e os dinossauros, é preciso ressaltar as temáticas que aqueles objetos despertam. A forma como a coleção foi exposta aos mediadores, trouxe um novo olhar e uma nova interpretação dos elementos da iconografia e dos objetos em si, aumentando o interesse dos alunos pela exposição e demonstrando que uma abordagem histórica e arqueológica levanta inúmeras questões que podem mudar a forma como os visitantes encaram as coleções dos museus, fazendo com que as peças expostas deixem de ser vistas como objetos exóticos e belos para se tornarem, efetivamente, agentes de conhecimento e de transformação. Esta ação teve impacto direto sobre centenas de pessoas, totalizando 311.625 visitantes durante o ano de 2013.

Contato: sandraferreirasantos@ig.com.br

## EDUCAÇÃO

T - 149

**PROJETO ANITA LYRA: BUSCANDO ENTENDER O UNIVERSO**

Unidade: OBSERVATÓRIO DO VALONGO

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Alexandre Lyra de Oliveira

Eduardo Folco Capossoli

Helena de Godoy Casimiro

José Adolfo S. de Campos

Natalia Nogueira Maia

Rundsthen Vasques de Nader

Este é um projeto inovador no âmbito de inclusão social de estudantes com necessidades específicas da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Rio de Janeiro (APAE-RJ), desenvolvido por docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Colégio Pedro II - campus São Cristóvão III. Além dos docentes, sua equipe executora também conta com a participação de duas alunas do curso de graduação em Astronomia do Observatório do Valongo/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (OV/UFRJ). O principal objetivo é auxiliar a ampliação da visão do estudante em relação ao Universo e na sedimentação do conhecimento. Pretendemos também despertar ou reforçar o interesse em compreender o Universo através dos modelos científicos, particularmente da Astronomia, além de conduzi-los ao entendimento de que a modelagem científica do Universo não é possível sem a Física e a Matemática. A metodologia consta de pequenos filmes, atividades e palestras, onde cada uma é explicada pelos integrantes de nossa equipe. Farão parte também desta metodologia observações astronômicas, a serem realizadas no Observatório do Valongo, e sessões de Planetário. As avaliações consistem em um questionário sobre o conteúdo ministrado, aplicado oralmente e individualmente. São realizadas antes e depois de cada atividade, de forma a verificarmos que tipo de percepção eles tinham antes e depois desta. Através da comparação dos questionários aplicados, observamos que o aprendizado da Astronomia através de oficinas e atividades lúdicas possui um resultado satisfatório. Nossa prioridade atual é verificar como cada parte do conteúdo programado pode ser aplicada através de técnicas não usuais em nosso meio. Observamos que com a predominância de palestras, o aproveitamento e o interesse despertado nos alunos não era o esperado, entretanto, ao modificarmos a técnica, dando ênfase a atividades lúdicas e oficinas interativas, o aprendizado e interesse melhoraram. Além disso, as formas de avaliação também se modificaram ao longo da execução do Projeto, passando de questionários onde os alunos deveriam responder sozinhos, para um questionário respondido com o apoio de um membro da equipe e oralmente.

Contato: [helena11@astro.ufrj.br](mailto:helena11@astro.ufrj.br)

## EDUCAÇÃO

T - 150

**EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: MITOS E VERDADES**

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ademir Gomes da Silva Junior  
Ana Paula de Abreu Costa de Moura  
Angela Brêtas Gomes dos Santos

O trabalho busca apresentar como a atividade desenvolvida sobre Mitos e Verdades no Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos (EJA-UFRJ). Permite aos educandos um conhecimento acerca da saúde do corpo em três temas gerais: alimentação, exercício físico e ergonomia. O Projeto Educação Física e Saúde têm desenvolvido outras atividades dentro do Programa buscando a interdisciplinaridade. Todavia, essa atividade realizada procura mostrar como os mitos populares em diferentes culturas representam uma das mais importantes características de um povo. Percebe-se que as pessoas de todas as regiões trazem pré-conceitos enraizados sobre as informações do cotidiano. O fato de pessoa possuir algum nível de instrução, não impede a construção de concepções equivocadas. O conceito de mito, considerado neste trabalho tem seu significado, no sentido de conhecimento popular sem nenhuma fundamentação científica. Enquanto, o que chamamos de verdade refere-se a dados comprovados cientificamente. Nesse sentido, foi criado o jogo intitulado 'Mito e verdade' para ser aplicado aos alunos do curso de alfabetização (EJA-UFRJ), e que trata de assuntos diários relacionados aos diversos temas, como por exemplo: diabetes, hipertensão, obesidades, doenças, postura corretas. O educando escolhe uma carta e terá que dizer se aquela pergunta é verdadeira ou mentira. A resposta está na própria carta de modo a incentivá-lo a ler a afirmação. Acreditamos que este jogo proporcionará aos alunos atividades que os levem a ter maior compreensão acerca de seu corpo e da sua saúde. Pois a sua resposta quando exposto a situação de dúvida em relação à afirmação, exporá momento de reflexão, no qual irá analisar o seu conhecimento prévia do assunto. Portanto ao saber que a resposta é diferente da sua prudência. Tornara conhecimento adquirir promovendo melhorias na sua qualidade de vida.

Contato: ademirgomes\_jr@yahoo.com.br

T - 151

## A ARTE COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM TURMAS DE EJA

Unidade: FACULDADE DE LETRAS  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Alice da Silva Meneses  
Gabriela Alves dos Santos  
Maria de Fátima Bacelar da Silva

Este trabalho apresenta a importância da Arte como elemento facilitador no processo de ensino-aprendizado em turmas de EJA, a partir das experiências vivenciadas nas turmas do Projeto de Letramento de Jovens e Adultos COPPE/UFRJ. Objetiva apresentar a “Arte” em dois momentos: o primeiro, construindo o conceito sob a ótica dos alunos e no segundo, disponibilizar atividades lúdicas e interdisciplinares, possibilitando o desenvolvimento dos alunos, fazendo arte. Como metodologia, apresentamos atividades realizadas em sala de aula e extra-classe, incluindo: palestra, filme, visitas a espaços culturais, evento da semana literária e contação de histórias, em que foi possível a construção do conceito “Arte” sob o olhar de pessoas que até então, não se percebiam fazendo arte ou não se conscientizavam que os espaços culturais da cidade, também lhes pertence. A partir do conceito assimilado e construído pelos alunos, a segunda etapa da proposta foi vivenciar a arte, através das atividades lúdicas na construção de origames, objetos em miniaturas de papel como: cadeiras, mesas, balões, etc, desenhos, canto e poesia. As atividades acima mencionadas foram desenvolvidas de maneira interdisciplinar, utilizando-se dos conceitos de matemática, português e geografia, como: medidas métricas, formas geométricas, escrita da palavra e breve explicação sobre o Japão, país onde se cultua a arte do Origame. Percebemos o quanto foi prazeroso para nossos alunos, vivenciar conceitos de outras disciplinas de forma lúdica e leve. Vale ressaltar que a partir desses encontros, alguns alunos se reconheceram fazendo arte, considerando as atividades desenvolvidas por eles no dia-a-dia como: penteados de cabelo, fuxico, bordados, pintura de parede, etc. Concluímos com esse trabalho que ao provocar a formação do gosto, a arte instiga a inteligência e colabora para a formação da identidade do indivíduo, desenvolve a percepção, a imaginação, a observação, gera emoção, sentimentos, sensações e pensamentos artísticos e estéticos, constituindo-se assim, em valoroso campo educativo.

Contato: gabizinha\_alves01@yahoo.com.br



T - 152

## TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: ANÁLISE DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM EM CURSOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Unidade: NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A SAÚDE  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Camila Bezerra de Araujo  
Judith Bustamante Bautista  
Miriam Struchiner  
Renata Maria da Silva  
Rosilaine de Fátima Wardenski  
Taís Rabetti Giannella

O projeto Promovendo a Extensão Universitária na Área das Ciências e da Saúde com o Uso de Tecnologias de Informação e Comunicação objetiva fomentar e apoiar docentes da UFRJ em ações extensionistas de formação continuada de professores de ciências e saúde e de profissionais de saúde em serviço. Assim, o Laboratório de Tecnologias Cognitivas (LTC/NUTES) oferece a ferramenta de publicação de cursos na WEB Constructore ([ltc.nutes.ufrj.br/constructore](http://ltc.nutes.ufrj.br/constructore)), além de suporte tecnológico e orientação pedagógica aos professores interessados em promover parceria universidade-escola-serviços por meio do diálogo entre suas especialidades e as necessidades de melhoria da formação em vários contextos. Este trabalho apresenta os cursos de extensão oferecidos para professores de ciências da educação básica, uma área estratégica para a melhoria da educação e da formação científica para a cidadania, por meio do uso da Constructore. Desde o início do projeto, em 2011, foram desenvolvidos e oferecidos 15 cursos de extensão, sendo que, dentre estes, cinco orientaram-se especificamente para a formação continuada e em serviço de professores de Ciências. O IBqM ofereceu quatro cursos: (1) Aplicação do método científico em sala de aula foi oferecido três vezes, envolveu três professores e quatro estudantes do IBqM/UFRJ e formou 48 professores da educação básica; (2) Brincando com a ciência ocorreu uma vez, envolveu um docente do IBqM/UFRJ e formou 18 professores de educação básica sobre educação não formal, museus e centros de ciência; (3) Instrumentação para realização de curso de férias ocorreu quatro vezes, envolveu três professores e dois estudantes do IBqM/UFRJ e formou 62 professores: licenciandos nos últimos períodos da graduação, monitores do CEDERJ; (4) Ciências.com foi oferecido quatro vezes, envolveu dois professores do IBqM/UFRJ e formou quatro professores de ciências e biologia de ensino fundamental e médio. O NUTES/UFRJ ofereceu um curso: (5) Inovações no ensino de ciências ocorreu uma vez, envolveu dois professores e cinco estudantes do NUTES/UFRJ e formou 21 professores de ciências, biologia, química e física. Nossa perspectiva é dar continuidade a estas ações, estimulando o uso deste espaço social para estas experiências inovadoras de parceria entre professores e estudantes da UFRJ e a escola básica.

Contato: [miriamstru@gmail.com](mailto:miriamstru@gmail.com)

T - 153

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NA RELAÇÃO UNIVERSIDADE/ESCOLA: ARTICULANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Alessandra Gonçalves Soares

Debora Lopes Salles

Maira Rocha Figueira

Maria Jacqueline Girão Soares de Lima

Thais Lourenço Assumpção

**INTRODUÇÃO E OBJETIVOS:** O projeto “Educação Ambiental para professores da escola básica: perspectivas teóricas e práticas” integra, desde 2010, atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na Faculdade de Educação e no “Projeto Fundão Biologia”. Oferecemos oficinas de educação ambiental crítica para estudantes de graduação e professores de todos os segmentos e disciplinas. Em 2013, recebemos apoio da FAPERJ e, no âmbito do projeto “Relação Universidade-Escola: ampliando abordagens no ensino de Ciências a partir da educação ambiental”, realizamos ações de formação continuada (oficinas, acompanhamento de aulas) e compramos materiais para o Laboratório de Ciências da Escola Municipal Orlando Villas Boas (Rio de Janeiro). Ao longo do ano, trabalhamos com professores do ensino regular e do Programa de Educação de Jovens e Adultos. Finalizamos com uma atividade de inauguração da sala ambiente de Educação Ambiental e Ciências, para professores e alunos da escola. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** Produzimos mini-cursos e oficinas sobre temáticas socioambientais a partir de vídeos, imagens e textos. Buscamos identificar as demandas dos grupos atingidos e, ao final das atividades, solicitamos aos participantes que preencham uma avaliação, para avaliarmos o alcance do nosso trabalho. **PRINCIPAIS RESULTADOS:** Enviamos dois trabalhos ao V Encontro de Ensino de Biologia, que serão apresentados em setembro; em maio, oferecemos o mini-curso “Educação Ambiental na Escola: Temáticas e Metodologias” na Biosemana (evento promovido por e para estudantes de Biologia). Em agosto, ministramos oficinas sobre consumo para professores e alunos da Escola Municipal Chile e vamos oferecer um curso para professores da escola municipal Friedenreich. Um grupo de estudos em educação ambiental está sendo organizado e estamos participando de um curso de extensão, em parceria com o Jardim Botânico do Rio de Janeiro. **CONCLUSÕES:** O êxito do projeto pode ser verificado pelas avaliações dos professores e estudantes atingidos, que se mostram interessados em introduzir, na escola, questões socioambientais, num contexto de controle do currículo, do tempo e dos materiais didáticos. As avaliações do minicurso da Biosemana sinalizaram, para nós, a necessidade de expandir nosso trabalho na UFRJ; por tudo isso, consideramos que alcançamos uma relação satisfatória entre Universidade e Escola.

Contato: jaclima@centroin.com.br

## EDUCAÇÃO

T - 154

**CONVIDANDO A UMA VIAGEM ATRAVÉS DO TEMPO: A EVOLUÇÃO HUMANA**

Unidade: MUSEU NACIONAL  
FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA

Autor(es):  
Adilson Dias Salles  
Claudia Rodrigues Ferreira de Carvalho  
Graça Regina Franco da Silva Reis  
Sílvia Barreiros dos Reis

Desde 2006 atuamos em escolas do ensino fundamental e, ao longo do tempo, acompanhamos várias visitas programadas de escolas à exposição de Evolução Humana, no Museu Nacional/UFRJ. No ano de 2003, a exposição envolveu um público de 275.454 pessoas, 882 instituições educacionais e 36.171 estudantes. Evolução Humana é um tema que vem despertando grande interesse e muitas polêmicas, especialmente em relação a questões como: “se somos descendentes dos macacos”, “a linearidade na evolução” e, a mais contundente, os conflitos com os relatos bíblicos sobre a origem do Homem. Para isso, a Seção de Assistência ao Ensino do MN promove um treinamento dos alunos do Projeto de Iniciação Científica Junior - Colégio Pedro II - na Semana de Formação de Mediadores, onde debatemos os temas sala de Evolução Humana (“Bioantropologia: Nos Passos da Humanidade, Exposição de Evolução Humana do Museu Nacional”). Nessa atividade buscamos promover uma viagem no tempo, desde os mais antigos ancestrais humanos, na África, até chegar ao nosso mais eminente e famoso exemplar humano - acompanhado dos desdobramentos da sua revelação - “Luzia e a ocupação das Américas”. Discutimos algumas questões presentes em filmes e documentários onde personagens e tempos são misturados em um determinado enredo, como: “A Era do Gelo”, “Fred Flintstone” e “Dez Mil antes de Cristo”. Ao longo do ano, voltamos a fazer contatos com os mediadores para definir as questões mais polêmicas e os temas de maior interesse em Evolução Humana e como eles reagiram diante dos questionamentos dos visitantes. O nosso parentesco com os “macacos” e o recorte religioso seguem como questões recorrentes. Discutimos formas de organizar as etapas evolutivas com as evidências científicas e como evitar os conflitos religiosos. A nossa próxima ação é a produção de uma publicação onde apresentaremos o estado atual do conhecimento sobre Evolução Humana para distribuir nas escolas e a inclusão da temática na página do Projeto Ciência até os Ossos (<https://www.facebook.com/pages/Ciência-Até-os-Ossos/>) para divulgação científica e interação com os estudantes e com a sociedade em geral.

Contato: francodasilvareis@gmail.com

T - 155

## A INDAGAÇÃO QUE TRANSFORMA E CRIA MEMÓRIA NA EXPOSIÇÃO

Unidade: CASA DA CIÊNCIA  
FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA

Autor(es):  
Camila Rebouças Fernandes  
Elizabeth Fernandes da Cunha  
Katia Regina Gomes da Silva  
Leonardo Mattos da Costa  
Letícia Siston de Souza  
Monica Atalla Pietroluongo  
Nei Mascarelo de Araujo  
Virginia Fernandes de Brito

A exposição “De olho na rua: aprendizagens de mídia e participação”, é uma das iniciativas do Centro de Criação da Imagem Popular - CECIP que, em parceria com a Casa da Ciência da UFRJ, comemora seus 25 anos de existência. O CECIP se destacou nestas últimas décadas por associar a produção audiovisual aos movimentos populares, através de inúmeros projetos que dão expressão às vozes de crianças, jovens e adultos. “De olho na rua”, além de resgatar a memória desses projetos sociais construídos ao longo deste quarto de século, possibilitou ao público visitante a vivência da expressão coletiva e individual, originando novas memórias e motivações. O conceito da exposição passou pelo entendimento de que é no espaço público as pessoas podem se enxergar e ultrapassar “as fronteiras da vida individual e familiar, captando e interpretando realidades coletivas, para poder transformá-las. É no olho da rua que se faz a democracia real, essa utopia que se quer transformar conquistar no Brasil”. A proposta expositiva levou predominantemente em consideração que “a batalha para ampliar a cidadania se dá na comunicação popular que constrói visões alternativas para a cidade e o país”. Nesse sentido, foram promovidas uma série de atividades que estimulassem a manifestação oral dos visitantes com relação aos temas que os mobilizam. O desafio dos mediadores da Casa da Ciência nesta exposição foi formular perguntas que estimulassem o debate e a expressão pessoal e grupal, provocações que gerassem outras perguntas ao invés de respostas, perguntas libertadoras em contraposição às constrangedoras. O objetivo deste trabalho é compartilhar as memórias desta vivência transformadora do exercício de cidadania e democracia. Memórias que se tornarão histórias. Não histórias passadas, mas presentes no aqui-e-agora, mantidas com o desejo permanente e imensurável de transformar.

Contato: monica.atalla@casadaciencia.ufrj.br

T - 156

## APRENDIZAGEM DE FUNÇÕES: UMA PONTE DO ENSINO MÉDIO PARA O SUPERIOR

Unidade: INSTITUTO DE MATEMÁTICA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):  
Bruna Frazão Lanzellote  
Júlia Silva de Almeida  
Letícia Abel Gomes  
Lilian Nasser

O grande número de alunos com dificuldade na disciplina de Cálculo tem preocupado os docentes, que buscam identificar as causas e possíveis soluções para este problema. O conceito de função, geralmente mal construído no Ensino Básico, configura-se como uma possível causa do insucesso nesta disciplina. O presente trabalho tem como objetivo auxiliar o professor da Escola Básica, no sentido de minimizar a transição do Ensino Médio para o Superior, e amenizar dificuldades encontradas na disciplina de Cálculo. Acredita-se que uma abordagem mais eficaz no Ensino Médio refletirá positivamente no desempenho nesta disciplina. As atividades mecanizadas que os alunos estão acostumados a exercer não desenvolvem suas habilidades argumentativas e desfavorecem o desenvolvimento do Pensamento Matemático Avançado, necessário no estudo de Cálculo. Com a finalidade de observar o domínio sobre alguns aspectos do conteúdo de Funções, aplicamos duas questões a alunos dos cursos de engenharia e licenciatura em matemática, que estavam cursando a disciplina de Cálculo I. Uma questão apresentava uma situação problema que poderia ser modelada por uma função afim decrescente e a outra pedia a construção do gráfico de uma função definida por várias sentenças. Os principais erros encontrados foram categorizados e analisados, e podemos concluir que esses erros são de fato decorrentes de lacunas na aprendizagem de conteúdos trabalhados na Escola Básica. Algumas dificuldades observadas apontam a existência de obstáculos epistemológicos à aquisição do conceito de função (SIERPINSKA, 1992), como a concepção ingênua de que o gráfico de uma função não precisa ser exato e a crença de que apenas relações representáveis por fórmulas analíticas são dignas de serem chamadas de funções. Os resultados mostram que é necessário conscientizar os professores do Ensino Médio da possibilidade de reformular a sua prática pedagógica. Os conteúdos da Matemática, em especial o tratamento das funções devem ser abordados de modo a amenizar a transição para o Ensino Superior, propiciando um alicerce sólido para o Cálculo. O objetivo geral do trabalho em andamento é preparar um material destinado a professores da Escola Básica, sugerindo uma abordagem significativa de alguns conceitos matemáticos, minimizando as dificuldades que os alunos poderão enfrentar em Cálculo.

Contato: jsd.almeida@yahoo.com.br

T - 157

## PROJETO SOU FELIZ ... ME ORIENTANDO: DE EXTENSÃO E ALTO RENDIMENTO.

Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Anderson Luis Borges de Oliveira

Claudia Cardoso Silva

Diogo Hersen Monteiro

Gélica Oriele dos Santos Silva

Jéssica Santos de Jesus

Luciana Bernardes Vieira de Rezende Hersen Monteiro

Natara Souza da Fonseca

Nema Cardinot da Silva

Tonia Costa

Este trabalho objetiva relatar a consolidação de equipe de esporte orientação vinculada ao Projeto Sou Feliz ... me orientando, desdobramento do Projeto Sou Feliz ... ensino Educação Física. Em termos metodológicos, destaca-se a Pesquisa-ação na rotina, coadunando caráter processual. O Projeto Sou Feliz... ensino Educação Física é desenvolvido no Inpar, instituição filantrópica centenária, que atende crianças, adolescentes e alguns jovens de comunidades desfavorecidas da zona oeste. Teve início em 2001 e já atendeu cerca de 3462 alunos (2 – 19 anos). Desde 2004, o Projeto Sou Feliz... me orientando, desenvolve atividades de iniciação em esporte orientação na vertente da Confederação Brasileira de Orientação (CBO): o esporte contribui para a formação educacional e a vida futura do aluno. Embora todos aprendam esporte orientação; 15 alunos integram equipe que representa o Projeto/ UFRJ em competições oficiais. Por constituir treinamento de alto nível, é imprescindível apoio técnico multiprofissional. Na rotina de treinamento e competições (oportunizam “passeios” culturais), o suporte técnico multidisciplinar conta com professores, técnicos, fisioterapeuta, assistente social e psicólogo. Resultados da equipe podem ser destacados em termos de rendimento, e da vida pessoal: alunos/atletas contemplados com Bolsa-atleta do Ministério dos Esportes; na carreira militar; no Ensino Superior. Em relação à expectativa de vida (em termos de projetos), os alunos referem futuro profissional, lazer e viagens. Em termos de contribuição, o destaque à Educação. A extensão processual calcada em metodologia participativa reafirma a relação universidade sociedade, porquanto produz benefícios para os atores, estabelecendo novas trajetórias de vida. O Projeto Sou Feliz... ensino Educação Física possui objetivo de complementar a Educação básica de crianças e adolescentes, por meio de atividades de recreação orientada e iniciação desportiva concretizada especificamente neste Projeto Sou Feliz ... me orientando. E, ainda que de forma incipiente, quantitativamente, vem demonstrando uma, dentre muitas possibilidades de inclusão social e resgate de cidadania por meio de projetos sociais. Destaca-se a concessão de bolsas Pibex e Pró-Cultura para a viabilidade e manutenção do Projeto, reafirmando o papel da Educação Física na melhoria de qualidade de vida, na perspectiva de promoção da saúde.

Contato: toniacos@gmail.com

T - 158

## ESTRATÉGIAS PARA ESTIMULAÇÃO E AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DE LEITURA

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Ana Elena Vedoveli Francisco  
Douglas de Farias Dutra  
Eduarda Peçanha Telles Moura  
Helena Rego Henriques  
Livia Pereira de Frias  
Nathália Encarnação de Queiroz  
Paula Nativa Martins Mata  
Raquel Carlos Magno Andrade  
Rosinda Martins Oliveira

As dificuldades de aprendizagem (DA) são caracterizadas por rebaixamento significativo do desempenho acadêmico, em relação ao esperado para determinada faixa etária e nível de escolaridade. A compreensão do padrão individual de funções cognitivas preservadas e comprometidas, através de avaliação neuropsicológica, contribui para o planejamento de intervenções que promovam o desenvolvimento da criança e o aumento do rendimento acadêmico possível em cada caso. Os objetivos do Projeto Avaliação neuropsicológica e perfis cognitivos de crianças com dificuldade de aprendizagem são: (1) prestar serviço de Avaliação Neuropsicológica a crianças e adolescentes (provenientes de escolas que atendem populações de baixa renda) com queixa de dificuldade de aprendizagem e (2) criar intervenções promotoras de desenvolvimento cognitivo e acadêmico a partir dos perfis cognitivos particulares. Uma queixa frequentemente apresentada por crianças que procuram o atendimento Neuropsicológico na Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ diz respeito a dificuldades de compreensão na Leitura. O perfil de dificuldade da compreensão de leitura tem sido amplamente pesquisado, bem como suas respectivas estratégias de intervenção. Foram desenvolvidas intervenções com foco na capacidade de construir inferências e abordagem auto-regulada da leitura, estratégias estas cuja eficácia tem sido demonstrada repetidamente na literatura internacional. O objetivo desta apresentação é expor estratégias de estimulação do desenvolvimento desta habilidade e das funções cognitivas a ela subjacentes, baseadas na literatura disponível. Estas estratégias estão sendo aplicadas junto a grupos de crianças do quinto e sexto ano do ensino fundamental de uma escola que atende as classes C, D e E, no âmbito deste projeto, assim como individualmente, no contexto da Reabilitação Neuropsicológica. Além disso, serão apresentados os resultados da avaliação realizada antes da intervenção que está em andamento. Nesta avaliação os seguintes instrumentos foram incluídos: Tarefa de Compreensão Leitora, onde a criança deve ler uma narrativa, recontá-la e responder à perguntas literais e inferenciais, e o Teste de Desempenho Escolar (TDE). Apesar da frequência de queixa de dificuldade de compreensão leitora, a literatura voltada para intervenções com foco no desenvolvimento da referida habilidade é escassa no Brasil, o que aponta para a relevância desta contribuição.

Contato: rosindaoli@yahoo.com.br

T - 159

## REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA COM FOCO NO FUNCIONAMENTO EXECUTIVO E NA LINGUAGEM

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Diana Góes de Souza  
Iasmin Andrade Gabrig  
Otto de Mello e Souza Lehmann da Silva  
Priscila do Nascimento Marques.  
Rosinda Martins Oliveira

As dificuldades de aprendizagem (DA) são caracterizadas por rebaixamento significativo do desempenho acadêmico, em relação ao esperado para determinada faixa etária e nível de escolaridade. A compreensão do padrão individual de funções cognitivas preservadas e comprometidas, através de avaliação neuropsicológica, contribui para o planejamento de intervenções que promovam o desenvolvimento da criança e o aumento do rendimento acadêmico possível em cada caso. Os objetivos do Projeto de Extensão “Avaliação neuropsicológica e perfis cognitivos de crianças com dificuldade de aprendizagem” são: (1) prestar serviço de Avaliação Neuropsicológica a crianças e adolescentes (provenientes de escolas que atendem populações de baixa renda) com queixa de dificuldade de aprendizagem e (2) criar intervenções promotoras do desenvolvimento cognitivo e acadêmico a partir dos perfis cognitivos particulares. Serão apresentados os princípios de avaliação e reabilitação Neuropsicológica e sua implementação nos atendimentos feitos no Departamento de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da UFRJ e no Instituto de Neurologia Deolindo Couto. A Avaliação Neuropsicológica é feita através de Testes padronizados (WISCIII, Figura Complexa de Rey, Teste de Desempenho Escolar, por exemplo), além de tarefas especialmente desenvolvidas para cada caso, de acordo com a necessidade, sessões livres e entrevistas com os pais e a criança. A reabilitação Neuropsicológica é feita através de jogos e atividades voltados para estimular funções cognitivas comprometidas e/ou desenvolver modos de compensação dessas disfunções. Será discutido um caso clínico que inclui a avaliação neuropsicológica, reabilitação e reavaliação. O processo de intervenção teve como base atividades voltadas para a estimulação das funções executivas e estruturação do discurso. Dentre estas atividades, pode-se citar a colheita de idéias e o jogo da estrela. Na colheita de idéias é proposto que a criança identifique as relações semânticas presentes entre os elementos de uma cena e produza uma sentença sobre esta. No jogo da estrela, a criança deve utilizar perguntas organizadoras do pensamento (posicionadas nas pontas da estrela) para selecionar as informações relevantes de uma imagem ou texto, e em seguida elaborar um discurso oral ou escrito. Finalmente, mostraremos os resultados da reavaliação, evidenciando a eficácia do processo de intervenção.

Contato: rosindaoli@yahoo.com.br



T - 160

## VIDA E LITERATURA: AS HISTÓRIAS DOS ALUNOS DA EJA

Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Ana Claudia de Araujo

Ana Paula de Abreu Costa de Moura

Ronnyelle de Freitas Ferreira

Valéria Pereira da Costa Leite

Vanessa Alves Ascendino de Sousa

O presente trabalho é resultado de ações de extensão universitária do Projeto de Alfabetização vinculadas ao Programa Integrado da UFRJ para Educação Jovens e Adultos. O trabalho teve como objetivo desenvolver práticas de leitura e escrita em três turmas localizadas no entorno da Cidade Universitária, duas nas comunidades do bairro Maré e uma em Parada de Lucas. A metodologia teve como base as obras e a biografia de Cora Coralina e Saramago. Através da experiência com os textos literários buscou-se recriar experiências vividas pelos alunos e valorizá-las. Desse modo, as atividades com o uso da leitura e escrita permitiram o resgate da experiência humana, através do registro do vivido. As ações tiveram como pressupostos básicos o reconhecimento da escrita em práticas sociais, isto é, foram propostas atividades em que os alunos tiveram que registrar e compartilhar seus saberes, experiências, sentimentos, na busca de que os mesmos fossem leitores e autores de textos escritos e da história individual e coletiva (Kramer, 2000). As atividades desenvolvidas tiveram como recursos debates, criação de poesia, exposição da vida e obra de Cora Coralina e Saramago. O trabalho culminou na realização de Sarau de histórias, a partir da montagem de um livro com histórias dos alunos e a criação de um minidocumentário e por fim, a realização de uma exposição de experiências dos educandos. Durante o trabalho percebeu-se a importância de resgatar o vivido e a auto-estima dos alunos, isto é, valorizar o seus saberes e estimular às práticas de leitura e escrita, de forma que fique registrada não apenas na memória dos alunos da EJA, mas também vivenciada através de textos e histórias narradas em vídeos.

Contato: VALERIAWALD@YAHOO.COM.BR

T - 161

## PROJETO CORPOS EM DEBATE: REFLETINDO SOBRE UMA MORAL DA APARÊNCIA CORPORAL

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Isabele Ferreira Santos  
Juliana Alves Sorrihla Monteiro  
Simone Freitas Chaves

O Projeto de Extensão Corpos em Debate visa ampliar as discussões sobre temas relativos ao corpo e suas complexas relações socioculturais que se refletem no ambiente escolar, ainda enraizado a uma visão disciplinadora dos corpos. Nossa proposta se situa no campo interdisciplinar e nos estudos socioantropológicos de Le Breton (2009, 2010), que compreende o corpo como síntese do sujeito e território da individualização, meio pelo qual são estruturados os processos de socialização e instituição de imaginários. O projeto vem sendo desenvolvido nas escolas públicas ao longo dos últimos seis anos; compartilharemos a experiência de duas oficinas realizadas com 23 estudantes entre 11 e 13 anos de idade matriculados no 6º e 7º ano do ensino fundamental em Xerém (Duque de Caxias – RJ), cujo propósito foi discutir a moral que se institui em torno da aparência corporal. Para tanto, utilizamos imagens que confrontam diferentes padrões de corpo e estética, como o uso de piercings, tatuagens, plásticas e demais recursos de transformação corporal. A partir das representações trazidas pelos alunos foram estruturadas oficinas problematizadoras a fim de tornar reflexiva e lúdica a discussão sobre temas contemporâneos, dando voz ao grupo e escuta à compreensão destas relações. A primeira oficina propôs que os estudantes recortassem imagens de revistas que os representassem e justificassem suas escolhas. A partir daí, foram discutidos os padrões corporais encontrados e a relação com as transformações em prol da aceitação social. Na segunda oficina, a proposta foi analisar imagens com diferentes formas e transformações corporais (algumas bastantes incomuns), para fomentar a discussão sobre as possibilidades de intervenção sobre o corpo e o que elas comunicam para a sociedade. Nesta intervenção identificou-se que as transformações em prol da beleza, como alisamento do cabelo, plásticas, emagrecimento etc. eram aceitas como positivas. Contudo, as formas identificadas pelo grupo como “exageros” (anorexia, vigorexia, tatuagens e piercings grandes) eram justificadas como “falta de cuidado” com o corpo. Este grupo concluiu que as pessoas se transformam para serem aceitas socialmente, ampliando a compreensão sobre o poder simbólico dos imperativos culturais sobre o corpo.

Contato: isa.ufrj@gmail.com

T - 162

## CINÊNCIA: SEMIÓTICA E CULTURA NA RETENÇÃO DOS SENTIDOS

Unidade: INSTITUTO DE QUÍMICA

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Amanda Carlos da Silva

Annie Teixeira Ramos

Bruna de Lemos Novo

Francisco Artur Braun Chaves

Gustavo Alves Bastos

Higor Matheus da Silva Ferreira Cerqueira

Neusa Pereira Arruda

Phillip Wilhelm Keller

Rogério Luiz Damasceno Péres

Rosângela Bezerra da Silva

Waldmir Nascimento de Araujo Neto

O CINÊNCIA utiliza a linguagem cinematográfica juntamente com a Semiótica, num projeto andarilho, articulado à política de extensão do governo, que atende escolas públicas no interior do estado de RJ e MG. O objetivo do projeto é usar o conceito de alfabetização visual. As atividades têm duração de três horas e compreendem (i) uma apresentação do tema ao grupo; (ii) apresentação do filme; e (iii) um conjunto de atividades sobre as leituras produzidas no filme. Um dos objetivos é debater e verificar a manifestação expressiva (ícone) e simbólica no filme e suas relações com o tema central da atividade. Os temas que organizam as sessões de atividades no CINÊNCIA são apresentados em uma formulação dialética que procura exercitar o valor dos aspectos contraditórios na apreensão de um conceito. O CINÊNCIA está sendo desenvolvido em escolas dos municípios de abrangência dos Campi do IFRJ, polos da UFRJ e da UFJF, parceiras do projeto, nos estados de RJ e MG. Até a presente etapa do projeto foram atendidos os municípios de Pinheiral (RJ) Paracambi (RJ), Barroso (MG) e Juiz de Fora (MG). Foram selecionados três filmes para a relação dialética entre Sustentabilidade e Sobrevivência: Saneamento Básico, o Filme (2007, de Jorge Furtado); Wall-E (2008, Andrew Stanton) e Blade Runner (1982, Ridley Scott). O grupo atingido (total) com as atividades do projeto foi constituído por 420 alunos das três séries do ensino médio, e de alunos entre o sexto e o nono ano do ensino fundamental, com faixa etária desde 11 até 18 anos. Mais de 70% tem acesso à internet, computador, DVD e TV. Todos possuíam pré-conceitos sobre o tema Sustentabilidade. Uma parcela de 90% dos alunos não conhecia dois dos três filmes trabalhados. Os resultados apontam para o reconhecimento de relação entre VIDA e “necessidade de organização social”. A associação ao termo NATUREZA aponta para o trechos dos filmes que representam iconicamente processo considerados como “ignorância ecológica”. (1) OLIVEIRA, M. M. C. Alfabetização visual. Estudos Semióticos, 2009, V. 5, n. 1, p. 17-27. (2) Silva, R.B et al, CINÊNCIA: a cultura andarilha na perspectiva da inclusão social. Ca-leidoscópio. 2014.

Contato: waldmir.neto@gmail.com

## EDUCAÇÃO

T - 163

**REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DA MEDIAÇÃO NA EXPOSIÇÃO “CADÊ A QUÍMICA?” DA CASA DA CIÊNCIA**Unidade: CASA DA CIÊNCIA  
FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA

Autor(es):  
Amanda Fernandes de Oliveira  
Anderson de Souza Caldeira  
Camilla Alves e Pinho  
Danielle Pernes  
Jordana Farias do Espírito Santo  
Lorena Ferreira da Costa  
Lucas Antonio Montenegro de França Santos  
Marcos Assis de Lima  
Maria Thereza Blanco Rodrigues Jaña  
Mariana Nunes dos Santos Catharina  
Monica Atalla Pietroluongo  
Rodrigo Luiz Nunes Pereira  
Rommel Barbosa Monteiro

A prática da mediação na Casa da Ciência é voltada ao público externo à universidade, com grande predominância do público escolar nos dias úteis e de famílias aos finais de semana. Os mediadores são alunos provenientes de diferentes cursos da UFRJ. A finalidade desta atividade é promover divulgação científica e popularização da ciência, num contexto de estímulo ao prazer intelectual. A exposição “Cadê a Química?”, que teve lugar na Casa da Ciência entre abril e julho de 2014, objetivou apresentar a química no cotidiano. Para tanto, construiu-se uma casa cenográfica composta por seis cômodos. Cada cômodo possibilitava a abordagem de conteúdos específicos da química, tais como: a química na história da ciência e da arte, no amor, na atividade física, nos alimentos. Na intenção de aproximar os temas das ciências do público em geral, a equipe da Casa da Ciência desenvolve uma metodologia pedagógica própria, inspirada numa atividade lúdica da cultura popular: a ciranda. Pelo seu caráter democratizante e lúdico, o modelo de aprendizagem coletiva inspirado na ciranda propicia a horizontalidade entre os integrantes dos grupos que se formam a cada visita, estimulando a participação ativa e autônoma de cada um. Assim, todos os participantes são estimulados a explorar os conteúdos presentes, compartilhando conhecimentos e dúvidas. O compartilhamento do conhecimento, cria frequentemente para os mediadores situações de impasse na comunicação com o público. Falar de processos químicos para crianças de cinco anos na exposição “Cadê a Química?” é um exemplo que ilustra a complexidade dessa interação. O conceito de transposição didática, que se define como a modificação do conhecimento para fins de ensino, embora relacionado diretamente à situação de ensino formal, contribui para o entendimento da complexidade da situação de compartilhamento do conhecimento que se dá no espaço expositivo. O presente trabalho visa expor as reflexões dos mediadores da Casa da Ciência sobre a prática da mediação na exposição “Cadê a Química?”, à luz do conceito de transposição didática apresentado pela educadora Guiomar Namó de Melo.

Contato: monica.atalla@casadaciencia.ufrj.br

T - 164

## DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DA “FLORESTA DOS SENTIDOS”, UMA EXPOSIÇÃO INTERATIVA DESTINADA AO PÚBLICO INFANTIL

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Carla da Silva Almeida  
Daniela Uziel Rozental  
Danielle Ferreira de Rezende  
Herineide Vieira da Silva Leal  
Luisa Medeiros Massarani  
Luiz Fernando Jardim Bento  
Luiz Szuchmacher Oliveira  
Luís Henrique de Amorim  
Monica Santos Dahmouche  
Robson Gomes da Silva  
Rosicler da Silva Neves

É crescente o número de iniciativas e investimento em divulgação científica no Brasil. No entanto, menos frequentes são as iniciativas que buscam avaliar as atividades de divulgação científica realizadas, de forma a dar ferramentas para compreender seu impacto e subsídios para aprimorar tais atividades. A proposta desse trabalho visa o desenvolvimento de estratégias e ferramentas de avaliação da exposição interativa “Floresta dos Sentidos”. A exposição foi desenvolvida para crianças entre 5 e 8 anos, em parceria entre o Museu da Vida, museu interativo da Fundação Oswaldo Cruz, e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), dentro do projeto “Ciência para pequenos curiosos”. A exposição, composta por um cenário de floresta, num ambiente especialmente desenhado para os pequenos curiosos, tem por objetivo despertar o interesse e a curiosidade pela biodiversidade brasileira. Inaugurada em abril de 2013, “Floresta dos sentidos” é uma atividade gratuita que funciona de forma itinerante, já tendo atendido um total de 21.669 visitantes, incluindo grupos escolares e famílias. As estratégias e ferramentas a serem implementadas fazem o uso de uma triangulação de abordagens metodológicas, que incluem observações etnográficas, grupos focais e análise de desenhos gerados pelas crianças. As atividades incluem: observação da interação dos visitantes com os aparatos expositivos e entre os integrantes do grupo; registro da visita em vídeo da visita sob a perspectiva do visitante; entrevistas individuais e em grupo sobre a experiência museal dos visitantes; registro fotográfico feito pelos visitantes; coleta e análise de desenhos feitos pelas crianças em dois diferentes momentos, logo após a visita e 15 dias após. Todos os materiais e protocolos desenvolvidos serão aplicados durante o processo de desenvolvimento de novas exposições para o público infantil, bem como subsidiarão e incentivarão outras propostas de avaliação de iniciativas de divulgação científica, contribuindo, portanto, de forma mais ampla para o campo da educação não-formal.

Contato: daniuzi@icb.ufrj.br

T - 165

## EQUAÇÕES: COMPREENSÃO X MECANIZAÇÃO

Unidade: INSTITUTO DE MATEMÁTICA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):  
Andressa Bittencourt Barbosa  
Lennon de Aguiar Pereira  
Lucia Arruda de Albuquerque Tinoco  
Pedro Henrique Frank Machado

Os autores do presente trabalho são membros do grupo de álgebra do Projeto Fundão-Setor Matemática. Este grupo vem atuando para apoiar professores de matemática em turmas do Ensino Fundamental no sentido de tornar o ensino de álgebra mais significativo e menos mecanizado. Serão apresentadas experiências feitas com alunos de 7º ano das redes pública e privada da cidade do Rio de Janeiro, sobre o tópico “Resolução de equações polinomiais do 1º grau”. O trabalho tem como objetivo relacionar o tópico com o ensino de álgebra em geral, com outros assuntos de matemática e com situações da vida real, visando também uma melhora de interesse por parte dos alunos. Valoriza então a leitura e a escrita significativas das equações e ressalta propostas de métodos de resolução de equações, com compreensão. Considerando a dificuldade em geral observada entre os alunos de compreender a noção de letra como variável, o grupo optou por iniciar os trabalhos apresentando problemas, e instigar os alunos a criar estratégias para a resolução dos mesmos. Baseado no texto “O sentido do símbolo, atribuindo um sentido informal à matemática formal”, de Abraham Arcavi e “Uma integração dos métodos de resolução de equações numa sequência evolutiva de aprendizado”, de Bernard e Cohen, o grupo propõe atividades envolvendo a familiarização com expressões algébricas e os seguintes métodos para resolução de equações: gerar e avaliar, esconder e desfazer. Como caracteriza todos os trabalhos do Projeto Fundão, o grupo constrói conhecimento a partir de estudo, criação e adaptação de atividades, testagem e avaliação das mesmas e divulgação dessa produção, junto à comunidade de professores, em ações de extensão. Este ano, os autores deste trabalho tiveram a oportunidade de participar de dois programas de formação continuada de professores da SME-Rio e de dois Congressos de Educação Matemática realizados em Niterói. Nesses dois, o trabalho foi compartilhado com professores de várias regiões do país. Consideramos que, por meio da participação na elaboração, experimentação e divulgação dessas ideias, estamos complementando a nossa formação acadêmica, enquanto contribuímos para o aprimoramento do ensino de matemática no Brasil e da formação integral dos seus estudantes.

Contato: Itinoco@skydome.com.br

## EDUCAÇÃO

T - 166

**CIÊNCIA ATÉ OS OSSOS NO MUNDO DO FUTEBOL: DIVULGANDO CIÊNCIA NAS REDES SOCIAIS**

Unidade: MUSEU NACIONAL  
FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA

Autor(es):  
Adilson Dias Salles  
Alessandra Arantes Merat  
Claudia Rodrigues Ferreira de Carvalho  
Luísa Barbosa Faria  
Sílvia Barreiros dos Reis  
Vanessa Santos de Andrade

O projeto Ciência até os Ossos no Mundo do Futebol surgiu com a intenção de relacionar a Antropologia Biológica e o futebol, esporte de maior expressão em nosso país, a fim de criar uma visão diferente e mais crítica sobre assuntos que não se limitem apenas à parte técnica. Atualmente, o projeto se expande para outras áreas da antropologia e para outros esportes, abordando sua relação com a sociedade em que está inserido. O objetivo principal é divulgar a ciência para os mais diversos públicos, com uma linguagem acessível, conteúdo dinâmico e assuntos relevantes e atuais. Fornece informações sobre biomecânica, lesões, treinamento esportivo, nutrição, história, fisiologia, dentre outros temas referentes a questões da Antropologia biológica e social. Até o momento, a divulgação está sendo feita através de uma página na rede social Facebook, com publicações diárias de textos e imagens produzidos a partir de pesquisas em artigos científicos e livros; exibição de notícias provenientes de outras fontes de informação e divulgação de eventos relacionados à ciência. O conteúdo é composto de textos e mídias de autoria dos integrantes do projeto assim como de material compartilhado de terceiros. Nossas fontes são citadas e oferecemos aos leitores recomendações para pesquisas adicionais. A página do Facebook está ativa há três meses e teve em média 400 curtidas, de pessoas do Brasil e também do exterior. Em relação às publicações, temos tido um alcance de aproximadamente 200 pessoas por semana. A divulgação da página será ampliada através de eventos como o Aniversário do Museu Nacional, entre outros. Considerando a necessidade de busca de novos conteúdos para serem divulgados pela página e com o propósito de aumentar ainda mais o interesse do público, iremos avançar para uma nova etapa, na qual haverá realização de entrevistas a comissão técnica e a jogadores de diversos times de futebol do Rio de Janeiro; as integrantes de esportes pouco conhecidos no Brasil e de campanhas sociais promovidas para o aumento da inclusão no esporte. Além disso, iremos dar início a pesquisas de campo para melhor compreensão da origem e história do futebol no Brasil, por exemplo.

Contato: s\_breis@yahoo.com.br

T - 167

## UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL E CULTURAL

Unidade: CASA DA CIÊNCIA  
FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA

Autor(es):  
Adriani Pinheiro Freire  
Antonio Pedro Lins  
Larissa do Nascimento Lemos  
Renata Silva Teixeira  
Roberta de Souza Botelho Oliveira

O trabalho desenvolvido localiza-se na Casa da Ciência, vinculado ao Programa de Extensão da UFRJ, intitulado Clube dos Descobridores, tendo como público alvo crianças e adolescentes. Funciona de terça a sexta-feira, de 9 as 17 horas, sendo as segundas-feiras reservadas para reuniões de equipe e planejamento de trabalhos. O objetivo do Clube dos Descobridores é atuar como um projeto de educação não-formal que pretende, de forma lúdica e interdisciplinar, proporcionar o encontro entre Ciência, Arte e Cultura. No ano de 2014, projeto destinou uma verba para passeios pedagógicos. Diante disso, realizamos no mês de julho o passeio a cidade de São Paulo, visitando o Museu Catavento, o Museu do Futebol e a Basílica de Nossa Senhora Aparecida. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) capítulo IV, Artº 53 Parágrafo único: É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. Nesse sentido, procuramos dialogar com as famílias e valorizar a sua integração no planejamento do passeio e das demais atividades realizadas ao longo do ano. Para nós, a integração entre o espaço e as famílias é fundamental, pois acreditamos em um modelo construtivista onde construímos ativamente nossos conhecimentos em nossas interações com pessoas e objetos, de acordo com nossas possibilidades e interesses. Destacamos como pontos principais do passeio: a socialização, a motivação e interesse por novos temas e a ampliação do conhecimento de mundo. Através dos museus escolhidos foi possível dialogar com assuntos que já haviam sido trabalhados e adquirir novos conhecimentos, ajudando inclusive em novas propostas de trabalhos para a equipe. Os museus apresentavam conteúdos interativos, com linguagem simples, o que é essencial para a compreensão do público. A partir de entrevistas/questionários aplicados às famílias inicialmente e de conversas regulares, nosso trabalho consiste em apresentar a importância dos espaços de educação não-formal como forma de inclusão social e cultural para aqueles que não possuem acesso. Lembrando que estes espaços não contribuem apenas na construção de conhecimento, e sim na formação cidadã daqueles que o freqüentam.

Contato: [adriani-pinheiro@uol.com.br](mailto:adriani-pinheiro@uol.com.br)



## EDUCAÇÃO

T - 168

**A INTERAÇÃO ENTRE OBJETO E PÚBLICO NAS VISITAS AO MUSEU DA GEODIVERSIDADE: O EMPREGO DO “DE OLHO NO PETRÓLEO” NA EXPOSIÇÃO MEMÓRIAS DA TERRA**

Unidade: MUSEU DA GEODIVERSIDADE

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Damiane Daniel Silva Oliveira dos Santos

Eveline Milani Romeiro Pereira Aracri

Isabeaur Avila Dornelas Maia

Jorge Gabriel Barros dos Santos

Salomão Alencar Serra Nunes

Yuri Donegate Lima dos Santos

É notório que atualmente as casas de ciências, museus e centros culturais têm utilizado ferramentas variadas para facilitar o processo de aprendizagem e entreter os seus visitantes. Seguindo esta tendência, o Museu da Geodiversidade criou a plataforma “De olho no Petróleo”, que tem o intuito de apresentar a porcentagem de derivados do petróleo encontrados na produção de objetos do dia a dia, como giz de cera, hidratante, batom, dentre outros, mostrando ao público a presença e a importância do petróleo em nossas atividades cotidianas. Dentro do Museu da Geodiversidade este recurso museográfico assumiu um papel de suma relevância, encerrando o circuito expositivo e o roteiro de visita, o qual trata da formação do Planeta Terra e de todos os recursos naturais existentes no mesmo. A inserção deste elemento interativo funciona como um elo para gerar uma aproximação entre o que é comentado sobre o petróleo durante a visita e a experiência de vida do próprio visitante. Para a confecção desse aparato, foi necessário fazer uma seleção dos objetos comuns que contém petróleo em sua constituição e uma pesquisa sobre a composição química dos mesmos. Após esse momento, foram confeccionados os objetos em resina para compor o mobiliário feito em madeira. A utilização da plataforma tem sido muito interessante. O primeiro contato com “De olho no Petróleo” gera certa curiosidade normal ao visitante, cabendo aos mediadores realizar essa conexão entre plataforma e público de uma forma eficaz que instigue o visitante a imaginar quais materiais compõem os objetos. Assim, de uma forma direta e simples, o visitante embarca na proposta do aparato e interage tanto com os mediadores quanto com seus colegas, propiciando o aprendizado de forma lúdica e concluindo a conexão entre teoria e prática tão desejada em qualquer atividade educativa.

Contato: eveline@geologia.ufrj.br

T - 169

## GUARDANDO AS RECORDAÇÕES, DAS TERRAS ONDE PASSEI: UMA PROPOSTA DE RESGATE CULTURAL ATRAVÉS DA CULINÁRIA DOS ALFABETIZANDOS DA EJA

Unidade: FACULDADE DE LETRAS  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Ana Paula de Abreu Costa de Moura  
Carla Beatris Barreto dos Reis  
Lucimar Russell Moreth  
Maria Cleani da Silva da Costa  
Renata do Nascimento Lopes

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades extensionistas desenvolvidas com alunos de EJA em processo de alfabetização, vinculados ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. O projeto pedagógico com o qual atuamos tem como proposta estimular à participação ativa dos educandos nas atividades voltadas à alfabetização e ao letramento, reconhecendo-os como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. Baseando-nos neste princípio, percebemos a necessidade de abordar, em nossa prática pedagógica, atividades que favorecessem ações de ensino-aprendizagem comprometidas com o contexto sócio-histórico-cultural vivido pelos alfabetizandos. Assim, a introdução do presente trabalho ocorreu através da música “Vida de Viajante”, de Luiz Gonzaga, para estimularmos os alfabetizandos trazerem à memória suas vivências relativas ao seu local de origem. Em seguida, foram trabalhadas de modo geral as regiões do Brasil, com enfoque no Sudeste e no Nordeste, uma vez que são regiões onde eles habitam e de onde a maioria é oriunda, respectivamente. Dentre os diversos subtemas desenvolvidos neste tema, buscamos na culinária, uma ferramenta para desenvolver um conjunto de atividades que fossem significativas e vivenciadas pelos alfabetizandos, no intuito de incentivar o relato de suas histórias de vida, para que a partir disso pudéssemos resgatar parte desta cultura e suscitar debates sobre a necessidade de valorização da cultura de cada cidadão e de se reconhecer pertencente a mesma. As atividades foram desenvolvidas em três turmas localizadas em comunidades do entorno da Cidade Universitária: Ramos, Vila do Pinheiro e Vila do João, contando com aproximadamente 20 alunos participantes. Todas as atividades se deram de forma interdisciplinar, trabalhando conteúdos de prática de leitura e escrita, matemática, história e geografia, além dos debates acerca de diversos assuntos que surgiram ao longo do seu desenvolvimento. Como resultado, tivemos a produção de textos que registraram as diferentes recordações vividas pelos alfabetizandos que foram organizados em um livro intitulado “Guardando as recordações”.

Contato: carlabeatris.barretoreis@gmail.com

T - 170

## ENCONTROS NUMA SALA DE LEITURA: A LEITURA DO TEXTO VISUAL NA LITERATURA INFANTIL

Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Amanda Lamego Machado

Patrícia Corsino

Puá Gonçalves Batista

Stephanie de Souza Xerem

O Projeto de Extensão “Formação Inicial e continuada de professores da Educação Básica: encontros numa sala de leitura para educadores de infância” vem sendo desenvolvido, por professores do Laboratório de Estudo de Linguagem, Leitura, Escrita e Educação-LEDUC. Constitui-se na organização e dinamização da Sala de Leitura Felicidade Clandestina, localizada na Faculdade de Educação da UFRJ, que tem como objetivos: i) promover a leitura literária entre os professores em formação inicial e continuada da FE-UFRJ; ii) disponibilizar um acervo de literatura infanto-juvenil de qualidade para leitura, apreciação e empréstimo; iii) refletir sobre espaços de livro e de leitura literária em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental e iv) discutir a formação do leitor literário. São desenvolvidas atividades sistemáticas com objetivo de mobilizar os estudantes de Pedagogia, das licenciaturas e dos cursos de extensão e especialização a frequentar o espaço. Para esta apresentação foi selecionada uma das rodas de leitura, intitulada “Sem Palavras”, que teve como proposta discutir o papel das ilustrações nos livros literários. Entendemos com Bakhtin (1992) a imagem como texto e este enquanto discurso, endereçado e situado. Portanto, a ilustração no livro infantil não tem apenas a função de ornar a história, mas apresenta várias funções no contexto da obra, seja como narrativa visual, seja nas inter-relações entre o texto visual e o texto verbal, que provocam e convocam o leitor a produzir sentido. Observamos que o mesmo livro teve interpretações bastante diferentes entre os participantes, relatando suas experiências, extrapolando os limites dos livros com outras questões, provocando reflexões importantes naquele contexto enunciativo. A análise desta atividade nos leva a reafirmar a importância da troca coletiva, da negociação dos sentidos, dos espaços que a literatura abre à interlocução e à leitura de mundo. As rodas de leitura deram oportunidade para se pensar o trabalho com a literatura na escola junto às crianças e mostraram que esta atividade de extensão está contribuindo para a ampliação cultural, apreciação artística e reflexão dos professores em formação. Abordamos esta atividade como um exemplo de trabalho que tem favorecido o encontro dos professores com a literatura, entendida como direito, no sentido dado por Candido (2004), como um bem indispensável à formação humana. BAKHTIN, Mikhail. Marxismo filosofia da linguagem. São Paulo: Huncitec, 1992. CANDIDO, Antônio. O direito à literatura e outros ensaios.

Contato: corsinopat@gmail.com

## EDUCAÇÃO

T - 171

**INTERDISCIPLINARIDADE: REFLEXÕES NA VIVÊNCIA DA MEDIAÇÃO NA EXPOSIÇÃO “INTERFACES E FRONTEIRAS: CIÊNCIA E ARTE”**

Unidade: CASA DA CIÊNCIA  
FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA

Autor(es):  
Ana Carolina dos Santos Brandizzi Tavares  
Eduarda Marques de Azevedo  
Marlon Reder Teles Filho  
Monica Atalla Pietroluongo  
Rommel Barbosa Monteiro

A exposição “Interfaces e Fronteiras: Ciência e Arte”, uma das atividades comemorativas dos 50 anos da COPPE-UFRJ, foi concebida e realizada, no Espaço da Arte da COPPE, a partir de uma parceria entre o Laboratório de Hidrogênio, a Escola de Belas Artes e a Casa da Ciência da UFRJ. Essa exposição tem a interdisciplinaridade como proposta, o encontro entre ciência e arte, a partir da discussão do processo criativo das duas áreas que se inter-relacionam recíproca e continuamente. Pressupõe que cientista e artista vivenciam experiências comuns em seu processo de produção; e que ciência e arte são campos que suscitam provocações, descobertas, memória e transformações. A mediação pode ser entendida como o processo de interação entre pessoas onde há intenção por parte de uma delas em focar, selecionar e detonar experiências, observações e reflexões através da reciprocidade e do diálogo. A atuação do mediador deve procurar selecionar, organizar e relacionar conhecimentos, adaptar, motivar e facilitar a construção de sentido por parte do visitante. É papel do mediador levantar questões, buscar a reflexão e a exploração, motivar a curiosidade. O objetivo na tarefa de mediação nesta exposição é estimular o debate sobre a interação entre ciência e arte. E, ainda, sinalizar sobre as possibilidades que essa interseção, concretizada na coragem criativa dos seres humanos, tem de garantir inovação. Inovação aqui entendida como geração de novos materiais, produtos e processos que tragam benefícios sociais, econômicos e ambientais à sociedade; e, também, como fruto de grandes rupturas conceituais suscitadas pela arte. A promoção deste debate envolve uma leitura aprofundada sobre o processo de criação humana. O presente trabalho visa expor as reflexões dos mediadores da Casa da Ciência sobre a vivência da mediação na exposição “Interfaces e Fronteiras: Ciência e Arte”, à luz das contribuições de Fayga Ostrower, artista plástica e arte-educadora, cujas análises no campo da criatividade sustentam esse debate.

Contato: monica.atalla@casadaciencia.ufrj.br

## EDUCAÇÃO

T - 172

**BIBLIOTECA ITINERANTE TECENDO O RECONHECIMENTO DAS RAÍZES CULTURAIS ATRAVÉS DO UNIVERSO DA LEITURA**

Unidade: FACULDADE DE LETRAS  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Ana Paula de Abreu Costa de Moura  
Camilla Eloy e Silva  
Edvânia Ferreira Bezerra  
Gumerinda Nascimento Gonda  
Juliana Rodrigues de Oliveira  
Karine Faustino Moreira

O trabalho desenvolvido pelo Projeto de Incentivo à Leitura: Biblioteca Itinerante, compõe o Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos (EJA-UFRJ) e, tem como pressuposto teórico a Filosofia Educacional de Paulo Freire. As atividades desenvolvidas pela equipe do Projeto trazem como objetivo levar diferentes leituras às salas de alfabetização, na busca de construir com o alfabetizando uma visão crítica do mundo, por meio da leitura. Na atual proposta que chega a sua etapa conclusiva, trabalhamos as diversas perspectivas da palavra CULTURA, partindo de seu conceito etimológico, até suas diversas possibilidades semânticas, buscando valorizar e resgatar as raízes da cultura brasileira. Culminando na elaboração do que chamamos “Tecido Vivo”, livro que será confeccionado com os trabalhos realizados pelos alunos em sala de aula. Para isso, os procedimentos metodológicos, buscaram através de oficinas, explorar as culturas dos povos que contribuíram para a formação do povo brasileiro, sendo elas: indígena, africana e europeia. Entretanto, durante o processo, percebemos que havia entre os alunos a necessidade da abordagem da cultura nordestina de forma a promover a sua valorização, visto que a maioria dos alunos é oriunda da região Nordeste. Através das atividades e dinâmicas realizadas, percebemos o quanto o incentivo à leitura principalmente na EJA, é uma forma de contribuir com a redução do índice de analfabetismo, de modo a proporcionar aos alfabetizados a inserção de forma ativa e crítica no universo de leitores. No que tange à potencialidade da ação extensionista, pode-se dizer que esta cumpre um papel crucial para o aumento da qualidade da formação dos alunos de graduação, pois permite o confronto entre diferentes realidades e saberes, revitalizando nossa prática e nossa forma de viver e conceber o mundo, num movimento que ultrapassa os muros da universidade.

Contato: edvaniafbezerra@yahoo.com.br

T - 173

## PERSPECTIVAS E DILEMAS DO USO DE INDICADORES EDUCACIONAIS NO RIO DE JANEIRO

Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Adriana Wilson de Lima

Ana Pires do Prado

Fabiano Cabral de Lima

Marcio da Costa

Mariane Campelo Koslinski

Mayara de Oliveira Tavares

Rebeca Fagundes Souza

Rodrigo Pereira da Rocha Rosistolato

Silvina Julia Fernandez

Thaynara Nascimento Costa

O trabalho visa descrever e analisar as atividades do curso de extensão “Compreensão e uso de indicadores educacionais”, desenvolvido no Observatório Educação e Cidade. O principal objetivo do projeto é contribuir para que gestores educacionais tenham conhecimento técnico para analisar os dados provenientes dos sistemas nacionais e locais de avaliação e utilizá-los no planejamento de suas escolas. Com base nessa proposta, estruturamos o curso em três etapas complementares. Inicialmente, relativizamos a visão dos gestores sobre suas próprias escolas e o sistema educacional. Para isso, desenvolvemos um conjunto de atividades que provocam o estranhamento, no sentido antropológico, das escolas e dos processos formativos. Na sequência, inserimos um debate técnico relacionado à construção dos indicadores educacionais e sua relação com o cotidiano escolar. Na terceira parte, dedicamos quatro encontros ao planejamento educacional. A questão orientadora, nesse momento, é a busca por caminhos possíveis para inserção dos índices no planejamento de cada escola. Todos os encontros são observados e analisados pela equipe. Os estudantes de graduação envolvidos participam da execução das atividades, do mapeamento dos dados e da análise. Esses dados, associados àqueles produzidos por um grupo focal realizado no primeiro encontro e ao questionário de avaliação aplicado ao final do curso, nos permitem realizar análises sobre as percepções e os usos dos indicadores educacionais. O material também permite visualizar as mudanças de perspectiva proporcionadas pela participação no curso. Nesse trabalho, apresentaremos os detalhes de cada unidade, assim como as perspectivas e dilemas vivenciados pelos gestores no decorrer do processo de formação.

Contato: marcioc@pobox.com

T - 174

## REVITALIZANDO O SONHO DE ROQUETTE PINTO: A COLEÇÃO DIDÁTICA E A COLEÇÃO ACESSÍVEL DO MUSEU NACIONAL

Unidade: INSTITUTO DE BIOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Marina Maldonado Marins de Souza  
Nilcilene Cristina da Silva  
Sheila Nicolas Villas Bôas

A Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional (SAE/MN-UFRJ) criada por Edgar Roquette-Pinto, precursor da difusão e popularização das ciências naturais no Brasil, possui uma Coleção Zoológica Didática/Científica para empréstimo a professores das instituições públicas e privadas. O acervo participa ainda de exposições fixas, temporárias e itinerantes levando material a diferentes públicos como crianças, jovens e adultos. A revitalização tem por objetivo organizar a coleção zoológica apresentando material acessível e de qualidade na transmissão do conhecimento de maneira interativa, gerando conscientização não só científica, mas também social. O trabalho de curadoria envolve a manutenção dos lotes, tombamento, conservação, estocagem e organização de um banco de dados com registro fotográfico que facilite a disponibilização via web site. Estas fotografias também serão utilizadas na produção de uma apostila que irá conter informações para auxiliar no melhor uso e abordagem do material de empréstimo, servindo de apoio aos docentes. Relatórios registrados na SAE constataam que em 2012 havia 526 lotes tombados e em 2013 aumentou para 1.223. Atualmente a Coleção Didática/Científica apresenta 1.425 lotes já registrados, desses 596 identificados à nível de espécie com 211 registros fotográficos. Vale ressaltar, que o processo de revitalização da coleção é contínuo e conta com aquisição de novos lotes por doações e coletas, além do apoio de pesquisadores do Museu Nacional/UFRJ, no processo de identificação científica dos mesmos . Até o mês de agosto de 2014 a SAE registrou o empréstimo de 460 lotes para escolas e feiras expositivas, o que mostra a importância da Coleção Zoológica como material didático de apoio e como instrumento de difusão do conhecimento científico.

Contato: nilcilene\_c\_ufrj@hotmail.com

T - 175

## DIVULGAÇÃO DAS GEOCIÊNCIAS

Unidade: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Fellipe Jordão Magliano Soares das Mercês

Ingrid Albino Ribeiro

Gleide Alencar do Nascimento Dias

O presente projeto tem por objetivo a promoção da divulgação das geociências de forma multidisciplinar nas escolas, universidades e público em geral, procurando-se estimular o desenvolvimento científico e contribuir no desenvolvimento crítico do cidadão. Esse estímulo vem da geração de jogos e experimentos com seus respectivos materiais de apoio (planos de aula, questionários e slides). Todos os materiais produzidos são postados no site. O site intitulado como “Difusão da Geociências” visa disponibilizar recursos que facilitem o aprendizado através da compreensão de fenômenos naturais relacionados a geociências. Dentre os experimentos e jogos confeccionados estão: a implementação de sismógrafos, experimentos de: densidade, viscosidade, PH do solo, Lei de Darcy e Separação de Argila e Silte, todos utilizando materiais de baixo custo e de fácil acesso. Todos materiais são aplicados em oficinas junto as escolas públicas e privadas, além de ações sociais. Para se obter uma primeira resposta de aceitação dos indivíduos que utilizam os experimentos e jogos. Foi realizada uma oficina na ação social organizada pela ONG-Semeando o Amanhã no dia 26 de abril de 2014 na rua Ministro Mavignier na Comunidade de Del Castilho com a participação de aproximadamente 200 pessoas, com os temas relacionados a Sismicidade (apresentação de um sismógrafo de baixo custo), Radioatividade (Mostra de equipamentos de medição de radiação) e Mineralogia (Jogos e fragmentos de rochas). A oficina teve como público os moradores da região em faixa etária de 5 a 60 anos. Podendo ser observado uma relativa aceitação do público presente, uma vez que a atividade foi realizada num evento de ação social e não educacional. Isso mostra que apesar do tipo de ação houve uma curiosidade dos indivíduos nas oficinas apresentadas mostrando assim que a ciência está presente em todos os meios e é de fácil entendimento, uma vez que essa seja apresentada de forma clara que dialogue entre a cultura e o povo. Atualmente estamos a implementar as oficinas e jogos no Instituto Politécnico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUFRJ).

Contato: dri17di@yahoo.com.br



## EDUCAÇÃO

T - 176

**MOBILIZAÇÃO COM BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA RENDA MELHOR JOVEM-RJ**

Unidade: ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Evelyn Moreira de Oliveira  
Felipe de Carvalho Madeira  
Jersey Inacio da Silva  
Larissa Jane da Anunciação de Santana  
Lina Gabriela Belmonte Cortes Chaves  
Patrick Silva Botelho  
Fatima Valeria Ferreira de Souza

Esta trabalho integra o Projeto de Extensão Assistência Social e Inclusão Produtiva: Brasil sem Miséria e Rio sem Miséria e teve por finalidade averiguar o conhecimento dos jovens elegíveis a respeito do Programa Renda Melhor Jovem (RMJ). O RMJ é um programa da Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos (SEASDH), garantido pela Lei 6.088/1, realizado em parceria com a Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC). Este é direcionado aos estudantes do ensino médio em escolas estaduais, de famílias em extrema pobreza e beneficiárias do Bolsa Família. O Programa oferece uma poupança com objetivo de incentivar que os jovens concluam o ensino médio, reduzindo a evasão escolar. Partindo do pressuposto que para acessar um benefício é preciso conhecê-lo, buscou-se, por meio de mobilizações, saber se a baixa adesão ao RMJ era fruto da desinformação acerca do mesmo. Além de divulgar o RMJ, a ida às escolas nos possibilitou aplicar questionários com os alunos elegíveis, com a finalidade de avaliar o conhecimento dos alunos acerca do Programa. Embora o universo pesquisado seja pequeno, em relação ao número de elegíveis no estado, foram visitadas 10 escolas e 50 questionários aplicados. A análise revelou que 88% dos alunos entrevistados só ficaram sabendo da existência do RMJ através de nossa visita à escola. A maioria dos alunos (62%) afirma que os diretores e professores não estão preparados para sanar suas dúvidas. Fato percebido por nós nos contatos que tivemos com gestores e professores, revelando a necessidade de maior articulação entre as políticas de assistência social e educação, principalmente na capacitação dos profissionais da área da educação com relação aos serviços ofertados no campo da assistência social. Além da dificuldade de informação, o jovem ainda tem esbarrado em problemas burocráticos como a abertura da conta poupança e a validação do CPF no sistema, comprometendo o acesso ao direito. O projeto de extensão vem cumprindo o papel de contribuir com a disseminação da informação e desvelando as dificuldades encontradas tanto pelos alunos quanto pela SEASDH. O projeto ainda se encontra em andamento e dependendo das duas Secretarias envolvidas para realização de novas visitas.

Contato: felipe\_\_madeira@hotmail.com

T - 177

## O PAPEL DA EXTENSÃO NA CAPACITAÇÃO DE TÉCNICOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Unidade: ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Pollyana Mendonça Tuppan  
Priscila Borges de Souza  
Virginia Braga Ferreira Gomes  
Fatima Valeria Ferreira de Souza

O projeto de extensão Assistência Social e Inclusão Produtiva: Brasil Sem Miséria e Rio Sem Miséria tem como um de seus objetivos contribuir na capacitação de técnicos, operadores da política de assistência social, no estado do Rio de Janeiro. Iniciado em 2012 é realizado em parceria com a Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos (Seasdh). O Curso de Assistência Social e Inclusão Produtiva, direcionado aos técnicos responsáveis pelo Programa Nacional de Acesso ao Mundo do Trabalho (Acessuas – Trabalho) e Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), contou com a participação de 71 técnicos, de 19 municípios. Os técnicos foram indicados pelos secretários municipais de assistência social, tendo por critério a participação nos Programas Acessuas e Pronatec. Foram aulas expositivas e dinâmicas, pontuando questões sobre os temas discutidos e depois abertos debates. Além de aulas sobre a política de assistência social e a inclusão produtiva, temas como cidadania e a discussão do território compunham a grade. A partir da tabulação dos questionários de avaliação do curso, sistematizamos informações que possibilitaram nossa compreensão sobre a inclusão produtiva nos municípios. Destaca-se que 94,7% afirmam desenvolver ações de inclusão produtiva, sendo o CRAS o local onde tais ações acontecem em 73,6%. Merece atenção o fato de 36,8% afirmarem que a Secretaria não realiza nenhum estudo ou levantamento de dados para planejar as ações de Inclusão Produtiva. Em relação ao Pronatec é a secretaria de assistência social a responsável em 89,4% dos municípios. Desses, 52,6% obtiveram dificuldade em articular suas demandas com as instituições executoras (Sistema S e/ou institutos Federais). Tais dados reforçam a estreita relação da assistência social com a inclusão produtiva, bem como a necessidade de a universidade se inserir nessa temática. O resultado do curso foi bastante enriquecedor. Os técnicos puderam refletir sobre suas atividades práticas, percebendo a necessidade de realizar estudos e conhecer o território para planejar as ações. O contato com a universidade, ou seja, a abertura da UFRJ para profissionais da prática foi sinalizado como ponto alto. A extensão cumpre assim seu papel e se coloca a serviço da sociedade.

Contato: priscilaborgesdesouza@ymail.com

T - 178

## DESENVOLVIMENTO DE MÍDIA SOBRE SAÚDE PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Unidade: INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Mariana Fernandes da Silva Souza  
Eleonora Kurtenbach

O Espaço Ciência Viva (ECV), uma instituição pioneira na criação de museu interativo na cidade do Rio de Janeiro, tem contribuído com iniciativas visando uma mudança de paradigma da educação em ciências, baseadas na experimentação e voltadas para as necessidades atuais da sociedade. Este projeto tem como objetivo a produção de um vídeo, já em fase de aprimoramento, sobre a oficina “Higienização das mãos” que fará parte do 2º volume do Caderno de Mediação, publicado pelo ECV. Este será utilizado para o treinamento de mediadores da própria instituição, de outros centros e museus de ciência e por professores. Nesta oficina, os visitantes são questionados sobre a eficiência da sua higienização. A dinâmica consiste na lavagem das mãos, anteriormente pintada com tinta fluorescente. Posteriormente, o visitante é convidado a colocar as mãos lavadas em uma câmara escura de maneira a observar melhor o resquício de luz fluorescente existente, indicativo da possível presença de microrganismos e, portanto de uma má qualidade da higienização das mãos. Dados de pesquisa com o público participante desta oficina (n = 57) mostrou que apesar de 70% dos participantes terem respondido afirmativamente, quando questionados se sabiam higienizar corretamente as mãos. Apenas 3% apresentou ausência de pontos fluorescentes após a lavagem da mesma. Este resultado justifica a utilização desta oficina nas atividades regulares do ECV e a produção do vídeo sobre o tema. Este tem duração de oito minutos onde são descritos o material a ser utilizado e o passo a passo de seu funcionamento, além de demonstrar experiências vivenciadas. Após, a elaboração da versão beta do vídeo, o mesmo foi avaliado através da técnica de grupo focal, quando melhorias foram propostas. O vídeo sofreu novos ajustes e será avaliado por professores do ensino fundamental no 6º curso de formação continuada de professores em ciências naturais que ocorrerá em setembro de 2014, que será oferecido em parceria com IBCCF-UFRJ e o Espaço Ciência Interativa. Espera-se que este material além de ajudar na difusão de conhecimento sobre este tema específico, ajude na popularização da prática pedagógica utilizada no ECV.

Contato: mfssrj@yahoo.com.br

T - 179

## ESFREGAÇO SANGUÍNEO – UMA PRÁTICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE

Unidade: INSTITUTO DE BIOQUÍMICA MÉDICA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Eleonora Kurtenbach  
Lilian Soares da Cunha Gomes  
Luiza da Silva Soares  
Maria Mesquita da Fonseca  
Pedro Muanis Persechini

O Espaço Ciência Viva (ECV) é um museu interativo localizado na Tijuca, onde crianças, adolescentes e adultos “aprendem” Ciências de uma forma divertida e dinâmica. As atividades desenvolvidas no espaço são baseadas na experimentação e voltadas para as necessidades atuais da sociedade. O ECV atende escolas agendadas durante a semana, com participação de mediadores de diferentes cursos de graduação, e no último sábado de cada mês recebe o público geral com atividades temáticas. O presente projeto tem como objetivo geral a produção de atividades de divulgação científica através de oficinas experimentais com participação direta dos visitantes. Dentre essas atividades, destacamos a prática “Esfregação Sanguínea” do Projeto Sangue Ciência e Vida, onde os mediadores do ECV provocam a curiosidade e o conhecimento dos visitantes sobre assuntos relacionados à doação de sangue. Após realizarem uma incursão direta aos componentes do sangue na instalação “Artéria sanguínea”, os visitantes executam o experimento no Laboratório Multidisciplinar do ECV. Este consiste de um protocolo básico: Adicionar, com auxílio de pipetas automáticas, uma gota de sangue de coelho em uma lâmina de vidro para microscopia posicionada horizontalmente. Com outra lâmina na posição de 45° “esfregar” o sangue deslizando-o de maneira firme e sem interrupção até o final da lâmina base. Esta camada de sangue não deve ser muito grossa e a mais uniforme possível. Após secagem, imergir a lâmina em reagentes do kit panótico (NewProv) por cerca de 10 segundos, onde corantes irão evidenciar alguns componentes das células sanguíneas. Após nova lavagem e secagem, observar ao microscópio óptico contendo uma câmara de vídeo a ele acoplada e a uma TV. Neste momento os mediadores estimulam os visitantes a compararem os resultados observados com o que vivenciaram na visita à artéria e a discutir sobre aspectos práticos e conceituais dos temas trabalhados. Desde 2008 registramos a participação de 2.578 alunos. Acreditamos que através da prática experimental e da memória visual o público se sensibilize sobre a importância de doar sangue.

Contato: licunha@bioqmed.ufrj.br

## EDUCAÇÃO

T - 180

**PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA - UFRJ: MATERIAIS DIDÁTICOS PRODUZIDOS A PARTIR DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE - ESCOLA**

Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Ana Cristina Dantas Vargas  
Carine Valiente Costa  
Flaviana Alves de Oliveira  
Gabriela Fernandes Pinto  
Maria Margarida Pereira de Lima Gomes  
Matheus Brito de Oliveira  
Sílvia Niza de Jesus Terra

O projeto 'Materiais Didáticos do Projeto Fundão Biologia - UFRJ: revitalização do acervo e de novas produções para o ensino de Ciências e Biologia' vem atuando desde 2007 na revitalização e produção de materiais socializando-os junto aos professores e pesquisadores de Ciências e Biologia. Estes materiais estão organizados em três acervos. O acervo histórico de livros didáticos é composto por exemplares publicados desde a década 1930. Esses materiais têm sido utilizados para estudos sobre os currículos dessas disciplinas. A coleção zoológica também possui um manual de utilização e fichas contendo informações e curiosidades. Por fim, os experimentos didáticos são constituídos por materiais e roteiros para a sua realização. A coleção zoológica e os experimentos didáticos têm sido socializados para professores e licenciandos, evidenciando a sua importância para despertar o interesse dos alunos e gerar discussões enriquecedoras. As oficinas proporcionam debates entre os professores, gerando sugestões e questionamentos para a reformulação dos materiais didáticos. O projeto tem parcerias com escolas públicas do Rio de Janeiro, viabilizadas por professores interessados no diálogo com a universidade. No ano de 2014, uma das escolas de atuação é a Escola Municipal Chile, onde diversos de nossos materiais têm sido utilizados para a dinamização do ensino de Ciências. A parceria estabelecida nessa relação entre a Universidade e a Escola tem se mostrado importante na socialização desses materiais. Sua divulgação também tem sido feita através da página do projeto no 'facebook', apresentações na Semana de Biologia da UFRJ, participação em congressos, distribuição de marcadores de livro e folhetos. Concluindo, os conhecimentos acadêmicos entram em diálogo com os conhecimentos e vivências dos professores no ambiente escolar viabilizando a construção de materiais que tenham melhor aplicabilidade no contexto escolar, o que lhes confere um caráter de construção coletiva.

Contato: margaridaplomes@gmail.com

T - 181

## ENSINO DE CIÊNCIAS: DINAMIZANDO SABERES ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA

Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Ana Cristina Dantas Vargas

Flaviana Alves de Oliveira

Gabriela Fernandes Pinto

Maria Margarida Pereira de Lima Gomes

Vanessa Stefano Masquio

Viviane Paiva Fontes

O trabalho apresenta análises e reflexões a respeito das atividades realizadas pelo projeto “Dinamizando saberes na formação de professores de Ciências: materiais didáticos e atividades de ensino produzidos em encontros entre a Universidade e a Escola” na Escola Municipal Chile durante o ano de 2014. Tais atividades fazem parte das ações de extensão e pesquisa, do ‘Projeto Fundão Biologia – UFRJ’, desenvolvidas a partir da preservação, revitalização e produção de materiais didáticos para o ensino das disciplinas escolares Ciências e Biologia. O projeto visa a produzir materiais didáticos e atividades experimentais, além de promover a formação continuada de professores. A atuação tem sido realizada a partir da dinamização das aulas de Ciências e da oferta de oficinas para estudantes e professores da escola e de outras unidades a ela relacionadas. Entre as atividades realizadas, têm sido desenvolvidos experimentos sobre fotossíntese, separação de pigmentos, constituição da matéria, capilaridade e cromatografia. Além disso, a utilização de modelos didáticos vem contribuindo para a melhoria de aulas sobre células, vírus e sexualidade. Também têm sido oferecidas oficinas que abordam os experimentos de Ciências para o Ensino Fundamental, perspectivas atuais de Educação Ambiental e utilização de blogs sobre temas polêmicos em Ciência. Os alunos têm se mostrado interessados nas aulas de Ciências, participando de forma crítica e ativa nas propostas abordadas. As professoras têm sido muito receptivas às diferentes ações do projeto, o que tem contribuído para um maior diálogo entre o corpo discente e docente dentro das salas do Ensino Básico. Os resultados obtidos mostram que a formação docente a partir da elaboração de materiais didáticos com a utilização de experimentos vem contribuindo para que os estudantes se sintam mais motivados e se apropriem dos conhecimentos em Ciências. Concluindo, esse intercâmbio entre Universidade e Escola vem possibilitando a formação de todos os participantes do projeto: as bolsistas, os professores e os estudantes da Escola Básica. Apoio: Programa Apoio à Melhoria do Ensino em Escolas da Rede Pública Sediadas no Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ No. 34/2013.

Contato: margaridaplmgomes@gmail.com

T - 182

## O PAPEL DA II OLIMPÍADA DE NEUROCIÊNCIAS DO RIO DE JANEIRO NA DIVULGAÇÃO DE NEUROCIÊNCIAS ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Unidade: FACULDADE DE MEDICINA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Alfred Sholl Franco  
Ingrid Moura de Oliveira  
Yanna Bravim Paulino

As Olimpíadas de Neurociências (Brain Bee) são competições de neurociências para estudantes do ensino médio que ocorrem internacionalmente, desde 1998, e tiveram sua segunda edição brasileira ocorrendo no 2014 no Rio de Janeiro. A 2ª Olimpíada de Neurociências do Rio de Janeiro (ONRJ), ([www.cienciasecognicao.org/riobrainbee](http://www.cienciasecognicao.org/riobrainbee)), realizada no dia 15/03/2014, nas dependências do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF) e, estimular a formação de novos comitês locais para a realização de Olimpíadas de Neurociências em todo o Brasil. A criação desses, para a ONRJ foi uma iniciativa da Organização Ciências e Cognição (OCC) em parceria com o CeC-NuDCEN (Ciências e Cognição – Núcleo de Divulgação Científica e Ensino de Neurociências) localizado no IBCCF, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O comitê local do Rio de Janeiro, coordenado pelo Prof. Alfred Sholl-Franco, é afiliado ao comitê nacional ([www.cienciasecognicao.org/brazilianbrainbee](http://www.cienciasecognicao.org/brazilianbrainbee)) e conta com a participação de uma comissão composta por especialistas de áreas das neurociências e monitores, alunos de graduação e pós-graduação. 14 candidatos foram selecionados para a prova, 11 participaram. A prova teve 100 questões abertas e de múltipla-escolha, divididas entre: (neuroanatomia/neurohistologia, neurofisiologia, neurociências básicas e clínicas), conforme orientação dos comitês nacional e internacional. Além da Olimpíada os candidatos e supervisores foram convidados a participar do III Curso de Verão em Neurociências do Rio de Janeiro, realizado em 15/02/2014, que teve lugar no IBCCF e participação de professores da UFRJ e da Universidade Federal Fluminense. Os alunos inscritos na II ONRJ foram convidados a participar do Curso de Verão. Nesta 2ª edição da ONRJ, o 1º lugar ficou com Eric Yoshida de Paulo, Colégio Etapa (Supervisor: Gleidson Alexsandro Ferreira). Em 2º e 3º ficaram, Rafaela Ferrari Figueiredo, Colégio Etapa (Supervisor: Gleidson Alexsandro Ferreira) e Lucas Barcellos Oliveira, Colégio Pedro II (supervisora: Mirna de Almeida Quesado). Podem participar desta iniciativa, jovens de 13 a 19 anos, que cursam ou já concluíram o ensino médio, e não tenham matrícula em curso superior, é necessário que seja acompanhado por um supervisor/orientador. Os inscritos contam com o suporte científico dos alunos de graduação inscritos no Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina da UFRJ.

Contato: [yannabravim@hotmail.com](mailto:yannabravim@hotmail.com)

T - 183

## TO BRINCANDO E O APLICATIVO VOX4ALL

Unidade: FACULDADE DE MEDICINA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ana Lídia Alípio Guedes  
Miryam Bonadiu Pelosi  
Neylla Carvalho da Silva  
Talita Furtado Ribeiro  
Vanessa Balzi Satos  
Vera Lucia Vieira de Souza

**INTRODUÇÃO:** O Projeto TO BRINCANDO é um projeto de extensão universitária que tem como objetivo desenvolver e disseminar conhecimento acerca do brincar adaptado para crianças com deficiência. Para isso analisa, desenvolve e realiza adaptações de jogos e brincadeiras e cria possibilidades alternativas de comunicação para as crianças que não falam. **OBJETIVO:** Avaliar o aplicativo Vox4All e customizá-lo para que possa apoiar a comunicação durante as brincadeiras. **METODOLOGIA:** Foi utilizada a metodologia participativa com encontros semanais para estudo, discussão, elaboração de pranchas adaptadas e realização de workshops para difusão do conhecimento produzido. **RESULTADOS:** O Vox4all é um aplicativo destinado a pessoas com necessidades complexas de comunicação, cujo principal objetivo é minimizar problemas de comunicação, promovendo o desenvolvimento da comunicação, linguagem e alfabetização dessas pessoas em diferentes contextos. No período de fevereiro a agosto de 2014 foram produzidas 25 pranchas de comunicação eletrônica, com voz gravada ou sintetizada, que contemplaram o vocabulário necessário para a comunicação durante os jogos “Cara a Cara”, “Cara Maluca”, “Boca Rica” e “Pula Pirata”. As pranchas de cada jogo foram interligadas para que a criança fosse capaz de percorrer todas as pranchas relacionadas ao tema com total autonomia. A análise do software mostrou a disponibilização de 12.000 símbolos para a alfabetização da Widgit; possibilidade de criar, alterar e personalizar pranchas e células; quatro idiomas; sintetizador de voz incorporado; gravador de voz; acesso por toque na tela, com possibilidade de personalização do tempo de toque, e acesso por sistema de varredura. As pranchas de comunicação alternativa desenvolvidas, contemplando vários níveis de dificuldade, têm sido utilizadas por crianças com deficiência acompanhadas na brinquedoteca do IPPMG. Os resultados têm mostrado que a substituição de pranchas de papel por pranchas eletrônicas com feedback de voz, amplia o interesse da criança em fazer solicitações e comentários durante as brincadeiras. **CONCLUSÕES:** A análise de aplicativos da área de Comunicação Alternativa, e divulgação desse conhecimento para a comunidade, contribuem para o desenvolvimento do ensino e pesquisa nessa área. O projeto TO BRINCANDO colabora com o Núcleo de Pesquisa de Tecnologia Assistiva da UFRJ e apoia a assistência de crianças com deficiência atendidas no IPPMG.

Contato: miryam.pelosi@gmail.com



## EDUCAÇÃO

T - 184

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: O TRABALHO NA ORGANIZAÇÃO DA I JORNADA CIENTÍFICA DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO- TERAPIA OCUPACIONAL**

Unidade: FACULDADE DE MEDICINA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Emily Eduarda Franco Ogawa  
Jéssica Cristina Souza Lemos  
Kamilla Christina Ferraiuolo da Silva  
Luísa Damaceno Albuquerque  
Mariane Xavier da Silva Vieira  
Monica Villaça Gonçalves

**Introdução:** Este trabalho desenvolveu-se a partir da experiência das acadêmicas de Terapia Ocupacional da UFRJ inseridas como voluntárias na comissão de organização do evento de extensão intitulado I Jornada Científica de Avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso- Graduação em Terapia Ocupacional. Esta jornada tem como propósito ensinar que os alunos desfrutem da experiência de apresentar suas pesquisas através de um evento local, como forma de aperfeiçoamento profissional e acadêmico e preparação para processos seletivos do mercado de trabalho. Como consequência disso, os alunos corroboram com a importância da educação permanente, assim como com a necessidade de integrar ações entre Universidade e comunidade que proporcionem uma aprendizagem significativa para ambas as partes. **Objetivo:** Relatar a experiência de participação em uma comissão de organização e divulgar os trabalhos realizados pelos discentes do curso de Terapia Ocupacional. **Método:** Durante a I Jornada Científica de Avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso – Terapia Ocupacional, a comissão organizadora do evento teve como função organizar as fichas de inscrição, fichas de avaliação dos orientandos, elaboração e emissão de certificados, preparação do local, divulgação do evento, apresentação das bancas avaliadoras e leitura da ata de defesa. Ao final do evento os alunos integrantes da comissão organizadora preencheram formulários de avaliação e com base na análise das respostas obtidas, desenvolvemos o presente trabalho. **Resultado:** Em relação à contribuição para a formação acadêmica, as alunas aludiram que houve uma boa interação e trabalho em equipe no grupo, além disso, apontaram para uma ampliação do conhecimento a partir dos temas abordados nos trabalhos. Como sugestão das discentes integrantes do evento para as próximas edições foi mencionada a importância da melhor organização do tempo, tornar o evento de caráter obrigatório para os discentes do curso, promover maior divulgação do evento, e se possível a concessão de bolsas para estimular a participação de alunos na organização do evento. **Conclusão:** Esta experiência propiciou a aproximação dos alunos do curso de Terapia Ocupacional com os métodos de pesquisa científica e de avaliação de trabalhos acadêmicos, além de introduzir e promover o desenvolvimento de competências e habilidades para melhor postura acadêmica.

Contato: movillaca@hotmail.com

T - 185

## MATERIAIS EDUCATIVOS DESENVOLVIDOS PELO INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA ANTÁRTICO DE PESQUISAS AMBIENTAIS (INCT-APA)

Unidade: ESCOLA DE BELAS ARTES  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Dayane Secundino Porto  
Jéssica Chagas Brasil  
Deia Maria Ferreira

O Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Antártico de Pesquisas Ambientais – INCT-APA, atua no continente antártico desenvolvendo pesquisas tanto no ambiente marinho como também na atmosfera da região e é um instituto comprometido com a preservação desse continente e com a divulgação da Antártica para a sociedade. O objetivo desse projeto é disponibilizar informações sobre o continente Antártico e as pesquisas ali desenvolvidas para alunos da educação básica e público em geral. A linguagem dos artigos científicos é somente bem compreendida por pesquisadores que atuam na área do conhecimento produzido. Assim, A metodologia consiste em transcrever a linguagem científica dos artigos publicados para para uma linguagem de mais fácil entendimento ao público em geral. O trabalho vem sendo desenvolvido por alunos de graduação dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e de Belas Artes. O trabalho consiste em desenvolver e ilustrar materiais educativos sobre organismos que ocorrem no continente gelado e são estudados por pesquisadores do INCT-APA. Os materiais disponibilizam informações sobre o continente gelado e suas tão específicas flora e fauna, como também contam de que forma os pesquisadores obtém tais informações em condições tão adversas. As fichas contém informações sobre sobre os habitats, os hábitos dos organismos e algumas interações ecológicas. As ilustrações estimulam o aluno e colorir o material, oferecendo oportunidade para (re)conhecimento de formas e cores da fauna/flora apresentada. Foram produzidas fichas sobre o krill, baleia, serpente do mar, ouriço-do-mar, pinguim antártico, skua, gaivota do ártico, fitoplâncton, balão atmosférico. Os materiais serão utilizados em exposições de grande público no Espaço Ciência Viva e na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2014. Apoio: CNPQ processo 574018/2008-5 e FAPERJ processo no E-16/170.023/2008.

Contato: dayporto.work@gmail.com

T - 186

## ENERGIA: FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES

Pólo: XERÉM

Autor(es):  
Marlon Jefferson Gomes e Silva  
Monica de Mesquita Lacerda

Neste trabalho desenvolvemos experimentos didáticos de Física que exploram o tema energia. O objetivo é apresentar o conceito, do ponto de vista físico, a professores de ciências da rede pública de Duque de Caxias, que em geral têm formação em Ciências Biológicas e dificuldade para apresentar os conteúdos de Química e Física do último ciclo da educação fundamental. O tema energia foi escolhido por sua diversidade fenomenológica, que permite discutir conceitos inerentes ao tema como movimento, calor, eletricidade, etc. Através da utilização de kits comerciais e da produção de kits artesanais exploramos os fundamentos da transformação e geração de energia. Preparamos um conjunto de experimentos que exemplificam a transformação de energia mecânica em elétrica, a transformação de energia solar em elétrica, a transformação de energia elétrica em mecânica e a transformação de energia térmica em movimento (energia mecânica). Os kits comerciais contêm células fotovoltaicas que permitem a transformação de energia solar em elétrica e um modelo didático de uma máquina à vapor. Os kits artesanais são compostos por experimentos de transformação de energia mecânica em elétrica, como o caso da usina eólica e do movimento dos pedais de uma bicicleta. Estes últimos experimentos foram apresentados na última edição da SNCT para cerca de 6 professores, 200 estudantes e para os moradores de Xerém. Os experimentos com energia solar e sobre energias alternativas serão apresentados a um grupo de 10 professores na 1ª quinzena de setembro e os resultados desse trabalho serão apresentados durante o congresso.

Contato: monica\_lacerda@if.ufrj.br

T - 187

## ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COM SÍMBOLOS COMO APOIO À LEITURA E À ESCRITA DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Unidade: FACULDADE DE MEDICINA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ana Lídia Alípio Guedes  
Miryam Bonadiu Pelosi  
Neylla Carvalho da Silva  
Talita Furtado Ribeiro  
Vanessa Balzi Satos  
Vera Lucia Vieira de Souza

**INTRODUÇÃO:** O Projeto TO BRINCANDO é um projeto de extensão universitária que tem como objetivo desenvolver e disseminar conhecimento acerca do brincar adaptado para crianças com deficiência. Para isso analisa, desenvolve e realiza adaptações físicas do jogo; simplificação de regras e sua escrita com símbolos; descreve outras maneiras de jogar; desenvolve recursos de comunicação alternativa; e elabora atividades pedagógicas para o aprendizado dos conceitos apresentados no jogo. **OBJETIVO:** Construção de atividades adaptadas a fim de avaliar e apoiar o desenvolvimento da leitura e escrita de crianças com deficiência, em fase de alfabetização. **METODOLOGIA:** Foi utilizada a metodologia participativa com encontros semanais para estudo, discussão, elaboração e postagem na internet do material produzido. **RESULTADOS:** No período de fevereiro a agosto de 2014 foram utilizados vários softwares de Comunicação Alternativa para a produção de 143 conjuntos de atividades contendo de uma a 27 páginas, que somaram 1470 trabalhos. As atividades tiveram como referencial teórico o método fônico e o uso de símbolos. Os materiais foram organizados em atividades de ligar, pintar, assinalar, realizar correspondência numérica, recortar, colar e montar sílabas, palavras, frases, sequências. Para divulgação para a comunidade, todas as atividades foram postadas no Portal Assistiva ([WWW.portalassistiva.com.br](http://WWW.portalassistiva.com.br)) que permite acesso livre e download gratuito. O Portal conta com mais de três mil atividades com temas variados e possui acesso mensal de mais de 19000 usuários. O material desenvolvido, contemplando vários níveis de dificuldade, tem sido utilizado por crianças com deficiência acompanhadas na brinquedoteca do IPPMG. Os resultados têm mostrado que as produções são extremamente adaptáveis à diversidade da população atendida. **CONCLUSÕES:** O TO BRINCANDO possibilita na área de ensino o aprofundamento de temas como desenvolvimento infantil, Tecnologia Assistiva e aspectos gerais das Pessoas com Deficiência, temas transversais de várias disciplinas do curso de graduação em Terapia Ocupacional. Na área de assistência, o material produzido apoia a assistência às crianças com deficiência atendidas no IPPMG; na extensão, difunde o conhecimento produzido através do Portal Assistiva e cursos de formação ofertados, e na área da pesquisa colabora com os jogos adaptados para crianças com deficiência, que são tema de pesquisa na Terapia Ocupacional.

Contato: [miryam.pelosi@gmail.com](mailto:miryam.pelosi@gmail.com)

T - 188

## BUSCANDO NOVAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE VOLTA REDONDA: O PENSAR, O AGIR, O CONSTRUIR COLETIVAMENTE

Unidade: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Andressa Cavalcante Peres

Caroline Silva

Diego Morais Vieira Franco

Guilherme Sarmiento de Mattos

Maria Naíse de Oliveira Peixoto

Susiane Ferreira Machado

Touise Mori Moreira

Vitor Dantas Faria

Viviane Lima Silva

Vânia Nunes Morgado

O projeto desenvolvido tem como objetivo ampliar os estudos de Educação Ambiental nas escolas públicas do município de Volta Redonda, realizando uma reflexão permanente sobre a prática docente, buscando novas metodologias de ensino. A visão transdisciplinar, a valorização da cultura da escola e a perspectiva do professor como um sujeito autônomo e pesquisador, contribuem para conceber o espaço escolar como o espaço da criação. A ideia é estabelecer um diálogo permanente entre professores, coordenadores, diretores e alunos. Nos encontros que realizamos na Secretaria Municipal de Educação e nas escolas não levamos nada pronto, definido. Todas as estratégias são negociadas pelo grupo, atendendo as demandas de sala de aula. As atividades são elaboradas e executadas passo-a-passo, levando em consideração as realidades escolares, que são diversas. Quanto ao embasamento teórico selecionamos um referencial da Educação que está centrado nos estudos sobre currículo e cultura (Antônio Flávio Moreira, Elizabete Macedo, Alice Casimiro, Jorge Larrosa, Vera Candau entre outros), e da Educação Ambiental (Izabel Carvalho, Frederico Loureiro, David Harvey, Henri Lefebvre entre outros). Nas oficinas realizadas, elaboramos atividades que foram desenvolvidas com os alunos nas diversas escolas, e em vários níveis de ensino. Nos encontros mensais fazemos estudos sobre as diferentes abordagens da Educação Ambiental e da percepção ambiental, trabalhando com os conceitos de cultura, identidade e currículo escolar, além de avaliarmos os resultados encontrados. O desafio de iniciar o ano com um grupo maior, com professores novos, nos fez resgatar leituras e conceitos centrais do nosso estudo, como também conhecer as realidades das novas escolas. Nesse contexto, observamos o quanto o grupo está integrado ao trabalho, dando continuidade aos projetos de educação ambiental nas escolas, principalmente àqueles referentes aos estudos de percepção ambiental dos alunos.

Contato: marianaisepeixoto@gmail.com

T - 189

## O BRINCAR ADAPTADO: UMA ANÁLISE DO JOGO TIMOCCO

Unidade: FACULDADE DE MEDICINA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ana Lídia Alípio Guedes  
Miryam Bonadiu Pelosi  
Neylla Carvalho da Silva  
Talita Furtado Ribeiro  
Vanessa Balzi Satos  
Vera Lucia Vieira de Souza

**INTRODUÇÃO:** O TO BRINCANDO é um projeto de extensão universitária que tem como objetivo desenvolver e disseminar conhecimento acerca do brincar adaptado para crianças com deficiência. Para isso analisa jogos e propõe sugestões de adequação para que as crianças com deficiência possam ter uma participação mais efetiva. **OBJETIVO:** Realizar uma análise crítica do jogo TIMOCCO que foi desenvolvido para crianças com deficiência. **METODOLOGIA:** O jogo foi testado por cinco componentes da equipe do projeto TO BRINCANDO que experimentaram todos os jogos disponíveis nos três softwares que compõem o TIMOCCO. Ao término da testagem foi realizado um relatório com sugestões de adequação do software e cursos de formação para estudantes e profissionais no uso dos softwares TIMOCO para crianças com deficiência. **RESULTADOS:** O TIMOCCO é um conjunto de dezessete jogos e trinta minijogos desenvolvido para terapia infantil interativa, com o objetivo de trabalhar coordenação motora, atenção, raciocínio, favorecer a socialização e auxiliar no desenvolvimento da criança com deficiência. A interação do usuário com o software acontece pela percepção do movimento de bolinhas coloridas, que acompanham o jogo, pela câmara do computador. O nível de dificuldade e velocidade dos jogos pode ser alterado pelo terapeuta. As sugestões elaboradas envolveram a necessidade de clarificação do objetivo de alguns jogos (Cycling; Alien in Space; Trail of Stars); transformação de jogos monótonos em jogos mais dinâmicos (Cycling e Alien in Space); aumento do número de opções no tabuleiro (Train Track); e a criação de novas etapas e objetivos para jogos que são interessantes, mas muito simples (Hidden Trophies; Trail of Stars). Como característica geral, a maior parte dos jogos era muito lento, tendo sido recomendado o aumento da velocidade para usuários mais experientes. A tela do computador e a velocidade de processamento interferiram na velocidade de resposta do jogo, devendo ser claramente especificadas pelos desenvolvedores. **CONCLUSÕES:** Na área de Tecnologia Assistiva, a mediação da Terapia Ocupacional na análise e customização de recursos para os usuários é essencial para esses possam ampliar a funcionalidade do paciente. O projeto TO BRINCANDO tem colaborado com diferentes setores da sociedade nesse sentido atendendo ao seu papel extensionista.

Contato: miryam.pelosi@gmail.com

T - 190

## O ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA - FLE PARA CRIANÇAS DA ESCOLA MUNICIPAL ANITA GARIBALDI

Unidade: FACULDADE DE LETRAS  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Carla Moreira Jeronymo  
Sergio Luiz Baptista da Silva

O presente trabalho mostra a execução da Oficina de Língua Estrangeira em Escolas Públicas ao em torno da Ilha do Fundão. Este trabalho faz parte do projeto de Formação Docente e Discente, auxiliando o processo de formação dos licenciandos do curso de Letras Português-Francês da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Tais futuros professores atuam no planejamento, elaboração e regência das aulas da Oficina de FLE – Francês Língua Estrangeira, despertando em seus alunos, através de aulas lúdicas, o gosto e o porquê de aprender uma língua estrangeira, em destaque a Língua Francesa. Na idealização da oficina, realizada nas escolas municipais do Rio de Janeiro – CIEP Operário Vicente Mariano, localizado na Vila Pinheiros; Escola Municipal Anita Garibaldi, localizada na Ilha do Governador e Escola Municipal Tenente Antônio João, localizada na Ilha do Fundão, campus da UFRJ – procuramos salientar a importância de adquirir, por parte dos alunos, novas culturas, novos saberes. Uma vez que o projeto encontra-se em andamento, torna-se relevante, portanto, mostrar, em relação ao primeiro semestre de 2014: (a) os seus percalços, motivados principalmente pela falta de interesse e conseqüente desistência de alguns alunos; (b) e seus sucessos, evidenciados tanto pelo engajamento e formação positiva dos licenciandos como pela ampliação dos conhecimentos de mundo dos alunos e, sobretudo, dos conhecimentos linguísticos, indispensáveis a uma adequada compreensão global tanto na escrita quanto na fala. Assim, buscamos mostrar o caráter transformador do projeto tanto para os alunos das escolas em questão quanto para os licenciandos da Faculdade de Letras Português-Francês da UFRJ, procurando salientar a importância de aquisição de Línguas Estrangeiras no Brasil, sobretudo na cidade do Rio de Janeiro, que sediará, em 2016, as Olimpíadas.

Contato: carlamj\_@hotmail.com

T - 191

## OFICINA DE ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA PARA A COMUNIDADE DA MARÉ

Unidade: FACULDADE DE LETRAS  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Beatriz Cerqueira de Castro  
Carla Moreira Jeronymo  
Sergio Luiz Baptista da Silva  
Tainá da Silva Moura Carvalho

O presente trabalho mostra a execução da oficina de Língua Francesa – em andamento – durante o ano de 2014; a avaliação da formação, tanto docente quanto discente, dos futuros professores (estagiários da licenciatura) e a aprendizagem e aquisição do FLE (Francês Língua Estrangeira) por parte dos/as alunos/as. A oficina tem como finalidade o aprendizado da Língua Francesa em escolas públicas do município do Rio de Janeiro no entorno do Complexo da Maré: Escola Municipal Tenente Antônio João, localizada na ilha do Fundão – campus da UFRJ; Escola Municipal Anita Garibaldi, localizada na Ilha do Governador e o CIEP Operário Vicente Mariano, localizado na Vila Pinheiros –. A Oficina de Língua Estrangeira procura mobilizar os/as alunos/as a entrarem em contato com a Língua Francesa, dando-lhes a oportunidade de ampliar seu capital cultural através de aulas dinâmicas e educacionais regidas por estagiários/as do curso de licenciatura da Faculdade de Letras Português - Francês da instituição de ensino UFRJ. Além disso, os/as licenciandos/as proporcionam, através de uma abordagem comunicativa com perspectiva acional, a troca de conhecimentos acerca do contexto linguístico no qual estão inseridos. Assim, os/as licenciandos/as procuram salientar a importância de conhecer uma língua estrangeira, de conhecer a cultura de outro país, de conhecer outras formas de se comunicar, já que a cidade do Rio de Janeiro sediará, em 2016, um grande evento esportivo internacional, as Olimpíadas, sendo o Francês a língua oficial dos jogos olímpicos podendo além disso gerar novos rumos profissionais para esses alunos, além de abrir portas em outros momentos de suas carreiras. Temos como coordenador o professor Sergio Luiz.

Contato: beatcast@yahoo.com.br



T - 192

## ESPETÁCULO DA VIDA: ALUNOS DA EJA- DE FIGURANTES A PROTAGONISTAS DA PRÓPRIA HISTÓRIA

Unidade: FACULDADE DE LETRAS  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Ana Paula de Abreu Costa de Moura  
Carla Beatris Barreto dos Reis  
Damiao Alfredo de Paula dos Santos  
Isabel Cristina Neves Pereira Coelho  
Jacqueline Cardoso Ferreira  
Natalia Ferreira da Silva

O trabalho nas turmas de alfabetização de jovens e adultos nos permite identificar que, além da busca pelo conhecimento da leitura e escrita, grande parte dos alfabetizados se aproxima também em suas histórias de vida, histórias de luta, suor, persistências, superando pelo medo de não conseguirem, além de não se reconhecerem/atuares como sujeitos de suas próprias práticas cotidianas. Diante dessas percepções, quatro turmas do Projeto de Alfabetização vinculadas ao Programa Integrado da UFRJ para a Educação de Jovens e Adultos resolveram, a partir de suas práticas educativas, incentivar e criar condições para a construção do conhecimento pelos educandos (FREIRE, 1996). Para tal finalidade, foram utilizados recursos áudio-visuais, dentre estes o curta “Vida Maria” e o longa “Homens de Honra”, diferentes gêneros textuais como charges, propagandas, cartões, reportagens, além de todo material trazido pelos alunos, que guardassem grande significância em suas vidas, como cartas, fotos e objetos. Todos estes foram articulados com debates, práticas de leitura e escrita, de forma interdisciplinar. Deste modo, tivemos como resultado a produção de diversos textos coletivos, troca de cartas entre as turmas com mensagens de incentivo, um grande caderno de memórias com materiais produzidos durante o semestre e uma exposição itinerante nomeada “Espetáculo da Vida: Alunos da EJA- de Figurantes a Protagonistas da Própria História”, tendo como objetivo além da alfabetização, a surpresa dos educandos com as suas próprias produções; e conseqüentemente se sentiram participantes, autores, protagonistas e sujeitos ativos desse processo de transformação da sua realidade. O desenvolvimento destas atividades, a partir de ações extensionistas, nos permite identificar a suma importância que a Extensão Universitária tem, não só por propiciar a construção de novos conhecimentos de forma crítica, criativa e ativa por parte dos alfabetizados, mas também no caso dos alunos de graduação e pós-graduação, permite a construção de novos saberes e de novas formas de intervir na realidade.

Contato: carlabeatris.barretoreis@gmail.com

T - 193

## COMO A CIÊNCIA TEM SIDO TRABALHADA NAS ESCOLAS? É POSSÍVEL ESTIMULAR O PENSAMENTO CRÍTICO DOS ALUNOS USANDO EXPERIMENTOS SIMPLES?

Unidade: INSTITUTO DE BIOQUÍMICA MÉDICA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Maria Lucia Bianconi  
Natalia Sant'anna da Silva  
Patricia Souza dos Santos

Vários têm mostrado que os alunos da educação básica não tem se interessado pelas carreiras científicas e tecnológicas. E isso nos faz pensar porque existe esta falta de engajamento científico. Como será que a Ciência tem sido abordada na escola? Baseados neste panorama resolvemos investigar alguns aspectos relacionados a abordagem científica nas escolas e no curso “hands on baseado na investigação científica” oferecido pelo nosso grupo. Através de um questionário estruturado os alunos que participaram dos nossos cursos responderam questões relacionadas a presença ou ausência de laboratório de aula prática na escola e a maneira como estas aulas são abordadas. Neste questionário também haviam questões relacionadas a avaliação do curso “hands on”. Estes cursos são totalmente experimentais e as atividades são elaboradas para criar um ambiente em que os participantes se sintam estimulados a formular hipóteses, a propor, planejar e executar experimentos e, por fim, relatar o trabalho realizado, tecendo conclusões, e todo este processo sofre influência dos monitores responsáveis pelo curso. Dentre os 20 questionários analisados, verificamos que 50% das escolas não possuem laboratórios de aulas práticas, neste grupo 20% tem aulas práticas, simples, na própria sala de aula. Dentre os 50% que possuem do laboratório de aula prática, 20% raramente ou nunca tinham e quando a mesma era realizada, a aula era ministrada através de um protocolo fornecido pelo professor. Os outros 30% tinham aula com a frequência de uma vez por semana, sendo que em metade dos indivíduos que responderam, o professor explicava e fazia o experimento e no restante dos casos o protocolo era fornecido. Em relação à avaliação dos monitores usamos uma escala de Likert com quatro itens (Concordo fortemente, concordo, discordo, discordo fortemente). Observamos que 99% dos alunos afirmaram que “concordavam fortemente” que os monitores estimularam sua criatividade e que as atividades realizadas no laboratório foram muito boas. Podemos perceber com esses dados preliminares, que o pensamento crítico não tem sido estimulado pelos professores, diferentemente da metodologia adotada nos nossos cursos “hands on”. Além de mostrar a satisfação que os alunos sentem com as atividades experimentais.

Contato: nataliasantanna\_86@yahoo.com.br

T - 194

## SEXUALIDADE, ARTE E CIÊNCIA NA SOCIEDADE

Unidade: INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Camilla Ferreira da Silva  
Larissa Mattos Feijó  
Rayanne Maria Jesus da Costa  
Sônia Camanho  
Robson Coutinho-Silva

**Introdução:** O Espaço Ciência Viva (ECV) é um museu de ciência interativa, que produz experimentos participativos multidisciplinares. O museu em parceria com o IBCCF desenvolve o projeto intitulado “Sexualidade, Arte e Ciência na sociedade”. Este projeto visa discutir com o público visitante o assunto, tirando dúvidas e desmistificando questões, pois este é um tema permeado de tabus e não é do conhecimento de todos. **Objetivo:** Provocar a discussão na sociedade sobre o tema Sexualidade. Desmistificar questões. **Metodologia:** O Espaço Ciência Viva possui peças anatômicas do aparelho reprodutor masculino e feminino, além de bonecos de pano específicos para dinamizar o tema de forma lúdica, e peças de desenvolvimento do bebê. Há fichas sobre DST's e métodos contraceptivos, que são apresentadas aos jovens. A interação funciona quando os participantes são atraídos pelo tema e querem conhecê-lo. O conhecimento do participante torna-se ponto de partida para reflexões posteriores. Assim, participantes refletem sobre as suas crenças. Para as crianças, as diferenças entre o corpo de um homem e de uma mulher são apresentadas e questionadas através de um teatro. **Resultados:** As atividades participativas foram aplicadas com o Colégio Estadual Central do Brasil, que visitou o Espaço em 2014 e trouxe 32 alunos de Ensino Médio. No evento: “Museu de Portas Abertas”, o ECV recebeu 443 visitantes. Em 2013, no evento: “Sexualidade na Natureza” o Espaço recebeu 111 visitantes. Nesses atendimentos, o ECV atendeu públicos de diversas idades, que interagiram de maneira diferente, demonstrando curiosidade, no entanto timidez ao se aproximarem do tema. **Conclusão:** Ao aplicar as atividades, jovens e adultos mostram-se tímidos. A sexualidade ainda é tratada como assunto intocável. Durante a mediação, os visitantes libertam-se aos poucos da timidez e iniciam questionamentos. Após, demonstram entusiasmo ao desmistificarem suas dúvidas. Com essas atividades, a necessidade de mudar a ideia reprimida que muitos têm da sexualidade, torna-se fundamental.

Contato: rcsilva@biof.ufrj.br

T - 195

## A INTERNET COMO ALIADA DA DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Unidade: INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Fábio Marciano de Moraes  
Pedro Muanis Persechini

O Espaço Ciência Viva (ECV), uma instituição pioneira na criação de museu interativo na cidade do Rio de Janeiro, no qual contribuí com iniciativas visando uma mudança de paradigma do ensino de ciências. As ações desenvolvidas no espaço são oferecidas a um público diversificado, sendo principalmente crianças e jovens estudantes, baseadas na experimentação e voltadas para as necessidades atuais da sociedade. Este projeto tem como objetivo a produção de vídeos das oficinas/dinâmicas realizadas no ECV sobre os temas: Disponibilizar experimentos, oficinas e conteúdo exclusivo na homepage do Espaço Ciência Viva, criando um ambiente de informações e atividades científicas, debates, notícias e de extensão das atividades do Espaço Ciência Viva, onde serão disponibilizados entrevistas, artigos; roteiros de experimentos científicos e divulgação de resultados de pesquisas de C&T, abordados e debatidos por especialistas. A proposta consiste em fornecer uma experiência extensiva do que o visitante-usuários poderá encontrar no ECV, onde é possível aprender diversos campos da Ciência brincando e fazendo seus próprios experimentos. Assim, a interatividade de nossa homepage é indispensável, disponibilizando conteúdos científicos como trabalhos publicados, entrevistas, e resultados de pesquisas básicas. Disponibilizamos alguns de nossos experimentos com passo-a-passo para que o visitante possa realizar suas próprias atividades em casa ou na escola. Também contamos com a interação com as redes sociais, sendo estas peças chaves de divulgação e captação de visitantes-usuários para o nosso site. E devido ao aumento de usuários cadastrados no e-mail do Espaço Ciência Viva, também nós dispomos a enviar uma newsletters mensalmente com as atividades que acontecem relacionadas ao museu e a divulgação científica. Sendo um museu interativo, e a nossa homepage uma extensão virtual, o “Faça você mesmo”, onde disponibilizamos experimentos dos mais simples aos difíceis tornou-se algo importante no site, e a sua atualização frequente é essencial para que o visitante perceba que ali é um local onde ele possa frequentar, aprender e trocar informações com outras pessoas interessadas no assunto. A disposição dos experimentos se dá por áreas como Biologia, Física, Matemática, Artes, Engenharia e Química, com experimentos que temos no ECV e que disponibilizamos para outras pessoas replicarem.

Contato: fabio.moraes\_10@hotmail.com

T - 196

## A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS AGUAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Rogério Laurentino Reis  
Waely da Costa

A universidade pública propõe extensão como um braço para a sociedade, de forma que a Universidade ofereça à sociedade seus projetos e propósitos pela política de extensão universitária. Nesse interesse extensionista temos o cotidiano das Escolas Estaduais dos conexas que compõem o Grupo PET Conexões e suas comunidades, a relação com as políticas governamentais relativas ao abastecimento de água nas comunidades. Esse estudo tem como objetivo destacar a importância da extensão universitária para a comunidade por meio das ações e projetos do PET Conexões que fomenta educação da população das escolas do estado do Rio de Janeiro para o uso consciente da água. Tendo como base o marco de ação de Hyogo e suas cinco categorias de gestão: 1) Garantir que a redução de risco de desastres, seja uma prioridade nacional e local com uma sólida base institucional para sua implementação. 2) Identificar, avaliar e observar os riscos de desastres e melhorar os alertas prévios. 3) Utilizar os conhecimentos, a inovação e a educação para criar uma cultura de segurança e de resiliência em todos níveis. 4) Reduzir os fatores fundamentais do risco 5) Fortalecer a preparação para uma resposta eficaz a todo nível. Como método vamos alisar documentos das secretárias de Educação do meio ambiente, realizar palestras, levantar ações públicas nas escolares, visitar locais da manutenção da água. Efetivar entrevistas com os coordenadores, diretores das escolas, associação de moradores, e com os atores políticos e dirigentes das instituições públicas e privadas e abordar as práticas diárias dos projetos públicos vigentes. Como resultados, esperamos compreender o quanto as iniciativas do Estado do Rio de Janeiro afeta diretamente a consciência da população escolar e comunitária diante das políticas de gestão e no uso e situação dos reservatórios cariocas, e se essas ações no cotidiano popular são importantes para valorização da gestão das bacias cariocas. A partir deste trabalho ainda em andamento, poderemos observar se há uma interação ampla entre os projetos públicos e as comunidades escolares, objetivando as ações de ensino pesquisa extensão.

Contato: drlaurentino@hotmail.com

T - 197

## A MATEMÁTICA NA EJA – ARTICULANDO SABERES

Unidade: INSTITUTO DE MATEMÁTICA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):  
Ana Paula de Abreu Costa de Moura  
Danielle Beraldi da Cruz  
Marineia Lupim Millarch  
Marisa Beatriz Bezerra Leal

Dando Continuidade à parceria entre o Instituto de Matemática da UFRJ e o Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, este trabalho pretende mostrar mais alguns resultados decorrentes da associação ensino-pesquisa-extensão no âmbito da Alfabetização de Jovens e Adultos. Ancorados no princípio de que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que não se enquadra em um formato de suplência e que entendê-la como um processo continuado não só resgata os direitos negados, como também, respeita as especificidades desse público, não é possível considerar o processo de alfabetização alijada da compreensão da função e do uso dos códigos numéricos. Quando o conhecimento adquirido na trajetória de vida dialoga com o conhecimento escolar, elevamos a autoestima desses alunos e legitimamos seus conhecimentos prévios. Para que isto ocorra, a interdisciplinaridade é essencial, posto que não se possa aceitar que uma pessoa deixa de processar informações contidas num anúncio que divulga uma promoção, por exemplo, por não compreender o significado e as funções sobre os dados numéricos contidos nesse anúncio. Dessa forma, é importante a apropriação da linguagem e da escrita matemática por parte dos alfabetizados e, as suas possíveis relações com a língua materna, para que se constitua material didático apropriado, que é um dos objetivos da Formação Continuada oferecida semanalmente pelo programa do qual participam alunos de graduação de diferentes áreas, professores formadores, supervisores e alfabetizadores. Tendo como foco o estímulo à leitura e a escrita, apresentaremos nesse Congresso de Extensão Universitária alguns materiais didáticos inovadores produzidos nos encontros entre a equipe de matemática e os alfabetizadores. Como forma de avaliar o impacto causado por esse trabalho, que atende a 10 turmas do Programa com um total de mais de 150 alunos, avaliações periódicas é realizada junto com os professores alfabetizadores.

Contato: dani.beraldi@poli.ufrj.br

## EDUCAÇÃO

T - 198

**INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA PARA APOSENTADOS DA UFRJ**

Unidade: ESCOLA POLITÉCNICA  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Ewerton Rivero Fragoso  
Antônio Cláudio Gómez de Sousa  
Rejane Lúcia Loureiro Gadelha  
Ricardo Jullian da Silva Graça

O Laboratório de Informática para Educação, situado no Centro de Tecnologia da UFRJ, iniciou suas atividades em 1994 tendo o objetivo geral de reafirmar a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão em Informática para Educação. Para atingir este objetivo, o LIpE conta com um laboratório de computadores dedicado a diversas atividades, baseadas na metodologia participativa, e um site, no qual a equipe publica trabalhos realizados. Com a finalidade de difundir os conhecimentos de informática e de ajudar os aposentados da UFRJ, a equipe do LIpE, em especial um estudante de Engenharia sob a orientação pedagógica de seus orientadores, em parceria com o Programa de Preparação para Aposentadoria da Pró-reitoria 4 buscaram a apropriação dos conhecimentos de informática pelos aposentados da UFRJ, se enquadrando na temática da Educação. Esta atividade é realizada através de aulas regulares com duração de três horas às segundas-feiras, usando uma metodologia específica para os aposentados praticarem os assuntos abordados no curso, tendo explicações teóricas e práticas quando necessário e sendo recomendado que os alunos pratiquem em casa. Além disso, cada aluno possui seu cronograma, ou seja, o aluno não perde conteúdo em caso de falta, continuando de onde parou da última vez em que esteve presente. O mesmo é válido para novos alunos, que possuem a liberdade de, tendo conhecimento prévio em informática, realizar tarefas avançadas. O curso tem como conteúdo desde o contato com teclado e mouse até a interação com internet. Deve-se ressaltar que a experiência aponta a necessidade objetiva de continuação deste trabalho, pois os alunos sentem bastante dificuldade em memorizar as informações e em realizar as tarefas, mesmo os que já conseguem realizar as atividades sozinhos. As contribuições, tecnológica e social, em quanto associadas são fundamentais para a formação curricular e humana dos envolvidos no projeto. Nesse sentido, o relato descreverá os limites e possibilidades do processo de realização das aulas através da prática da extensão universitária e o quanto seja importante para o aprendizado do graduando e dos alunos.

Contato: ewertonfrag@poli.ufrj.br

## EDUCAÇÃO

T - 199

**MELHORIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS ATRAVÉS DE CONHECIMENTOS CONSTRUÍDOS POR MEIO DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA.**

Pólo: XERÉM

Autor(es):  
Ana Carollina Veloso da Silva  
Ana Salles de Carvalho  
Carolina Alvares da Cunha de Azeredo Braga  
Gabriela Ferraz Ribeiro  
Luisa Andrea Ketzer  
Marisa Carvalho Suarez  
Natália Linhares Dias

A grande quantidade de informações gerada diariamente torna inviável a simples transmissão de conteúdos, tornando necessário o desenvolvimento e aplicação de novas abordagens educacionais que capacitem os indivíduos à aprendizagem contínua ao longo de toda a vida. O objetivo deste projeto é estimular no município de Duque de Caxias a criação de programas que levem à melhoria nas condições de ensino em Ciências e à socialização dos jovens através da experimentação. Para isso, oferece-se: i) oficinas experimentais de Ciências de curta duração nas férias escolares para alunos e professores da Educação Básica; ii) estágio de alunos de baixa renda no Laboratório Multiusuário de Pesquisa do Polo Xerém/ UFRJ; iii) elaboração de material paradidático, contendo os fundamentos teóricos e o roteiro dos experimentos realizados nos cursos. Em 2014 foram ministrados duas edições dos cursos de férias (Janeiro e Junho) no Campus Xerém/ UFRJ, intitulados “Plantando Ciência: O que as plantas têm a nos oferecer?”. Após seleção, os cursos contaram com a participação de 36 alunos. Durante uma semana, os participantes desenvolveram atividades experimentais que abrangeram diversas áreas de bioquímica e fisiologia vegetal. Dentro do tema, eles formularam perguntas sobre qual aspecto gostariam de estudar e em seguida planejaram os experimentos relacionados às perguntas. Os monitores apenas ajudaram na manipulação de equipamentos científicos necessários para execução dos experimentos propostos, e no desenvolvimento de um ambiente onde o aluno por meio de experimentações conseguisse chegar as respostas de suas perguntas sozinho. Os participantes foram oriundos de diferentes escolas públicas da região, sendo que 67,7 % delas não possuem laboratórios de aulas práticas. Ao final do curso, foi aplicado um questionário de avaliação sobre os conhecimentos adquiridos. Em Janeiro de 2015, está prevista a 6ª edição do Curso de Férias no Campus Xerém/UFRJ. Um aluno do Ensino Médio foi selecionado para realizar estágio de pré-iniciação científica no Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa Xerém-UFRJ em Biologia e recebe bolsa Novos Talentos (CAPES). Acreditamos que o presente projeto contribui para a melhoria do ensino em Ciências e para a difusão e fortalecimento das ações de extensão universitária junto à sociedade.

Contato: [luisaketzer@xerem.ufrj.br](mailto:luisaketzer@xerem.ufrj.br)



T - 200

## PRÉ-UNIVERSITÁRIO COMUNITÁRIO UFRJ/CCS: UMA FORMA DIFERENTE DE OFERECER EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Unidade: INSTITUTO DE BIOQUÍMICA MÉDICA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Bruno Barreto dos Santos  
Georgia Correa Atella  
Huli Correia Ribeiro  
Jessica Bizarelo Mattos  
Pedro Henrique dos Santos Fernandes  
Thiago Manchester de Mello

Acesso à educação de qualidade é um direito do cidadão brasileiro. Entretanto, o Brasil é caracterizado deficiente, visto a grande desigualdade e dificuldades que um estudante enfrenta, principalmente quando vindo da educação pública tenta se inserir no meio universitário. Seja criança, jovem ou adulto, o panorama da educação brasileira apresenta problemáticas que abrangem todos aqueles que buscam uma formação. É nesse panorama que o Pré Universitário Comunitário UFRJ-CCS se insere, oferecendo uma oportunidade para estudantes vencerem toda essa condição que dificulta cada vez mais o acesso à educação de qualidade, qualquer que seja o nível. Vale destacar também o papel social que é assumido, com a inclusão de alunos de diferentes idades, localidades e realidades sociais, dando não apenas o conhecimento das disciplinas escolares, mas a possibilidade de desenvolverem-se como cidadãos críticos e agentes transformadores da sociedade. O projeto surgiu há pouco mais de dez anos, com base no Movimento Humanista, que tem como proposta principal, a transformação pessoal e social do ser humano. As ideias pregadas por esse movimento vêm ao longo dos anos fazendo parte da filosofia do curso, principalmente no que diz respeito à igualdade entre os cidadãos, onde o acesso à educação pública de qualidade é difícil para as pessoas com menor favorecimento socioeconômico. Hoje curso é composto por uma equipe de mais de quarenta voluntários, além dos bolsistas e possui mais de cem estudantes tendo aula semanalmente de todas as disciplinas que são cobradas nos vestibulares. Além das aulas tradicionais, o curso promove aulas de campo, oficinas, educação à distância e também palestras vocacionais para dar apoio aos alunos nas escolhas das carreiras as quais eles pretendem seguir. Durante todos esses anos, o curso vem ajudando na formação de centenas de professores e estudantes. O curso possui um número de aprovações crescente, ajudando os candidatos a ingressarem em universidades públicas inclusive nos cursos mais disputados, como engenharia e direito. Além disso, atuamos ativamente na formação social de diversas pessoas que antes de passar pelo curso, não tinham esperança que teriam um futuro melhor.

Contato: atella@bioqmed.ufrj.br

T - 201

## MUSEU 3D: UMA NOVA VISÃO PARA A INCLUSÃO SOCIAL DO ESTRÁBICO

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Bruna Freitas Gonçalves  
Camila da Silva Conceição  
Elenice Maria Correa  
Tayane Torres dos Santos  
Thays Corrêa Veiga  
Viviane Gomes da Silva

A visão tridimensional acontece quando há binocularidade, a qual possibilita a percepção da posição dos objetos no espaço, o cálculo da distância e a noção de profundidade. A imagem correta no cérebro ocorre porque há informação visual de ambos os olhos (visão binocular). No estrabismo há ausência de paralelismo e sincronia dos músculos oculares, e isto impede a perfeita coordenação de ambos os olhos, necessária para uma imagem nítida no mesmo ponto da retina. O estrábico terá grande dificuldade quanto a binocularidade, e entre os sintomas terá, por exemplo, a diplopia (imagem dupla). Além da deficiência debilitante, estudos apontam o preconceito e a discriminação do estrábico. A inclusão social está ligada a todos que não têm as mesmas oportunidades dentro da sociedade, e, as diferenças se fazem iguais se pessoas discriminadas são postas em grupos que as aceitam, assim tornando indivíduo e grupo conscientes em relação ao estrabismo e permitindo as mesmas oportunidades. O projeto Museu 3D se preocupou com a inclusão do estrábico e adaptou um modelo tridimensional para lhe dar condições (e a seus pares) de entender e superar esta deficiência. O modelo em 3D do órgão visual (olho) (Of.1) pode ser manipulado, permitindo que, de uma forma lúdica e pessoal, se possa compreender a estrutura do olho e como ocorre a visão normal e quando esta não ocorre, e o papel dos músculos oculares. Entender o estrabismo desmistifica suas causas, às vezes deturpada por mitos (ex: ficar estrábico se entortar o olho de propósito, ou porque uma rajada de vento súbito atingiu o olho) e, combate o preconceito e o “bullying”, aplicado aos chamados “vesgos”, o que compromete a inclusão nas escolas. O uso do modelo (Of.1) já trouxe respostas quanto a compreensão da baixa visão, e sua aplicabilidade ao estrabismo, ainda em experimentação, aponta na direção de uma prática social transformadora.

Contato: tayane\_torres@yahoo.com.br

## EDUCAÇÃO

T - 202

**PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA – UFRJ: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE O ENSINO DE ECOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Marcia Serra Ferreira

Mariana Leaubon Souza

Valmíria Moura Leoncio de Albuquerque

Valquíria Moura Leoncio de Albuquerque

O trabalho relata a elaboração de um material didático versátil, que pode ser usado como jogo da memória e para a montagem de cadeias e teias alimentares, destinado ao ensino da Ecologia no ensino fundamental. Ele foi desenvolvido entre 2012/13, em meio às nossas atividades de extensão e iniciação artística e cultural no Projeto Fundão Biologia – UFRJ. O material foi concebido para explorar temáticas relativas à Mata Atlântica, em especial a sua biodiversidade e as relações ecológicas entre os seres vivos. Tal escolha refere-se ao fato de que esta constitui o maior bioma brasileiro, rico em diversidade faunística e com uma grande cobertura vegetal, mas sofre uma significativa redução da sua cobertura de mata nativa e uma efetiva ameaça de extinção das espécies. Além disso, a Ecologia ocupa um espaço importante tanto nas Ciências Biológicas quanto nos currículos da educação básica. O material consiste em: 25 pares de cartas com ilustrações realísticas e artísticas de seres vivos que podem funcionar como um jogo da memória; 16 pares de setas que permitem o uso dessas cartas para a montagem de cadeias e teias alimentares; 2 cartas contendo instruções resumidas sobre o uso do material; 1 material de apoio ao professor; 1 conjunto de fichas com informações sobre os seres vivos representados nas cartas. Temos vivenciado as diversas etapas envolvidas na transformação dos conhecimentos de referência em conhecimentos escolares: a seleção da temática Ecologia e do recorte na Mata Atlântica, assim como a escolha do tipo de material didático; a realização de pesquisa sobre os seres vivos e a possibilidade de relacioná-los em cadeias e teias alimentares; uma tomada de decisão sobre os materiais e ilustrações que poderiam ser utilizados frente aos objetivos propostos etc. Esse material didático vem sendo testado em diferentes espaços educativos, o que tem nos possibilitado aperfeiçoá-lo antes da finalização do projeto e de uma possível impressão do mesmo em larga escala. Consideramos que essa experiência tem sido significativamente importante em nossa graduação, articulando universidade e escola em ações que vem sendo produzidas no diálogo entre a formação inicial de professores e a extensão universitária.

Contato: marciaserra.f@gmail.com

T - 203

## REVITALIZANDO O SONHO DE ROQUETTE PINTO: A COLEÇÃO ZOOLOGICA COMO INSTRUMENTO DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA / SEÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ENSINO DO MUSEU NACIONAL

Unidade: MUSEU NACIONAL  
FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA

Autor(es):  
Marina Maldonado Marins de Souza  
Nilcilene Cristina da Silva  
Sheila Nicolas Villas Bôas

A Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional (SAE/MN-UFRJ) criada por Edgar Roquette-Pinto, precursor da difusão e popularização das ciências naturais no Brasil, possui uma Coleção Zoológica Didática/Científica para empréstimo a professores das instituições públicas e privadas. O acervo participa ainda de exposições fixas, temporárias e itinerantes levando material a diferentes públicos como crianças, jovens e adultos. A revitalização tem por objetivo organizar a coleção zoológica apresentando material acessível e de qualidade na transmissão do conhecimento de maneira interativa, gerando conscientização não só científica, mas também social. O trabalho de curadoria envolve a manutenção dos lotes, tombamento, conservação, estocagem e organização de um banco de dados com registro fotográfico que facilite a disponibilização via web site. Estas fotografias também serão utilizadas na produção de uma apostila que irá conter informações para auxiliar no melhor uso e abordagem do material de empréstimo, servindo de apoio aos docentes. Relatórios registrados na SAE constataam que em 2012 havia 526 lotes tombados e em 2013 aumentou para 1.223. Atualmente a Coleção Didática/Científica apresenta 1.425 lotes já registrados, desses 596 identificados à nível de espécie com 211 registros fotográficos. Vale ressaltar, que o processo de revitalização da coleção é contínuo e conta com aquisição de novos lotes por doações e coletas, além do apoio de pesquisadores do Museu Nacional/UFRJ, no processo de identificação científica dos mesmos . Até o mês de agosto de 2014 a SAE registrou o empréstimo de 460 lotes para escolas e feiras expositivas, o que mostra a importância da Coleção Zoológica como material didático de apoio e como instrumento de difusão do conhecimento científico.

Contato: sheilaboas@hotmail.com

## EDUCAÇÃO

T - 204

**ENCONTROS ABERTOS DO FÓRUM DE ENSINO DA ESCRITA**

Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Irene Giambiagi

Marcelo Macedo Corrêa e Castro

Raíne Machado Lucena

Rejane Maria de Almeida Amorim

O Projeto de Extensão Fórum de Ensino da Escrita (FEE) está constituído como um espaço para a troca e a produção de saberes acerca do ensino da escrita na Educação Básica e na Formação de Professores. Em articulação com outras ações de ensino e de pesquisa relacionadas ao mesmo tema, o FEE congrega alunos, docentes da UFRJ envolvidos diretamente com a formação de professores e docentes da Educação Básica da área de Língua Portuguesa. Ao longo do ano de 2013 o FEE promoveu “Encontros Abertos”, que tiveram como objetivo promover o debate em torno da formação do professor para o Ensino da Escrita com professores da rede pública e privada do Rio de Janeiro, com alunos do curso de Pedagogia e com interessados no tema em geral. Os Encontros Abertos ocorreram de março a novembro e contaram com nove convidados, sendo quatro professores alfabetizadores da rede pública de ensino, uma professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental da rede privada, três autores de livros (sendo duas autoras de livros didáticos e um autor de livros infanto-juvenis e para adultos, bem como roteirista de programas de televisão), uma professora aposentada da UFRJ que possui notáveis publicações e pesquisas sobre leitura, alfabetização e letramento. Houve, ainda, uma mesa-redonda da qual participaram sete ex-alunos do curso de Pedagogia da UFRJ que atuam na rede pública de ensino, cinco no Rio de Janeiro e dois em Nova Iguaçu, um dos quais exercendo a direção de uma Escola Rural. Todos os encontros foram amplamente divulgados e ocorreram nas dependências da FE e no auditório do CFCH. Dentre os resultados obtidos, podemos enumerar: a) participação de professores da rede pública e privada de ensino, ex-alunos, alunos e professores da Faculdade de Educação da UFRJ, b) o enriquecimento do debate sobre a temática, já que será o pedagogo o primeiro professor de escrita na escola, c) contato dos alunos com práticas inovadoras de professores de escrita, d) o estreitamento do diálogo com professores da rede pública interessados no tema.

Contato: [raineaidecapoeira@gmail.com](mailto:raineaidecapoeira@gmail.com)

T - 205

## A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM COMPUTAÇÃO ATRAVÉS DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE INFORMÁTICA

Unidade: INSTITUTO DE MATEMÁTICA

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Marcia Rosana Cerioli

Paloma Thomé de Lima

Rodrigo Ming Zhou

Ygor Luís Mesquita Pereira da Hora

A Olimpíada Brasileira de Informática (OBI) é uma das já tradicionais competições nacionais para alunos do Ensino Fundamental e Médio. Apesar de já ter muitos anos de existência, ter considerável reputação, ter reconhecida importância por favorecer o desenvolvimento da engenhosidade, do raciocínio lógico e de habilidades matemáticas e ser realizada por milhares de estudantes, a OBI é praticamente desconhecida no Rio de Janeiro. Nosso objetivo é aumentar o número de participantes no nosso estado, oferecendo-lhes a base em computação, acarretando um melhor desempenho dos alunos envolvidos. As atividades do projeto envolvem três vertentes: divulgação, reforço acadêmico e atuação como sede da competição. Na divulgação, apresentamos a competição para outras instituições de ensino, por meio de palestras que mostram o ambiente e os benefícios da prova para os professores, de forma a torná-los parceiros na divulgação. Neste ano, os laços com o CP II e o CAP-UFRJ foram fortalecidos e iniciados com os participantes do Projeto Novos Talentos atualmente em execução, além de algumas inserções isoladas em escolas públicas, a convite. Outro meio utilizado para divulgar a competição são as apresentações em feiras científicas, como a SNCT, onde são promovidas atividades lúdicas envolvendo conceitos importantes da área de algoritmos. Quanto ao reforço acadêmico, oferecemos duas edições de cursos abertos aos alunos de Ensino Médio, nos quais estes tiveram a oportunidade de aprender sobre o desenvolvimento de algoritmos e programação de computadores. A terceira área de atuação visa tornar a UFRJ referência no estado do Rio de Janeiro para professores do ensino básico e alunos com interesse na OBI. Em 2014, realizamos novamente a prova para o Ensino Médio e, pela primeira vez, para o Ensino Fundamental. Todas as atividades são feitas buscando o aprimoramento dos alunos extensionistas, tanto no próprio conhecimento acadêmico, quanto na abordagem de ensino e desenvolvimento de materiais. Qualitativamente, apesar da dificuldade do tema e de sua implementação efetiva, os avanços do projeto neste ano foram significativos.

Contato: marcia.cerioli@gmail.com

## EDUCAÇÃO

T - 206

**AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Alciclea Ramos dos Santos

Ana Paula de Abreu Costa de Moura

Jacqueline Cardoso Ferreira

Julia Rodrigues Chagas

Juliana Bettencourt Leça Campos

Renata Corrêa Soares

Valéria Pereira da Costa Leite

Tendo como foco a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, alfabetizadores do Programa Integrado da UFRJ para a Educação de Jovens e Adultos e alunos de graduação e pós-graduação do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos – NUPEEJA, uniram-se a fim de elaborarem um trabalho, cujo objetivo fosse promover a articulação entre a prática alfabetizadora e a investigação do processo de construção da escrita pelo aluno adulto. Para tanto, as equipes construíram uma ficha diagnóstica que permite identificar os conhecimentos adquiridos e não adquiridos pelos alunos da EJA, com base nos princípios do Sistema de Escrita Alfabética- SEA, apontados por Leal (2004). A fim de apresentar resultados preliminares, inicialmente o trabalho foi desenvolvido em três turmas do Programa, situadas em comunidades do bairro Maré. Em seguida, as fichas e as atividades realizadas pelos alunos em sala foram analisadas pelas equipes. Coadunados ao pensamento de Freire (1996) de que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, os resultados obtidos servirão como fonte para a investigação do processo de construção da escrita pelo aluno adulto e como subsídio para os alfabetizadores que, num movimento de ação-reflexão-ação, poderão utilizá-los no preparo de atividades contextualizadas, que abarquem os princípios do SEA ainda não incorporados pelos alunos. Neste sentido, a relevância do trabalho também se faz para o olhar do alfabetizador enquanto pesquisador, pois segundo Garcia (2003), só é possível ver, quando somos capazes de compreender e isto se dá no cotidiano com sua turma, quando o alfabetizador enxerga seu aluno como aquele que constrói sua aprendizagem e não como mero reproduzidor. O trabalho desenvolvido já aponta como resultado a potencialidade da ação extensionista, para o fortalecimento dos cursos de formação inicial voltados para a docência.

Contato: clea\_rj@yahoo.com.br

T - 207

## TECNOLOGIAS E INCLUSÃO DIGITAL NO LIFE-NEAD-UFRJ

Unidade: INSTITUTO DE QUÍMICA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):  
Danielle Costal de Castro  
Fernanda Cigagna Boechat  
Francisco Artur Braun Chaves  
José Guilherme da Silva Lopes  
Laura Figueiredo Lima  
Marcelo Tavares Lima  
Mariana Figueiredo da Silva  
Natacha Cristina Lima da Cunha  
Rosângela Bezerra da Silva  
Waldmir Nascimento de Araujo Neto

Uma das atividades centrais da pesquisa na área de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) é a busca das condições e das características que suportam sua integração nas salas de aula. Nessa busca, os pesquisadores descrevem as condições situadas tanto no professor, quanto no nível escolar a que se destina ou está situada à atividade de ensino. O VIRTUALIDADE realiza atividades na perspectiva da inclusão digital em duas frentes. Na primeira, com alunos de escolas do interior do estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais, em convênio com a UFJF, nos municípios de Magé (RJ), Pinheiral (RJ), Paracambi (RJ), Arraial do Cabo (RJ), Barroso (MG), e Juiz de Fora (MG), nessas atividades são aplicadas sequências de atividades desenvolvidas por alunos dos cursos de licenciatura da UFRJ, utilizando aplicativos suportados em plataformas móveis e ferramentas abertas disponíveis na internet, todo o suporte é oferecido pelo LIFE-NEAD-UFRJ (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores do Núcleo de Educação a Distância da UFRJ). Na segunda, com alunos dos cursos de licenciatura, por meio das parcerias com os coordenadores das práticas de ensino e estágio supervisionado, situando-se essas atividades no próprio LIFE-NEAD-UFRJ. O maior objetivo do VIRTUALIDADE é constituir-se como um projeto de extensão que organiza experiências em sequências de atividades voltadas para a divulgação de tecnologias e inclusão digital que são oferecidas às escolas parceiras do LIFE-NEAD-UFRJ. O projeto já atingiu mais de 350 alunos em escolas públicas nos municípios relacionados. Ele conta com a participação de alunos dos cursos de licenciatura da UFRJ, entre bolsistas MEC-ProExt e voluntários, atuando tanto como responsáveis pelas atividades nas escolas, quanto no desenvolvimento das sequências de atividades, sob supervisão de professores do Instituto de Física, do Instituto de Química e da Faculdade de Educação da UFRJ, além de professores e alunos do PIBID da UFJF. O projeto tem sido muito bem avaliado pelo público alvo, e responsáveis locais. Estamos engajados em superar limitações no acesso à internet nessas escolas do interior, a fim de poder ampliar a dinâmica das atividades para processos com Vídeo Conferência Interativa (VCI).

Contato: waldmir.neto@gmail.com



T - 208

## OFICINAS DE CIÊNCIA COMO ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO EMCCF

Unidade: INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA PROFESSOR PAULO DE GÓES  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Allan Amorim Santos  
Daniele Botaro  
Valéria Freitas de Magalhães  
Vandir da Costa

O projeto se concentra em alunos das redes pública e privada de ensino fundamental e médio do estado do Rio de Janeiro e busca através da divulgação científica incentivar o interesse destes por questões relacionadas à história do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF), suas pesquisas e seu fundador. A elaboração e prática de experiências voltadas para os três pilares do ensino da ciência (física, química e biologia) ajudam na compreensão mais simples de como alguns conceitos e detalhes científicos estão presente no meio ambiente, nos seres vivos e no próprio organismo humano. Dentro das práticas científicas feitas no EMCCF para alunos do ensino fundamental temos experiências que abordam conceitos de pressão atmosférica, combustão, relação alimentos/energia (composição de amido), mudança de fases da matéria, e processos de separação da matéria, por exemplo; para alunos do ensino médio temos como abordagem: eletromagnetismo, calor, propriedade dos gases, eletricidade, circuitos elétricos e sua relação com o sistema nervoso, por exemplo. Foram realizadas pesquisas do programa acadêmico de cada série do ensino fundamental (do 6º ao 9º ano) e do ensino médio (1º ao 3º ano) a fim de conciliar com as visitas guiadas aos laboratórios, e palestras ministradas por docentes pesquisadores do IBCCF. Além disso, temos o acompanhamento às visitas aos laboratórios visando interagir o conhecimento específico de cada bolsista com a curiosidade apresentada pelos alunos, associando as atividades laboratoriais realizadas para o ambiente natural da biologia. Como resultado, desde o início do projeto participaram 52 escolas com cerca de 1530 alunos, além de 123 professores conveniados por seus laboratórios de pesquisa. As análises realizadas com os alunos participantes das oficinas mostrou que é possível construir uma abordagem prática em ambiente não formal de ensino, a qual pode ser aplicada construtivamente em ambientes formais de educação, como a sala de aula, estimulando o interesse dos mesmos por temas ligados à ciência. Buscamos também apresentar não somente resultados do projeto, mas sua contribuição para a formação acadêmica e social dos discentes universitários, que a partir dessa experiência têm-se a possibilidade de estabelecer contato com a realidade de estudantes de ensino médio e fundamental.

Contato: amorim-a@hotmail.com

T - 209

## DIFERENTES ESTRATÉGIAS NA DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO ACADÊMICO SOBRE OS MICRÓBIOS E A DENGUE

Unidade: INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA PROFESSOR PAULO DE GÓES  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Alessandra Carla Lins Brandao  
Anna Luiza Pereira Magalhães  
Maria Isabel Madeira Liberto  
Mariana Sant'anna Silva Cavalcanti  
Maulori Curié Cabral  
Nilsa Thamis Santos de Jesus  
Nyckole Silva Bastos  
Quezia Quéren Hapuque Rodrigues da Costa  
Rafaela Martins de Almeida  
Rosilene Rocha Palasson

Este trabalho, vinculado ao projeto de extensão: “Divulgação das bases microbiológicas e virológicas para a cidadania”, objetiva a disseminação de saberes, atendendo ao direito que os cidadãos têm de usufruir desse conhecimento acadêmico. Desenvolvido de 22 a 25 do mês de outubro de 2013, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, na UFRJ, com o tema “Ciência, Saúde e Esporte”, com o sub-tema “Ressignificação do corpo”, objetivou estimular e promover atividades relacionadas ao conhecimento científico, social e tecnológico. Pretendemos proporcionar o entrelaçamento entre educação, ciência, saúde, esporte e cultura, como elementos indissociáveis para a cidadania, a fim de proporcionar ao público alvo, estudantes de ensino fundamental e médio, experiências educativas não formais, experimentais, interativas e lúdicas. Visitaram nosso stand, aproximadamente, 100 pessoas, com faixa etária variando de 07 a 17 anos de idade. O público presente participou de jogos como: o dos sete erros, caça-palavras, palavras cruzadas, o enigma da dengue, jogo da memória, jogos virtuais, e observação de pôsteres informativos sobre as características dos mosquitos vetores e formas de prevenção da dengue. Também foram abordadas as ações microbianas, através da utilização de um aquário, mimetizando o ambiente afótico do mar com as bactérias bioluminescentes, demonstrando a suma importância desses micróbios na cadeia alimentar marinha e, também, uma árvore estilizada mostrando a profícua relação que existe entre vegetais e micróbios. Ainda houve a apresentação de pôsteres onde eram apresentadas as ações benéficas dos micróbios para a humanidade e as formas de manter uma relação harmônica com os micróbios, que fazem parte indelével de nós e do ambiente. Também apresentamos livros adaptados para permitir a inclusão de cegos nesse conhecimento microbiano. O público alvo constituiu-se em um campo fértil às informações dadas, demonstrando curiosidade e potencialidade para se tornarem multiplicadores do conhecimento adquirido e propagadores dessas informações, desempenhando seu papel de cidadãos corresponsáveis pelo bem estar da sociedade à qual pertencem.

Contato: isabel@micro.ufrj.br

T - 210

## CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL E INTERDISCIPLINAR

Unidade: ESCOLA POLITÉCNICA  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Rachel Santos Castilho de Assis  
Valeska de Souza Martins  
Iracema Takase

O Espaço Ciência Viva é um museu de ciências interativo, onde o visitante tem a oportunidade de aprender conceitos interdisciplinares de forma dinâmica. No museu atendemos escolas públicas e privadas com visitas marcadas no meio da semana e no último sábado de cada mês fazemos um evento chamado sábado da ciência, que é a abertura do museu para o público e com entrada franca. Esses eventos são sempre temáticos abordando temas cujo objetivo é divulgar a ciência e o conhecimento científico. O projeto cujo estamos inseridas abrange entre outras atividades a maquete de recursos hídricos na qual estamos reformando. Ela foi construída no ano de 2006 e devido ao tempo ela estava desgastada, então eu juntamente com a mediadora Rachel Castilho<sup>2</sup> estamos envolvidas desde março de 2014 nesse projeto de reconstrução da maquete de recursos hídricos. Na maquete trabalhamos com temas interdisciplinares e com uma temática muito importante que é a preservação do meio ambiente, ou seja, o intuito de mediar nessa atividade é fazer o visitante pensar nas consequências das nossas atitudes, pensar para onde vai o lixo que produzimos. Mediar nessa oficina é travar uma conversa com o visitante, que provoque uma consciência ambiental que por naturalização não é percebido o estrago futuro que poderá ser causado ao planeta e consequentemente as nossas vidas. No período compreendido entre março e julho de 2014 fizemos atendimentos a escolas, porém pude fazer a pesquisa dos resultados em um sábado da ciência cujo tema abordado foi ecologia onde estiveram presentes 211 visitantes, os visitantes se mostravam surpresos ao se depararem com os efeitos provocados pelo descaso humano com meio ambiente e além de fazerem assimilações com o seu cotidiano compreenderam que é preciso de mudanças pessoais para que haja uma mudança no pensamento da população.

Contato: rachelcastilho095@gmail.com

T - 211

## PROJETO EEFD NA BAIXADA - AÇÕES EXTENSIONISTAS 2013/2014

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Luiz Felipe de Oliveira Cavalcanti  
Milene Glauce Domingos Costa  
Valéria Alves Rocha  
Renato Sarti dos Santos

**Introdução** O projeto “Educação Física na Baixada Fluminense: Autonomia e Construção de Conhecimento” trabalha na criação de espaços de diálogo entre escola pública e universidade. **Objetivos** O presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações e desdobramentos do Projeto em tela, que sustenta-se em três eixos: ensino da Educação Física escolar; formação docente; e divulgação científica. **Procedimentos Metodológicos** O primeiro eixo iniciou-se em março/2013, estruturando-se em três fases: Imersão (diálogo inicial entre comunidade escolar e licenciandos); tematização (apresentação dos componentes da cultura corporal); problematização (fomento de espaços de reflexão e articulação discente entre conhecimentos tematizados e o cotidiano). As ações relacionadas ao eixo de formação docente, basearam-se na proposta de formação inicial e continuada. Fazem parte das iniciativas o Encontro de Formação Docente (EFD) e o Fórum Educação Física e Sociedade (FEFS). Ambos apresentando-se como espaços de reflexão e debate acerca da Educação Física na Educação Básica. O primeiro através de encontros presenciais, debateu sobre Estágio docente (I EFD) e Creditação e Extensão na Educação Básica (II EFD). O Segundo, criado na Plataforma Virtual Constructore contemplava temas relacionados a prática docente (gênero, esporte e mídia, dança na escola). O terceiro e último eixo, divulgação científica, tem como principal ação de extensão o Encontro “De lá pra cá”, aproximando o aluno da Educação Básica com a Universidade, tematizando conhecimentos da cultura corporal e relacionados à cinesilogia. **Principais resultados** No que tange a Educação Física Escolar, as duas primeiras fases atenderam as expectativas, destacando o desenvolvimento dos conteúdos propostos. Todavia, a última etapa ficou fragilizada em função do prolongamento da fase anterior e, problemas no calendário. De acordo com os instrumentos de avaliação do EFD, o aspecto de maior destaque foi a sinalização dos licenciandos quanto a primeira oportunidade de debater temática escola. No entanto, por dificuldades de articulação com as secretarias de educação, a participação dos profissionais da Educação Básica foi tímida em relação a expectativa inicial. **Conclusão** O presente relatório aponta para dois desafios: aumentar a aproximação dos professores da educação básica e criar estratégias para materializar a fase de problematização.

Contato: miglauce@hotmail.com

T - 212

## O VALOR REAL DAS COISAS: UMA ATIVIDADE LÚDICA PARA ABORDAR A GESTÃO DA ÁGUA NO TRABALHO EM PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA BÁSICA

Unidade: INSTITUTO DE BIOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Laisa Maria Freire dos Santos  
Reinaldo Luiz Bozelli  
Vanessa Karine da Silva de Azevedo  
Deia Maria Ferreira

Esse trabalho está vinculado ao projeto conhecer para preservar, um programa de educação e meio ambiente para professores e estudantes, e consiste em uma ação de continuidade do programa que tem apoio do edital PIBEX desde 2012. Este prevê um plano de trabalho para a produção de material didático e atividades lúdicas. Assim, uma atividade com o tema orientador água foi elaborada e chamada de “o valor real das coisas”, adaptada da atividade conhecida como “caixa surpresa”, que é integrante da exposição “Vida na água, água na vida” realizada pelo laboratório de Limnologia/ Instituto de Biologia, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) de 2014. Neste ano, buscamos uma ação mais integrada à escola básica, antes, durante e depois da SNCT. Para isso, foram escolhidas duas escolas municipais, uma no entorno do fundão e outra distante (E.M. Dilermando Cruz e E.M. Engenheiro Gastão Rangel respectivamente) e iniciamos uma parceria com dois professores de ciências dessas escolas, envolvendo cerca de 80 estudantes. O objetivo da ação extensionista é realizar uma exposição de divulgação científica conciliando demandas da escola básica e da universidade, tornando o processo de extensão uma via de mão dupla. Atividade é formada por seis caixas de papelão contendo diferentes materiais de consumo, e ocorre da seguinte forma: o estudante fica de frente para as caixas e tenta descobrir o que a mesma contém usando o tato para adivinhação. A partir daí há um diálogo com auxílio de infográficos entre mediadores e estudantes e uma problematização sobre a quantidade de água necessária para fabricar os diferentes materiais como jeans, garrafas pet, celulares e café. Deste modo, esperamos iniciar com os estudantes uma discussão crítica sobre o consumo e o uso da água no ciclo de produção, através de um diálogo sobre o consumo consciente de mercadorias. Os professores parceiros avaliarão a atividade realizada em plano piloto nas escolas e apontarão possibilidades de integração curricular da discussão. Com esta abordagem, a universidade gera uma ação de divulgação científica que contempla não só o discurso científico, mas também o pedagógico e cria possibilidades de ação conjunta entre universidade e escola básica.

Contato: vanessa\_azevedo@hotmail.com

T - 213

## DISCUSSÃO DE PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DA ATIVIDADE DIDÁTICA

Unidade: INSTITUTO DE BIOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Laisa Maria Freire dos Santos  
Maria Natalia Santos  
Deia Maria Ferreira

Atividades didáticas de Educação Ambiental na escola podem discutir os problemas do entorno escolar e propor ações de enfrentamento das questões encontradas de modo a contribuir para a formação de um cidadão crítico. O objetivo da ação extensionista foi contribuir com o trabalho de Educação Ambiental na escola por meio de atividades lúdicas nas aulas de ciências. Ao desenvolver a atividade buscamos analisar as percepções de estudantes sobre a crise socioambiental atual e ações de enfrentamento em diferentes instâncias da sociedade, usando para isto uma atividade Tabelação, que permite uma leitura abrangente para os diversos níveis de ensino. A atividade Tabelação consiste na elaboração de um quadro contendo 5 linhas e 5 colunas no qual os estudantes preenchem com informações acerca do tema proposto - Degradação Ambiental. O quadro contém questionamentos sobre a situação ambiental, em diferentes escalas: COMUNIDADE; MUNICÍPIO; BRASIL e MUNDO. Fizemos um piloto da atividade em uma turma do Ensino Fundamental, com 35 alunos da escola municipal Professora Carmem Correa Braz em Duque de Caxias e futuramente pretendemos expandir para outras turmas e escolas. Após o contato com a professora de ciências realizamos a atividade no contexto da unidade “Água no Planeta Terra”. A turma foi dividida em 5 grupos, com um quadro para cada um. Os quadros gerados foram analisados por meio de categorização e interpretação dos dados. A atividade possibilitou aos estudantes refletirem sobre as demandas do bairro, incluindo a falta do abastecimento de água tratada no bairro, a violência, além de outras questões socioambientais, foi possível observar falta de clareza sobre os papéis sociais de determinados atores levantados e sobre a quem cabe recorrer para o enfrentamento de alguns dos problemas discutidos. A atividade contribuiu para a formação inicial da bolsista que se aproximou da realidade escolar e do trabalho com os temas transversais como a Educação Ambiental. Esta atividade caracteriza-se como uma aproximação entre a universidade e escola e uma possibilidade da escola discutir seus problemas do entorno abordando as questões ambientais locais.

Contato: nataliasantosbr2013@gmail.com

T - 214

## DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM PARASITOLOGIA, EDUCAÇÃO E SAÚDE NO RIO DE JANEIRO

Unidade: INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):

Débora Henrique da Silva Anjos  
Jéssica Oliveira Barreto da Silva  
Maila dos Santos Coelho  
Marcelle Railbolt Rodrigues  
Vanessa Leopoldino Miranda  
Ítalo Lourenço Ernesto

Construindo o Saber é um projeto extensionista que visa a promoção da parasitologia, educação e saúde, através da alfabetização e/ou divulgação científica, de forma interdisciplinar, em espaços formais e não formais do Estado do Rio de Janeiro, juntamente com Museu Itinerante de Neurociências (MIN). Para atingir os objetivos propostos, mensalmente, a oficina de Microscopia, onde helmintos e protozoários veiculados pelo água, alimentos e solo e artrópodes puderam ser visualizados com auxílio de microscópios, bem como a de Ludicidade; a qual consistiu na pintura de picolés de cérebros de gesso com ou sem parasitos e da Lavagem de mãos, na qual os participantes receberam instruções como lavar adequadamente as mãos, para prevenir infecções. O público alvo recebeu informações básicas sobre os diferentes tipos de parasitos, mecanismos de transmissão e prevenção, assim como os principais danos que poderiam causar diretamente ou indiretamente ao desenvolvimento físico e cognitivo. A abordagem dos temas foi realizada de forma interdisciplinar, com associações a episódios do dia a dia e/ou conteúdos do currículo comum ou temas transversais da educação básica. Houve uma grande aceitação das oficinas pelo público, nos espaços formais e não formais de educação, durante os eventos de popularização da ciência. No período de março de 2013 a agosto de 2014, o público atingido foi de aproximadamente 6.726 pessoas, nas ações extensionistas executadas nos espaços formais de educação, representados por sete unidades escolares públicas e particulares de educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio), o distribuídas nos municípios de Nilópolis, São João de Meriti, São Gonçalo e Rio de Janeiro; em distintos bairros: Praça da Bandeira, Realengo, Marechal Hermes, Leblon e Padre Miguel; bem como nos espaços não formais de educação foram representados pelos Espaço Ciência Viva, nos Sábados da Ciência; prédio da Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia,. As ações extensionistas são extremamente importantes por possibilitarem a alfabetização científica, ampliando a popularização da ciência, contribuindo para a formação da cidadania.

Contato: dhanjos@biof.ufrj.br

T - 215

## CONHECENDO O INSTITUTO DE QUÍMICA -UFRJ

Unidade: INSTITUTO DE QUÍMICA

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Aristóteles Gomes Ribeiro

Cássia Curan Turci

Fernanda Veronesi Marinho Pontes

Iracema Takase

Jéssica Frontino Paulino

Marlice Aparecida Sipoli Marques

Rodolfo Santos Barboza

O evento intitulado “Conhecendo o Instituto de Química (IQ)” tem como objetivo trazer estudantes do ensino médio e fundamental para visitar o Instituto de Química. Muitos adolescentes não são suficientemente maduros emocionalmente e devidamente informados para escolher uma profissão, pois muitas vezes são vítimas de um sistema educacional precário e deficiente. Neste contexto, o evento busca aproximar a Universidade das Instituições de Ensino Básico através de visitas, visando informar, divulgar os conteúdos dos cursos de graduação em Química e Licenciatura em Química e o perfil do profissional requerido no mercado de trabalho. Além de enfatizar as suas interfaces com outras profissões. Para isso, algumas atividades desenvolvidas no Instituto de Química são apresentadas para os estudantes. Tais atividades permitem conhecer o perfil dos alunos de Ensino Médio e Pré-Vestibulares, motivar alunos que se excluem espontaneamente da Universidade e contribuir para uma maior equidade no acesso aos cursos de graduação. No ano de 2013 o IQ-UFRJ recebeu 225 alunos, 16 professores do ensino básico. Sendo que, 4 alunos de graduação, 21 professores do IQ e 5 técnicos do IQ participaram diretamente deste projeto. Uma avaliação realizada através de questionário demonstrou que a maioria dos alunos pretende ingressar na universidade. Porém, aproximadamente 60% destes alunos, ainda, não estão convictos de qual carreira escolher. Tais dados corroboram o quanto é importante a realização do evento, uma vez que o mesmo pode auxiliar os alunos a tecerem um novo olhar, mudar a sua forma de pensar e serem mais conscientes na tomada de decisão sobre a sua futura profissão. Em suma se tornar um verdadeiro profissional.

Contato: iracema@iq.ufrj.br



T - 216

## CIÊNCIA PARA CRIANÇAS

Unidade: INSTITUTO DE BIOQUÍMICA MÉDICA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Maria Lucia Bianconi  
Rejane Ribeiro da Silva  
Sergio Mascarenhas Morgado

A divulgação científica pode iniciar na infância, quando a criança ainda tem uma das mais interessantes características de um cientista: a curiosidade. Nossa página de internet “Ciência para Crianças” traz experimentos simples, curiosidades e jogos de raciocínio. Já foi muito utilizada por professores de ensino fundamental e está passando por uma reformulação, necessária devido à mudança do servidor do IBqM/UFRJ. Recentemente, iniciamos uma nova abordagem em escolas. Objetivo: incentivar a curiosidade das crianças para a ciência. Metodologia: Selecionamos alguns experimentos fáceis, que podem ser realizados pelas crianças: (1) o “ovo pelado”, que mostra uma reação química que dissolve a casca do ovo, mantendo o ovo na forma original e permitindo a visualização da clara; “todas as cores das cores”, uma cromatografia em papel, que mostra a decomposição das cores de canetas hidrocor, e o “submarino na garrafa”, que demonstra que alterações de pressão podem submergir/emergir um objeto oco, da mesma forma que acontece em um submarino real. Resultados: Esta etapa do projeto teve sua primeira edição em uma oficina no CEMEAR (Centro Educacional o Menor para Assistência e Reintegração), quando notamos que os três experimentos chamaram muita atenção das crianças, que participaram ativamente da realização dos experimentos, e até mesmo de adultos. Atualmente, estamos visitando escolas de ensino infantil, apresentando os experimentos a crianças de 4 a 6 anos de idade. Inicialmente, perguntamos quem sabe o que é, e o que faz, um cientista; as crianças responderam que “cientista é quem faz pesquisas, procura coisas, inventa um montão de coisas e que eles estudam muito”. Quando perguntamos quem sabia o que é uma experiência de ciências, e se eles gostavam de fazer, todos responderam que são “coisas” que os cientistas fazem e que eles gostam muito de fazer, também. Percebemos, porém, que a apresentação requer o uso de uma linguagem própria: apesar de simples, não deve ser infantilizada. Concluímos que divulgar ciência para crianças é uma ação muito satisfatória que aguça sua curiosidade, ensinando ao mesmo tempo que diverte.

Contato: lucia.bianconi@gmail.com

T - 217

## PODCIÊNCIA: O PODCAST DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO IBQM/UFRJ

Unidade: INSTITUTO DE BIOQUÍMICA MÉDICA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Agatha Santos do Nascimento  
Ana Amália Coelho  
Luciane Matos de Moraes  
Lycia de Brito Gitirana  
Maria Lucia Bianconi

A divulgação científica contribui para uma alfabetização científica, importante para que as pessoas se apropriem dos avanços científicos e tecnológicos da sociedade; é alcançada através de diferentes meios, como museus, rádio, TV e teatros ou na própria escola. Podcasts, arquivos de áudio que podem ser baixados para serem ouvidos no horário mais oportuno, são ferramentas simples de grande alcance e podem ser grandes aliados da divulgação científica. Objetivo: promover a divulgação científica para alunos do ensino básico através de podcasts. Metodologia: os roteiros foram escritos em linguagem acessível ao público alvo. Os podcasts foram disponibilizados em um site e estão sendo avaliados por professores e alunos do ensino básico. Resultados: O site “Tempo de Ciência” foi criado para hospedar o PodCiência – podcasts de divulgação científica – com duração máxima de três min cada. A avaliação do site foi realizada por professores de ensino básico (n = 31) de 20 a 62 anos, do Rio de Janeiro. O site recebeu uma ótima avaliação: a maioria considerou que tem objetivos claros (91%) e que recomendaria a colegas (96%). A análise prévia da avaliação dos podcasts por alunos do segundo segmento do ensino fundamental (11 a 14 anos) indicou uma ótima aceitação, inclusive porque recomendariam a amigos e familiares. Foram poucos comentários adicionais, alguns parabenizando a iniciativa. No momento da reprodução os alunos diziam ser interessante e ficavam empolgados principalmente com a possibilidade de poder ouvir posteriormente o conteúdo. Conclusão: Não só o rádio é um grande aliado da divulgação científica nas escolas, como o podcast parece ser uma boa estratégia para tal. O impacto na formação das bolsistas, alunas de Licenciatura em Biologia, foi o de perceber que uma ferramenta simples, inovadora e de baixo custo podem instigar, aumentar o interesse e fazer com que os alunos procurem saber mais sobre a ciência com uma linguagem simples, direta e informativa. Por ser de baixo custo, é uma ferramenta que professores de escolas públicas podem facilmente introduzir na sua prática pedagógica. Ao mesmo tempo, estamos contribuindo para a alfabetização científica de alunos do ensino fundamental.

Contato: lyciabg@gmail.com

T - 218

## A CISHETERONORMATIVIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR: PROBLEMATIZAÇÕES A PARTIR DE ATIVIDADES DO PROJETO DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Maria Luiza Rovaris Cidade  
Mariah Rafaela Cordeiro Gonzaga da Silva  
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho  
Thamiris de Oliveira Oliveira

“Por que um homem vestido de mulher tem que usar o banheiro feminino e nós temos que engolir?” (Fala de professora) O projeto “Diversidade Sexual na Escola” é uma realização da UFRJ vinculada à PR5, em parceria com a Secadi/MEC. As atividades envolvidas no projeto correspondem a realização de oficinas, grupos de estudos e cursos de extensão voltados a profissionais da rede pública de educação. Neste trabalho, temos como objetivo problematizar questões relacionadas à gênero e sexualidades a partir do dispositivo da cisheteronormatividade no contexto das oficinas entre os anos de 2012 e 2014. Como heteronormatividade, compreendemos o sistema histórico-cultural que regula a inteligibilidade entre orientação sexual e identidade de gênero. Gêneros inteligíveis são aqueles que, em certo sentido, estabelecem relação de coerência e continuidade entre gênero, prática sexual e desejo (BORBA, 2013). Pessoas trans\*, que transitam entre gêneros, não cumprem a rigor essa engrenagem que estabelece gênero e desejo sexual. Portanto, a cisheteronormatividade estabelece práticas normativas que legitimam somente determinados corpos e experiências cujas performances correspondem à matriz binária de gênero, designada ao nascimento. Nessa perspectiva, adotamos uma metodologia de observações participantes e pesquisa-intervenção (FOOTE-WHITE, 1980; KASTRUP, 2007) no contexto de uma atividade específica das oficinas, na qual os facilitadores reuniam participantes em grupos, cuja tarefa foi discutir o seguinte tema: “a questão do nome social de alunas transexuais e travestis”. Após a discussão, os grupos apresentaram seus argumentos. Ao longo das atividades, percebemos que há a constante reprodução de discursos que reafirmam o sistema cisheteronormativo no cotidiano escolar, principalmente relacionados a estranhamentos disparados no contato com essas experiências diversas de gênero. Frases como a da epígrafe nos colocam questões sobre os processos de exclusão no cotidiano escolar. Até que ponto profissionais da educação reproduzem tais práticas, sem perceber? Propomos, portanto, que tais temáticas sejam abordadas a partir do viés da inclusão das multiplicidades de gênero, no sentido de que diferentes experiências são possíveis de co-existir nesses espaços. As oficinas promovidas pelo projeto “Diversidade Sexual na Escola” permitem que os profissionais de educação repensem suas práticas pedagógicas e, principalmente, em novos sentidos e potências para o espaço escolar.

Contato: malurcidade@gmail.com

T - 219

## OFICINAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO: CONSTRUINDO NOVOS TERRITÓRIOS NO ESPAÇO ESCOLAR

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Aline Barreto Candia  
Isabella Maria Sancho de Andrade  
Jessica Christine Oliveira de Albuquerque  
Luiza Machado Pontes  
Sabrina Alessandra Grigor  
Thatianna Ramos Cunha Pinheiro  
Jerusa Machado Rocha

O projeto de extensão “A Psicologia aplicada na Escola favorecendo o aprendizado do aluno” numa parceria entre o Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (INSTITUTO DE PSICOLOGIA/UFRJ) e a Escola do Instituto Benjamin Constant (IBC), pretende construir espaços de acolhimento e reflexão das questões escolares, trabalhando com a equipe pedagógica do instituto e com os alunos. Utilizando grupos-oficinas de arte como um dos recursos de intervenção, temos como objetivo expandir as potencialidades dos alunos, contribuindo para a ampliação dos domínios cognitivos e afetivos através de diferentes usos da linguagem, além de provocar problematizações no corpo docente a respeito das práticas escolares. Na escola do IBC temos a cegueira e a baixa visão como um dos atravessamentos institucionais mais relevantes, nos permitindo pesquisar os processos cognitivos envolvidos. A metodologia de atuação e avaliação é fundamentada no método da pesquisa-intervenção tal como postulada pela Análise Institucional (Lourau, 1993; 2004; AGUIAR, K; ROCHA, M. L.; 2003; 2007) e da Cartografia (Deleuze e Guattari, 1995; Passos et alli, 2009), no qual a relevância se dá no acompanhamento do trabalho, avaliando-o ao longo do processo e não apenas focando em seu resultado final. Utilizamos como estratégias do dispositivo de pesquisa-intervenção reuniões com os professores, observações em campo, acompanhamento em sala de aula e a realização das oficinas de arte, empregando o diário de campo como instrumento de construção dos dados. Até o momento pudemos contar com a adesão e o interesse da equipe pedagógica, que se mostrou bastante receptiva à proposta, apresentando em reunião as demandas das turmas, principalmente em relação à insegurança, sentimento de abandono, dificuldade de aprendizagem, falta de atenção e interesse, assuntos que permeiam o cotidiano dos alunos e, conseqüentemente, afetam seu desenvolvimento não somente em sala de aula, mas também no convívio social e familiar. A aposta do projeto é de que através da experimentação de diferentes formas de expressão, como a poética, literária, corporal ou musical, nos grupos-oficina, seja possível provocar deslocamentos que possibilitem a produção de novas subjetividades mobilizando a capacidade de aprender, interpretar e pensar.

Contato: luizamachadopontes@gmail.com

T - 220

## ASTROLÚDICO: A ASTRONOMIA AJUDANDO A CONSTRUIR O CONHECIMENTO

Unidade: OBSERVATÓRIO DO VALONGO

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Bruno da Silva Braga

Flávia dos Prazeres Trindade

Loloano Claudionor da Silva

Rundsthen Vasques de Nader

Samantha de Souza Confort Elias

Stephane Vaz Werner de Almeida

O cotidiano está cercado por referências a eventos astronômicos. Isso faz com que a Astronomia esteja incorporada à nossa vida, quase sem percebermos. Contudo, com todos os avanços tecnológicos, as pessoas se esqueceram de como se orientar geograficamente ou como a Astronomia é responsável pela nosso sistema de marcação de tempo. Isto nos leva a questionar se os educadores da rede básica de ensino estão dando ênfase a uma aprendizagem motivadora e se eles receberam formação adequada para uma abordagem correta dos fenômenos astronômicos. Além disso, os conteúdos de muitos dos livros didáticos encontram-se mal escritos e com definições incorretas, precisando ser reformulados. O projeto Astros a serviço das ciências tem, ao longo dos anos, se dedicado a verificar como a escola desenvolve o processo ensino/aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tal, fazemos uso do caráter interdisciplinar da Astronomia, utilizando-a de forma lúdica para tratar os mais variados assuntos. Em meio ao brincar pedagógico, inserimos jogos, oficinas teatrais, músicas e brincadeiras, nos quais podemos constatar uma aprendizagem significativa e emocional. Assim, o lúdico ganha espaço no segmento educacional, dando sua contribuição no desenvolvimento infantil. Este projeto (iniciado no ano de 2013), concentrará em 2014 suas atividades na Escola de Educação Infantil (EEI), situada na Ilha do Fundão. Lá, duas vezes por semana com auxílio e supervisão pedagógica dos professores, realizamos atividades com crianças de 3 a 6 anos. Nestas atividades, procuramos de forma prática, clara e objetiva, abordar diversos temas, tais como Sistema Solar, fases da Lua, formação dos planetas, vida extraterrestre etc. A metodologia do trabalho é baseada em brincadeiras, contação de histórias, jogos e principalmente na participação direta dos próprios alunos na construção das atividades, promovendo maior socialização. Acreditamos que tais atividades com crianças tão pequenas, promovem não somente a absorção de conteúdos astronômicos mas também de conceitos igualmente importantes como sustentabilidade, preservação ambiental, respeito ao próximo, e convívio em sociedade. Acreditamos que quando uma criança tem suas capacidades sensorial, motora e cognitivas devidamente estimuladas ela se tornará um adulto capaz de perceber melhor o ambiente em que vive, questioná-lo e principalmente terá subsídios para torná-lo melhor.

Contato: rvnader@ov.ufrj.br

T - 221

## PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE O TEMA 'CLADOGRAMA': DIÁLOGOS ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA NO PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA – UFRJ

Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Marcia Serra Ferreira  
Mariana Leubon Souza  
Valmíria Moura Leoncio de Albuquerque  
Valquíria Moura Leoncio de Albuquerque

Este trabalho tem como objetivo apresentar um material didático sobre o tema 'cladograma' que foi desenvolvido no Projeto Fundão Biologia – UFRJ, como parte de nossas atividades como bolsistas de extensão e de iniciação artística e cultural. Buscamos refletir sobre as escolhas conceituais, estéticas e pedagógicas que vimos fazendo, entendendo a importância de todo esse processo em nossa formação como futuras professoras de Ciências e Biologia. A opção pela temática foi feita no diálogo com um professor de Biologia da rede pública de ensino, atendendo aos seguintes critérios: (1) a escassez de materiais didáticos especificamente voltados para o ensino do tema 'cladograma' na educação básica; (2) a defasagem na formação de professores de Ciências e Biologia no que se refere a essa temática, uma vez que a mesma possui uma história recente nos currículos acadêmicos; (3) o professor ainda não havia abordado a temática no ano letivo de 2013. Em um processo colaborativo, estabelecemos objetivos para o material didático, assim como o seu formato e possibilidades metodológicas, percebendo as especificidades do conhecimento escolar frente ao que aprendemos na formação inicial de professores, assim como em produções científicas e acadêmicas. O material didático foi composto por cinco tabuleiros em papel pardo, cada um deles contendo um 'cladograma' com dez corpos desenhados, além de sessenta e quatro peças (antenas, asas, brânquias, carapaças, caudas, olhos, patas e presas) que podem ser encaixadas nesses corpos. Os grupos de alunos devem formar seres hipotéticos, por meio do levantamento de hipóteses acerca das condições de sobrevivência dos mesmos em um determinado tempo, dentro de uma escala evolutiva. O seu uso com crianças e adultos, em atividades formais e não-formais, tem nos auxiliado na análise das potencialidades e limites que esse tipo de produção didática pode ter no ensino e na formação de professores. Mais especificamente, o processo colaborativo vivenciado tem nos feito refletir sobre como podemos estreitar os laços entre universidade e escola por meio de nossas ações no Projeto Fundão Biologia – UFRJ.

Contato: marciaserra.f@gmail.com

T - 222

## PROJETO HERDEIROS DO PRÉ-SAL: ROTEIRO PARA UMA VISITA MEDIADA AO MUSEU DA GEODIVERSIDADE

Unidade: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):  
Clarissa de Souza Vicente  
Clayson Lopes da Cruz  
Fabiana da Conceição Sales  
Filipe Pereira da Silva  
Jorge Gabriel Barros dos Santos  
Marcia Cezar Diogo  
Patricia Silva Fernandes  
Priscila Aparecida Cópola Lasas  
Vinicius Vicente de Lima

O projeto Herdeiros do Pré-sal foi organizado pelo Museu da Geodiversidade (MGeo) e é dirigido a docentes e discentes da Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro, tendo por finalidade transmitir o conhecimento na área de Geociências, versando principalmente sobre o petróleo e a camada do pré-sal. O projeto está dividido em: um curso para professores, visitas mediadas à exposição “Memórias da Terra” e uma feira científica com trabalhos realizados pelos alunos do Ensino Médio. Neste sentido, a equipe de mediadores do MGeo identificou a necessidade da confecção de um roteiro de mediação, “um caminho único”, exclusivo para este projeto. Nossa ideia consiste em decodificar o que está sendo exibido na exposição para o público, buscando despertar no visitante a curiosidade que o leve a fazer uma conexão entre o imaginário e as explicações científicas. Com base na ideia central do projeto, buscamos oferecer o mesmo conteúdo na mediação de nossa exposição para que todos os visitantes tenham as mesmas informações e que sejam instigados às mesmas questões, respeitando assim, a ideia da isonomia. Com finalidade de cumprir os objetivos, a elaboração do roteiro específico de mediação se tornou fundamental, para que todos os mediadores pudessem oferecer uma mediação nivelada e com o mesmo conteúdo. O mesmo busca levar maior conhecimento aos visitantes através do diálogo e questionamentos sobre as peças expostas no Museu, despertando interesse e fazendo ligações entre os principais temas da exposição com o projeto. Enfim, ao cumprir esta forma de mediação, criamos uma expectativa positiva sobre o elevado nível de apreensão do conteúdo da exposição pelos visitantes e o sucesso desta está sendo ratificado. Diante dos resultados significativos desta ação, elaboramos também um roteiro para o público infantil, que é complementado por duas atividades educativas: um teatro de bonecos, com texto adaptado de Ruth Rocha, “Meu Amigo Dinossauro”; e dois jogos educativos digitalizados - os 7 Paleoverros e o Labirinto da Geodiversidade. A aceitação dos visitantes nos motiva como mediadores e nos ajuda a atingir o objetivo tanto deste projeto quanto do Museu, estreitando laços com o público e despertando o interesse dos alunos.

Contato: marcia\_diogo@hotmail.com

T - 223

## A INTERPRETAÇÃO VISUAL DE FIGURAS TRIDIMENSIONAIS REPRESENTADAS NO PLANO POR MEIO DO SKETCHUP

Unidade: INSTITUTO DE MATEMÁTICA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):  
Fernando Celso Villar Marinho  
Leandro de Freitas Dias  
Leonardo Vasconcellos Bora Silva

O grupo de Tecnologias no Ensino e Aprendizagem de Matemática do Projeto Fundão investiga as implicações do uso de recursos computacionais na prática educacional e elabora materiais didáticos dentre os quais se destacam os minicursos abertos à comunidade. O mais recente teve como foco apresentar uma proposta pedagógica para desenvolvimento da habilidade de reconhecimento de objetos tridimensionais a partir de representações planas com apoio do software de modelagem tridimensional SketchUp. A interpretação visual de figuras tridimensionais representadas no plano é uma habilidade importante, mas é baixo o desempenho de estudantes da educação básica neste tema quando são observados os resultados das avaliações de larga escala. Por isso, torna-se importante desenvolver pesquisas em Educação Matemática com objetivo de reverter esse resultado. Parzysz (1988), em sua pesquisa, destacou as dificuldades que os estudantes encontram na codificação e decodificação de desenhos. Quando os alunos fazem a leitura de um desenho ou tentam reproduzi-lo, eles costumam considerar as propriedades do desenho como as propriedades do objeto e vice-versa, ou seja, “há um conflito entre os polos do que se ‘vê’ e do que se ‘sabe’” (CARVALHO, 2010). De acordo com Pais (1996), há quatro elementos fundamentais que intervêm fortemente no processo de ensino e aprendizagem da geometria plana e espacial: objeto, conceito, desenho e imagem mental. Baseando-se na análise desenvolvida por Gonseth (1945), o autor destaca três aspectos fundamentais do conhecimento geométrico: o intuitivo, o experimental e o racional. Assim, a habilidade de reconhecimento de objetos tridimensionais a partir de representações planas, com auxílio do SketchUp, se mostra um caminho para uma abordagem inovadora da Geometria, em particular, do desenvolvimento de habilidades relacionadas à visualização, observação e manipulação de objetos geométricos. Neste contexto, criou-se o curso que objetivou subsidiar os professores com uma proposta pedagógica para ampliar a percepção geométrica dos estudantes. Com este trabalho buscamos investigar as implicações do uso de recursos computacionais em matemática; ampliar perspectivas de exploração de conteúdos e de motivação de estudos por meio do uso de ferramentas computacionais. Todas as atividades desenvolvidas para este curso (vídeos, tutoriais, apresentações) estão disponibilizadas livremente na Internet em <<http://www.projetofundao.ufrj.br/matematica/tecnologias/minicursos/xienem/inicio.html>>.

Contato: leandro\_zezinho@yahoo.com.br



T - 224

## UNIVERSIDADE, MUSEUS, ESCOLAS E SOCIEDADE: DIÁLOGOS ENTRE SABERES

Centro: Decania do CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

André Gonçalves Barrozo Junior

Claudio Luiz de Andrade Vieira Filho

Fabio Feler Pacheco

Juliana Ferreira de Mello Vilhena

Débora Henrique da Silva Anjos

Este trabalho faz parte das atividades desenvolvidas no âmbito do Instituto de Geociências / Departamento de Geologia, relativas ao Projeto PROEXT UFRJ “Universidade, Museus, Escolas e Sociedade: diálogos entre saberes”. Os trabalhos realizados até o momento envolvem levantamentos bibliográficos e de campo necessários para elaboração de painéis interpretativos para serem colocados nos afloramentos rochosos da Cidade Universitária e material de divulgação sobre a geologia da Ilha do Fundão, como parte do projeto de musealização do entorno do Museu da Geodiversidade - MGeo. Também foram realizados a preparação de kits para oficinas de capacitação para docentes do ensino fundamental e médio em projeto educacional do MGeo, compreendendo amostras dos principais tipos de rochas e minerais acompanhados de textos explicativos e materiais para realização de oficinas sobre a evolução e dinâmica do planeta Terra. Ainda para os docentes do ensino fundamental e médio, foram elaborados guias para experimentos, planos de aulas, apresentações e questionários relacionados a sismicidade no planeta Terra, PH do Solo, Lei de Darcy e Balança de Joly utilizando-se de fatos do cotidiano para facilitar o entendimento dos alunos em sala de aula. Foi criada uma logomarca para o projeto, sendo que foram trabalhadas cores e simbologias correlatas às Geociências para maximizar a comunicação com o público em geral. Ainda, foi desenvolvida arte para produção de mídia impressa, na forma de folders para divulgação da geologia para orientação aos visitantes do Arquivo Nacional, sobre os diferentes tipos de rocha que foram utilizados na construção do seu prédio histórico. Foi implantada a página do projeto na Internet, de forma a atrair mais interessados e divulgar o material produzido pelo projeto para difusão das Geociências.

Contato: vilhena\_juliana@yahoo.com.br

T - 225

## WORKSHOP GEPEFADI DE ESPORTES ADAPTADOS: AMPLIANDO POSSIBILIDADES

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Carlos Alberto de Farias Junior  
Caroline Aragão Dias  
Cassia Portela D' Oliveira  
Fabríola Rocha Lima  
Laertes da Paixão Silva Junior.  
Lucimar Passos Santanna de Brito  
Maitê Mello Russo de Souza  
Mariana Silva de Albuquerque  
Michele Pereira de Souza da Fonseca  
Paula Laurindo Calado  
Renan Martorelli Lima  
Sergio Roberto da Silva  
Tania Lucia Werner da Silva

O Workshop GEPEFAdI de esportes adaptados tem como objetivo contribuir para formação profissional no que tange a temática inclusão em Educação Física. Esse evento anual constitui-se da prática de um esporte adaptado e suas possibilidades, precedido sempre de uma breve palestra proferida pelo profissional de destaque no referido esporte convidado a ministrar o workshop. Iniciamos tal proposta em 2012 com práticas relacionadas à vivência de 3 esportes paralímpicos voltados às pessoas com deficiência visual: atletismo, goalball e futebol de cinco. Na segunda edição, realizada em novembro de 2013, convidamos o Prof<sup>o</sup> Yuji Horikawa e sua comitiva vinda diretamente do Japão para apresentar um novo esporte adaptado denominado Takkyu Volley, que pode ser praticado por qualquer pessoa, incluindo pessoas com deficiências intelectuais, físicas ou sensoriais. Esta será a terceira edição deste evento, sempre programado para o mês de novembro, onde apresentaremos vivências da modalidade Paralímpica Voleibol sentado, possibilitando a participação de todas as pessoas interessadas. O pensamento que norteia esse evento, bem como todas as ações promovidas pelo GEPEFAdI, se alicerça num conceito amplo de inclusão, que envolve o engajamento e a valorização de todas as pessoas e se preocupa com questões que se referem à redução de todas as pressões excludentes. Nesse sentido, considerando a abrangência da perspectiva inclusiva que nos apoiamos, no workshop apresentamos um esporte adaptado, que historicamente é associado às pessoas com deficiências, porém ampliamos esse foco para a participação de todas as pessoas. Isso propicia que professores de educação física em formação ou já formados, vivenciem práticas esportivas comuns as pessoas com deficiência e além disso, que percebam que tal atividade pode e deve ser praticada por qualquer pessoa. Percebemos como resultados dessa ação que o Esporte adaptado amplia as possibilidades de ação com as pessoas que possuem necessidades diversas em qualquer atividade prática, permite plena participação dos inscritos nessa vivência e principalmente expande o olhar sobre as deficiências, incentivando discussões sobre a temática.

Contato: michelepsz22@gmail.com

## EDUCAÇÃO

T - 226

**CICLO DE CINEMA E DIVERSIDADE: APRIMORANDO A FORMAÇÃO DO PROFESSOR**

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):

Angela Brêtas Gomes dos Santos, Carlos Alberto de Farias Junior, Caroline Aragão Dias, Cassia Portela D" Oliveira, Fabíola Rocha Lima, Flavio Cassiano Martins dos Santos, Gabriela Santos de Souza, Hamilton Justino Alves, Hoislane Rizele, Fernandes da Silva, Jason Leonardo da Silva, Jonathan Gomes Cavalcante, Laertes da Paixão Silva Junior., Lucimar Passos Santanna de Brito, Maitê Mello Russo de Souza, Maria Lucia Gonzaga de Azevedo, Mariana Silva de Albuquerque, Matheus Silveira Jardim, Michele Pereira de Souza da Fonseca, Paula Laurindo Calado, Sergio Roberto da Silva, Tania Lucia Werner da Silva

O Ciclo de Cinema e Diversidade tem como objetivo propiciar um debate acerca das questões relacionadas à diversidade humana em uma perspectiva dialética que considere os processos inclusivos e excludentes. Apoiadas nas elaborações de Bauman e Sawaia, e tendo o cinema como inspiração, tal debate é desencadeado a partir da exibição de filmes que se aproximem da temática em tela. Esse evento efetivado a partir da organização parceira dos grupos GEPEFAdI – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Adaptada e Inclusiva, e ESQUINA - Cidade, Lazer e Animação Cultural, vinculados à EEFD-UFRJ, é realizado nas sextas-feiras do mês de setembro com duração de 5 horas cada, totalizando 20 horas. Inicialmente, a sinopse do filme escolhido para desencadear o debate é apresentada. Em seguida, há a exibição e ao final da mesma, um debate é conduzido por um palestrante convidado. Este ciclo teve sua primeira edição em 2013 e o tema principal de nossas discussões foi a diversidade no âmbito escolar. Exibimos os filmes “Como Estrelas na Terra, Toda Criança é Especial”; “Saindo do armário”; “Vermelho como o céu” e “Preciosa” que abordavam respectivamente questões acerca do fracasso escolar, homossexualidade, deficiência e outras exclusões no contexto escolar. Neste evento pretendemos criar oportunidades para que professores em formação, professores já formados e demais interessados na área discutam questões relacionadas à diversidade, constituindo-se assim em mais um espaço de formação inicial e continuada. Cento e sessenta e oito pessoas se inscreveram, dentre as quais 159 estudantes (94,6%), 9 professores (5,4%) e 9 com outras ocupações (5,4%), evidenciando a amplitude da ação voltada à comunidade externa e interna a UFRJ. Como um evento anual, a ideia é que cada edição seja norteada por uma questão relacionada à diversidade. A segunda edição está em fase de organização, será realizada em setembro de 2014 e terá como tema a amizade apresentando os filmes “Colegas” (contaremos com a presença do diretor do filme Marcelo Galvão), “As vantagens de ser invisível”, “Tomboy” e “Intocáveis”

Contato: michelepsz22@gmail.com

T - 227

## TEATRO DE BONECOS NO MGeo: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE EDUCATIVA PARA O PÚBLICO INFANTIL

Unidade: ESCOLA DE BELAS ARTES  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Edilson Gomes da Silva Júnior  
Eveline Milani Romeiro Pereira Aracri  
Fabiana da Conceição Sales  
Isabeaur Avila Dornelas Maia  
Jorge Gabriel Barros dos Santos  
Marcia Cezar Diogo

Com a necessidade iminente do Museu da Geodiversidade (MGeo) em criar mais elementos para suas atividades educativas voltadas para o público infantil, iniciamos uma pesquisa sobre as possibilidades que podíamos explorar para atender a esse público formado por crianças de 5 à 8 anos. Após uma pesquisa de como poderíamos atender e cativar esse público, escolhemos trabalhar com o teatro de bonecos. Esta atividade nos permitirá interrelacionar o momento da atividade educativa e o da visita à exposição, construindo um pensamento de continuidade através do lúdico, para atingir a criança que esteja participando de uma visita mediada. Na busca pelo texto que adaptaríamos, foi escolhido o “Meu Amigo Dinossauro”, de Ruth Rocha, por já estar relacionado com o público infantil e por conter temas referentes que são citados e explorados na exposição, como dinossauros, petróleo, diversidade, geologia, história, biologia etc. A partir daí, fizemos uma adaptação deste texto para definir elementos importantes para o teatro de bonecos: o roteiro, a encenação, o concept art dos personagens e do cenário, e construímos todas as cenas em quadro a quadro de cada diálogo entre os personagens. Para a elaboração dos personagens, primeiramente, todos foram desenhados e pensados numa linha de construção que aproxime e explore as formas de cativar o lúdico de cada criança, mantendo a mesma linguagem e identidade que o MGeo vem reproduzindo em outras atividades, como os jogos da memória e dos 7 erros entre outros, que são usados nas atividades educativas. O teatro vai contar com um cenário com fundo projetado e com a interatividade com bonecos de fantoches, que serão confeccionados utilizando técnicas de efeitos especiais, usadas em grandes espetáculos tanto no exterior como no Brasil. Além de serem personagens do teatro, os bonecos também serão usados nas visitas, ajudando os mediadores a apresentarem a exposição às crianças. Assim, criaremos um afeto maior no momento da visita do público infantil, conciliando o lúdico com conhecimento. No momento, esta atividade está em fase de finalização e, por isso, não temos resultados concretos para apresentar.

Contato: edilsongsjr@gmail.com

## EDUCAÇÃO

T - 228

**MÉTODOS PRÁTICOS UTILIZADOS NA CAPACITAÇÃO DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS DA ILHA DO FUNDÃO**

Unidade: INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Barbara dos Santos Ramos  
Beatriz Duarte Simbras  
Marco Antônio Lemos Miguel  
Maria Lucia Mendes Lopes  
Samara Veloso Macedo

A UFRJ apresenta uma grande população circulante, onde parte dela faz pelo menos uma refeição na Ilha do Fundão. As condições atuais das lanchonetes e quiosques apontam para a necessidade de melhoria da qualidade dos serviços e alimentos servidos. Desta forma, o treinamento dos profissionais envolvidos no processo de produção de refeições, e as ações de informação que elucidam os conceitos de segurança alimentar, são de extrema necessidade. Este trabalho tem como objetivos apresentar as práticas utilizadas na capacitação dos manipuladores de alimentos de estabelecimentos comerciais da Ilha do Fundão. O curso teórico-prático com 8 horas/aula é ministrado nos laboratórios e salas de aula do Instituto de Microbiologia. As práticas envolvem ensino e evidenciação da lavagem das mãos, Boas Práticas de Manipulação, evidenciação da microbiota do corpo e do ambiente e organização e manutenção de alimentos durante a produção. O perfil dos participantes é de pessoas não acostumadas a participar de aulas, e conseqüentemente apresentam uma grande resistência inicial à capacitação, que é facilmente quebrada após as primeiras observações ao microscópio, dos germes que fazem parte da microbiota do nosso corpo e da evidenciação bem humorada das falhas cometidas em atividades corriqueiras como a lavagem das mãos. Durante as atividades os manipuladores deixam clara a motivação e solicitam material de aula prática para que sejam mostrados em casa e nos locais de trabalho. Outros cursos também são solicitados por eles. Após as atividades ocorre a reunião da equipe de treinamento para avaliar a necessidade de modificação ou inclusão das práticas.

Contato: mlucia@nutricao.ufrj.br

T - 229

## LABORATÓRIO INTERFACE: UNIVERSIDADE/ESCOLA, ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO

Unidade: ESCOLA DE BELAS ARTES  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Marise Neves de Castro  
Thais Vieira de Mello Alves  
Thiago Pereira da Silva  
Andrea Penteadó de Menezes

**INTRODUÇÃO** Este projeto é vinculado à Faculdade de Educação da UFRJ e conta com uma equipe formada por professores de Artes Visuais da Faculdade de Educação e do CAP/ UFRJ, e três licenciados-bolsistas, todos da EBA/UFRJ. A Professora Andrea Penteadó coordena o projeto desde o seu surgimento em 2011, como um dos desdobramentos do “II Encontro Regional do Rio de Janeiro sobre Formação de Professores para o Ensino da Arte”, realizado pela Faculdade de Educação da UFRJ e o Instituto de Artes da UERJ. **OBJETIVO** Destina-se à construção de um espaço para fomentar, promover e divulgar eventos, artigos, experiências pedagógicas e discussões sobre as relações entre arte, educação e cultura, através de uma plataforma virtual aberta. Propõe-se a ser uma plataforma mais dinâmica do que as mídias impressas, envolvendo professores e alunos dos ensinos superior e básico e demais público interessado no tema. **METODOLOGIA** A operacionalização e a dinâmica do trabalho de equipe realiza-se a partir de reuniões semanais na Faculdade de Educação, para discutir e definir tarefas, de natureza de pesquisa ou virtual, tais como: curadoria das publicações, definição do conteúdo do Blog, sendo o grupo do Facebook uma estratégia metodológica usada de forma conjunta com as ações do mesmo, agindo como uma interface de troca dos resultados alcançados em ambos. **PRINCIPAIS RESULTADOS** Com 68 seguidores no início de 2014, hoje a página do projeto no Facebook conta com 252 pessoas. Em abril deste mesmo ano iniciou-se nova proposta que é de entrevistar o público que frequenta as exposições a fim de elaborar um perfil a ser divulgado no Blog. A partir do mês de junho começamos a receber os feedbacks dos seguidores da página do Facebook, que são comentários relativos às publicações sugeridas, tais como exposições, congressos, seminários, entre outros. **CONCLUSÕES** Motivados por esses resultados, estabelecemos para o 2º semestre de 2014 novas metas para o projeto: a realização de entrevistas com professores, licenciandos e demais sujeitos/atores do universo do ensino da arte e realização de enquetes junto ao público de museus, galerias de arte e centros culturais.

Contato: thiago86pereira@gmail.com

T - 230

## POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO PARA O USO DA IMAGEM E DO TEXTO

Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Aline Veríssimo Monteiro

Angela Medeiros Santi

Daniele Gomes da Silva

Mariana Corrêa Arantes

Mariana Couto Neves

Vivien Merciel Veríssimo de Suarez

Este trabalho integra o projeto de pesquisa e extensão ITEC, Imagem, texto e educação contemporânea, que tem por objetivo analisar, refletir e atuar pedagogicamente sobre os sentidos e as possibilidades de uso da imagem e do texto na sala de aula frente novas tecnologias digitais. Entendendo que a cultura contemporânea engendra novas dinâmicas sociais e novos processos de subjetivação, buscamos articular essas transformações culturais com o trabalho educacional. O projeto se realiza através de nove ações, ligadas a cursos, oficinas, oferecidos para professores e licenciandos, além de grupo de estudos e acompanhamento de uma professora em escola pública federal. Nas oficinas e curso, exploram-se os sentidos e potenciais pedagógicos da articulação de imagem e texto como forma de conhecimento e avaliação, a partir da fotografia e stop motion. No fim do curso e oficina, os alunos apresentam um trabalho ou uma proposta de aula em que a imagem e o texto estejam articulados aos conceitos discutidos. Os resultados associam-se ao aprimoramento dos cursistas, que constroem uma aula associada às ferramentas de tecnologia digitais, testando as atividades junto a seus alunos e apresentando-as novamente no curso. Considerando a formação dos cursistas, foi impactado um público estimado de 600 alunos da rede pública. No trabalho com a professora da escola federal, as bolsistas acompanharam a professora em suas aulas e desenvolveram trabalho etnográfico junto ao projeto Cine Curta Clubinho, a partir de conceitos trabalhados no grupo de pesquisa ITEC. Os resultados associam-se ao aprimoramento da formação docente das bolsistas, à construção de estratégias pedagógicas conjuntas entre as bolsistas, coordenadoras e professora federal, intercâmbio entre escola e universidade, a partir de algumas intervenções feitas, por parte das bolsistas, em turmas de 2º e 5º anos. O trabalho articulou extensão e ensino através dos cursos, oficinas e trabalho conjunto em escola, permitindo o intercâmbio da universidade com a rede pública de ensino, e das bolsistas com a reflexão sobre educação contemporânea. Extensão, pesquisa e ensino estiveram articulados pela forte formação teórica e metodológica desenvolvida pelo ITEC junto às bolsistas, participação conjunta em congressos e produção conjunta de artigo (em avaliação por revista acadêmica).

Contato: alineverissimo@gmail.com

T - 231

## A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO COMPORTAMENTO AFETIVO SOCIAL DAS CRIANÇAS DO PROJETO SOU FELIZ...ENSINO EDUCAÇÃO FÍSICA

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Anderson Luis Borges de Oliveira  
Claudia Cardoso Silva  
Diogo Hersen Monteiro  
Jéssica Santos de Jesus  
Luciana Bernardes Vieira de Rezende Hersen Monteiro  
Natará Souza da Fonseca  
Nema Cardinot da Silva  
Talita Marques de Souza  
Tonia Costa

O Projeto Sou Feliz ... ensino Educação Física, ao longo dos seus 13 anos de existência, oferta atividades recreativas e educativas, tendo, como ênfase, promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de alunos inscritos no Instituto Presbiteriano Álvaro Reis (INPAR). Este, configura-se como instituição filantrópica, centenária, que atende crianças e adolescentes da Cidade de Deus e bairros adjacentes, no contra turno dos compromissos escolares. Objetivo do trabalho é relatar a melhora do comportamento agressivo e de desinteresse em atividades física dos alunos do Projeto Sou Feliz...Ensino Educação Física. Articulando ensino - pesquisa – extensão, através de pesquisa qualitativa exploratória embasada na metodologia de pesquisa-ação. Sendo assim, com o apoio da UFRJ (Bolsistas Pibex e Pro-Cultura), desde 2010, monitores desenvolvem atividades que trabalham a interação e a inclusão dos alunos, proporcionando mudanças no comportamento, e influenciando na sua formação como cidadão. Porém, foi um grande desafio para nós graduandos, onde surgiu a questão: Como transformar isso? A partir deste questionamento, foram desenvolvidas atividades como jogos populares e cooperativos, para criar um espaço de interação e aprendizagem, onde o conviver e o divertir fossem valorizados nas aulas, dessa maneira os alunos puderam assimilar regras sociais e de convivência. Com isso, observamos que houve uma melhora considerável no comportamento afetivo social reduzindo a agressividade e aumentando a aceitação das atividades propostas, resgatando a auto estima, e valorizando o respeito mútuo entre eles. A partir das observações feitas nas aulas, concluímos que os jogos foram excelentes ferramentas pedagógicas para trabalhar a interatividade e a inclusão, porém percebemos que existe a necessidade de continuar esse trabalho dentro do Projeto Sou Feliz...ensino Educação Física, principalmente no que se diz respeito, no desenvolvimento das atitudes: respeito ao próximo e auto estima. Partindo dessa análise pretendemos elaborar e ensinar atividades que possam desenvolver a valorização dos jogos e brincadeiras, respeitando os adversários, os colegas, cooperando e interagindo, e valorizando as atitudes não preconceituosas e as diferenças entre eles.

Contato: nemacardinot@hotmail.com



T - 232

## PROJETO ESCOLA E MUSEU: UMA EXPERIÊNCIA COLABORATIVA ENTRE 7 MUSEUS E A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Unidade: MUSEU NACIONAL  
FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA

Autor(es):  
Afonso Henrique de Menezes Fernandes  
Andréa Fernandes Costa  
Jade de Almeida Moreira  
Lucas Fabiano Silva de Carvalho

Este trabalho busca apresentar o Projeto “Escola e Museu: Espaço Interativo de Educação e Arte em Novos Saberes”, idealizado pelo Núcleo de Extensividade da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro em parceria com diferentes museus, como o Museu Nacional (MN/UFRJ). Os objetivos do projeto são: promover a articulação de saberes, por meio do acesso de professores e alunos a equipamentos culturais como atividade articulada ao desenvolvimento do currículo; e fortalecer a cultura de apropriação e valorização de bens culturais da cidade. Em 2013, o público-alvo do projeto eram estudantes do 8º ano de 25 Ginásios Experimentais Cariocas, escolas de horário integral e com currículo diferenciado. Destes, 623 alunos participaram de visitas educativas no MN. Já em 2014, o Projeto voltou suas ações para as escolas do Projeto Fênix, instituições situadas em áreas conflagradas e com baixo IDEB. O MN recebeu cerca de 1.040 alunos de 35 dessas escolas. A primeira etapa do projeto consiste na realização de encontros de formação dos professores que buscam favorecer a colaboração entre espaços formais e não formais de educação. Após essa etapa, as escolas realizam as visitas educativas nas instituições culturais. A culminância do projeto é um Seminário, no qual as escolas apresentam trabalhos, relatos e avaliações das atividades desenvolvidas no ambiente escolar após as visitas. Portanto, analisar o desenvolvimento das três etapas do projeto e os efeitos do processo nas escolas é fundamental para o aprimoramento do trabalho realizado pelos profissionais da educação em Museus. Vimos buscando compreender a importância do circuito para os alunos e também perceber o valor das parcerias que o setor educativo do MN estabeleceu com outras instituições. Através da análise dos questionários de avaliação das visitas mediadas, relatoria das diferentes etapas e levantamento do perfil e dos interesses dos professores, será possível aprimorarmos nossas ações para com este público, bem como saber sobre a eficácia e possibilidades que se abrem a partir do trabalho colaborativo entre Museus e Escolas, desconstruindo a premissa de complementação entre os espaços (fazer pela escola) e reforçando a colaboração (fazer com a escola).

Contato: andrea@mn.ufrj.br

T - 233

## DESVIANDO A LUZ E FAZENDO APARECER AS CORES - UMA ATIVIDADE LÚDICA DE FÍSICA

Unidade: INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Rodrigo Lean Veiga  
Davidson Santos  
Robson Coutinho Silva

O Espaço Ciência Viva (ECV) é um museu de ciência interativa que, dentre outras atividades, tem como propósito levar a ciência ao público em geral, sendo assim, está constantemente desenvolvendo novos módulos e oficinas que tratam de diversos assuntos relacionados à ciência. Durante a semana, o museu atende aos alunos, de diversos segmentos, e uma vez por mês realiza o “sábado da ciência”, evento esse que é aberto ao público de todas as idades, abordando diversos temas científicos. Nos últimos cinco meses, a oficina denominada “Rede de Difração” tem, de certo modo, sido testada, por estudantes provenientes de escolas públicas e particulares, com a finalidade de aprimorar a descrição de seu respectivo totem. Isto é, torná-lo mais auto explicativo para o visitante. Com as redes de difração é possível observar os diferentes espectros de luz contidos em determinadas fontes luminosas que, normalmente, não são vistos a olho nu, contribuindo para a compreensão do conceito de luz policromática. Além disso, está em desenvolvimento uma nova oficina, cujo objetivo é interagir com o visitante, levando-o a perceber o funcionamento de lentes e o percurso da luz relacionado com a visão humana. Para isto, serão utilizados lasers e algumas peças de acrílico de diferentes formas, analisando a trajetória dos raios de luz ao atravessar as peças de acrílico em diferentes formatos. Conclui-se que, a partir das observações do comportamento dos estudantes durante o atendimento do módulo “Rede de Difração”, esta atividade lúdica e interativa promove um interesse maior despertando a curiosidade dos mesmos sobre o assunto. De tal modo, prende a sua atenção, pois além da necessária interação, existe uma beleza estética proveniente dos espectros de luz. Ou seja, alguns princípios da física, que muitas vezes são de difícil compreensão em ambientes de ensino formal, parecem se tornar mais inteligíveis e serem melhor absorvidos. Apoio: PIBEX.

Contato: rodlean.v@gmail.com

T - 234

## SANTA CRUZ: REVIVENDO E APRENDENDO

Unidade: INSTITUTO DE HISTÓRIA

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Bárbara Cristina Marques Barbalho

Caio Dias Alves

Luiz Felipe dos Santos Alves

Manoela da Silva Pedroza

O presente projeto tem por objetivo fomentar o estudo sobre história local nas escolas municipais de Santa Cruz, bairro localizado na zona oeste do Rio de Janeiro, justificando-se tal proposta ao considerar a importância do bairro na história do povoamento da cidade. O referido bairro fez parte de uma grande propriedade, denominada Fazenda de Santa Cruz e inicialmente pertencente à Ordem Jesuíta. Após a expulsão dos padres do território nacional, a Fazenda se integra às posses da Coroa Portuguesa e mais tarde, torna-se propriedade Imperial. Esse breve histórico visa demonstrar a complexidade referente ao direito de propriedade que envolve a trajetória da Fazenda. Visto que o Laboratório de Experimentação em História Social vem desenvolvendo estudos acerca da região de Santa Cruz desde 2011, mais especificamente sobre a Fazenda Imperial de Santa Cruz, acreditamos que esse é o momento do laboratório devolver a sociedade parte do trabalho que desenvolve dentro da academia. Utilizando as fontes coletadas e os textos produzidos pelos integrantes do laboratório, o projeto consiste também na elaboração de um material paradidático suplementar que servirá como suporte a reflexão sobre conceitos como identidade, cidadania e memória, a ser trabalhado com os alunos do 7º ano do ensino fundamental. Pretendemos ainda que os professores sejam multiplicadores de temáticas relacionadas à Santa Cruz e motivadores da construção da cidadania de seus educandos, através de outros projetos que desenvolvam e fortaleçam o vínculo dos estudantes e moradores com a identidade e memória locais. Além disso, devido ao fato dos conteúdos da História Local serem mais próximos da realidade dos educandos, seria facilitado a eles se perceberem enquanto sujeitos ativos da História.

Contato: manaelap@gmail.com

T - 235

## EXTENSÃO EM BIOSSEGURANÇA NO INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO

Unidade: INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Arnaldo Mailes Neto  
Lucas Olive Pinho Silva Gomes  
Maria Clara Loureiro de Vasconcelos  
Pedro Muanis Persechini

O objetivo do projeto é atuar nas áreas de biossegurança e ambiente, promovendo ações institucionais de infraestrutura, procedimentos e educativas. Na área ambiental, está em planejamento um projeto de engenharia para reaproveitamento de água de destiladores. Estes equipamentos de destilação de água desperdiçam cerca de 35 litros para cada 1 litro destilado. Utilizando dois laboratórios do Instituto de Biofísica como piloto, estima-se promover o reuso de 4 mil litros de água por dia, o suficiente para abastecer 5 residências com 4 habitantes. Está sendo projetado um sistema hidráulico para reuso desta água em usos secundários. Na área de biossegurança, o projeto visa diagnosticar e planejar ações de prevenção e mitigação a riscos externos em elementos críticos do Instituto de Biofísica, como por exemplo químicos controlados pelo exército e Polícia Federal, produtos de interesse do narcotráfico e bioterrorismo, além de riscos com experimentação animal e elementos radioativos. O projeto encontra-se na fase de diagnóstico, onde todos estes dados estão sendo levantados nos 49 laboratórios e almoxarifado do Instituto. Como atuação em educação/capacitação, está em fase final de planejamento a realização de um curso de capacitação para trabalhadores terceirizados da limpeza, com previsão de realização em outubro. Espera-se neste curso fornecer aos participantes noções de segurança em laboratório, gestão de resíduos, equipamentos de proteção individual (EPIs), equipamentos de proteção coletiva (EPCs) e riscos químicos e biológicos, além de apresentá-los a história do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho e à natureza das atividades de ensino e pesquisa nele realizados. Além disso já foi realizado dois cursos de formação de brigada voluntária de incêndio com a participação de professores, alunos, técnico-administrativos de várias unidades do Centro de Ciências da Saúde.

Contato: lucaspinho@biof.ufrj.br

## EDUCAÇÃO

T - 236

**MUSEU NACIONAL, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIOCULTURAL: AÇÕES EDUCATIVAS VOLTADAS PARA O PÚBLICO DE VISITAÇÃO ESPONTÂNEA, ESTIMULADA E PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**Unidade: MUSEU NACIONAL  
FORUM DE CIÊNCIA E CULTURAAutor(es):  
Andréa Fernandes Costa  
Carson Silveira dos Santos  
Jade de Almeida Moreira  
Lucas Fabiano Silva de Carvalho  
Nayla de Souza Oliveira  
Rhuan Paulo Araujo Figueiredo de Sousa  
Sheila Nicolas Villas Bôas

O número de visitantes do Museu Nacional (MN) cresceu consideravelmente nos anos de 2012 e 2013, representando um aumento de 27% em relação a 2011. Dos 250 mil visitantes, aproximadamente 80% são espontâneos. Levantamentos do perfil desse público e da sua opinião sobre o MN tem subsidiado a Seção de Assistência ao Ensino (SAE) no desenvolvimento de ações educativas. Sabemos que o MN é visitado em sua maioria por grupos familiares; pessoas com níveis elevados de renda e escolaridade, e que costumam permanecer até 1h na instituição. Outra fonte de informação sobre esse público é o Livro de Visitantes do MN, cujos registros revelam a insatisfação do público em relação à falta de referências à Família Imperial Brasileira. Com base nesses dados, implementou-se a atividade “O Museu já foi Palácio”. Nesse contexto, disponibilizamos folhetos e sinalização sobre as “salas históricas”, para que o público pudesse conhecer mais sobre o Paço de São Cristóvão e a família que nele residiu. Mediadores circulavam pelos espaços apresentando curiosidades e desafios ao público, convidando todos a realizar uma visita descoberta. Posteriormente, os visitantes puderam se caracterizar com roupas de época e obter o registro fotográfico do momento. Em apenas dois dias, 269 pessoas participaram da ação que, favorecendo a participação das famílias, obteve grande sucesso. Já no Aniversário de 196 anos do MN, as atividades visaram promover questionamentos sobre a identidade cultural, reconhecimento da flora e fauna brasileira e sua biodiversidade. Todas elas, em diferentes aspectos, buscaram a inclusão de pessoas com deficiência, apropriando-se de mapas, réplicas táteis do acervo, animais taxidermizados, entre outros. No contexto de eventos com entrada gratuita no MN, vimos realizando uma mostra da Coleção Didática/Científica da SAE na Quinta da Boa Vista, para criar conexões com o público que não frequenta museus. Nossos esforços se concentram não só em melhorar a experiência vivenciada pelos atuais visitantes, mas também em ampliar e diversificar o público do MN. Para avaliação, vêm sendo desenvolvidos pelos mediadores e educadores, questionários que serão aplicados após a realização das atividades, cujos resultados serão apresentados futuramente, buscando contribuir para a ampliação do alcance social do museu.

Contato: andrea@mn.ufrj.br

T - 237

## ENSINO DINÂMICO DE HISTÓRIA EM DIFERENTES ESPAÇOS DE ENSINO

Unidade: INSTITUTO DE HISTÓRIA

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Edson Damasceno Gomes de Oliveira

João Massena Melo Filho

O Pré-Universitário Samora Machel existe há 12 anos e tem como objetivo atender aos moradores do entorno da Ilha do Fundão. O nome do curso é uma homenagem ao líder da independência de Moçambique, como forma de ressaltar a importância das lutas por liberdades. O ensino de história não deve apenas transmitir conteúdo, mas ser responsável por politizar e produzir conhecimento, tornando o aluno um cidadão consciente de seus direitos e deveres em sociedade. Este trabalho pretende mostrar como os processos de ensino-aprendizagem podem ocorrer em diferentes espaços, formais e informais, de ensino. No campo da história, as atividades se desenvolvem de diversas formas: aulas a céu aberto, fóruns de discussão, visitas à museus, exposições culturais, técnicas de teatro em sala de aula. Isto, sem deixar de lado a preparação para o vestibular ou ENEM, mas tornando o cotidiano do educando mais agradável e peculiar. O ensino de história tem dialogado bastante com outras matérias como a literatura, a química e até mesmo a matemática e a física. Em alguns casos, por exemplo, mostrando o contexto histórico do Plano Cartesiano da Matemática e, em outros, com aulas de literatura e história. Foi verificado que o uso de diferentes dinâmicas, no processo de ensino-aprendizagem, foi útil para romper com a monotonia do aluno, onde exercia o papel de receptor de informações. Superar esta perspectiva foi fundamental para elevar a qualidade do ensino de história e levar ao aluno a compreensão das relações de poder que se estabelecem na sociedade, inclusive nas escolas. O aluno conseguiu entender de maneira mais dinâmica e objetiva fatores sociais como a luta de classes, a questão agrária, os diferentes sistemas político-econômicos, racismo e outros. Ele passou a ter uma percepção crítica da sociedade, entendendo como e porque acontecem e existem as relações de opressão. Assim, o aluno foi capaz de entender-se como um agente político.

Contato: edsonolliver8@yahoo.com.br

T - 238

## O PRÉ-UNIVERSITÁRIO SAMORA MACHEL E OS DESAFIOS DO ENSINO DE QUÍMICA

Unidade: INSTITUTO DE QUÍMICA

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Ana Luisa Lobo Fortuna

João Massena Melo Filho

Michelle Ramos Cavalcante Fortunato

O Pré Universitário Samora Machel é um projeto social que visa incentivar o acesso de jovens e adultos de baixa renda ao ensino superior, um espaço de grande aprendizado para alunos e professores com foco na socialização dos conhecimentos. Os professores são estudantes de graduação da UFRJ, o que contribui para a construção de uma identidade docente, criando oportunidade de adquirir experiência da prática pedagógica e desenvolver habilidades como, por exemplo, apresentação em público. Os alunos estudam diversas disciplinas do currículo escolar e despertam para a aplicação dos saberes de forma crítica e contextualizada. O ensino de ciências, especialmente da química, é uma tarefa difícil e desafiadora, pois requer a capacidade de abstração dos alunos, que apresentam limitações sobre os conceitos básicos do conhecimento da química, já que aprenderam química de forma desconectada da realidade. Dessa forma, manter o interesse dos alunos se tornou um grande desafio neste projeto. Uma alternativa para aumentar a motivação e reduzir essas dificuldades foi mostrar aos alunos que o conteúdo aprendido em sala de aula pode ser aplicado no cotidiano, ou podem ser aplicados nas inúmeras áreas do conhecimento científico. A metodologia utilizada se baseou em observações feitas em sala de aula e em visitas a laboratórios de química e ao Museu da Química localizados no Instituto de Química da UFRJ. O resultado destas atividades foi a motivação dos alunos em relação a esta ciência. Os olhares curiosos e as inúmeras perguntas diante do acervo instrumental e histórico traduziu a verdadeira função pedagógica da vivência prática do conhecimento químico que foi de incentivar a reflexão e não meramente de prever resultados. Além disso, considerando que em um país onde uma fração considerável dos estudantes de ensino médio nunca teve a oportunidade de entrar em um laboratório de química, este caminho pareceu uma alternativa relevante para incentivá-los e despertou a atenção deles para a importância da química em suas vidas.

Contato: massena@iq.ufrj.br

T - 239

## PROJETO ALEMÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS: DESAFIOS E REFLEXÕES

Unidade: FACULDADE DE LETRAS  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Ana Carolina Silva Kopezynski  
Diego Vieira do Nascimento  
Roberto D Assumpção Junior  
Luiz Barros Montez

Uma das principais premissas de que parte o Projeto Alemão nas Escolas Públicas (PALEP) é a de que, de uma forma geral, o ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas pouco contempla os aspectos socioculturais envolvidos no processo e as necessidades comunicativas dos alunos. Nesse sentido, pode-se dizer que o PALEP tem por objetivo ir além de “apenas” ensinar alemão para jovens de comunidades “periféricas” (consideradas assim por encontrarem-se afastadas dos centros em que os cursos do idioma alemão são geralmente mais disponíveis): ele busca, através de uma relação dialógica entre professor e aluno e através da constante reflexão sobre os problemas inerentes à sala de aula construir uma formação didática e cidadã do graduando como professor de língua estrangeira. Tal formação envolve o universo social no qual o graduando está atuando, o que, no que concerne ao ensino, repercute nas escolhas lexicais, nas abordagens didático-pedagógicas, nos meios e materiais utilizados, e o faz buscar soluções para obstáculos encontrados, tais como: abordagens defasadas e/ ou inadequadas, programas de ensino descompassados e imposições culturais, focando, assim, na necessidade real do público alvo. Dessa forma, a partir da análise de pesquisa realizada junto aos alunos (mais especificamente entrevistas e questionários), apontamos como objetivo principal desta comunicação a discussão de aspectos que se mostraram determinantes durante a implementação do Projeto, principalmente questões relacionadas a conflitos culturais que surgiram a partir da interação dos alunos com a nova língua aprendida, além de aspectos relacionados ao interesse e à motivação dos alunos ao integrarem e participarem ativamente do Projeto. Além disso, pretende-se também apresentar e discutir questões que se referem aos métodos e aos materiais utilizados, os quais são constantemente revisados e adaptados à realidade sociocultural das comunidades participantes.

Contato: vieirasdiego@gmail.com



T - 240

## ANÁLISE DO VOCACIONAL: OS RUMOS DE UMA PRÁTICA NO COLÉGIO PEDRO II

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Anaís Fiorani  
Heitor Coelho Silva  
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a atuação do projeto 'Construindo um processo de escolhas mesmo quando 'escolher' não é um verbo disponível' do Instituto de Psicologia da UFRJ, no Colégio Pedro II – Unidades Niterói e São Cristóvão. Este ano o projeto não recebeu financiamento PIBEX, mas, ainda assim, permanece em operação. Caracteriza-se neste momento, portanto, como um projeto de extensão ativo, sem apoio do edital PIBEX, por utilizar-se de bolsas advindas do edital Proext. A atuação no colégio, que ocorreu desde o segundo semestre de 2011 até meados de 2014 e atingiu mais de 60 jovens, ocorreu através da formação de grupos de Análise do Vocacional: uma forma de intervenção que busca colocar em análise os processos de escolha através da sugestão de diferentes dispositivos que funcionam como disparadores de discussões. Tomando a escolha profissional como ponto de partida, é possível pensar as mais variadas questões que surgem correlacionadas a esse tema. Os encontros em grupo ocorrem semanalmente, têm duração média de 1 hora e 30 minutos, e realizamos, em média, 10 encontros ao longo de 3 meses. São realizadas entrevistas individuais, anteriormente aos grupos, visando o levantamento das demandas. Estas mais tarde serão restituídas, em conjunto com as observações provenientes dos encontros, em forma de um laudo psicológico individual, que será entregue aos participantes no fim do processo, como uma forma de registro. Fazendo uso do método cartográfico (PASSOS, KASTRUP, ESCOSSIA, 2009), fazemos uma reversão do sentido tradicional de pesquisa: nossa intervenção não caminha em direção a uma meta pré-fixada, mas as metas são construídas no próprio caminhar. A partir da prática extensionista no projeto e da vivência com os estudantes ao longo dos anos de atuação, destacou-se a questão da cobrança por excelência – tanto dos alunos quanto do colégio. Esta questão certamente diferenciou a intervenção no Colégio Pedro II das demais intervenções feitas pelo projeto, em pré-vestibulares comunitários, cursos preparatórios e outros espaços. Buscamos entender, por fim, que efeitos esta busca excessiva produz nos próprios alunos e de que forma este modo de pensar institucional interferiu na prática do projeto ao longo do tempo.

Contato: heitor.coelho\_sl@hotmail.com

T - 241

## A INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Ana Carolina Rocha  
Bernardo Regal Maia Lopes de Andrade  
Joyce Moreira Diniz  
Rebeca Bartolote da Silva  
Thaís Santos Gomes da Costa  
Josiane Pawlowski

“Avaliação psicológica de crianças com dificuldades de aprendizagem” consiste em um projeto de extensão que está vinculado ao programa ELO – Escrita, Leitura e Oralidade –, que é realizado nas dependências do Instituto de Neurologia Deolindo Couto. O ELO é coordenado por uma fonoaudióloga e conta com a colaboração de uma equipe formada por médicos neurologistas, psiquiatras, psicopedagogas e psicólogas. O público alvo do projeto são alunos de instituições de ensino fundamental, na faixa etária de 7 a 12 anos, que são encaminhadas para uma investigação a respeito de déficits cognitivos. Entretanto, a dificuldade de aprendizagem pode estar relacionada a fatores emocionais. O objetivo deste trabalho é relatar o que foi observado no processo de avaliação emocional da criança e refletir sobre a interdisciplinaridade no contexto da avaliação psicológica. Como método, nossa equipe, após conversar com as demais profissionais do ELO e observar a atuação das crianças nas oficinas realizadas, seleciona crianças com possíveis demandas emocionais e então é iniciado o atendimento. Primeiramente, oferecemos essa avaliação complementar aos pais ou responsáveis das crianças. Em seguida, caso eles aceitem, fazemos uma entrevista com eles buscando informações sobre a criança e também sobre a rotina dela. Ao longo dos atendimentos com as crianças utilizamos técnicas projetivas, tais como a hora do jogo diagnóstica, o teste House-Tree-Person (HTP) e o Teste de Apercepção Infantil (CAT-A). Nossa equipe conta também com um estagiário de outra instituição de ensino (PUC-Rio), que traz às nossas discussões um olhar que parte de outras vivências e experiências. Uma vez por semestre é realizada uma reunião com toda a equipe do ELO, onde os profissionais expõem suas observações sobre cada criança que avaliaram. Nossa equipe participa dessa reunião discutindo sobre a avaliação psicológica das crianças que atendemos. Como resultados dessa atividade, observamos nas crianças avaliadas que, embora apresentem déficits cognitivos, podemos relacioná-los a diferentes fatores emocionais, tais como timidez, ansiedade, agressividade, insegurança e retraimento, dentre outros, o que repercute de forma negativa, agravando a dificuldade de aprendizagem. As atividades que realizamos contribuem para que, de maneira interdisciplinar, pensemos no melhor encaminhamento das crianças.

Contato: anacarolpsiufrj@outlook.com

T - 242

## ELABORAÇÃO DE MÓDULOS INTERATIVOS PARA A COMPREENSÃO DE FENÔMENOS ELÉTRICOS

Unidade: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Davidson Cruz dos Santos

Eleonora Kurtenbach

Rodrigo Lean Veiga

Talássia Fernandes Carneiro

Valeska de Souza Martins

O Espaço Ciência Viva é um museu de ciências interativo, onde os visitantes podem aprender sobre o conhecimento científico de uma forma dinâmica e divertida. Recebe nos dias úteis grupos escolares pré-agendados que participam de atividades interdisciplinares, mediadas por alunos de diferentes cursos de graduação. Estas são baseadas em oficinas experimentais, jogos e dinâmicas que compõem os módulos interativos em exposição. Este projeto teve como objetivo o desenvolvimentos de dois novos módulos, relacionados à temática circuitos elétricos, em parceria com a UFRJ: “o som dos animais” e “nervo teste”. No primeiro, é feita a correlação do nome dos sons emitidos por animais com os respectivos animais. Tem como público alvo crianças até 10 anos (um público em crescente expansão, segundo pesquisa realizada nos últimos anos) e apresenta uma abordagem simples sobre circuitos através da associação, com participação direta do visitante, dos elementos plug macho, plug fêmea e fio condutor. Quando ligados corretamente, a corrente elétrica caminha num circuito fechado e em série, acendendo uma luz, reconhecida como associação correta pelo visitante. Este módulo foi testado com 150 alunos até o 5º ano do ensino fundamental. O módulo “nervo teste” é composto de um tubo metálico de 95 cm sobre uma forma fixada a uma plataforma de 53 cm de altura e 25 cm de largura. O visitante é desafiado a percorrer o fio com uma argola de material condutor evitando que ela entre em contato com o mesmo. Quando isso ocorre, luzes se acendem, pois o circuito é fechado. Neste caso o circuito caminha entre tubo, argola e fio, ele é fechado quando a argola entra em contato com o tubo metálico, por onde passa a corrente elétrica oriunda da bateria. Este módulo tem com o público alvo estudantes de todas as faixas etárias, em especial, do ensino médio. Esta oficina foi testada com 90 alunos do ensino médio. Os módulos em desenvolvimento serão testados com um numero maior de visitantes, quando novas dinâmicas e materiais poderão ser incorporados. Durante o período desta bolsa foram atendidos 393 alunos de escolas públicas e particulares, do ensino fundamental ao médio.

Contato: talassia\_@hotmail.com

T - 243

## O TRABALHO DE EDITORAÇÃO NA DIVULGAÇÃO DAS NEUROCIÊNCIAS NO PERIÓDICO CIÊNCIAS & COGNIÇÃO

Unidade: INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Alfred Sholl Franco  
Cláúvin Erián José da Costa Curty de Almeida  
Daniel Rosso  
Edylene Daniel Severiano  
Glaúcio Aranha Barros

O projeto Ciências e Cognição – Núcleo de Divulgação Científica e Ensino de Neurociências (CeC-NuDCEN) tem dentre suas ações de difusão científica a manutenção e operacionalização do periódico Ciências & Cognição (ISSN 1806-5821), um veículo de comunicação para a publicação online de artigos originais, ensaios e resenhas críticas, com periodicidade quadrimestral. Esta ação promove a comunicação científica das ciências cognitivas para o público acadêmico e a população em geral. O periódico está avaliado em vários comitês da QUALIS/CAPES como B2 (p.e. Interdisciplinar, Ensino de Ciências e Educação). Os textos submetidos à Revista primam pela excelência, passando pela revisão por pares. Desta forma, o Editorial, por meio do trabalho da equipe de Revisão, visa afiançar uma publicação no mais alto nível de excelência contribuindo para a divulgação das Ciências Cognitivas para toda a população (leiga e acadêmica). A diagramação dos textos em um formato pré-estabelecido confere uma identidade visual ao periódico, mantendo-o organizado e agradável aos olhos de todos os leitores. Destarte, Revisão e Diagramação atuam para que o CeC-NuDCEN concretize, por meio do periódico Ciências & Cognição, sua proposta de difusão das Ciências Cognitivas para toda a população, uma vez que a maior parte dos leitores não é de acadêmicos. A divulgação dos números publicados, assim como o controle das diferentes etapas demanda o trabalho da equipe do CeC-NuDCEN e proporciona a divulgação do material para um público crescente em todo Brasil. Segundo dados obtidos com o servidor (LocalWeb), a revista apresentou em 2013 média de impressão de páginas/dia superior a 3.000, com um total de Bytes transferidos/dia de 1.652,98, o que representa mais de 20% de crescimento em relação a 2012. Deste forma, a Revista Ciências & Cognição junto com os cursos (curso de verão em neurociências e Curso de Formação Continuada em Neuroeducação) e eventos (Semana do Cérebro e Dia do Cérebro na Escola) contribuem fortemente para a difusão de conhecimento para toda a sociedade. Apoio Financeiro: PROEXT-MEC/Sesu, FAPERJ, UFRJ e OCC.

Contato: alfredsholl@gmail.com

T - 244

## AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Cristina Maria Duarte Wigg  
Graciella Faico Ferreira  
Monique Gonçalves dos Santos  
Raquel Ávila Kepler

O Projeto de Pesquisa e Extensão “Avaliação Neuropsicológica de Crianças e Adolescentes com Dificuldades de Aprendizagem” foi criado para atender a demanda de problemas escolares e diagnósticos de dificuldade de aprendizagem encaminhados ao Setor de Neuropsicologia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC/UFRJ) e à Divisão de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia da UFRJ (DPA/IP/UFRJ). Vinculado desde 2009 ao Programa PROIPA-DI (Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão em Avaliação, Diagnóstico e Intervenção Psicológica), oferece serviços de avaliação e reabilitação neuropsicológica à comunidade matriculada no ambulatório do INDC/UFRJ, na clínica da DPA/IP/UFRJ e ONGs. Este serviço, atualmente, é oferecido por poucas instituições, justificando a crescente demanda de pacientes em toda a região metropolitana do Rio de Janeiro. A partir da experiência adquirida, com cerca de 400 pacientes atendidos, observou-se que o funcionamento cognitivo e comportamental da criança e adolescente está relacionado à forma como são assistidos, por pais, profissionais de saúde e professores. Assim, a criação de um espaço de orientação aos pais e cuidadores, com a colaboração de professores e profissionais de saúde sobre o problema da Dificuldade de Aprendizagem e suas implicações, é uma aliada ao entendimento deste diagnóstico que vem aumentando. Deste modo, a proposta para o ano de 2015 terá como foco o grupo de apoio aos pais, com orientação aos problemas escolares, objetivando oferecer informação e suporte, incluindo a angústia sobre as limitações dos filhos, dúvidas sobre uso de medicamentos. Esta ação contará com a colaboração de professores, do médico e do coordenador do projeto. Com isso, juntamente com o diagnóstico neuropsicológico e a reabilitação, pretendemos reduzir o desconhecimento de pais e professores. Entretanto, existem desafios, como a escassez de alunos para atender à demanda, a deficiente infraestrutura, e a dificuldade dos pais, que não conseguem aderir satisfatoriamente aos tratamentos por dificuldades financeiras e falta de tempo. Ressalta-se a importância de um serviço de orientação e psicohigiene direcionado aos responsáveis, professores e profissionais da saúde. Acreditamos que esta iniciativa servirá de suporte para intervenções mais eficientes quanto à dificuldade de aprendizagem, melhorando a adesão aos tratamentos e reduzindo a evasão escolar.

Contato: [graciellafaico@hotmail.com](mailto:graciellafaico@hotmail.com)

T - 245

## DESENHO E LUDICIDADE: FORMAS PRÁTICAS PARA DIVULGAÇÃO DE NEUROCIÊNCIAS E PROMOÇÃO DE APRENDIZADO

Unidade: INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Alfred Sholl Franco  
Christopher Mathew Molanphy Castro  
Glaucio Aranha Barros  
Leonardo Sá Guinard  
Rodrigo de Azevedo Fernandes  
Scarlet Guedes Alvares de Oliveira

O projeto Ciências e Cognição tem como objetivo divulgar as neurociências e estimular o ensino de Neurociência em instituições de ensino básico (públicas e privadas), dos municípios do Rio de Janeiro e da área do Grande Rio. Ao longo de 2013 e 2014 produzimos e aplicamos nas visitas realizadas pelo Museu Itinerante de Neurociências e pelo Clube Arte+Ciência quatro produtos voltados para o estudo de reconhecimento facial e expressões faciais: (1) livro Desenhando Emoções, (2) oficina Desenhando Emoções, (3) Jogo Face a Face e (4) oficina Face a Face. O livro e a oficina intitulados Desenhando Emoções estimulam criatividade, percepção e controle motor, enquanto que o jogo e a oficina Face a Face visam, através da ludicidade, explorar o reconhecimento de elementos de identificação de faces e a memória operacional dos participantes. Levamos estas atividades para todas as visitas e ações realizadas pelo MIN (calendário de ações disponível em [www.cienciasecognicao.org/min](http://www.cienciasecognicao.org/min)), o que contemplou mais de 7.200 participantes em 2013 e de 3.000 participantes no primeiro semestre de 2014. Neste trabalho, recorreremos à ludicidade para despertar o interesse pela ciência e conhecimentos relacionados ao reconhecimento dos estados emocionais e de expressões faciais, integrando processos como percepção, coordenação motora e reconhecimento de elementos de face com os processos de fruição artística. Observamos uma forte adesão dos participantes às oficinas e o interesse, por parte de profissionais da educação básica, em utilizar os jogos e oficinas em sala de aula como recurso adicional para a interação social e educacional. Apoio Financeiro: PROEXT-MEC/Sesu, FAPERJ, UFRJ e OCC.

Contato: [alfredsholl@gmail.com](mailto:alfredsholl@gmail.com)

T - 246

## NARRATIVA E STOP MOTION: O USO DE UMA OFICINA DE ANIMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO EM NEUROCIÊNCIAS

Unidade: INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Alfred Sholl Franco  
Cássia de Mattos de Lima  
Daniel Rosso  
Glaucio Aranha Barros  
Isabel de Lima Leite  
Luciana Teixeira de Farias

O Museu Itinerante de Neurociências (MIN) e o Clube de Arte+Ciências são ações itinerantes criadas pelo projeto Ciências e Cognição – Núcleo de Divulgação Científica e Ensino de Neurociências (CeC-NuDCEN). Este projeto teve por objetivo promover a difusão e popularização das neurociências para o público em geral e escolas do município do Rio de Janeiro e da região do Grande Rio, buscando a interação entre os saberes produzidos e transmitidos no meio universitário e a sociedade. Neste último ano desenvolvemos uma oficina de animação utilizada em visitas a escolas e um curta animado para explorar o ensino de neurociências ao público infantil: “Turma Papo-Cabeça”. A partir deste trabalho estimulamos o potencial criativo juvenil e as artes através da criação de pequenas narrativas e animações. Nas visitas em escolas do ensino básico, o público foi convidado a criar pequenas histórias, as quais foram utilizadas para a construção de animações por meio de vídeos e diferentes instrumentos de animação (estroboscópio e stop motion). Para a realização da oficina desenvolvemos uma pesquisa de identidade visual para promover a empatia entre personagens e público. O ambiente ilustrado foi integrado ao conteúdo teórico proposto utilizando células neurais como personagens fundamentais da narrativa. Foram utilizados os seguintes softwares: Flash CS6, Illustrator CS6 e Photoshop. Contemplamos mais de 2.000 participantes em 2014 e parte do material está disponível no site [www.cienciasecognicao.org/min](http://www.cienciasecognicao.org/min). Estimulamos o envolvimento dos participantes com as neurociências e os princípios de cinemática e dinâmica, de maneira lúdica e envolvente. Voltado ao público infantojuvenil e adulto, o projeto explorou o desenvolvimento de narrativas a partir da construção de animações em stop motion, estimulando a transposição desta experiência e conhecimentos em animação para o seu dia a dia. Apoio Financeiro: PROEXT-MEC/Sesu, FAPERJ, UFRJ e Organização Ciências e Cognição.

Contato: [alfredsholl@gmail.com](mailto:alfredsholl@gmail.com)

T - 247

## NEURAVENTURA - DESENVOLVIMENTO DE UMA NARRATIVA TRANSMÍDIA COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E DE INTERAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE, ESCOLA E SOCIEDADE

Unidade: INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Alfred Sholl Franco  
Aline Santos Nogueira  
Bianca de Castro Oliveira  
Glaucio Aranha Barros  
Kellen Cristina Aires Nunes  
Leonardo Sá Guinard

O projeto Ciências e Cognição – Núcleo de Divulgação Científica e Ensino de Neurociências tem dentre suas ações de difusão científica a criação e manutenção de um projeto transmídia que visa promover a interação entre as neurociências e a sociedade. Neuraventura é uma narrativa estilo cyberpunk, subgênero da ficção científica, conhecido por seu enfoque de ‘Alta tecnologia e baixo nível de vida’. Esta narrativa tem como produto central o Blog NeurAventura (disponível para acesso e interação em [www.cienciasecognicao.org/neuraventura](http://www.cienciasecognicao.org/neuraventura)) e a história em quadrinho de mesmo nome (disponível online). A criação e o uso dos personagens e ambientes desta narrativa é produto de alunos do ensino médio e de graduação, na tentativa de mesclar diferentes tecnologias de informação e cibernética junto as neurociências. Aspectos sociais e culturais são explorados nesta narrativa, de forma que o universo de Neuraventura se desenvolve dentro de uma sociedade onde o livre arbítrio é apenas uma mentira. Megacorporações são capazes de controlar a sociedade através de nanorrobôs que alteram ou implantam memórias na população. Dentro deste cenário, constrói-se a resistência ao controle das megacorporações, o chamado Comando Imuno, que assume papel importante na resistência e tem como coordenadores Gustavo e Nora, ambos engenheiros que já passaram por uma das grandes corporações, mas que ao descobrirem a verdadeira face de seus empregos tornam-se fugitivos. Neste momento, junta-se a narrativa o jogo eletrônico ComandoImuno, desenvolvido pelo grupo e disponível online em nosso portal na internet. Vários são os personagens, todos jovens criações de alunos do ensino médio participantes do projeto, que teve por objetivo popularizar as neurociências de forma lúdica e simplificada para o público infantojuvenil, familiarizando-o com o vocabulário e o entretenendo com informações interessantes sobre este campo de conhecimento, dentro de um roteiro elaborado e que os levem a pensar sobre o quanto o mundo real pode ser retratado por diferentes mídias. Esta atividade tem sido levada às escolas do ensino básico junto com as ações do Clube Arte+Ciência e do Museu Itinerante de Neurociências ([www.cienciasecognicao.org/min](http://www.cienciasecognicao.org/min)), tendo atendido mais de 10.000 participantes desde março de 2013. Apoio Financeiro: PROEXT-MEC/Sesu, FAPERJ, UFRJ e OCC.

Contato: [alfredsholl@gmail.com](mailto:alfredsholl@gmail.com)



T - 248

## POPULARIZAÇÃO DO ENSINO DE NEUROCIÊNCIAS POR MEIO DE DIVULGAÇÃO AUDIOVISUAL

Unidade: INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Alfred Sholl Franco  
Catarina Nae Yen Kuo  
Glaucio Aranha Barros  
Lais de Mello Rüdiger  
Luis Guilherme Julião  
Vivian de Mattos Marciano  
Yanna Bravim Paulino

O projeto Ciências e Cognição – Núcleo de Divulgação Científica e Ensino de Neurociências tem dentre suas ações de difusão científica a manutenção e operacionalização do Museu Itinerante de Neurociências (MIN), com o objetivo de promover a difusão e popularização das neurociências para o público em geral e alunos/professores da educação básica do município do Rio de Janeiro e da região do Grande Rio, buscando a interação entre os saberes produzidos e transmitidos no meio universitário e a sociedade. As atividades do MIN agregam participantes provenientes de várias instituições de ensino e pesquisa do Rio de Janeiro. O MIN promoveu ações de difusão científica em espaços formais (escolas de ensino básico) e não formais de ensino durante todo o ano, tendo atendido a mais de 10.000 participantes, entre março de 2013 e setembro de 2014, através das ações “Semana do Cérebro” e “Dia do Cérebro na escola”, eventos que são divulgados a partir de mídias eletrônicas vinculadas à internet. Assim, a utilização de registros audiovisuais, a edição dos mesmos e posterior disponibilização na internet possibilita ampla divulgação e exposição aos conhecimentos explorados nas atividades desenvolvidas pelo MIN em escolas e espaços não formais de ensino, o que foi realizado e encontra-se disponível no endereço eletrônico do projeto: [www.cienciasecognicao.org/min](http://www.cienciasecognicao.org/min). A divulgação de conteúdos em neurociências e dos eventos através de meios audiovisuais como fotografia e vídeos tem um papel multiplicador das ações, além de fomentar o interesse da população nas atividades desenvolvidas. No último ano, com o uso de registros audiovisuais e a divulgação dos mesmos, tivemos um crescimento superior a 400% na demanda pelas ações do grupo em escolas e obras sociais no município do Rio de Janeiro e região do Grande Rio, o que indica maior procura pelas atividades em neurociências para jovens e crianças, além de demonstrar, através dos relatos obtidos, que as nossas ações fomentam a curiosidade, desenvolvendo e estimulando a imaginação e promovendo maior interação entre o ambiente escolar e o meio acadêmico. Apoio Financeiro: PROEXT-MEC/Sesu, FAPERJ, UFRJ e OCC.

Contato: [alfredsholl@gmail.com](mailto:alfredsholl@gmail.com)

T - 249

## A CULPA É DA DOENÇA? ESTUDOS SOBRE MAL-ESTAR NA ESCOLARIZAÇÃO.

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Bruna Alves Luna de Oliveira  
Cristiana Carneiro  
Cristiane Roza dos Santos  
Ellen Simone Alves da Silva  
Luciana Fernandes Nunes

Este projeto se constitui a partir de uma parceria entre o NIPIAC (Núcleo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa para a Infância e Adolescência Contemporâneas), as Faculdades de Educação da UFRJ e da UFF e o Instituto de Psiquiatria da UFRJ, mais especificamente o SPIA, Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência. Através de intervenções planejadas em escolas e oficinas formadoras, visa à formação de professores, sobretudo da rede municipal, refletindo sobre o mal-estar na escolarização de crianças através de uma perspectiva interdisciplinar. Entende-se como mal-estar algo difuso, segundo Freud “o encontro da pulsão com a ordem civilizatória gera um mal-estar” (FREUD, 1930, p.82). Debruçando sobre este conceito, tem-se o mal-estar na escolarização como uma ampla gama de dificuldades que envolvem a criança e o adolescente com o ambiente escolar. Inserem-se aí: problemas de aprendizagem, dificuldades em relacionamentos entre pares na escola, dificuldades na relação professor aluno, questões que envolvam leitura e escrita, agressividade e atenção. Neste projeto partimos do pressuposto de que é necessário ampliar, na formação de professores, a discussão sobre as chamadas ‘dificuldades de aprendizagem’ que não podem ser pensadas isoladas de um estudo mais cuidadoso do caso, em que sejam discutidos os múltiplos fatores que intervêm neste recorrente ‘sintoma’. Na falta de um “lugar” para o mal-estar, no sentido de trabalhá-lo, há uma individualização do sintoma na criança. Há, então, a necessidade de distanciamento da responsabilidade do “problema” para algo virtualmente externo que “não eu”, neste caso “a doença”. Deste modo a responsabilização não passa a existir à medida que esta culpa é direcionada para a doença. Na aprendizagem, que não pode ser pensada de forma isolada da inserção escolar, familiar e social da criança, diversos elementos interagem de modo entrelaçado regulando a relação do sujeito ao saber que se produz. A parceria com as escolas participantes se dá na tentativa de diálogo efetivo, presencial e continuado, rompendo com a dicotomia devida aos especialismos. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS: FREUD, S. O Mal-estar na Civilização. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras – 1ª ed. – 2011.

Contato: bruna\_lunna@hotmail.com

T - 250

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES: INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E MAL-ESTAR NA ESCOLARIZAÇÃO

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Bruna Alves Luna de Oliveira  
Cristiana Carneiro  
Cristiane Roza dos Santos  
Ellen Simone Alves da Silva  
Luciana Fernandes Nunes

Este projeto se constitui a partir de uma parceria entre o NIPIAC (Núcleo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa para a Infância e Adolescência Contemporâneas), as Faculdades de Educação da UFF e da UFRJ e o Instituto de Psiquiatria da UFRJ, mais especificamente o SPIA, Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência. Através de intervenções planejadas em sete escolas (cinco da rede municipal e duas da rede privada de ensino do município do Rio de Janeiro) através de oficinas formadoras, visa à formação de professores, sobretudo na rede municipal, refletindo sobre o mal-estar na escolarização de crianças através de uma perspectiva interdisciplinar. Utiliza o método da conversação articulado à pesquisa-intervenção. Visa uma cooperação de “mão-dupla”: por um lado os professores em formação vão ter acesso às escolas, intervindo, acompanhando e participando do seu cotidiano; por outro as escolas participantes terão formação continuada a partir do acesso às discussões dos profissionais médicos, psicólogos, fonoaudiólogos que estão atendendo seus alunos, efetivando-se desta forma um intercâmbio efetivo entre os participantes. A Conversação é a metodologia proposta nas oficinas realizadas nas escolas, e será usada no sentido de elaborar o mal-estar apontado pelos professores e agentes educacionais. Através da dinâmica ‘caixa de frustrações’ os participantes poderão falar de seus impasses, suas dificuldades, ampliando a discussão sobre o tema. Tal ação objetiva um intercâmbio universidade-escola favorecendo a visibilidade da capacidade potencializadora da escola em promover espaços reflexivos e de encaminhamento para questões que enfrenta em seu cotidiano. Nesse sentido a promoção de um ambiente favorável é extremamente importante, criando um espaço descontraído\ acolhedor e, sobretudo, que passe a sensação de segurança, para que “possam” falar de seus medos e duas incertezas. O mal-estar será “trabalhado” no intento de construção de uma rede reflexiva, trazendo à luz o que é, constantemente, tamponado, criando um espaço de palavra. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: CASTRO, L.R. & BESSET, V.L. (.org). Pesquisa intervenção na infância e juventude. Rio de Janeiro: Trarepa/ FAPERJ, 2008. PÊCHEUX, M. O Discurso: Estrutura ou Acontecimento. 3a ed. Campinas (SP): Pontes; 2002.

Contato: bruna\_lunna@hotmail.com

T - 251

## A CISHETERONORMATIVIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR: PROBLEMATIZAÇÕES A PARTIR DE ATIVIDADES DO PROJETO DIVERSIDADE SEXUAL NA ESCOLA

Unidade: ESCOLA DE BELAS ARTES  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Maria Luiza Rovaris Cidade  
Mariah Rafaela Cordeiro Gonzaga da Silva  
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho  
Thamiris de Oliveira Oliveira

“Por que um homem vestido de mulher tem que usar o banheiro feminino e nós temos que engolir?” (professora) O projeto “Diversidade Sexual na Escola” é uma realização da UFRJ vinculada à PR5, em parceria com a Secadi/MEC. As atividades envolvidas no projeto correspondem a realização de oficinas, grupos de estudos e cursos de extensão voltados a profissionais da rede pública de educação. Neste trabalho, temos como objetivo problematizar questões relacionadas à gênero e sexualidades a partir do dispositivo da cisheteronormatividade no contexto das oficinas entre os anos de 2012 e 2014. Como heteronormatividade, compreendemos o sistema histórico-cultural que regula a inteligibilidade entre orientação sexual e identidade de gênero. Gêneros inteligíveis são aqueles que, em certo sentido, estabelecem relação de coerência e continuidade entre gênero, prática sexual e desejo (BORBA, 2013). Pessoas trans\*, que transitam entre gêneros, não cumprem a rigor essa engrenagem que estabelece gênero e desejo sexual. Portanto, a cisheteronormatividade estabelece práticas normativas que legitimam somente determinados corpos e experiências cujas performances correspondem à matriz binária de gênero, designada ao nascimento. Nessa perspectiva, adotamos uma metodologia de observações participantes e pesquisa-intervenção (FOOTE-WHITE, 1980; KASTRUP, 2007) no contexto de uma atividade específica das oficinas, na qual os facilitadores reuniam participantes em grupos, cuja tarefa foi discutir o seguinte tema: “a questão do nome social de alunas transexuais e travestis”. Após a discussão, os grupos apresentaram seus argumentos. Ao longo das atividades, percebemos que há a constante reprodução de discursos que reafirmam o sistema cisheteronormativo no cotidiano escolar, principalmente relacionados a estranhamentos disparados no contato com essas experiências diversas de gênero. Frases como a da epígrafe nos colocam questões sobre os processos de exclusão no cotidiano escolar. Até que ponto profissionais da educação reproduzem tais práticas, sem perceber? Propomos, portanto, que tais temáticas sejam abordadas a partir do viés da inclusão das multiplicidades de gênero, no sentido de que diferentes experiências são possíveis de co-existir nesses espaços. As oficinas promovidas pelo projeto “Diversidade Sexual na Escola” permitem que os profissionais de educação repensem suas práticas pedagógicas e, principalmente, em novos sentidos e potências para o espaço escolar.

Contato: malurcidade@gmail.com

T - 252

## READAPTANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA: A FORMAÇÃO INCLUSIVA EM FOCO

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Fabiola Rocha Lima  
Maitê Mello Russo de Souza  
Mariana Silva de Albuquerque  
Michele Pereira de Souza da Fonseca

Esse curso de extensão tem como objetivo contribuir para formação continuada, em uma perspectiva inclusiva, de professores de educação física que já atuem na área. O referido curso conta com uma parte teórica, onde questões referentes ao conhecimento de cada deficiência são abordados, permeados por discussões que se aproximam do referencial teórico considerando processos inclusivos/excludentes. Além disso, o curso apresenta uma parte de cunho prático no que se refere ao planejamento e vivência de atividades, atentando também para relatos dos professores que já tenham tido experiências com alunos com deficiência e/ou com outras necessidades educacionais especiais em sua prática escolar, o que enriquecerá a troca de experiências no curso. A primeira edição do curso de extensão (REFFIF) aconteceu no segundo semestre de 2013. Este curso, que está em sua segunda edição, acontece anualmente, contribuindo para formação continuada de profissionais nesta área, pois é destinado a professores de Educação Física já formados e que atuam na Educação Básica. O movimento em prol da Inclusão tem se fortalecido a cada dia. A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), proclama entre outros princípios, que as pessoas com necessidades educacionais especiais devem ter acesso às escolas regulares, e que estas deverão inseri-las em uma pedagogia centralizada na pessoa, capaz de atender as suas necessidades. Apesar de todo um movimento político, é possível observar o despreparo de professores para trabalhar com pessoas com deficiência ou dificuldades de aprendizagem em turmas regulares. Especificamente se tratando da disciplina Educação Física, muitos artigos têm mostrado através de relatos dos próprios professores, que os mesmos se sentem despreparados e inseguros para trabalhar com este grupo de pessoas e por vezes não sabem o que fazer e como agir, especialmente com relação aos alunos com deficiências (GORGATTI E JÚNIOR, 2009; FONSECA E SILVA, 2010). Dessa forma, é de nosso interesse com este curso, investir na formação continuada de professores de educação física da rede municipal do Rio de Janeiro, dando subsídios a tal formação através do foco na experiência prática e em referenciais teóricos que se ancoram no conceito de inclusão.

Contato: michelepsf22@gmail.com

T - 253

## DE LÁ PRA CÁ: UMA PROPOSTA DE AÇÃO COM O ENSINO FUNDAMENTAL

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Pedro Victor Freire dos Santos  
Raira Pereira Rodrigues  
Renato Sarti dos Santos

O presente trabalho tem como contexto de produção o projeto “Educação Física na Baixada: autonomia e construção de conhecimento”. Este trabalho tem como objetivo descrever a proposta do encontro “De lá pra cá” e seus desdobramentos na relação ensino, pesquisa e extensão. O evento tem como propósito aproximar escolas públicas e universidade, na qual, foram realizadas atividades relacionadas à cultura corporal e a divulgação de conhecimentos científicos produzidos na comunidade universitária. Na articulação com a disciplina Cinesiologia (EFF121), os integrantes da turma foram provocados a elaborarem uma proposta de intervenção com os alunos da educação básica no “De lá pra cá” como oficinas, vídeos, teatros, jogos, etc. Este processo de elaboração das intervenções foi dividido em quatro etapas, a saber: A elaboração pela turma de propostas de divulgação científica; Entrega da proposta; Apresentação dos grupos e escolha da proposta pela turma; O “De lá pra cá”. A última etapa foi adiada devido a violência no entorno escolar. A primeira etapa ocorreu com os bolsistas apresentando a tarefa para a turma, a mesma dividiu-se em grupos para a realização dos resumos. Na segunda etapa, percebe-se uma quantidade reduzida de resumos entregues. Analisando os seis resumos, observa-se significativas tentativas de relacionar os conteúdos da disciplina Cinesiologia com a proposta de intervenção. Surgiram métodos aplicáveis, devido ao caráter lúdico, como um vídeo de animação e teatro. Determinados grupos demonstraram pouca apropriação sobre os conteúdos da Cinesiologia. E com maior ocorrência: a dificuldade em articular o conteúdo da disciplina com o contexto infantil. Na terceira etapa, os alunos apresentam suas propostas com auxílio de slide, ocorrendo ao final uma votação e foram eleitos dois grupos por unanimidade. Um obstáculo encontrado em todas as etapas foi: o processo de ensino de uma ciência dura para alunos do ensino fundamental, que gerou profundos debates na turma. A partir desta grande demanda dos alunos por questões didáticas e pedagógicas na disciplina Cinesiologia, ocorre uma proposta de criação de uma disciplina eletiva, da qual manterá o diálogo com o projeto de extensão. Com esta, objetiva-se abarcar debates relevantes que extrapolam a carga horária da disciplina obrigatória.

Contato: raira.rodrigues@hotmail.com

T - 254

## MARÉ, ESCOLA E INTERVENÇÃO: POR UMA APOSTA NO MICROPOLÍTICO

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Ian Orselli Carmius Helmholtz  
Maria Clara Carvalho Buoro  
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho

O presente trabalho surge a partir do projeto de extensão “Construindo um processo de escolhas mesmo quando ‘escolher’ não é um verbo disponível”, do Instituto de Psicologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Este ano o projeto não recebeu financiamento PIBEX, mas, ainda assim, permanece em operação. Caracteriza-se neste momento, portanto, como um projeto de extensão ativo, sem apoio do edital Pibex, por utilizar-se de bolsas advindas do edital Proext. Os extensionistas do projeto se reúnem semanalmente para debater sobre as práticas nos diversos campos onde atuam. Dessa forma, o espaço - chamado de supervisão - tem sido muito relevante na construção dessa prática. As atividades apresentadas neste trabalho são realizadas no CEASM (Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré), em dupla, com encontros semanais que duram um pouco mais que uma hora. Tais encontros ocupam um espaço entre disciplinas como português, matemática e etc, na grade dos alunos, com idade entre treze e quinze anos, do preparatório para ingressar no ensino médio em escolas de excelência – escolas federais e/ou de ensino técnico na maioria dos casos. No Ceasm, as turmas mudam anualmente. Assim, o presente trabalho começou no início deste ano com um grupo de mais ou menos vinte e cinco jovens. Contudo, o projeto exerce atividades no Ceasm desde 2010 tendo atingido cerca de 183 jovens. Atualmente, realizamos oficinas onde são propostas dinâmicas que funcionam como dispositivos para suscitar discussões, evidenciando analisadores presentes e temas potentes como questões relacionadas à favela, à presença do exército e dos traficantes, questões de gênero e de grupo, entre outras. Além disso, no percorrer dos caminhos em campo, são traçadas cartografias do grupo em questão e da própria instituição e seus compositores. Tal processo se mantém e se atualiza, coexistindo com a própria prática. Dessa forma, entendemos que a prática integra, além de tudo, uma fronteira que compõe um movimento contínuo de extrapolar a si mesma, através de movimentos inventivos e criativos, que se apropriam e se incorporam à prática.

Contato: ian.orselli@gmail.com

T - 255

## ATIVIDADES ELABORADAS COM SÍMBOLOS GRÁFICOS PARA USO NO CONTEXTO ESCOLAR

Unidade: FACULDADE DE MEDICINA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Giulia Nátali dos Santos Rodrigues  
Helena de Souza Ferreira  
Miryam Bonadiu Pelosi  
Thainara Pires Gonçalo  
Vera Lucia Vieira de Souza

**INTRODUÇÃO:** A Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) é uma área de pesquisa e de prática clínica e educacional do campo da Tecnologia Assistiva, que tem o objetivo de compensar a dificuldade ou impossibilidade da expressão oral ou escrita de pessoas com perdas funcionais advindas de situações permanentes ou temporárias. O Portal ARASAAC, mantido pelo governo de Aragão-Espanha, disponibiliza símbolos e ferramentas gratuitas, além de softwares para construção de recursos de CAA. Os bolsistas de Terapia Ocupacional do projeto “Comunicação Alternativa e a Parceria do Curso de Terapia Ocupacional com o Portal ARASAAC” elaboram pranchas de comunicação, atividades e materiais de CAA utilizando os símbolos ARASAAC. Tais itens podem ser acessados no Portal de Tecnologia Assistiva da UFRJ, [www.portalassistiva.com.br](http://www.portalassistiva.com.br). Entre o público alvo do projeto estão crianças e adolescentes com necessidades comunicativas complexas e que dependem de tais recursos para participar efetivamente nas atividades propostas pelo professor. **OBJETIVO:** Apresentar as atividades direcionadas para o contexto escolar, desenvolvidas entre fevereiro e agosto de 2014. **METODOLOGIA:** As atividades com direcionamento pedagógico foram categorizadas por área temática: português, matemática, estudos sociais e ciências. **RESULTADOS:** As atividades pedagógicas totalizaram 30 atividades, sendo: português (alfabetização) – 3; matemática (conceitos; relação número – quantidade) – 9, estudos sociais (conhecimento da casa, da escola, datas festivas) – 9, e ciências (corpo, animais, plantas, sistema solar) – 9. **DISCUSSÃO:** O planejamento de atividades de acordo com situações reais e rotineiras no contexto escolar foi um importante eixo norteador para a produção dos materiais, facilitando os bolsistas a selecionarem o vocabulário necessário para os conteúdos do currículo da educação infantil e os primeiros anos do ensino fundamental. A oferta do material produzido no Portal de Tecnologia Assistiva da UFRJ pretende facilitar o trabalho do professor, otimizando o tempo de preparo de atividades adaptadas com símbolos gráficos. **CONCLUSÃO:** O material elaborado, como os jogos e histórias, podem ser usados pelo professor com todos os alunos beneficiando o processo de inclusão de crianças com deficiências.

Contato: [heelena\\_fer@hotmail.com](mailto:heelena_fer@hotmail.com)



T - 256

## O EMPODERAMENTO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO

Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Ana Angélica Carvalho Ferreira

Juliana Marques de Sousa

Julio Cesar Correia de Oliveira

Luciana Santos da Silva

Thayara Cristine Silva de Lima

Amilcar Araujo Pereira

O presente trabalho é resultado das atividades do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes – Diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amilcar Araujo Pereira. Neste programa, financiado pelo Ministério da Educação, várias atividades de ensino, pesquisa e extensão, relacionadas à temática da “Diversidade”, têm sido realizadas desde janeiro de 2011. Para além dessas atividades, uma das especificidades desse grupo é que ele funciona também como uma política para a permanência qualificada de estudantes de origem popular que ingressam na Universidade, a partir de uma estratégia de empoderamento desses estudantes, tanto em relação ao conhecimento produzido quanto em relação ao trabalho extensionista com esse conhecimento. O objetivo geral deste trabalho é compreender os impactos das atividades de extensão promovidas pelo grupo, tanto para a comunidade, quanto para os próprios bolsistas que atuam como extensionistas, levando em consideração os diversos saberes que são construídos e compartilhados entre esses dois atores. Inicialmente descreveremos as atividades de extensão desenvolvidas pelo PET e em seguida trabalharemos com a execução e análise de entrevistas realizadas entre os extensionistas em nossa escola pública parceira, no intuito de compreender quais são os impactos dessa atividade para os extensionistas e a comunidade. Os ganhos principais para o extensionista giraram em torno de seu empoderamento enquanto Estudantes Universitários de Origem Popular, com todas as suas especificidades, além da contribuição para um processo formativo interdisciplinar e amplo. Para a comunidade os principais impactos giraram em torno do reconhecimento de si (indivíduo e comunidade) enquanto sujeitos capazes de interferir na sua realidade e modificá-la.’

Contato: lumetodista@gmail.com

T - 257

## PRODEO – O TRABALHO MULTIDISCIPLINAR E AS RELAÇÕES DENTRO DO PROJETO

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):

Aline Macário de Almeida  
Diogo Hersen Monteiro  
Francisco Paulo de Melo Neto  
Jaqueline da S. Oliveira de Figueiredo  
Leandro Rezende de Campos  
Luciana Bernardes Vieira de Rezende Hersen Monteiro  
Marion Costa da Silva  
Natará Souza da Fonseca  
Nema Cardinot da Silva

O projeto tem como objetivo difundir o Esporte Orientação, que é realizado num terreno desconhecido onde o praticante tem auxílio de mapa e bússola para realizar o percurso, que só é conhecido no momento da partida. A Orientação trabalha tanto o físico quanto o cognitivo, exigindo muita concentração, equilíbrio dinâmico e estático, lateralidade, orientação espacial e temporal. O PRODEO possibilita o contato das crianças com um modelo de esporte diferenciado, permitindo também o contato com a natureza, construindo um trabalho de conscientização e ensinando assim conceitos de cidadania. **OBJETIVO** Relatar a experiência do PRODEO junto ao público juvenil na adaptação e inclusão à prática esportiva. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS** No projeto, temos como público-alvo os alunos do INPAR – Instituto Presbiteriano Álvaro Reis, onde os alunos têm aulas de Orientação, calçadas na metodologia participativa (pesquisa-ação) e apoio da nossa equipe multidisciplinar, é desenvolvido um trabalho de Educação Física com apoio da Fisioterapia, Psicologia e Assistência social, com alunos oriundos da Cidade de Deus e arredores. **RESULTADOS** Dentro do projeto atendemos crianças entre 9(nove) e 20(vinte) anos de idade algumas já inseridas no esporte e outras que estão sendo apresentadas de acordo com seu interesse e aceitação. A equipe multidisciplinar trabalham no processo de adaptação, que nem sempre é bem aceito, devido à falta de regras, disciplina e maturidade. Os profissionais entram como mediadores das relações sociais, para facilitar a adaptação à nova realidade, proporcionando a harmonização das relações interpessoais. Estamos conseguindo envolver os alunos no esporte com trabalho contínuo e permanente, principalmente porque alguns jovens estarem se profissionalizando e participando de eventos dentro e fora do Brasil. Acabam servindo de exemplo e admiração para os novatos que tem demonstrado vontade crescente de se integrar no esporte. **CONCLUSÃO** A importância da extensão universitária para esses alunos é comprovada, pois desviando de possíveis deformações de caráter e desvios de conduta, auxiliamos construindo valores de formação de cidadania. Reitera-se a dimensão socializadora do esporte, o vínculo de educação e inclusão, incluindo a dimensão de prevenção de doenças e promoção da saúde, na vertente de qualidade de vida.

Contato: fpmelneto@uol.com.br

T - 258

## ATIVIDADES DE CONTAGEM PARA SURDOS E DEFICIENTES VISUAIS

Unidade: INSTITUTO DE MATEMÁTICA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):  
Claudia Coelho de Segadas Vianna  
Flávia Cardoso Pereira  
Rodrigo Cardoso dos Santos  
Thiago Esquian dos Santos

O subgrupo do Projeto Fundão do qual fazemos parte, tem como objetivo desenvolver atividades de matemática para alunos surdos e deficientes visuais e é composto por uma professora do Instituto de Matemática da UFRJ, alunos da licenciatura e professores multiplicadores da educação básica. Nosso último trabalho foi na área de combinatória elaborando e/ou adaptando atividades que envolviam o conteúdo de contagem, para investigar metodologias que facilitassem a aprendizagem de alunos deficientes visuais. Este ano, dando continuidade, realizamos leituras bibliográficas, buscando artigos e dissertações sobre temas nessa área, incluindo aspectos específicos da educação de surdos, grupo com o qual começamos também a trabalhar. Com base na pesquisa realizada, preparamos atividades de contagem que propiciem ao aluno contato com situações que englobem diferentes tipos de agrupamento, fundamentais para a construção do seu pensamento combinatório. O fato de ser um tema em que não se faz necessário muitos conhecimentos anteriores para seu entendimento torna possível sua abordagem em toda a educação básica. A maioria dos problemas propostos nos livros didáticos faz uso de recursos visuais. O que poderia ser um obstáculo para deficientes visuais, torna-se um desafio para o grupo que, com a sua dinâmica e criatividade, realiza adaptações para que nenhum aluno seja privado de um ensino de qualidade. Já para os surdos, as imagens auxiliam no aprendizado, com estes nossa principal preocupação é a compreensão do enunciado. As atividades estão sendo realizadas com alunos deficientes visuais do Instituto Benjamin Constant e com alunos surdos do Instituto Nacional de Educação de Surdos. Após cada aplicação, é feito um relatório que é exposto ao grupo para que possamos analisar e discutir possíveis alterações nos enunciados ou na adaptação dos recursos. A pesquisa dentro das instituições é fundamental para analisarmos na prática a maneira como os alunos resolvem as questões e avaliarmos se os recursos e enunciados estão sendo apropriados. Os estudos realizados mostraram que, a utilização dos recursos didáticos para os alunos participantes e a interação prévia com os intérpretes, no caso dos surdos, são essenciais para que esses alunos assimilem novos conceitos, transpondo barreiras inerentes ao processo de aprendizagem.

Contato: pfundao@im.ufrj.br

T - 259

## A INTUIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE PARALELISMO

Unidade: INSTITUTO DE MATEMÁTICA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):  
Angela Maria Guimarães da Silva  
Bruna Coutinho Souza  
Claudio Reis Teixeira  
Doralice Quintanilha Silveira  
Elizabeth Ogliari Marques  
Elizabeth Pastor Garnier  
Mário Keniichi Gushima Moura  
Valéria Cristina de Souza Araujo

Este trabalho busca expor uma sequência de oito atividades sobre o 1º, 2º e 5º Postulados da Geometria Euclidiana elaboradas por nosso grupo desde 2013 e aplicadas em 2014 a cerca de 60 alunos, distribuídos em três turmas de 5º ano do ensino fundamental: duas do Programa Criança Petrobrás na Maré, do Rio de Janeiro, e uma da Escola Municipal Professora Scintilla Exel, de Queimados (RJ). Essas atividades objetivavam a construção das ideias de ponto, reta, paralelismo e relações essenciais entre esses conceitos. Para o desenvolvimento de algumas delas, confeccionamos materiais manipuláveis com sucata. Pretendemos verificar se a intuição favorece a compreensão desses conceitos, possibilitando o contato com essas noções geométricas antes dos últimos anos do ensino fundamental e do segundo ano do ensino médio, quando, em geral, esse conteúdo é abordado de acordo com as propostas curriculares. Nosso embasamento teórico incluiu Os elementos de Euclides, tradução de Irineu Bicudo (2009), e outros autores como Henri Poincaré (1995), Eduardo Veloso (1998) e Lucia Moysés (2006). Após a aplicação das atividades, analisamos o material produzido pelos alunos e os relatos escritos das professoras. Concluímos que, por meio de observações empíricas que levam a uma das formas de intuição, de acordo com a classificação de Poincaré, os alunos conseguem construir o conhecimento sobre as afirmações do 1º e 2º Postulados com facilidade, desde que respeitado o nível de rigor a ser exigido, e que o Axioma de Playfair, equivalência do 5º Postulado trabalhada nesta proposta, pode ser mais bem compreendido com a sequência de atividades elaboradas. Cerca de dois meses após a realização das atividades, foi aplicado aos alunos presentes, por escrito, um pós-teste relativo ao Axioma de Playfair. Em Queimados, tivemos índice médio de acerto integral de 92% dos presentes e, no Complexo da Maré, de 67%. A partir dessa experiência, uma professora do grupo desenvolveu uma oficina com docentes do 5º ano do Centro Educacional Maria's, da rede privada do Rio de Janeiro, e os participantes demonstraram grande aceitação e a intenção de aplicar as atividades a seus alunos.

Contato: ken1.mario@gmail.com

T - 260

## A COMPARAÇÃO DO IMPACTO DA MICROBIOLOGIA DIANTE DOS CONTRASTES DA SOCIEDADE

Unidade: INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA PROFESSOR PAULO DE GÓES  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):

Ana Cristina Pantoja Simoes  
Juliana Reis Cortines  
Leonardo Teixeira da Silva  
Maria Isabel Madeira Liberto  
Maulori Curié Cabral  
Nilsa Thamiris Santos de Jesus  
Nyckole Silva Bastos  
Quezia Quéren Hapuque Rodrigues da Costa  
Rafaela Martins de Almeida

O Projeto Divulgação das Bases Microbiológicas e Viroológicas para a Cidadania atua na difusão do conhecimento dos conceitos da Microbiologia e Virologia, com palestras interativas, jogos, exposição de maquetes e placas com cultivos microbianos, teatro, banners e músicas, visando multiplicar esse conhecimento, para diversos segmentos da população. Diante dos contrastes da sociedade, com muitas pessoas sem acesso à cultura e educação, o Projeto propõe socializar as informações e curiosidades do importante mundo dos micróbios. A equipe do Projeto adapta-se a diversos tipos de público, mas suas ações educativas destacam-se diante do público infantil. Este trabalho objetivou comparar dois locais com possibilidades socioeconômicas diferentes, utilizando um questionário de avaliação diagnóstica, respondido de forma voluntária. Esse continha quatro perguntas abertas para traçar o perfil dos entrevistados e quatro perguntas fechadas voltadas para a assimilação do conteúdo apresentado e solicitação de sugestões para a ação educativa. Foi denominado Cenário 1 aquele com pessoas de maior poder aquisitivo e de Cenário 2 as de menor poder aquisitivo. O cenário 1, correspondente ao Espaço Ciência Viva, teve 30 pessoas participantes, majoritariamente do sexo feminino, faixa etária predominante maior que 20 anos, a escolaridade variando entre o ensino fundamental, médio e superior e declararam que todos os assuntos abordados apresentaram alguma novidade. O cenário 2, correspondente à Escola Municipal Getúlio Vargas, foi composto por 24 pessoas majoritariamente do sexo masculino, com a faixa etária predominante de 13 a 16 anos, escolaridade exclusiva no ensino fundamental e, com exceção de um entrevistado, referiram ter aprendido novidades com a apresentação. Em ambos os cenários, o que mais chamou a atenção dos entrevistados, nos temas abordados, foi a exposição das placas com crescimento microbiano oriundo de objetos usuais no cotidiano e, em ambos os grupos, um significativo número de entrevistados não mostrou insatisfação para algum tema, nem sugeriu algum outro. Conclui-se que há espaço para se investir ainda mais em ações educativas, independente do meio social onde o público espectador está inserido. O uso de instrumentos de avaliação contribui para a elaboração de atividades extensionistas, permitindo a comparação dos resultados obtidos.

Contato: isabel@micro.ufrj.br

T - 261

## A COMUNIDADE VAI À UNIVERSIDADE: NOTAS SOBRE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Unidade: INSTITUTO DE HISTÓRIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Geane Debrito Leite  
Jessica Guimarães Barbosa  
Luiz José de Sousa  
Nathalia Costa Gonçalves  
Warley da Costa

O grupo interdisciplinar PET Conexões de Saberes/ Identidades tem como principais atribuições desenvolver atividades de extensão, orientado em conceitos como “identidade, integração e pertencimento”, desenvolvendo suas atividades de extensão também dentro da própria universidade. Como já anuncia o título do Projeto e do nosso trabalho, a comunidade está na Universidade. Assim prioriza ações que proporcionam a integração do estudante de origem popular no meio acadêmico, tais como oficinas, cineclubes, dias de diálogo, encontros com outros grupos PET nacionais dentre outros. Busca-se estimular os alunos participantes através de estratégias que visem sua permanência de qualidade na universidade e sua participação efetiva no diálogo crítico entre universidade e sociedade. O presente artigo tem como principal objetivo apresentar tais atividades com o intuito de contribuir para a reflexão acerca das atividades de extensão universitária desenvolvidas por estudantes universitários de origem popular (EUOP) enfatizando seu papel como sujeito e como objeto de estudo, produtor de saberes acadêmicos e sociais legítimos. Para tanto utilizou-se como metodologia material bibliográfico especializado, documentos do projeto, como planejamento anual, além do desempenho e a experiência do grupo a partir das oficinas e demais atividades realizadas, dentro e fora da Universidade. Como resultado de nossas reflexões sobre o material analisado, podemos dizer que essas ações desenvolvidas estão em consonância com políticas estudantis de extensão universitária, possibilitando o processo de integração dos alunos de origem popular à universidade. Esse processo foi desenvolvido através da realização de atividades inclusivas, dentro e fora do ambiente acadêmico, norteadas por um planejamento anual em que se busca o diálogo direto entre os graduandos de vários cursos de licenciatura da UFRJ participantes do PET – Conexões de Saberes/Identidades e as demandas dos alunos egressos de origem popular.

Contato: luizjsousa@gmail.com

T - 263

## MÍDIA PARA SURDOS

Unidade: FACULDADE DE MEDICINA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Maria Lucia Bianconi  
Maria Paula Guimarães de Barros  
Vivian Mary Barral Dodd Rumjanek

O trabalho Mídia para Surdos é uma das iniciativas do Projeto Surdos, que entende a necessidade de adaptação dos canais de comunicação para que a informação chegue de maneira mais eficiente ao surdo. Sendo assim, durante o Projeto de Extensão, buscou-se a implantação de um veículo de comunicação através da internet, com a publicação periódica de vídeos que transmitiam as notícias recentes mais importantes, em LIBRAS. O objetivo desse trabalho foi promover a aproximação da comunidade surda e das notícias que circulam regularmente em noticiários de TV, internet ou mesmo em papel e que, geralmente, não chegam de claramente aos surdos, ficando estes, muitas vezes, restritos às notícias da própria comunidade. Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa com o intuito de descobrir o veículo de comunicação mais utilizado por eles, tendo sido o Facebook, o mais votado. A partir desse resultado, criou-se uma página na rede social para que as notícias fossem divulgadas em vídeos. O público da página, porém, não era composto apenas por surdos, pois sendo pública, todos poderiam participar. Contudo, a maior parte dos participantes constituiu-se de surdos e intérpretes. É importante pontuar que todos os vídeos continham, ao final, um questionamento para que o público pudesse debater através dos comentários. A recepção do público aos vídeos não foi estável, tendo sido possível notar uma variação de acordo com o assunto da notícia, o momento de publicação – sendo mais visualizados aqueles que estavam em evidência em outras mídias paralelamente; e, ainda, o número de compartilhamentos do vídeo. Outro aspecto relevante é que o público esperava a frequência das notícias e, quando essa periodicidade por alguma razão era interrompida, o número de visualizações dos vídeos seguintes tendia a diminuir. Observou-se também a importância de manter as atualizações da notícia, caso ela tivesse prosseguimento e desfecho. Dessa maneira, foi possível observar a necessidade de adaptação de mídia para essa comunidade, uma vez que, pela interação através dos comentários, foi possível notar que o público, embora algumas vezes familiarizado com a notícia, não tinha o conhecimento da mesma integralmente senão pela página na qual os vídeos eram publicados.

Contato: mpguimabarras@hotmail.com

T - 264

## CONVERSA COM EDUCADORES: EUCLIDES DA CUNHA NA SALA DE AULA

Unidade: FACULDADE DE LETRAS  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Graziele de Abreu Monteiro  
Anabelle Loivos Considera Conde Sangenis

Este trabalho relata atividades desenvolvidas pelo projeto Cem Anos Sem Euclides para educadores de diversas áreas do conhecimento (Ciências, Letras e Artes). O Ciclo de Debates e Oficinas com Educadores é realizado uma vez por ano na cidade natal do escritor Euclides da Cunha, Cantagalo, que fica no interior do estado do Rio de Janeiro, e atinge educadores da rede pública e privada da comunidade local e redondezas. Já foram realizados quatro ciclos com pesquisadores da obra de Euclides e oficinas desenvolvidas pelos bolsistas do projeto. No encontro, são elaboradas atividades multidisciplinares, a partir do texto euclidiano, visando à formação de novos alunos-leitores. Apesar de extremamente rica e ainda atual, a obra de Euclides ainda não é tão divulgada na escola de nível fundamental e médio, seja por dificuldades no acesso à linguagem como por falta de metodologias adequadas que aproximem o texto do escritor pré-modernista aos alunos do século XXI. Euclides da Cunha tem como principal objetivo destacar a nacionalidade brasileira e o espaço cultural que ocupamos, contando com um novo olhar a história brasileira daqueles que estiveram à margem. Neste contexto, o escritor fluminense, com visão crítica, relata processos de exploração territorial e injustiças sociais, desnudando de maneira determinista os processos de exclusão socioeconômicas do Brasil. No presente artigo, pretendemos trazer a experiência de escrita da história e da escrita literária de Euclides para o debate na sala de aula, auxiliando os educadores na mediação do aprendizado em dinâmicas e novas formas de ensino. Apresentaremos ainda as dinâmicas desenvolvidas no ciclo.

Contato: graziele.abreumonteiro@gmail.com



## EDUCAÇÃO

T - 267

**DESAFIOS DO ENSINO DE HISTÓRIA DA AMÉRICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Unidade: INSTITUTO DE HISTÓRIA

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Juliana Beatriz Almeida de Souza

Leticia Helena de Oliveira

O principal objetivo do Projeto Desafios do Ensino de História da América é produzir materiais que sirvam de apoio ao licenciando de História e ao professor da Educação Básica para que possa complementar e/ou problematizar tais conteúdos na sua atuação em sala de aula. Na década de 1980, intensificou-se e, sobretudo, qualificou-se mais a produção historiográfica acerca das Américas. O crescimento quantitativo e qualitativo coincidiu com a ampliação, no Brasil, dos Programas de Pós-Graduação em História. Esses estudos estiveram, em princípio, voltados, principalmente, para temas relacionados à História Hispano-americana, bem como estudos comparativos. Aos poucos e ao longo das décadas seguintes, os estudos se intensificaram e diversificaram-se os temas estudados, não só sobre a América hispânica e caribenha como também sobre os Estados Unidos. No entanto, os conteúdos que usualmente continuam a aparecer nos livros didáticos de ensino fundamental e médio sobre História da América não acompanharam tais avanços e continuam a reproduzir estereótipos e análises já ultrapassadas pela historiografia mais recente. A proposta, portanto, é a de a partir da análise de livros didáticos e do contato com professores, elaborar conjuntos organizados de materiais sobre alguns temas, dando subsídios para o professor trabalhar assuntos escassamente contemplados e/ou tratados de forma limitada conceitualmente pelos livros didáticos. Os referenciais teóricos propostos por Roger Chartier serão lembrados nesse projeto para pensar a construção dos discursos e as práticas de leitura, uma vez que estaremos lidando com a produção de textos e a apropriação dos mesmos, cientes de que não há neutralidade nessas práticas.

Contato: jbeatrizufrj@gmail.com

T - 268

## A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-VESTIBULAR SAMORA MACHEL NA FORMAÇÃO DOCENTE E NO COMBATE À DESIGUALDADE SOCIAL

Unidade: INSTITUTO DE QUÍMICA

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Gabrielle Feitosa da Silva

João Massena Melo Filho

Leticia de Souza Silva

O Pré-vestibular Samora Machel é um projeto de extensão universitária e inclusão social iniciado em 2002. Desde o ano de 2013, o projeto atua em parceria com o SINTUFRJ – um dos percursores da proposta de cursos preparatórios populares no Rio de Janeiro, tendo em vista que, em 1986, a Associação dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - ASUFRJ (atual SINTUFRJ), a partir da proposta de ampliação do movimento trabalhista integrado aos rumos da universidade, inaugura um curso pré-vestibular: O projeto Universidade para os Trabalhadores, destinado aos funcionários da UFRJ e seus dependentes, aos trabalhadores sindicalizados e aos moradores das comunidades populares. Atualmente, a fim de significar a prática extensionista, os professores participantes do PVSM são estudantes de diferentes cursos de graduação da UFRJ. A meta do projeto é proporcionar, aos jovens e adultos das classes mais populares, o ingresso ao Ensino Superior, a formação cidadã e contribuir para a formação desses professores. As aulas ocorrem na Cidade Universitária, no prédio do CCMN. O curso existe devido à ampla concorrência para ingressar no Ensino Superior público e, ao longo desses 14 anos de projeto, o PVSM todos os anos tem um grande número de alunos aprovados nos vestibulares e ENEM. Dentro dessa perspectiva político-histórica, nosso curso trabalha a partir de uma abordagem interdisciplinar e significativa, isto é, que leva em conta o cotidiano do aluno e sua cultura que lhe propõe novas experiências. O almejado pelo PVSM é facilitar o processo de ensino-aprendizagem de modo que o conteúdo lançado em sala tenha significado para o aluno e o estimule ao senso crítico, formando cidadãos socialmente conscientes. Como resultado, os alunos seguem mais incentivados e interessados em aprender, pois os conteúdos se tornam menos cansativos e mais interessantes, a partir de uma aprendizagem mais lúdica e ampla para os que buscam e lutam pelo direito à educação pública de qualidade e pela igualdade social.

Contato: lety\_letras@yahoo.com.br

T - 269

## AS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DO PRÉ-VESTIBULAR SAMORA MACHEL

Unidade: INSTITUTO DE QUÍMICA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):  
Eduardo Costa Duque dos Santos  
Gabrielle Feitosa da Silva  
João Massena Melo Filho  
Zindi dos Santos Gonzaa

O Pré-Vestibular Samora Machel é um projeto de extensão universitária e inclusão social, que teve início em 2002. Neste ano de 2014, o projeto atua em parceria com o SINTUFRJ, contando com estudantes de graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como professores do curso. Este projeto atua proporcionando a alunos de várias faixas etárias e níveis socioeconômicos distintos a oportunidade de se prepararem para ingressar em uma universidade, através do vestibular ou ENEM. Os alunos do curso possuem características diversas e nutrem muitas expectativas em relação ao projeto do qual fazem parte, por isso, eles foram o objeto investigativo desta pesquisa. Foi solicitado que eles, em uma aula de português, fizessem uma redação em que fossem relatadas as expectativas pessoais de cada um. Como resultado, foram observados os perfis dos alunos que têm um pouco mais de experiência de vida, os que estão há muito tempo longe dos estudos e que vislumbram uma oportunidade de renovação e uma releitura dos próprios valores pessoais. Alguns desses “pré-universitários” planejam até mudar seus rumos profissionais, visto que a experiência no curso os entusiasmou para essa mudança. Alguns, já aposentados, se recusam a parar de aprender. Para os mais jovens, o importante é vencer etapas: primeiro, cursar o pré-vestibular, depois estudar em uma faculdade pública de qualidade e, como consequência, almejam a tão sonhada estabilidade financeira. É neste panorama que o papel do docente no Pré-Vestibular Samora Machel vai além da função tradicional de transmissão de conteúdo encontrado no ENEM e vestibulares tradicionais, pois, através desta pesquisa, buscar-se-á compreender e incentivar os alunos, a partir das atividades lúdicas e extra-sala, à importância da formação cidadã, ao prosseguimento dos estudos, ao acesso ao ensino superior e à obtenção de formação profissional que cada um deles deseja.

Contato: zindiblz@yahoo.com.br

T - 271

## CONSTRUINDO MATERIAL DE APOIO PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COM FERRAMENTAS DO PORTAL ARASAAC

Unidade: FACULDADE DE MEDICINA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Giulia Nátali dos Santos Rodrigues  
Helena de Souza Ferreira  
Miryam Bonadiu Pelosi  
Thainara Pires Gonçalves  
Vera Lucia Vieira de Souza

**INTRODUÇÃO:** O projeto de extensão: “Comunicação Alternativa e a Parceria do Curso de Terapia Ocupacional com o Portal ARASAAC” divulga símbolos e programas gratuitos bem como produz materiais essenciais para promover a comunicação de indivíduos que apresentem uma impossibilidade ou dificuldade para se comunicar através da fala e/ou escrita. Para as crianças que não falam, a participação em atividades como a contação de histórias pode ser bastante restrita. **OBJETIVO:** Discutir as possibilidades de elaboração de materiais de CAA com as ferramentas online e os softwares gratuitos vinculados ao Portal ARASAAC para a história “Primavera da lagarta” de Ruth Rocha, publicada pela editora Salamandra, tema trabalhado no segmento da educação infantil e ensino fundamental. **METODOLOGIA:** A partir da leitura da história foram relacionados os personagens e ações presentes e analisados os conceitos envolvidos. **RESULTADOS:** A história foi reescrita e apresentada em frases feitas com símbolos e texto através da ferramenta Criador de Frases. Os elementos significativos foram representados com símbolos e palavras e organizados em pranchas de comunicação, através da ferramenta Gerador de Pranchas, que possibilitam o uso na interpretação e conversa sobre os elementos da história. Os símbolos, em formato de cartões, possibilitam contar e recontar a história, individualmente ou em grupo. Com as ferramentas Dominó e Dominó encadeado foram feitos dominós para o reconhecimento das figuras, associação de imagem e palavras e relação entre imagens e quantidade. O Criador de Bingo permite rápida construção de cartelas em diversos formatos. As atividades são postadas no Portal de Tecnologia Assistiva da UFRJ, em arquivo Word e PDF. **DISCUSSÃO:** O material elaborado foi planejado considerando a diversidade de condições de crianças com necessidades comunicativas graves, com deficiência motora, visual e cognitiva, que podem se beneficiar do seu uso em contexto escolar, domiciliar, hospitalar e terapêutico, facilitando o trabalho de professores e terapeutas. **CONCLUSÃO:** A disponibilização de material já elaborado amplia o uso de recursos de Comunicação Alternativa por crianças não oralizadas e seus interlocutores, possibilitando sua compreensão e expressão durante a atividade de contação de histórias, enriquecendo assim sua experiência e aprendizado.

Contato: vlvsouza@globo.com

T - 272

## JOGOS E MATEMÁTICA SITUADA NA EJA

Unidade: INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DE ENGENHARIA (COPPE)  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):

José Ezequiel Soto Sánchez

Maria de Fátima Bacelar da Silva

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta um contexto particular para o ensino-aprendizagem das matemáticas, além da necessidade de que a formação seja compatível com as provas para a qualificação e acreditação do ensino básico existe a necessidade de situar os aprendizagens no contexto e expectativas de vida e lograr que o processo tenha pertinência social e cultural. Desta forma, existe a necessidade de adotar estratégias diversificadas que fortaleçam o entendimento, compreensão e aplicação dos conceitos e a sua descoberta no contexto social e cultural; que envolvam de forma significativa aos estudantes no processo de forma colaborativa e experiencial; e que desenvolvam conhecimentos, habilidades e competências que a qualificação do ensino básico requerem. Assim, este trabalho discute uma proposta para integrar os saberes, os conhecimentos e a experiência de vida dos adultos; o contexto social e cultural; e algumas atividades lúdicas como parte do processo de aprendizagem da matemática no Projeto de Letramento de Jovens e Adultos da COPPE / UFRJ. Serão consideradas algumas dificuldades encontradas no processo, analisadas a partir de conceitos como o contrato didático e as expectativas criadas a partir de experiências escolares prévias e da observação das atividades escolares de filhos e crianças no lar, assim como as estratégias para enfrentá-las. Se mostrarão elementos teóricos que fundamentam a proposta desde a etnomatemática, a educação matemática crítica e a educação baseada em problemas. Finalmente serão comentados exemplos de atividades de aprendizagem aplicadas com a turma, assim como algumas das percepções dos estudantes sobre o encaminhamento da proposta nos primeiros meses de experiência, também se comentarão os resultados iniciais desta intervenção com a turma.

Contato: cheque.soto@gmail.com

## EDUCAÇÃO

T - 273

**O PLANO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DA CIDADE DE DEUS E A ATUAÇÃO DO SOLTEC/UFRJ NO EIXO PROMOÇÃO SOCIAL**

Unidade: ESCOLA POLITÉCNICA  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Ana Caroline Ferreira de Macedo  
Caio Cesar da Conceição Maia  
Licya Viviane de Sousa Costa  
Lígia Maria Candido Santana  
Ricardo Ferreira de Mello

O projeto Pesquisa-ação e Participação Popular em Desenvolvimento Local na Cidade de Deus vem sendo implementado desde o início de 2014 pelo SOLTEC/UFRJ, que selecionou 14 alunos bolsistas para atuarem no mesmo, contando com recursos do PROEXT/MEC. A Cidade de Deus possui hoje uma população que ultrapassa 60.000 habitantes. Após ter seu cotidiano retratado de forma sensacionalista e violenta pelo filme homônimo em 2003, a autoestima dos moradores muito afetada. Isso acarretou uma mobilização de organizações sociais de base comunitária, desencadeando, dentre um conjunto de iniciativas, a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Local (PDL). No projeto, o SOLTEC/UFRJ estabeleceu como principais objetivos: fortalecer a relação entre desenvolvimento local e democracia participativa, por meio da assessoria à Agência CDD de Desenvolvimento Local (DL) e do estímulo à construção de espaços coletivos, sob orientação metodológica da pesquisa-ação; implementar ações previstas no PDL, enfatizando a capacidade de “fazer” pela Universidade, com a ação sendo a principal força mobilizadora, derivando daí reflexões, diagnóstico, planejamento e pesquisa. Nesse sentido, o PDL foi então subdividido para a implementação de ações em quatro Grupos de Trabalho: Comunicação e Cultura; Educação; Esporte; e Pluritemático, no qual Promoção Social foi escolhido pela forte demanda local como foco prioritário de atuação. Mais especificamente, ações no atendimento a idosos e usuários de álcool e outras drogas. Tal escolha se deu por meio da atualização participativa dos diagnósticos contidos no PDL, sob a forma de um “Arraiá do Desenvolvimento Local”, primeiro resultado mais expressivo do projeto. Na oportunidade, os planos de ação com diagnóstico atualizado foram apresentados e explanados pelos bolsistas, e as ações prioritárias foram definidas de forma participativa. De acordo com os preceitos da pesquisa-ação, a ação tem função estruturante, no tocante ao desenvolvimento da pesquisa e à geração de conhecimento sistematizado (metodologia, cartilhas) gerando condições para sua continuidade e aprofundamento pelos atores locais, derivando daí a maior potencialidade do projeto em termos de gerar impacto. Compreendemos, pois que onde a ausência do Estado é tão marcante, urge a Universidade avançar e aprimorar o alcance das iniciativas de extensão por meio de estratégias participativas que fortaleçam o protagonismo local.

Contato: ricfmello@gmail.com

T - 274

## PAPESCA: UMA DISCIPLINA DE EXTENSÃO

Unidade: FACULDADE DE LETRAS  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Maria Elizabete Molinete  
Sidney Lianza

As potencialidades para o desenvolvimento de competências profissionais e de sensibilização humana dos discentes em atividades ligadas à extensão é fato, apesar de, muitas vezes, serem experiências distantes do currículo formal dos cursos. No entanto é possível acompanhar uma mudança significativa desta tradição com a institucionalização cada vez maior das atividades extensionistas como, por exemplo, com a oferta de disciplinas específicas no âmbito dos Projetos de Extensão. A disciplina oriunda do programa PAPESCA - Pesquisa Ação na Cadeia Produtiva da Pesca no Litoral Fluminense (EEWX02), do Núcleo de Solidariedade Técnica/UFRJ – SOLTEC está no terceiro período de oferta. Ambientada por meio das metodologias participativas de pesquisa e trabalho de campo o currículo se delinea de modo a estimular o processo pedagógico de construção coletiva do conhecimento através da prática dialógica entre Universidade e comunidades de tradição relacionada à pesca artesanal. Enquanto disciplina específica se permite o amplo acesso dos discentes às atividades desenvolvidas pelos diferentes projetos, bem como do público externo, que participa das aulas e colabora com a construção de diretrizes. O encontro de professores, pesquisadores, mestres populares, pescadores, técnicos de outras instituições, descascadeiras e marisqueiras com o corpo docente e técnico da Universidade permite que se (re)estruture a dinâmica de sala de aula através de uma ementa que possibilite o compartilhamento das experiências práticas e a sistematização dos relatos de problemáticas e anseios das comunidades e territórios. A troca contínua é bastante produtiva no engendramento de novas propostas de inscrição e leituras que potencializam a elaboração de novas formas de pensar, viver e atuar. A análise sobre os desdobramentos da disciplina objetivam; diagnosticar a postura participativa dos inscitos e sua implicação na [re]composição bibliográfica do curso; investigar como a prática dialógica contribui para a formação cidadã com a ampliação dos projetos; revisar a bibliografia; discutir e sistematizar os relatórios críticos de modo que as ações sejam significativas para uma formação ampla na qual o diagnóstico da existência de limites e potencialidades inerentes à prática dialógica e a própria extensão universitária encontrem canais comunicativos e de ações extensionistas cada vez mais comprometidas com o desenvolvimento acadêmico, humano e social.

Contato: maebymet@gmail.com

## EDUCAÇÃO

T - 275

**CINEMA PARA APRENDER E DESAPRENDER**

Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Adriana Mabel Fresquet

Bruno dos Santos Dourado

Graziela Aparecida Gomes Ferreira

Grazielly Ortiz de Aquino Eckert

Lais Gomes Barbosa

GRAZIELLY ECKERT, GRAZIELA FERREIRA, CARISA ZIMMERMAN, BRUNO DOURADO O programa de extensão possui vários projetos que diversificam cenários de introdução à experiência de cinema com professores e estudantes de educação básica. Trabalhamos em escolas públicas tais como o CAp UFRJ, a Escola de Educação Infantil da UFRJ, o Instituto Benjamin Constant, o Instituto Nacional de Educação de Surdos e no Instituto de Pediatria e Puericultura Martagão Guesteira (UFRJ). Nosso fundamento teórico-metodológico responde aos referenciais de Jaques Rancière e de Alain Bergala, no sentido de pensar uma pedagogia emancipadora que promova o gesto criativo na escola. Apostamos em que o cinema entra na escola como hipótese de alteridade e a provoca com o ato criativo. Ao mesmo tempo, pensamos que o processo deve gerar movimentos de emancipação intelectual nos participantes, professores e estudantes. A autoria na produção de cultura por todos faz parte dos objetivos principais destes projetos que somados problematizam o cinema como uma arte que nos permite aprender, mas especialmente desaprender falsos valores e preconceitos na vida. Em termos de metodologia, no planejamos coletivamente exercícios e intervenções de produção audiovisual com os estudantes no Laboratório de Educação, Cinema e Audiovisual da Faculdade de Educação. Todos os exercícios são propostos com uma finalidade prática mas também visando uma reflexão sensível sobre a construção do ponto de vista, de escuta e sobre a produção colaborativa de conhecimentos e afetos ao produzir imagens na escola. Como resultados visamos propiciar uma experiência ética, estética, pedagógica e política de produção sensível de conhecimento como descoberta e invenção.

Contato: [adrianafresquet@gmail.com](mailto:adrianafresquet@gmail.com)



T - 276

## PRODUÇÃO DE CARTILHA COM A TEMÁTICA PLANTAS MEDICINAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: UMA VISÃO AMPLIADA

Unidade: INSTITUTO DE BIOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ana Maria Landeira Fernandez  
Richard Araujo Maia  
Thais Machado Cândido  
Yara Lucia Oliveira de Britto

O projeto tem como proposta o desenvolvimento de material bibliográfico no formato de uma cartilha interdisciplinar, utilizando como ferramenta as plantas medicinais. O objetivo é produzir uma cartilha que abordará diferentes aspectos das plantas medicinais, utilizando uma linguagem simples e atrativa, despertando a curiosidade dos alunos de ensino fundamental. A cartilha também contará com Jogos lúdicos para tornar o apreender agradável, e auxiliar na fixação e aprofundamento do tema o conteúdo abordado. A transversalidade desta temática permite que este material possa ser utilizado como apoio ao ensino de outras áreas da ciência e suas disciplinas tais como geografia e história. Para tal estão sendo desenvolvido textos sobre cinquenta espécies vegetais categorizadas como planta medicinal, destacando a contribuição do saber popular. Estes textos contém informações como: origem da planta, dados históricos, emprego popular referendado ou não pelo saber científico, uso industrial, sua utilização na culinária e curiosidades que envolvem algumas dessas plantas. Em sua totalidade o projeto abordará a importância do cultivo plantas medicinais como recurso terapêutico disponível para atuar melhorando pequenos problemas de saúde, através de cuidados básicos. O material lúdico desenvolvido obedecerá aos resultados obtidos em sua fase de teste. A pesquisa realizada anteriormente com os alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Comandante Guilherme Fischer Presser acerca das informações sobre o grau de conhecimento e uso de plantas medicinais no seu dia a dia, norteou a escolha das espécies abordadas na cartilha, dessa forma, pretende-se reforçar o conhecimento prévio do aluno, aliando-o as novas abordagens.

Contato: thaismachado@oi.com.br

## EDUCAÇÃO

T - 277

**NÓS DA UNIVERSIDADE**

Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Agenor Brito dos Santos Neto  
Caroline Amanda Lopes Borges  
Denilson de Souza Neves  
Douglas Lima dos Santos  
Hudson Batista das Neves  
Maria Eduarda Bezerra da Silva  
Paula Ribeiro de Farias  
Victor Hugo Magalhães da Silva  
Amílcar Araujo Pereira

Este trabalho é fruto das atividades do Programa de Educação Tutorial PET/Conexões de Saberes – Diversidade, coordenado pelo professor Dr. Amílcar Araújo Pereira, que está ligado à Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ e é financiado pelo Ministério da Educação. Este projeto tem vigência de dezembro de 2010 à dezembro de 2016. Nele, são articuladas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, atividades relacionadas à temática da “Diversidade” têm sido realizadas desde janeiro de 2011. Dentre as atividades extensionistas que podemos citar, destacamos as que foram desenvolvidas em 2013, quando, por exemplo, damos prosseguimento a parceria com a Escola Municipal CIEP Gregório Bezerra (iniciada em 2012), localizada na Penha, onde apresentamos oficinas, cujas temáticas relacionam-se com as pesquisas realizadas por cada conexistente; estivemos envolvidos com a produção de um livro, que se deu a partir das pesquisas individuais de cada bolsista, realizada entre agosto de 2013 à abril do ano em curso, e articuladas às nossas experiências em salas de aula; aplicamos uma pesquisa coletiva sobre a lei 10.639/03, que define a obrigatoriedade do ensino de história africana e cultura afro brasileira em escolas públicas e particulares; e por último, no período de 2014.2, estamos comprometidos com a construção do “Curso de Extensão sobre Histórias e Culturas Afro-Brasileiras e Africanas”, que contará com módulos que versam sobre questões étnico raciais em contextos brasileiros. Extensão que tem como público-alvo toda a comunidade acadêmica, bem como professores da educação básica e demais interessados. Este curso terá duração de três meses, tendo início no mês de outubro, e está organizado em oito módulos, cujas discussões se encontrarão pautadas na referida lei. As aulas serão ministradas com a ajuda de professores convidados, auxiliados pelos conexistentes. A aplicação de oficinas, bem como a elaboração destes trabalhos nos faz perceber que a escola, enquanto instituição formadora, ganha um novo olhar - por nós, e pelos que fazem parte dela, no cotidiano. Sendo assim, acreditamos que nosso trabalho venha contribuir para abertura de novos horizontes, diálogos e ideias, no que diz respeito ao espaço dos afros-brasileiros na vida social.

Contato: neves.deni@hotmail.com

T - 278

## A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CAMINHO PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL-

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):

Ana Lucia de Almeida Coelho  
Carolina Maria do Carmo Alonso  
Felipe Ballesteiro Pereira Tomaz  
Maria Fernanda da Silva de Carvalho Moreira

O presente trabalho é baseado na estratégia da pesquisa/ação, ou seja, no processo que segue os princípios que regem a extensão universitária oscilando entre agir no campo e investigar a respeito desta ação. não se trata somente de um relato da experiência vivida pelos bolsistas, mas sim reside na relevância deste fato para ratificar a valorização dos projetos de extensão e sua atuação que, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência que é uma entidade voltada para a defesa do avanço científico e tecnológico, e do desenvolvimento educacional e cultural do Brasil, deu em particular ao nosso projeto e como isto influenciou o projeto e transformou os bolsistas que tiveram o privilégio de participar desta ação. A convite da SBPC, o projeto participou da reunião especial em Alcântara(MA) oferecendo diversas oficinas. Nestas o conhecimento era vivenciado ludicamente. As oficinas oferecidas foram de trampolim acrobático, waterball, corpo e movimento, contação de histórias e malabares, baseadas na vinculação de saberes populares, ciência, arte e educação. Os professores que acompanhavam estes alunos, responderam a um questionário elaborado pelos bolsistas sobre a importância de um evento para comunidade local. Esta experiência possibilitou nos estudantes inúmeras outras oportunidades. Além de desenvolver conhecimentos e habilidades acadêmicas, possibilitou a formação do profissional cidadão e credenciou a extensão como um espaço de produção de conhecimento significativo dentro de um espaço que sempre valorizou a pesquisa como a SBPC. puderam comprovar a extensão como um local onde se relaciona a prática com o conhecimento acadêmico. Os bolsistas que participaram desta experiência passaram a ter uma visão da extensão produtora de insumo para toda ação dentro da universidade. O privilégio de estar em locais e contato com pessoas de comunidades diversas que para muitos, somente foi possível graças à extensão. Os graduandos se sentiram transformadores da realidade e foram por estes transformados.

Contato: carolmaria1@gmail.com

## EDUCAÇÃO

T - 279

**ILUSTRANDO AS CIÊNCIAS**

Unidade: INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Débora Henrique da Silva Anjos  
Igor Anselmo Figueiredo da Silva  
Maiara Nobrega da Cunha Tmburro  
Maila dos Santos Coelho  
Ítalo Lourenço Ernesto

A arte sempre foi a maneira mais simples de se passar uma ideia, seja pela escrita, desenhos ou música. Desta forma, com o objetivo de promover a educação em saúde, sob o âmbito da parasitologia, a equipe multidisciplinar do projeto Construindo o Saber, de forma colaborativa, elaborou um material literário ilustrado e um jogo dos 7 erros; para o público infanto-juvenil. O primeiro aborda o crescimento urbano desordenado, remetendo às consequências graves de infraestrutura e saúde, a partir de paisagens bucólicas íntegras; este há um suporte pedagógico para profissionais de educação, com orientação para que os distintos conteúdos de ciências humanas e biológicas possam ser trabalhados. Enquanto o segundo refere-se à prevenção de parasitos veiculados pelos alimentos, água e solo contaminados (ancilostomídeos, *Schistosoma mansoni*, *Taenia solium* e *T. saginata*), revelando situações cotidianas na paisagem do jogo, facilitando a percepção do participante quanto à contaminação ou a prevenção aos distintos patógenos. Este jogo didático constitui-se em uma excelente ferramenta no processo de alfabetização científica em espaços formais e não formais de educação, realizada juntamente como Museu Itinerante de neurociências. Ambos materiais, permitem a construção de novos conceitos ou aprimoramento dos existentes, através de uma forma mais prazerosa e menos impositiva, já que constituem atividades diferenciadas dos modelos tradicionais do ensino, favorecendo uma maior adesão de indivíduos ao processo de construção de conhecimento, que a médio e longo prazo contribuirá para a cidadania. O processo de criação de qualquer recurso lúdico promove a integração entre seus integrantes, independentemente da área do conhecimento, valorizando as diferentes habilidades e competências dentro da multi e interdisciplinaridade. Apoio: FAPERJ, PROEXT-MEC, PIBEX, PIBIAC, PR1, PR-5, UFRJ

Contato: dhanjos@biof.ufrj.br

## EDUCAÇÃO

T - 280

**PROJETO DESIGN EM EMERGÊNCIA: USANDO A TÉCNICA DE STOP MOTION PARA DIVERSIFICAR E AMPLIAR CONTEÚDOS EDUCATIVOS**

Unidade: ESCOLA DE BELAS ARTES  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Celso Pereira Guimarães  
Claudia Rocha Mourthé  
Maria Norma de Menezes  
Vinícius Pereira Giffoni de Lima

O Projeto Design em Emergência: a emergência do design à criação de sistemas sustentáveis, atua há 4 anos abrangendo, de forma lúdica e interativa, questões entre design, arte, sociedade, economia e meio ambiente, em ações educativas que visam a prevenção e resolução de problemas em situações de perigo iminente e/ou pós catástrofes, naturais ou decorrentes da ação humana. Nos últimos dois anos vêm ampliando sua atuação às questões de sustentabilidade relacionadas à Política Nacional de Resíduos Sólidos, focando no principal problema: descarte e coleta seletiva em múltiplos ambientes (urbano/ rururbano/rural). Por uma visão holística do design, o público é levado a conhecer as ferramentas da comunicação visual (contextualização, conceituação e técnicas) que podem ser utilizadas em situações decorrentes de ações naturais e/ou humanas, assim como o aprendizado de sistemas artesanais de utilidade (artefatos como purificadores e calefadores de água), descarte e separação de metabolismos de resíduos sólidos, re vegetação e reflorestamento, assim como o aviventar da memória afetiva das populações envolvidas. O Projeto traz para o XI Congresso de Extensão da UFRJ, a experiência multidisciplinar desenvolvida durante o VI Fórum Interamericano de Educação e Diversidade, promovido pelo Núcleo NEED da UNEMAT , Campus de Tangará da Serra – MT, e que contou com a participação de alunos de graduação, pós graduação, comunidades indígenas, quilombolas e assentados, participantes do Fórum, atendendo a um total de 250 participantes na palestra dada e a 45 participantes da Oficina de Stop Motion. Como resultado da oficina de animação em stop-motion aplicada, que teve como objetivo fomentar processos cognitivos de educação para sustentabilidade através do uso desta técnica, usando como mote pedagógico a Oficina Matrioskas Metabólicas (separação de resíduos sólidos), apresentaremos a diversidade de resultados sobre o mesmo tema (animações produzidas), reiterando o objetivo da pesquisa homônima de sua Coordenadora: replicar células criativas a partir de um mesmo imput e cujos resultados refletem as demandas locais e específicas de cada público envolvido nas ações de extensão do Projeto.

Contato: normapuri@gmail.com

T - 281

## A LINGUAGEM DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA DIVULGAÇÃO DAS GEOCIÊNCIAS

Unidade: MUSEU DA GEODIVERSIDADE

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Patrícia Danza Greco

Rafael Roberto Agostini

As histórias em quadrinhos possuem mecanismos facilitadores para despertar o gosto pela leitura: cores fortes e vibrantes, traços simples ou caricaturais e linguagem acessível ao público a que se destinam. Todos esses elementos atraem o interesse do potencial leitor e criam curiosidade sobre o conteúdo da revista, o que se revela como um agente eficaz para incentivo à leitura. Por esse motivo, o Museu da Geodiversidade iniciou uma ação de produção de revistas em quadrinhos adaptadas de obras literárias. A primeira, foco desse resumo, está sendo produzida a partir do livro O Poço do Visconde, de Monteiro Lobato. Neste livro, o autor infantil citado trata do universo da geologia com os personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo. A importância desse livro está no fato de, na época, Monteiro Lobato afirmar que havia a possibilidade de existir petróleo no Brasil, enquanto as autoridades negavam esse fato. Descrevendo uma aventura, Lobato possibilitou no livro a divulgação do conhecimento geológico para crianças. Ao adaptar esse livro para uma história em quadrinhos, o Visconde de Sabugosa foi substituído pela mascote do MGeo, o Pedro Rocha, e a Emília e os demais personagens foram substituídos por crianças. Todos interagem, de forma que texto e imagem se complementem, numa linguagem simples e de fácil compreensão contextual. Dessa forma, o tratado de geologia encontrado por Visconde de Sabugosa no livro que serve de inspiração para a revista em quadrinhos em questão se transforma em prol da divulgação da geologia de modo atraente e atualizado, objetivo maior do Museu da Geodiversidade.

Contato: [patricia@geologia.ufrj.br](mailto:patricia@geologia.ufrj.br)

## EDUCAÇÃO

T - 282

**PRIMEIROS PASSOS PARA A ADAPTAÇÃO DA EXPOSIÇÃO MEMÓRIAS DA TERRA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: A PRODUÇÃO DE UMA CARTILHA DE ACESSIBILIDADE ATITUDINAL**

Unidade: MUSEU DA GEODIVERSIDADE

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro

Kezia Freire Zanco

Patrícia Danza Greco

Thaiane Pereira da Silva

Thays Ataíde Melo

Wanda Lúcia Batista Teixeira

A exposição Memórias da Terra do Museu da Geodiversidade trata do Planeta Terra de uma forma holística, integrada, que é o conceito-chave que atravessa a geodiversidade, já que esta é fruto do entrelaçamento entre vida e substrato terrestre, entre vida e processos geológicos, os quais geram paisagens, rochas, minerais, fósseis e solos. O objetivo dessa exposição foi apresentar um pouco disso para o público, explicando os porquês, sem deixar de despertar o olhar estético sobre o elemento natural. Também foi proposital não desvencilhar o Homem de todo esse processo, demonstrando como sua interação com o meio é uma dinâmica dialética que age tanto sobre o sujeito quanto sobre o objeto, fazendo com que ambos se alternem nesses papéis. Sobre alguns destaques dessa mostra, é preciso citar um grande exemplar de estromatólito, que é uma estrutura carbonática derivada da ação fisiológica de cianobactérias, responsáveis pelo aumento expressivo de oxigênio na atmosfera terrestre, o que possibilitou uma explosão de vida antes inexistente no planeta. Também é preciso mencionar a existência de um chão interativo que simula um terremoto a partir da abertura de uma crosta vulcânica, além de objetos cenográficos, como uma Terra primitiva, que possui crateras, vulcões e fissuras em sua superfície, de onde extravasa fumaça que remete ao calor original do planeta. Com esses objetos, autênticos ou cenográficos, a evolução do Planeta Terra ao longo do tempo geológico foi apresentada de modo integral e original, já que a exposição centrou-se em três pilares para a sua concepção e construção: conhecimento, beleza e tecnologia. No entanto, por maior que fosse a preocupação na criação do projeto museográfico, hoje a exposição em questão não pode ser considerada inclusiva, pois ainda possui diversos elementos geradores de barreiras para pessoas com diferentes deficiências. Esse resumo trata do primeiro passo para promover essas adaptações, que consiste na produção de uma cartilha de acessibilidade atitudinal. Essa cartilha trata da maneira como as pessoas com diferentes deficiências devem ser recebidas em uma exposição, levando em consideração acessibilidade, qualidade no atendimento e compromisso com a divulgação da ciência e direitos das pessoas com deficiência.

Contato: [patricia@geologia.ufrj.br](mailto:patricia@geologia.ufrj.br)

T - 283

## **POR UMA EDUCAÇÃO PERMANENTE: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO A RESPEITO DA EVASÃO DOS EDUCANDOS DO PROGRAMA INTEGRADO DA UFRJ PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

DIVISÃO DE INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-COMUNIDADE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Autor(es):  
Alessandra de Souza Palermo  
Ana Paula de Abreu Costa de Moura  
Rafael Silva de Oliveira  
Renata Corrêa Soares  
Vilma Malheiros da Silva

O presente trabalho apresenta as experiências de ensino, extensão e pesquisa desenvolvidas pelo Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos (EJA-UFRJ), que articula atividades de seis projetos distintos e complementares. O programa atende às comunidades do entorno da Cidade Universitária e, para isso conta com a valiosa atuação do apoio comunitário. A figura do apoio surgiu como uma forma de imprimir maior diálogo com as comunidades atendidas, principalmente na divulgação do projeto de alfabetização e entender melhor, não só o movimento de alta rotatividade, que é característico da Educação de Jovens e Adultos, mas também questões políticas, econômicas e sociais, presentes nessa modalidade de ensino. Hoje, dando continuidade ao trabalho iniciado no ano de 2013, quando o Programa buscou identificar os alunos que foram encaminhados ao ensino regular e quais foram as implicações disso em suas vidas, estamos fazendo um levantamento dos que foram encaminhados à escola e não permaneceram nela, como os educandos que saíram das turmas de alfabetização do Programa e quais os motivos que os levaram a esta evasão. Como procedimentos metodológicos utilizamos um questionário aberto com gravação e análise de entrevistas com os educandos. O trabalho, ainda em andamento, objetiva identificar os reais motivos desta evasão e pensar ações para superação desta realidade. Como resultados preliminares, conseguimos identificar que a não flexibilidade do horário da escola regular, as salas de aula lotadas e muitas vezes uma prática pedagógica que não atende às especificidades desta modalidade de ensino, fazem com que esses alunos evadam. A partir do desenvolvimento dessas atividades visamos identificar nossos avanços e entraves, proporcionando-nos o movimento de reflexão sobre a ação (Freire, 2001), e podemos repensar a nossa atuação, fundamental para um trabalho que privilegie a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Contato: natta.soares@gmail.com



T - 284

## **SOBRE VINCULAÇÕES E SERTANEJIDADES: AS APROXIMAÇÕES ENTRE CANUDOS, GIORDANO BRUNO E ALUNOS DE EJA**

Unidade: INSTITUTO DE HISTÓRIA

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Edilson Gomes da Silva Júnior

Anabelle Loivos Considera Conde Sangenis

edilsonsgjr@gmail.com Com suporte do filme Guerra de Canudos, de um trecho do livro Os Sertões e da Teoria dos Vínculos, desenvolvida pelo filósofo napolitano Giordano Bruno, em Os Vínculos, no século XVI, o presente estudo busca analisar as características dos vínculos surgidos entre alunos nordestinos idosos e sertanejos das obras nacionais mencionadas. O trabalho será realizado em uma turma de Educação de Jovens e Adultos do entorno do Complexo da Maré, onde os estudantes, oriundos, em grande parte, da Região Nordeste, farão uma reflexão sobre o que os vincula ao sertão mostrado em Canudos. Quais são as semelhanças e diferenças? Quais sentimentos atam – para usar um dos termos brunianos – as duas realidades? Esses sentimentos ilustrados no filme e no livro euclidiano podem ser trazidos para sua própria realidade? Com base nesses depoimentos recolhidos na primeira aula, será montado, em uma segunda, um texto coletivo com as impressões coletadas. A partir desse texto, os estudantes poderão transpor suas impressões para cartazes, seja por meio de desenhos ou de recorte e colagem. Após a finalização do trabalho, as atividades ficarão expostas em sua sala, a fim de que o docente do grupo possa utilizá-las em outros momentos. Todo o processo desenvolvido poderá ser filmado, desde que haja autorização dos alunos e do professor da turma. Diante disso, tem-se como meta demonstrar – por meio dessa articulação entre o corpo discente e as obras em questão – que os postulados de Bruno acerca da reciprocidade do vínculo ainda podem, de certo modo, ser exemplificados nos dias atuais.

Contato: edilsonsgjr@gmail.com

T - 285

## **DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – ESPAÇO COPPE MIGUEL DE SIMONI**

Unidade: INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DE ENGENHARIA (COPPE)  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):

Anderson Elias Soares

Erick Alencar de Souza

Frederico Caetano Jandre de Assis Tavares

Rodolfo de Jesus Souza Costa

O objetivo deste artigo é apresentar o projeto de divulgação científica e tecnológica desenvolvido no Espaço COPPE Miguel de Simoni. O Espaço tem como objetivo amplo a divulgação de ciência e tecnologia para o público geral e criar um elo entre a universidade e a sociedade. Em especial, o Espaço visa a apresentar ao público jovem (jovens alunos) os desafios encarados no mundo acadêmico e suas diversas consequências para o público jovem. Como objetivo específico, busca-se expor e abordar a importância da ciência no contexto social e despertar no aluno o interesse pela pesquisa científica. Resultados de pesquisas da COPPE são exibidos em nichos contendo experimentos interativos, além da montagem de outros experimentos em oficinas interativas. No Espaço COPPE são abordados conceitos científicos e sociais. Experimentos e atividades com diversos elementos expõem tais conceitos e sua importância para a sociedade de forma lúdica objetivando despertar o interesse científico do aluno. Em 2014, foi iniciada a elaboração de oficinas onde os alunos participam da montagem de experimentos relacionados com seu cotidiano, com o auxílio de monitores treinados. A grande maioria de visitantes do espaço é proveniente da rede pública do Estado do Rio de Janeiro. Desde 2013, o Espaço COPPE já recebeu cerca de 2000 alunos de 65 escolas, com idade entre 13 e 19 anos (a maioria com 16 anos). Nesta faixa etária acredita-se que a oferta de conhecimento científico pode ser decisiva para despertar o interesse pela ciência e tecnologia. Uma média de 93% dos visitantes pontuam com nota máxima a avaliação da exposição. Neste ano, o Espaço COPPE participou também da Semana Nacional de Museus e da 66ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência atendendo a a um público estimado superior a 1000 pessoas nos eventos citados. Baseado nos depoimentos dos visitantes, é possível inferir que o Espaço pode atuar na complementação do ensino formal, possibilitando ao aluno compreender fenômenos que fazem parte de seu cotidiano. O projeto vem portanto gerando resultados quantitativos favoráveis e aumentando sua abrangência. Co-autores: Caroline A.D Barbosa, Raphael G.D. Oliveira e Ellen O.D. Santos.

Contato: jandre@peb.ufrj.br

## EDUCAÇÃO

T - 476

**O ENCONTRO DE EUCLIDES DA CUNHA E ARIANO SUASSUNA NA TERRA ONDE CANTA-O-GALO: UMA VIAGEM AO ANO DE 2009, PELOS CAMINHOS DA SERRA FLUMINENSE**

Unidade: FACULDADE DE LETRAS  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Diego dos Santos Domingos  
Luciana Santos da Silva  
Anabelle Loivos Considera Conde Sangenis

O Projeto Interinstitucional de Extensão 100 Anos Sem Euclides (UFRJ/UERJ) promoveu, em setembro de 2009, ocorreu, no município de Cantagalo/RJ, o ‘Seminário Internacional 100 anos sem Euclides’, em parceria com as Cátedras da UNESCO no Brasil (‘Cidade e Meio Ambiente’ e ‘Economia Global e Desenvolvimento Sustentável’) e o ILTC - Instituto de Lógica, Filosofia e Teoria da Ciência. Um dos objetivos do evento era o de aproveitar a efeméride do centenário de morte do escritor cantagalense Euclides da Cunha, operando uma verdadeira ‘extensão’ das atividades acadêmico-científico-culturais da universidade até a região serrana do estado do Rio de Janeiro, cumprindo a importante prerrogativa de interiorização universitária. Euclides da Cunha figura como um dos grandes pensadores do Brasil que nascia dos interstícios da recém-proclamada República, experienciando todos os seus equívocos e dismantelamentos sociais e políticos. O autor da obra prima ‘Os Sertões’ deixou um legado sociológico, histórico e literário sem para a história da cultura brasileira, e teve leitores dos mais apaixonados desde então. Um desses leitores, qualificado pela profusão de imagens do sertão que também transitam em sua própria obra, é Ariano Suassuna. E foi justamente o “encontro” notório entre Ariano Suassuna e Euclides da Cunha o expoente acontecimento do ‘Seminário Internacional 100 Anos Sem Euclides’, na aula-show em que o escritor e dramaturgo recém-falecido emocionou a todos os presentes, traçando leituras paralelas entre a sua caminhada de homem do sertão e os caminhos de Euclides. O presente trabalho intenta fazer uma retrospectiva audiovisual deste encontro leitor entre Ariano Suassuna e Euclides da Cunha, que teve a participação de alunos do ensino fundamental das escolas locais, relendo e recontando a história de Euclides, de sua terra e de sua gente para o autor do ‘Auto da Compadecida’. As atividades tiveram ensejo a partir das oficinas de leitura e letramento promovidas pelo Projeto Interinstitucional de Extensão 100 Anos Sem Euclides, na capacitação de professores das redes pública e particular de ensino de Cantagalo. A produção, preparada pelos bolsistas PIBEX e PIBIAC do projeto, conta com trechos da palestra proferida por Ariano Suassuna em cruzamento com as falas e trabalhos de docentes e discentes, levados a termo na culminância do Seminário Internacional 100 Anos Sem Euclides, e tem o desejo de trazer à tona novamente este momento único e especial ocorrido na Cantagalo de Euclides da Cunha.

Contato: lumetodista@gmail.com

T - 286

## CONTROVÉRIAS SOCIOAMBIENTAIS: QUANDO O TEXTO FAVORECE A ARGUMENTAÇÃO E O DIÁLOGO NAS SALAS DE AULA?

Unidade: FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Cláudia Lino Piccinini  
Maiara Pereira Barreto  
Maria Júlia Lima Rocha

Promover debates em sala de aula é fundamental para que os alunos transitem do senso comum a uma visão crítica do mundo e da ciência, para que sejam capazes de expor opiniões independentes sobre o que lhes é ensinado, isto é, desenvolvam a habilidade de argumentação e de reflexão. Afinal, a ciência progride graças ao conflito e a argumentação. Para o desenvolvimento de nossa metodologia trabalhamos com autores do campo da linguagem, da comunicação e da educação em ciências/argumentação. Consideramos que requisitos são necessários para o desenvolvimento da argumentação, como: professores preparados, boa escolha do tema e dos textos a serem utilizados, conhecimentos prévios sobre o assunto em debate. Importante para que haja diálogo e, para que se melhore a capacidade e a qualidade argumentativa dos alunos, é que o tema proposto seja controverso. A partir dessas hipóteses, elaboramos materiais educativos no formato de CLIPPINGS - notícias compactas -, com debates sobre temas socioambientais. O material é semanalmente postado em BLOG de livre acesso – professores e alunos da Educação Básica. Além do texto escrito, os clippings apresentam imagens, que por terem vocação para múltiplas interpretações, nos ajudam a criar a polêmica e motivam a argumentação. Por fim, o material fecha com questões que incitam o aluno a se posicionar, ou mesmo estimulam o aprofundamento sobre o tema. O projeto, ativo desde 2013, necessita passar por processo avaliativo. Dessa forma, temos como objetivos futuros problematizar (avaliar) a elaboração e o uso deste material educativo – produção textual em blog, no formato de clippings – como instrumento facilitador do processo de aprendizagem de questões socioambientais e científicas controversas – aquisição da linguagem da Ciência e tomada de posição frente às divergências anunciadas. A metodologia do processo analítico-avaliativo terá 3 etapas: (i) acesso (quantidade) e avaliação espontânea dos usuários do material através do blog – curtir e comentários; (ii) avaliação espontânea através da ferramenta ‘fale conosco’, disponível no ambiente de ensino-aprendizagem virtual, onde se tem acesso a um questionário para críticas e sugestões; (iii) entrevista com usuários selecionados e disponíveis. A partir das avaliações e entrevistas ainda em curso aprimoraremos o material.

Contato: clpiccinini@gmail.com

T - 287

## ECOSSISTEMA ANTÁRTICO: ANIMAÇÃO INTERATIVA COMO RECURSO PEDAGÓGICO.

Unidade: INSTITUTO DE BIOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Dayane Secundino Porto  
Jenifer Souza dos Santos  
Deia Maria Ferreira

O continente antártico, embora seja o mais preservado do planeta, apresenta características que o tornam muito vulnerável às mudanças globais. Desta forma, alterações em seu meio podem provocar impactos ambientais biológicos e sócio-econômicos que afetariam a Terra. Por isto, a preservação e o estudo a respeito desse continente tem sido objeto de atenção de diversos grupos científicos. Através do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Antártico de Pesquisas Ambientais (INCT-APA) o Brasil realiza pesquisas integradas entre os ambientes marinho, terrestre e atmosférico, e desenvolve projetos de gestão ambiental. Apesar da grande importância deste continente, existe uma carência de materiais em língua portuguesa sobre este assunto. Nesse contexto, um dos objetivos INCT-APA é desenvolver materiais que divulguem a produção científica e desenvolvam trabalhos de educação ambiental a partir dos estudos realizados pelo Brasil na Antártica. Neste trabalho, especificamente, desenvolvemos uma animação interativa de cunho pedagógico sobre os ecossistemas antárticos. Para tal consultamos bibliografia dos pesquisadores do INCT-APA sobre os ecossistemas antárticos e seus componentes. Foi feita então a transcrição da linguagem científica para uma linguagem adequada ao público escolar da educação básica e ao grande público. A animação interativa, criada através de softwares de design gráfico, reúne as informações biológicas e ecológicas dos ecossistemas antárticos, contendo ilustrações de espécies que lá habitam. A animação contribui para o aprendizado ao apresentar um papel afetivo, atraindo a atenção e motivando o estudante, além de apresentar conteúdo lúdico. Dessa forma, as animações mostram-se como uma boa ferramenta para apresentar ao público os mencionados ecossistemas. Para avaliação desse instrumento pedagógico, o material será apresentado em nossas atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia a ser realizada este ano na UFRJ além de futuras apresentações em demais eventos realizados pelo INCT-APA. CNPQ processo 574018 e FAPERJ processo no E-16/170.023/2008

Contato: jenifersouza.bio@gmail.com

T - 288

## A AÇÃO DE RENOVAÇÃO DO CONSELHO DO PARQUE NACIONAL DA TIJUCA (PNT): RELATANDO UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Cristiane Passos de Mattos

Fernando Ferreira de Castro

Iaci Menezes Penteado

Isabela Rodrigues da Costa Pimenta de Moraes

Julia Helena Amorim Fada

Marcelo Augusto Gurgel de Lima

Marta de Azevedo Irving

Maycon Correia Pinto

Os Conselhos de Unidades de Conservação (UC) são espaços democráticos e dispositivos obrigatórios na forma de lei, embasados no Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). No entanto, apesar dos Conselhos serem instâncias previstas na legislação nacional, seu efetivo funcionamento deve transcender a mera implantação para contemplar a participação social qualificada. Com base neste contexto, a atuação de extensão do Observatório de Governança de Áreas Protegidas do Programa EICOS/IP vem contribuindo para apoiar a gestão pública neste processo. Neste sentido, em 2014 foram realizadas duas oficinas para a reestruturação do conselho do PNT, com base no denominado Diagrama de Venn, uma alternativa metodológica para potencializar o processo participativo. Essa técnica representa uma estratégia colaborativa e participativa que visa sensibilizar e estimular os atores sociais para que os mesmos possam refletir sobre os objetivos do Conselho e, em cooperação, identificar suas relações com o Parque. Com este contexto, a proposta deste trabalho teve o objetivo, com base nos relatórios da oficina, de avaliar o potencial de atuação do psicólogo social em práticas de mediação de conflitos e sensibilização para a participação social na ação de extensão universitária, no âmbito da gestão de Unidades de Conservação. A análise do material produzido na relatoria das Oficinas explicitou conflitos acerca da possibilidade de inserção dos pretendes às vagas no Conselho Consultivo, visto que algumas intenções de inclusão manifestadas no Conselho foram de encontro aos objetivos participativos da proposta de composição feita pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), sendo encaminhados à plenária geral. O presente trabalho apontou que a intervenção do GAPIS contribuiu para a expansão dos limites de possíveis campos de atuação do psicólogo na psicossociologia.

Contato: juliafada@hotmail.com.br

T - 289

## PARQUE NACIONAL DA TIJUCA & DIAGRAMA DE VENN: A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS COMO INSTRUMENTO DE EFETIVAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Fernanda de Almeida Freitas  
Igor de Souza Almeida  
Manuela Muzzi de Abreu  
Marta de Azevedo Irving  
Rui Afonso Francisco Junior

Tomando como ponto de partida a relevância do debate acerca das unidades de conservação no Brasil, este projeto de extensão objetiva gerar um instrumento pedagógico para apoiar o processo participativo na gestão de áreas protegidas. Para tal se parte da metodologia participativa conhecidas, como e o Diagrama de Venn. De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), uma UC, tipologia de área protegida, deve dispor de um conselho consultivo e/ou deliberativo como fórum para negociação entre os diversos interesses em jogo, sendo assim uma arena para a participação social na decisão para a gestão da natureza. Neste caso o conselho é também peça chave para a interlocução entre as organizações da sociedade civil e o poder público, no entanto, o processo participativo é complexo e exige a mobilização para a ação. Com este contexto, o objetivo desse projeto é construção de uma cartilha para utilização de metodologias participativas em apoio a consolidação do processo participativo no âmbito dos conselhos das unidades de conservação. O uso de tal alternativa pode contribuir para que o processo de participação social seja conduzido de forma integrada entre os diferentes atores sociais e possa ser registrado no sentido de assegurar a transparência da iniciativa. A proposta da cartilha é o levantamento de metodologias participativas que possam ajudar a gestão de unidades de conservação e se baseou nas lições aprendidas em duas oficinas realizadas em junho de 2014 para a reestruturação do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Tijuca (CCPNT). Esta cartilha será disponibilizada e distribuída em versão digital /ou impressa para a gestão pública e para os estudantes interessados no Centro de Filosofia e Ciências Humanas / UFRJ

Contato: igodrs@gmail.com

T - 290

## PROGRAMA OBSAPIS: APROXIMANDO A ACADEMIA, A SOCIEDADE E O PODER PÚBLICO

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Ana Carolina Prudente Nascimento  
Graciella Faico Ferreira  
Iaci Menezes Penteado  
Marta de Azevedo Irving  
Michelle Cristina Martins de Oliveira  
Vanessa Cerqueira Porto

A partir da necessidade de compartilhar com a sociedade reflexões e experiências referentes à relação entre a gestão da biodiversidade e as dinâmicas socioeconômicas, o Programa de Extensão Observatório de Governança, Biodiversidade, Áreas Protegidas e Inclusão Social (OBSAPIS) surgiu com a intenção de ser uma via para a construção coletiva do conhecimento, integrando o pensamento acadêmico à gestão pública e os demais segmentos da sociedade. Através deste trabalho, apresentaremos o histórico das ações realizadas no âmbito do OBSAPIS e os atuais resultados do Programa, que se desenvolve em três projetos: O Projeto Observatório de Parques do Estado do Rio de Janeiro (OPERJ), voltado para os desafios de gestão das unidades de conservação de proteção integral no âmbito estadual; o Projeto Rede de Turismo em Áreas Protegidas e Inclusão Social (Rede TAPIS), que estimula a difusão do conhecimento sobre Turismo em Áreas Protegidas através de diferentes canais de comunicação; e o Projeto Simulação Participativa da Gestão de Parques: desenvolvimento e utilização de ferramentas lúdicas e participativas para a gestão de áreas protegidas (SIMPARC), que busca refletir sobre e desenvolver tecnologias sociais como subsídio à gestão territorial participativa para a conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Com um caráter interdisciplinar e interinstitucional, o programa agrega diferentes áreas do saber através da contribuição de pesquisadores de diferentes universidades, mantendo o compromisso de refletir sobre novas formas de interpretação da relação entre sociedade e natureza para inspirar políticas públicas de proteção da biodiversidade. Inúmeras ações vem sendo desenvolvidas, nos últimos anos, entre as quais: a) o desenvolvimento de um jogo pedagógico para apoiar a gestão participativa de áreas protegidas (Projeto SIMPARC); b) a realização de inúmeras oficinas e atividades em apoio a participação social nos parques do Rio de Janeiro; c) e a mobilização de uma rede nacional entre a academia, a gestão pública e o movimento social para o debate qualificado sob turismo, áreas protegidas e inclusão social.

Contato: graciellafaico@hotmail.com



T - 291

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DO LA.V.A.PER. - LABORATÓRIO VIVO DE AGROECOLOGIA E PERMACULTURA

Unidade: ESCOLA POLITÉCNICA  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Heloisa Teixeira Firmo  
Kellyanna da Silva Vasconcelos  
Lucas Chiabi  
Lynna Toni Fuly  
Michel Balassiano  
Rayssa Motta do Nascimento  
Tomé de Almeida e Lima

O Projeto de Extensão Mutirão de Agroecologia, surgiu com o intuito de discutir os impactos sócio-ambientais do modo de vida atual e promover soluções através do estudo da Agroecologia e da Permacultura. Motivados pelo desejo de por em prática os novos conhecimentos adquiridos, surge o Laboratório Vivo de Agroecologia e Permacultura (La.V.A.Per.), espaço localizado dentro do Centro de Tecnologia onde são realizadas atividades de pesquisa, ensino e extensão. O presente estudo tem o objetivo de apresentar a experiência do Projeto MUDA com a Educação Ambiental através de seu laboratório vivo. Para tanto, foram realizadas visitas guiadas à trilha ecopedagógica, oficinas temáticas e mutirões. As visitas guiadas ocorreram tanto de forma espontânea, com funcionários da UFRJ, quanto de forma pré-agendada, com estudantes e professores interessados no Projeto MUDA e suas ações. Foi iniciada uma parceria com a Escola Municipal Tenente Antônio João, na qual crianças do 4º ano do Ensino Fundamental foram apresentadas às experiências em (1) compostagem (gestão integrada de resíduos orgânicos e excretas), (2) manejo agroflorestal (consórcios de espécies vegetais, plantio de plantas medicinais, manutenção de um solo rico em nutrientes) e (3) bioconstrução (construção com recursos locais, como o reuso de madeiras descartadas). As Oficinas Temáticas e Mutirões são organizados com objetivo de testar, desenvolver e compartilhar novos conhecimentos na prática, que são trabalhados com estudantes, moradores do Complexo da Maré e instituições de ensino. Na esperança de despertar interesse por uma vida mais sustentável, o desenvolvimento do Projeto MUDA se relaciona à educação ambiental, trazendo abordagens didáticas e flexíveis e atingindo públicos de diferentes faixas etárias com a utilização de linguagem apropriada, o que contribui com o desenvolvimento de uma trilha ecopedagógica adaptável a diferentes realidades. Através da utilização dos sentidos e da experiência de integração, é estimulada tanto a preservação quanto a conscientização e o sentimento de pertinência do ser humano em um complexo sistema interligado: a natureza. A educação ambiental como ferramenta de transformação da realidade social vem, então, proporcionar mudança efetiva em um quadro de degradação sócio-ambiental e auxiliar a população em defesa da qualidade de vida.

Contato: hfirmo@poli.ufrj.br

T - 292

## MUDANDO A MARÉ - A ATUAÇÃO DO PROJETO MUDA UFRJ NA VILA OLÍMPICA DA MARÉ

Unidade: ESCOLA POLITÉCNICA  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Heloisa Teixeira Firmo  
Lynna Toni Fuly  
Marcelo Di Lello Jordão  
Michel Balassiano  
Tomé de Almeida e Lima

O Projeto de Extensão Mutirão De Agroecologia - MUDA UFRJ, iniciado em 2009 por alunos da Engenharia Ambiental, ganhou força após sua institucionalização na UFRJ. Este trabalho apresentará a atuação deste projeto na Vila Olímpica da Maré (V.O.M.). A Vila Olímpica se encontra no Complexo da Maré, um ambiente com precárias condições de habitação e saneamento básico, e foi criada com o intuito de promover a saúde física e mental de crianças, jovens e idosos. A atuação do Projeto MUDA UFRJ se deu por meio da compostagem de resíduos orgânicos, da utilização do composto orgânico e do manejo agroecológico das hortas dentro da V.O.M., em parceria com os hortelões do Programa Hortas Cariocas da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. A compostagem é um processo natural no qual mistura-se fontes de carbono (folhas secas, galhos) e de nitrogênio (restos de alimento) na devida proporção. A degradação da mistura protagonizada por microorganismos decompositores produz o composto, um adubo. Os resíduos provenientes das sobras da cantina, vinculada ao P.C.A. (Programa de Complementação Alimentar), tornam-se, então, matéria-prima. A prática de manejo agroecológico produz alimentos sem químicos, fortalecendo a dieta dos trabalhadores e crianças da V.O.M., abastecendo a cantina e melhorando a qualidade do solo degradado. A troca de experiências com os hortelões incitou curiosidade de ambas as partes no entendimento das distintas realidades, culminando com a visita dos hortelões à área experimental do MUDA, o La.V.A.Per. (Laboratório Vivo de Agroecologia e Permacultura). As colheitas nas hortas da V.O.M. foram realizadas semanalmente, divididas entre os hortelões, a cantina, funcionários e moradores. Um coletor de orgânicos foi implementado na porta da cantina, promovendo reflexões acerca do potencial de reaproveitamento dos restos alimentares. Os impactos da atuação na vida dos hortelões foram o reforço na dieta, a melhora na qualidade dos alimentos, maior frequência de colheitas, troca de conhecimentos e melhora do solo. Pretende-se realizar cursos em conjunto, criar uma cartilha dos temas trabalhados, implementar novos pontos de coleta de orgânicos, incentivando a agricultura urbana e a separação dos resíduos.

Contato: hfirmo@poli.ufrj.br

T - 293

## FORTALECENDO OS LAÇOS AGROECOLÓGICOS: DA PRODUÇÃO AO CONSUMO

Unidade: ESCOLA POLITÉCNICA  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Heloisa Teixeira Firmo  
Kellyanna da Silva Vasconcelos  
Lucas Chiabi  
Michel Balassiano  
Tomé de Almeida e Lima

Criado em 2009 com o intuito de discutir as problemáticas ambientais enfrentadas pela sociedade atual, buscando soluções na Agroecologia, Permacultura e Sistemas Agroflorestais, o Projeto de Extensão MUDA (Mutirão de Agroecologia) vem se aproximando dos agricultores familiares de Guapimirim que compõem a Feira Agroecológica da UFRJ. Percebeu-se a necessidade de apoiar e contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar agroecológica. Os objetivos deste trabalho são o estreitamento de laços entre consumidor e produtor, a valorização dos produtos agroecológicos, bem como estimular a troca de saberes populares e acadêmicos. Para alcançar tal objetivo foi realizada a I Vivência Agroecológica no Sítio Cafezal em Guapimirim. Estudantes e agricultores tiveram a oportunidade de conviver durante três dias, conhecendo mais sobre a realidade e o cotidiano dos agricultores, acompanhando o processo produtivo do campo até a feira. As oficinas de banheiro seco, bokashi, alimentação viva e culinária indígena marcaram a troca de saberes. Todas quintas feiras, no pátio do bloco A do Centro de Tecnologia, montou-se um stand do MUDA com sementes, colheitas, composto e fotos. A ideia foi facilitar a compreensão dos consumidores sobre o que é Agroecologia, os benefícios dos produtos, divulgar o trabalho realizado e manter um contato semanal com os agricultores. Com o objetivo de fidelizar os clientes, está sendo criada a Cesta Agroecológica em que os clientes regulares pagam quantia fixa e podem receber semanalmente uma cesta com produtos diversos colhidos na estação. Conclui-se que este trabalho foi fundamental para o fortalecimento dos vínculos entre os consumidores e agricultores da feira agroecológica de UFRJ, estimulando o diálogo entre as partes e contribuindo para a construção de uma relação bem consolidada, essencial para o fortalecimento da agricultura familiar agroecológica no estado do Rio de Janeiro. Cabe ressaltar que as atividades de pesquisa e ensino realizadas no LaVAPer foram fundamentais, capacitando os integrantes do projeto e dando embasamento para as ações extensão, reforçando a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão.

Contato: hfirno@poli.ufrj.br

T - 294

## MINIMIZANDO A EXPOSIÇÃO DE TRABALHADORES RURAIS DA REGIÃO DO ALTO PARAÓPEBA (ESTADO DE MINAS GERAIS) A AGROTÓXICOS

Pólo: XERÉM

Autor(es):  
Alysson Eduardo Lazaro Oliveira  
Olaf Malm  
Paulo Renato Dorneles

**Introdução:** O Brasil está entre os principais mercados mundiais no consumo de agrotóxicos, incluindo o comércio de produtos proibidos. Indicadores sugerem prejuízos à saúde de trabalhadores rurais devido à ausência de utilização ou uso inadequado de equipamento de proteção individual (EPI). Muitos não compreendem os rótulos devido à baixa escolaridade. **Objetivo:** Avaliar, por meio de entrevistas com os trabalhadores rurais da região do Alto Paraopeba (Minas Gerais, Brasil), a percepção dessas pessoas sobre os perigos decorrentes da utilização de agrotóxicos e produzir material de apoio didático, a ser disponibilizado na internet, que instrua com linguagem adequada, sobre a necessidade de se minimizar a exposição de trabalhadores rurais aos agrotóxicos. **Metodologia:** Foram entrevistados 105 trabalhadores entre outubro de 2013 e março 2014. O pesquisador teve um quadro de temas, mas o questionário pôde ser ampliado de acordo com as respostas (entrevista semiestruturada). **Resultados:** O trabalho agrícola na região é realizado principalmente por homens (69%), com predominância de adolescentes (41%). somente 10% desses trabalhadores concluíram o ensino médio. Entre os entrevistados, 96% usam agrotóxicos, sendo a prática repassada por amigos e parentes (73%). Mais de 70% têm uma visão positivada de agrotóxicos e menos de 20% os associam a danos à saúde e ao meio ambiente. Quanto às áreas de plantio, há predomínio daquelas que possuem até 10 ha. Em maioria (78%), os entrevistados aplicam agrotóxicos 5 vezes por semana e 85% deles usam EPI, sendo que apenas 20% o utilizam de forma adequada. As mulheres em idade fértil representam 31% dos trabalhadores que usam agrotóxicos. **Conclusão:** O uso de pesticidas é histórico e cultural por trabalhadores com baixo nível de escolaridade, apresentando riscos à saúde e ao ambiente. É urgente a necessidade de campanhas educativas e fiscalização sobre a venda e usos desses químicos. **Referencias:** ANVISA (2012); Carneiro FF, Pignati W, Rigotto RM, Friedrich K, Faria NMX, Búrigo AC, Freitas VMT, Guiducci FE, Augusto LGS. (2012); Dossier ABRASCO; Capellesso AJ, Cazella AA. (2013); Ciencia Rural; Faria NMX, Fassa ACG, Facchini LA. (2007); Ciencia & Saude Colet.

Contato: basfgenerix@gmail.com

T - 295

## PROGRAMA MAPEAMENTO DE RISCO E ORDENAMENTO DA PAISAGEM NA REGIÃO SERRANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Unidade: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Andrea Carmo Sampaio  
Cleber Marques de Castro  
Flavia Teixeira Braga  
Gabriella Rodrigues Bertero Soto  
Heloísa Helena Camelo da Silva  
Isabô Moraes Moreira Lauria  
Josilda Rodrigues da Silva de Moura  
João Guilherme de Magalhães Casimiro  
Laís Imbelloni Costa e Silva Morais  
Marcela Gouveia Almada  
Marcello Luiz Souza de Alvear  
Maria Naise de Oliveira Peixoto  
Nelson Ferreira Fernandes  
Pedro Henrique de Magalhães Casimiro  
Renata Loureiro de Moura  
Ricardo Maia de Almeida Junior  
Sarah Lawall  
Vitor Dantas Faria  
Vânia Nunes Morgado

O Programa abarca 5 projetos voltados à avaliação de áreas de risco e ao planejamento urbano na Região Serrana do estado do Rio de Janeiro, que tem enfrentado as consequências adversas de catástrofes originadas a partir de eventos climáticos extremos, como aquelas ocorridas em janeiro de 2011. Os projetos estão focados na análise de fatores controladores de processos hidrológicos e geomorfológicos associados aos eventos catastróficos, na elaboração de mapeamentos temáticos e integrados, na avaliação de instrumentos de ordenamento territorial e na educação ambiental, trabalhando as relações socioculturais envolvidas na configuração do complexo mosaico da paisagem serrana. O Programa visa subsidiar o desenvolvimento de proposições e diretrizes de ordenamento da paisagem articuladas e apoiadas na construção de um consciente processo de planejamento participativo voltado à sustentabilidade local e à minoração dos problemas ambientais desencadeados por eventos climáticos extremos. Busca realizar atividades continuadas dentro de uma perspectiva dinâmica e de colaboração participativa com diferentes segmentos da sociedade, entendendo que os agentes sociais que configuram o público-alvo devem dialogar com a proposta, alimentando a construção da paisagem local e regional através da discussão sobre o ordenamento, a prevenção de riscos e a intervenção na paisagem, destacando-se a possibilidade de atuação em diferentes esferas no território. As intervenções que

poderão ser norteadas buscam, deste modo, orientar as ações de planejamento e projeto, bem como as ações de educação ambiental, segundo demandas reais, a partir deste diálogo com a sociedade. Vêm sendo elaborados estudos de zoneamento e ordenamento urbanos coadunados com os instrumentos jurídicos existentes nas instâncias municipais, estadual e federal e integrados à gestão de áreas de risco, mapeamentos e análises geomorfológicas, e ações visando a sensibilização e a capacitação de gestores e moradores. Agindo sinergicamente, os projetos buscam viabilizar políticas de acesso à terra urbanizada, ao conduzirem um plano de ordenamento da paisagem construído com o suporte do meio acadêmico, dos gestores e dos moradores.

Contato: [marianaisepeixoto@gmail.com](mailto:marianaisepeixoto@gmail.com)

T - 296

## PRATICANDO O MAPA: HISTÓRIAS DO LUGAR, PERCURSOS E PARADAS EM SANTA RITA, TERESÓPOLIS (RJ)

Unidade: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Ana Maria Lima Daou

Andressa Cavalcante Peres

Isabô Moraes Moreira Lauria

Marcela Gouveia Almada

Marcus Paulo de Abreu Silva

Maria Naise de Oliveira Peixoto

Patrício Pereira Alves de Sousa

Pedro da Poian Chaloub

Rennan Bighi Costelha

Susiane Ferreira Machado

Suzana Wiltgen Mancebo

Vitor Dantas Faria

O trabalho dá continuidade às atividades ligadas ao Projeto “Águas no Planejamento Municipal”, conjugadas às ações iniciadas durante a vigência do projeto “Meu Lugar nosso Mundo: Memória e Paisagem”. Busca-se efetuar o levantamento da infraestrutura e dos projetos desenvolvidos nas escolas, e paralelamente resgatar e registrar o conhecimento espacial e a percepção ambiental de comunidades situadas em áreas atingidas por eventos climáticos catastróficos na Região Serrana do Rio de Janeiro. As ações desenvolvidas em Santa Rita, no município de Teresópolis, vêm sendo realizadas através da triangulação de métodos destinados a captar a memória da paisagem e de vivências ambientais de seus moradores, tendo como objetivos: auxiliar a comunidade a registrar, articular e comunicar seu conhecimento espacial para os agentes externos; permitir a essas comunidades ter um registro e um arquivo deste conhecimento espacial; revelar o que é privilegiado na representação do espaço pelos grupos envolvidos; estimular o uso do conhecimento espacial local nas políticas públicas, traduzidas em demandas e projetos específicos. A proposta tem como ponto de partida a auto-cartografia dos moradores das comunidades, iniciando-se pelo trabalho com alunos e professores da Escola Municipal Fazenda Alpina, situada na área rural, que atende 32 alunos de 3º ao 5º ano e 50 alunos do Pré I e II, 1º e 2º anos. Foram realizadas oficinas com alunos desta escola, utilizando-se como base a metodologia DRP - Diagnóstico Rápido Participativo, buscando-se trabalhar a percepção e o reconhecimento da paisagem. Para realização do Mapa Mental, as crianças foram divididas em grupos, por percurso que fazem de van de suas casas até a escola, sendo registrado através de desenhos e relatos o que vêem no caminho. Serão realizados também registros da percepção dos professores e de outros grupos nas comunidades atendidas pela escola. Referenciais espaciais e a paisagem são suporte da memória (HALBAWCHS, 1990). Na recuperação do passado o espaço e os registros espaciais ganham relevância, pois uma das qualidades do espaço é sua permanência como meio onde repousa a memória coletiva. Assim, a elaboração de croquis, mapas e narrativas espaciais têm grande potencial no contexto a ser trabalhado.

Contato: marianaisepeixoto@gmail.com

T - 297

## BONECOS DOS SUPER FERAS: PROJETO PARA PRODUÇÃO INDUSTRIAL E ARTESANAL COMO FORMA DE GERAÇÃO DE EMPREGO NO TERRITÓRIO DO GEOPARQUE COSTÕES E LAGUNAS DO RIO DE JANEIRO

Unidade: ESCOLA DE BELAS ARTES  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Kátia Leite Mansur  
Verônica Amaral Vanderlei

O projeto Elaboração do Inventário Geológico e do Roteiro Geoturístico para a Implantação do Geoparque Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro visa tornar acessível informações sobre o patrimônio geológico existente na área de 16 municípios costeiros entre Maricá e São Francisco de Itabapoana, no RJ. Com ele foi pensado um projeto de educação ambiental por Gisele Vasconcelos, autora de livros infantis. Ela criou os roteiros de três livros, onde os personagens ajudam na explicação dos processos de formação da Terra de forma lúdica, atraindo as crianças e mostrando a importância da preservação dos elementos e esferas terrestres. Para ajudar a divulgação da geodiversidade e proteger o importante patrimônio geológico existente, foram criados os personagens com o intuito, também, de serem industrializados na forma de bonecos. Para ajudar na geração de atividades econômicas da região abrangente do projeto do Geoparque, iniciou-se um estudo para desenvolvimento das mascotes de forma artesanal. Essas mascotes juntas compõem os Superferas: (a) Pirofera – associado aos vulcões; (b) Litosfera – representa as rochas; (c) Hidrosfera – água; (d) Atmosfera - ar; e (e) Hipólito- o estromatólito. A Biosfera não foi criada porque ela não tem uma imagem definida, já que a sua brincadeira predileta é a evolução. Para elaboração dessas mascotes, foram realizadas as etapas de desenvolvimento de produtos e ideias focadas nos processos artesanais de costura e modelagem, viabilizando a produção e aumentando a geração de emprego e renda dentro do território do Geoparque. Os materiais pesquisados para a confecção das mascotes foram selecionados de acordo com a viabilidade e as particularidades de cada personagem. Essa produção auxiliará na composição das marionetes dos Superferas para apresentação teatral das mascotes dialogando com as crianças as questões ambientais da área territorial do Geoparque. Em paralelo a essas atividades, temos a diagramação do dossiê que auxiliará na candidatura e possível oficialização do Geoparque Costões e Lagunas.

Contato: veronica.ametista@gmail.com



T - 298

## IMPLEMENTAÇÃO DO BORBOLETÁRIO LUIZ OTERO NA ILHA DO FUNDÃO: UM ESPAÇO NÃO FORMAL DE APRENDIZAGEM EM CIÊNCIA

Unidade: INSTITUTO DE BIOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Alexandre Pimenta Esperanço  
Brigida Bastos Magalhães Gama  
Carolina Colares Rocha  
Gabriel Khattar  
Margarete de Macedo Monteiro  
Mariana Brück Gonçalves  
Milena de Sousa Nascimento Bento  
Natashe Figueiredo Veiga  
Raissa Andrade da Silva  
Ricardo Ferreira Monteiro  
Roberio Dias  
Rodrigo Correa e Silva Balbi de Faria  
Thainá Rangel Côrtes

São indiscutíveis a importância da pesquisa para o conhecimento e para a conservação do ambiente e a necessidade de ações da comunidade científica que contribuam para a educação em ciência da nossa sociedade. Estas ações devem retroalimentar a formação profissional e cidadã do quadro discente em nossas universidades, contribuindo, desta forma, para melhorias efetivas na Educação Básica e no Ensino Superior. Neste contexto, nosso objetivo é a implantação do “Borboletário Luiz Otero”, um espaço de educação não formal, gratuito, para receber e orientar de forma adequada e diferenciada crianças, educadores e o público em geral. Para isso, algumas etapas já foram iniciadas e outras estão em andamento. Foi montada uma estrutura física com 12 x 6 x 5,6m (CxLxA), dentro do Horto da Prefeitura da Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, que abrigará o borboletário propriamente dito. No momento, a equipe está planejando a distribuição espacial das plantas selecionadas para plantio dentro do borboletário, de maneira a conferir condições ótimas de sobrevivência das borboletas nesse ambiente. Essas plantas irão prover os habitats adequados e o fornecimento de recursos alimentares como néctar para os adultos e folhas para reprodução das fêmeas das borboletas e alimentação das larvas das várias espécies mantidas no borboletário. O fornecimento de mudas e jardinagem tem contado com o apoio do Horto da prefeitura da universidade e o paisagismo a participação de docente e estudantes da Escola de Belas Artes da UFRJ. O borboletário irá fornecer as condições necessárias à pesquisa em biologia, ecologia e educação em ciência, envolvendo alunos de graduação e de pós-graduação stricto e lato sensu nos trabalhos de pesquisa básica e/ou aplicada. Estão sendo preparados materiais didáticos e de divulgação científica para serem trabalhados durante a visita ao borboletário e, posteriormente, de forma independente pelos visitantes, em outros espaços, contribuindo para a aprendizagem de adultos, estudantes de diversas faixas etárias e professores, e para a conscientização sobre problemas ambientais em áreas naturais, urbanas ou agroecossistemas. Por fim, o projeto deve despertar o interesse de jovens graduandos e pós-graduandos pela causa da “popularização da ciência”.

Contato: monteiro@biologia.ufrj.br

T - 299

## MARÉ SEM LIXO: REVITALIZAÇÃO DAS RUAS POR MEIO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Unidade: INSTITUTO DE BIOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Carolina Marques Rüde  
Isabel Ramalho Ortigão de Leoni  
Isabelle Soares Pepe  
Jeferson Parreira Gomes Tinoco  
Julia Carneiro Rossi  
Rafael Ribeiro Carneiro  
Reinaldo Luiz Bozelli  
Thais Dias Alves Pinto

Um dos problemas socioambientais mais agravantes do Complexo da Maré é o lixo urbano, decorrente de um grande acúmulo de resíduos pelas ruas da comunidade. Essa situação incorpora consequências negativas para a população, atraindo animais vetores de doenças e causando inundações. Diante dessa realidade, os moradores montaram um documento que descreve as demandas da região, chamado “Maré que queremos”. É citado neste documento a necessidade da criação de pontos de coleta seletiva, assim como campanhas educativas em torno da questão do lixo. Dessa forma, o Muda Maré concentrou seu trabalho em uma frente de ação, em parceria com a Lona Cultural Herbert Vianna (LCHV), chamada “Maré sem Lixo”. Durante a primeira etapa do projeto, ocorreram oficinas semanais para crianças de 8 a 15 anos. O objetivo foi abordar a temática do lixo de maneira lúdica e didática, para que os alunos pudessem entender como o lixo interfere na realidade local. Apresentamos as maneiras de separar os resíduos sólidos e ressaltamos a importância da redução do consumo e da geração de lixo caseiro. Como forma de avaliar essa etapa, foram registradas as respostas das crianças sobre o conteúdo abordado nas aulas a fim de analisar seu desempenho. Além disso, os facilitadores das atividades também preencheram uma ficha de auto-avaliação. Na segunda etapa, iniciamos o Rua da Muda no entorno da LCHV. Essa frente do projeto Muda Maré atua com arborização urbana nas ruas e por meio da mobilização dos moradores pretende-se ocupar espaços utilizados para o descarte de lixo, gerando áreas de lazer. Esse processo de mobilização já foi iniciado por meio do diagnóstico local e será registrado em vídeo com os alunos e moradores, abordando o tema nas oficinas do maré sem lixo. Assim, com o trabalho contínuo com as crianças e os moradores procuramos sensibilizá-los quanto à problemática do lixo, estimulando a importância de espaços arborizados para o bem estar comum.

Contato: bozelli@biologia.ufrj.br

T - 300

## TRABALHANDO A DENGUE NO ESPAÇO CIÊNCIA VIVA

Unidade: INSTITUTO DE BIOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Pedro Muanis Persechini  
Thiago Vicente da Silva

O Espaço Ciência Viva (ECV), museu pioneiro na divulgação participativa de Ciências no Brasil, recebe nos dias úteis grupos escolares pré-agendados que participam de oficinas experimentais, mediadas por alunos de diferentes cursos de graduação. Objetivando aproximar o público infante-juvenil no diálogo entre ciência e arte, estimulando uma melhor compreensão sobre a dengue e seu mosquito transmissor *Aedes aegypti*, foi criado no ECV, em 2010, um módulo interativo composto pelos espaços “Cantinho de leitura” e “Mini-Laboratório”. O “cantinho da dengue” abriga 7 oficinas: “Aprenda com os erros” (tour pelo nosso jardim didático, contendo objetos como pneus e garrafas contendo água parada, erroneamente dispostos ao longo do trajeto, aonde o visitante é estimulado a reconhecer os erros e corrigi-los); “Vida de mosquito!” (observação a olho nu e ao microscópio de lâminas de *Aedes* em diferentes fases do seu ciclo de vida e posterior confecção de desenhos); “No cinema sem dengue” (exibição comentada do filme “O mundo macro e micro do mosquito *Aedes aegypti*”); “Contadores de história” (leitura conjunta entre mediadores e visitantes, em um tapete com almofadas decoradas, dos livros da “Coleção *Aedes Aegypti*”); “Inseticidas e repelentes no combate a dengue” (mostra sua composição e atuação na fisiologia dos mosquitos); “Como funciona a dengue hemorrágica?”, abordando a forma grave da doença, as plaquetas e o processo de coagulação sanguínea, “Ciência e arte sem dengue” (pintura em aquarela da projeção das lâminas microscópicas contendo *Aedes* em diferentes fases do seu ciclo em cartolina). Em geral as oficinas são estabelecidas em colaboração com professores da UFRJ e FIOCRUZ, aumentando a interação com estes pesquisadores que contribuem com sua presença nos eventos relacionados ao tema nos ajudando a compreender melhor o tema com a comunidade. Entre fevereiro e dezembro de 2013, o ECV recebeu cerca de 5000 estudantes de 120 escolas públicas e particulares do Ensino Básico. Acreditamos que a discussão permanente sobre o tema no ECV, bem como a consulta do tema através dos livros da “coleção *Aedes aegypti*”, pelos alunos e seus familiares e na Biblioteca da escola, contribuirá sobremaneira para as ações educativas de prevenção à Dengue.

Contato: thiagovs2@gmail.com

T - 301

## OS TEMAS COMPOSTAGEM E GERMINAÇÃO COMO SUPORTE À EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Unidade: INSTITUTO DE BIOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Daiane Dias de Pontes  
Eleonora Kurtenbach  
Ramon Henrique Carvalho Couto  
Selma Farias de Oliveira  
Wladimir Calixto Braga da Rosa

Fundado há mais de 30 anos por cientistas e pesquisadores de diversas áreas, o Museu interativo Espaço Ciência Viva tem como objetivo a popularização da ciência, através de oficinas interativas, oferecidas ao público escolar em visitas pré-agendadas e nos eventos temáticos no último sábado de cada mês, assim como em eventos externos. Em 2012 foi implantando um centro de armazenamento, reuso e reciclagem, anexo ao Jardim Didático aonde são oferecidas diversas oficinas ligadas ao Meio Ambiente que tem como objetivo apresentar o princípio da germinação e preparo do solo, permitindo explorar conceitos científicos ligados ao desenvolvimento vegetal, ao processo de fotossíntese, além da reutilização de materiais orgânicos e não orgânicos. São montadas individualmente ou em grupos com utilização de material reciclável e sementes variadas. O visitante recebe uma planilha de acompanhamento do processo de germinação, englobando assim a observação e anotação da morfologia celular vegetal e necessidade de alimento para seu crescimento. Depois é feito a demonstração das etapas e os principais elementos envolvidos da compostagem de matéria orgânica caseira e seu posterior uso nas sementeiras. Em seguida utilizando embalagens tetraPAK são confeccionadas mini-composteiras, adicionando-se ao fundo um pouco de terra, logo em seguida folhas secas e posteriormente restos alimentares (cascas, vegetais, casca de ovos, pães, borra de café, um pouco de jornal cortado em pequenos pedaços) e nova cobertura com terra. A embalagem é fechada e reservada por 15 dias, o material é revirado e reservado por mais 15 dias, após esse período o adubo está pronto para uso. Em outra embalagem é realizado o preparo do solo para colocação das sementes, misturando a terra e o adubo produzido. Como resultado espera-se que os conceitos de reciclagem e reutilização de materiais sejam trabalhados nessa oficina levando a conscientização aos visitantes, a fim de que essas praticas se tornem um hábito do dia a dia. Desde 2007 essas oficinas são aplicadas nos atendimentos internos e externos. Foi recentemente apresentado no Circo da Ciência da SBPC2014, com a confecção de mais de 600 composteiras e 8000 participantes nas oficinas.

Contato: wladixto@gmail.com

T - 302

## POTENCIAIS CONSEQUÊNCIAS DO USO INADEQUADO DE HERBICIDAS E AGROTÓXICOS PRÓXIMO A CURSOS D'ÁGUA EM ÁREA DE MATA ATLÂNTICA: ELABORAÇÃO DE CAMPANHA EDUCATIVA

Unidade: INSTITUTO DE BIOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Fernanda Abduche Correa de Paiva Estrella  
Erica Caramaschi  
Deia Maria Ferreira dos Santos

O volume de descarte de embalagens de agrotóxicos decorrente da crescente utilização dessas substâncias organocloradas, tem se tornado cada vez mais freqüente e preocupante. O uso desses produtos vem sendo feito amplamente, tanto por grandes como por pequenos agricultores, e tem se intensificado dada a sua facilidade de aquisição. No entanto, o descarte indevido das embalagens de organoclorados geram malefícios, tanto na saúde dos ecossistemas, como na saúde humana, já que as embalagens permanecem contaminadas com resíduos do produto. Desta forma, é necessária a realização de campanhas educativas com o objetivo de instruir e conscientizar a população sobre os riscos de uso e descarte incorretos desses produtos, além de informar sobre a legislação referente aos mesmos. Nesse contexto, o presente trabalho está sendo desenvolvido na proximidade do rio Aldeia Velha-RJ, pertencente à bacia hidrográfica do Rio São João, onde foi constatada a presença de embalagens de herbicidas próximo às margens do rio. O trabalho objetiva a realização de um evento público, onde o tema será abordado com os moradores locais e na escola da região através de dois cartazes, onde um reúne informações a respeito dos danos causados pela exposição aos organoclorados, e um segundo aborda o caminho que os resíduos desses produtos percorrem no meio ambiente. Além disso, haverá exposição de equipamentos de proteção individual, EPI, necessários à manipulação dos produtos e suas embalagens e apresentadas técnicas agrícolas alternativas que reduzam ou evitem o uso de herbicidas. Para sensibilizar o público sobre as questões ambientais, será montado um aquário com espécies locais que estão potencialmente ameaçadas pelo processo de lixiviação dos resíduos de agrotóxicos e herbicidas utilizados na região. Através do presente trabalho, espera-se desenvolver junto à comunidade um senso crítico a respeito das consequências da opção por esses contaminantes no processo de produção de alimentos e cultivo de jardins.

Contato: fefeestrella@gmail.com

T - 303

## ENSINO DE ECOLOGIA NO BORBOLETÁRIO LUIZ OTERO: ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA VISITAÇÃO

Unidade: INSTITUTO DE BIOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Laisa Maria Freire dos Santos  
Mariana Brück Gonçalves  
Ricardo Ferreira Monteiro

Borboletários têm papel importante em termos de conservação e educação ambiental. Para atingir essas finalidades o borboletário Luiz Otero, em construção na Ilha do Fundão, necessita, entre outras coisas, de uma proposta pedagógica para trabalhar o ensino de ecologia a partir de atividades que proporcionem aos visitantes uma mediação da pesquisa ecológica para fins de ensino. Nesse sentido, o objetivo da presente proposta foi elaborar atividades pedagógicas para serem executadas durante uma visita ao borboletário. A visitação abrangerá dinâmicas participativas e está dividida em três etapas. No início será apresentado um vídeo contendo informações gerais sobre a vida das borboletas e sua importância para o meio ambiente. Em seguida os visitantes irão observar o criadouro das borboletas e caminhar pelo interior do borboletário para observação. Eles receberão um catálogo interativo que ajudará na observação e descrição do observado. Os visitantes poderão anotar as etapas da metamorfose e registrar suas observações. O final da visita será realizado mediante duas opções de atividades, a “Trilha ecológica: conhecendo as borboletas” um jogo com conceitos e informações vinculadas a conservação do ecossistema e a ecologia de insetos, e o “Quiz das borboletas”, jogo com perguntas sobre reprodução, ciclo de vida, comportamento, inimigos naturais, ecologia das espécies e polinização. Estes jogos buscam estimular a aquisição de conhecimentos e valores quanto à conservação da natureza. A proposta pedagógica elaborada busca a integração entre os mediadores do conhecimento científico e os visitantes, para que estes participem ativamente durante toda a visitação. Esperamos que ao final do itinerário os visitantes possam ter adquirido uma compreensão maior sobre a importância das borboletas no meio ambiente, e alcançado novos conhecimentos. Ao trabalharmos a mediação entre o conhecimento científico ecológico e o conhecimento pedagógico de ecologia estamos almejando a interação coletiva na esfera de uma educação formal fora da sala de aula, que garanta a conexão entre cientistas, educadores e estudantes, permitindo a ligação entre ciência e sociedade.

Contato: mariana.bruck@gmail.com

T - 304

## CAMINHOS DO CATALÃO: ARTE, AMBIENTE E COMUNIDADE

PREFEITURA UNIVERSITÁRIA  
REITORIA

Autor(es):  
Angela Iaffe  
Maria Daniele da Silva Carvalho  
Mariana Sathler Mozart

Na península do Catalão, situada no Campus da Cidade Universitária, o Parque foi mantido com o desígnio de preservar um resquício de Mata Atlântica, uma importante conexão ecológica para a Baía de Guanabara e também arborizar o Campus, fazendo parte de um dos 3 hortos que existia à época de construção da universidade. Tornando-se uma área de grande relevância ambiental e de profunda biodiversidade, com ecossistemas próprios que necessitam ser protegidos. Com rico ambiente natural, o Parque do Catalão guarda também uma história e cultura belíssima de ruínas de edificações dos séculos XIX e XX, trabalhos de extração da pedra de cantaria, constituindo um patrimônio geomineiro e depósitos de conchas, que a arqueologia atribui a antigos caçadores. Com todos esses recursos, o projeto tem como objetivo realizarmos visitas guiadas, através da trilha interpretativa. Ao longo que vamos passando pelos pontos de interesse, nós explicamos parte da história do local e junto com os sentidos humanos, conseguimos acrescentar conhecimento pessoal e entendimento melhor do mundo em que vivemos. As visitas estão não somente ligadas aos estudantes da UFRJ e seus funcionários, mas também, estão abertas às escolas de ensino básico das redes pública e particular além da população do Rio de Janeiro. Podem ser agendadas através do e-mail [catalaoufrj@gmail.com](mailto:catalaoufrj@gmail.com). Dentro desse programa realizamos visitas com inclusão social, com alunos com deficiência, assim relacionando-os com o ambiente e obtendo um entendimento que não alcançariam em sala de aula. A adesão das turmas de graduação da UFRJ, para aulas multidisciplinares e empresas júnior, vem sendo muito positiva, conseguindo englobar atividades de mutirão de plantio, arborizando e engrandecendo cada vez mais essa região tão magnífica. (ver em: <https://pt-br.facebook.com/pages/Parque-Catal%C3%A3o-na-UFRJ/310200255776519>). Por conseguinte, gostaríamos de atingir todos da cidade do Rio de Janeiro para perceberem que há uma riqueza guardada dentro da Cidade Universitária, esse fragmento de vegetação em meio a uma região densamente urbanizada em que há necessidade de ser mais conhecida e valorizada, para interatuar no método de ensino, pesquisa e extensão.

Contato: [daniielelds@gmail.com](mailto:daniielelds@gmail.com)

T - 305

**SEMANA DA ÁRVORE DA UFRJ 2014**PREFEITURA UNIVERSITÁRIA  
REITORIAAutor(es):  
Angela laffe  
Paula Russo Bastos da Cruz  
Paula Wienskowski

Uma grande árvore pode providenciar as necessidades de oxigênio para nossa existência. Retém CO<sub>2</sub>. Árvores reduzem doenças relacionadas ao estresse, pois ajudam a diminuir a poluição do ar, promovem sombreamento e são um atrativo. Ajudam a reduzir em até 10% o consumo de energia por meio do efeito de moderação climática local. Desenvolvem um papel importantíssimo no ecossistema, pois são responsáveis por manter mais de 50% da biodiversidade. Elas reduzem poluição sonora e os ventos, mantendo umidade do ar e chuvas regulares. Fornecem base para produtos medicamentosos. Promovem saúde dos solos e evitam erosão com suas raízes. Beleza natural para nossos olhares e almas. Elas enfeitam nossos olhos e proporcionam uma melhor qualidade de vida. Fazem chuvas de folhas no outono, e de frutas em época madura. Nos abraçam do sol. As árvores são ricas em benefícios. O tema “Semana da árvore”, abrange muitos outros, sua abordagem é tão imensa quanto sua existência e germinação. Dos primeiros seres vivos do planeta, as árvores foram resistindo às mais diversas mudanças climáticas, renovando-se, transformando-se para poderem se adaptar a diferentes situações. A semana da árvore não é uma data que se deve deixar passar em branco. Ela conscientiza, proporciona, valoriza, educa, explora e modifica. Aqui no horto, com certeza não passará despercebida. Nossa expectativa é acertar o errado e codificar maus costumes da população e visitantes. Será além de uma semana educativa, divertida também. Esse projeto incentiva cabeças e corações. A natureza é grandiosa, necessita máxima atenção. Os cuidados que se devem ser tomados são inúmeros. Aqui no horto, se planta, se colhe se recicla, se ensina. Projeta. Temos em vista que nossas crianças de hoje que conduzirão nosso mundo de amanhã. Abordaremos temas essenciais como prevenção do *Aedes aegypti*, compostagem, mudas ornamentais, manutenção, cuidados, arborização, produção, conscientização. Neste projeto, teremos como referência, boas ações e ensinamentos, nosso horto abre as portas para visitação e apreciação. Esperamos que cada muda plantada renove o olhar de quem plantar. Mais árvores precisam ser geradas, sempre.

Contato: [angelaufrij@gmail.com](mailto:angelaufrij@gmail.com)



T - 306

## BAÍA DE GUANABARA: ESPORTES NÁUTICOS E EMBARCAÇÕES

Unidade: ESCOLA POLITÉCNICA  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Fabiano Silva Cordeiro  
Luiz Claudio Gomes Pimentel  
Vagner Reis da Silveira  
William Cossich Marcial de Farias

A Baía de Guanabara (BG) possui um importante cenário para uso de lazer, transporte, subsistência, atividade econômica em escala industrial e no cotidiano da população da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). O objetivo do projeto é demonstrar como o uso de softwares de Sistema Informações Geográficas, com interfaces populares, e a internet podem auxiliar nos estudos de questões ambientais relacionadas a BG e contribuem para despertar nos alunos do ensino médio uma reflexão sobre os usos e desusos da BG. O primeiro semestre foi dedicado a busca de parcerias com a rede pública de ensino e busca de informações referentes as atividades náuticas e de navegação para inserção numa plataforma de SIG e elaboração de uma apostila apropriada para alunos do ensino médio. No segundo semestre (Agosto a Dezembro) será ministrado um Curso envolvendo diversos aspectos referentes à BG para alunos do Colégio Pedro II - Niterói. Entre os temas abordados serão incluídas discussões sobre as atividades de lazer na Baía e as principais rotas de navegação e seu uso no contexto dos Jogos Olímpicos de 2016. Esses temas serão relacionados com características metaoceanografica e ambiental da BG como as correntes marítimas e marés, batimetria, regime de vento e aos problemas de degradação ambiental na região. Como parte das atividades, está sendo desenvolvido material didático juntamente com os alunos do CPII - Niterói, para acompanhamento do curso, envolvendo conteúdos de Geografia, Geologia, Biologia, Química, Meteorologia e Oceanografia. Outro tópico abordado será os diversos tipos de embarcações que navegam na Baía, classificando-as quanto ao tipo, tamanho e aplicação. Direcionado-as para práticas esportivas, subsistência ou atividades econômicas ou mesmo o risco que as embarcações trazem aos praticantes de esportes na Baía e ao ambiente marinho, como a liberação das águas de lastro e derramamentos de produtos. Será trabalhado conjuntamente com os alunos do CPII - Niterói a utilização do software (Google Earth) a fim de identificar a evolução temporal da quantidade de embarcações circulantes e as regiões de maior degradação.

Contato: fabianocordeiro@poli.ufrj.br

T - 307

## CONHECENDO A BAÍA DE GUANABARA PARA CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Unidade: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Beatriz Gomes Jacques

Luiz Claudio Gomes Pimentel

Vagner Reis da Silveira

William Cossich Marcial de Farias

No entorno da Baía de Guanabara (BG), estende-se belezas naturais de formações únicas como Pão de Açúcar e Corcovado, assim como construções civis também se destacam neste cenário. A BG testemunhou cinco séculos de história do Brasil. Desde o século XVIII, quando a cidade do Rio de Janeiro passou a ser a capital do Vice Reinado, a Guanabara tornou-se o ‘cartão de visitas do Brasil’ Pensando na importância econômica, histórica, cultural, social e na diversidade biológica da baía em relação Região Metropolitana do Rio de Janeiro e na necessidade de uma integração por parte dos alunos da rede pública de ensino de base, particularmente do Colégio Pedro II - Niterói, com a dinâmica socioambiental, foi desenvolvido um projeto que visa a parceria entre os alunos do ensino médio com alunos de graduação da UFRJ, com o objetivo de estudar e construir informações sobre as regiões no entorno da baía de Guanabara, juntamente com seus processos históricos para formulação de um banco de dados a ser incluído em uma plataforma de SIG. Está sendo elaborado um material didático, interdisciplinar com o objetivo de instruir os alunos a respeito dos processos históricos ocorridos desde o século XV até XIX que tiveram ligação com o crescimento e surgimento das cidades desde os ciclos econômicos até os processos de ocupação e mudanças nos cenários fisiográficos. Este material está sendo edificado através de pesquisas em acervos bibliográficos além de procura por fotos e imagens, para que com essas informações, de diversas áreas, seja possível construir uma apostila interdisciplinar, com linguagem adequada, destinada aos alunos de base. Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância econômica, geográfica, histórica e cultural da baía de Guanabara para a população circundante, para os alunos do ensino médio do Colégio Pedro II - Niterói, de forma lúdica, levando-os a campo para conhecerem a região, ou seja, interligando a escola com o ambiente de forma que possam compreender melhor o que foi ensinado em aula.

Contato: [biajacques91@gmail.com](mailto:biajacques91@gmail.com)

T - 308

## BAÍA DA GUANABARA E SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Unidade: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Elenilton Monteiro Barbosa

Luiz Claudio Gomes Pimentel

Vagner Reis da Silveira

William Cossich Marcial de Farias

Diante da realidade que acerca a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, a Baía da Guanabara tem sua significância colaborativa para desenvolvimento junto às cidades que são integradas a ela ou que compõem o seu entorno. Este cenário reflete sobre a importância do seu papel para uma formação social e educacional, possibilitando abordar temas sociais, ambientais e atividades que compõem este rico ecossistema. O projeto de extensão desenvolvido pela UFRJ em parceria com o Colégio Pedro II - Niterói, busca despertar, junto aos alunos do ensino médio, o real interesse pela discussão e proposição de soluções para os problemas socioambientais, refletindo em ações transformadoras na sociedade. Para isso, o projeto conta com o desenvolvimento de um material didático onde estes conhecimentos que serão traduzidos em forma de apostila para os estudantes do ensino de base. Dentre os diversos assuntos abordados na apostila, este trabalho irá tratar acidentes ambientais ocorridos na Baía de Guanabara durante o processo de crescimento industrial e urbano, considerando a degradação ambiental e ocupação irregular do seu entorno. Adicionalmente, são abordados fenômenos oceanográficos que atingem a Baía de Guanabara e suas características físicas, onde se pode destacar como fenômenos as ressacas, marés, circulações oceânicas, plataformas continentais entre outros buscando desenvolver ações de ensino, pesquisa e inovações tecnológicas. Com isso, a realização das coletas de dados ainda a ser realizada, serão feitas pelos próprios alunos do ensino de base com auxílio dos alunos bolsistas, proporcionando a interação entre teoria e a prática, sendo analisada posteriormente pelo grupo extensionista. Relevância desse trabalho esta principalmente na construção do conhecimento elaborado pelos próprios alunos do ensino médio e superior que os permitirá ter uma visão holística sobre a importância e os problemas ambientais. Até o presente momento, o projeto encontra-se em fase de teoria e coleta de dados.

Contato: elenilton.f5@hotmail.com

T - 309

## ORGANIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS SÍTIOS INVENTARIADOS NO TERRITÓRIO DO GEOPARQUE COSTÕES E LAGUNAS DO RIO DE JANEIRO

Centro: Decania do CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Calvin Cesar Ferreira

Daniel Carvalho West

Kátia Leite Mansur

Geoparque é um território com um modelo de gestão chancelado pela UNESCO, onde existe um patrimônio geológico de relevância internacional, cuja proteção e divulgação servem a um projeto de desenvolvimento socioeconômico local. O projeto para implantação do Geoparque Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro envolve a região constituída pelos municípios de Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Campos do Goytacazes, Carapebus, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Macaé, Maricá, Quissamã, Rio das Ostras, São Francisco do Itabapoana, São João da Barra, São Pedro da Aldeia e Saquarema. Seu objetivo é pesquisar informações geológicas e culturais sobre o território do Geoparque e sistematizá-las para divulgação à população em geral. Foram inventariados sítios propostos através de pesquisas dos participantes do projeto, de reuniões com representantes locais e pesquisas bibliográficas. Foi construído um banco de dados, no qual podem ser encontradas informações como tipologia para cada sítio (geológico, ambiental, cultural e turístico), localização, nome, descrição e links para páginas da internet. No momento estão cadastrados 304 sítios, classificados como 94 geossítios, 104 sítios culturais, 112 ambientais e 183 turísticos. É necessário ressaltar que os sítios cadastrados estão em atualização constante, dando origem a novos dados e que um mesmo sítio pode possuir mais do que uma tipologia. O banco de dados permitiu a criação de mapas georreferenciados para utilização na gestão do Geoparque. Esses mapas foram elaborados com a ajuda do software livre Quantum GIS (v1.8 Lisboa). Além dos bolsistas PIBEX da UFRJ, o projeto conta com 3 Jovens Talentos da FAPERJ que coletaram dados complementares, como os relativos ao turismo, artesanato, datas festivas, naufrágios, lendas e notícias publicadas em blogs, revistas e jornais.. Para divulgação das informações é usada a página criada para o Geoparque no Facebook (<https://www.facebook.com/geoparquecostoeselagunas>) que é atualizada rotineiramente. A página do Facebook possui 600 seguidores e algumas postagens já atingiram quase 2 mil visualizações.

Contato: [danielwest011@hotmail.com](mailto:danielwest011@hotmail.com)

T - 310

## CAMINHOS DO AMBIENTE NO FUNDÃO: PARQUE DA MATA ATLÂNTICA DA UFRJ, PESQUISANDO O CATALÃO E DIFUNDINDO CONHECIMENTOS

PREFEITURA UNIVERSITÁRIA  
REITORIA

Autor(es):  
Angela laffe  
Paula Russo Bastos da Cruz

A proposta do projeto Caminhos do Catalão é atrair atenções para a reserva ambiental de Mata Atlântica dentro do campus da Ilha do Fundão, como um espaço de ensino, pesquisa e extensão. Através de trilhas interpretativas, que aguça os sentidos e provoca uma renovação na percepção do espaço, Por sua estrutura, também é propícia a receber apresentações de arte ao ar livre. Já previsto no plano inicial da construção do campus foi preservado mantendo o relevo e vegetação natural. Era nele que existia um dos três hortos conduzidos com o objetivo de arborização das demais áreas da Cidade Universitária e em seu bosque foram reintroduzidas diversas espécies. o Catalão, constitui conexão ecológica estratégico interligando fragmentos de vegetação em torno da Baía de Guanabara em área densamente povoada. A UFRJ é considerada referência em muitos aspectos, mas há docentes e discentes que desconhecem a reserva biológica mantida pela Prefeitura Universitária no Catalão. O conhecimento predispõe ao cuidado com a consciência ambiental, obtida através de atividades lúdicas como participar das trilhas no Parque. Consolidar a cooperação entre diferentes profissionais de modo que se trate como um cartão postal da Universidade Federal do Rio de Janeiro. estimulando a troca e a divulgação dos saberes específicos da região. A utilização do Catalão como área de pesquisa para os cursos de graduação e pós poderá minimizar as ações de invasão e de destruição do ecossistema existente, contribuindo assim, para a sua preservação. A atividade dos bolsistas permite a eles exercitar na prática conhecimentos teóricos dos seus cursos e respectivamente, tendo ainda oportunidade de vivenciar um trabalho multidisciplinar. Ainda, como o meio ambiente tem sua complexidade, este tem a intenção de fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito das unidades e dos centros da UFRJ, desenvolvendo a cada visita guiada a conexão entre saberes científicos e populares. Por fim, a maior relevância é institucionalizar a preservação do Parque da Mata Atlântica, tornando-o um espaço de pesquisa e troca entre a comunidade acadêmica e outros setores da sociedade. Para saber mais informações fazer contato por e-mail [catalaoufrj@gmail.com](mailto:catalaoufrj@gmail.com)

Contato: [angelaufjr@gmail.com](mailto:angelaufjr@gmail.com)

T - 311

## COMPOSTAGEM NO HORTO UNIVERSITÁRIO DA UFRJ

PREFEITURA UNIVERSITÁRIA  
REITORIA

Autor(es):  
Angela laffe  
Paula Russo Bastos da Cruz

A reciclagem dos resíduos da manutenção das áreas verdes retira um volume considerável do “lixo” produzido no Campus da Cidade Universitária da UFRJ na Ilha do Fundão. Devido à grande demanda e pelos bons resultados observados, ele vem sendo utilizado como cobertura do solo nos jardins. Dessa forma, é agilizada a compostagem, pois não é necessário aguardar a completa humificação do composto. O composto é aplicado ainda grosseiro fazendo uma cobertura que economiza água nos jardins. Ao mesmo tempo, como retém a umidade não pega fogo com incidentes de ponta de cigarros acesos e atos de vandalismo infelizmente comuns no Campus. A cobertura não apenas conserva umidade, mas também alimenta as plantas, as minhocas, e outras espécies de vida no solo. O Horto da Prefeitura Universitária da UFRJ caracteriza-se por desenvolver educação, pesquisa e extensão, com a implementação de projetos que visem à melhoria da qualidade de vida da comunidade universitária e seu entorno. Faz a produção dos insumos necessários para a manutenção das áreas verdes da UFRJ, procurando uma atividade sustentável no aspecto ambiental e econômico. Dentre outras atividades, está cultivando: • Compostagem, produzindo terra vegetal. • Plantas ornamentais, medicinais e aromáticas • Pomar de frutas • Arborização da Cidade Universitária e dos Campi da UFRJ como Pólo de Xerém e Macaé. • Recuperação da Mata Atlântica na Península do Catalão e manutenção desta área como corredor ecológico verde • Apoio à revitalização do mangue e promovendo ações que visem preservar ecossistemas ameaçados da Ilha do Fundão como restingas e lagos. • Apoio à todas as demandas do plano diretor 2020; • Vasos ornamentais para empréstimo em ocasiões de eventos. Conduzir atividades atrativas que despertem curiosidade e conscientização ambiental; Apoia diversas iniciativas de compostagem no Campus da Cidade Universitária da UFRJ.

Contato: [angelaufjr@gmail.com](mailto:angelaufjr@gmail.com)

T - 312

## **OBSERVATÓRIO SOCIOAMBIENTAL DE BARRAGENS (OSAB)**

Unidade: INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Autor(es):  
Carlos Bernardo Vainer  
Guilherme Renan de Menezes Silva

O Projeto Observatório Socioambiental de Barragens (OSAB) integra a linha de pesquisa do Setor Elétrico, Território, Meio Ambiente e Conflito Social (SETMACS), e faz parte do programa de extensão Assessoria Técnica Educacional Meio Ambiente e Barragens (ATEMAB) que é desenvolvido pelo Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza (ETTERN), do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Fazendo parte das pesquisas do laboratório, o OSAB almeja reunir, sistematizar e organizar informações sobre o setor elétrico nacional e todos os processos que o envolve, desde as construções de hidrelétricas, passando pelos estudos de impactos ambientais até o processo de reassentamento da população atingida com as suas respectivas construções, bem como os conflitos sociais envolvidos no processo - acompanhando suas mudanças e proporcionando o assessoramento de pesquisadores e ativistas de movimentos sociais – através de fichas armazenadas no site ([www.observabarragem.ippur.ufrj.br](http://www.observabarragem.ippur.ufrj.br)). As fichas das hidrelétricas são elaboradas e atualizadas pela equipe do ETTERN/OSAB e contam também com a colaboração de militantes e pesquisadores, através do espaço disponibilizado para comentários, em cada uma das fichas. Mediante a avaliação e verificação da informação, o dado é incorporado. As informações disponibilizadas são de ordem: (a) Técnica; (b) Econômica; (c) Jurídica; (d) Ambiental; (e) Social; (f) Referências Bibliográficas. Nesse sentido, consideramos que a principal inovação do Observatório consiste em permitir que diferentes atores sociais, organizações governamentais e não-governamentais, pesquisadores e ativistas sejam capazes de acessar, de modo fácil, um banco de dados com informações que lhes são necessárias para planejar, assessorar e debater a reparação individual ou coletiva dos impactos de grandes barragens.

Contato: [guilherme90@hotmail.com](mailto:guilherme90@hotmail.com)

T - 313

## RIPER - MELHORIA DE PROCESSOS PRODUTIVOS EM COOPERATIVAS DE RESÍDUOS ELETRÔNICOS

Unidade: ESCOLA POLITÉCNICA  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Antonio Oscar Peixoto Vieira  
Olavo Argôlo Batista Sampaio

A RiPeR, Rede de Informação e Pesquisa em Resíduos, é um projeto do Soltec-UFRJ, contando com auxílio de outros laboratórios, que reúne membros e colaboradores da universidade para promover o uso apropriado dos recursos naturais e a destinação adequada dos resíduos, buscando soluções para reintegrá-los à cadeia de produção. Uma das frentes de ação é atuar junto às cooperativas para melhorar seus processos produtivos e condições de trabalho. É feita uma visita ao local e a equipe da RiPeR verifica, junto aos responsáveis, possíveis pontos de melhora. Ela, então, colabora com conhecimento técnico e viabilizando o contato com outros agentes de mudança. A cooperativa visitada até agora foi a Céu Azul, localizada em Vigário Geral, por meio do LIpE (Laboratório de Informática para Educação), que contribui com experiência de reutilização de equipamentos de informática e eletrônica. O empreendimento se especializa na segregação dos resíduos de equipamentos eletrônicos e elétricos: o material recebido é separado em plástico, metal, papelão, fios, alumínio e placas de circuito impresso, e vendido a peso para centros de reciclagem e outras empresas. Na visita, foi observado que a cooperativa encontra-se bem estruturada, tendo situação financeira estável, fornecimento de insumos constante, trabalhadores com boas condições de trabalho e legalizados. No entanto, foi identificado que a instalação de máquinas de processamento de fios valorizaria o processo produtivo, até então completamente manual. Esse beneficiamento é motivado pelo fato do cobre contido nos fios poder ser recuperado e vendido a um alto valor agregado. Para ajudar na implementação desses sistemas, a equipe viabilizou o contato com uma empresa de metalurgia e caldeiraria, a OPMAC. As empresas estudaram a melhor maneira de realizar a tarefa e a partir das conclusões, fizeram uma divisão do trabalho: a Céu Azul adquiriria motores para a trituração, enquanto a OPMAC trataria dos suportes, polias e estruturas de montagem e apoio do maquinário. Assim, no momento a equipe está mediando e acompanhando o processo, e caso as negociações tenham sucesso, o próximo passo é verificar se realmente haverá um aumento de produtividade da empresa.

Contato: olavosamp@poli.ufrj.br



T - 314

## ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE CIÊNCIAS PARA ENSINO INTEGRADO SOBRE QUESTÕES AMBIENTAIS DA BAÍA DE GUANABARA

Unidade: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Luiz Claudio Gomes Pimentel

Renan Martins Pizzochero

Vagner Reis da Silveira

William Cossich Marcial de Farias

A Baía de Guanabara possui uma área total de 346 km<sup>2</sup>, incluindo 59 km<sup>2</sup> de ilhas. Percebemos nos dias de hoje o grau de degradação ambiental e descaso que a mesma se encontra, tal assunto é recorrente nos meios acadêmico e de comunicação a décadas devido ao seu alto grau de gravidade e importância para a população. Dentro deste contexto, foi desenvolvido e elaborado de um material didático, voltado para alunos do ensino médio do Colégio Pedro II, onde procurou-se transpor de forma didática o conhecimento e linguagem do ensino universitário para o ensino médio de forma que venha contribuir para a formação desses alunos. Para o capítulo de meteorologia foram descritos sistemas meteorológicos mais atuantes na região como nevoeiros, sistemas frontais com seus processos de formação, características de atuação e sistema de brisas. Também foram descritos tópicos básicos para melhor entendimento da formação dos sistemas e para ganho de conhecimento descrevendo balanço de radiação descrevendo a forma de aquecimento da Terra, a distribuição de energia, tipos de nuvens caracterizando cada tipo, e a circulação geral da atmosfera. A apostila está sendo desenvolvida e reuniões são realizadas, com profissionais de diferentes áreas e para averiguar a melhor abordagem de cada tema, e como correlacionar os tópicos entre si e a forma como devem ser abordados. Foram colocados ao acesso dos alunos uma estação meteorológica, para que eles possam fazer a coleta de dados e também medidores de ozônio troposférico. Este trabalho tem como objetivo enfatizar e conscientizar os alunos do Colégio Pedro II - Niterói, sobre a importância dos sistemas meteorológicos para a vida de moradores do entorno da Baía de Guanabara, levando a eles o conhecimento sobre meteorologia e como obter os dados meteorológicos. A importância de emissões de origem antropogênicas e biogênicas, na formação de ozônio troposférico, evidenciando suas consequências a saúde humana serão também destacadas.

Contato: renan18martins@gmail.com

T - 315

## EXPLORANDO A METEOROLOGIA

Unidade: INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):  
Alessandra Júlio Carbonel  
Luiz Claudio Gomes Pimentel  
William Cossich Marcial de Farias

O uso dos Sistemas de Informação Geográfica – SIG tem possibilitado uma análise integrada de estudos meteorológicos e de qualidade do ar, desenvolvidos pela equipe do Núcleo Computacional de Estudos da Qualidade do Ar em parceria com instituições públicas do ensino médio. A parceria entre as instituições se dá no âmbito do envolvimento entre os alunos de nível médio e superior, onde a experiência do aluno em um laboratório de pesquisa complementa a sua formação na consolidação dos conceitos acadêmicos e técnicos, acrescentando a responsabilidade do trabalho em equipe e elevando também o compromisso dos alunos de graduação com a participação direta no desenvolvimento das atividades. Atualmente estudos desenvolvidos com alunos do curso técnico de meteorologia e do Colégio Pedro II (CP-II) buscam relacionar os conteúdos programáticos do ensino de ciências naturais do ensino médio com temas relacionados com a meteorologia e ciências ambientais. Essas atividades são desenvolvidas sob a orientação dos bolsistas de extensão vinculados ao PROGRAMA Sistemas de Informações Geográficas como Suporte ao Estudo de Problemas Ambientais. Como estudo, foi desenvolvida a avaliação da influência das condições sinóticas no continente Sul Americano sobre as condições locais de precipitação e qualidade do ar. Especificamente, foi considerado o caso referente ao verão/2014 na cidade do Rio de Janeiro, onde os registros de precipitação na estação apresentaram, de modo geral, índices pluviométricos abaixo da média, conduzindo aos altos níveis de concentração dos poluentes observados na cidade. Como ferramentas, os alunos envolvidos aprenderam programas do pacote Microsoft Office e outros usados na área de meteorologia, como WRPlot, Grads e Surfer e tiveram contato com os trabalhos desenvolvidos em órgãos nacionais e internacionais da área de Meio Ambiente, Meteorologia e Defesa Civil. Como etapa futura será consolidado um banco de dados ambientais em plataforma SIG, em conjunto com alunos e professores do CP-II, reunindo informações meteorológicas, qualidade do ar, áreas de alagamento e de deslizamento, com o objetivo de subsidiar as ações do sistema de Defesa Civil e de Meio Ambiente do município do RJ. Essas atividades serão apresentadas na oficina “Explorando a Meteorologia” durante a SNCT da UFRJ.

Contato: alessandracarbonel@gmail.com

T - 316

## BIBLIOTECA VIVA EM HOSPITAIS: LEITURA E TERAPIA

Unidade: FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Autor(es):  
Douglas Martins Duarte  
João Vítor Frazão Câmara  
Juliana Ribeiro do Carmo  
Karen Cristinne Moraes Pires Bassett  
Leticia Corrêa Dias  
Marcia Farias Lopes Silva  
Maria Carolina Coutinho Barrozo de Freitas  
Mariã Michely Melo de Lima  
Tatiane da Silva Costa  
Áquisa Mateus dos Santos  
Maria Cristina Paiva

O Projeto Biblioteca Viva Em Hospitais tem como objetivo inserir os alunos do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em atividades de mediação de leitura para os pacientes do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, levando-lhes não só ao entretenimento e cultura, mas também proporcionando oportunidades de melhoria na qualidade de vida, através da familiarização com os livros. A atividade lúdica proporcionada pela mediação de leitura diminui o sofrimento causado pela enfermidade, internação prolongada e o pronto atendimento. Ou seja, contribui-se para a humanização de um ambiente gélido nos leitos hospitalares, através do contato da criança com o livro. A partir dos resultados positivos e relevantes, obtidos no ano de 2013, é possível perceber como essa atividade agregou situações estimuladoras para o processo de cura das 3.035 crianças mediadas, aumentando a aceitabilidade da criança ao tratamento e a situação de internação hospitalar, através da pacificação das emoções em momentos tão difíceis. Os resultados mostraram o quanto o papel do mediador, que age como intermediário na relação dos livros com as crianças contribuiu para mudanças favoráveis no quadro psicológico das crianças, além de incentivar a leitura através de momentos lúdicos e únicos. Os benefícios adquiridos com essa atividade no ano de 2013 são percebíveis no semblante e nos gestos das crianças. As quais, após a alta hospitalar e com o retorno para as consultas ambulatoriais, sempre lembram e abordam os mediadores para lerem os livros e novamente se envolverem com o imaginário, como foi percebido neste ano. Cabe ressaltar que as atividades de mediação de leitura no ano de 2013 tiveram os seguintes dados quantitativos: Enfermarias (876), Emergência (122), Ambulatório (166), Raios-x (6), Quimioterapia (102) e Hospital Dia (38), sendo realizadas de segunda à sexta - feira. Portanto, observa-se nos resultados anteriores que a leitura mediada tem trazido prazer, encanto e emoção às crianças, assim como, a seus familiares e a toda equipe de saúde. A Universidade por sua vez, cumpre o seu papel social, permitindo a ampliação do acesso ao livro e a leitura para a população.

Contato: juliana\_carms@yahoo.com.br

T - 317

## OFICINA SOBRE ALIMENTAÇÃO SEM GLÚTEN: MITOS E VERDADES

Unidade: INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Beatriz Silva Campos  
Julyane de Oliveira Sobrinho  
Lucilélia Granhen Tavares Colares  
Paula Andrés Duarte  
Verônica Oliveira Figueiredo

O glúten é uma proteína insolúvel em água presente nos cereais (aveia, cevada, centeio e trigo) e está relacionado a algumas doenças, dentre elas, a mais discutida é a doença celíaca, que afeta 1% da população mundial, caracterizada como um estado de resposta imunológica intensificada ao glúten ingerido por indivíduos geneticamente suscetíveis. Apesar da eliminação do glúten da dieta só ser recomendada para indivíduos já diagnosticados, atualmente, uma parte da população vem aderindo a uma dieta isenta de glúten para outras finalidades, como a perda de peso. O objetivo da oficina foi discutir sobre os mitos e verdades relacionados a uma alimentação sem glúten. A atividade aconteceu no dia 24 de outubro de 2013 no Restaurante Universitário (RU) da UFRJ, durante o V Encontro de Sabores & Saberes e teve duração de 5 horas. Participaram 20 pessoas (9 moradores da Vila Residencial da UFRJ, 3 alunos de nutrição da UFRJ, 3 Nutricionistas da UFRJ, 4 alunos do curso de nutrição de outras universidades e 1 integrante da Associação dos Celíacos do Brasil). O método utilizado foi a exposição dialógica para abordagem teórica sobre o glúten e sua aplicação na indústria; doenças relacionadas à ingestão de alimentos com glúten e os mitos e verdades que envolvem a exclusão do glúten da dieta. A atividade prática foi realizada no laboratório de dietética do RU-Central da UFRJ, em que os participantes foram divididos em cinco grupos para a elaboração de sete preparações isentas de glúten: panqueca de espinafre com recheio de carne moída, pizza de queijo com massa de batata, suflê de espinafre, bolo de banana, bolo de limão, cavaca de polvilho e fubá e cupcake de chocolate. Por fim, foi feita a degustação das preparações. A atividade foi avaliada positivamente pelos participantes. A maioria considerou a abordagem sobre as doenças relacionadas ao glúten como o assunto mais relevante. Os participantes afirmaram ter ampliado seus conhecimentos sobre o tema, com informações que por muitos ainda eram desconhecidas e como desdobramento foi solicitado pelos participantes outra oficina sobre consumo de gordura, açúcar e sódio.

Contato: [julyane\\_sobrinho@hotmail.com](mailto:julyane_sobrinho@hotmail.com)

T - 318

## CONSUMO ALIMENTAR DE MORADORES DA VILA RESIDENCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Unidade: INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Beatriz Silva Campos  
Diana Azevedo do Nascimento Andrade  
Julyane de Oliveira Sobrinho  
Luciléia Granhen Tavares Colares  
Paula Andrés Duarte  
Verônica Oliveira Figueiredo

A adoção de uma dieta não saudável, rica em alimentos industrializados e pobre em frutas e hortaliças, tem sido associada ao desenvolvimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), especialmente as do aparelho circulatório, obesidade e diabetes. O objetivo do trabalho foi investigar o consumo alimentar dos moradores da Vila Residencial da UFRJ com foco na distribuição por grupos alimentares. A atividade foi realizada no dia 24 de agosto de 2013, durante a Feira de Saúde da Vila Residencial da UFRJ e contou com a participação de 24 moradores. Foi elaborado um questionário semi-estruturado contendo dados sócio-econômicos dos participantes, local, tipo e número de refeições feitas diariamente, e os alimentos habitualmente consumidos. Após responder ao questionário, cada participante montou uma grande refeição habitual em um quadro imantado. Foram disponibilizadas figuras de alimentos a serem escolhidas de acordo com o seu hábito. Foi feita comparação entre o que foi respondido no questionário e a refeição montada no quadro. O participante foi estimulado a avaliar sua refeição habitual e foram dadas orientações de como torná-la mais saudável. Por fim, foi realizada degustação de preparações saudáveis com aproveitamento integral dos alimentos elaboradas pelo grupo. As refeições montadas no quadro imantado pareceram refletir mais o que os participantes acreditavam ser alimentação saudável e não sua refeição habitual. Na análise de consumo alimentar diário por grupo de alimentos através do questionário semi-estruturado, o arroz apareceu como o cereal mais presente, seguido do feijão entre as leguminosas. No grupo das carnes e ovos, 59% relataram consumir carne vermelha ou frango. Apenas 23% tinham o hábito de consumir frutas e 66% consumiam verduras e legumes. Este trabalho mostrou um baixo consumo de alimentos ricos em fibras, vitaminas e minerais pelos moradores da Vila Residencial da UFRJ, evidenciado pelo baixo consumo dos grupos das frutas e hortaliças. Contudo percebe-se que a combinação arroz e feijão está presente em 95% dos almoços dos participantes, sendo positivo, visto que esses alimentos são complementares em teor de proteína. Os resultados encontrados reforçam a necessidade de investimento em oficinas nessa comunidade que priorizem a orientação para uma alimentação mais saudável.

Contato: julyane\_sobrinho@hotmail.com

T - 319

## ANIMAR SEM QUEDAS NO INSTITUTO DE PSIQUIATRIA DA UFRJ

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Angela Brêtas Gomes dos Santos  
Priscila de Almeida Kameda

O projeto Animar Sem Quedas (ASQ), desenvolvido pelo grupo Esquina, sediado na Escola de Educação Física e Desporto, vem atuando há dois anos na Vila Residencial da UFRJ e na Vila Olímpica da Maré, oferecendo aulas de ginástica específica para prevenção de quedas de adultos e idosos moradores destes locais. Dando sinais de sua vitalidade e da consistência de sua atuação, este ano também iniciamos atividades no Centro de Doença de Alzheimer e outros Transtornos da Velhice do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (CDA/IPUB). As aulas neste Centro são oferecidas aos pacientes com diagnóstico de doenças neurodegenerativas e seus cuidadores. O contato com este público-alvo com características tão singulares abre espaço para articulações que são necessárias para o sucesso do tratamento. Deste modo, a Educação Física se une à Psicologia e à Psiquiatria a fim de que seja possível o desenvolvimento de um olhar mais acurado acerca de cada um dos atendidos. O objetivo da atuação é fazer uma intervenção motora em pacientes com demência a fim de contribuir para a melhora da função cognitiva, da aptidão física e para o aprimoramento da realização de atividades de vida diária (AVDs). A interação com os cuidadores propicia uma maior conscientização da importância da atividade física para a melhora da saúde dos pacientes, além de maior socialização e integração do grupo. Com os exercícios executados pretendemos desenvolver força, resistência muscular localizada, equilíbrio, flexibilidade, além de melhorar a marcha e a postura. As atividades ministradas têm caráter lúdico e acontecem durante 50min, duas vezes por semana, no CDA. O progresso no estado geral dos pacientes pode ser verificado através de seus relatos acerca das mudanças na realização das AVDs e pelas avaliações físicas. Além disso, realizamos encontros mensais com a equipe de psicólogas para discussão de casos clínicos. Neste primeiro mês do projeto no CDA, as psicólogas já perceberam alterações positivas no humor e no comportamento dos pacientes, solicitando a abertura de novos horários. Estudos vêm mostrando e, nossa experiência segue confirmando, que o exercício físico é fator de extrema importância na melhora da função cognitiva, motora, comportamental e das AVDs.

Contato: kamedap@gmail.com

T - 320

## OFICINAS CULINÁRIAS APLICADAS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS, RIO DE JANEIRO

Unidade: INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Anna Paola Trindade Rocha Pierucci  
Aparecida Cristina de Souza Pereira  
Berenyce Cristina de Oliveira Brandao  
Cristiana Pedrosa Melo Porto  
Jéssica Silva Salarini  
Margareth Xavier da Silva  
Rebecca de Almeida Maravalhas  
Vera Lucia Valente Mesquita

A mudança do padrão alimentar brasileiro, com maior ingestão de alimentos industrializados, tem sido uma prática adotada, também, por jovens escolares, em detrimento a tradicional comida caseira. A merenda escolar tem como um de seus objetivos a educação alimentar e nutricional dos alunos, pois os cardápios são elaborados por nutricionistas e as refeições são servidas às turmas na escola, reconhecida como o segundo espaço de socialização. Atividades como oficinas culinárias nesse ambiente, podem ser oportunidade para desenvolver vários saberes, como o aprendizado de preparações saudáveis e saborosas, com os alimentos mais rejeitados pelos escolares, como hortaliças e frutas, além de ser um momento de descontração, em que a criança poderá aprender a respeito de saúde, de forma lúdica. Participaram do projeto de extensão, coordenadas por uma nutricionista e cinco alunos de iniciação científica, 105 crianças, do 3º ao 5º ano, de duas escolas públicas municipais de Duque de Caxias-RJ, no período de fevereiro a julho de 2014. Os escolares responderam questionário a respeito da aceitação da merenda, para se conhecer quais alimentos rejeitavam mais. Foram desenvolvidas quatro oficinas culinárias, semanalmente, As preparações, continham hortaliças e frutas, eram de fácil preparo e baixo custo: suco verde, pizza de berinjela, sanduíche de legumes e bolo de laranja, isento de ovo e de leite. Utilizou-se, em atividades educativas complementares às oficinas, com pirâmide alimentar dobrável e pôster dos alimentos. Todas as atividades ocorreram em sala de aula com a presença do professor e duraram cerca de uma hora. Houve degustação das preparações para finalizar cada evento e a aceitação foi avaliada, por escala hedônica com cinco opções, desde detestou a até adorou. A média de aceitação entre as turmas foi: 61% o suco verde, 63% pizza de berinjela, 72% sanduíche de legumes e 100% o bolo de laranja. Quanto ao conhecimento dos ingredientes das receitas, a maioria das crianças soube responder corretamente a que grupo pertenciam na pirâmide. Assim, as oficinas culinárias contribuíram no aprendizado a respeito de alimentação saudável e foi mostrado alternativas para o preparo de alimentos que normalmente rejeitavam na merenda escolar.

Contato: margarethx@gmail.com

T - 321

## A PREFERÊNCIA ALIMENTAR DE ESCOLARES NO HORÁRIO DA MERENDA, EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE DUQUE DE CAXIAS-RJ

Unidade: INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Anna Paola Trindade Rocha Pierucci  
Berenyce Cristina de Oliveira Brandao  
Cristiana Pedrosa Melo Porto  
Jéssica Silva Salarini  
Margareth Xavier da Silva  
Rebecca de Almeida Maravalhas  
Rogério Mello Gonçalves Filho  
Vera Lucia Valente Mesquita

Mudanças no estilo de vida devido à facilidade de aquisição de alimentos processados por menores custos, a ocupação da mulher no mercado de trabalho, dentre outros fatores, têm modificado as práticas alimentares não somente dos adultos, mas, também de crianças e adolescentes. Essas mudanças influenciam na escolha por dietas menos saudáveis e o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, cada vez mais precoce, com piora na qualidade de vida da população e consequente sobrecarga nos setores de saúde pública. O projeto de extensão foi coordenado por uma nutricionista e cinco alunos de iniciação científica (IC) e teve como objetivo o planejamento de atividades educativas pelo conhecimento de quais alimentos seriam os preferidos e preteridos durante a merenda escolar, por alunos da educação básica. Participaram do projeto 181 alunos do 2º ao 5º ano com idade entre oito e quatorze anos, em três escolas públicas de Duque de Caxias-RJ, sendo 62,43% do gênero masculino e 37,57% do feminino e foi desenvolvido durante o ano letivo de 2013. Utilizou-se questionário preenchido pelos IC, no qual se perguntava ao escolar, qual a frequência de merendar na escola, alimentos preferidos e preteridos do cardápio e a aquisição de outros alimentos, trazidos de casa ou do comércio local. Ficou demonstrado que 79,56% dos escolares compravam sua merenda no comércio local, não aceitando a refeição oferecida pela escola, sendo que destes: 14,19% faziam essa substituição uma vez na semana, 48,78% duas a três vezes na semana e 37,23% de quatro a cinco vezes. Dentre os alunos que não aceitavam a refeição oferecida pela escola, observou-se a preferência da bebida identificada comercialmente como “guaraná natural” em 74,65%, refrigerante em 12,68%, refresco em 11,27% e demais bebidas em 1,4%. Quanto aos alimentos sólidos, pôde-se constatar que 38,01% consumiam salgadinhos de milho, 22,22% biscoitos recheados, 14,62% doces em geral e 25,15% outros tipos de produtos. Os resultados apresentados mostram que a opção por produtos industrializados é quase que unanimidade entre os alunos entrevistados, fazendo com que estes prefiram alimentos não saudáveis em detrimento da merenda escolar. O planejamento de atividades educativas ocorreu a partir do conhecimento desses dados.

Contato: margarethx@gmail.com

Contato: enf.flaviaufrj@yahoo.com.br



T - 323

## DISPOSITIVO CLÍNICO PARA JOVENS COM GRAVE SOFRIMENTO PSÍQUICO

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Thereza Monteiro de Castro de Felice Souza  
Ana Beatriz Freire

A proposta deste trabalho é apresentar o dispositivo clínico “Circulando, traçando laços e parcerias” -supervisionado pela Profª Drª Ana Beatriz Freire -, as direções clínicas no tratamento de jovens autistas e psicóticos, bem como seus impasses, a partir de uma orientação psicanalítica. Será apresentada uma vinheta clínica para ilustrar os resultados dessa prática. O projeto oferece oficinas e atendimento individual para jovens com grave sofrimento psíquico. No momento, compõem a equipe técnica: estagiários de Psicologia, dentre eles, dois bolsistas PIBEX; alunos do curso de Teatro da UNIRIO – parceiros do projeto -, e um voluntário formado em Belas Artes. Participam, atualmente, dezoito pacientes distribuídos entre os espaços propostos. Pressupomos tratar-se de sujeitos que vivem uma recusa da linguagem e do contato afetivo com o mundo, elementos estes que se apresentariam como ameaçadores e retornariam de forma invasora, como, por exemplo, ouvindo vozes. Assim, aposta-se que nesses espaços os jovens possam tratar isso que os invade. Os clínicos intervêm sem um saber a priori, de maneira que cada paciente continue operando em seu modo singular com suas questões, mas também desloque algo disso que se apresenta como excessivo. As oficinas são oferecidas de acordo com as demandas de cada um. Será apresentado o caso de Juliana, participante de duas oficinas do projeto: “Mangá” e “Ponto de Encontro”. O “Ponto de Encontro” é um espaço de atividades livres com o objetivo de receber os pacientes que chegam ao projeto. Os clínicos se colocam atentos aos desejos e interesses dos jovens que possam emergir nesse espaço e, assim, sugerem oficinas ou até criam outros espaços que convenham àquele tratamento. A “Oficina de Mangá” surgiu a partir da chegada dessa paciente e é conduzida pela autora deste trabalho. O caso mostrará o percurso que Juliana faz nas oficinas, com produções de objetos e histórias, e os efeitos desses dois espaços em seu tratamento. Apostamos que Juliana faz amarrações simbólicas e que, assim, ela pode localizar e tratar de forma singular aquilo que a invade. Ao longo do trabalho pretende-se explicitar esse tratamento possível e tomá-lo como efeito das apostas e direções do projeto.

Contato: therezafelice@yahoo.com.br

T - 324

## AS IDOSAS E SUA AUTOPERCEÇÃO DE BEM-ESTAR NA VILA OLÍMPICA DA MARÉ

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Angela Brêtas Gomes dos Santos  
Gabriela Santos de Souza  
Maria Lucia Gonzaga de Azevedo

Este trabalho resulta das ações desenvolvidas no Projeto de Extensão Animar Sem Quedas (ASQ), do grupo Esquina - Cidade, Lazer e Animação Cultural, sediado na Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ, que há dois anos desenvolve exercícios para prevenção de quedas de adultos e idosos na Vila Olímpica da Maré (VOM). Há muitos estudos que abordam o processo de envelhecimento, mas poucos dão voz aos idosos. O objetivo deste trabalho é identificar o que as idosas que participam do projeto na VOM, sentem e percebem acerca de suas vidas, isto é, o que consideram como bem-estar; como avaliam e julgam sua satisfação pela vida, bem como seus aspectos positivos e/ou negativos. Pretendemos identificar seu estado emocional de modo a intervir nas atividades, contribuindo com o processo de construção de um envelhecimento mais saudável, emocional e fisicamente. Foi utilizada a Escala de Autopercepção de Bem-Estar do Idoso (Matsudo, 2000) composta de um questionário com 29 questões. Cada item é avaliado segundo uma escala de três pontos e o escore total pode variar de 0 a 58. Quanto mais elevado, mais positiva é a percepção de bem-estar. Participaram 27 idosas, com idade entre 60 e 81 anos, do sexo feminino. Os resultados foram: 30% obtiveram escore entre 30 e 40 pontos; 48% entre 41 e 50; e 22% acima de 50. Portanto, a maioria obteve escore positivo. Esses resultados demonstram que as idosas possuem boa percepção de seu bem-estar. Durante a aplicação do questionário e também durante as aulas, a maioria relatou mudanças ocorridas após a adesão ao Projeto, uma vez que agora se sentem mais dispostas fisicamente. Perceberam, ainda, uma diminuição nas dores apresentadas e também uma mudança postural, que se reflete na melhoria do equilíbrio e na diminuição da incidência de quedas. Concluimos que a participação dessas idosas no ASQ é de grande importância, uma vez que o projeto pode contribuir para a construção da autopercepção do seu bem-estar. Além disso, este trabalho fortalece a relação entre extensão, pesquisa e ensino.

Contato: malu\_azevedo1@yahoo.com.br

## SAÚDE

T - 325

**ATIVIDADES LÚDICAS COMO RECURSOS DA APRENDIZAGEM INFANTIL SOBRE OS CUIDADOS À SAÚDE**

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Denisse Santos Araujo  
Iraína Fernandes de Abreu Farias  
Patricia de Carvalho Padilha  
Rebeca Cavalcante da Silva  
Talita Candido Bueno  
Tania Vignuda de Souza

**Introdução:** A criança em sua fase de crescimento e desenvolvimento infantil está ávida pelo aprendizado, buscando explorar o ambiente e interagir socialmente com outras crianças através das brincadeiras. Devido à alta incidência de crianças com problemas respiratórios e doenças parasitárias, buscou-se abordar o tema higiene pessoal, incluindo higiene bucal e dando ênfase à lavagem das mãos para prevenção de doenças. **Objetivo:** Construir atividades lúdicas sobre o tema higiene pessoal e apresentá-las às variadas crianças e suas famílias que aguardavam atendimento médico. **Metodologia:** As atividades de ação educativa ocorreram em variados cenários como os do ambulatório de pediatria, emergência e ambulatório materno-infantil. Foram construídos: o jogo de memória e personagens relativos à história da estrela que não queria tomar banho. Ela se esconde da Lua para não tomar banho e quando vem a tempestade, a estrela azul percebe que devido ao seu brilho, estar ofuscado é impossível que Lua a ajude a fugir da tempestade e aprende a importância de estar sempre limpa. Os escolares e as mães foram os participantes mais frequentes. Participaram das ações educativas o total de 21 crianças e acompanhantes. Cabe ressaltar que algumas ações educativas foram individuais pelo fato de algumas crianças estarem acamadas no setor de emergência. **Resultados:** Constatou-se que houve a participação efetiva da criança de forma integral, resultando em descontração, motivação e grande aprendizado, em um espaço que pouco valoriza as atividades lúdicas. **Conclusão:** A brincadeira como instrumento das ações educativas fortalece a participação das crianças de maneira efetiva e satisfatória. A escolha das atividades lúdicas foi importante não somente para distrair a criança e sua família enquanto aguardava o atendimento médico, mas, sobretudo, pela importância da interação estabelecida com os alunos de graduação e participação das mesmas nas atividades de ação educativa. Apoio PIBEX-UFRJ

Contato: talita.bueno@hotmail.com

T - 326

## DESENVOLVIMENTO DE LIVROS ILUSTRADOS DE HISTÓRIAS INFANTIS PARA PROMOVER A SAÚDE BUCAL DE ESCOLARES NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Unidade: FACULDADE DE ODONTOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Isabella Cruz Cavalcante  
Ivete Pomarico Ribeiro de Souza  
Lorrane Salvador de Mello  
Lucianne Cople Maia de Faria  
Marcia Pereira Alves dos Santos  
Maria Catarina Salvador da Motta  
Patrícia de Andrade Risso  
Thomaz Kauark Chianca

A prática da promoção de saúde inclui a criação de um vínculo entre os profissionais de saúde e a sociedade, aproximando os conhecimentos científicos, ao cotidiano e ao pensamento da população. Neste sentido, o ambiente escolar destaca-se como local de interação e formação de pensamentos e conceitos, que são importantes para difundir e sedimentar atitudes e práticas. Assim, o objetivo deste trabalho foi desenvolver material didático com conteúdo de saúde para escolares do ensino fundamental. Para tanto, durante a execução do projeto Consultórios odontológicos itinerantes da Faculdade de Odontologia da UFRJ foi proposto o desenvolvimento de livros infantis ilustrados (A Turma do Sorriso) que pudessem, de forma lúdica, transferir o conhecimento em saúde. A estratégia de construção dos livros foi: revisão de literatura e determinação dos temas, como: Trauma Dentário, Hábitos Parafuncionais (Bruxismo e a Sucção Digital), saúde periodontal, higiene oral e alimentação; distribuição dos temas entre os alunos/autores; construção das histórias infantis, nas quais os personagens passam por diferentes situações relacionadas à saúde bucal, e recebem orientações para prevenir e solucionar problemas (processo intenso de redação, correção, e adaptação de linguagem); ilustração e discussão interpretativa; formatação final dos livros e testagem. Os testes foram feitos por meio de questionários sobre o conteúdo do livro e aplicados em 30 escolares de uma Escola Municipal do Ensino Fundamental antes e após ouvirem a leitura das histórias pelos alunos do projeto. Os resultados dos testes foram utilizados para aperfeiçoar tanto o conteúdo escrito quanto às ilustrações dos livros. De forma geral, o material foi bem aceito e o retorno extremamente positivo. Após a impressão final espera-se atingir cerca de 1000 escolares das escolas municipais. A criação de histórias infantis ilustradas para promoção de saúde bucal junto a crianças parece ter sido uma ótima forma de aproximar os escolares de temas essenciais e pouco difundidos. Além disto, permitiu que os alunos de graduação participantes do projeto pudessem vivenciar a aplicabilidade do trabalho desenvolvido.

Contato: pomarico@gmail.com

T - 327

## DESAFIOS DA ABORDAGEM AO ADOLESCENTE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE FORMA CONTEXTUALIZADA

Unidade: FACULDADE DE ODONTOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Amanda Gomes Pizzolato  
Ivete Pomarico Ribeiro de Souza  
Lucianne Cople Maia de Faria  
Marcia Pereira Alves dos Santos  
Maria Catarina Salvador da Motta  
Patrícia de Andrade Risso  
Tharcila de Medeiros Jabor Ferreira  
Thomaz Kauark Chianca

A adolescência é uma fase da vida caracterizada por mudanças físicas e emocionais, que podem alterar o comportamento em diversos aspectos. Nesta fase, é importante que a abordagem dos diferentes aspectos ligados à saúde seja feita de forma contextualizada, respeitando-se as individualidades e especificidades. A escola é, sem dúvida, um dos ambientes mais propícios para sensibilizar os adolescentes sobre estes assuntos. A existência e abrangência de informações sobre saúde bucal em livros didáticos escolares, principalmente nas disciplinas de Ciências, são muito limitadas e o que existe não desperta o interesse do adolescente. O objetivo deste projeto de extensão é o de promover saúde bucal de adolescentes através de uma revista que utilize linguagem e design que desperte o interesse deste público. As atividades são desenvolvidas como parte do projeto Consultórios Odontológicos Itinerantes, que além de oferecer tratamento, possui sala de espera onde serão realizadas as atividades de promoção de saúde, em cerca de 800 adolescentes escolares de escolas municipais. O objetivo é conscientizar os adolescentes sobre a importância da saúde bucal, e das estratégias para lidar com as alterações que ocorrem na cavidade bucal na adolescência, como aumento da halitose e da gengivite. Os adolescentes também serão informados sobre condições de cunho estético que despertam o interesse, como clareamento dental e uso de piercing. Para a construção da revista serão feitas: (a) revisão da literatura sobre temas de saúde bucal e saúde geral na adolescência, (b) elaboração de textos e produção de figuras ilustrativas, e (c) design final da revista. Desta forma, espera-se contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos adolescentes, bem como capacitar alunos de graduação a atuarem de forma contextualizada com a realidade deste público-alvo.

Contato: pomarico@gmail.com

T - 328

## DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS EDUCATIVOS PARA ENVOLVER RESPONSÁVEIS E PROFESSORES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE ESCOLARES

Unidade: FACULDADE DE ODONTOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Amanda Ribeiro Cabral  
Ivete Pomarico Ribeiro de Souza  
Lucianne Cople Maia de Faria  
Marcia Pereira Alves dos Santos  
Maria Catarina Salvador da Motta  
Patrícia de Andrade Risso  
Rafaela de Oliveira Torres  
Stephanie Moura Barbosa  
Thomaz Kauark Chianca

Visando promover a saúde bucal de escolares da rede municipal da Cidade do Rio de Janeiro, um projeto da Faculdade de Odontologia (FO) e do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (HESFA) da UFRJ foi estabelecido. Está articulado com as Secretarias Municipais de Saúde e Educação, sendo apoiado pelo Programa Saúde na Escola do Governo Federal. O objetivo do projeto é trabalhar a promoção de saúde bucal centrada na atenção integral dos indivíduos e na formação qualificada dos atuais e futuros profissionais da área de Odontologia. Isso envolve também a prestação de assistência qualificada à população escolar, pautada por suas necessidades e saberes, fortalecendo o trabalho interdisciplinar e a consciência cidadã. O Projeto será desenvolvido nos Consultórios Odontológicos Itinerantes da FO/UFRJ e HESFA/UFRJ e é desenvolvido pelo corpo social da UFRJ, com a participação efetiva dos alunos da graduação e pós-graduação, docentes e técnico-administrativos que desenvolverão atividades pedagógicas, de educação em saúde. É de fundamental importância a participação dos responsáveis e professores na promoção do crescimento e desenvolvimento das crianças. Neste sentido, o Projeto desenvolveu quatro impressos educativos para este público abrangendo as seguintes temáticas: hábitos parafuncionais, cárie, trauma dentário, e doenças da boca e autoexame. Após extensa revisão, os impressos foram testados junto ao público-alvo. Os testes envolveram entrevistas abertas e com formulários visando avaliar a percepção do público sobre a qualidade do material tanto em termos de conteúdo quanto de formato. Os resultados dos testes levaram a aperfeiçoamentos dos materiais. A disseminação dos materiais ocorrerá a partir do segundo semestre de 2014 nas escolas municipais, atingindo cerca de 1000 crianças e responsáveis. Espera-se que os materiais contribuam para que professores e responsáveis venham a se tornar agentes difusores do conhecimento, contribuindo direta e indiretamente para o bem estar do escolar e da comunidade.

Contato: pomarico@gmail.com

T - 329

## DESENVOLVIMENTO DE JOGOS EDUCATIVOS PARA PROMOVER SAÚDE BUCAL JUNTO A ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Unidade: FACULDADE DE ODONTOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Amanda Gomes Pizzolato  
Ivete Pomarico Ribeiro de Souza  
Lucianne Cople Maia de Faria  
Marcia Pereira Alves dos Santos  
Maria Catarina Salvador da Motta  
Patrícia de Andrade Risso  
Stephanie Moura Barbosa  
Thomaz Kauark Chianca

A promoção de saúde bucal em ambiente escolar é uma ferramenta extremamente importante, pois é capaz de desenvolver uma consciência individual da atuação para manutenção da própria saúde e entendimento das causas dos problemas bucais. O Projeto será desenvolvido nos Consultórios Odontológicos Itinerantes da FO/UFRJ e HESFA/UFRJ, contando com a participação ativa de graduandos da FO/UFRJ, sob a supervisão de professores e de profissionais das unidades de saúde do município. Uma das atividades que serão desenvolvidas nos consultórios é a Sala de Espera Lúdica para escolares do ensino fundamental, crianças de 6 a 10 anos de idade e/ou que estão cursando do CA ao 5o ano. Foram então desenvolvidos jogos educativos, com o intuito de promover além da educação em saúde, outros aspectos relevantes para o desenvolvimento social da criança, visando a cooperação em grupo, noções de sustentabilidade, preservação do meio ambiente, interação em grupo e a cidadania, além de abordar temas do cotidiano da criança. Foram desenvolvidos 3 jogos para serem trabalhados com as crianças nas salas de espera. Sendo eles: O “Quis”, que é um jogo de perguntas e respostas sobre saúde oral com ilustrações que envolve duas crianças ou dois grupos de crianças; o “Sorriso da sorte”, que é um jogo interativo realizado em grupo com a utilização de macromodelos sustentáveis confeccionados a partir de garrafas pet; e o “Eu dentista” um jogo que utiliza macromodelos de boca com o objetivo de orientação em higiene oral. Os jogos foram testados na FO/UFRJ em 30 crianças de 6 a 10 anos que esperavam o atendimento na Odontopediatria. Os testes estabeleceram em que medida as ferramentas desenvolvidas estavam adequadas para as crianças, principalmente, em termos de linguagem e programação visual e possibilitaram adequações e modificações necessárias para aperfeiçoar os jogos. Depois de aprovados, os materiais e estratégias de educação em saúde serão aplicados de forma ampla, esperando-se atingir 1000 escolares da rede municipal de ensino. Espera-se que as experiências acadêmico-científicas e de extensão contribuam para o amadurecimento crítico e participativo dos graduandos envolvidos no processo, através da integração com a comunidade de forma multidisciplinar.

Contato: pomarico@gmail.com

T - 330

## OFICINA CULINÁRIA PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DE TRABALHADORES DA UFRJ

Unidade: INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Isabela Escórcio Augusto da Matta  
Lucia Pereira de Andrade  
Marcelly Cunha Oliveira dos Santos Lopes  
Paula Vieira Sodré  
Rebecca de Almeida Maravalhas  
Renata Santos Pereira Machado  
Sonia Maria Livramento dos Santos Borba  
Thaís da Silva Ferreira  
Vanessa Chaia Kaippert

De forma geral, ações educativas tradicionais em alimentação e saúde apresentam caráter demasiadamente prescritivo e normativo, dificultando a adesão dos indivíduos. A realização de oficina culinária constitui estratégia de promoção da saúde que abrange a dimensão cultural da alimentação e a complexidade das práticas alimentares. Os objetivos do trabalho foram estimular o preparo de alimentos saudáveis no lar, apresentar preparações ricas em antioxidantes, fibras e gorduras insaturadas, e com baixo teor de sódio, gordura saturada e trans, bem como desencorajar o consumo de alimentos industrializados, contribuindo para a melhoria dos hábitos alimentares e para a prevenção de doenças cardiovasculares entre trabalhadores da UFRJ. A oficina culinária “Cozinhando para o Coração” foi realizada em novembro de 2013 como parte das ações do Comitê Técnico Acadêmico da Coordenadoria de Políticas em Saúde do Trabalhador/UFRJ. Participaram da oficina 15 trabalhadores da UFRJ. Os mesmos foram divididos em 4 grupos, sendo cada grupo orientado por uma nutricionista com auxílio de duas alunas do curso de Graduação em Nutrição. Cada grupo recebeu a descrição das preparações a serem elaboradas (guacamole e amendoim torrado temperado; suco de maracujá com couve e torta integral de banana com castanhas; salada de folhas, frutas e sementes e molho pesto; e quiche integral de queijo com espinafre). Ao final do preparo, os grupos apresentaram suas preparações, realizaram degustação das mesmas e receberam cartilhas com as receitas das preparações e dicas para adoção de hábitos alimentares saudáveis. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando o registro de imagens e sua veiculação em eventos científicos. Todos os participantes demonstraram-se dedicados e interessados durante a oficina, sempre questionando sobre as propriedades nutricionais dos alimentos e preparações. A praticidade, o sabor e a aparência das preparações foram elogiados, assim como a iniciativa de realização desta ação. Esta atividade evidenciou a importância da realização de ações educativas para promoção da saúde por meio da alimentação e nutrição, promoveu a integração dos indivíduos e despertou o interesse dos mesmos com sua alimentação, além da possibilidade de levar receitas e hábitos alimentares novos para sua família.

Contato: marcelly@nutricao.ufrj.br



T - 331

## RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM DISCENTES QUE ATUAM NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA COM DIABÉTICOS E HIPERTENSOS EM UMA COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Honorina Fatima Angela de Lucio  
Liane Gack Ghelman  
Shaula Catharina Domingos de Oliveira Costa

**Introdução:** A estratégia da saúde da família constitui uma prática assistencial na atenção primária que permite, além da assistência de enfermagem, promover saúde, prevenir complicações e avaliar a clientela continuamente. **Objetivo:** Identificar a prevalência de hipertensos e diabéticos para otimizar a assistência de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado na ESF localizada em um Centro Municipal de Saúde na A.P. 2.1. Na consulta de enfermagem é usado um instrumento de avaliação física simplificada constando de uma anamnese com história pregressa, atual e familiar, sinais e sintomas de Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica, Obesidade, IMC, Pressão Arterial, glicemia capilar, perímetro abdominal, exame dos pés para avaliação de neuropatias com monofilamento de 10grs. São oferecidas orientações para mudança no estilo de vida, cuidado com os pés, visitas domiciliares, orientação à família e rede social assim como grupos de conversa com hipertensos, diabéticos e obesos. O projeto foi aceito no Comitê de ética no 86/08. **Resultados Preliminares:** Foram avaliados 68 clientes, sendo 44 hipertensos, 22 hipertensos e diabéticos e 16 diabéticos, hipertensos e obesos durante o período de março a julho de 2014 constatamos mudanças favoráveis nos parâmetros tensionais, padrões normoglicêmicos e pequena perda ponderal. **Considerações finais:** Ao realizarmos a consulta de enfermagem observamos que a prevalência de idosos diabéticos e hipertensos é relevante sendo necessária maior assistência para estes sujeitos, é importante que essa clientela seja assistida de forma mais atenta, bem como participantes de sua rede social quanto a observação de uma alimentação adequada, higiene corporal satisfatória, mobilidade física, adesão ao tratamento medicamentoso para uma efetiva melhora na sua qualidade de vida.

Contato: honorD10@hotmail.com

T - 332

## ACONSELHAMENTO COLETIVO EM DST'S COM ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Amanda Rodrigues de Souza  
Ariane Silva de Oliveira  
Bruna Santos da Silva  
Camila Barros Garcia  
Larissa Chagas da Silva  
Lucivânia de Oliveira Souza  
Mariana de Lima Mansores  
Maristela Torres Serbeto  
Moehma de Carvalho Queirós

No Brasil, os jovens brasileiros na faixa etária entre 13-19 anos estão recebendo ao longo dos anos, cada vez mais informações sobre a saúde sexual e reprodutiva, documentos governamentais mencionam que mesmo diante do conhecimento adquirido, principalmente às DSTs/Aids tendem a aumentar consideravelmente neste grupo. Em face desta problemática, o Projeto Papo Sério, considera importante à continuidade e ampliação das ações educativas, no enfrentamento deste problema. Objetivo: descrever as estratégias educativas relacionadas ao campo da saúde sexual, entre jovens. Cenário: Colégio Estadual Antônio Prado Júnior. Sujeitos: adolescentes matriculados no Ensino Médio. Considerando as características dos sujeitos, optamos por modelagens e abordagens educativas, que sensibilizassem os jovens sobre a importância do Aconselhamento em DST. 1ª etapa: utilizamos murais temáticos com figuras e palavras, no sentido de que o tema fosse “ad-mirado” pelos jovens, com o intuito de despertar suas curiosidades, aproximá-los de suas realidades, como forma provocativa de ideias e reflexões. 2ª etapa: O Aconselhamento Coletivo: foram explorados o conceito das doenças, forma de transmissão, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento e prevenção, a partir do diálogo e como suporte instrucional foi utilizado: vídeos educativos, folhetos informativos e apresentações em slide-show. O quantitativo de jovens que participaram em cada Aconselhamento foram de 25 alunos por turma, totalizando 800 jovens contemplados. Conclusão: Durante o aconselhamento podemos perceber o interesse dos alunos sobre os assuntos tratados, tirando suas dúvidas, medos, possibilitando troca de experiências e saberes. Consideramos a experiência do Aconselhamento entre os jovens, exitosa, entendendo que esta atividade no contexto escolar, acaba se tornando um espaço de acolhimento, aproximação e dialógico, promovido por modelos e abordagens participativas, desenvolvendo suas criticidades. Como desdobramento, já foi marcada campanha de Imunização contra Hepatite B, empreendendo assim, ações de integralidade, na prevenção das DSTs.

Contato: luoliveira\_souza@yahoo.com.br

T - 333

## REALIZAÇÃO DE OFICINAS SOBRE EMPREGO DE ESPÉCIES VEGETAIS PARA AGRICULTORES DA MICROBACIA DO RIO CACHOEIRA GRANDE EM MAGÉ, RJ

Unidade: FACULDADE DE FARMÁCIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ana Cláudia de Macêdo Vieira  
Jéssica Borsoi Maia do Carmo  
Paula Sabino de Carvalho  
Thacid Kaderah Costa Medeiros

Por meio de contatos iniciados em 2011, o Comitê Gestor da Microbacia do Rio Cachoeira Grande (COGEM) solicitou a assessoria da Faculdade de Farmácia, através do Laboratório de Farmacobotânica (LabFBot) para desenvolver estratégias que pudessem promover a educação sobre o uso correto de plantas medicinais e de plantas com atividade inseticida, essenciais para apoiar os cultivos em sistemas orgânicos e agroecológicos. Os objetivos do presente trabalho foram: identificação de plantas de interesse medicinal ou com potencial para emprego como defensivos agrícolas que ocorrem na região; realização de oficinas informativas e elaboração de folhetos educativos e cartilhas, com o intuito de esclarecer as formas de usos e promover o conhecimento dos agricultores locais, interessados no emprego desses recursos e no comércio de plantas medicinais. As oficinas têm sido realizadas na Associação dos Pequenos Produtores de Cachoeira Grande (APPCG), em Magé, desde abril de 2012. Até o momento foram realizadas dez oficinas pela equipe do PET-Farmácia do LabFBot, que atenderam 220 pessoas, além de doze visitas realizadas a diversos sítios da região para o levantamento de plantas de interesse que foram referenciadas ou levadas pelos agricultores nas visitas e oficinas realizadas. As oficinas informativas compreenderam descrição do uso correto de plantas medicinais e possíveis riscos e ações farmacológicas; orientações com relação à coleta e preparação de materiais botânicos para identificação; preparação de formas farmacêuticas, como xarope caseiro e pomada; oficina sobre obtenção e emprego de óleos essenciais, com distribuição de folhetos educativos para orientação nas atividades. Pudemos observar que o uso de linguagem acessível e popular na elaboração dos folhetos educativos e oficinas permitiu maior integração dos agricultores às atividades e promoveram melhor adesão da comunidade às ações de educação em saúde. Constatou-se, através de avaliações qualitativas que as oficinas constituem uma estratégia pedagógica eficaz para compreensão das informações pelo público-alvo. Além de valorizar a criatividade dos acadêmicos integrantes do PET-Farmácia, possibilitou o estabelecimento de maior vínculo entre estes e os moradores da comunidade, ampliando os conhecimentos dos agricultores, através de uma didática interativa, apontando para elaboração de novas oficinas e preparação de cartilhas visando acrescentar mais conhecimento à população.

Contato: anavieira@gmail.com

T - 334

## O USO DE FOTOGRAFIAS E DE SEUS EFEITOS EM IDOSOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Unidade: FACULDADE DE MEDICINA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Claudia Reinoso Araujo de Carvalho  
Mariana Vianna Zaquieu da Fonseca  
Paloma Vianna Ribeiro Vieira  
Suelen Gemaque Pinho

**Introdução** A fotografia é um dos recursos terapêuticos utilizados no projeto de extensão “A Terapia Ocupacional no atendimento a idosos em situação de vulnerabilidade social”, realizado pelo Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFRJ em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro e desenvolvido na Central de Recepção para Idosos Carlos Portela. **Objetivos** Busca-se usar a fotografia como recurso capaz de gerar reflexões sobre o processo de envelhecimento, aprimorar o desempenho de funções psicológicas e sociais, melhorar autoestima, a integração e promover o reconhecimento social. **Procedimentos metodológicos** Foram propostas duas atividades usando fotografias. A primeira consistia em montar quadros com fotos de atividades realizadas anteriormente pelo projeto. As fotos se referiam aos próprios idosos e à equipe do projeto. Os idosos ajudavam a recortar, colar as fotos e montar o quadro, feito com papelão, cartolina e contact. Na segunda foram elaborados porta-retratos pessoais para cada um dos idosos. Eles escolhiam fotos de sua preferência, podendo ser foto própria individual ou foto em grupo. Os porta-retratos eram feitos de cartolina e palitos de sorvete. **Principais resultados** Ao verem suas próprias imagens refletidas em uma foto, construindo ou produzindo algo, os idosos ficaram profundamente afetados. A proposta resultou no estímulo à participação já que alguns idosos, ao se reconhecerem fora do grupo em registros anteriores, pediam para tirar outra foto para que desta vez aparecessem em atividade junto ao grupo. Os idosos se tornaram mais ativos no processo de construção, pois eles escolhiam as fotos que iriam ser utilizadas. As fotos permitiam lembrar idosos que foram transferidos para outras instituições, gerando lembranças e vivências afetivas, além de auxiliar na integração entre o grupo, pois eles compartilhavam esses momentos em conjunto. **Conclusões** A fotografia pode ser usada como um importante recurso terapêutico por ser essencial no registro de momentos importantes, tendo portanto, muito significado. As atividades realizadas durante o projeto tem essa função, de ser tornarem significativas para os idosos. O uso de fotografias foi bastante efetivo no que se refere aos objetivos do projeto.

Contato: claudiareinoso73@gmail.com

T - 335

## A ABORDAGEM DE IDOSOS COM TRANSTORNOS MENTAIS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UFRJ EM PARCERIA COM A SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO RIO DE JANEIRO

Unidade: FACULDADE DE MEDICINA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Claudia Reinoso Araujo de Carvalho  
Mariana Vianna Zaquieu da Fonseca  
Paloma Vianna Ribeiro Vieira  
Suelen Gemaque Pinho

**Introdução** O projeto “A Terapia Ocupacional no atendimento a idosos em situação de vulnerabilidade social” desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro teve início no ano 2012 tem como um dos princípios levar os acadêmicos ao contato com o campo da Assistência Social. Em seu terceiro ano de atuação notou-se importante demanda de idosos com transtornos mentais. Durante a permanência na Central estes se mantêm afastados de serviços específicos de Saúde Mental, restando apenas as consultas mensais ao ambulatório com a finalidade restrita ao acompanhamento medicamentoso. **Objetivos** Promover junto aos idosos com transtornos mentais o fortalecimento de seus vínculos sociais e vivências afetivas, através da construção de um cenário terapêutico ocupacional capaz de favorecer o resgate de suas histórias de vida, a compreensão de seus processos de envelhecimento e a superação de suas dificuldades sociais. **Procedimentos metodológicos** As atividades propostas especificamente para este grupo focalizam a afetividade, o relacionamento interpessoal, o humor e a motivação. Utilizam-se atividades de fotografias; dinâmicas em grupo onde se demanda comunicação, interação e cooperação entre os participantes e de atividades auto expressivas e de construção coletiva em geral. **Principais resultados** Tais atividades dão ao idoso a oportunidade de criar algo a partir de sua cultura, de seus conhecimentos e de sua história, permitindo atualizá-la pelo que faz sentido no presente, possibilitando a elaboração de questões psicossociais. A partir das vivências no projeto os idosos passaram a se comunicar mais e a interagir melhor entre si e com a equipe. Ao serem incluídos no mesmo grupo, idosos com e sem transtornos mentais promovemos a inclusão e a diminuição do estigma relacionado à doença mental e ao mesmo tempo estimulamos o cuidado, a tolerância e a solidariedade. **Conclusões** A Terapia Ocupacional é fundamental neste contexto, agrega conhecimento junto à equipe multidisciplinar e contribui positivamente na qualidade de vida dos idosos que devido à situação de abrigamento, perdem o acesso aos serviços específicos de Saúde Mental. As atividades desenvolvidas algumas vezes se aproximam das oficinas e grupos que muitos participavam no passado.

Contato: claudiareinoso73@gmail.com

T - 336

## A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES TERAPÊUTICAS NO FAVORECIMENTO DOS VÍNCULOS SOCIAIS E DA AUTOESTIMA EM IDOSOS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS.

Unidade: FACULDADE DE MEDICINA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Claudia Reinoso Araujo de Carvalho  
Mariana Vianna Zaquieu da Fonseca  
Paloma Vianna Ribeiro Vieira  
Suelen Gemaque Pinho

**Introdução:** O projeto de extensão “A terapia Ocupacional no atendimento a idosos em situação de vulnerabilidade social” é realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro e desenvolvido na Central de Recepção de Idosos Carlos Portela, uma unidade destinada a idosos com ruptura de seus laços familiares e sociais. São realizadas atividades como forma de recurso terapêutico, que são relevantes na vida dos idosos. No ano de 2013 foram atendidos pelo projeto 51 idosos. Objetivos Resgatar a história de vida e trazer melhor compreensão do processo de envelhecimento dos idosos. As atividades propostas possibilitam a reestruturação de um cotidiano abalado e rompido pela condição de abrigados em uma instituição. Procedimentos metodológicos A atividade é essencial na vida do ser humano, tanto o processo de construção, quanto o resultado da mesma. O projeto busca trabalhar com a realidade dos idosos, utilizando atividades que tragam suas memórias e suas questões mais frequentes. A confecção de portas- retratos e colagem de fotos em cartazes têm o objetivo de facilitar a autoexpressão e reconhecimento de si e de outros; dinâmicas de grupo utilizando ditados populares e outras que os façam recordar momentos de suas vidas, lugares em que viveram e situações cotidianas, também são utilizados. Principais Resultados O principal efeito que a atividade dispara nos idosos é a relação que surge entre eles, pois o ambiente institucional não é favorável para essas trocas. Os idosos através das atividades se tornam mais receptivos e dispostos à discussão de temas comuns, ou não, a todos. A escuta sempre acontece no decorrer do grupo, pois a proposta traz recordações de suas histórias de vida. Para os discentes envolvidos, as atividades permitem vivências enriquecedoras que permitem relacionar a vivência juntamente com as disciplinas Terapia Ocupacional em Gerontologia e Terapia Ocupacional em Saúde Mental. Conclusões Partindo do princípio que a atividade tem um sentido único a cada pessoa. Acreditamos que a proposta do projeto permite ao idoso estruturar sua realidade, resgatar sua história de vida e estimular a criação de vínculos.

Contato: claudiareinoso73@gmail.com

T - 337

## DIALOGANDO SOBRE O CORPO E A SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES: AÇÕES EDUCATIVAS COM FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Alexandre Barbosa de Oliveira  
Antonio José de Almeida Filho  
Maria Luiza de Oliveira Teixeira  
Rachel Anne Carreira Silva Furtado  
Tânia Cristina Franco Santos  
Márcia de Assunção Ferreira

**Introdução:** Iniciação sexual ocorrendo cedo, pode ser um problema quando não se possui conhecimento sobre as mudanças ocorridas no corpo. Em face das vulnerabilidades da adolescência, a sexualidade merece atenção e cuidado. **Objetivos:** Identificar a idade da primeira relação sexual, o uso de métodos de prevenção de gravidez e o nível de conhecimento dos adolescentes sobre as transformações bio-fisiológicas; realizar ações educativas aplicadas às situações identificadas. **Metodologia:** Convergente-assistencial, com ações extensionistas e participativas com 239 adolescentes de um Centro Federal de Educação Tecnológica, do município do Rio de Janeiro. **Fases:** entrevista clínica individual com roteiro de perguntas abertas e fechadas, pautada na conversação dialógica. A educação em saúde aplicou-se às situações que emergiam da conversa. A educação em saúde coletiva no pátio do Colégio teve o objetivo de promover a integração e a conversação mais ampliada sobre o tema entre eles. Aplicou-se análise estatística simples e percentual. **Resultados:** 66,47% falaram corretamente sobre as transformações bio-fisiológicas; 30,12% não souberam explicar e 2,93% nunca ouviram falar; 47,28% falaram corretamente sobre a ovulação, concepção e gravidez; 44,35% não souberam explicar e 7,95% nunca ouviram falar; 27,19% tiveram a primeira relação sexual; em 70,76% ocorreu entre 13 e 15 anos; e em 27,68% entre 16 e 18 anos; 15,38% não usaram métodos preventivos; aqueles que usaram (83,70%) citaram a camisinha (22,2%), mas 65,7% não têm pleno conhecimento sobre este método; pílula anticoncepcional (3,8%) e a pílula do dia seguinte (0,4%) também foram citadas. **Conclusões:** Parte deles desconhece as transformações do corpo; mais da metade tem déficit nos temas relativos à reprodução. Primeira relação sexual ocorre antes dos 15 anos, nem sempre com contracepção. A camisinha é difundida, merecendo atenção sobre seu uso correto, pois previne as doenças sexualmente transmissíveis. Implantar Políticas públicas de Educação Sexual Escolar é urgente. **Ações:** atividades de educação em saúde, por meio de pôsteres e folhetos do MS abrangeram informações ilustradas sobre o tema, com exposição de dispositivos contraceptivos e demonstração sobre como utilizá-los. Estimulou-se os adolescentes à problematização, a relatar suas experiências com análise sobre suas opções e comportamentos. As atividades foram avaliadas pelos participantes, alcançando seus objetivos.

Contato: rachelanne1212@yahoo.com.br

T - 338

## DIALOGANDO SOBRE DROGAS COM ADOLESCENTES: AÇÕES EDUCATIVAS COM FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E REDUÇÃO DE DANOS

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Alexandre Barbosa de Oliveira  
Antonio José de Almeida Filho  
Maria Luiza de Oliveira Teixeira  
Rachel Anne Carreira Silva Furtado  
Tânia Cristina Franco Santos  
Márcia de Assunção Ferreira

**Introdução:** Na adolescência ocorrem muitas mudanças biológicas, sociais e afetivo-comportamentais, o que a faz vulnerável. A experimentação de álcool e drogas ocorre geralmente na adolescência e seu uso frequente pode trazer consequências para a vida adulta. **Objetivos:** Identificar a frequência de uso de drogas e de esteróides anabolizantes e a droga mais utilizada; realizar ações educativas aplicadas às situações identificadas. **Metodologia:** Convergente-assistencial, com ações extensionistas e participativas realizadas com 239 adolescentes em um Centro Federal de Educação Tecnológica, do município do Rio de Janeiro. **Fases:** uma individual, mediante entrevista clínica (roteiro de perguntas abertas e fechadas), pautada na conversação dialógica. Após esta fase, realizaram-se sessões de educação em saúde, coletivas, no pátio do Colégio, com o objetivo de promover a integração e a conversação mais ampliada sobre o tema entre eles. Os dados foram submetidos à análise estatística simples e percentual. **Resultados:** Nunca usou: 46,64% álcool; 92,49% outras drogas; 97,36% anabolizantes esteróides. Uso esporádico ou frequente: 28,2% álcool; 0,8% outras drogas. Experimentou e gostou: 8,7% álcool; 2% outras drogas. Experimentou e não gostou: 15,42 álcool; 3,6% outras drogas; 1,6% esteróides anabolizantes. A droga ilícita mais utilizada é a maconha (14 adolescentes). **Conclusões:** Bebida alcoólica é a mais utilizada; anabolizantes esteróides e outras drogas não fazem parte dos hábitos desses adolescentes. Há um percentual de adolescentes que experimentaram e gostaram de tais drogas e a chance de novo uso é grande. Apesar de pequeno, o percentual que informou uso esporádico ou experimentação com gosto de outras drogas merece atenção, pelos riscos à saúde do adolescente e para a sua inserção social. O apelo social é grande e contribui para o desenvolvimento do vício. **Ações:** Atividades de educação em saúde se desenvolveram individualmente, atendendo os casos particulares dos adolescentes, e coletivamente, por meio de exposições dialogadas com uso de pôsteres com informações sobre as principais drogas e seus malefícios, instituições e organizações de atenção ao usuário, distribuição de folhetos do MS, no pátio do Colégio, com problematização e relatos de experiência e de estímulo à auto-análise sobre suas opções e comportamentos. As atividades foram bem avaliadas pelos participantes, alcançando seus objetivos.

Contato: rachelanne1212@yahoo.com.br



T - 339

## PROJETO EQUILÍBRIO E MOVIMENTO – PEQUIM UFRJ: PRESERVAÇÃO DO ESTADO COGNITIVO EM FOCO

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Diogo de Oliveira Gomes Cristóvão  
Jailton Thulher do Rosario  
Liliam Fernandes de Oliveira  
Rafael Constantino Soares Pinheiro

O Projeto Equilíbrio e Movimento – PEQUIM UFRJ, ação de extensão da EEFD, possui como filosofia oferecer atividades para que a terceira idade seja vivenciada com melhor qualidade, através da tentativa de reduzir ao máximo o impacto das características inerentes ao processo de envelhecimento. Ao longo do ano são desenvolvidas atividades que visam à melhora da coordenação motora, agilidade e equilíbrio, bem como a prevenção do risco de quedas, porém as práticas de Dança Sênior e exercícios físicos estimulam constantemente o aspecto cognitivo das participantes. O objetivo deste trabalho foi observar o estado cognitivo das participantes do PEQUIM UFRJ através da utilização do Mini Exame do Estado Mental. Todas as idosas inscritas no PEQUIM UFRJ foram convidadas para responderem ao Mini-Mental, formando um grupo de 22 alunas, com idades entre 61 e 86 anos. Verificou-se que quatro idosas (18%) apresentaram suposto quadro de deficiência cognitiva, enquanto que dezoito idosas (82%) não demonstraram comprometimento cognitivo. O desempenho classificado por faixa etária indicou que as alunas de idade intermediária (entre 70 e 79 anos) obtiveram pontuação superior às demais, enquanto que a faixa etária referente às mais idosas (acima de 80 anos) apresentou a menor pontuação. O desempenho classificado por escolaridade apontou que as idosas com ensino superior alcançaram maior pontuação em relação às idosas com ensino médio, que por sua vez apresentaram performance superior às alunas que possuem apenas o ensino fundamental. A verificação do estado cognitivo das idosas indicou que as participantes do PEQUIM UFRJ estão, em sua maioria, cognitivamente preservadas. A prática de exercícios físicos aliada ao estímulo à cognição são estratégias fundamentais de prevenção, e o Projeto Equilíbrio e Movimento visa justamente promover o estilo de vida ativo para que a terceira idade seja vivenciada por estas idosas com a melhor qualidade e autonomia possíveis.

Contato: diogo\_ogc@hotmail.com

T - 340

## O PROJETO DE EXTENSÃO COMO ARTICULADOR ENTRE ÁREAS: EM PROL DA SAÚDE SEXUAL DO ADOLESCENTE

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ana Beatriz Azevedo Queiroz  
Bianca Dargam Gomes Vieira  
Carina Bulcão Pinto

O diálogo entre as áreas da saúde e educação ainda é escasso, principalmente quando o assunto é sexualidade, dificultando o processo de trabalho com o público adolescente. As ações voltadas para essa temática na escola se restringem as aulas de ciências e biologia, geralmente no seu aspecto fisiológico e patológico, sem esclarecer as dúvidas dos jovens que vão além dessas abordagens, e sem sensibilizar sobre as questões a ser vivenciadas e enfrentadas sobre sexualidade em seu cotidiano. O Projeto de Extensão Saúde Reprodutiva e Sexual do Adolescente em parceria com o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher HESFA/UFRJ tem como uma das propostas a articulação entre as áreas da saúde e educação. Desta forma promove atividades com a equipe multiprofissional do Projeto, formada por uma Assistente Social, uma Psicóloga e uma Enfermeira, sobre a temática sexualidade dentro de duas escolas municipais, de ensino médio, na cidade do Rio de Janeiro. O método de execução deste Projeto de Extensão se dá, em cada escola, através de encontros semanais, quando os temas sobre sexualidade são discutidos pelos próprios adolescentes, de faixa etária entre 15 a 19 anos, sendo mediados pela equipe multiprofissional. Os temas de maior interesse dos jovens nos encontros são: métodos anticoncepcionais, DST, virgindade, sexualidade, homossexualidade, entre outros. Conclui-se que é positiva e necessária a construção de parcerias entre áreas em prol da saúde sexual do adolescente. Os profissionais engajados, tanto os da saúde como os da educação, precisam ser conhecedores do assunto, como também serem facilitadores das discussões, sem juízo de valor, para que cada jovem alcance a sua própria resposta. A família e a sociedade não devem ser excluídas desse processo, visto que os adolescentes se desenvolvem também a partir do meio em que vivem. O jovem que consegue alicerce para exercer a sua sexualidade de forma consciente e responsável, fortalece a sua identidade e a sua comunidade.

Contato: anabqueiroz@oi.com.br

T - 341

## PROJETO EQUILÍBRIO E MOVIMENTO – PEQUIM UFRJ: E A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Diogo de Oliveira Gomes Cristóvão  
Jailton Thulher do Rosario  
Lilíam Fernandes de Oliveira  
Rafael Constantino Soares Pinheiro

Praticar atividade física é um importante fator para o envelhecimento ativo, sendo a dança uma atividade que traz diferentes benefícios para os idosos. O Projeto Equilíbrio e Movimento – PEQUIM UFRJ oferece ao longo do ano a atividade Dança Sênior que reúne passos curtos e movimentos ritmados, com coreografias simples e músicas alegres. Após os treinamentos, as idosas participaram do 5º Encontro de Dança com Idosas. Este trabalho apresenta de que forma a Dança Sênior interfere na qualidade de vida das participantes. Todas as idosas inscritas na Dança Sênior foram convidadas para responderem 04 perguntas tratando os seguintes aspectos: o que mais gostam nas aulas de dança, mudanças em suas vidas após seu início no projeto, melhoras na saúde e se gostaram de participar da apresentação de dança, formando um grupo de 25 alunas com idades entre 61 e 86 anos. Foi observado que as idosas gostam do convívio com a turma, das músicas tocadas nas aulas, e das movimentações aprendidas nas coreografias. Todas responderam que houve melhora na saúde depois que começaram a fazer aulas de dança. Havendo relatos como: “minhas taxas de glicose melhoraram e me sinto mais disposta depois das aulas”, “melhorou minha saúde e eu perdi peso, já que estava acima do peso”, “durmo melhor, não me canso ao caminhar e tenho mais disposição para as atividades em casa”. Quanto à apresentação de dança todas acentuaram a integração das pessoas, algumas destacaram: “gostei porque a convivência no dia com os outros grupos foi muito boa, pois não vivemos sozinhos”, “minha filha ficou emocionada e me disse que não posso perder o próximo”. Constatamos, então, que as idosas do PEQUIM UFRJ praticantes da Dança Sênior tiveram melhora na qualidade de vida, passaram a se sentir mais seguras, mais felizes, com mais disposição e com maior autoestima. Além de terem adquirido maior mobilidade, menos sensação de dor e maior interação social devido à convivência com todo o grupo. A dança sênior é uma importante atividade do PEQUIM-UFRJ, propiciando aos idosos um espaço de diversão e integração social, proporcionando melhora das condições físicas e emocionais dos idosos.

Contato: rafael\_csp@hotmail.com

T - 342

## A IMPORTÂNCIA DA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO NO TRATAMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE PSORÍASE

Unidade: FACULDADE DE FARMÁCIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Eduardo Ricci Júnior  
Elisabete Pereira dos Santos  
Naira Villas Boas Vidal de Oliveira  
Philippe Vieira Souza  
Rita de Cassia da Silva Ascensão Barros  
Zaida Maria Faria de Freitas

**Introdução:** A psoríase é uma dermatose inflamatória crônica, não contagiosa, sem cura, com principais manifestações na pele e articulações e que precisa de fatores desencadeantes para o aparecimento ou piora. A Farmácia Universitária (FU) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, há 27 anos, manipula formulações que fazem parte do arsenal terapêutico preconizado para o referido tratamento. O stress devido a insatisfação com a demora de resultados pode provocar interrupção do tratamento. Por isso torna-se imprescindível a ação do farmacêutico a fim de fornecer o correto aconselhamento sobre o uso racional dos medicamentos e orientação sobre a doença. **Objetivos:** Identificar o papel da Farmácia Universitária no tratamento do paciente com psoríase; Propor um formulário para o acompanhamento farmacoterapêutico do paciente portador de psoríase. **Procedimentos Metodológicos:** O trabalho foi realizado em duas partes. Primeiro foi feita uma busca ativa no sistema de emissão de recibos dos medicamentos manipulados (que compreendem as formulações a base de Coaltar e LCD) na FU nos meses de Maio a Agosto dos anos de 2012 e 2013 visando identificar a contribuição da FU no tratamento de pacientes com psoríase. A seguir foi elaborado um formulário que contemplasse as informações mais importantes para o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes com a referida patologia. **Principais Resultados:** No período estudado no ano de 2012 foram atendidos 428 pacientes totalizando 568 medicamentos manipulados enquanto que em 2013 foram atendidos 464 pacientes totalizando 648 formulações. Como o acompanhamento da farmacoterapia faz parte da política para o uso racional de medicamentos foi proposto um formulário para a realização dessa atividade onde será avaliado o resultado do tratamento sob a perspectiva do paciente. **Conclusões:** Desde que foi fundada, a FU sempre contribuiu para uma formação profissional orientada às necessidades sociais dos pacientes por meio do estágio com atuação na dispensação, orientação e acompanhamento farmacoterapêutico. A psoríase por ser uma doença de caráter social muito importante, (pois possui vários tipos de manifestações clínicas, além de atingir muitas regiões do corpo, se tornando causa - e também consequência - de stress, depressão, etc) precisa também da atuação farmacêutica no controle da patologia.

Contato: ricci@pharma.ufrj.br

T - 343

## A FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: DESDE 1986 LUTANDO PELO USO RACIONAL DOS MEDICAMENTOS

Unidade: FACULDADE DE FARMÁCIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Eduardo Ricci Júnior  
Elisabete Pereira dos Santos  
Naira Villas Boas Vidal de Oliveira  
Paloma Rodrigues Alves  
Rita de Cassia da Silva Ascensão Barros  
Zaida Maria Faria de Freitas

**Introdução:** O Programa Farmácia Universitária (FU) da Universidade Federal do Rio de Janeiro foi criado em 1986 fundamentado na necessidade de oferecer estágio curricular supervisionado aos alunos do Curso de Graduação da Faculdade de Farmácia. Desde então desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão. Como farmácia magistral é responsável pelo atendimento de mais de 200 pacientes/dia tornando-se referência na manipulação de muitos medicamentos negligenciados pela indústria farmacêutica. Mais do que preparar os medicamentos, o aluno do curso de farmácia aprende a acompanhar o seu uso pelo paciente a fim de evitar os resultados negativos associados aos medicamentos. Atendendo cerca de 51.066 pacientes/ano, a FU chega a aviar 4.200 prescrições/mês, tornando-se um importante local de atenção à saúde. **Objetivos:** Descrever a importância da FU na melhoria da qualidade de vida do usuário de medicamentos. **Procedimentos Metodológicos:** A partir do levantamento das principais patologias atendidas na FU foram propostos acompanhamentos individualizados dos pacientes e a elaboração de folhetos explicativos sobre os medicamentos buscando o seu uso correto. **Principais Resultados:** A FU há oito anos começou a desenvolver projetos visando o uso racional de medicamentos pela população. Manipulando, dispensando, orientando, fazendo farmacovigilância, educando e realizando o acompanhamento farmacoterapêutico dos usuários de medicamentos alopáticos, cumpre seu papel também na extensão universitária. **Alguns trabalhos desenvolvidos:** Atenção Farmacêutica em Hipertensão Arterial na FU; O Papel do Farmacêutico no Diabetes: Da Educação ao Acompanhamento Farmacoterapêutico; Metodologia Dáder Aplicada aos Usuários de Alendronato de Sódio Manipulado na FU; Uso de Ginkgo Biloba na Terceira Idade: Uma Contribuição do Farmacêutico para o Uso Racional de Medicamentos; O papel do farmacêutico na garantia da segurança do tratamento medicamentoso tópico dos portadores de vitiligo; Farmacovigilância: Uma ação em Saúde para Detecção e Avaliação de Eventos Adversos Produzidos por Medicamentos; Acompanhamento Farmacoterapêutico de Pacientes em Uso de Difosfato de Cloroquina; Problemas Relacionados a Sinvastatina Manipulada na FU. **Conclusões:** Garantindo o acesso ao medicamento e controlando o seu uso pelo paciente torna, também, a FU responsável pela saúde da população que ela atende e reforça o comprometimento social das farmácias magistrais na melhoria da qualidade de vida da comunidade onde está inserida.

Contato: nairavbvoliveira@gmail.com

T - 344

## ANIMAR SEM QUEDAS: O MÉTODO

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):

Angela Brêtas Gomes dos Santos  
Flávio Cassiano Martins dos Santos  
Júlia Silva de Almeida

Animar sem Quedas (ASQ) é um projeto de extensão do Grupo Esquina – Cidade, Lazer e Animação Cultural, sediado na EEFD/UFRJ. Trabalhamos na perspectiva da educação em saúde, na qual são propostas atividades que permitem ao aluno encontrar maneiras de desenvolver e/ou tentar reabilitar a independência e a autonomia. Em duplas, os bolsistas e voluntários do grupo ministram aulas, objetivando trabalhar as valências físicas que estão intimamente ligadas aos riscos de quedas. Assim, esse trabalho tem a intenção de apresentar e justificar os procedimentos metodológicos utilizados nas aulas ministradas nos núcleos, baseado nas referências teóricas estudadas semanalmente no Esquina. O ASQ tem como objetivo geral a prevenção de quedas de adultos e idosos, além disso, busca apresentar-se como local de descontração, lazer e animação cultural. Seus objetivos específicos são: treinar as valências de potência aeróbica, resistência muscular e ligamentar, propriocepção e flexibilidade, por apresentarem ligação direta com a queda, além dos ganhos cognitivos, físicos e psicológicos. A avaliação é feita por observação, relatos e testes. O plano de curso é dividido em dois semestres (macrociclos) junto aos mesos e microciclos, sendo trabalhado dentro dos princípios de individualidade, progressividade e continuidade. De acordo com Safons e Pereira (2007), treinar potência aeróbica aumenta a capacidade máxima, ofertando mais O<sub>2</sub> para o trabalho muscular. O treinamento de força, reduz o ritmo da perda de massa muscular, decorrente do envelhecimento. Os exercícios de flexibilidade aumentam a eficiência mecânica, corrigem postura e diminuem o risco de lesão por acidente. O ASQ tem a preocupação e busca materializar as relações intergeracionais com foco no associativismo. As aulas ocorrem duas vezes por semana, com duração de 50 minutos, atitude que se apoia na recomendação do Colégio Americano de Medicina Esportiva (2009). Baseados nas valências específicas, utilizamos exercícios de marcha, equilíbrio, fortalecimento muscular, dupla tarefa, coordenação, velocidade, agilidade e capacidade funcional, com intensidade leve a moderada, ancorando-se na percepção subjetiva de esforço (Paula, 2010). Concluímos que os bons resultados que temos obtido sinalizam a eficiência de nosso método. Todavia, cremos que todo processo de aprendizagem é contínuo e estamos abertos às novas pesquisas na área.

Contato: jsd.almeida@yahoo.com.br

T - 345

## QUEBRANDO TABU: SEXUALIDADE SENIL

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Angela Brêtas Gomes dos Santos  
Júlia Silva de Almeida

Este trabalho resulta das ações desenvolvidas no Projeto de Extensão Animar Sem Quedas (ASQ), do grupo Esquina - Cidade, Lazer e Animação Cultural, sediado na Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Esta resultante configura a relação intrínseca entre extensão, pesquisa e ensino. Temos verificado como vem crescendo o envelhecimento populacional no Brasil. Observações assistemáticas apontam que esse envelhecimento não vem mais marcado pelo sentimento de invalidez e/ou morbidez como antes. Mesmo constituindo uma expressiva parcela da população ainda existem preconceitos em relação aos idosos. Um deles refere-se à sexualidade e é tão forte que pode ser visto como um tabu. Discutir essa sexualidade com o objetivo de clarear esse 'mundo das sombras', é falar sobre vida, desejo e afeto visto que, guiados pela busca de prazer, satisfação e realização pessoal, sujeitos com mais de 60 anos podem explorar novas identidades, tendo um envelhecimento ativo e pleno de experiências gratificantes. O objetivo deste trabalho é investigar como as idosas, frequentadoras do projeto ASQ na Vila Olímpica da Maré vivenciam sua sexualidade. Foi organizado um grupo focal pela característica de abrir espaço para discussão e para troca de experiências em torno desta temática. Verificamos que muitas ainda acreditam que sexualidade e sexo são sinônimos, e a ideia de que a sexualidade possa se manifestar independente do ato genital ainda é confusa entre as idosas pesquisadas. Apesar disso, elas vivenciam o que entendemos por sexualidade, na medida em que buscam prazer e felicidade em todas as esferas da vida. Em relação ao ato sexual são relativamente menores os preconceitos, se comparados com antigamente. Outro aspecto a destacar, é que a participação nos espaços de lazer se liga diretamente à vivência e à satisfação da sexualidade. Concluimos que ainda há muito a ser pesquisado, mas acreditamos que estamos contribuindo para tirar das sombras uma temática significativa, principalmente, para a Educação Física senil.

Contato: jsd.almeida@yahoo.com.br

T - 346

## UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA DISCUTIR AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Unidade: INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Camilla Ferreira da Silva  
Larissa Mattos Feijó  
Rayanne Maria Jesus da Costa  
Robson Coutinho Silva

O Museu Espaço Ciência Viva (ECV) é um museu interativo multidisciplinar que recebe visitas de escolas do ensino fundamental e médio. O local dispõe de mais de sessenta módulos experimentais. Ainda existem ações voltadas a divulgação científica desenvolvidas em parceria com o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho. Considerando a falta de diálogo entre os familiares e os adolescentes, cada vez mais cedo os jovens iniciam sua vida sexual. Por isso abordamos o tema de forma adaptada, de acordo com as suas necessidades utilizando uma linguagem compatível, visando construir um conhecimento a partir das dúvidas geradas. O ECV em parceria com o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho também desenvolveu um jogo denominado “Jogo das DST’s com o objetivo de orientar o visitante de maneira lúdica quanto as doenças sexualmente transmissíveis através do jogo de cartas desenvolvido. O jogo foi elaborado através de um jogo de perguntas e respostas com cartas, a fim de instigar a curiosidade e conhecimento dos visitantes sobre o tema através principalmente de uma discussão sobre o tema após o término do jogo que é composto por 130 cartas, sendo estas divididas em 4 grupos: objetivo, quiz, proteja-se e doenças. No período de Julho de 2013 à Agosto de 2014, o jogo foi testado durante o evento “Sábado da Ciência- A sexualidade na natureza”, onde recebeu 117 visitantes de todas as faixas etárias. Durante esse período, o jogo foi testado internamente com 18 pessoas do Museu Espaço Ciência Viva. Durante atividades os participantes interagiram bastante, discutindo não só com o mediador sobre o tema abordado, mas com todos os participantes da oficina, levando um debate durante a aplicação do jogo não só sobre as doenças sexualmente transmissíveis, mas também em assuntos relacionados à sexualidade como a prevenção da gravidez. Através da aplicação do jogo foi possível concluir que ainda existe muita desinformação sobre o tema, o que é demonstrado pelo grande número de dúvidas que surgiram durante a aplicação do jogo. Pretendemos continuar aplicando o jogo a fim de auxiliar o visitante do museu na compreensão de aspectos relacionados ao tema sempre atuando de maneira lúdica, didática e elucidativa.

Contato: camillaa\_ferreira@hotmail.com



T - 347

## ADESÃO AOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA ADOLESCÊNCIA

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ana Beatriz Azevedo Queiroz  
Bianca Dargam Gomes Vieira  
Carina Bulcão Pinto  
Fernanda Maris de Azevedo Soares  
Gabriela Mello Silva  
Geisa Rodrigues Santana  
Juliane de Lima Staneck Marques  
Leticia Vieira Lourenço  
Luisa França Carvalho da Silva  
Ohanna Silva de Azeredo

**Introdução:** Adolescência é um período marcado por transformações relacionadas aos aspectos físicos, fisiológicos, emocionais e comportamentais. Esta etapa do desenvolvimento está associada à vulnerabilidade tanto às DST como a uma gravidez indesejada. O conhecimento sobre a possibilidade de controlar sua fertilidade e dos métodos contraceptivos é de extrema importância para que os adolescentes possam ter uma vida sexual consciente, saudável e prazerosa. **Objetivos:** Desenvolver trabalhos educativos que permitam aumentar a taxa de adesão aos métodos contraceptivos, transmitir conhecimentos e habilidades para o autocuidado com a saúde sexual. **Metodologia:** Projeto de extensão da UFRJ Saúde Sexual e Reprodutiva dos Adolescentes vem sendo desenvolvido em escolas estaduais de ensino médio do Rio de Janeiro. São feitas reuniões semanais em forma de debates e oficinas com as turmas, em que os alunos podem expressar o que desejam acerca da temática, a fim de esclarecer dúvidas e trabalharmos o conhecimento do corpo e aspectos relativos à sexualidade. Assim, os acadêmicos do projeto buscam compreender as experiências e vivências individuais e coletivas, para que possam ser construídos novos saberes a respeito do assunto abordado. **Resultados:** Nos grupos que desenvolvemos a temática, foram discutidos assuntos como a dificuldade da negociação da camisinha masculina pela adolescente, a necessidade da disposição de outros métodos adequados a vida sexual dos adolescentes. Outro aspecto discutido foi com relação as dificuldades que essa população tem de aderir aos métodos contraceptivos como a falta de apoio familiar, onde adquirir esses métodos de forma rotineira, o não apoio dos profissionais de saúde, os preconceitos e julgamentos da sociedade, a falta de apoio também nas escolas e dificuldade por conseguir informações confiáveis e fidedignas. No último ano, atingimos um quantitativo de 250 adolescentes. **Conclusão:** É possível perceber que muitos adolescentes compreendem a importância do uso dos métodos, apesar da baixa adesão. A troca de informações é fundamental, permitindo que os jovens se sintam seguros e preparados para a vida sexual. A disseminação de informações no ambiente escolar é algo que traz confiabilidade e relação de vínculo. O projeto vem tentando promover e transpor barreiras ainda frequentes quanto se trata dos direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes.

Contato: ohanna\_azeredo@hotmail.com

T - 348

## A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DOS ADOLESCENTES COM A VIVÊNCIA DO ABORTO.

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ana Beatriz Azevedo Queiroz  
Bianca Dargam Gomes Vieira  
Carina Bulcão Pinto  
Fernanda Maris de Azevedo Soares  
Gabriela Mello Silva  
Geisa Rodrigues Santana  
Juliane de Lima Staneck Marques  
Letícia Vieira Lourenço  
Natalia Maia da Silva  
Ohanna Silva de Azeredo

**Introdução:** A adolescência é um período de mudanças, caracterizada por etapas de desenvolvimento biológico, psíquico, social e cultural. É também o momento no qual a personalidade está em fase final de estruturação, por vezes acompanhada de dificuldades nas relações familiares e sociais. Frente à prática como bolsistas extencionista nos deparamos com uma parcela de adolescentes que tinham vivenciado a situação do aborto necessitando assim, que a temática fosse discutida. **Objetivo:** Promover o debate sobre o aborto nas oficinas de sexualidade com as adolescentes do ensino médio. **Metodologia:** Esta temática foi desenvolvida no Projeto de Extensão Saúde Reprodutiva e Sexual do Adolescente da UFRJ que objetiva estabelecer a parceria entre o setor saúde e educação, buscando promover a educação em saúde a cerca do exercício da sexualidade. A metodologia utilizada foi a da problematização onde procuramos conhecer melhor os mitos, tabus e a realidade da acerca da temática do aborto, considerando seus conhecimentos prévios para então construir com eles novos saberes. A temática foi discutida em dois encontros com um grupo de adolescentes, onde ao final listamos junto com o grupo as principais dúvidas e receios que cerca a prática do aborto entre os adolescentes. **Resultados:** Tivemos no grupo o relato de duas jovens que tinham vivido a experiência, o que foi importante para que pudéssemos discutir de forma aberta e consciente o problema. Foram levantados questionamentos como a dificuldade de se prevenir de uma gravidez indesejada, a falta de apoio dos pais e profissionais de saúde frente a essa situação, o maior peso da vivência da gravidez e aborto em cima da mulher e as questões religiosas que envolvem o aborto. **Conclusão:** Apesar de o aborto ser um problema de saúde pública e mobilizadora de afetos, dificilmente é discutido entre os adolescentes, como eles mesmo apontaram essa lacuna dentro da escola. Diante dessa perspectiva, a aliança entre a educação e a saúde, pode configurar um importante elo para se trabalhar às questões da sexualidade, visando disseminar não só informações, mas promover um diálogo franco, aberto e acolhedor, para que os adolescentes desfrutem de uma vida sexual e reprodutiva saudável.

Contato: leticiavlourenco@gmail.com

T - 349

## CONHECENDO ÀS EXPERIÊNCIAS E NOÇÕES DOS ADOLESCENTES SOBRE OS RISCOS RELACIONADOS À SEXUALIDADE

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ana Beatriz Azevedo Queiroz  
Bianca Dargam Gomes Vieira  
Carina Bulcão Pinto  
Fernanda Maris de Azevedo Soares  
Gabriela Mello Silva  
Geisa Rodrigues Santana  
Juliane de Lima Staneck Marques  
Letícia Vieira Lourenço  
Luísa França Carvalho da Silva  
Ohanna Silva de Azeredo

A adolescência é uma fase intermediária da vida humana, que se evidenciam por mudanças físicas e psicológicas do ser. Neste período de grandes transformações, ocasionadas tanto pela fisiologia do organismo humano quanto pela 'carga sexual' transmitida pela sociedade, é que o adolescente está mais exposto a riscos. Podendo sendo estes, biológicos, psicológicos ou sociais. O Projeto de Extensão ocorre em escolas Estaduais de ensino médio no Rio de Janeiro e atendeu no último ano 250 estudantes. São realizados semanalmente oficinas e trabalhos educativos com inúmeros temas relacionados à sexualidade. O trabalho é realizado em conjunto com profissionais da educação e a equipe multiprofissional do projeto. Buscando sempre um olhar integral, compreendendo o adolescente em suas mais diversas formas de expressão. Em uma das oficinas, os adolescentes receberam uma folha numerada de 1-4 e deveriam escrever as quatro primeiras palavras que viesse a mente quando escutavam a frase: 'Risco da Sexualidade'. A temática trouxe uma visão conflituosa entre os termos: sexualidade e relação sexual. Onde o maior número de palavras se relacionava a gravidez e a DSTs. Após discutirmos e aprofundarmos os termos aos seus distintos significados, onde sexualidade se define por ser a qualidade do que é sexual. Ou Seja, toda a expressão do indivíduo no mundo. Levantou-se outra gama de questionamentos, dúvidas e discussões polêmicas como: "A maneira a vestir-se, demonstra se uma mulher quer ou não ser estuprada?" e "Gostar de falar sobre sexo, determina um rótulo para a mulher?". Essa troca mútua de conhecimentos traz para nós acadêmicos uma nova visão de mundo, acrescentando uma vivência e experiência de mundo mais diversificada na nossa caminhada acadêmica. A mídia é o local que os adolescentes mais utilizam para obter informações. Todavia, essas informações muitas vezes não são fidedignas ou são passadas de forma errônea. Podendo assim gerar situações de risco e vulnerabilidade. O projeto de extensão promove o rompimento de paradigmas, com o intuito de conscientização para que se utilizem da sua sexualidade longe de riscos e que as informações transmitidas também ultrapassem as fronteiras das escolas sendo úteis em seus grupos de convívio e comunidade.

Contato: justaneck@gmail.com

T - 350

## VACINA DO HPV: O QUE AS ADOLESCENTES DA COMUNIDADE ESCOLAR PENSAM SOBRE ISTO?

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ana Beatriz Azevedo Queiroz  
Bianca Dargam Gomes Vieira  
Carina Bulcão Pinto  
Fernanda Maris de Azevedo Soares  
Gabriela Mello Silva  
Geisa Rodrigues Santana  
Juliane de Lima Staneck Marques  
Letícia Vieira Lourenço  
Luisa França Carvalho da Silva  
Ohanna Silva de Azeredo

**INTRODUÇÃO:** A vacina do HPV entrou no calendário do Programa Nacional de Vacinação no Brasil em março de 2014. No entanto, essa vacina vem gerando inúmeras dúvidas e inquietações entre adolescentes, seus responsáveis e toda comunidade escolar. Desta forma o projeto de extensão da UFRJ Saúde Sexual e Reprodutiva vem procurando trabalhar com essa temática em cenários escolares, visando não só esclarecimento de dúvidas, mas trabalhar as representações da comunidade escolar a respeito dessa vacinação. **OBJETIVOS:** Mostrar a importância da vacinação contra o HPV, através de oficinas e trabalhos educativos, tendo como base o conhecimento que os adolescentes têm acerca da vacina e saber quais as principais inquietações sobre esta temática. **METODOLOGIA:** O projeto atua em duas escolas estaduais do município do RJ, realizando ao ano em torno de 45 encontros e atendendo em média 250 alunos. As oficinas são compostas por adolescentes de 12 a 20 anos e utilizamos várias dinâmicas para debater o tema da vacina do HPV. Numa dessas oficinas a estratégia da Associação Livre de Ideias para promovermos os debates. Cada adolescente escrevia num pedaço de papel o que lhe via a mente de forma mais espontânea quando se fala da vacina do HPV. Depois desta primeira etapa realizávamos o levantamento das principais ideias e questionamentos e debatíamos com o grupo buscando as experiências e as vivências dos adolescentes. **RESULTADOS:** Esta temática fez surgir uma gama de representações e ideias como a não eficácia da vacina para as meninas que não eram mais virgem, a vacinação como estímulo ao início da vida sexual, a não necessidade da vacina para meninas que só tem relação com um único parceiro, a vacina aflorando o vírus e a doença, a pouca abrangência da idade estipulada para vacina, o preconceito de só vacinar mulheres e efeitos adversos provocado pela vacina. **CONCLUSÃO:** As discussões foram muito profícuas, trazendo tanto para os profissionais e bolsistas o conhecimento de como a vacinação está sendo considerada pelos próprios adolescentes, como também para o grupo de alunos que tiveram um espaço de diálogo amplo e aberto sobre esta mais nova e importante estratégia governamental para combater essa DST.

Contato: geisa\_hilbert@hotmail.com

T - 351

## O SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA EDUCACIONAL E SUA ATUAÇÃO EM EQUIPE INTERDISCIPLINAR E MULTIPROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Unidade: ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Ana Luiza Veríssimo Sampaio  
Elaine da Silva Santos Rodrigues  
Florence de Faria Brasil Vianna  
Flávia Regina Silva de Souza  
Nayana Arruti Santos  
Zindi dos Santos Gonzaa

O trabalho tem como objetivo mostrar a participação e contribuições do Serviço Social na educação dentro da proposta extensionista, relatando as atividades desenvolvidas na E. M. Paulo Freire, localizada no município de Niterói/RJ no sentido de desenvolver ações de promoção à cidadania e saúde. A atuação se faz em equipe interdisciplinar e multiprofissional e as atividades fazem do Projeto Saúde e Educação para a Cidadania do CCS, coordenado pela pedagoga Florence Brasil, contando com cinco bolsistas de graduações afins, (Terapia Ocupacional; Serviço Social; Enfermagem; Fonoaudiologia, e Artes Cênicas), atuando junto aos estudantes com necessidades especiais da Escola. Educação e a inclusão social são direitos constituídos. A atuação do Serviço Social no projeto se propõe divulgar, ampliar e defender tais direitos, minimizando as formas do insucesso escolar desses estudantes promovendo ações que visam o acesso aos direitos e uma reflexão crítica sobre a consciência de cidadania. Entre as atividades e ações desenvolvidas temos: aproximação da família no contexto escolar; articulação com programas sociais; identificação da causa de evasões e “insucesso” escolar; acompanhamento de casos de violência doméstica e sexual; estudo e mediação das condições de vulnerabilidade social; promoção de ações voltada para a divulgação e conhecimento dos direitos da criança e o do adolescente com base no Estatuto da Criança e do Adolescente. A metodologia se realiza por meio de atendimentos direto ao aluno e família, encaminhamentos às políticas de assistência social, articulação com órgãos públicos como: Conselho Tutelar, CAPS, UPA, reunião com pais e comunidade, palestras/oficinas. Através do desenvolvimento das ações em conjunto com toda equipe percebemos mudanças significativas no processo de aprendizado dos estudantes. Realizamos até o momento 42 atendimentos diretos ao estudante/família gerando acesso e encaminhamentos aos setores das políticas públicas sociais. Concluímos que a atividade no âmbito escolar tem proporcionado resultados positivos, em especial no que diz respeito à inclusão social dos estudantes com necessidades especiais, nosso principal alvo de atuação no ano de 2014 nesta escola pública. Ref. Bibliog.: IAMAMOTO, Marilda Vilela. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 7. ed. SP: Cortez, 1998.

Contato: penedolany@hotmail.com

T - 352

## INFLUÊNCIA DA SAÚDE VOCAL NA QUALIDADE DE VIDA DO PROFESSOR: UMA ANÁLISE AUTOPERCEPTIVA PRÉ E PÓS-OFICINAS DE SAÚDE VOCAL

Unidade: FACULDADE DE MEDICINA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Angela Albuquerque Garcia  
Fernanda Cristina de Oliveira Rocha  
Lidia Becker  
Nayana Arruti Santos

**Introdução:** Qualidade de vida é um conceito utilizado para medir as condições de vida do ser humano, envolvendo saúde espiritual, física, mental, psicológica e emocional. Compete ao profissional de saúde, dentre eles o Fonoaudiólogo, propiciar ações de promoção e prevenção de agravos à saúde do indivíduo. Nas alterações vocais o professor é, provavelmente, o profissional da voz com maior ocorrência de distúrbios vocais pelo uso intenso da voz em condição desfavorável de trabalho. **Objetivo:** Quantificar a influência da saúde vocal na qualidade de vida do professor. **Metodologia:** Os alunos do projeto saúde vocal ministraram oficinas de voz na Associação de Professores Ativos e Inativos do Rio de Janeiro (APAAI) em setembro de 2013. Os questionários de Qualidade de Vida em Voz (QVV) foram preenchidos por 17 professores pré e pós oficinas de saúde vocal. O QVV oferece um escore global e dois domínios distintos, a saber: físico e socioemocional. O escore máximo é de 100 e o escore mínimo é zero (pior qualidade de vida). **Resultado:** Na avaliação inicial pré-oficinas, o escore global apresentou 35,2% de professores disfônicos; o domínio socioemocional representou 29,4% e o domínio físico compreendeu 53% dos participantes. Na avaliação final pós-oficinas, o escore global apresentou 17,6% de professores disfônicos; o domínio socioemocional representou 11,7% e o domínio físico compreendeu 41,1% dos participantes. **Discussão:** O protocolo de QVV vem confirmar a importância dos aspectos socioemocionais na configuração dos quadros de dissonia funcional, afetando sensivelmente a qualidade de vida do sujeito. Compreender e auxiliar na resolução das dificuldades vocais de professores através das oficinas permitiu o indivíduo “sentir-se cuidado” e, conseqüentemente, são gerados resultados positivos para os aspectos de qualidade de vida. Tal afirmação é justificada pela diminuição do percentual de indivíduos disfônicos nos três escores do QVV verificada na avaliação final pós-oficinas. **Conclusão:** Os resultados encontrados afirmam a importância das ações de prevenção de saúde vocal junto aos profissionais da voz e, particularmente, aos professores. Expressam a relevância das oficinas de saúde vocal como uma via benéfica de mão dupla: ao mesmo tempo que estimula o amadurecimento profissional do acadêmico em formação, promove saúde à população.

Contato: angelagarcia.fono@gmail.com

T - 353

## CAPACITAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS E MONITORES SOCIOAMBIENTAIS PARA ENFRENTAMENTO DE DESASTRES NATURAIS ATRAVÉS DA PRÁTICA DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Alexandre Barbosa de Oliveira  
Diego Freitas de Araujo  
Graciele Oroski Paes  
Thamires Souza Travascio  
Thayane Magdalena de Souza

Trata-se de trabalho vinculado ao Grupo Interdisciplinar de Atenção às Situações de Desastres (UFRJ). Objetivo: analisar os resultados do processo de capacitação de monitores e voluntários socioambientais desenvolvido nos municípios de Petrópolis e Nova Friburgo, da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Metodologia: Foi aplicado o método de intervenção educacional, o qual se pauta em concepção de educação voltada para uma ação transformadora, emancipatória, dialógica e reflexiva. Aplicou-se um pré-teste antes e o pós-teste ao final da capacitação, com 15 questões referentes aos temas abordados. Ao todo, participaram 38 agentes. A análise dos dados foi realizada através de estatística simples descritiva, e computada em planilhas Microsoft Excel. Os resultados foram enviados para o e-mail dos participantes, individualmente, a fim de tomarem conhecimento e avaliarem seu rendimento. Resultados: Os 38 agentes participaram tanto do pré-teste quanto do pós-teste. No pré-teste, houve 50,87% acertos, e no pós-teste, 67,71%. Assim, razoável parte dos agentes conseguiu superar sua pontuação no pós-teste. Houve questões cujas respostas se desvirtuaram do padrão das demais, como a questão nº 13, sobre imobilização após fratura de punho; pois, após o treinamento teórico-prático, os indivíduos se mostraram dissonantes em responder esta questão. Contudo, para a maioria das questões, notou-se melhora nos resultados. Conclusão: A intervenção mostrou-se efetiva ao que se propôs, no sentido de amplificar o entendimento dos indivíduos em relação aos primeiros socorros e como melhor intervirem em situações de desastres naturais. Novos esforços estão sendo envidados no sentido de avançarmos com o projeto de Extensão e, assim, contribuirmos com o processo de construção coletiva de novas e melhores formas de abordagem das situações de desastres, no que tange ao campo da saúde. Resultados do projeto de Extensão: No último ano, o projeto contemplou, além da capacitação propriamente dita de agentes socioambientais de municípios da Região Serrana, a participação em atividades extramuros vinculadas à Defesa Civil de Duque de Caxias atreladas à prevenção de situações de desastres, e em atividades de treinamento de voluntários para pronta-resposta ao combate e prevenção de incêndios (no âmbito do CCS).

Contato: alexbaroli@yahoo.com.br

T - 354

## CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS DE SERVIDORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO DE JANEIRO

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Alexandre Barbosa de Oliveira  
Diego Freitas de Araujo  
Graciele Oroski Paes  
Thamires Souza Travascio  
Thayane Magdalena de Souza

O Grupo Interdisciplinar de Atenção às Situações de Desastres (GEPEDEn-UFRJ) desenvolve parcerias com grupos extra e intramuros. Uma dessas parcerias se deu com a Seção de Segurança do Trabalho do HUCFF, através do projeto “Prevenção e Combate a Incêndios”, em que se realizou a capacitação em primeiros socorros de 31 servidores de diversas áreas, com carga horária de 8 horas, no dia 06 de dezembro de 2013. Objetivo: analisar os resultados do processo de capacitação desenvolvido com servidores do HUCFF em primeiros socorros. Trata-se de estudo de tipologia antes e depois, mediado pelo método de intervenção educacional, que utilizou questionários (pré e pós-teste) contendo 10 perguntas fechadas com situações simuladas, antes e ao término da intervenção, aplicados em 20 minutos. O estudo atende à Resolução 466/2012. Na análise dos dados, observou-se que a média do pré-teste foi de 5,9 e do pós-teste de 6,5, evidenciando aumento de 0,6 na média geral durante o processo de intervenção. Do total de servidores, 20,3% não obtiveram resultado esperado, permanecendo com o mesmo número de acertos em relação ao pré-teste, ou reduzindo-os. A intervenção educacional realizada, para além do propósito-fim de capacitação e socialização de conhecimento, vem sendo desenvolvida no sentido de desenvolver competências tanto aos alunos partícipes do Grupo acerca de sua função (em construção) de promotores e educadores de/em saúde, como também na oportunização de formação de multiplicadores de informação acerca de temas relacionados à intervenção em situações adversas. Outrossim, a retroalimentação do processo de capacitação e análise dos instrumentos de testagem estão em vias de reconsideração no sentido de fomentar entre os partícipes do GEPEDEn formas cada vez mais efetivas de intervenção educacional, no sentido de promover o senso de participação voluntária que tende a mobilizar cidadãos empenhados na construção coletiva de suporte à vida humana. Outros resultados da aplicação do projeto de Extensão: No último ano, além da atividade apresentada, o projeto contemplou a capacitação de agentes socioambientais de municípios da Região Serrana e a participação em atividades extramuros vinculadas à Defesa Civil de Duque de Caxias atreladas à prevenção de situações de desastres.

Contato: alexbaroli@yahoo.com.br



T - 355

## EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE E AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UMA TRAJETÓRIA

Unidade: INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ana Luiza da Silva Saldanha  
Armando Ubirajara Oliveira Sabaa Srur  
Isabela Perez Alves  
Joyce Siqueira Tavares  
Nathália Martins Bomfim Barreto  
Sílvia Regina Magalhães Couto Garcia  
Thadía Turon Costa da Silva

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato histórico do projeto “Experiência de Integração Universidade e Agricultores Familiares do Estado do Rio de Janeiro” evidenciando as principais ações de extensão realizadas durante seus quatro anos de existência. O projeto teve início em 2010 com agricultores participantes da Feira agroecológica da UFRJ e posteriormente as atividades foram ampliadas para agricultores da região serrana e outros municípios do estado. Em 2010 as principais atividades realizadas foram a caracterização sócio-demográfica e do perfil de produção dos agricultores familiares participantes da Feira agroecológica da UFRJ e duas oficinas sobre qualidade regulamentar dos alimentos. Essas oficinas contaram com um total de 42 agricultores dentre eles representantes de associações e cooperativas. Em 2011 foi publicada a “Cartilha do agricultor orgânico: rotulagem de alimentos” e realizada a oficina de rotulagem de alimentos orgânicos que contou com 29 agricultores de 12 diferentes municípios do estado do Rio de Janeiro. A cartilha serviu de material didático durante as oficinas e posteriormente como manual para a elaboração dos rótulos dos produtos. Ainda nesse ano foi iniciada a atividade de assessoramento dos agricultores quanto à elaboração/análise de informação nutricional obrigatória dos rótulos de seus produtos. Em 2012 ocorreu outra oficina de rotulagem de alimentos orgânicos, que contou com 14 participantes. Essa oficina foi realizada durante o IV Encontro de Sabores e Saberes. Em 2013 iniciou-se a coleta de informações para elaboração de uma nova cartilha intitulada “Cartilha do agricultor orgânico: boas práticas de fabricação”. A cartilha será publicada em 2014 e utilizada na oficina de boas práticas no processamento de alimentos orgânicos. Até o momento o projeto contou com 16 alunos bolsistas PIBEX, aproximadamente 200 agricultores beneficiados, 28 rótulos de informações nutricionais obrigatórias analisados, 3 visitas técnicas à áreas rurais e duas cartilhas produzidas. Desta forma, pode-se inferir que o projeto foi profícuo uma vez que contribuiu para a formação dos alunos participantes, para a melhoria da qualidade dos alimentos orgânicos e o fortalecimento da agricultura familiar no estado do Rio de Janeiro.

Contato: ana\_luizagd@hotmail.com

T - 356

## OBSERVATÓRIO EM VIGILÂNCIA DE MEDICAMENTOS: A INFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS.

Unidade: FACULDADE DE FARMÁCIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Cesar Augusto Antunes Teixeira  
Elisangela da Costa Lima Dellamora  
Icaro Araujo Marques  
Márcia Maria Barros dos Passos  
Paloma Rodrigues Alves  
Philipe Vieira Souza

**Introdução:** O desenvolvimento científico, incluindo o campo das ciências farmacêuticas, contribui para a produção assim como também demanda informação idônea acerca dos medicamentos. A introdução de novas tecnologias, indubitavelmente, proporciona benefícios, gerando uma maior qualidade e expectativa de vida à população. Contudo, em um mercado competitivo como o farmacêutico, é comum a veiculação de propagandas, principalmente junto à população, que são inconsistentes ou até mesmo omissas em relação a outros efeitos do fármaco. Neste cenário, o Centro Regional de Informação sobre Medicamentos, em colaboração com o Observatório em Vigilância e Uso de Medicamentos (Observium/FF/UFRJ), busca fornecer informação à usuários e profissionais de saúde visando a racionalização do uso de medicamentos. **Metodologia:** Cada aluno extensionista foi designado para um dos três eixos (informação passiva, interativa e ativa) do projeto. Foi dada continuidade às atividades da CRIM/UFRJ, no recebimento de dúvidas e outras demandas relacionadas aos medicamentos pela população e serviços, por e-mail e telefone. Para implementação dos eixos de informação interativa e ativa, buscou-se viabilizar um novo site do Observium pelo domínio da UFRJ. Paralelamente, iniciou-se um treinamento para identificação de casos clínicos em ambiente hospitalar bem com a sistemática de apresentação dos mesmos no site. **Resultados:** No período entre março e julho (2014), 20 atendimentos foram realizados, registrados e avaliados de acordo com os indicadores de produção do CRIM. Foram notificadas duas reações adversas para o Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (NOTIVISA). Construiu-se uma tabela de Interações Medicamentosas sobre anti-hipertensivos para subsidiar a orientação farmacêutica durante o atendimento na Farmácia Universitária da UFRJ. Foram definidos temas de relevância para a publicação de boletins e Iniciou-se o desenvolvimento da plataforma online para viabilizar a interação com a sociedade. **Conclusões:** As atividades previstas para o primeiro trimestre foram cumpridas de acordo com o cronograma do projeto. As informações disponibilizadas pelo CRIM/UFRJ aos profissionais de saúde, estudantes e usuários de medicamentos agregam valor ao sistema sanitário, subsidiando suas práticas. Os resultados preliminares indicam a interface com o meio acadêmico e promoção de educação em saúde por meio da instrumentalização dos usuários e melhor compreensão e manejo de seus problemas sanitários.

Contato: paloma88@globo.com

T - 357

## INFLUÊNCIA DA REDE SOCIAL NO DESMAME PRECOCE EM UMA COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Fabiola Nogueira Ferreira da Silva  
Maria Fernanda Alpoim de Jesus Dutra  
Maria Helena do Nascimento Souza  
Vitória Regina Domingues Sodré

O apoio da rede social da nutriz é essencial para o início e continuidade do aleitamento materno exclusivo até os seis meses e com complementação até os dois anos ou mais de vida da criança. O presente trabalho faz parte do “Projeto de Extensão Universitária: uma interação entre a universidade e a comunidade” e teve como objetivos: identificar quais os membros da rede social estiveram envolvidos no processo de amamentação; determinar a prevalência do aleitamento materno; detectar os motivos que levaram à interrupção da amamentação exclusiva antes dos seis meses de vida e analisar a influência da rede social no desmame precoce. A abordagem metodológica foi quantitativa de caráter descritivo. A coleta de dados ocorreu em 2014 em uma comunidade no bairro de Copacabana no município do Rio de Janeiro. As ações extensionistas desenvolvidas foram: avaliação da saúde de 243 crianças, ações educativas sobre intercorrências comuns na infância, visitas domiciliares e encontros com mães de crianças menores de dois anos. Os resultados das entrevistas com essas mães mostraram que os membros da rede social que mais as apoiaram foram: mãe, marido, sogra, filho, avó materna e equipe de enfermagem. Dentre as 135 crianças menores de 2 anos, 27,8% foram amamentadas exclusivamente por até 3 meses, 34,9% pelo período de 4 a 5 meses e 27,8% por 6 meses ou mais. Com relação ao tempo total de amamentação, 14,1% receberam leite materno por 3 meses, 21,8% no período de 4 a 5 meses e 57,7,8% por 6 meses ou mais após a introdução de outros alimentos. Dentre os motivos do desmame alegados pelas mães destacaram-se: fim da licença maternidade, leite fraco e recusa da criança. Não foi encontrada diferença significativa entre as mulheres que receberam apoio ou não da sua rede social e o tempo de amamentação. Conclui-se que nesta comunidade a prevalência de amamentação é baixa e que a participação de familiares e profissionais de saúde é importante para o desenvolvimento de ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, visando a troca de saberes de forma integrada, com vistas a melhoria da qualidade de vida desta população.

Contato: [fabiola\\_bibila@hotmail.com](mailto:fabiola_bibila@hotmail.com)

T - 358

## A PREVALÊNCIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SOBREPESO E OBESIDADE EM UM CENTRO EDUCACIONAL COMUNITÁRIO

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Fabíola Nogueira Ferreira da Silva  
Maria Fernanda Alpoim de Jesus Dutra  
Maria Helena do Nascimento Souza  
Vitória Regina Domingues Sodré

A prevalência de crianças e adolescentes, com sobrepeso e obesidade no Brasil, vem aumentando significativamente. Logo, a avaliação antropométrica é considerada um dos melhores indicadores de saúde capaz de identificar os distúrbios nutricionais e investigar os fatores que conduzem à falta de saúde e nutrição. O presente trabalho constitui uma das atividades do Projeto de Extensão Universitária: uma interação entre a Universidade e a comunidade da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Os objetivos foram: avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade entre crianças que frequentam um Centro Educacional Comunitário do município do Rio de Janeiro e promover a discussão sobre a situação nutricional junto aos pais das crianças e funcionários do Centro Educacional. A abordagem metodológica foi de natureza quantitativa, de caráter descritivo. A coleta de dados foi realizada em março e julho de 2014 por acadêmicos de enfermagem mediante um exame físico simplificado e a aferição do peso e estatura de crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 12 anos. Os dados foram organizados e analisados pelo programa Epi-info versão 3.5. Os resultados mostraram que das 173 crianças, 12,7% e 9,2% apresentaram sobrepeso e obesidade, respectivamente. Diante destes resultados serão propostos encontros com os pais e funcionários para orientá-los quanto a importância da alimentação saudável, pois a participação de familiares e profissionais de saúde é importante para a troca de saberes de forma integrada, com vistas a melhoria da qualidade de vida da população infantil. Concluímos que os resultados estão de acordo com a mudança do perfil nutricional do país no que tange a diminuição do índice de desnutrição e ao aumento do índice de sobrepeso e obesidade infantil. A partir deste trabalho observou-se a relevância das ações realizadas por profissionais de saúde, especialmente pelos enfermeiros em centros educacionais, onde estes têm a possibilidade de desenvolverem ações voltadas para a promoção da saúde e prevenção de agravos na infância.

Contato: vitoria.regina1@hotmail.com

T - 359

## FREQUÊNCIA DO USO DAS DROGAS E A NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO BREVE NUMA POPULAÇÃO ATENDIDA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Angela Maria Mendes Abreu  
Laura Mesquita Pinto Leite  
Marcelle Teixeira Pioli  
Thaiana Lopes Campos Guimarães da Silva

Projeto de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvido na Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, financiado pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) 2012-2014. Os problemas relacionados aos usuários de álcool e outras drogas é um grave problema na sociedade e uma urgente questão de saúde pública da atualidade. Como a Atenção Básica é a principal porta de entrada do Sistema de Saúde, é um dos cenários mais eficazes para o levantamento dos problemas relacionados aos usuários de álcool, crack e outras drogas. O presente estudo na área da extensão atendeu 473 pessoas atendidas pela Estratégia Saúde da Família na Clínica de Saúde da Família Zilda Arns, localizada em Bonsucesso. O atendimento para essa população se deu da seguinte forma: o aluno bolsista comparecia a unidade e juntamente com a enfermeira preceptora realizava a consulta com o usuário e nesse momento era aplicado o questionário ASSIST (teste de triagem do envolvimento com álcool, tabaco e outras drogas). Nessa atividade, nosso trabalho foi a observação da frequência do uso das drogas, sendo elas: Maconha, Cocaína/Crack, Anfetamina ou éxtase, Inalantes, Hipnóticos/Sedativos, Alucinógenos e Opióides. A partir da pontuação do questionário indicando a necessidade de intervenção breve, o aluno juntamente com a enfermeira preceptora, iniciava o processo, que inclui a opinião para riscos pessoais e aconselhamento para mudança, oferece um menu de opções de mudança e coloca a responsabilidade da mudança para o paciente. É baseado em um estilo de orientação com entrevista motivacional e normalmente incorpora o Modelo de Etapas de Mudança. Essa atividade mostra a importância desse rastreamento e orientação para essa população atendida na porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), indo ao encontro das atuais políticas públicas nesse contexto.

Contato: [cellepioli@yahoo.com.br](mailto:cellepioli@yahoo.com.br)

T - 360

## criação de instrumentos educativos e prevenção de traumatismos dentários para a comunidade escolar

Unidade: FACULDADE DE ODONTOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Angela Albuquerque Garcia  
Bruna Benites Fantappie  
Luciana Pomarico Ribeiro  
Lucianne Cople Maia de Faria  
Maria Eliza Barbosa Ramos  
Patrícia de Andrade Risso  
Rafaela Senceite Costa  
Stella Rodrigues dos Santos

O trauma dentário na infância e na adolescência é frequente em todo o mundo, sendo no Brasil considerado um problema de saúde pública. Destacam-se as práticas esportivas, onde são encontrados em altos índices e também a falta de conhecimento da população, a respeito de atitudes/procedimentos frente aos acidentes que envolvem as estruturas dentoalveolares. Como parte do projeto “Saúde na escola: educação, prevenção e diagnóstico de problemas da cavidade bucal, audição e fala de pré-escolares e professores”, o presente trabalho tem por objetivos abordar de forma simples os traumas dentários ocorridos durante o dia-a-dia da criança e do adolescente na sua comunidade; orientar a respeito da prevenção ao trauma dentário nas atividades esportivas cotidianas e difundir o ensinamento para o maior número de pessoas da comunidade, que via de regra, estão próximos aos acidentados. O projeto foca na idéia central de que o ensinamento de atitudes simples podem ser fundamentais para o sucesso do atendimento. Foram confeccionados materiais educativos para escolares (panfleto e painel) com orientações de como proceder, caso ocorra um trauma dentário, tipos de traumatismos e instruções de segurança e uso de equipamentos de proteção contra os acidentes. Para a testagem dos materiais, realizou-se um piloto com 20 pares responsáveis/crianças que frequentam a Clínica de Odontopediatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. As crianças/responsáveis se mostraram muito receptivos aos instrumentos/materiais utilizados, assim como, às orientações ministradas, fornecendo informações importantes para as adequações, especialmente de linguagem, dos instrumentos, a fim de que ficassem mais apropriados para o público alvo a que se destinam. Após a realização desse piloto, todas as observações das crianças e seus responsáveis foram compiladas e incorporadas aos instrumentos educativos que atualmente encontram-se finalizados e prontos para serem aplicados ao público alvo 1.200 escolares da escola municipal Henfil-RJ.

Contato: rorafa@terra.com.br

T - 361

## AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DE CRIANÇAS DE UM CENTRO COMUNITÁRIO EDUCACIONAL

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Fabiola Nogueira Ferreira da Silva  
Maria Fernanda Alpoim de Jesus Dutra  
Maria Helena do Nascimento Souza  
Priscila Barbosa dos Santos  
Vitória Regina Domingues Sodré

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil é essencial para garantir condições saudáveis de vida. Um dos métodos de baixo custo para a determinação de condições nutricionais de crianças consiste na avaliação antropométrica que se dá, principalmente, por meio da aferição do peso e da estatura. O presente trabalho faz parte do “Projeto de Extensão Universitária: uma interação entre a universidade e a comunidade” e teve como objetivos: avaliar as condições de saúde e nutrição de crianças que frequentam um Centro Educacional comunitário, promover orientações sobre hábitos saudáveis de vida aos responsáveis das crianças e discutir as implicações da avaliação da saúde das crianças para a prática assistencial do enfermeiro. A abordagem metodológica foi quantitativa de caráter descritiva exploratória. A coleta de dados foi realizada, em abril de 2014, em um Centro Educacional Comunitário, situado na zona sul do município do Rio de Janeiro, mediante a verificação das medidas antropométricas e exame físico de 173 crianças. Os resultados mostraram que os principais problemas de saúde foram cárie, problemas respiratórios e pediculose. O baixo peso estava presente em 4,6% das crianças; obesidade em 9,2%; sobrepeso em 12,7%; enquanto que 73,4% das crianças encontravam-se normais. Foram realizados encontros com os funcionários deste Centro Educacional visando a troca de saberes sobre os primeiros socorros pediátricos. Conclui-se que as crianças apresentaram problemas comuns da infância e que o agravo nutricional mais prevalente foi a obesidade e o sobrepeso. Desta forma, a presença de um enfermeiro em creches tem suma importância ao realizar ações voltadas para a promoção da saúde e prevenção de agravos na infância.

Contato: alpoimmfjd@gmail.com

T - 362

## ODONTOLOGIA E FONOAUDIOLOGIA COMO ESCOLHA PROFISSIONAL – INFLUÊNCIAS NA VIDA DIÁRIA

Unidade: FACULDADE DE ODONTOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Angela Albuquerque Garcia  
Bruna Benites Fantappie  
Jeane Batista dos Santos  
Jessica dos Santos Leorne  
Luciana Pomarico Ribeiro  
Lucianne Cople Maia de Faria  
Maria Eliza Barbosa Ramos  
Mariana Vidal Seara  
Vanessa Maria de Souza e Silva

Sabe-se que a realidade das escolas públicas brasileiras é composta por uma grande maioria de crianças e adolescentes de baixa renda e com pouco acesso à informação. Muitos sonham em cursar o ensino superior, mas nem sempre isto se torna uma realidade. Assim, os objetivos deste trabalho são: 1. Criar instrumento educativo para munir os jovens estudantes da escola municipal Henfil-RJ de informações acerca do lado profissional das áreas de Odontologia e Fonoaudiologia. 2. Usar este mesmo material educativo para esclarecer o conteúdo de cada curso envolvido no projeto (Odontologia e Fonoaudiologia), a fim de despertar o interesse dos adolescentes em seguir alguma das carreiras ou até cursos técnicos e profissionalizantes da área. 3. Auxiliar a criar hábitos saudáveis em relação a saúde bucal e vocal nos estudantes a partir da leitura e discussão do material educativo produzido. Visando os 250 alunos que se encontram matriculados no Ensino médio da escola Municipal Henfil, elaboramos um folder explicativo sobre cada curso envolvido no projeto, curiosidades referentes a cada profissão de forma ilustrada e de fácil assimilação. Neste folder há o conteúdo profissional das carreiras de Odontologia e da Fonoaudiologia, assim como curiosidades e estatísticas do mercado de trabalho e para a criação de hábitos saudáveis em relação à saúde bucal (uso de escova de dentes, fio dental, soluções para bochecho, dentre outros) e vocal (cuidados com a voz e o porquê e como evitar excessos vocais). As etapas de criação, montagem inicial, testagem inicial, remontagem, retestagem e finalização do material educativo serão apresentadas durante o congresso de extensão. Também serão apresentados todos os aspectos de abordagem dos sujeitos envolvidos com a criação, montagem e testagem dos instrumentos. Espera-se que, o desenvolvimento deste trabalho leve o necessários esclarecimento à respeito das profissões estudadas, dando-lhes assim maior clareza para suas escolhas profissionais. E que devido à aquisição dos conhecimentos sobre as profissões estudadas, os jovens desenvolvam hábitos bucais, vocais e auditivos mais saudáveis.

Contato: rorefa@terra.com.br



T - 363

## AVALIAÇÃO PILOTO E CONSTRUÇÃO DE UM CANAL INFORMATIVO EM SAÚDE BUCAL, VOCAL E AUDITIVA

Unidade: FACULDADE DE ODONTOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Angela Albuquerque Garcia  
Betina Carneiro de Rezende Alves  
Jessica dos Santos Leorne  
Lidia Becker  
Luciana Pomarico Ribeiro  
Lucianne Cople Maia de Faria  
Maria Eliza Barbosa Ramos

A escassa disseminação de informações sobre as áreas da Fonoaudiologia e da Odontologia implica em recorrentes situações que influenciam negativamente o dia a dia dos indivíduos, levando-os a condições de morbidade. A fim de minimizar os problemas de saúde envolvidos com a falta de informação, como parte do projeto “Saúde na escola: educação, prevenção e diagnóstico de problemas da cavidade bucal, audição e fala de pré-escolares e professores”, buscou-se criar um instrumento de difusão de conhecimentos na área de Odontologia e Fonoaudiologia, para adolescentes e adultos jovens. Para tanto, inicialmente foram realizadas entrevistas piloto com 6 usuários (de 12 à 21 anos) da Faculdade de Odontologia da UFRJ, a fim de identificar alguns parâmetros que nos auxiliassem na definição final da proposta de trabalho. Nestas entrevistas, buscaram-se dados sobre acesso a internet e interesse do público em visualizar e participar de um novo canal no YouTube com vídeos humorísticos com conteúdo e informação na área de saúde, especialmente nas áreas de Odontologia e Fonoaudiologia. Como resultados destas entrevistas, verificamos que 83,3% têm acesso à internet; 50% assistem vídeos de humor no YouTube; e 66,6% participariam de algum vídeo/programa caso fossem convidados. Após as entrevistas, foi criado um canal de interlocução no YouTube denominado FalaMaisUFRJ, onde os temas selecionados foram incluídos, afim de torná-lo um instrumento de aproximação e divulgação de conhecimentos para os 1.200 alunos da escola municipal Henfil-RJ. Espera-se que este novo canal FalaMaisUFRJ se transforme em uma ferramenta de ajuda para a comunidade, na aquisição de conhecimentos e na solução de dúvidas comuns na área de saúde bucal, audição e voz. Além disso, espera-se despertar o interesse do público alvo para as profissões da Fonoaudiologia e Odontologia, gerando, assim, efeitos positivos em sua saúde, auditiva, vocal e bucal, e por fim melhorando sua qualidade de vida.

Contato: rorefa@terra.com.br

T - 364

## O SERVIÇO SOCIAL NA ACESSORIA E MOBILIZAÇÃO DE USUÁRIOS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA INTEGRAL EM SAÚDE REPRODUTIVA NO RIO DE JANEIRO

Unidade: ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Egléubia Andrade de Oliveira  
Lilian Márcia Balmant Emerique  
Livia Umbelino Vicente de Souza  
Messias Honorato da Silva  
Ricardo Vasconcellos Bruno  
Tatiana Rodrigues dos Santos  
Tonia Costa

O projeto visa acolher e mobilizar casais inférteis, por meio de articulação interdisciplinar no Ambulatório de Reprodução Humana do IG/UFRJ. A infertilidade é a dificuldade de o casal gerar filhos espontaneamente, após um ano de vida sexual ativa, sem contraceptivos. A OMS a reconhece como doença, afetando de 8 a 15% dos casais em todo o mundo. No Brasil, estima-se que mais de 278 mil casais tenham dificuldade de engravidar. Dentre os fatores que influenciam a queda da fertilidade no país estão: dificuldades de acesso aos programas de atenção primária em saúde, exposição às condições de trabalho e/ou ambientais, e consumo. Desde 2008, o projeto vem consolidando o direito de as famílias decidirem acerca do planejamento familiar. Para tal são utilizadas duas estratégias: a) grupos de acolhimento visando apresentar e discutir tecnologias na área de Reprodução Humana, e b) elaboração de material educativo com informações sobre infertilidade, direitos dos usuários e oferta de tratamento disponível no SUS. O objetivo deste estudo é relatar os resultados obtidos até o momento. Método participativo, abordagem quali-quantitativa. O material educativo possibilita intercâmbios entre usuários, profissionais e alunos. O desenho intersetorial integra estratégia de cuidado humanizado, centrado nos sujeitos; a educação em serviço de saúde decorre da postura acolhedora multiprofissional e disposição de criar interfaces consensuais. Solidifica-se o processo de construção compartilhada do conhecimento e alfabetismo científico como forma de empoderamento em prol da promoção da Saúde Reprodutiva. Resultados parciais: elaboração de material didático a partir de dúvidas relacionadas aos procedimentos médicos (inseminação intrauterina, fertilização in vitro, capacitação espermática), expectativas em relação aos custos e tempo necessário para a obtenção de resultados no tratamento. As principais informações coletadas nos grupos de acolhimento trazem o perfil da realidade vivenciada pelos casais na busca por tratamento e principais demandas, armazenadas em banco de dados. Espera-se que estas informações sejam úteis ao processo de formação de futuros profissionais de saúde e para a formulação, implementação e acompanhamento de políticas públicas na área. O Projeto integra o Programa “Inclusão Social e Proteção de Grupos Vulneráveis”, sob coordenação da Profa Lilian Emerique / FND. Apoio: edital PIBEX-UFRJ.

Contato: livia.uvs@gmail.com

T - 365

## CUIDANDO NATURALMENTE DA SAÚDE: ESTUDANTES DE ENFERMAGEM TROCAM EXPERIÊNCIAS COM ADULTOS EM LOCAIS EXTRAHOSPITALARES

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Neide Aparecida Titonelli Alvim  
Raissa Gomes Vivas  
Thais de Lacerda Oliveira

As atividades de promoção à saúde, com base na educação problematizadora que são realizadas no âmbito do projeto destinam-se à orientação dialogada com enfoque no uso de plantas medicinais, reaproveitamento alimentar e alimentação alternativa. Baseiam-se no compartilhamento de saberes e práticas, explicitando as características, benefícios e formas de preparo de alimentos de baixo custo, preparo rápido e de alto valor nutritivo. Do mesmo modo, tem destaque no diálogo o uso de plantas medicinais no cuidado à saúde, ressaltando as diferentes formas de preparo, cultivo e conservação adequados; além da discussão sobre os danos causados pelo uso indiscriminado dessas plantas, desmistificando o dito popular que “o natural não faz mal”. O projeto é desenvolvido junto a moradores adultos da Vila Residencial da UFRJ. No local, está sendo construído um horto medicinal com a participação ativa dos moradores. Além disso, são desenvolvidas oficinas focadas no reaproveitamento alimentar. No último ano o projeto atingiu 14 moradores do local. Às atividades de extensão articulam-se atividades de pesquisa com o objetivo de desvelar fatores implicados no comportamento alimentar do adulto, neles associado o contexto social, cultural e econômico de indivíduos e comunidades. Estes fatores ocupam uma função essencial na promoção da saúde, prevenção e tratamento de comorbidades. Compreender tais fatores e o que os determinam é de fundamental importância nas ações de educação em saúde, visando contribuir com a saúde e bem-estar das pessoas. Do ponto de vista acadêmico, o projeto vem trabalhando na perspectiva de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, despertando no aluno de graduação o seu compromisso perante a sociedade e a importância de se trabalhar com promoção à saúde. Considera-se esta atividade extensionista como um laboratório vivo de produção e difusão de conhecimentos e práticas de cuidar.

Contato: lacerdathais@live.com

## SAÚDE

T - 366

**REALIZAÇÃO DE UMA GINCANA COMO DISPARADOR DO PROJETO “SAÚDE NA ESCOLA: EDUCAÇÃO, PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DE PROBLEMAS DA CAVIDADE BUCAL, AUDIÇÃO E FALA DE PRÉ-ESCOLARES E PROFESSORES**

Unidade: FACULDADE DE ODONTOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):

Ana Bárbara da Silva, Ana Maria Bezerra Bandeira, Andréa Gonçalves Antonio, Angela Albuquerque Garcia, Betina Carneiro de Rezende Alves, Jeane Batista dos Santos, Jessica dos Santos Leorne, Lidia Becker Luciana Pomarico Ribeiro, Lucianne Cople Maia de Faria, Luiza Trindade Vilela Marcia Pereira Alves dos Santos, Maria Cynésia Medeiros de Barros Torres, Maria Eliza Barbosa Ramos Mariana Vidal Seara, Patrícia de Andrade Risso, Rafaela Senceite Costa, Rodrigo de Jesus Macedo Stella Rodrigues dos Santos, Thamires Marinatti da Silva

Uma das técnicas de interação com crianças são os jogos. Eles promovem aprendizagem numa situação lúdica o que favorece a aquisição de conceitos científicos e os de convívio social. A gincana é uma forma de atividade lúdica na qual participantes são levados a cumprir algumas provas onde o vencedor é aquele que ganha maior número de pontos. O objetivo deste trabalho foi organizar uma gincana para trabalhar a interação dos conceitos de saúde na área da fonoaudiologia e odontologia; socializar e estimular o trabalho em equipes e transmitir informações científicas na área da saúde de forma dinâmica e lúdica. A gincana foi organizada para ser aplicada aos 1.200 jovens de uma escola municipal do Rio de Janeiro e envolve tarefas a serem cumpridas sobre assuntos de saúde oral, de audição e de expressão oral. Foram criadas 20 tarefas, destas, 11 feitas pelas redes sociais e whatsapp e 9 tarefas presenciais. Nessas tarefas são discutidos conceitos e práticas saudáveis em saúde. A divisão das equipes fica por conta dos próprios alunos. O regulamento da gincana baseia-se em uma construção coletiva. Algumas tarefas são postadas na página do projeto no facebook. As provas presenciais são realizadas no fechamento da gincana. Este trabalho tem como base o link: <http://atenaobasica.org.br/relato/1291>. Um teste foi realizado junto aos 10 alunos extensionistas da UFRJ e aos 50 alunos de uma escola da cidade do Rio de Janeiro. Os resultados do teste foram incorporados no conjunto de itens da gincana, a fim de aprimorá-la e torná-la mais apropriada para o público alvo de escolares. A construção dos itens da gincana e o seu processo de aprimoramento serão apresentados no congresso de extensão da UFRJ.

Contato: [rarefa@terra.com.br](mailto:rarefa@terra.com.br)

## SAÚDE

T - 367

**CRIAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOCAL E AUDITIVA DE ESCOLARES E PROFESSORES**

Unidade: FACULDADE DE ODONTOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Angela Albuquerque Garcia  
Lidia Becker  
Luciana Pomarico Ribeiro  
Lucianne Cople Maia de Faria  
Maria Eliza Barbosa Ramos  
Mariana Vidal Seara  
Thamires Marinatti da Silva

A saúde vocal de escolares e professores é de suma importância, visto o impacto que alterações vocais trazem para sua qualidade de vida. O presente trabalho faz parte do projeto saúde bucal nas escolas, trazendo para os alunos e professores informações sobre um assunto que por muitas vezes é negligenciado, a saúde vocal. As informações hoje em dia, se analisadas, quanto ao seu volume e velocidade de disseminação, fluem de uma forma que há algumas décadas seria inconcebível. Por todo o mundo pessoas estão conectadas seja por um ponto fixo em sua casa ou um aparelho móvel na palma de sua mão. Acredita-se que o uso de uma rede social, que tem como principal função a interação entre pessoas e ideias, seria uma ótima ferramenta e meio adequado para a implementação do conceito deste projeto. O objetivo deste trabalho é disseminar, conscientizar e discutir a importância da saúde auditiva e da voz no contexto sociocultural de 1.200 crianças e jovens estudantes de uma escola municipal da Cidade do Rio de Janeiro por meio da criação de uma página em redes sociais. Em sua fase inicial o projeto se estrutura na criação de uma página de divulgação e interação em uma rede social. Com ela podemos trocar informações com os demais usuários da rede e conscientizar quanto à importância da saúde vocal e auditiva. Nesta página são introduzidos conceitos como os efeitos sobre a voz e audição do gritar, escutar música com fones de ouvido, prejuízos que locais muito ruidosos podem causar, o que a gagueira e como devemos ver a pessoa que gagueja? entre outros. Espera-se com esse trabalho, contribuir com a divulgação da fonoaudiologia no âmbito social de estudantes e professores, enfatizando principalmente o esclarecimento de dúvidas em relação a mitos que cercam a saúde vocal e auditiva e auxiliar na eficiência da dicção e forma de agir do indivíduo frente ao público.

Contato: roref@terra.com.br

T - 368

## ANÁLISE DA QUALIDADE DE DROGAS VEGETAIS COMERCIALIZADAS NA REGIÃO SUDESTE - IMPLICAÇÕES NO CONSUMO

Unidade: FACULDADE DE FARMÁCIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):

Ana Cláudia de Macêdo Vieira, Ana Elisa Martins de Freitas, André Luis de Alcantara Guimarães  
Carolina Rodrigues Brito da Costa, Elaine Santiago Brilhante de Albuquerque, Joyce Cabral Rodrigues  
Luiz Augusto de Souza Guimarães, Mayara Mendes Bittencourt, Paulo Fernando Ribeiro de Castro  
Pedro Nogueira Araújo, Raiza Kelem de Araujo Moura, Renato Pamplona Cardozo Costa

O uso de plantas medicinais e drogas vegetais para tratamento de moléstias é um costume brasileiro que remonta às origens de nosso povo. Arnica, Carqueja, Espinheira santa, Ginkgo, Hamamélis, Jaborandi, Pata de vaca e Sene são plantas tradicionalmente utilizadas pela população brasileira. O objetivo do presente trabalho é a avaliação de amostras destas espécies comercializadas na região Sudeste, à luz das normatizações pertinentes, visando verificar a adequação dos materiais e a investigação de possíveis falsificações ou adulterações. Foram adquiridas oito amostras de diferentes marcas de cada espécie em estabelecimentos comerciais nos estados da região Sudeste. As amostras foram analisadas quanto a aspectos de rotulagem segundo a RDC nº 10/2010 da ANVISA e, quanto ao estado de conservação, presença de contaminantes e homogeneidade. Posteriormente, amostras foram selecionadas para análise microscópica para comparação aos padrões das espécies citadas nas embalagens. Quanto à análise de rotulagem para as oito espécies, nenhuma das amostras apresentou total conformidade com a normatização, destacando-se a ausência de informações sobre precauções, contraindicações, forma de uso, farmacêutico responsável e ainda nome científico incompleto ou ausente. Na análise macroscópica, observou-se presença de outras partes vegetais não correspondentes à droga e contaminação por espécies vegetais diferentes da espécie citada no rótulo. A análise microscópica revelou os seguintes dados: as amostras de Arnica não correspondem às drogas padrão; as amostras de Ginkgo e Sene apresentaram material botânico compatível com os padrões; as amostras de Carqueja, Espinheira santa, Hamamélis, Jaborandi e Pata de vaca mostraram grande diversidade de conteúdo, com diferentes graus de falsificações e substituições por outras espécies. Nenhuma amostra analisada estava em conformidade com a normatização vigente. Mesmo aquelas que apresentam a espécie oficial, caso de Ginkgo e Sene, pelo fato de não alertarem a população dos riscos do consumo dessas espécies acarreta severo prejuízo aos consumidores. Os dados obtidos permitiram a divulgação desse tipo de informação para diferentes estratos da população, contribuindo para a adequada utilização desses recursos. Os meios foram diversos tais como oficinas informativas realizadas no município de Magé para cerca de 50 participantes, apresentações em eventos de extensão e científicos e elaboração de website do PET-Farmácia.

Contato: anavieira@gmail.com

T - 369

## PREVENÇÃO DE QUEDAS E SINTOMAS DE DEPRESSÃO: UMA ABORDAGEM INICIAL

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Angela Brêtas Gomes dos Santos  
Hamilton Justino Alves  
Jonathan Gomes Cavalcante

Este trabalho resulta das ações desenvolvidas no Projeto de Extensão Animar Sem Quedas (ASQ), do grupo Esquina - Cidade, Lazer e Animação Cultural, sediado na EEFD/UFRJ, que há dois anos desenvolve exercícios físicos para prevenção de quedas de adultos e idosos na Vila Olímpica da Maré (VOM). Esta resultante configura e fortalece a relação intrínseca entre extensão, pesquisa e ensino, aprofunda o conhecimento acerca do público alvo do projeto e ratifica a importância desta ação extensionista. A depressão é uma doença caracterizada por um transtorno de humor, que pode incapacitar a pessoa, transportando-a a um universo de tristeza, desânimo e perda de prazer, podendo persistir por um longo período da vida. O associativismo, a elevação da autoestima e o lazer, dimensões presentes no ASQ, são alguns dos efeitos antidepressivos do exercício físico. Conhecer melhor as alunas irá auxiliar no desenvolvimento das atividades cotidianas. O objetivo deste trabalho é identificar se as participantes do ASQ apresentam sintomas de depressão. Foi aplicado um questionário de Escala de Depressão Geriátrica - EDG (Paradela et al. 2005), a 22 alunas acima de 60 anos. A EDG é um teste para detecção de sintomas depressivos no idoso, com 15 perguntas negativas/afirmativas no qual o resultado de 5 ou mais pontos diagnóstica depressão, sendo que o escore igual ou maior que 11 caracteriza depressão grave. Das 22 participantes 53% não apresentaram sintomas depressivos, 47% apresentaram sintomas depressivos leves e ninguém apresentou sintomas depressivos graves. Com relação às questões levantadas mostraram-se relevantes ao estudo: interesses abandonados - 45%, vida vazia - 68%, aborrecido com a vida - 53%, temer algum mal - 53%, desamparo - 45%, desmemoriadas - 64%, situação sem esperança - 32%. Conclui-se que a prática regular de exercícios físicos interfere, não apenas nos aspectos orgânicos das integrantes, mas também nas dimensões emocionais e socioculturais o que, por sua vez, fortalece sua autonomia e sua independência.

Contato: ha1000tonjusto@hotmail.com

## SAÚDE

T - 370

**CAPACITAÇÃO EM ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE MACAÉ, RJ: RESULTADOS DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA**

CAMPUS MACAÉ

Autor(es):

Bruna Machado Zacarias

Camilla Medeiros Macedo da Rocha

Chaiany Lopes Azeredo Silva

Guilherme Alvarenga Santos da Silva

Hugo Demésio Maia Torquato Paredes

Isarora Lyrio de Freitas

Jamile Fonseca Bedran

Jane de Carlos Santana Capelli

Karine Sarti Pires

Leticia Maia Forte Marinho

Priscila Vieira Pontes

A Educação Permanente no campo da saúde é compreendida como estratégia de formação contínua do profissional para a melhoria da qualidade de atendimento, assistência e constante atualização e aprimoramento das práticas de saúde. O estudo visou apresentar resultados da capacitação em alimentação infantil voltada aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de Macaé. As equipes PET EACOL e PET ESAURA, vigência 2012-2014, em parceria com a área de Educação Permanente em Saúde, da Coordenação das Estratégias de Saúde da Família de Macaé, realizaram um minicurso de alimentação infantil (AI) e atividades educativas em saúde. Um minicurso extensionista foi organizado em 3 módulos com temas na área de AI para a capacitação de novos ACS da Atenção Básica. Antes e após as aulas, bolsistas aplicaram um pré e pós teste autopreenchido, contendo 5 perguntas objetivas de verdadeiro ou falso sobre AI, que foi, complementado, com uma sessão de vídeos, apresentados na I Mostra de Vídeos em Alimentação Infantil. Foram apresentados três vídeos: “Os dez passos para alimentação saudável de lactentes”, “Agite (se)” e “Conheça o que você está comendo”, no auditório do Paço Municipal de Macaé, em julho de 2014. Após a sessão de vídeos abriu-se um debate de 30 minutos. Um total de 92 ACS participaram da capacitação, porém 89 (97%) responderam os testes. De uma forma geral, para as perguntas sobre aleitamento materno no pré-teste, encontraram-se cerca de 90% respostas corretas e, no pós teste, 97%. Para as perguntas sobre alimentação complementar, no pré-teste, encontraram-se entre 45 e 95% de acertos. No pós teste, entre 91 e 96% responderam corretamente. Conclui-se que o conhecimento sobre aleitamento materno, neste grupo, está consolidado e a alimentação complementar é uma tema que deve ser trabalhado, uma vez que o pré-teste mostrou percentuais de acertos menores daqueles encontrados no pós teste. A capacitação mostrou-se uma estratégia positiva para estimular a reflexão crítica sobre a AI. A mostra de vídeos proporcionou o debate e a sensibilização dos ACS para a importância de sua prática nas ações voltadas de promoção da AI de crianças menores de dois anos de idade das comunidades que atuam.

Contato: dricamilla@bol.com.br



T - 371

## JOGO “OS VINGADORES DA SAÚDE”: UMA OPÇÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Unidade: FACULDADE DE ODONTOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):

Angela Albuquerque Garcia  
Bruna Benites Fantappie  
Dalila dos Santos Cerqueira Pinto  
Luciana Pomarico Ribeiro  
Lucianne Cople Maia de Faria  
Maria Eliza Barbosa Ramos  
Rafaela Senceite Costa  
Rodrigo de Jesus Macedo

A saúde bucal, como parte integrante da saúde geral, é um importante componente a ser abordado para o público jovem, haja vista a doença cárie ser altamente prevalente nessa faixa etária. O desenvolvimento de um jogo para a plataforma PC e Android intitulado “Os Vingadores da Saúde” faz parte do projeto “Saúde na escola: educação, prevenção e diagnóstico de problemas da cavidade bucal, audição e fala de pré-escolares e professores”. O presente trabalho tem por objetivo descrever as etapas de execução de um jogo de caráter educativo na área odontológica, para atingir um público infanto-juvenil de 1.200 escolares da escola municipal Henfil-RJ, de maneira a transmitir de forma descontraída e eficiente os cuidados necessários a uma saúde bucal adequada. Dessa forma, o jogo “Os Vingadores da Saúde” consiste em um aplicativo, que tem como característica tentar impedir que a cárie e a placa bacteriana, andem por determinado trajeto, sendo este protegido por armadilhas e combatentes. Essas armadilhas e combatentes são representados pelo dentífrício, escova dental, fio dental e o enxaguante bucal. Neste jogo, a cavidade bucal é o cenário principal onde ocorrem os ataques entre os personagens. Uma vez que os personagens já estão implementados, o mesmo ocorrendo com o cenário principal e a mecânica do jogo, todas as etapas de confecção do jogo serão apresentadas de forma dinâmica durante o congresso de extensão. Espera-se com esse jogo transmitir conhecimentos em relação à saúde bucal, principalmente dos jovens ao qual esse jogo é destinado, de maneira a orientar a uma boa higiene e cuidados e prevenir futuros problemas de forma descontraída e divertida.

Contato: rorefa@terra.com.br

T - 372

## criação de aplicativo digital na prevenção da cárie dentária

Unidade: FACULDADE DE ODONTOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):

Angela Albuquerque Garcia  
Bruna Benites Fantappie  
Cecília Sued Leão  
Luciana Pomarico Ribeiro  
Lucianne Cople Maia de Faria  
Maria Eliza Barbosa Ramos  
Rodrigo de Jesus Macedo  
Thomaz Kauark Chianca

A abordagem em saúde bucal para o adolescente é de suma importância, visto o impacto que isso poderá trazer por toda sua vida, pois a cárie dentária ainda é muito comum nessa faixa etária. Os objetivos do presente estudo foram educar, prevenir e diagnosticar a cárie dentária, em 1.200 jovens da escola municipal Henfil-Rj, através de um aplicativo para telefones celulares. Inicialmente foram criadas as imagens ilustrativas dos estágios de progressão da cárie dentária, as quais encontram-se em estágio de animação gráfica a fim de serem inseridos no aplicativo para celular. Tal aplicativo funciona como um “tamagotchi odontológico” ou um ‘dente virtual’ de estimação. O aplicativo para celular deve ser baixado pela internet. Feito isto o usuário deve inserir em suas configurações os horários das três principais refeições do dia. Nesses horários, o aplicativo é configurado para enviar uma notificação para o celular do usuário avisando que está na hora do usuário escovar seu dente virtual. De acordo com os cuidados do usuário em relação ao seu dente virtual, aparece no próprio dente virtual a simulação dos reais efeitos que acontecem na boca. Assim, no caso de uma escovação deficiente, surgiriam todos os estágios evolutivos da cárie dentária, até a perda do dente. Já no caso de uma boa escovação o dente permaneceria hígido. Será desenvolvido também um mecanismo para que o dente virtual “grite” em horários inoportunos, caso o usuário do aplicativo não cuide deste. Assim, estaria representando a dor de dente espontânea. A duração do jogo será de 30 dias. O desenvolvimento do aplicativo encontra-se em andamento, e apresentaremos as etapas de sua construção, realizadas até o presente momento.

Contato: rorefa@terra.com.br

T - 373

## criação e aplicação da dinâmica dos sentidos sobre diferentes temas relacionados à saúde bucal de estudantes

Unidade: FACULDADE DE ODONTOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):

Angela Albuquerque Garcia, Bruna Benites Fantappie, Ivete Pomarico Ribeiro de Souza  
Jeane Batista dos Santos, Katia Regina Hostílio Cervantes Dias, Luciana Pomarico Ribeiro  
Lucianne Cople Maia de Faria, Luiza Trindade Vilela, Maria Eliza Barbosa Ramos  
Mariana Vidal Seara, Mirella Giongo Galvão da Silva, Patrícia de Andrade Risso, Thomaz Kauark Chianca

Há diversos fatores que podem afetar a saúde bucal, assim como a saúde da audição e da voz. Como parte do projeto “Saúde na escola: educação, prevenção e diagnóstico de problemas da cavidade bucal, audição e fala de pré-escolares e professores”, objetivamos abordar temas do cotidiano relacionados à saúde bucal, tais como piercings, protetores bucais, fraturas dentárias, tabagismo, clareamento dental, bruxismo, halitose, uso de walkman, frequentar ambientes ruidosos tendo como pano de fundo sua percepção pelos órgãos dos sentidos humanos de estudantes. Neste contexto, trabalhamos estes assuntos através da criação e aplicação da dinâmica dos sentidos. Tal dinâmica tem por objetivo um contato de aproximação gradativa com os temas abordados através de um dos seus cinco sentidos humanos (tato, visão, olfato, paladar e audição). Para o tato, foram palpados modelos de arcadas dentárias sadias e doentes, para a visão imagens de casos impactantes. A assimilação de odores representativos da halitose, bem como experimentação de diferentes sabores, foram a forma de abordar o olfato e o paladar, respectivamente. Por fim, há a estimulação da audição, com sons representativos de alterações da condição de normalidade. Pretende-se tornar essa interação dinâmica e aguçar curiosidade dos jovens pelos assuntos abordados. Esta atividade, denominada dinâmica dos sentidos, foi desenvolvida através da construção de um projeto piloto, no qual foi realizada a aplicação prática da dinâmica dos sentidos, testando sua eficácia, e permitindo o aprimoramento do projeto. Assim os principais resultados até o momento são: 1. construção da ideia; 2. delineamento das atividades; 3. aquisição do material para a prática da dinâmica dos sentidos, como as arcadas dentárias, imagens, substâncias com odores e gostos distintos e os diferentes; 4. aplicação do teste piloto em um grupo de 50 jovens de uma escola do município do Rio de Janeiro. Espera-se que esta proposta de aplicação da dinâmica dos sentidos faça com que os estudantes se sintam mais orientados sobre os respectivos temas, descobrindo a origem de possíveis problemas, podendo futuramente tomar decisões mais seguras, a fim de prevenir problemas que possam vir a afetar a sua saúde bucal e auditiva.

Contato: rorefa@terra.com.br

## SAÚDE

T - 374

**PAPEL DA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO NO TRATAMENTO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM HEMANGIOMA**

Unidade: FACULDADE DE FARMÁCIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Eduardo Ricci Júnior  
Elisabete Pereira dos Santos  
Naira Villas Boas Vidal de Oliveira  
Rita de Cassia da Silva Ascensão Barros  
Záida Maria Faria de Freitas

**Introdução:** Hemangioma é um tumor vascular benigno que atinge 4% da população de recém-nascidos. Há predominância de 3 a 5 vezes no sexo feminino e, em 60% dos casos, localizam-se na região facial em especial lábios, nariz, orelha e região dos olhos. O hemangioma infantil deve ser tratado nos primeiros sinais de aparecimento da lesão para evitar o agravamento do quadro e o surgimento de tumores extensos com comprometimento estético do paciente. O uso tópico do propranolol está sendo prescrita por médicos no Brasil e no Mundo como uma alternativa eficaz para a regressão dos hemangiomas infantis. A forma farmacêutica propranolol creme de uso tópico não está disponível no mercado. A administração do medicamento pela via oral não é recomendada em crianças devido aos efeitos sistêmicos do propranolol. Assim, a Farmácia Universitária (FU) no ano de 2012 desenvolveu propranolol creme 1% para atender um número crescente de pacientes pediátricos portadores de hemangioma e entrevistou os pacientes e/ou cuidadores para verificar a resposta do paciente ao tratamento. **Objetivos:** Desenvolver um creme contendo propranolol para atender a demanda crescente de pacientes pediátricos portadores de hemangiomas e identificar o papel da FU no tratamento da doença. **Procedimentos Metodológicos:** Inicialmente foi feita uma busca ativa com o tema propranolol 1% creme no sistema de emissão de recibos dos medicamentos manipulados na FU nos meses de fevereiro de 2013 a maio de 2014. Um formulário foi elaborado para compilar as informações mais importantes para o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes com hemangioma. **Principais Resultados:** No período estudado, 108 crianças foram atendidas no ano de 2013 e 63 no ano de 2014, totalizando 171 medicamentos manipulados sob a forma de propranolol creme 1%. **Conclusões:** Desde que foi fundada, a FU sempre contribuiu para uma formação profissional que valoriza as necessidades e demandas da população. A ausência do creme de propranolol no mercado inviabilizava o tratamento tópico do hemangioma, assim, a FU com sua equipe de farmacêuticos desenvolveu a formulação para atender as necessidades da população e passou a acompanhar a utilização do medicamento pelos pacientes intervindo em situações de resultados negativos associados ao uso de propranolol tópico.

Contato: ricci@pharma.ufrj.br

T - 375

## PROJETO A FAMÍLIA COMO UNIDADE DE SERVIÇO EM UM PROGRAMA DE ENFERMAGEM DE ATENÇÃO À SAÚDE DA COMUNIDADE

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ana Maria Domingos  
Bruna Barbosa Machado  
Cecilia da Silva Moroni  
Gabriel Nunes da Silva  
Joana Angélica Pereira  
Mariana Ferreira e Silva Lamoglia da Rocha  
Michele da Conceição Galdino  
Regina Celia Gollner Zeitoune

O projeto é desenvolvido desde 1993 por professores do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e alunos da EEAN/UFRJ tendo como objeto a assistência de enfermagem à saúde das famílias da Vila Residencial da UFRJ. Objetivos: Realizar o diagnóstico da comunidade, identificando o perfil das famílias, situação de saúde e condições de moradia; avaliar condições de saúde das famílias e prestar assistência de enfermagem às mesmas; implementar ações de atenção à saúde propostas a nível municipal, estadual e nacional junto aos membros das famílias e a comunidade; desenvolver projetos com clientela específicas, como consultas ginecológicas, acompanhamento de pessoas hipertensas e diabéticas. Metodologia: O projeto desenvolvido em uma comunidade com aproximadamente 2500 moradores em aproximadamente 400 domicílios localizados no campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para registro do atendimento de enfermagem temos formulários próprios contendo dados pessoais e hábitos de vida, problemas de saúde e características das moradias. Algumas atividades realizadas no projeto são as campanhas de vacinação, feiras de saúde, cursos de primeiros socorros e prevenção de acidentes no lar, visitas domiciliares, atendimento individual nos consultórios (com consulta específicas). São realizados projetos de saúde da mulher, satisfação do usuário, hipertensão, diabetes e a inclusão dos dados do diagnóstico da família e domicílio em banco de dados estatísticos. Para a realização de atividades de enfermagem utilizam-se como estratégia as visitas domiciliares e formulários elaborados especificamente para cada família onde se registra os dados obtidos a partir do diagnóstico, as prescrições de enfermagem e avaliação do estado de saúde de cada componente da família. Resultados: São realizadas aproximadamente 150 visitas domiciliares mensais na comunidade. Na Vila Residencial há 48,2% moradores do sexo masculino e 51,8% do sexo feminino, na faixa etária de 0 a 85 anos. As doenças que se manifestam com maior frequência são Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, algum tipo de Alergia, Artrose e Problemas Cardiovasculares. O projeto possui como bolsistas de extensão em 2014 – 05 alunos de graduação bolsistas PIBEX; 03 prêmios em eventos; publicação de artigos e apresentação em eventos científicos; Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (4 anos).

Contato: cecilia\_moroni@yahoo.com.br

T - 376

## DIALOGANDO SOBRE A MECÂNICA CORPORAL COM ADOLESCENTES: AÇÕES EDUCATIVAS COM FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE ALTERAÇÕES POSTURAIS

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Alexandre Barbosa de Oliveira  
Antonio José de Almeida Filho  
Maria Luiza de Oliveira Teixeira  
Márcia de Assunção Ferreira  
Rachel Anne Carreira Silva Furtado  
Tânia Cristina Franco Santos  
Wendel Xarifa de Azevedo

**Introdução:** Intensa rotina de atividades traz responsabilidades e sobrecargas, especialmente para os adolescentes. Orientações sobre como devem realizar as atividades e sobre a mecânica corporal nem sempre fazem parte de seus cotidianos. Posturas corporais inadequadas e sobrecargas podem levar ao desequilíbrio na musculatura, produzindo dores e alterações posturais. Crescimento e desenvolvimento corporal associados à má postura podem acarretar em desvios da coluna. A saúde postural está relacionada à melhor produtividade e qualidade de vida. **Objetivos:** Identificar problemas relacionados à postural corporal e a frequência de dores na região dorsal em adolescentes escolares; realizar ações educativas aplicadas às situações identificadas. **Metodologia:** Convergente-assistencial, com ações extensionistas e participativas realizadas com 239 adolescentes de um Centro Federal de Educação Tecnológica, do Rio de Janeiro. **Fases:** entrevista clínica individual (roteiro de perguntas abertas e fechadas), associada à educação em saúde aplicada às situações identificadas. Após esta fase, realizaram-se sessões coletivas de educação em saúde no pátio do Colégio, promovendo integração e conversação mais ampliada sobre o tema. Os dados foram submetidos à análise estatística simples e percentual. **Resultados:** 14,22% dos adolescentes relataram sentir dores; em 13% detectou-se postura compatível com escoliose; em 2,9% com cifose e em 1,7% com lordose. **Conclusões:** Apesar da não expressividade percentual dos resultados, evidencia-se que há um grupo de adolescentes com problemas relacionados à postura corporal. Sabe-se que o diagnóstico deve ser feito pelo médico, associando-se exame clínico e de imagens, mas o fato de relatarem dores preocupa e exige intervenções de saúde, de orientações e encaminhamentos. Este trabalho vincula-se a um projeto sobre a atenção à saúde do adolescente escolar registrado na UFRJ. As atividades de educação em saúde abordaram cuidados como: prática regular de atividade física, alongamentos, controle do peso, moderação do tempo no uso de computadores, sentar-se, agachar-se, levantar-se e pegar peso corretamente, sem torções da coluna; utilizar mochilas com no máximo 10% do peso corporal. Associou-se conhecimentos sobre as transformações do corpo, que também integra os objetivos do projeto de extensão. Trabalhou-se com a problematização e relatos de experiência sobre seus estilos de vida. As atividades foram bem avaliadas pelos participantes, alcançando seus objetivos.

Contato: wendel.xazevedo@gmail.com

T - 377

## IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DE HORTALIÇAS: ANÁLISE DE SALMONELLA SPP. EM ALFACES (LACTUCA SATIVA L.) DO CIRCUITO CARIOCA DE FEIRAS ORGÂNICAS

Unidade: ESCOLA DE QUÍMICA  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Amanda Souza Nunes Monteiro  
Karen Signori Pereira  
Marcus Vinícius Gouveia da Silva  
Thaís Fernandes Justo  
Éricson Brito de Souza

A crescente prevalência de doenças cardiovasculares, câncer, entre outras, e sua associação ao consumo de determinados tipos de alimentos, tem levado a um aumento no consumo de alimentos frescos e orgânicos na atualidade. Entretanto, o manejo orgânico para o cultivo de vegetais pode levar a um incremento na contaminação microbiológica dos produtos, uma vez que fezes de animais são frequentemente utilizadas no solo. Entre os vegetais folhosos mais popularmente consumidos pela população brasileira destaca-se a alface (*Lactuca sativa* L.), e dentre os micro-organismos mais frequentemente associados a enfermidades de origem alimentar, *Salmonella* spp. é o de maior prevalência. O habitat natural desse micro-organismo é o intestino de diversos animais. Assim, vegetais orgânicos podem ser fonte significativa de veiculação de salmonela, e, deste modo, a educação de consumidores para uma adequada limpeza e sanitização dos vegetais é fundamental para proteção da saúde do consumidor. Assim, visando uma ação de extensão de elaboração de material educativo sobre higienização de vegetais, este trabalho teve como objetivo a análise da prevalência de salmonela em alfaces orgânicas lisas e crespas coletadas nas feiras de alimentos orgânicos dos bairros: Glória, Bairro Peixoto, Jardim Botânico, Ipanema e Leblon. Foram coletadas 150 amostras de alfaces (75 lisas e 75 crespas) durante os meses de março e abril de 2014. A análise do micro-organismo foi realizada a partir de metodologia baseada em biologia molecular e utilizando-se o equipamento MDS-3M (Molecular Detection System) e o kit comercializado pelo fabricante. Como resultado, três amostras (2%) apresentaram positividade para presença de salmonela. O resultado indica que o patógeno pode ser veiculado a partir de alface orgânica e que a adequada higienização é fundamental para proteção do consumidor. Assim, na sequência, o presente trabalho procederá com a elaboração de material educativo para conscientização do consumidor sobre a importância da higienização de vegetais e como fazê-la.

Contato: signori@eq.ufrj.br

T - 378

## ELABORAÇÃO DE MANUAIS INFORMATIVOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS PARA AGRICULTORES DO MUNICÍPIO DE MAGÉ -RJ

Unidade: FACULDADE DE FARMÁCIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ana Cláudia de Macêdo Vieira  
Isis Maria Vieira de Seixas  
Layz Santos Mars Carneiro  
Silviane dos Reis Andrade

O uso de plantas medicinais no Brasil é uma prática comum, passada através de gerações e fruto da miscigenação do povo brasileiro. A Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF) de 2006 e a Relação de Plantas Mediciniais de Interesse ao SUS são marcos oficiais que contribuem para garantir à população acesso seguro e racional a esses recursos, promovendo e reconhecendo as práticas populares de uso de espécies com fins terapêuticos e remédios caseiros. O objetivo deste trabalho foi a elaboração de manuais sobre o emprego de espécies de uso medicinal orientando o uso racional de plantas medicinais pela população do município de Magé, RJ. Foram realizadas visitas a sítios de Magé, para verificação da ocorrência de espécies vegetais de uso medicinal nas propriedades. Através da pesquisa bibliográfica sobre as plantas em bases de dados e livros de referência, documentação fotográfica de aspectos geral e específico sobre cada espécie, elaboraram-se monografias de 80 espécies, contendo imagens captadas pelo grupo e os seguintes dados: nome popular, nome científico, sinônimos populares, sinônimos científicos, descrição, origem e ocorrência, parte usada, formas de uso, posologia, ação, indicações, precauções, observações, contraindicações, curiosidades e referências. Os manuais serão editados em parceria da Prefeitura Municipal de Magé com a EMATER-RJ. Até o presente momento, foi finalizado o primeiro volume dos manuais com 40 espécies, que foi encaminhado para edição e posterior publicação. Está em elaboração o segundo volume que contemplará as seguintes espécies: alcachofra, alecrim pimenta, alecrim, alfavaca e alfavacão, algodão, amor crescido, aperta ruão, arnica paulista, arruda, café, carapiá, carobinha, cavalinha, colônia, cordão de frade, cravo de defunto, dente-de-leão, erva-baleeira, espinheira santa, garra do diabo, ginseng brasileiro, ipê roxo, jamelão, jurubeba, laranja da terra, malva, manjerição, melhoral, pariparoba, pau ferro, sabugueiro, saião, salsa, sete sangrias, soja, sumaré, taiuiá, trevo vermelho e urtiga branca. Os manuais serão distribuídos à população do município, em oficina a ser realizada com esse fim, visando o incremento do uso racional de plantas medicinais. A elaboração das monografias forneceu a oportunidade de conversão dos textos científicos para linguagem simples e objetiva, favorecendo o acesso e a compreensão dos conteúdos pela população.

Contato: anavieira@gmail.com



T - 379

## **ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS RESPONSÁVEIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA DE GRADUAÇÃO I DE ODONTOPEDIATRIA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRJ**

Unidade: FACULDADE DE ODONTOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Aline dos Santos Letieri  
Ana Clara Vega Martinez Veras Ferreira  
Andréa Gonçalves Antonio  
Paula Moraes Lima  
Ursula Tavares Puetter

A realização de ações educativas em salas de espera é uma importante ferramenta para a atuação em promoção de saúde, uma vez que possibilita o aprendizado e favorece o aprimoramento de habilidades previamente existentes. Essa estratégia é de extrema importância para a odontologia, podendo ser empregada para transmitir conhecimentos sobre cuidados de saúde bucal a responsáveis de crianças e adolescentes, enquanto aguardam o término da consulta. Os pais e/ou cuidadores são responsáveis por manter as condições de saúde das crianças e adolescentes, além de servirem como exemplo para os mesmos, transmitindo a eles seus hábitos e costumes. Logo, o presente trabalho relata a implantação de um projeto de orientação e educação em saúde a responsáveis de crianças e adolescentes atendidos na Clínica de Odontopediatria do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Faculdade de Odontologia da UFRJ, no período de março a julho de 2014. Esse projeto foi realizado por 29 acadêmicos de Odontologia, com orientação de mestrandos em Odontopediatria e de uma docente na área. Foram realizadas atividades em sala de espera com pais/responsáveis (amostra aproximada de 1080 indivíduos), onde um tema específico relacionado à saúde bucal, como: a doença cárie, o traumatismo dentário, maloclusão, hábitos bucais deletérios, dentre outros, foram abordados. Utilizaram-se folders, elaborados pelos alunos, macromodelos, fotografias e tabletes com material interativo, como animações, esquemas e vídeos, a fim de proporcionar uma melhor compreensão dos pais ao tema. De modo que todos os materiais utilizados possuíam linguagem intuitiva e de fácil entendimento. Os alunos permaneceram, durante todo o período da atividade, em contato direto com os responsáveis, dando explicações, realizando demonstrações, retirando dúvidas e esclarecendo mitos, o que propiciou a captação de ideias e comentários. Todas as informações transmitidas pelos participantes foram observadas, como as dúvidas mais frequentes, os assuntos que despertam mais interesse e possíveis métodos mais eficazes de abordagem e linguagem, permitindo posterior aprimoramento da atividade. Desta forma, verificou-se que esse método de abordagem, sem presença de estigmas e julgamentos, propiciou maior participação e conforto dos responsáveis no processo de aprendizagem em saúde, permitindo uma atuação ativa na construção do saber.

Contato: andreagantonio@yahoo.com.br

T - 380

## DIALOGANDO SOBRE ALIMENTAÇÃO COM ADOLESCENTES: AÇÕES EDUCATIVAS COM FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Alexandre Barbosa de Oliveira  
Antonio José de Almeida Filho  
Maria Luiza de Oliveira Teixeira  
Márcia de Assunção Ferreira  
Rachel Anne Carreira Silva Furtado  
Tânia Cristina Franco Santos  
Wendel Xarifa de Azevedo

**Introdução:** Alimentação é importante para o crescimento e o desenvolvimento do adolescente, pois déficits nutricionais podem causar prejuízos irreversíveis. **Objetivos:** Identificar os hábitos alimentares dos adolescentes e sua ingesta hídrica; realizar ações educativas aplicadas às situações identificadas. **Metodologia:** Convergente-assistencial, com ações extensionistas e participativas realizadas com 239 adolescentes em um Centro Federal de Educação Tecnológica, do município do Rio de Janeiro. **Fases:** uma individual, mediante entrevista clínica (roteiro de perguntas abertas e fechadas), pautada na conversação dialógica. Desenvolveu-se a educação em saúde, aplicada às situações que emergiam na conversa. Após esta fase, realizaram-se sessões de educação em saúde, de forma coletiva no pátio do Colégio, com o objetivo de promover a integração e a conversação mais ampliada sobre o tema entre eles. Os dados foram submetidos à análise estatística simples e percentual. **Resultados:** Número de refeições diárias: uma, 0,42%; duas, 8,37%; três, 28,03%; quatro, 38,1%, cinco, 22,6%; seis, 2,09%; mais de seis, 0,41%. Quanto à ingesta hídrica diária: mais de 2 litros, 22,6%; menos de 2 litros, 55,23%; 2 litros, 22,17%. **Alimentos consumidos:** informaram todos os grupos, com ênfase nos carboidratos e poucas referências às frutas, verduras e leguminosas. A preferência nos lanches, relatada pelos que informaram mais de quatro refeições diárias, é por refrigerantes, frituras, biscoitos e salgadinhos. **Conclusões:** A alimentação dos adolescentes não é equilibrada, com todos os grupos nas principais refeições. As gorduras saturadas e carboidratos refinados podem não comprometer de imediato a saúde dos adolescentes, podem trazer riscos futuros na idade adulta, contribuindo para o desenvolvimento de doenças crônicas, cardiovasculares e endocrinológicas. Majoritariamente, os adolescentes estão ingerindo menos líquidos do que o recomendado pela OMS, que é entre 1,5 a 2 litros. Isto pode impactar na saúde global, especialmente no sistema digestório, na eliminação e no funcionamento renal. Este trabalho vincula-se a um projeto sobre a atenção à saúde do adolescente escolar registrado na UFRJ. As atividades de educação em saúde nas ações extensionistas abordaram: grupos alimentares, equilíbrio quanti-qualitativo, estratégias para uma boa alimentação diária, aliada aos estilos de vida e contexto sócio-econômico-familiar. As atividades foram bem avaliadas pelos participantes, alcançando seus objetivos.

Contato: wendel.xazevedo@gmail.com

T - 381

## SAÚDE DO ADOLESCENTE: PROMOVENDO ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL

Unidade: INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ana Paula de Oliveira Stenzel  
Rejane Andrea Ramalho Nunes da Silva  
Sabrina Pereira da Cruz

A obesidade é uma doença crônica e, uma vez presente na infância e adolescência constitui fator de risco para a obesidade na vida adulta e para o desenvolvimento de lesões precoces de aterosclerose. O presente programa teve por objetivo obter subsídios para a elaboração de medidas de intervenção para adoção de um estilo de vida saudável e prevenção de doenças cardiovasculares na vida adulta, com base nos resultados obtidos na relação entre variáveis ao nascimento, adiposidade corporal e fatores de risco cardiovascular em adolescentes. O programa contou com a participação de 240 adolescentes de ambos os sexos, entre 10 e 19 anos atendidos num Centro de Referência para o Adolescente no Estado do Rio de Janeiro. Em anos anteriores foram coletadas informações socioeconômicas, antropométricas, medidas clínico-laboratoriais, variáveis ao nascimento e aquelas relacionadas ao estilo de vida do adolescente (etilismo, tabagismo, atividade física e concentrações séricas de nutrientes antioxidantes). De posse dessas informações medidas de intervenção foram elaboradas através de atividades lúdicas e do desenvolvimento de materiais educativos com foco no estilo de vida saudável na adolescência. A realização das campanhas educativas quanto a importância da realização de exercício físico de rotina, campanhas antitabagismo e do hábito de ingerir bebidas alcoólicas, acrescido do consumo de uma alimentação saudável com aporte adequado de nutrientes com função antioxidante, além das oficinas para os adolescentes com obesidade ou com alterações clínicas que favorecem o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, foram estratégia terapêutica não-farmacológica objetivando proteção cardiometabólicas nesse segmento populacional. Até a presente data a avaliação da adesão às intervenções propostas foi da ordem de 60%, e nestes foi possível observar uma melhora de 30% nos resultados bioquímicos (perfil lipídico e glicêmico) e de 50% relacionados à diminuição do índice de massa corporal e melhora da composição corporal (percentual de gordura corporal total, massa livre de gordura, massa magra seca, taxa metabólica basal e o gasto diário de energia). Pode-se concluir que houve maior contato para transferência de informações sobre estilo de vida saudável que se reverteu em um melhor perfil nutricional e de saúde do segmento acompanhado.

Contato: aramalho.rj@gmail.com

T - 382

## PROJETO IACOL: ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E MISTO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DE MACAÉ, EM 2013

CAMPUS MACAÉ

Autor(es):  
Camilla Medeiros Macedo da Rocha  
Guilherme Alvarenga Santos da Silva  
Hugo Demésio Maia Torquato Paredes  
Isarora Lyrio de Freitas  
Jane de Carlos Santana Capelli  
Juliana Silva Pontes  
Karine Sarti Pires  
Leticia Maia Forte Marinho  
Maria Fernanda Larcher de Almeida  
Vivian de Oliveira Sousa Corrêa

No Brasil, o decréscimo das taxas de mortalidade infantil é resultado de um conjunto de fatores, em especial o aumento das taxas de amamentação, visto que, em todo o mundo, o aleitamento materno reduz em até 13% as mortes de crianças < 5 anos por causas evitáveis. Objetivou-se descrever a prevalência de (AME) e aleitamento materno misto (AMM) em lactentes < 4 meses assistidos nas Estratégias de Saúde da Família (ESF's) do município de Macaé - Rio de Janeiro, em 2013. Realizou-se um estudo descritivo, de base secundária, entre os meses de janeiro e dezembro de 2013, com lactentes < 4 meses assistidos nas ESF's. Utilizou-se a base de dados do sistema de informação DATASUS/SIAB. Inicialmente, foram coletados dados absolutos e, posteriormente, calculadas os percentuais mensais. Na análise, utilizou-se o software Microsoft Excel 2010. Foi detectado um total de 3.752 lactentes < 4 meses assistidas nas ESF do município de Macaé em 2013. Detectou-se que no mês de janeiro, as prevalências de AME e AMM foram de 73,9% e 24,4%, respectivamente. Em fevereiro, foram de 72,0% e 24,8%, respectivamente. Em março, 73,5% e 26,5%, respectivamente. Em abril, 73,2% e 24,7%, respectivamente. Em maio, 77,2% e 22,5%, respectivamente. Em junho, 77,1% e 20,4%, respectivamente. Em julho, 76,3% e 22,6%, respectivamente. Em agosto, 72,7% e 26,4%, respectivamente. Em setembro, 73,0% e 26,3%, respectivamente. Em outubro, 76,1% e 23,0%, respectivamente. Em novembro, 88,6% e 9,8%, respectivamente. Em dezembro, as prevalências de AME e AMM foram de 87,0% e 10,7%, respectivamente. A prática do AME ao longo do ano de 2013, apresentou um aumento de 16,6 pontos percentuais entre os meses de menor adesão (fevereiro/2013 – 72,0%) e o mês de maior adesão (novembro/2013 – 88,6%), alcançando índices razoáveis, já que a meta desejada é de 100%. Vale ressaltar que o município contou com a Semana Nacional do Aleitamento Materno em agosto de 2013, como forma de incentivar o AME. É fundamental dar continuidade ao incentivo do aleitamento materno exclusivo para que os indicadores alcancem patamares elevados.

Contato: dricamilla@bol.com.br

T - 383

## ATIVIDADES PSICOLÓGICAS EM COMUNIDADES DE NOVA FRIBURGO

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Alana Alberg Francisco Cruz  
Claudio de Sao Thiago Cavas  
Elza Maria Barros da Rocha Pinto  
Luiz Felipe Cruz Thome  
Marina Castro Oliveira de Brito Teixeira  
Thaíssa Lima dos Reis

Em janeiro de 2011 Nova Friburgo sofreu com as chuvas que causaram desabamentos e muitas mortes. Na ocasião, uma parceria entre a UFRJ e a Secretaria Municipal de Educação permitiu a localização de um projeto de assistência psicológica para as vítimas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático, em comunidades de baixa renda. Apesar de já terem se passado três anos, muitas pessoas continuam a apresentar sinais e sintomas que agora são diagnosticados como Transtornos de Ansiedade. Na comunidade do Alto do Floresta, a ausência de posto de saúde e de outros serviços especializados nos levou a dar continuidade a este projeto de extensão que acontece dentro da Escola Municipal Ernesto Tessarollo. O objetivo principal é oferecer apoio psicológico principalmente para a população infanto-juvenil, através de atividades básicas: 1. Avaliar psicologicamente crianças e adolescentes com a finalidade de identificar aquelas que apresentam sinais de ansiedade ou outros problemas de ordem psicológica; 2. Através de atendimento psicoterapêutico, auxiliar crianças e adolescentes a superarem suas dificuldades; 3. Incentivar a participação dos moradores em atividades lúdicas e terapêuticas, entre as quais uma Oficina de Comunicação, responsável pela edição de um jornal comunitário. Os procedimentos metodológicos incluem avaliações psicológicas realizadas através de observações, entrevistas (anamnese, sessão livre, resultados) e testes psicológicos. Entre esses: a) Técnicas expressivas: HTP, desenho da família, desenho do animal, desenho da pessoa na chuva, bender. b) Técnicas temáticas: Children Apperception Test (CAT), Thematic Apperception Test (TAT). c) Técnicas Projetivas: Rorschach. Resultados: a) todos os alunos que a escola nos solicitou foram atendidos; não houve necessidade de psicoterapia para as crianças, porém alguns familiares entraram em Orientação de Pais; b) a organização de um jornal comunitário – Folhetim de Notícias -, distribuído em pontos-chaves, contribuiu para a divulgação e boa aceitação do projeto, conforme feedback recebido de membros da comunidade; c) a formação de uma aliança com voluntários da Igreja Maranata permitiu o encaminhamento de famílias ligadas a este movimento religioso; d) o acolhimento positivo do projeto nos levou a pensar em futuros desdobramentos, um dos quais está para se concretizar através de parceria com o Conselho Tutelar de Nova Friburgo.

Contato: claudiocavas@ig.com.br

T - 384

## A VISÃO DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE PACIENTES INTERNOS DO IPPMG SOBRE O PROJETO

Unidade: INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ana Cristina Cartágenes Pinto  
Regina de Almeida Fonseca  
Renan Pacheco Deforme  
Sonia Steinhauser Motta  
Verônica Pinheiro Viana

O Projeto de Extensão Universitária “Alunos Contadores de Histórias” desenvolve, com alunos de diferentes cursos da UFRJ, a atividade de “contação” de histórias para crianças atendidas em todos os setores assistenciais do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG). Este projeto de Extensão Universitária é desenvolvido na instituição há seis anos e visa a melhoria do cuidado junto à clientela, através da oferta de uma atividade lúdica, a contação de histórias, que representa algo de positivo num momento de muitas perdas e sofrimento. Eventualmente, pode haver a possibilidade de interferência com os cuidados de rotinas assistenciais necessários, gerando contratemplos ao trabalho da equipe de saúde. Entendendo que o bom desenvolvimento de qualquer atividade dependa de sua interação com todos os atores envolvidos, uma boa relação com a equipe de saúde é necessária para que este projeto cumpra com seus objetivos. No intuito de melhorar a atividade dentro do espaço a Unidade de Pacientes Internos (UPI) buscaremos ouvir os técnicos de enfermagem, detentores de maior interação diária com as crianças, além de serem os responsáveis pelo cuidado geral dos pacientes, sobre as questões que poderiam ajudar o desenvolver da atividade neste setor. Objetivos: Estudar, através do depoimento de técnicos de enfermagem, a operacionalidade da atividade de contação de histórias nas dependências da UPI/IPPMG, para identificar possíveis limitações e dificuldades que possam estar sendo causadas pela atividade no setor. Metodologia: Será realizado um estudo com abordagem qualitativa, através de entrevistas individuais. A análise será feita através de transcrição de áudio gravado, seguida da releitura do material, organização dos dados e finalmente pela análise temática de conteúdo. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/IPPMG em 12/08/14. O cronograma prevê a coleta de dados de 18/08 a 29/08, para permitir a análise dos dados de 01/09 a 19/09/14, para posterior preparação do relatório. O presente estudo permitirá refletir sobre as possíveis dificuldades que possam estar sendo causadas pelas atividades desenvolvidas, propondo mudanças para melhoria do desenvolvimento do projeto na UPI.

Contato: soniasmotta@uol.com.br

T - 385

## PROJETO AUNOS CONTADORES DE HISTÓRIAS: O SABER DA EXPERIÊNCIA

Unidade: INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):

Ana Carolina Aragão e Teixeira

Ana Cristina Cartágenes Pinto

Lais de Oliveira Vidal

Raphael Santana Silva

Regina de Almeida Fonseca

Sonia Steinhauser Motta

Verônica Pinheiro Viana

A inclusão de projetos de extensão, dentro da formação universitária, proporciona a troca de saberes, assim como a oportunidade de vivenciar novas experiências, paralelamente ao ensino e a pesquisa, abrindo espaço para vivências, que algumas vezes, coincidem, mas não se restringem à área profissional. O projeto “Alunos Contadores de Histórias” ao oferecer a alunos da UFRJ o contato com crianças atendidas no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) traz para a rotina hospitalar o espaço mágico do imaginário, a alegria e o entretenimento através da arte de contar histórias, que envolve troca, entrega, observação e vivências, fortalecendo um dos objetivos da extensão universitária: desenvolver uma nova consciência e responsabilidade social. Este trabalho apresenta o relato de experiência de quatro alunos contadores de histórias e apoiadores do projeto, dois da área da saúde e dois da área de exatas, autores deste estudo. Neste estudo, foram analisados depoimentos escritos e a correspondência digital enviada durante todo o período de participação dos estudantes nas atividades do projeto. Durante os dois anos como contadores e apoiadores do projeto, foi verificada uma sensível mudança em sua percepção de mundo, proporcionada pelo aprendizado de contar histórias e pelo saber da experiência adquirida, que pode ser vivida e sentida no dia a dia, em cada “Era uma vez...”. Esse aprendizado se torna essencial na medida em que não se organiza apenas como competências ou habilidades, mas como configurações subjetivas que, entre outros desenvolvimentos da sua futura vida profissional, permitem novas expressões durante a sua formação acadêmica. Os autores perceberam um amadurecimento gradual da sensibilidade no contato com as crianças, a desmistificação do ambiente hospitalar, a constatação da importância da “contação” de histórias no dia a dia dos pacientes e uma reflexão sobre o protagonismo dos estudantes nas atividades do projeto. O estudo sugere que o projeto Alunos Contadores de Histórias está sintonizado com o princípio da extensão universitária na formação de cidadãos comprometidos e éticos por meio da compreensão de configurações subjetivas organizadas pelos estudantes ao longo de sua participação nas atividades desenvolvidas no âmbito desse projeto.

Contato: soniasmotta@uol.com.br

T - 386

## O USO DO ACERVO EM 3D PARA AUXILIAR O ENTENDIMENTO EM SAÚDE

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Bruna Freitas Gonçalves  
Camila da Silva Conceição  
Elenice Maria Correa  
Thays Corrêa Veiga  
Viviane Gomes da Silva

Vários problemas de saúde resultam da precária situação educacional da população. Medidas educacionais corretivas são necessárias para uma transformação de conduta prática dos indivíduos. Falar em saúde sem se preocupar em levantar as noções que os sujeitos tem sobre determinada doença ou fenômeno esta hoje ultrapassado. A problemática enfrentada por um cardiopata que desconhece o que esta acontecendo no principal órgão de seu corpo, porque não o conhece, implica em condutas que podem comprometer suas atividades. Usando modelos em 3D, réplicas do sistema cardiovascular, é possível levar informação para hospitais públicos, onde a situação do cardiopata já é bastante precária devido ao sucateamento da saúde pública. Com modelos em 3D que o paciente pode tocar, explorar, é possível fazer-lo entender por exemplo como ocorrerá sua cirurgia das coronárias e, quanto vai melhorar o suprimento sanguíneo para o miocárdio, e ainda, o que deverá mudar em sua conduta para continuar sua vida profissional. Fazer isto através de um modelo em 3D, réplica exata do órgão, é lúdico, saudável e melhora o envolvimento emocional, como pudemos verificamos em outras situações onde usamos modelos em 3D para informar sobre cardiopatias. A aplicabilidade da modelagem tridimensional em saúde pública já é uma realidade no mundo virtual, mas difere da realidade tridimensional da réplica que se pode tocar, montar e remontar como acontece nos modelos em 3D que usamos. Testamos isto usando um coração gigante com as circulações venosa e arterial, conseguindo passar em um evento público, à estudantes de 10 a 17 anos, alguns inclusive cardiopatas, a ideia da necessidade de modificação de conduta em relação a alimentação, etc, e, a autoconfiança em tratamentos clínicos, inclusive cirúrgicos, exatamente porque estes indivíduos interagiram por si mesmos com o real modelo em 3D do sistema cardiovascular. No caso de pacientes em hospital público estamos levando esta mesma ideia, e já temos algumas respostas positivas em relação a mudanças de conduta dos cardiopatas, que aceitando o modelo como real, passam a compreender melhor o assunto e se sentem inclusos no problema, não mais como leigos, o que melhora a autoestima e confiança, fatores que contribuem para a recuperação e o retorno a vida profissional.

Contato: corgillieron@ufrj.br



T - 387

## OBSERVATÓRIO EM VIGILÂNCIA DE MEDICAMENTOS: A INFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Unidade: FACULDADE DE FARMÁCIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Cesar Augusto Antunes Teixeira  
Elisangela da Costa Lima Dellamora  
Márcia Maria Barros dos Passos  
Paloma Rodrigues Alves  
Phillipe Vieira Souza

**Introdução:** O desenvolvimento científico, incluindo o campo das ciências farmacêuticas, contribui para a produção assim como também demanda informação idônea acerca dos medicamentos. A introdução de novas tecnologias, indubitavelmente, proporciona benefícios, gerando uma maior qualidade e expectativa de vida à população. Contudo, em um mercado competitivo como o farmacêutico, é comum a veiculação de propagandas, principalmente junto à população, que são inconsistentes ou até mesmo omissas em relação a outros efeitos do fármaco. Neste cenário, o Centro Regional de Informação sobre Medicamentos, em colaboração com o Observatório em Vigilância e Uso de Medicamentos (Observium/FF/UFRJ), busca fornecer informação à usuários e profissionais de saúde visando a racionalização do uso de medicamentos. **Metodologia:** Cada aluno extensionista foi designado para um dos três eixos (informação passiva, interativa e ativa) do projeto. Foi dada continuidade às atividades da CRIM/UFRJ, no recebimento de dúvidas e outras demandas relacionadas aos medicamentos pela população e serviços, por e-mail e telefone. Para implementação dos eixos de informação interativa e ativa, buscou-se viabilizar um novo site do Observium pelo domínio da UFRJ. Paralelamente, iniciou-se um treinamento para identificação de casos clínicos em ambiente hospitalar bem com a sistemática de apresentação dos mesmos no site. **Resultados:** No período entre março e julho (2014), 20 atendimentos foram realizados, registrados e avaliados de acordo com os indicadores de produção do CRIM. Foram notificadas duas reações adversas para o Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (NOTIVISA). Construiu-se uma tabela de Interações Medicamentosas sobre anti-hipertensivos para subsidiar a orientação farmacêutica durante o atendimento na Farmácia Universitária da UFRJ. Foram definidos temas de relevância para a publicação de boletins e Iniciou-se o desenvolvimento da plataforma online para viabilizar a interação com a sociedade. **Conclusões:** As atividades previstas para o primeiro trimestre foram cumpridas de acordo com o cronograma do projeto. As informações disponibilizadas pelo CRIM/UFRJ aos profissionais de saúde, estudantes e usuários de medicamentos agregam valor ao sistema sanitário, subsidiando suas práticas. Os resultados preliminares indicam a interface com o meio acadêmico e promoção de educação em saúde por meio da instrumentalização dos usuários e melhor compreensão e manejo de seus problemas sanitários.

Contato: paloma88@globo.com

T - 388

## CÂNCER BUCAL: CONSTRUÇÃO DE FOLDER EDUCATIVO PARA PROFESSORES E ESCOLARES

Unidade: FACULDADE DE ODONTOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):

Andrea Soares Quirino da Silva Fonseca  
Cecília Sued Leão  
Christiane Vasconcellos Cruz Alves Pereira  
Cinthia Santana Garcia  
Clarissa Christina Avelar Fernandez  
Claudia Maria Tavares da Silva  
Laura Salignac de Souza Guimarães Primo  
Louise Schmitt Alves  
Luciana Pomarico Ribeiro  
Lucianne Cople Maia de Faria  
Marcelo de Castro Costa  
Rafaela Senceite Costa  
Thais Marins Clerici  
Vanessa Maria de Souza e Silva

Os folders educativos sobre câncer bucal têm como papel principal alertar para a importância da prevenção e diagnóstico precoce da doença, de maneira clara, objetiva e com linguagem adequada para o público alvo. O objetivo deste trabalho é descrever as etapas e o processo de criação de um folder educativo sobre o câncer bucal para professores e escolares. No primeiro encontro e após discussão do conteúdo, foi decidido que o enfoque do folder seria em fatores de risco para a doença. Além disso, para um processo mais dinâmico e efetivo, as tarefas foram divididas em pesquisa bibliográfica, imagens e figuras, e jogos educativos. A cada encontro o material era discutido, selecionado e aprimorado. A parte escrita foi resumida, a partir da revisão bibliográfica, e colocada em uma linguagem acessível para o público alvo, sempre destacando as palavras chaves do texto. As imagens selecionadas e a capa foram reproduzidas por uma aluna do curso de Arquitetura e tiveram o intuito de chamar a atenção (através de desenhos coloridos) e ilustrar as informações do texto, como por exemplo, o auto exame. A proposta dos jogos educativos incorporados no folder é fazer com que o leitor preste atenção no texto, busque as informações necessárias para o jogo e, de alguma maneira, aprenda o essencial para o entendimento e prevenção da doença. Após a etapa de construção inicial, o folder encontra-se em fase de testes. Em um primeiro momento, 09 professores de Odontologia com experiência na área fizeram a avaliação do material e as sugestões de ajustes incorporadas. Na sequência, os ajustes foram feitos e novos testes foram realizados com 10 pacientes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e 10 responsáveis pelos pacientes. Ao final destas etapas, o folder foi finalizado e impresso para o público alvo a que se destina (escolares e professores). Espera-se que este instrumento educativo seja capaz de alertar os leitores para a importância da prevenção e diagnóstico precoce do Câncer Bucal.

Contato: rorefa@terra.com.br

T - 389

## **ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA MELHORIA DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS NA PRODUÇÃO FAMILIAR DE DOCE DE BANANA COMERCIALIZADO POR PEQUENOS PRODUTORES ORGÂNICOS NA UFRJ**

Unidade: INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Andiara do Vale Valdeolivas  
Bruno Silva do Nascimento  
Karla Andréa Dulce Tonini  
Mara Lima de Cnop  
Marcella Sulis  
Márcia Pimentel Magalhães  
Nilma Morcerf de Paula  
Ricardo Guimarães Matias  
Thaina Pacheco Schwan  
Thaís dos Santos Araujo

O consumo de produtos orgânicos tem se caracterizado como um segmento diferenciado do mercado, no qual a segurança alimentar, aliada a ausência de agrotóxicos na produção é fator decisivo na opção de consumo. Mesmo com todo o crescimento do consumo de orgânicos e com os esforços dos agricultores em processar seus produtos, há fatores que dificultam a produção nesse setor: a inadequação de embalagens, as instalações, a tecnologia de produção e, principalmente, a adequação à legislação sanitária. Isso ocorre, pois os pequenos agricultores devem seguir as mesmas normas de padronização de produtores em larga escala. Boa parte dos agricultores familiares não consegue atingir a padronização legal. Dando continuidade ao projeto de extensão que tem por objetivo aliar os conhecimentos tácitos e científicos aos fazeres culinários e da gastronomia, foram verificadas in loco as condições higiênico-sanitárias nas áreas de produção de 3(três) produtores de doces de banana - doce de banana com açúcar orgânico, doce de banana com açúcar orgânico enroladinho e doce de banana sem açúcar comercializados na Feira Agroecológica da UFRJ que pudessem interferir na qualidade dos produtos comercializados. Foram então constatadas irregularidades nos itens: controles de pragas e vetores do ambiente e das temperaturas de armazenamento a frio, presença de animais domésticos e armazenamento inadequado das embalagens utilizadas para a comercialização dos doces produzidos. Os produtores foram orientados e receberam sugestões práticas para melhoria das condições das instalações físicas, para o estabelecimento de rotinas de controles de produção e armazenamento com vistas ao alcance da excelência na produção em pequena escala.

Contato: nilma@nutricao.ufrj.br

T - 390

## SABERES E PRÁTICAS GASTRONÔMICAS EM DIFERENTES CONTEXTOS COMUNITÁRIOS

Unidade: INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Camila Pinheiro Coura  
Daniela Alves Minuzzo  
Filipe Pessoa dos Santos  
Gabriella Dittz do Nascimento  
Isabella Moura Brazil  
Joyce Tarsia Garcia Cafiero  
Laura Kiyoko Ide  
Marcella Sulis  
Marta Maria Antonieta de Souza Santos  
Mirian Ribeiro Baião

**Introdução:** Pobreza e Insegurança Alimentar e Nutricional podem ser impactadas por programas de geração de renda integrados a políticas sociais mais amplas. Oficinas gastronômicas são estratégicas para atrair sujeitos, especialmente mulheres de comunidades mais vulneráveis, para interagir entre si e com a equipe de instrutores, por meio da capacitação em técnicas culinárias com vistas ao aprimoramento pessoal e profissional. **Objetivos:** Capacitar indivíduos para o preparo de alimentos sob o referencial da alimentação saudável; Desenvolver habilidades culinárias com vistas à geração de emprego e renda. **Metodologia:** O projeto foi elaborado em 2014 por alunos e professores dos cursos de Gastronomia e Nutrição da UFRJ em parceria com a ONG “Aldeia da Criança”, cujo foco de trabalho se volta para famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Foram desenvolvidas duas oficinas, uma na sede da ONG, no bairro Tijuca, e outra em Petrópolis. Os temas foram “Manipulação de Chocolate”, para quinze alunos, e “Aproveitamento Integral dos Alimentos”, para dez alunos. O desenvolvimento foi realizado em três momentos: (a) diagnóstico das necessidades - contato com os responsáveis pela ONG para identificar demandas e necessidades do público alvo; (b) desenvolvimento de propostas - planejamento das oficinas com base no diagnóstico; (c) início das atividades - aplicação de questionário socioeconômico e de interesse e realização de oficinas teórico/práticas. **Resultados:** A aplicação dos questionários teve início na segunda oficina. O perfil educacional das entrevistadas revelou baixo nível de instrução (somente duas tinham ensino fundamental completo). Apenas cinco mulheres realizavam atividades remuneradas, sendo duas beneficiárias do Programa Bolsa Família. Quanto à participação em futuras oficinas, todas as mulheres demonstraram “forte” interesse. Os temas sugeridos foram: panificação, confeitaria e salgadinhos. Como motivos para frequentar as oficinas, “geração de renda” foi apontado por seis mulheres e “aperfeiçoar seu conhecimento técnico” foi citado por duas. **Conclusão:** Diante do interesse de participação em oficinas futuras, torna-se relevante a realização de projeto de capacitação em técnicas culinárias, a fim de estimular a realização de atividades produtivas remuneradas e contribuir com a autonomia dos sujeitos. O projeto de extensão está tramitando no Instituto de Nutrição/UFRJ para sua aprovação.

Contato: gabidittz@gmail.com

T - 391

## A INFLUÊNCIA DO AMBULATÓRIO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UFRJ

Unidade: FACULDADE DE MEDICINA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Felipe Gabriel de Souza Guilherme  
Francesca Batista Ramundo  
Gabriel Soares de Sousa  
Gustavo Henrique de Oliveira Amorim  
Joana Beatriz Moutinho de Oliveira  
Laerte Romualdo Santos  
Roberto de Andrade Medronho

O Ambulatório de Promoção da Saúde (APS) é um projeto de extensão da Faculdade de Medicina focado na atenção básica, que proporciona de forma antecipada o contato com a prática médica. O modelo de ensino horizontal, através da partilha do conhecimento entre os alunos de diferentes períodos, a promoção de saúde dos moradores da Vila Residencial da UFRJ, através de acompanhamento e de mudança de hábitos, e a tutoria dos coordenadores do projeto são alguns dos pilares do APS. Diante dessa abordagem diferenciada, nosso objetivo foi avaliar a influência do APS na formação médica e cidadã dos egressos. Para isso, formulamos um questionário sobre o impacto do APS em diversos aspectos da formação dos estudantes e sobre o possível interesse de participar novamente de atividades do APS. O questionário foi enviado pela internet aos egressos, independentemente de terem concluído a Faculdade de Medicina ou não. As informações foram organizadas numa tabela para análise dos resultados. Dos onze entrevistados, nove consideraram a influência do APS como “grande” ou “total” em seu conhecimento teórico; todos deram essas avaliações para a influência na relação médico-paciente; e dez consideraram a influência do APS “razoável” ou “pequena” em seu domínio de procedimentos ambulatoriais. Apesar de apenas três egressos terem participado de atividades do APS após o deixarem, todos responderam que gostariam de participar novamente do projeto como médicos ‘staff’. Os relatos dos entrevistados enfatizam alguns pontos: procedimentos ambulatoriais mais complexos como medicalização e realização de exames complementares nunca foram o foco do projeto; há contato com o paciente desde períodos precoces da faculdade, maior duração das consultas e acompanhamento do paciente ao longo do tempo, que proporcionaram um vínculo com a população da Vila Residencial. Dessa forma, o APS desvia a educação médica do modelo hospitalocêntrico, tomando o rumo da prevenção de doenças. Todos esses dados reforçam o impacto do APS na formação dos seus participantes, que reconhecem a importância da continuidade do projeto para os estudantes de medicina e para os moradores da Vila Residencial. A boa avaliação dos egressos indica que o projeto está complementando a formação de seus participantes com êxito.

Contato: laerte.romualdo@gmail.com

T - 392

## SAÚDE DO PESCADOR E SEGURANÇA ALIMENTAR DO PESCADO EM ITAIPU

Unidade: INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Douglas Callegario Gonçalves Ferreira  
Marianne Zanon Zotin  
Phelipe Gonçalves Ferreira  
Sidney Lianza

O programa de extensão Pesquisa-Ação na Cadeia Produtiva da Pesca no Litoral Fluminense (PAPESCA), fruto de parceria entre o Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC) e o Laboratório de Tecnologia de Alimentos, NUPEM e Nutrição-Macaé, apoia a pesca artesanal de forma dialógica e interdisciplinar, contribuindo para a sustentabilidade da cadeia produtiva e a gestão compartilhada entre os atores envolvidos. Utiliza-se a metodologia da pesquisa-ação, visando a interlocução entre saberes acadêmicos e tradicionais a fim de compor um conhecimento comum que embasa o diagnóstico de demandas e a experimentação de soluções em situações reais. O programa atua nos territórios da Costa Verde, Búzios e Itaipu, em Niterói. No presente trabalho, buscou-se diagnosticar os determinantes da qualidade do pescado ao longo da cadeia produtiva na Reserva Extrativista de Itaipu (RESEX) e promover diálogo educativo com a comunidade local, desenvolvendo ações conjuntas de solução aos problemas identificados. A partir da observação participante, de rodas de conversa, curso, entrevistas com pescadores e moradores da comunidade, visitas técnicas aos locais da cadeia produtiva e com base na Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), foi realizado um diagnóstico rápido participativo da cadeia produtiva do pescado. A questão da água foi considerada relevante para a qualidade do pescado e para a saúde dos pescadores na comunidade, devido a proximidade com a Baía de Guanabara e com as Lagoas de Piratininga e Itaipu. Um projeto de monitoramento sistemático e participativo da qualidade da água está em elaboração, em parceria com o Conselho Deliberativo da RESEX, visando o empoderamento da comunidade e uma avaliação contínua da condição do ecossistema que sirva de embasamento para a tomada de decisões do Conselho. Além disso, observou-se também problemas na manipulação do pescado, com precariedade nos cuidados higiênico-sanitários básicos para a garantia do alimento seguro. Nesse sentido, foi realizado um curso de Química de Pescado e Boas Práticas de Manipulação e palestras de educação ambiental foram organizadas de forma integrada ao curso de extensão de 60 horas em Gestão de Projetos Solidários, realizado com 12 moradores do território.

Contato: douglascallegario@gmail.com

T - 393

## ARTES E SAÚDE: CAMINHOS LÚDICOS NA INCLUSÃO ESCOLAR PÚBLICA

Unidade: ESCOLA DE BELAS ARTES  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Ana Luiza Veríssimo Sampaio  
Florence de Faria Brasil Vianna  
Flávia Regina Silva de Souza  
Nayana Arruti Santos  
Zindi dos Santos Gonzaa

O Projeto Saúde e Educação para Cidadania visa implementar os princípios e práticas da promoção da saúde, prevenir as doenças na comunidade educativa e a inclusão escolar de crianças com necessidades de saúde e educativas especiais. O Projeto, além de ser uma iniciativa para o estreitamento da Universidade com os atores da Saúde e Educação Básica Públicas, incentiva a criação de espaços comunicativos e ações extensionistas que contribuam para o enfrentamento de demandas comunitárias. Realiza ações, acreditando na acumulação de forças e na construção de alternativas, de modo coletivo, trazendo para a Educação Básica e para os Programas de Saúde, iniciativas e conhecimentos acadêmicos que serão disseminados no lócus do cotidiano escolar e social. Atingimos todas as turmas de ensino fundamental em 2013, e conseqüentemente suas famílias. Nós, bolsistas do projeto, estamos planejando ações dentro da escola municipal Paulo Freire, sobre sexualidade, saúde bucal, higiene pessoal, entre outros. A participação e contribuição das artes cênicas dentro da proposta é tornar este conteúdo lúdico e acessível para crianças e adolescentes, inclusive os estudantes com deficiência. Além dos tradicionais murais e cartazes informativos que são colocados ao longo da escola, o projeto planeja e executa atividades, trazendo esses assuntos de uma forma lúdica. Deste modo, realizamos de forma participativa e multiprofissional a confecção de jogos interativos sobre higiene pessoal, saúde bucal, sexualidade como uma ferramenta para desinibir o estudante, fazendo com que ele aprenda mais sobre o tema abordado. O trabalho desenvolvido através das Artes no Projeto já se desenvolve há seis anos e tem conseguido, além de colaborar com a formação do graduando, proporcionando a visão da realidade na Escola Pública, de forma transdisciplinar, tem demonstrado que é possível diversificar metodologias em prol da promoção em saúde.

Contato: zindiblz@yahoo.com.br

T - 394

## IMPLANTAÇÃO DE UMA MATRIZ DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM COMUNIDADES ESCOLARES

Unidade: INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Dilene Cristina Gomes Lopes  
Juliana Milczanowski Fernandes  
Luciléia Granhen Tavares Colares  
Maria Claudia da Veiga Soares Carvalho  
Raquel da Silva Antunes  
Verônica Oliveira Figueiredo

**Introdução:** Este projeto de educação alimentar e nutricional (EAN), foi composto por oficinas culinárias educativas que visam orientar jovens escolares do ensino fundamental, de 10 a 12 anos, de acordo com a realidade da comunidade em que vivem sobre uma alimentação saudável e adequada, de fácil preparo, baixo custo e utilização integral de alimentos. O objetivo foi a implantação de uma matriz de EAN moldável às situações adversas em escolas do Rio de Janeiro se tornem efetivas. **Procedimentos Metodológicos:** Foram realizadas oficinas semanais, com 4 horas de duração no CIEP Presidente João Goulart, situado no complexo de favelas Cantagalo/Pavão/Pavaõzinho. Participam do projeto crianças matriculadas na escola, alunos do primeiro segmento com idades entre 9-11 anos. Durante a oficina são realizadas atividades pedagógicas associadas a preparações culinárias: comida fria, suco e preparação assada, acompanhando processo descrito em matriz de EAN publicada sob o título de Livro de Comidaria. A equipe inclui professora e duas graduandas do INJC/UFRJ e nutricionista. **Resultados:** foi possível promover a integração dos alunos entre si e com a descoberta de novos alimentos e modos de preparação com criatividade. Foi produzido material educativo descartável (painéis, encartes, desenhos e mural) e durável como um filme sobre a oficina. Foi dada continuidade ao processo de EAN com articulação com empresa privada que adotou a proposta desenvolvendo horta escolar e mantendo atividades semanais com custo próprio. **Conclusão:** o modelo de matriciamento permite implantação de ações de EAN em diferentes comunidades escolares, sem a limitação de protocolos alimentares normativos e restritivos a padrão inflexível alimentar, e promove a construção de novos modelos, assim como adaptações de um mesmo modelo, de planejamento e implementação de ações de EAN na alimentação escolar. Modelos flexíveis de EAN são uma forma de enfrentamento do desafio da desigualdade social em nossas comunidades e construção de soluções locais para o desenvolvimento social. Este projeto teve financiamento CNPq

Contato: dilene.cris@hotmail.com



T - 395

## AVALIAÇÃO DE ASPECTOS EMOCIONAIS DE CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM EM UM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Ana Carolina Rocha  
Bernardo Regal Maia Lopes de Andrade  
Joyce Moreira Diniz  
Rebeca Bartolote da Silva  
Thaís Santos Gomes da Costa  
Josiane Pawlowski

O Projeto de Escrita, Leitura e Oralidade (ELO) faz parte da Graduação de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e caracteriza-se como um projeto interdisciplinar, formado por profissionais das áreas de Fonoaudiologia, Audiologia, Neurologia, Pedagogia e Psicologia. O ELO-UFRJ tem como proposta avaliações de diferentes áreas, objetivando a identificação de um diagnóstico interdisciplinar de crianças com possíveis transtornos do aprendizado. O público alvo são alunos de instituições de ensino fundamental, na faixa etária de 7 a 12 anos, que são encaminhadas para uma investigação a respeito de déficits cognitivos. As equipes de Psicologia contribuem para o processo avaliativo das crianças a partir de diferentes abordagens, sendo uma delas através do Projeto de Extensão “Avaliação Psicológica de Crianças com Dificuldade de Aprendizagem”, que consiste em atendimentos individualizados a crianças para avaliação de aspectos emocionais, de forma a complementar o trabalho elaborado pelas demais equipes. O objetivo deste trabalho é relatar os desafios dos alunos em verificar os aspectos emocionais de crianças que chegam para um atendimento que é direcionado a questões de problema de aprendizagem. Existem diferentes dificuldades de aprendizagem, que podem ser apresentadas pelas crianças com intensidade variável, de forma que os alunos precisem, por vezes, adaptar técnicas e atividades para conseguir se aproximar e melhor entender a demanda da criança, não se restringindo a uma bateria fixa de avaliação. A elaboração de materiais é possível mediante à contribuição entre as diferentes equipes que, reunidas, compartilham seus resultados sobre o processo avaliativo de cada criança e pensam em como auxiliá-la a partir do seu diagnóstico. Como resultados dessa atividade, observamos que o processo interdisciplinar colabora para elaboração de um atendimento que consiga dar conta das demandas das crianças que, apesar de chegarem ao projeto por motivo de problema relacionado à aprendizagem, apresentam outras particularidades que precisam ser investigadas. Para o aluno fica a experiência de colaborar com um processo avaliativo que transita por diferentes áreas de conhecimento através de um diálogo interdisciplinar e desenvolver, a partir disso, diferentes formas de compreender a criança que possui dificuldade de aprendizagem.

Contato: bartolote.r@hotmail.com

T - 396

## A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROJETO ALUNOS CONTADORES DE HISTÓRIAS - IPPMG

Unidade: INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):

Luciano Souza de Castro  
Marcelle Decothé da Silva  
Regina de Almeida Fonseca  
Renan Pacheco Deforme  
Sonia Steinhauser Motta  
Verônica Pinheiro Viana

O Projeto Alunos Contadores de Histórias/IPPMG oferece a estudantes experiências que podem ser marcantes e inovadoras ao possibilitar o contato com o espaço hospitalar e com crianças/adolescentes, através da atividade de contação de histórias. Uma característica que diferencia o projeto é a possibilidade de inserção de alunos de quaisquer cursos de graduação ou pós-graduação da UFRJ. Inicialmente pensado para estudantes da área de saúde, em sua segunda edição passou a receber alunos de outras áreas, sendo necessária a estruturação para esta nova demanda. Tal decisão levou em conta a possibilidade do contato destes alunos com uma unidade de saúde onde podem vivenciar a oportunidade de exercer uma atividade em campo diferente de sua formação técnica. Sendo assim, este estudo descritivo, de corte transversal, teve como objetivos: Descrever os dados referentes aos números de alunos e cursos representados no projeto; e, discutir as estratégias desenvolvidas para garantir um acesso democrático a estudantes dos diversos cursos, tendo como foco o princípio da interdisciplinaridade. Foram utilizados dados do banco de informações do projeto, do período de agosto/08 a julho/14. Os achados foram discutidos à luz de diretrizes dos documentos do FORPROEX, o que permitiu compreensão da diretriz de interdisciplinaridade/ interprofissionalidade. Os resultados apontaram que na primeira turma 16 alunos pertenciam a área da saúde. Em janeiro/10 verificou-se um predomínio de alunos da engenharia. Com a melhora da estratégia de seleção, em julho/14, 95 alunos de 31 cursos foram representados, sendo selecionados 70 alunos de 20 cursos, totalizando ao longo da existência do projeto a participação de 61 cursos diferentes. Percebeu-se que o investimento em divulgação na UFRJ, permitiu um aumento no interesse para participação por todas as áreas. A interdisciplinaridade/ interprofissionalidade apresenta importância indiscutível diante da atual complexidade das questões sociais que têm requerido esforço coletivo para possibilitar uma transformação social. Nesse sentido, entendemos que a oportunidade de alunos de diferentes cursos atuarem em conjunto em uma unidade de saúde, não necessariamente participante de sua formação técnica, possa proporcionar uma vivência importante, indo ao encontro das propostas da Extensão Universitária.

Contato: veronica.pinheiro@bol.com.br

T - 397

## FREQUÊNCIA DE USO DE ÁLCOOL E TABACO AO LONGO DA VIDA E O PERFIL DA POPULAÇÃO ATENDIDA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Angela Maria Mendes Abreu  
Marcelle Teixeira Pioli  
Priscilla Gonçalves  
Silmara dos Santos Soares  
Élida de Aquino Batista

Projeto de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvido na Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, financiado pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) 2012-2014. As problemáticas relacionadas aos usuários de álcool, crack e outras drogas são graves na sociedade e uma urgente questão de saúde pública na atualidade. A Atenção Básica é a principal porta de entrada do Sistema de Saúde, sendo um dos cenários mais eficazes para o levantamento dos problemas relacionados aos usuários de álcool, crack e outras drogas, desenvolvida por meio da Estratégia Saúde da Família. O presente estudo na área da extensão atendeu 473 pessoas atendidas pela Estratégia Saúde da Família na Clínica de Saúde da Família Zilda Arns, localizada em Bonsucesso. O atendimento para essa população se deu da seguinte forma: o aluno bolsista comparecia a unidade e junto à enfermeira preceptora realizava a consulta com o cliente e nesse momento era aplicado o questionário ASSIST (teste de triagem do envolvimento com álcool, tabaco e outras drogas). Nessa atividade, nosso trabalho foi a orientação para a clientela focando o álcool e o tabaco. A partir da pontuação do questionário indicando o padrão de consumo para essas drogas, era feita a orientação de educação para a saúde e entregue folders com orientações sobre o consumo álcool de baixo risco. Aqueles que tinham padrão de consumo de dependência eram encaminhados para a enfermeira para os devidos encaminhamentos (serviço de referência para tratamento). Em relação ao tabagismo, todos aqueles que foram classificados para receber intervenção breve, foram encaminhados para o grupo de tabagismo (feito na própria clínica), orientado pelos alunos e pela enfermeira preceptora. Essa atividade mostra a importância desse rastreamento e orientação para essa população atendida na porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), indo ao encontro das atuais políticas públicas nesse contexto.

Contato: [cellepioli@yahoo.com.br](mailto:cellepioli@yahoo.com.br)

T - 398

## DEBATENDO SOBRE A PORNOGRAFIA DE VINGANÇA COM ADOLESCENTES

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ana Beatriz Azevedo Queiroz  
Bianca Dargam Gomes Vieira  
Carina Bulcão Pinto  
Fernanda Maris de Azevedo Soares  
Gabriela Mello Silva  
Geisa Rodrigues Santana  
Juliane de Lima Staneck Marques  
Leticia Vieira Lourenço  
Luisa França Carvalho da Silva  
Natalia Maia da Silva

**Introdução:** O projeto “Saúde Sexual e Reprodutiva do Adolescente: Aconselhamento e Planejamento Familiar em Comunidades Escolares do Município do Rio de Janeiro” há sete anos vem desenvolvendo ações em colégios estaduais da AP. 1.0 com estudantes do ensino médio. Sabemos que a temática sexualidade, gênero e os direitos sexuais e reprodutivos, por vezes, são tratados como tabus nas salas de aula e dificilmente são trabalhadas com os alunos. Por isso, com o objetivo de aproximar a escola dos profissionais de saúde e acadêmicos, realizamos grupos de debates, dinâmicas, palestras e atividades lúdicas envolvendo a temática e ajudando os alunos a esclarecer suas dúvidas, entender suas responsabilidades e direitos, podendo assim refletir sobre seu auto-cuidado.. Dentre as muitas temáticas emergidas dos debates com os estudantes, uma que nos chamou atenção foi o pornô de vingança (revenge porn), que é a divulgação de vídeos ou fotos íntimas da parceira ou parceiro sem a autorização do mesmo, como forma de humilhação ou vingança. **Objetivo:** Debater sobre a temática pornografia de vingança com adolescentes. **Metodologia:** Problemática da temática em rodas de conversa entre adolescentes do segundo e terceiro ano do ensino médio de duas escolas do Rio de Janeiro e os membros do grupo de pesquisa, guiada por perspectivas dos direitos sexuais e reprodutivos e a saúde do adolescente. A utilização dessa metodologia se dá pelo favorecimento do exercício do pensar compartilhado e construção de novos paradigmas na sala de aula. O projeto no último ano abrangeu em torno de 250 adolescentes. **Resultados:** A partir do debate de reportagens de ampla divulgação na mídia escrita e televisiva sobre pornografia de vingança, como os casos das jovens Fram, Julia Rebeca e Thamiris, os adolescentes relataram casos semelhantes ocorrido em suas vidas e de amigos. Destacaram os impactos na vida social e saúde das vítimas e levantaram estratégias de prevenção frente a esse tipo de violência no namoro. Concluiu-se que essa temática, apesar de ainda ser tabu no meio acadêmico, deve ser trabalhada com maior profundidade com os alunos para a criação de novas práticas de prevenção desse tipo de violência de gênero.

Contato: anabqueiroz@oi.com.br

T - 399

## **ESTRATÉGIA DE DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO BREVE NOS PROBLEMAS RELACIONADOS AOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL, CRACK E OUTRAS DROGAS: PERFIL DE UMA CLIENTELA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA - ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ana Carolina de Oliveira Cardoso  
Angela Maria Mendes Abreu  
Bianca de Oliveira Monteiro  
Camille Xavier de Mattos  
Elizabeth Fernanda Matheus Boniolo

Projeto de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvido na Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, financiado pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) 2012-2014. Os problemas relacionados aos usuários de álcool, crack e outras drogas é um grave problema na sociedade e uma urgente questão de saúde pública da atualidade. A Atenção Básica é a principal porta de entrada do Sistema de Saúde, sendo um dos cenários mais eficazes para o levantamento dos problemas relacionados aos usuários de álcool, crack e outras drogas, desenvolvida por meio da Estratégia Saúde da Família. O presente estudo na área da extensão ocorreu na Clínica da Família Zilda Arns, localizada em Bonsucesso/Complexo do Alemão, na zona norte do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados pelos enfermeiros, durante as consultas e por alunas bolsistas do programa Pet Saúde, que foram previamente treinadas, junto a 6 preceptores (enfermeiros e dentistas) utilizando o questionário ASSIST. A amostra preliminar foi colhida no período de novembro de 2013 a abril de 2014 resultando em 473 clientes adscritos a Unidade Saúde da Família, de ambos os sexos que buscavam atendimento no Serviço. Nessa atividade, nosso trabalho foi a orientação para a clientela focando o álcool, crack e outras drogas. A partir da pontuação do questionário indicando o padrão de consumo para essas drogas, era feita a orientação de educação para a saúde e entregue folders com orientações sobre o consumo de álcool, crack e outras drogas de baixo risco. Aqueles que tinham padrão de consumo de dependência, eram encaminhado para a enfermeira para os devidos encaminhamentos (serviço de referência para tratamento). Essa atividade mostra a importância desse rastreamento e orientação para essa população atendida na porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), indo ao encontro das atuais políticas públicas nesse contexto.

Contato: carol.ufrj.enf@gmail.com

T - 400

## GERAÇÃO DE RENDA NO HD/CAD - IPUB/UFRJ

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Amandio de Jesus Gomes

Ana Caroline Coelho de Oliveira

Augusto Correa Vaz de Melo

Camilla Guarany Ramos Simões

Celso Alberto Perez Borges da Cruz

Luciana de Carvalho Pieri

Michelle Cristina Martins de Oliveira

Noé Gregório Lessa de Arruda

Ramiro Faria de Melo e Souza

No início de 2013 o projeto de extensão (Projeto de Geração de Renda IP-IPUB/HD-CAD) se transferiu do CPRJ para o IPUB (Instituto de Psiquiatria da UFRJ), onde se articulou com as oficinas de geração de renda de bijuteria e culinária já existentes no CAD (Centro de Atenção Diário), resultando no Projeto Laços e Nós, integrado por pacientes do HD (Hospital Dia), técnicos e alunos extensionistas. Participaram do nosso projeto, no ano passado, aproximadamente 43 pessoas. A oficina de culinária funciona três vezes na semana produzindo diversos doces e salgados, a oficina de bijuteria funciona uma vez na semana produzindo colares, brincos e pulseiras. Nosso projeto de extensão é orientado pela psicanálise, portanto entendemos que na psicose o sujeito fica excluído das formas de enlaçamento social. Isto se dá devido a uma operação forclusiva na fundação do sujeito que o mantém fora do laço simbólico, e apostamos que o trabalho, tal como ele nos é sugerido pela psicanálise, seja um meio pelo qual se torna possível um enlaçamento–ainda que protético–desses sujeitos. A tentativa da construção desta prótese supõe fundamentalmente a presença dos extensionistas dentro das oficinas, acompanhando e trabalhando junto aos pacientes, e proporcionando um espaço para a escuta e recolhimento de tudo aquilo que, sendo inconveniente, incômodo ou mesmo perturbador, não tem acolhimento no social e que, em momentos críticos, tornaria impossível o funcionamento regular das próprias oficinas. É importante frisar que nada disso é sem a participação dos pacientes. Desde o início, todos os integrantes decidem conjuntamente cada passo do projeto. É por isso que semanalmente, além da reunião entre técnicos e extensionistas, é feita outra reunião na qual os pacientes que frequentam as oficinas estão presentes. Foi nesse espaço que se decidiu o nome do projeto, assim como sua logomarca e os produtos a serem comercializados. Neste contexto fica clara a dimensão de nosso trabalho que se propõe como extensão, uma vez que a atuação nas oficinas junto ao IPUB e a comercialização dos produtos, ao redor e pelo campus, faz parte deste alicerce da nossa prática, a saber, a tentativa de formalização deste lugar protético.

Contato: ramiro.faria.mes@gmail.com

T - 401

## PERFIL DEMOGRÁFICO E SOCIAL DO PROJETO ANIMAR SEM QUEDAS

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Angela Brêtas Gomes dos Santos  
Carolina Maria do Carmo Alonso  
Hoislane Rizele Fernandes da Silva  
Jason Leonardo da Silva  
Matheus Silveira Jardim

Idoso é aquele que têm 60 anos ou mais. No Brasil, as perspectivas indicam um crescimento significativo desta camada da população em relação aos índices atuais, fato que abre um novo campo na área da saúde, particularmente, na Educação Física. Neste sentido, foi criado o projeto de extensão Animar sem Quedas (ASQ), em 2012, sediado na EEFD/UFRJ. Sua intenção é prevenir quedas e conscientizar os participantes através de exercícios de equilíbrio, coordenação e força. Atualmente, o projeto tem três núcleos: Vila Residencial da UFRJ (VR), Vila Olímpica da Maré (VOM) e Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB). O objetivo deste trabalho é analisar o perfil demográfico e social dos idosos integrantes. São analisados dados como população total, escolaridade, gênero, alfabetização e ocupação obtidos através de ANAMNESE estruturada. No total, é atendido um público de 77 indivíduos, dos quais 62,3% são da VOM, 27,3% são da VR e 10,4% frequentadores do IPUB. Em relação ao gênero, ocorre uma prevalência de 88,3% de mulheres, contra 11,7% de homens. A média de idade dos integrantes é de 62,1 anos  $\pm$ 12,7. A maior parte dos participantes são casados (63,6%), 18,2% solteiros, 16,9% viúvos e apenas 1,3% são divorciados. Com relação à escolaridade, 76,6% completaram o ensino médio e apenas 1,3% concluíram o ensino superior. Foi verificado que 49,3% dos alunos declararam exercer atividades domésticas, 18,2% são aposentados e 32,5% praticam outras atividades laborais. Essa análise fornece, inicialmente, três pontos importantes a considerar: o baixo nível de escolaridade pode contribuir para o alto número de indivíduos envolvidos em atividades informais e a maior expectativa de vida das mulheres em relação aos homens pode ser a causa da prevalência de idosas em grupos de convivência. Contudo, torna-se necessário uma maior investigação acerca deste aspecto, posto que são várias as hipóteses a serem pesquisadas. Assim, percebe-se que ainda há muito conhecimento a ser produzido o que confirma, a importância dos projetos de extensão, não apenas para a formação pessoal e profissional, mas também para o avanço dos saberes.

Contato: carolmaria1@gmail.com

## SAÚDE

T - 402

**FÓRUNS DE DISCUSSÃO – CONFIGURANDO ESPAÇO DE DIÁLOGO ACERCA DA PRÁTICA DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO ONCOLÓGICA NA BAIXADA LITORÂNEA DO RIO DE JANEIRO**

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Angélica dos Santos Cypriano  
Aparecida Bondim de Melo  
Gabriela Cozandey Moraes  
Maria Helena do Nascimento Souza  
Marléa Chagas Moreira  
Nereida Lucia Palko dos Santos  
Rayanne de Lima Noronha

**INTRODUÇÃO:** O projeto de extensão “Promoção da Vida e Saúde e a Enfermagem na Atenção Oncológica na Baixada Litorânea do Rio de Janeiro” visa propor projeto de apoio ao autogerenciamento das condições de saúde e melhoria da qualidade de vida e saúde de pessoas com câncer e família moradoras na região. Adota-se para base teórica: Modelo de Cuidados Inovadores para Condições Crônicas de Saúde (OMS), Política Nacional de Atenção Oncológica, e conceitos sistêmicos de gestão em saúde e autogerenciamento. Em 2014 o enfoque são ações voltadas ao nível micro do sistema com o propósito de criar espaço de discussão com enfermeiros da rede de atenção à saúde da região visando a qualificação do cuidado às pessoas com câncer. **OBJETIVO:** Apresentar a sistemática adotada nessa fase do trabalho e suas repercussões. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** Para organização do Fórum de Discussão foram adotadas as seguintes estratégias: convite às Secretarias de Saúde dos nove municípios e das instituições da Rede de Atenção Oncológica da região para indicação de enfermeiros para atuar como gestores locais do projeto; reunião com os enfermeiros indicados para pactuação das bases da grupalidade e cronograma de atividades. O registro das atividades foi realizado em diário de campo cartográfico. **RESULTADOS:** Os Fóruns ocorreram em reuniões mensais com 09 enfermeiros de três municípios e uma instituição de atenção oncológica. As experiências e problemáticas discutidas trouxeram como repercussão a configuração de situações-problema e banco de vivências para subsidiar as discussões do III Seminário a Enfermagem na Atenção Oncológica na Baixada Litorânea do Rio de Janeiro (novembro 2014) e bases para Curso de Capacitação para profissionais da Atenção Básica (2015). **CONCLUSÕES:** A experiência tem se apresentado positiva ao possibilitar o fortalecimento do diálogo e troca de experiências. Há desafios para transpor as dificuldades para participação de enfermeiras de todos os municípios nas reuniões e garantir a continuidade e aprofundamento de discussões visando contribuir para a operacionalização das diretrizes da Política Nacional de Atenção Oncológica na região.

Contato: marleachagas@gmail.com



T - 403

## PREVENÇÃO DO USO ABUSIVO DE DROGAS

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Daniel Takeshi Matsuo  
Elza Maria Barros da Rocha Pinto  
Mônica Santos Silva  
Patrick Oliveira Vilela de Almeida  
Sílvia Ferreira Fernandes

O precoce uso de drogas entre adolescentes exige que medidas sejam desenvolvidas de forma a retardar tal comportamento, e diminuir o risco de abuso posteriormente. Este trabalho vem sendo desenvolvido com alunos municipais entre 13 e 16 anos e está vinculado a uma ação de extensão apoiado pela PR-5. O projeto “Prevenção do Uso Abusivo de Drogas” localiza-se no CIEP César Pernetta, no Parque União (Maré). Metodologia: 1. Pesquisas sobre questões vinculadas às drogas, como valores, fatores de risco e proteção, nível de conhecimento. Entendemos a importância para desenvolver a pesquisa devido ao contexto social e cultural também respeitando as peculiaridades do Rio de Janeiro. 2. Após a coleta de dados, começam intervenções cujo propósito é provocar mudanças nos adolescentes. O foco é a transmissão de informações e correção de distorções das substâncias psicoativas. Isto é realizado por vários recursos: palestras, depoimentos, projeções de vídeos, acompanhados de dinâmicas de grupo para debate das ideias. 3. No terceiro momento, o objetivo é motivar os alunos a se transformarem em multiplicadores do movimento, conseguido através de Oficinas Preventivas, onde os alunos são incentivados a elaborar material de caráter preventivo (desenhos, cartazes e murais criação de músicas, cenas e roteiros para vídeos). Resultados: Até agora verificou-se que é bem maior o uso de drogas por garotos. Entre as drogas mais conhecidas eles listaram álcool, tabaco, maconha e crack. Em segundo lugar estão os solventes e a cocaína. A cafeína surge em terceiro lugar. O LSD é a droga menos conhecida. Entre os fatores de risco, pais indiferentes ao uso de drogas surgem em primeiro lugar e, em segundo, a depressão; em terceiro lugar empatam a facilidade do acesso e contato com traficantes. Entre outros fatores de risco estão a curiosidade em experimentar, baixa autoestima, pais com uso regular de álcool e drogas e violências sofridas. Como avaliação geral constatou-se que o nível de conhecimento sobre os efeitos das drogas melhorou sensivelmente. Devemos avaliar a entrada de mais escolas em outras regiões para ampliar a amostra para pesquisa e desenvolvimento do projeto a fim de aprimorar os resultados e a relevância de tais ações.

Contato: [emrp@rio.matrix.com.br](mailto:emrp@rio.matrix.com.br)

T - 404

## A PUERICULTURA COMO FERRAMENTA NA PROMOÇÃO À SAÚDE DA VILA RESIDENCIAL

Unidade: FACULDADE DE MEDICINA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):

Celso de Oliveira Júnior  
Clara Vasconcelos Orlandi  
Nathalia Ramos Gambati  
Rhayane Peres de Oliveira da Silva  
Roberto de Andrade Medronho  
Sofia Januzzi Zequi  
Stéphannie Natalucci Martins de Lemos

A medicina moderna, após assistir a ruína do modelo hospitalocêntrico, iniciou uma “era” de investimento na atenção primária, focando na manutenção da saúde ao invés de apenas em seu restabelecimento. A partir dessa ideia de prevenção, na qual o Ambulatório de Promoção à Saúde está pautado, realizamos uma atividade dia 26 de abril na Vila Residencial- Fundão, cujo tema foi puericultura. Como a “situação de saúde” de uma população se reflete nas crianças, a atividade teve por objetivo o estudo do perfil de crianças de 2 a 13 anos para, além de buscar alcançar um desenvolvimento infantil saudável, conscientizar a população da necessidade de prevenir doenças desde a infância. A atividade foi supervisionada pelos professores coordenadores do projeto e buscou a integração de acadêmicos com diferentes níveis de conhecimento técnico; foi realizada através da montagem de uma tenda na Praça da Vila Residencial e a participação estudantil foi pautada no ensino horizontal – alunos em períodos mais avançados auxiliaram os demais. Foram elaboradas fichas e um cartaz informativo, e utilizados gráficos de desenvolvimento e tabelas de pressão arterial. Nas fichas constavam dados como idade, história gestacional, vacinação e escolaridade. As medidas de peso, altura, pressão arterial e perímetro cefálico (até cinco anos) foram coletadas e transferidas para os gráficos de desenvolvimento e tabelas de pressão arterial. Ao final da atividade, pudemos observar que não só os alunos desenvolveram novas habilidades técnicas, como vivenciaram um pouco da pesquisa clínica. Quanto à análise do perfil, foram avaliadas 20 fichas e as principais alterações encontradas foram: atraso no nível escolar (embora todas as crianças em idade escolar estivessem matriculadas) e sobrepeso; os responsáveis foram alertados e orientados sobre medidas de educação em saúde. Os dados foram armazenados para posteriores pesquisas e comparações. Com relação à assistência, apesar das limitações, acreditamos que essa atividade foi o primeiro passo no “diagnóstico de saúde” da população da Vila Residencial. Quanto à formação médica, acreditamos que as atividades educativas fazem parte do tripé de excelência dessa universidade (ensino, pesquisa e extensão) e, portanto, nos ajudam a desenvolver características fundamentais como trabalho em equipe e senso crítico.

Contato: softzequi@hotmail.com

T - 405

## CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Unidade: INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Gabrielle Diogo Melo  
Glorimar Rosa  
Ranay Tavares da Silva

**Introdução:** A transição alimentar observada nos últimos anos é resultado de mudanças de hábitos alimentares somadas ao crescimento da indústria alimentícia no país. A busca pela praticidade no preparo das refeições tem resultado num aumento do consumo de alimentos ultraprocessados. Paralelamente, crescem os casos de doenças crônicas não-transmissíveis, entre elas, as doenças cardiovasculares (DCV). Dentre os fatores de risco cardiovasculares (FRCV) modificáveis estão: hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), obesidade, tabagismo, alcoolismo e dislipidemia [1]. **Objetivos:** Identificar a frequência de consumo dos alimentos ultraprocessados e analisar a correlação entre o consumo desses e a presença de FRCV. **Métodos:** Estudo analítico, transversal, quantitativo com pacientes atendidos no ambulatório de Nutrição em cardiologia vinculado ao Centro de Pesquisa em Nutrição Clínica. **Resultados:** Participaram 39 indivíduos, sendo 25 mulheres e 14 homens, 10 solteiros, 23 casados e 5 divorciados, 43% apresentando cerca de 10 anos de estudo, 33,4% tabagista e 46,2% etilista. As médias de massa corporal, Índice de Massa Corporal e Perímetro da Cintura foram 84,3kg, 31,8kg/m<sup>2</sup> e 102,16mm respectivamente. Os alimentos ultraprocessados mais consumidos foram: pão (87,2%), biscoitos (82,1%), queijos (76,3%) e bebidas açucaradas (46,2%). Dos participantes do estudo 67,5% apresentam FRCV modificáveis dos quais 37,5% eram hipertensos, 2,5% dislipidêmicos, 20% associavam HAS e DM, 10% HAS e dislipidemia e 10% HAS, DM e dislipidemia, 32,5% apresentavam histórico familiar de doenças cardiovasculares e 57,5% eram obesos segundo OMS (1998). A correlação das variáveis foi realizada por meio da regressão logística binária. Indivíduos que consumiram mais alimentos ultraprocessados tiveram maior chance de apresentar FRCV modificáveis ( $\text{OR} = 2,0; p < 0,05$ ). **Conclusão:** Observamos que o consumo de alimentos ultraprocessados dobrou as chances de desenvolvimento de FRCV para essa população. Assim, faz-se necessário o desencorajamento do consumo de tais alimentos na prática clínica. [1] SCHRAMM, J. M. A. et al.. Transição epidemiológica e o estudo de carga de doença no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.9, n. 4, p.897-908, 2004.

Contato: gabimelo91@gmail.com

T - 406

## RESGATANDO TRADIÇÕES NOS MUNICÍPIOS DE MAGÉ E GUAPIMIRIM, RIO DE JANEIRO: USO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC)

Unidade: FACULDADE DE FARMÁCIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ana Cláudia de Macêdo Vieira  
Carolina Rodrigues Brito da Costa  
Caroline do Couto Nabarro da Conceição  
Lucia Maria Jaeger de Carvalho  
Mirian Ribeiro Leite Moura  
Nathália Ferreira Soares  
Raquel Lopes Emídio Correia  
Thatyane Veloso de Paula Amaral de Almeida

Muitas espécies de uso alimentar são consagradas em diferentes regiões do Brasil e mesmo entre diversos países. No entanto, existem espécies alimentícias cujo uso não é tão familiar e, em alguns casos, são também empregadas para outros fins. O objetivo do presente trabalho foi identificar espécies de plantas alimentícias não convencionais (PANC) utilizadas na alimentação nas regiões de Magé e Guapimirim do Estado do Rio de Janeiro, avaliar a composição nutricional, bem como levantar dados sobre possível toxicidade ou segurança, de forma a orientar a população sobre riscos e benefícios associados ao seu consumo, contribuindo para o resgate do uso tradicional das PANC de forma racional. Após visita a 15 sítios da região, foram identificadas diversas espécies e selecionadas, inicialmente, nove que estão sendo submetidas a análise nutricional e pesquisa bibliográfica para composição de material didático para orientação de seu uso pela população. As coletas dos materiais de estudo tem sido realizadas nos sítios dos municípios acima citados e as análises de composição nutricional estão sendo realizadas com material cru e cozido dos órgãos utilizados e estão sendo avaliados os seguintes parâmetros: proteínas, carboidratos, umidade, extrato etéreo e resíduo mineral fixo. Foram identificadas 25 espécies de uso como PANC na região e foram destacadas para estudo: *Anredera cordifolia* – Bertalha menor; *Colocasia esculenta* - Inhame, *Dioscorea bulbifera* – Cará-moela; *Dioscorea cayennensis* - Cará do norte, *Pereskia bleo* e *Pereskia grandiflora* – Ora-pro-nobis; *Talinum paniculatum* – João Gomes, *Talinum triangulare* – Língua de Vaca. *Tradescantia zebrina* - Lambari. Os resultados obtidos até o momento revelaram alto valor nutricional, com índices elevados de carboidratos e proteínas, o que corrobora dados encontrados na literatura consultada. Tais espécies representam novas fontes não só de recursos alimentares para a população local como também servem como fonte de renda, ao serem incluídas no portfólio de espécies cultivadas e comercializadas pelos agricultores nas feiras que participam. Para a orientação da população local foi realizada oficina instrutiva, de forma a difundir informações sobre o uso correto dessas plantas. Além disso, estão sendo elaborados um manual e folhetos informativos para que haja retorno de informações para a população local.

Contato: anavieira@gmail.com

T - 407

## REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA HANSENÍASE E DA LEPRA, ANTES DE ATIVIDADE EDUCATIVA NA COMUNIDADE

Unidade: FACULDADE DE MEDICINA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Chan I Thien  
Eduardo Edelman Saul  
Gabriel Fernandes Gonçalves  
Joana Lins Carioni Rodrigues  
Karoline Queiroz Muniz de Medeiros  
Leonardo Alves Araujo  
Maria Leide W. de Oliveira  
Rosane Crespo Marques  
Thais Ferreira Vasques  
Thiago Prata da Costa e Silva

**Introdução:** Magé foi o 2º município em casos novos de hanseníase no Rio de Janeiro em 2013. O neologismo hanseníase é uma iniciativa brasileira, nos anos setenta, para minimizar o estigma da lepra. **Objetivo:** Identificar as representações sociais (RS) de Lepra e Hanseníase (L/H) em uma comunidade endêmica da doença e utilizar o resultado do senso comum nas atividades educativas locais. **Metodologia:** Entrevista com moradores do território de dois PSF de bairros de Magé, com técnica de associação livre de palavras - respondiam o que vinha à cabeça ao ouvir a palavra lepra e hanseníase-, com posterior esclarecimentos de aspectos da doença utilizando as representações colhidas e distribuição de panfleto informativo. Além da ação imediata no trabalho educativo corpo a corpo as informações foram analisadas em dois bancos de palavras(H/L), depois agrupadas em unidades semânticas. **Resultados e Discussão:** das 100 pessoas envolvidas na ação educativa, a maioria homens (64%) idade média de 42.2 anos (44%) 38% desconheciam a hanseníase e 20% a lepra. Dentre o que foi dito sobre hanseníase, observou-se associação com crenças e tabus (medo e repulsa), assim como na lepra, não se observando diferenças importantes em relação às duas categorias, nem em relação à cura. A ação posterior a ao senso comum partia dessa realidade e dúvidas eram esclarecidas, com informações sobre sinais e sintomas para o diagnóstico precoce, tratamento, cura e prevenção. **Conclusões e Desdobramentos:** Essa referência híbrida em relação à hanseníase ora se aproximando a imagens da lepra ora a outras doenças, nesse grupo residente em 02 territórios de uma unidade básica de saúde (pop: cerca de 500 famílias em cada uma), foi discutido com as equipes de saúde, para continuidade das ações educativas. Também gerou discussões sobre a revisão de estratégias de comunicação e educação, junto à população. Importante aprendizado para equipes de saúde e os alunos.

Contato: mleide@hucff.ufrj.br

T - 408

## FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM SERVIDORES E ESTUDANTES DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO RIO DE JANEIRO

Unidade: INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Gabrielle Diogo Melo  
Glorimar Rosa  
Maria Luiza de Oliveira Teixeira  
Ranay Tavares da Silva

**Introdução:** As doenças cardiovasculares (DCV) apresentam as mais altas taxas de mortalidade no mundo. Dentre os fatores de risco cardiovasculares (FRCV) modificáveis estão: hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), obesidade, tabagismo, alcoolismo, sedentarismo e dislipidemia. Uma vez que não existe risco zero, os fatores de riscos devem ser controlados para melhorar a qualidade de vida das pessoas. **Objetivos:** Identificar FRCV e promover orientação para redução desses fatores. **Métodos:** Realizou-se no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/UFRJ, a Semana do Coração, evento fruto da parceria entre Centro de Pesquisas em Nutrição Clínica (CEPNUC), Residência Integrada Multiprofissional em Saúde e Serviço de Fisioterapia Cardiovascular, na qual coletou-se dados sociais, antropométricos e de estilo de vida. Realizou-se estudo analítico, transversal, quantitativo. **Resultados:** Participaram deste estudo 143 indivíduos, (51 homens e 92 mulheres), com média de idade de 50 anos (DP=16,5), apresentaram 11,5(DP=3,5) anos de estudo, a renda familiar variou de 770 a 30000 reais. Quanto ao estado civil, 40,12; 45,1 e 7,07% eram casados, solteiros e viúvos, respectivamente; 76,9% apresentou história familiar de DCV; 42% são ou já foram tabagistas; 70,6% nunca fizeram dieta, 65,7% sedentários, 63,7% consomem ou já consumiram bebidas alcoólicas. Observamos variação de 90 a 180mmHg e 60 a 130mmHg, para pressão arterial sistólica e diastólica, respectivamente. O índice de massa corporal teve média de 27,83 (DP=5,1) kg/m<sup>2</sup>, o perímetro da cintura, de 92,3 (DP=13,6) cm e a razão cintura-estatura de 0,57(DP=0,08). Apresentaram doenças crônicas como HAS 20,35 %, dislipidemia e HAS 11,2%, dislipidemia 7% e HAS-diabetes mellitus e dislipidemia 5,6%. **Conclusão:** Nossos resultados sinalizam que a HAS foi o FRCV mais frequente seguida da dislipidemia. Para os participantes desse evento foi proposta mudança no estilo de vida, destacando adesão à alimentação mais saudável, orientação básica para o controle dos FRCV e encaminhamento para acompanhamento no CEPNUC.

Contato: tavares.ranay@gmail.com

## SAÚDE

T - 409

**INTERSETORIALIDADE E CUIDADO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA ESF - TECENDO AS REDES DE CUIDADO**

Unidade: FACULDADE DE MEDICINA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Carolina Maria do Carmo Alonso  
Nathany Gaiotti Cabral  
Rafaela Pinto da Silva  
Thaís Mello de Souza

**Introdução:** O cuidado da pessoa com deficiência na Estratégia de Saúde da Família é o eixo norteador do projeto, desenvolvido no CMS Madre Teresa de Calcutá na Ilha do Governador, Rio de Janeiro. Este projeto é vinculado ao Programa de educação pelo Trabalho (PET Saúde) do Ministério da Saúde e busca problematizar o cuidado da pessoa com deficiência na Atenção Primária. Para tanto uma questão que se coloca é quais as ferramentas de cuidado que podem ser utilizadas para o cuidado desta população num modelo de base territorial e comunitária? **Método:** Ensaio construído a partir da experiência de bolsistas de Iniciação Científica PET saúde conjugado a uma revisão da literatura sobre os seguintes assuntos: Intersetorialidade, Redes de Cuidado e Redes de Suporte Social, Cuidado da pessoa com deficiência **Objetivo:** Disparar uma reflexão sobre o papel das redes de cuidado e de suporte social como ferramentas para o cuidado das pessoas com deficiência no âmbito da ESF. **Discussão:** Para ampliar as possibilidades de cuidado das pessoas com deficiência no âmbito da ESF a criação e manutenção das redes de cuidado podem potencializar a construção de projetos terapêuticos que contemplem a integralidade do cuidado. Nesta direção, os profissionais que atuam em modelos de base territorial e comunitária devem incluir no escopo de suas ações a interlocução entre serviços de retaguarda buscando tecer uma rede de suporte que consiga abarcar as necessidades dos usuários atendendo as questões específicas advindas da incapacidade e desvantagem, decorrentes dos quadros de deficiência, bem como o aumento da participação social destes sujeitos assegurando o acesso a direitos fundamentais como educação, cultura, transporte, geração de trabalho e renda, entre outros.

Contato: carolmaria1@gmail.com

T - 410

## PENSANDO NOVAS POSSIBILIDADES DE CUIDADO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA ESF: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ABORDAGEM FAMILIAR

Unidade: FACULDADE DE MEDICINA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Carolina Maria do Carmo Alonso  
Patrícia Lorena Pimentel de Souza

**Introdução:** No âmbito do programa educação pelo trabalho para saúde (PET-Saúde) se situa o projeto: “Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência na Estratégia Saúde da Família: discutindo necessidades e novas possibilidades de cuidado” que é coordenado por uma docente do curso de graduação de Terapia Ocupacional e conta com 12 bolsistas de Iniciação Científica (IC) e 6 preceptores que são profissionais da ESF. Para aproximar os alunos de IC da realidade do trabalho das ESF e da população atendida por este serviço foi proposto o acompanhamento de casos de famílias de pessoas com deficiência. Neste contexto o presente trabalho apresentará o percurso das alunas no acompanhamento de uma destas famílias. **Objetivo:** Apresentar uma reflexão sobre o cuidado da pessoa com deficiência tecida a partir da vivência das alunas bolsistas no acompanhamento da família de duas crianças com deficiência atendida pela ESF. **Método:** O trabalho foi realizado ao longo de três meses do ano de 2014, com 1 atendimento realizado na Unidade de Saúde e 3 na casa da família, com a presença das alunas, a mãe, a enfermeira e/ou ACS da equipe da ESF. A família acompanhada era composta por uma mãe, 33 anos, dois filhos sendo um diagnosticado com paralisia cerebral e outro com hidrocefalia e os avós maternos. **Resultados:** A partir da realização das visitas domiciliares (VD), as alunas se aproximaram da rotina da família, compreendendo suas necessidades referentes ao cuidado das crianças, como por exemplo, dificuldades relacionadas ao transporte e acessibilidade para os atendimentos dos filhos. Também foi pensado um projeto terapêutico singular para cuidado da mãe por meio do qual foram propostas atividades expressivas com intuito de compor uma narrativa sobre sua história, seus desejos e as suas necessidades de cuidado. **Considerações finais:** As VDs permitiram compreender a rotina da família o que permitiu repensar as necessidades de intervenção que aborde mais que as patologias e inclua demandas relativas às relações familiares/sociais.

Contato: carolmaria1@gmail.com



## SAÚDE

T - 411

**APS - SEU IMPACTO POSITIVO NA FORMAÇÃO MÉDICA**

Unidade: FACULDADE DE MEDICINA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Gabriel Soares de Sousa  
Roberto Pereira Santos  
Roberto de Andrade Medronho  
Stéphanie Natalucci Martins de Lemos  
Vitor Deriquehem de Araujo Silva

O Ambulatório de Promoção da Saúde é um projeto de extensão que visa promover a humanização da prática médica e da familiarização dos estudantes pela mesma, exercitando a atenção primária à população da Vila Residencial. Mas o APS estaria de fato somando na formação dos alunos de Medicina? Para responder, foi feito um estudo sobre a perspectiva dos alunos. Elaborou-se um questionário anônimo e individual com as seguintes perguntas: Período; Conhece o APS? Faz parte do APS? Qual a contribuição do APS no desempenho do aluno ao longo da faculdade?; E na formação de um médico?; Os que participam, em comparação aos que não, do mesmo período, apresentam maior desempenho em semiologia, patologia, propedêutica etc?; Quer participar? A fim de nortear a avaliação, foi estabelecido um conceito de “aprovação em excelência”, sendo a escolha da opção “muita” nas questões 4 e 5, pelo menos, que refletiria o alto grau da eficácia. Notou-se que, dos participantes, 12% acreditam que o APS influencia razoavelmente; 88%, que influencia muito. Ressalta-se que todos os que participam percebem os efeitos benéficos do APS. Dos que opinaram que o APS influencia pouco, ninguém participou. Dos que creem que influencia razoavelmente, 78% não participaram. Isso sugere que a descrença está associada ao desconhecimento das práticas cotidianas do projeto. Até o quinto período, o índice era de 74%; do sexto ao nono, 87,5%; já do nono ao décimo segundo, somados aos formados, 89%. Isso indica que quanto mais contato o indivíduo tem com a prática clínica, maior é sua convicção de que as experiências vivenciadas no APS compõem uma condição sine qua non para um melhor desempenho. Nesta pós-modernidade líquida, o conhecimento parece ser cada vez mais insuficiente para garantir ao indivíduo um diferencial qualitativo. Para tanto, projetos de extensão representam uma estratégia vantajosa. Como tal, APS tem demonstrado excelência, na medida em que é aprovado com louvor pela notável maioria dos alunos e dos médicos. Essas experiências do cotidiano deste possibilitam que o estudante esteja mais preparado aos desafios acadêmico-profissionais. Assim, forma melhores alunos e médicos, sendo nitidamente benéfico para o indivíduo e para a própria comunidade.

Contato: r.santos.ufrj@gmail.com

T - 412

## O EIXO ESPORTE NO PROGRAMA PESQUISA AÇÃO EM PARTICIPAÇÃO POPULAR E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA CIDADE DE DEUS

Unidade: ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Antônio Cláudio Gómez de Sousa  
Bruno Pinto de Sousa  
Luiz Felipe de Oliveira Cavalcanti

O presente trabalho refere-se ao eixo temático Esporte, parte do Programa Pesquisa Ação em Participação Popular e Desenvolvimento Local na Cidade de Deus, do SOLTEC/NIDES/UFRJ (Núcleo de Solidariedade Técnica/Núcleo Interdisciplinar para o desenvolvimento Social/UFRJ). A população como um todo da Cidade de Deus (CDD) possui aproximadamente 65 mil habitantes, porém nosso raio de atuação direto será menor, ainda assim de difícil quantificação. Diretamente, atenderemos somente as pessoas que estejam envolvidas em alguma atividade esportiva. Os principais objetivos do programa são: Definir conjuntamente o Plano de Ação e seu ciclo de monitoramento e avaliação com a Agência Cidade de Deus de Desenvolvimento Local (ACDDDL); Fortalecer processos de democracia direta e participação popular com as organizações sociais de base comunitária, atores locais e moradores da CDD; Facilitar mediação entre o território e agentes governamentais responsáveis pelas políticas públicas locais; Assessorar ações e projetos resultantes das demandas surgidas nos fóruns e conselhos comunitários, inclusive fornecendo apoio da universidade; Fortalecer a atuação do Banco Comunitário da CDD; Contribuir para a sustentabilidade da ACDDDL, na manutenção, gestão, prospecção de recursos e apoio a atividades operacionais cotidianas. Para o desenvolvimento do eixo Esporte, as ações foram divididas em três momentos, o primeiro, de diagnóstico, com a “reatualização” do PDL (Plano de Desenvolvimento Local), junto a atores e instituições locais. O segundo, da apresentação destes dados num fórum ampliado, realizado na Festa Julina de Desenvolvimento Local. E o terceiro momento consiste da tentativa de resolução das demandas discutidas. O trabalho apresenta resultados parciais. Somente as duas primeiras partes foram concluídas, resultando nas principais demandas: Construção da Vila Olímpica da CDD; Realização de competição intercolegial da CDD; Garantia de manutenção e adequação das praças, quadras e campos. Em função da existência da Vila Olímpica Professor Manoel José Gomes Tubino, localizada no Mato Alto (V.O.M.A), a construção de uma nova estrutura na CDD se torna improvável, visto que as V.O.s (Vilas Olímpicas) tem raios de atuação e a CDD está contida no raio da V.O.M.A. Neste sentido, a garantia de manutenção das áreas existentes assume papel fundamental, visto que são espaços esportivos consolidados pela comunidade.

Contato: brunopintodesousa@yahoo.com.br

T - 413

## O PAPEL DA PSICOLOGIA NA ADESÃO DOS PACIENTES ACOMETIDOS PELA HANSENÍASE AO TRATAMENTO

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Angela Maria dos Santos  
Júlia Matos da Fonseca  
Maria Katia Gomes  
Natasha do Nascimento Fontoura  
Suzy Anne Lopes de Souza

O presente trabalho visa avaliar a importância do profissional da psicologia na adesão dos pacientes, acometidos pela hanseníase, ao tratamento. Sabe-se que o papel da psicologia, como parte de apoio à equipe multidisciplinar referente, é de grande relevância para aceitação dos pacientes e seus familiares do processo de tratamento desta doença. Além disso, pode-se perceber que a participação do profissional psicólogo nas consultas rotineiras e ao longo de todo o caminho traçado pelo paciente em busca da cura, é essencial na adesão deste ao tratamento, facilitando o contato médico-paciente, realizando uma escuta diferenciada e promovendo maior qualidade do atendimento. Para a realização deste trabalho foi adotada uma metodologia de cunho bibliográfico e a participação de estudantes de psicologia, da UFRJ, no projeto de extensão: “(Des)mancha Brasil: uma proposta interinstitucional para o controle da hanseníase” como meio de observação ativa do tema proposto, além do trabalho já realizado normalmente neste projeto. Entre as atividades de cunho multidisciplinar realizadas no projeto, podemos citar as visitas domiciliares, campanhas de prevenção, ações educativas de controle da Hanseníase, entre outras atividades. Dessa maneira, foi possível analisar a maneira como a maioria dos pacientes necessita de uma escuta complementar para uma melhor aderência ao processo de tratamento devido a todas as complicações sociais relacionadas à Hanseníase, além das dificuldades de dar continuidade a este processo, que são reveladas no momento do atendimento. O papel da Psicologia, nesse sentido, pode ser entendido como um saber capaz de olhar para a importância da construção do vínculo médico-paciente para que a adesão ao tratamento aconteça, tendo por objetivo fazer com que essa discussão atinja a equipe de saúde como um todo, na tentativa de trazer esse olhar diferenciado frente à essas questões que o paciente traz consigo. A inserção da Psicologia, contribuiu para maior frequência de discussões coletivas, proporcionando atendimentos mais integrados e uma maior valorização da dimensão subjetiva. A partir disso, é possível realizar um atendimento de forma abrangente em relação a atenção ao usuário, ao formular princípios que lidem tanto com as intervenções técnicas quanto com a dimensão simbólica construída na trajetória do tratamento do paciente.

Contato: suzy.annes2@yahoo.com.br

T - 414

## PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Unidade: FACULDADE DE MEDICINA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Carolina Maria do Carmo Alonso  
Jéssica Cristina Souza Lemos  
Mariane Xavier da Silva Vieira  
Thais Giudice Schultz

**Introdução** O programa PET-Saúde insere discentes de graduações da área da saúde nos serviços da Atenção Básica. Configura-se como um instrumento para construção de um novo olhar sobre o processo de saúde, qualificando a formação dos profissionais nesse campo. Nesse contexto, as bolsistas de Terapia Ocupacional que integram o projeto "Atenção à Saúde da Pessoa com deficiência: pensando necessidades e novas possibilidades de cuidado" realizaram acompanhamento de um usuário com deficiência construindo projeto terapêutico singular articulado a outros projetos e setores, tendo em vista o aumento da participação social deste sujeito. **Objetivo:** Compartilhar experiências e aprendizados advindos do desenvolvimento de estratégias comunitárias e territoriais na ESF para o cuidado de um usuário com deficiência. **Método:** Relato da experiência das bolsistas que acompanharam o caso do V., comerciante, de 63 anos, reside sozinho. Apresenta amputação dos membros inferiores devido a diabetes e é usuário de cadeira de rodas. Durante o acompanhamento deste usuário, percebeu-se uma demanda de retorno aos círculos sociais e espaços de convivência, onde pudesse consolidar sua rede de relações. Portanto, foi desenvolvida uma estratégia para o fomento da sua participação social, pautada na inserção do mesmo em uma feira organizada pela própria comunidade em parceria com a UFRJ. Sua participação se deu através da comercialização dos seus produtos e divulgação do evento. **Resultado:** No decorrer dessa intervenção verificou-se a centralidade do trabalho na vida de um indivíduo, configurando-se como o palco privilegiado das trocas sociais e ferramenta da construção da identidade do sujeito. Dessa forma, além de propiciar a ampliação de rede social de V., possibilitou o aumento da sua participação social. **Conclusão:** No que se refere ao cuidado a pessoa com deficiência, o empoderamento dos sujeitos tem papel importante, pois potencializa o protagonismo do cuidado de si. Desse modo, após considerar a demanda do indivíduo, constatamos a representação e o significado do trabalho em sua vida, assim como, o potencial de estratégias comunitárias no cuidado integral a pessoa com deficiência em seu território.

Contato: carolmaria1@gmail.com

T - 415

## RELATO DE EXPERIÊNCIA EM VISITA AO ABRIGO JOÃO PAULO II E AO CENTRO DERMATOLÓGICO MARCELO CANDIA EM MARITUBA/PA DURANTE O CBEU 2014

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Angela Maria dos Santos  
Maria Katia Gomes  
Suzy Anne Lopes de Souza

O Brasil é o país com o segundo maior índice de hanseníase do mundo, com aproximadamente 70% dos casos nas Américas (OMS, 2010). O Estado do Pará é o mais populoso da Região Norte, apresentando fatores que dificultam o acesso a comunidades distantes e o controle da doença (Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, 2009). Este estudo consiste em um relato de experiência de uma aluna de Psicologia, participante do Programa (Des)mancha Brasil em uma visita a uma antiga colônia, sendo hoje o Abrigo João Paulo II e ao Centro de referência Dr. Marcello Candia, ambas em Marituba/PA durante o Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. A partir de um olhar voltado para a experiência do sujeito, buscamos contrapor a realidade enfrentada pelos usuários da única unidade de referência especializada em Hanseníase do Estado do Pará em relação aos pacientes no Estado do Rio de Janeiro, baseado nos relatos dos pacientes. Além disso, procuramos conhecer a história daqueles que viveram nas antigas colônias e que moram atualmente no abrigo João Paulo II em Marituba/PA. Dos resultados obtidos percebemos diferenças no modo de funcionamento das unidades de saúde entre os dois estados, onde cada um segue um fluxo de atendimento diferenciado. Além disso, verificamos que os pacientes enfrentam dificuldades de acesso para chegarem até a Unidade de Saúde, assim como os pacientes do Rio de Janeiro. No entanto, há uma diferença no que diz respeito a informação acerca da doença, onde muitos pacientes no estado do Pará não conheciam a Hanseníase. Os depoimentos dos ex-internos da colônia de Marituba proporcionou um conhecimento a respeito da realidade enfrentada pelos hansenianos daquela época, havendo diferenças em relação ao tratamento, aos cuidados, a ideia de transmissão, etc. Constatamos que o Brasil mesmo sendo um país grande e com muitas diferenças regionais, contém semelhanças no que diz respeito a dificuldades de acesso ao atendimento de saúde especializado e do quanto é importante um atendimento integrado e bem articulado entre os profissionais, não só para um bom acolhimento do paciente mas também para a construção de um diagnóstico aprimorado.

Contato: suzy.annes2@yahoo.com.br

T - 416

## SAÚDE E INCLUSÃO ESCOLAR: DIALOGICIDADE, INTERPROFISSIONALIDADE E PRÁTICAS INTERSETORIAIS

Centro: Decania do CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):

Ana Luiza Veríssimo Sampaio  
Elaine da Silva Santos Rodrigues  
Florence de Faria Brasil Vianna  
Flávia Regina Silva de Souza  
Nayana Arruti Santos  
Zindi dos Santos Gonzaa

O trabalho em pauta descreve os caminhos multiprofissionais e interdisciplinares do Projeto Saúde e Educação para a Cidadania, projeto de extensão da Decania do CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE- CCS-UFRJ, em uma escola de educação inclusiva do município de Niterói. A Inclusão Escolar tem sido um processo complexo que denota investimentos em formação continuada de docentes especializados e um trabalho de conscientização de direitos que vão além da inserção de pessoas com deficiência na Escola. O Brasil tem, de acordo com o IBGE, 24,5 milhões de pessoas (14,5% da população) com alguma deficiência, sendo que 48% desse total possuem deficiência visual, 23% deficiência motora, 17% deficiência auditiva, 8% deficiência intelectual e 4% deficiência física. Ao todo, 4,3 milhões (2,5% da população) possuem restrições severas. O projeto em pauta tem convivido com este contexto há três anos e, com metodologia participativa e dialógica envolve graduandos de Saúde, Artes e Ciências Sociais na construção de atividades que possam colaborar com a solidificação da inclusão escolar, unindo saúde, educação e cidadania. É no coletivo escolar, na escuta das realidades dos familiares e no cotidiano pedagógico que estratégias são criadas para que estudantes com diversos transtornos e síndromes possam adquirir autonomia e habilidades para a aprendizagem. Em parceria com Unidades de Saúde e instituições de proteção da criança e adolescente graduandos têm a oportunidade de vivenciar o processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político da extensão, pensando na qualidade de vida escolar de pessoas com deficiência. No ano de 2014 o projeto já atendeu 73 estudantes com deficiência; 57 responsáveis são orientados mensalmente e orientações de saúde foram feitas a 831 estudantes do ensino fundamental. Parcerias foram desenvolvidas com duas prefeituras e cinco instituições estão envolvidas como parceiras do Projeto. Os desafios da interprofissionalidade são vividos semanalmente em escolas públicas do Rio de Janeiro e, através de metodologia participativa são realizadas há nove anos aprendizagem compartilhada Universidade-Escola Básica.

Contato: florence@ufrj.br

T - 417

## PET REDES SAÚDE: DETECÇÃO DE FALHAS NO EXAME DE EMISSÕES OTOACÚSTICAS NA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA EM MACAÉ, RIO DE JANEIRO

CAMPUS MACAÉ

Autor(es):  
Angelica Nakamura  
Camilla Medeiros Macedo da Rocha  
Inês Leoneza de Souza  
Jane de Carlos Santana Capelli  
Juliana Montani Raimundo  
Katerine de Souza Martins  
Maria Fernanda Larcher de Almeida  
Vivian de Oliveira Sousa Corrêa

A identificação precoce de alterações auditivas, que podem interferir negativamente na qualidade de vida do ser humano, é realizada a partir da triagem auditiva neonatal (TAN), se possível, ainda na maternidade. Objetivou-se conhecer as falhas na triagem auditiva neonatal de recém-nascidos na maternidade do Hospital Público Municipal de Macaé (HPMM). Sujeitos e Métodos: O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde/Redes de Atenção 2013-2015) foi aprovado para ser desenvolvido no Campus UFRJ – Macaé Professor Aloísio Teixeira, com a proposta de conhecer a organização da Rede de Atenção Básica em Saúde Auditiva, para subsidiar as ações voltadas as políticas públicas para melhorar a qualidade do atendimento ao usuário deficiente auditivo nas unidades de atendimento à saúde da Atenção Básica. Nesta perspectiva, primeiramente realizou-se um levantamento dos resultados do teste da orelhinha na maternidade do HPMM, entre janeiro e outubro de 2013. Os resultados das Emissões Otoacústicas Evocadas por Estímulo Transiente (EOAT) foram obtidos nos formulários do setor da fonoaudiologia, de recém-nascidos que estavam em Alojamento Conjunto e na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal, por bolsistas previamente treinados. No levantamento, detectou-se que foram realizados 1321 exames de EOA em recém-nascidos na maternidade do HPMM, entre janeiro e outubro de 2013. Em janeiro, dos 120 exames realizados, verificaram-se 5% de falhas. Em março (n=135), 8% de falhas foram encontradas. Em abril (n=144), detectaram-se 16% de falhas. Em maio (n=160), detectaram-se 7,5% de falhas. Em junho (n=156), 18% de falhas foram detectadas. Em julho (n=151), detectaram-se 12% de falhas. Em agosto (n=118), detectaram-se 11% de falhas. Em setembro (n=142), 9% de falhas foram observadas. Em outubro (n=169), detectaram-se 10% de falhas. Conclui-se que o percentual de falhas no exame de EOA nos neonatos foi elevado e que, possivelmente, o município de Macaé pode ter um número elevado de crianças com possível diagnóstico de deficiência auditiva, sendo importante, portanto, realizar estudos na área e pensar em ações voltadas ao tratamento e reabilitação das crianças que tenham a confirmação diagnóstica de deficiência auditiva.

Contato: jcscapelli@gmail.com

T - 418

## PUBLICAÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL EM HANSENÍASE: O OLHAR DE UM ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO

Unidade: FACULDADE DE MEDICINA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Fátima Beatriz Maia  
Maria Katia Gomes  
Wilton Fernandes Soares Neto

**Introdução:** A participação nos Projetos de Extensão Interdisciplinares Prevenção de Incapacidades na Hanseníase e (Des) Mancha Brasil, gerou inquietações na minha vida acadêmica. A Hanseníase é uma doença que pode ocasionar múltiplas sequelas de ordem física e emocional, com importantes repercussões no desempenho funcional. A Terapia Ocupacional/TO por meio de atividades, procedimentos, órteses e orientações busca resgatar a possibilidade do paciente desenvolver atividades da vida diária e subsequentemente autonomia e independência. **Objetivo:** Analisar artigos sobre Hanseníase e Terapia Ocupacional nas revistas nacionais específicas da área de Terapia Ocupacional. **Métodos:** Foi realizada revisão bibliográfica nas revistas indexadas em bases de dados específicas da Terapia Ocupacional em novembro de 2013 na Revista de Terapia Ocupacional da USP, no Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar e na revista Hansenologia Internationalis. **Resultados:** Na Revista de TO/USP, entre 2002 e 2013, foram analisados 281 artigos e no Caderno de Terapia ocupacional da UFSCar, entre 1990 e 2013, 393 artigos. Apenas dois artigos eram relacionados a hanseníase. Estas duas antigas publicações abordavam estigma. Na revista nacional específica Hansenologia Internationalis foram encontrados 4 artigos com os descritores específicos. **Conclusão:** O ensino, pesquisa e extensão envolvendo hanseníase e a terapia ocupacional com seus saberes e práticas: resgate da independência, retomada de vínculos familiares, profissionais e sociais, autoconhecimento, e iniciativas de prevenção e tratamento carecem de publicações específicas que retratem este envolvimento que responde a importante questão do SUS: ensino baseado na realidade de saúde da população brasileira e que também tem como finalidade a realização de órteses, participação em grupos de auto cuidado, visitas domiciliares, ações educativas e ações de matriciamento.

Contato: llag\_3@hotmail.com



T - 419

## QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS E A UTILIZAÇÃO DA TERAPIA REIKI E FLORAL PARA POTENCIALIZAR O TRATAMENTO.

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Carla Luzia França Araújo  
Diana da Silva Gonçalves  
Fabiana de Mello Barros  
Karina Leite Barril Pinto  
Paulo de Tarso Messias Sales Junior  
Tallyta Rodrigues Rocha

**Introdução:** O projeto em tela segue dois princípios: a vertente acadêmica e social. A abordagem integral, baseada nas necessidades individuais, onde considera os aspectos físico, mental, espiritual e emocional. Neste contexto, as Práticas Integrativas podem ser utilizadas no tratamento complementar de pessoas que vivem com HIV e Aids; colaborando para o aumento do bem-estar, da confiança para realizar mudanças no estilo de vida e estimulando o autocuidado das pessoas em tratamento com antiretrovirais. **Objetivo:** Neste sentido o projeto visa possibilitar o acesso das pessoas que vivem com HIV/Aids às Terapias florais e Reiki; e, criar e organizar banco de dados a partir dos atendimentos oferecidos gratuitamente, com vista a compreender a eficácia destas terapias na melhoria da qualidade de vida. **Procedimentos metodológicos:** Inicialmente, fizemos um processo de informação junto a pessoas que vivem com HIV/Aids em ONG/AIDS. A equipe do projeto participou de reuniões, no qual explicamos o propósito das terapias e como poderiam contribuir para a qualidade de vida. Para melhor desempenho da equipe, 03 estudantes foram iniciadas em Reiki. Paralelamente a esta etapa, foi elaborado os instrumentos que são utilizados nas consultas de primeira vez e subsequentes; e, termo de consentimento, que é preenchido em duas vias, onde é esclarecido que em nenhuma hipótese o atendimento em terapia floral e aplicação de Reiki estarão interferindo no tratamento recebido pelo cliente na unidade de saúde. Os atendimentos são realizados semanalmente através do agendamento. **Principais resultados:** Pelo trabalho até aqui implantado, verificamos os efeitos benéficos das duas terapias na melhora de qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV/Aids. Esta observação deverá ser constatada com os resultados da reaplicação seriada do instrumento WHOQOL-HIV. Até o momento atendemos 42 pacientes. **Conclusão:** As terapias entrarão como coadjuvante e potencializador na melhoria da qualidade de vida do indivíduo e conseqüentemente melhor adesão ao processo terapêutico. Com relação à experiência dos estudantes, o projeto possibilita a abertura do campo de atuação e aprendizado para além do qual é oferecido pelo curso de graduação. Essa oportunidade permite uma visão mais abrangente do homem e de terapias disponíveis em outras racionalidades.

Contato: araujo.ufrj@gmail.com

## SAÚDE

T - 420

**QUESTÕES E CONSIDERAÇÕES ACERCA DA RESPONSABILIDADE DA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM EXPERIÊNCIAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM SAÚDE MENTAL**

Unidade: INSTITUTO DE PSIQUIATRIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Carolynne dos Reis Silva  
Jacqueline Espínola da Paixão  
Jose Carlos Lima de Campos  
Leila Vianna dos Reis  
Luiz Carlos Coutinho da Silva Júnior  
Maria Paula Cerqueira Gomes  
Rita de Cassia Ramos Louzada  
Salette Maria Barros Ferreira

Trata-se da experiência de intervenção em novos cenários, na qual profissionais de saúde mental e estudantes de graduação de Psicologia da UFRJ acompanham pacientes crônicos, sob a forma de Acompanhamento Terapêutico, através de ações que visam o resgate de laços sociais, comunitários e de cidadania. O principal objetivo do projeto é articular ações de produção de múltiplas linhas de cuidado em saúde mental através da ação extensionista de acompanhamento terapêutico beneficiando uma população de aproximadamente 1.108 indivíduos. O público alvo são pacientes em condição de longo período de internação psiquiátrica. Os alunos tem seu campo de práticas a partir das enfermarias do Instituto de Psiquiatria - IPUB e os serviços de saúde mental da rede pública, consolidada pelas teorias dos campos da saúde, atenção psicossocial e psicanálise, a partir de supervisões clínico-institucionais, espaços de formação junto a residentes multiprofissionais e estudos clínicos teóricos com a equipe gestora do projeto. Nossa aposta é de que a presença dos estudantes modifica significativamente os processos de trabalho dos profissionais de saúde mental, além de analisar o impacto da experiência desse novo cenário de práticas na formação do estudante e dos profissionais, na instituição formadora e nos serviços municipais envolvidos. Ao aproximar estudantes ao trabalho clínico no âmbito das enfermarias do IPUB/UFRJ e/ou dos Centros de Atenção Psicossocial, o projeto desenvolve experiência inovadora de ensino-serviço no campo da política pública de saúde mental, álcool e outras drogas: buscam-se indícios de rupturas com o atual modelo assistencial dominante na área da saúde, centrado numa lógica tecnicista, fragmentada, por procedimentos. Como resultados podemos identificar: a aproximação das redes de atenção hospitalar e comunitária; a sustentação de acompanhamentos intensivos - dentro da instituição - e extensivos - em sua relação com a rede de cuidados - para casos graves; a diminuição do tempo de internação e o aumento do intervalo entre possíveis reinternações, assim como, especialmente, a articulação dos campos do ensino, pesquisa e extensão na área de saúde mental, impactando a formação dos estudantes extensionistas que vem realizando a atividade de acompanhamento terapêutico.

Contato: sttbarros@hotmail.com

T - 421

## GRUPO DE CONVIVÊNCIA INTERGERACIONAL DA VILA RESIDENCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ana Maria Domingos  
Anna Luiza Pereira Magalhães  
Irinéa Gomes Meneses  
Regina Celia Gollner Zeitoune  
Vanessa Cristina Cunha Sequeira

**Introdução:** Relato das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão “Grupo de convivência intergeracional: integrando adultos e idosos de uma comunidade” vinculado ao Programa de Inclusão Social da Vila Residencial da UFRJ. O projeto tem como objetivos inserir a Enfermagem na promoção da saúde cognitiva de idosos e adultos por ações transversais com outras áreas como a Educação e Saúde, no campo da atenção primária à saúde. Metodologia: a pesquisa ação é o método de desenvolvimento e pesquisa adotado no projeto. Para apreensão dos pilares teóricos necessários à realização do projeto e organização do material utilizado nas reuniões com os participantes, no primeiro momento, foi realizado um levantamento bibliográfico. Para tanto, recorreu-se às bases de dados e bibliotecas virtuais Scielo, Lilacs, Bireme/BVS e periódicos Capes. Os principais descritores utilizados foram: Grupo de convivência, idoso, avaliação neuropsicológica e enfermagem. Foram encontrados cerca de 130 artigos sobre o tema. No segundo momento, foi realizada a capacitação dos estudantes, no que diz respeito à formação de um grupo de convivência, para tanto, os mesmos participaram de um treinamento sobre o trabalho exercido em um grupo de convivência realizado pela enfermeira coordenadora do Programa de Assistência Integral à Pessoa Idosa (PAIPI/HESFA). De posse desse conteúdo, as bolsistas criaram um instrumento de coleta de dados, segmentado em: dados de identificação, percepção e manutenção da saúde, hábitos e estilo de vida, relações familiares e interpessoais, escore dos testes neuropsicológicos e dados do exame físico. Para avaliação neuropsicológica optou-se pela aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage, após o treinamento necessário para utilização dos mesmos, que serão aplicados no decorrer do desenvolvimento das atividades. Também foram confeccionados os materiais utilizados para a divulgação do projeto na área escolhida e início do cadastramento dos participantes. Resultados: A programação das atividades no Grupo ainda não gerou resultados em curto prazo. Conclusões: Os resultados do projeto vêm sendo construídos em processos constantes e dinâmicos, apontando para ampliação de trabalhos futuros, de acordo com os resultados a serem alcançados.

Contato: vanessacunhacs@gmail.com

T - 422

## QUALIDADE DE VIDA E GRAU DE DEPENDÊNCIA DE PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Douglas Gomes Bonfim  
Jackson dos Santos Pereira  
Jaqueline da Silva  
Marcos Jardim Freire  
Nely Vieira de Almeida  
Roberta de Queiroz Cotrofe

**Introdução:** O aumento da expectativa de vida reflete no perfil demográfico da população brasileira, com maior número de pessoas idosas. Em consonância, as Instituições de Longa Permanência (ILPs) ganham evidência e demanda aumentadas. Com uma proposta de extensão e de pesquisa de contrapartida social, o Projeto de Valorização do Envelhecimento (PROVE) recebeu a solicitação de gestores de uma ILP para elaborar um projeto na forma de protocolo de educação permanente, interferindo no processo de trabalho para um melhor cuidado ao idoso. **Objetivo:** Identificar grau de dependência de residentes de uma ILP como subsídios à organização e implementação de educação permanente aos profissionais. **Metodologia:** Atividade iniciada com levantamento quantitativo, realizado em uma ILP localizada na zona norte do Rio de Janeiro. Inicialmente foi realizada consulta documental retrospectiva de dados clínicos nos prontuários dos residentes. Em seguida foram realizadas conversas individuais com todos os idosos para atender a demandas de pessoas com diferentes graus de dependência. **Resultados:** No período de coleta a instituição contabilizava 27 idosos, 15 mulheres e 12 homens, com idade entre 64 e 94 anos de idade, 54% dos idosos possuíam mais de 80 anos e 12% estavam há mais de 10 anos institucionalizados. De acordo com grau de dependência definido pela ANVISA, 54% dos idosos possuem Grau de Dependência I onde os idosos são independentes, 32% com Grau de Dependência II, dependência em até três atividades de autocuidado para a vida diária e 4% com Grau de Dependência III, dependência que requeira assistência em todas as atividades de autocuidado para a vida diária. Uma nova construção de projeto de educação permanente emergiu com participação comunitária dos residentes, que assumiram o papel de consultores em lugar de recipientes depositários, em direção a uma melhor qualidade de vida otimizando a utilização de recursos possíveis independentemente do grau de dependência física de cada residente. **Conclusão:** Os resultados apontaram aspectos relacionados à demandas de cuidados para a população residente, que serviram de subsídios para nortear o estabelecimento de parcerias e a operacionalização de guia de propostas de trabalho e planejamento para um cuidado individual e sistematizado.

Contato: douglasbonfim@hotmail.com

T - 423

## DIREÇÕES E IMPASSES DO TRABALHO CLÍNICO DA OFICINA DE TEATRO E PSICANÁLISE COM JOVENS AUTISTAS E PSICÓTICOS

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):

Gabriela Dottori de Sá Barreto

Ana Beatriz Freire

O presente trabalho pretende fazer uma apresentação sobre o dispositivo clínico “Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento para jovens autistas e psicóticos”, mais especificamente sobre a modalidade de atendimento “oficina de teatro e psicanálise” elucidando as direções clínicas desse trabalho, bem como os impasses do mesmo. A oficina de teatro é oferecida por clínicos e graduandos de Psicologia da UFRJ em parceria interinstitucional com alunos de Licenciatura de Teatro da UNIRIO, à jovens autistas e psicóticos com questões relativas ao laço social. As atividades são propostas de acordo com as demandas daqueles que participam da oficina, e vão desde exercícios corporais e jogos livres de interpretação à utilização de instrumentos musicais. Segundo a teoria psicanalítica, o psicótico e o autista são sujeitos que vivem numa recusa o discurso e, cuja separação entre o eu e o outro é problemática, de modo que muitas vezes se verifica que essa divisão, ou não foi feita, ou se faz de maneira peculiar, onde o outro é tomado como invasivo. Sendo assim, uma questão se coloca: Como viabilizar um trabalho da ordem do Outro, com sujeitos que podem tomar os próprios clínicos como invasores? Com isso, norteamos-nos pelas singularidades de cada caso, apostando que os “oficineiros”, destituindo-se de um saber a priori, mas que, por via de um trabalho, possam vir a assumir funções ímpares e realizar intervenções capazes de provocar algum deslocamento daquilo que se apresenta como invasor aos pacientes. A função desta oficina é operar através de uma estratégia apoiada nos princípios clínicos da psicanálise em conjunção com métodos particulares do teatro para a promoção de um trabalho diferenciado dos/com pacientes. Nossa proposta é que nesses espaços criados eles possam tratar justamente daquilo que os acossa de uma maneira própria e, ao mesmo tempo inserida (de alguma forma) num grupo. Jovens que participam do projeto há mais tempo demonstram que o trabalho promove “autonomia”, confirmando o impacto que este tipo de dispositivo fomenta e demonstrando conquistas no que se refere à construção de laços sociais e à possibilidade de lidar com os limites intrínsecos à vida em coletividade.

Contato: gabriela.dottori@gmail.com

T - 424

## A CONSTRUÇÃO DO CUIDADO: UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DAS REDES

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Fernanda Resende Walter  
Jessica Prado de Almeida Martins  
Maria Paula Cerqueira Gomes  
Thaísa da Silva Pinto

O presente trabalho consiste em um relato de experiência do Programa de Educação pelo Trabalho Saúde Mental Álcool e/ou Outras Drogas, que busca integrar as atividades acadêmicas com a atuação profissional em um serviço de saúde. Possui como objetivo identificar e intervir na dinâmica das redes de cuidados dos usuários de uma unidade de atenção psicossocial, localizada na área programática 3.2 da cidade do Rio de Janeiro. A metodologia baseia-se em uma pesquisa-intervenção, através de uma cartografia da rede, ou seja, com o mapeamento de casos e de dispositivos territoriais, além de discussões com a rede. Este relato é feito a partir das impressões, reflexões e afetos gerados com a experiência na convivência no serviço, nas supervisões de equipe, nas reuniões de tutoria e no acompanhamento de dois casos clínicos. No contexto deste projeto foram acompanhados dois pacientes que possuíam pouca vinculação com o serviço, com o intuito de mapear seus territórios afetivos para ampliar a perspectiva de seu cuidado. Nesse sentido, o trabalho vai além do espaço físico do CAPS e da rede de saúde de referência, tendo sido realizadas visitas domiciliares, entrevistas com familiares e aproximação com as Clínicas de Família, em especial com os agentes comunitários de saúde que possuíam um contato mais próximo dos pacientes. O acompanhamento junto à família e à rede territorial também se mostrou fundamental para construir novas formas de cuidado a partir de um outro olhar para o sujeito, que abrange outras instâncias de sua vida e não o restringe a um diagnóstico psiquiátrico. Dessa forma, possibilita-se a criação de diferentes estratégias coletivas, enriquecendo os modos de pensar e cuidar em saúde mental, o que constrói novas redes e fortalece a rede de cuidados desses pacientes. Em outras palavras, a aposta é que um olhar ampliado, que extrapola a rede formal de serviços e inclui os territórios afetivos, permite trazer para o campo da atenção os lugares de produção de vida, cidadania, troca e encontros potentes, que são palco de novas possibilidades de cuidado e de cidadania.

Contato: prado.ms@gmail.com

T - 425

## A EXPERIÊNCIA DA OFICINA DO CINECLUB COMO DISPOSITIVO DE EMPODERAMENTO DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Unidade: FACULDADE DE MEDICINA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Ellis Lopes Cordeiro  
Marcia Cabral da Costa  
Maria Grassato de Carvalho  
Mayra Pereira de Jesus  
Raquel Giron da Silva

O presente trabalho trata-se do relato de experiência referente à criação do CINECLUB TIME (Tecendo Imagens, Mentalidades e Emoções): Formando imagens juvenis na Saúde Mental e na Saúde da Família, oficina ligada aos Projetos de pesquisa e de extensão da UFRJ - PET Saúde Mental: FORMANDO TECITURAS NA SAÚDE DA FAMÍLIA e FORMANDO TECITURAS DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL. Trabalho desenvolvido entre professores e alunos do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro e as equipes da Saúde da Família- SF, do Centro Municipal de Saúde Madre Teresa de Calcutá. Tendo pontos norteadores dos projetos, viabilizar, identificar e fortalecer grupos interessados em criar espaços culturais em suas comunidades, a oficina visa, sobretudo, incluir usuários da saúde mental, com intuito de estimular a interação, a integração, e a inclusão cultural dos usuários da ESF interessados em construir um espaço cultural de trocas sociais. Foi utilizada metodologia participativa a partir de rodas de conversas referentes aos temas da saúde mental, das políticas públicas de saúde, da cultura, entre outros temas dos Projetos e/ou das experiências em campo; Correlações dos textos estudados com as experiências de campo, com as disciplinas das graduações, com eventos científicos e culturais da área; Mapeamento dos casos de saúde mental por meio de visitas domiciliares. O Projeto junto à oficina aponta também para a potencialização de ações interdisciplinares e intersetoriais na medida em que a integração ensino, serviço, comunidade, pesquisa e extensão, proporcionam a construção de um coletivo implicado com a invenção de estratégias singulares que consideram a cultural local, suas atividades e expressões como potentes ferramentas ao enfrentamento dos problemas de saúde mental presentes no território. No trabalho realizado na oficina, a integração entre os jovens tem sido de grande importância, principalmente pela temática levantada e dos questionamentos e ideias que eles trazem que vão desde a relação familiar ao que eles almejam para o futuro. Além de proporcionar a construção de atividades grupais e culturais no território têm se mostrado bons indicadores na tecitura de novas redes de cuidado e convivência em saúde mental na perspectiva da atenção psicossocial.

Contato: marciacabralto@gmail.com

T - 426

## A CONSTRUÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL: PRODUZINDO TRANSFORMAÇÕES NAS PRÁTICAS DE SAÚDE MENTAL E DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Unidade: FACULDADE DE MEDICINA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Agnes Lara Eringer Borges  
Camila Neves Correa  
Marcia Cabral da Costa  
Mayra Pereira de Jesus  
Rafaela Guimarães Almeida

A construção de novos saberes e práticas em saúde mental no contexto do Sistema Único de Saúde - SUS vêm sendo um desafio para a consolidação da Reforma Psiquiátrica Brasileira bem como para as práticas da Atenção Básica em Saúde - ABS. Tal desafio convoca uma reorientação dos modos de cuidar presentes nesses campos e uma construção compartilhada de linhas de cuidado para todo e qualquer cidadão que necessite acessar unidades e serviços de saúde do SUS. Com intuito de fortalecer a produção do cuidado integral em saúde aos usuários da Estratégia de Saúde da Família - ESF, e aos usuários com histórias de transtornos mentais, já que essa população traz um imaginário cultural de locais especializados para ser cuidado, o presente trabalho tem como objetivo apresentar de que forma os Projetos Formando Tecituras do Cuidado em Saúde Mental e PET-saúde mental: Formando Tecituras na Saúde da Família possibilitaram essa produção junto com as equipes da ESF do Centro Municipal de Saúde Madre Tereza de Calcutá. Visando garantir o acesso e a produção do cuidado integral em saúde aos usuários com transtornos mentais nessa Unidade de saúde foram realizados mapeamentos dos casos de saúde mental, visitas domiciliares, discussão em reunião de equipes dos casos mapeados, criação, junto com essas equipes, de oficinas como a do cineclube, da horta, da arte, da música. A metodologia utilizada foi a observação participativa dos bolsistas dos Projetos nas atividades das Oficinas bem como o registro das experiências no diário de campo para uma análise cartográfica dos efeitos produzidos. Como resultado percebeu-se que a criação das oficinas foi um importante dispositivo de problematização sobre a produção de cuidado integral em saúde prestado a população da ESF, possibilitando que as equipes se autorizassem a criar novos modos de cuidar que expressavam novas práticas de cuidado integral, em especial, aos usuários da saúde mental. As oficinas na ESF têm sido a materialização de um processo de construção do cuidado integral em saúde e criação de novas formas de cuidado e convivência em saúde mental e possibilitando a coordenação do cuidado com serviços de saúde mental da região.

Contato: marciacabralto@gmail.com



T - 427

## A INTERLOCUÇÃO DO PET SAÚDE MENTAL ÁLCOOL E/OU OUTRAS DROGAS COM AS DISTINTAS REDES DE CUIDADOS

Unidade: INSTITUTO DE PSIQUIATRIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Jessica Prado de Almeida Martins  
Sabrina Felipe Serra Monteiro  
Thaísa da Silva Pinto  
Maria Paula Cerqueira Gomes

Este trabalho trata de uma atividade de extensão realizada em um dispositivo de atenção psicossocial em saúde mental na Área de Planejamento 3.2 do município do RJ. Consiste em um relato de experiência do PET Saúde Mental Álcool e/ou Outras Drogas - uma parceria entre UFRJ e a Secretaria Municipal de Saúde RJ. Tal atividade além de propor a inserção dos estudantes de graduação às situações concretas do cotidiano da prática profissional visa também à produção de conhecimento no campo das Políticas Públicas de Saúde Mental. A metodologia baseia-se em uma pesquisa-intervenção, com o mapeamento de casos e de dispositivos territoriais, além de discussões com a rede. A proposta é de observação participante das ações desenvolvidas, visando o fortalecimento do SUS local. Com a identificação de 'casos traçadores' - casos considerados de maior complexidade, com potencial de congregar múltiplas e variadas necessidades que não se restringem somente ao campo da saúde - trabalha-se também a construção conjunta de projeto terapêutico singular na rede. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo pontuar alguns desafios e percepções identificados durante os casos acompanhados pelo PET na construção desse projeto na rede. Para isso, elencamos dois casos acompanhados pelo programa que possibilita ilustrar para além da rede formal de serviços, outras redes relevantes como a rede familiar e a rede territorial, considerando que o paciente com sofrimento psíquico vivencia os rebatimentos dos conflitos e contradições dessas distintas esferas de cuidado. Inicialmente buscou-se problematizar junto aos familiares como construir um novo olhar para esse tratamento. Tendo em vista que ambos os casos apresentam uso abusivo de drogas, questão que por vezes prevalece em detrimento do sofrimento psíquico desses pacientes, são muitas os atravessamentos de cunho moralista. Ademais, procurou-se ressaltar a importância do trabalho no território como significativo na condução do tratamento, através de visitas domiciliares regulares, apostando-se que é no bojo das relações sociais ali constituídas que o sujeito produz/reproduz um conjunto de referências socioculturais, políticas, e econômicas. São essas que qualificam seu cotidiano e sua inserção no mundo permitindo identificar e problematizar os desafios presentes nessas distintas redes de cuidados.

Contato: sfsmsasa@gmail.com

T - 428

## SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ESCOLA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Adriana Correia de Jesus  
Ana Beatriz Azevedo Queiroz  
Gabriela Mello Silva  
Jaqueline Cardozo Reis Gomes  
Micely Nandy de Oliveira Borges

**Introdução:** Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Mulher vinculado ao HESFA/UFRJ promove ações de Educação em Saúde voltadas para alunos do Ensino Médio em colégios do Rio de Janeiro. De acordo com o Ministério da Saúde, a Educação em Saúde trata-se de um conjunto de práticas que fornece ferramentas para o aumento da autonomia do sujeito em relação ao autocuidado, debatendo com outros atores sociais, a fim de alcançar uma atenção à saúde a partir das suas necessidades. Norteador por essa concepção, este trio multiprofissional, constituído por psicóloga, assistente social e enfermeira, juntamente com a preceptora, encarregaram-se da discussão sobre Saúde Sexual e Reprodutiva com os adolescentes nos colégios. **Objetivo:** Promover a reflexão de ideias e práticas vinculadas à sexualidade, incitando um processo de construção de saber coletivo que aponte as possibilidades de intervenção na realidade deste sujeito. Intui-se, também, estabelecer vínculo entre o hospital e os alunos garantindo o acesso aos dispositivos de cuidados do mesmo, potencializando os efeitos da ação educativa. **Metodologia:** Utilização de ferramentas lúdicas como convite à participação ativa no grupo de trabalho. A dinâmica inicial “Qual a história do seu nome?”, dispôs-se a construir o vínculo da equipe com a turma e explicitar que aquele espaço é de respeito às falas e vivências de todos. Já a dinâmica “Palavra oculta”, na qual palavras-chaves sobre a temática foram distribuídas para cada participante, visou mapear os conhecimentos dos alunos acerca do tema, traçando um panorama de temáticas a serem desenvolvidas. O projeto no último ano trabalhou com cerca de 250 adolescentes. **Conclusão:** Tais atividades figuram como alternativas para a criação de espaço para trazer à tona vivências da sexualidade na adolescência; convocar os participantes a se incluírem decisivamente no cuidado da sua saúde e o estabelecimento da relação profissional de saúde – usuário adolescente de modo a horizontalizar o fazer em saúde. Essa discussão é indispensável para a oferta de cuidado por se tratar da fase da vida na qual ocorrem transformações significativas atreladas, ao início da vida sexual e vivenciá-la faz parte do bem-estar biopsicossocial, nomeado como saúde.

Contato: anaqueiroz@oi.com.br

T - 429

## LAGRIMAS DE JACARÉ: QUANDO A FUMAÇA ATINGE OS OLHOS

Unidade: INSTITUTO DE PSIQUIATRIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Gabriel Weiss Roma  
Keronlay da Silva Machado  
Leonardo Lima de Moraes  
Maria Paula Cerqueira Gomes  
Pedro Ignácio Vidal Campos Figueiredo  
Sharllene Lívian Dias da Silva

O Consultório na Rua constitui-se hoje como uma das políticas públicas de saúde que viabilizam o modelo de integralidade, territorialidade e universalidade que compõem o modelo de saúde almejado pelo país. Tem como proposta um serviço de atenção e cuidado biopsicossocial para pessoas em situação de rua, dentre eles usuários nocivos de crack, álcool e outras drogas no Rio de Janeiro, como matriciador do território abrange um público de cerca de seis mil usuários em situação de rua. Tendo em vista seu potencial enquanto política de saúde, a presente pesquisa tem como objetivo analisar as dificuldades e possibilidades do serviço a partir da análise da vivência no CnaR do Jacarezinho por meio do PET. O serviço origina-se na constatada ausência de acesso à saúde e a outros direitos de cidadania da população moradora de rua. Dentre os espaços habitados por eles, destacam-se os chamados “territórios psicotrópicos”, espaços de venda, compra e consumo de crack, quando observados superficialmente. Entretanto, estes tratam-se de espaços de convivência, de modos de reprodução de vida e cultura em que seus atores devem ter garantida sua cidadania como qualquer outro indivíduo no Estado de Direito em que vivemos. Neste sentido, devemos nos atentar às construções contemporâneas produzidas pelo senso comum, desacreditando o sujeito consumidor de drogas enquanto cidadão de direito, incapaz de tomar decisões. Tal prerrogativa representa um retrocesso aos novos paradigmas, que se orientam pela redução de danos e produção de independência dos usuários dos serviços de saúde mental. A especificidade do território de atuação influi diretamente no processo e na rotina do trabalho. Este ano, buscou-se identificar um indivíduo em acompanhamento pela equipe através do qual fosse possível analisar as produções de acesso e barreira no encontro entre sujeito e dispositivo de saúde. Entretanto, devido ao nomadismo, às modificações constantes no território vivo que é influenciado constantemente, optou-se por uma pesquisa-intervenção, utilizando o território e a própria equipe como foco do estudo.

Contato: gabrielweissroma@gmail.com

T - 430

## ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E RELAÇÃO CINTURA-QUADRIL COMO FERRAMENTAS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE OBESIDADE E TECIDO ADIPOSEO PARA A POPULAÇÃO DE DUQUE DE CAXIAS

Pólo: XERÉM

Autor(es):  
Isis Côrtes Teixeira da Silva  
Karina Ribeiro da Silva Pereira  
Leandra Santos Baptista  
Luisa Andrea Ketzer

A obesidade interrompe o equilíbrio metabólico acarretando distúrbios altamente prejudiciais ao organismo. A gordura localizada no abdômen é um fator de risco para diabetes do tipo 2 e doenças cardiovasculares como hipertensão arterial, aterosclerose, infarto do miocárdio e isquemia cerebral. Esses distúrbios são conhecidos coletivamente como síndrome metabólica. Além de seu papel como depósito de lipídeos, os adipócitos também regulam o metabolismo energético através da secreção de substâncias endócrinas e parácrinas. Graças a isso, o tecido adiposo é considerado um órgão endócrino importante. Além dos adipócitos, o tecido adiposo subcutâneo contém células-tronco multipotentes presentes em seu estroma. Os adipócitos provêm desta população de células-tronco. O desenvolvimento da obesidade resulta da hipertrofia e hiperplasia dos adipócitos. Quando os adipócitos atingem seu grau máximo de hipertrofia, novas células são recrutadas. Cerca de 15 a 20% das células do tecido adiposo constituem um reservatório de células-tronco, incluindo pré-adipócitos e essa população é capaz de se dividir e se diferenciar em resposta ao recrutamento. Este trabalho teve como objetivo coletar dados antropométricos de jovens e adultos do município de Duque de Caxias, durante evento da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em 2013. Os dados coletados foram avaliados dentro dos índices de massa corporal (IMC) e relação cintura-quadril (RCQ), buscando alertar para a relação entre sobrepeso, adiposidade abdominal e doenças crônicas. Em concordância com estudos similares, encontramos uma associação positiva entre IMC e RCQ mais elevados e a idade adulta, sobretudo nas mulheres. Como forma de conscientização sobre a biologia do tecido adiposo e a obesidade houve também apresentação de banners, distribuição de folder educativo e visualização ao microscópio de gotículas de lipídeos, a partir de células-tronco.

Contato: [luisaketzer@xerem.ufrj.br](mailto:luisaketzer@xerem.ufrj.br)

T - 431

## GRUPO INFORMATIVO-REFLEXIVO E A PROMOÇÃO DE AUTOCUIDADO FÍSICO E MENTAL NA TERCEIRA IDADE

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Fernanda Maia Dias  
Jaqueline da Silva Soares Souto  
Marcos Jardim Freire  
Melissa Lifschitz Goichman  
Stephanie de França Lourenço

**Introdução:**Atividade de extensão e de pesquisa na modalidade de grupo informativo reflexivo formado pelo Projeto de Valorização do Envelhecimento (PROVE), Associação e Moradores da Lauro Müller e Adjacências(ALMA)e Instituto de Psiquiatria da UFRJ(IPUB)trabalhando com idosos, apoiado na ideia de estimular o bem-estar e a promoção de autocuidados.**Objetivo(s):**(i)Discutir estratégias e práticas de promoção para o auto cuidado físico e psicológico na terceira idade;e(ii)investigar o auto cuidado à saúde física,mental e intelectual de pessoas idosas idosos,através de dinâmicas criativas.**Metodologia:**A técnica de coleta de dados na modalidade de grupo focal informativo-reflexivo ocorre toda segunda quinta-feira do mês,na sala do PROVE,no Instituto de Psicologia da UFRJ.Neste se reúnem cerca de dez idosos,cerca de sete atuantes do PROVE,incluindo bolsistas,voluntários e coordenadores. Através da promoção um grupo intergeracional com a temática decidida em parceria,com predominância de demandas para a promoção de autocuidados.Dentre os participantes em sua maioria mulheres,existem duas famílias de mãe e filha já longevas,que frequentam os encontros.Ao final de encontro os participantes e a equipe PROVE propõem e acordam um tema para a próxima reunião.Por vezes esse tema é alterado durante o debate a pedido dos idosos,que optam por trabalhar outra temática.Sendo assim,seguimos o cronograma com o tema pedido.**Resultados:**Participantes reportam um debate construtivo que aborda temas de sua escolha.Há disseminação de informações culturais entre os participantes do programa e dos integrantes do PROVE.Aprendizado tanto dos idosos como também dos integrantes do PROVE gera troca de saberes e concorrem para inclusão social na comunidade e na Universidade,promovendo integração intergeracional entre os idosos e os integrantes do PROVE.Dentre as demandas do grupo de idosos houve destaque para a criação de um grupo de informática,operacionalizado recentemente,para o aprendizado de como se manusear um computador,de forma a promover integração e atualização em relação às tecnologias disponíveis no mercado.**Conclusão:**A expressão de opiniões e ideias esclarecem dúvidas,promovem a inclusão,o autocuidado e,consequentemente,melhoram a autoestima e a qualidade de vida.Contudo,dentre as limitações da atividade de extensão estão os recursos limitados,um pequeno número de bolsistas,espaço físico de trabalho reduzido. rabalho ainda na fase um,traz contribuições importantes para refinamento da fase dois que será também de pesquisa.

Contato: stephaniedefranca@gmail.com

T - 432

## PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO DE INCAPACIDADES NA HANSENÍASE: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE AUTOCUIDADOS DO HUCFF/UFRJ

Unidade: ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Elen Regina de Oliveira  
Gustavo Palmares Gomes da Costa  
Maria Katia Gomes  
Pâmela dos Santos Feijó Salvador

**Introdução:** A equipe multiprofissional de saúde do Programa de Hanseníase do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/UFRJ é composta por profissionais e acadêmicos de graduação dos cursos de Serviço Social, Medicina, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Psicologia. O grupo de autocuidado para os pacientes em tratamento ambulatorial foi implementado em setembro de 2009, a partir do reconhecimento das demandas da população usuária e do contexto da organização dos serviços oferecidos, participaram do grupo uma média de 60 participantes. O grupo é coordenado pela Assistente Social do HUCFF/UFRJ abordando principalmente a importância de realizar as práticas do autocuidado e discutindo outras temáticas inerentes ao cotidiano das pessoas acometidas pela hanseníase. Esporadicamente as reuniões são conduzidas por residentes multiprofissionais, com o intuito de ampliar os conhecimentos em saúde dos pacientes. **Objetivos:** Desenvolver um modelo de educação em saúde, voltado para a promoção do autocuidado, investigar as facilidades e os obstáculos para o estabelecimento de hábitos e atitudes promotoras da qualidade de vida e proporcionar a troca de experiências entre os participantes. **Procedimentos metodológicos:** As reuniões são realizadas mensalmente, envolvendo profissionais de diferentes áreas, os quais se reúnem para discutir o planejamento, a metodologia, a avaliação de resultados e a sistematização das atividades desenvolvidas. Nas reuniões de grupo são utilizadas dinâmicas e atividades lúdicas, propiciando melhoras no estado emocional e na expressão verbal e corporal dos participantes. **Principais Resultados:** Até o presente momento verificamos que todos os pacientes que participaram das reuniões do grupo mantêm total adesão ao tratamento, incorporaram hábitos e práticas de autocuidado e buscam condições efetivas para colocá-los em prática no seu cotidiano. **Conclusões:** Podemos afirmar que o grupo de autocuidados promove a interação entre os participantes, através de dinâmicas e discussões sobre a incorporação de saberes e práticas referentes à prevenção de incapacidades físicas e reabilitação, configurando-se em um espaço de acolhimento, de vínculos, de trocas e de corresponsabilidade entre os participantes.

Contato: gupalmaresj@hotmail.com

T - 433

## PROJETO DE VALORIZAÇÃO DO ENVELHECIMENTO (PROVE) NA PROMOÇÃO DE AUTOCUIDADOS E DE INTEGRAÇÃO DOS IDOSOS RESIDENTES NO LAR DE FRANCISCO

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Fernanda Maia Dias  
Jaqueline da Silva  
Marcos Jardim Freire  
Melissa Lifschitz Goichman  
Stephanie de França Lourenço

**Introdução:** O Grupo de caráter informativo-reflexivo e inclusivo formado pelos coordenadores e bolsistas do PROVE trabalha com idosos visando estimular o bem-estar e a promoção de autocuidado dos mesmos. **Objetivos:** Promover o autocuidado físico e psicológico na terceira idade; e investigar o tratamento da saúde física e mental. **Metodologia:** O Grupo se reúne toda terceira quinta-feira, tendo como seu cenário de prática de extensão o Lar de Francisco, uma Instituição de Longa Permanência. Neste encontro se reúnem atuantes do PROVE, incluindo bolsistas, voluntários e coordenadores, e os idosos residentes na instituição, com o objetivo de promover autocuidado do idoso através de dinâmicas informativas, educativas e de integração. De acordo com a divisão pré estabelecida pelos servidores do Lar, as mulheres ocupam o primeiro andar e os homens o segundo andar. Assim, as atividades do PROVE junto à instituição ocorrem de forma intercalada, sendo um encontro mensal com as mulheres e outro com os homens. Em atendimento às necessidades apontadas pelos idosos no Lar identificamos com base em entrevistas individualizadas sobre demandas e expectativas, teve início a operacionalização de atividades. **Principais resultados:** Aprendizado entre os idosos e integrantes do PROVE, inclusão social dos participantes à comunidade e à Universidade, Interação intergeracional entre os idosos e a equipe PROVE. **Avaliação:** Na implementação do primeiro trabalho proposto por nossa equipe foi enfrentado um desafio de reunir todos os moradores do Lar para a realização da atividade proposta. Pelo fato de o local ser dividido em dois andares, com área destinada as mulheres e aos homens, houve dificuldade de ambas as partes de se integrarem para a realização da dinâmica em espaço distinto do habitual. Durante o decorrer da ação havia uma grande preocupação dos idosos com respeito ao tempo, pois estavam aflitos em relação a seus outros afazeres. Então demorou um certo período de tempo para cativar sua atenção, garantir interrupção no horário do lanche e como também levá-los a praticar a atividade. **Conclusões:** A partir dessa experiência, observamos que se trabalharmos para/com os idosos, precisamos promover a inclusão, o autocuidado e, conseqüentemente, melhorar a autoestima, a qualidade de vida e protagonismo na terceira idade. Contudo, devido à amostra ainda ser pequena, nosso trabalho requer maior aprofundamento, pesquisas e tentativas a fim de refinar o subprojeto de extensão e ampliar os conhecimentos relativos aos processos sociais do envelhecimento para construção de ações com potencial transformador e protagonizadora.

Contato: stephaniedefranca@gmail.com

## SAÚDE

T - 434

**ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS: O CASO DO JUDICIÁRIO DO RIO DE JANEIRO**

Unidade: ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Cecília Paiva Neto Cavalcanti  
Daiane Pereira Magalhães  
Elton Luiz da Costa Alcântara

O presente projeto está vinculado a outro, intitulado “Assessoria a Assistentes Sociais em Campo”, ambos da ESS/UFRJ. A responsabilidade do Estado como formulador e garantidor de políticas públicas no campo das relações saúde-trabalho é uma construção política e histórica. No que diz respeito ao papel do Estado como empregador/patrão, nesse campo, só recentemente as discussões avançaram, materializadas com a implantação da Política de Atenção à Saúde dos Servidores Públicos Federais – PASS, mas estando ainda restrito aos servidores públicos federais do poder executivo. A proposta de extensão que apresentamos trata-se da assessoria a um grupo de assistentes sociais do poder judiciário do Rio de Janeiro, cuja parceria iniciou em março de 2013, com o objetivo de contribuir para as discussões sobre a construção da política de atenção à saúde dos servidores nesta esfera do serviço público federal. A metodologia consiste no levantamento do perfil dos trabalhadores inseridos no Judiciário, e do quadro de morbidade destes, obtido pelos registros de afastamentos, ocorridos entre os anos de 2008 a 2013, através do banco de dados da instituição, e de aplicação de questionários e entrevistas com os profissionais das equipes de saúde, além de análise documental, bibliográfica e normativa sobre saúde do trabalhador no serviço público, cujos resultados serão posteriormente apresentados aos sujeitos envolvidos na instituição. Como resultados parciais do referido projeto, podemos mencionar a elaboração de um relatório sobre o atual sistema de banco de dados de registro dos atendimentos de saúde. O objetivo desse relatório será o de sinalizar para a Administração, oportunamente, a importância do referido banco de dados como ferramenta para as ações de vigilância em saúde do trabalhador, na medida em que ele seja aprimorado, possibilitando registros com bases em variáveis de saúde, que considere o perfil epidemiológico. Além disso, identificamos através do mapeamento realizado entre os anos de 2008 a 2013, as doenças responsáveis pelo maior número de afastamentos do trabalho. Outro resultado alcançado refere-se à construção de um Catálogo Bibliográfico por Blocos Temáticos, tendo como propósito fornecer subsídios para análise dos dados. No mais, as demais ações voltadas à extensão serão desenvolvidas após a mencionada análise.

Contato: ceci\_cavalcanti13@hotmail.com



T - 435

## O IDOSO E A DOENÇA DE ALZHEIMER

Unidade: ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Douglas Gomes Bonfim  
Jaqueline da Silva  
Laura Karolina Lopes Ares Vital Barbosa  
Marcos Jardim Freire  
Nely Vieira de Almeida

**INTRODUÇÃO:** Este trabalho surgiu através do projeto de extensão “Projeto de Valorização do Envelhecimento (PROVE)”. Trata como tema central os idosos e a doença de Alzheimer. **OBJETO:** Publicações sobre idosos e a doença de Alzheimer em periódicos de enfermagem brasileiros. **OBJETIVOS:** Realizar levantamento bibliográfico de estudos sobre idosos e a doença de Alzheimer no período de 2000 a 2014. Destacar os principais resultados encontrados sobre o tema para fundamentação de atividade cognitiva, em oficina de memória e saúde, junto a pessoas em processo de envelhecimento, residentes em uma Instituição de Longa Permanência (ILP). **METODOLOGIA:** Estudo de natureza qualitativa, utilizando a Revisão Integrativa vinculada à Prática Baseada em Evidências. Foram incluídos artigos disponibilizados em texto completo com temática central os idosos e a doença de Alzheimer. **Resultados:** Após a restrição e análise dos resultados restaram 37 artigos que apresentaram os principais tópicos: a relação de cuidado e o idoso, a depressão em cuidadores, a importância de oficinas de estimulação cognitiva, principalmente com participação do cuidador, a participação em grupos de ajuda mútua e projetos de reabilitação, as políticas públicas ao idoso demenciado e complicações em decorrência da doença de Alzheimer, a sobrecarga do cuidador, o impacto nas relações entre gerações. **CONCLUSÃO:** O cuidado à pessoa com problemas de saúde cognitiva repercute, na vida de seus cuidadores sendo necessárias estratégias que objetivem a qualidade de vida tanto do idoso residente em ILP como e de seus cuidadores. A literatura consultada norteou a elaboração de seção do projeto de extensão e educação permanente desenvolvida em uma ILP no Rio de Janeiro. Guiou, uma das sessões sobre promoção da saúde e a prevenção de agravos em saúde física e mental em cuidadores familiares e profissionais, na modalidade roda de conversa realizada em 2014 pela equipe de coordenadores, profissionais, voluntários e bolsistas do PROVE, junto a gestores e equipe de enfermagem, cuidadores de 38 idosos. Uma levantamento com proposta de também servir no futuro, a médio prazo, para fundamentar proposta de instrumentalização e capacitação de profissionais em atendimento a idosos residentes em ILPs do Rio de Janeiro e cidades adjacentes.

Contato: lauraares22@gmail.com

T - 436

## MATRICIAMENTO EM DERMATOLOGIA COMO MÉTODO DE DETECÇÃO E TRATAMENTO DE NOVOS CASOS DE HANSENÍASE E DERMATOSES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Unidade: FACULDADE DE MEDICINA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Aline Vianna da Costa  
Laís Lopes Almeida Gomes  
Maria Katia Gomes - Técnico-administrativo

**INTRODUÇÃO:** O projeto PET dermatoses na APS com ênfase para hanseníase realizou sessões de matriciamento nas unidades de saúde da família com participação dos residentes, alunos de graduação e equipes da ESF. **OBJETIVOS:** Capacitar residentes de Dermatologia e de Medicina de Família e Comunidade, alunos de graduação em medicina e as equipes da ESF no diagnóstico e tratamento de hanseníase e dermatoses mais comuns na Atenção Primária. Aumentar a captação de casos de hanseníase e tratá-los na ESF, integrando a avaliação dos comunicantes. **MÉTODO:** São realizadas sessões clínicas para treinamento em serviço com frequência mensal e bimensal, com avaliação dos casos suspeitos de hanseníase e de dermatologia geral captados. **RESULTADOS:** Foram realizadas 102 sessões de matriciamento, totalizando 2156 atendimentos, dos quais 61,87% corresponderam a pessoas do sexo feminino e 38,13% do sexo masculino, sendo 25,28% menores de 15 anos e 74,72% com 15 anos ou mais. Foram avaliados 30 casos de hanseníase em sua forma MB e PB, além de realizado o controle dos comunicantes destes casos. Também foram avaliados 37 casos de carcinoma basocelular, 7 casos de carcinoma espinocelular, 5 casos de melanoma, 113 casos de dermatofitoses, 77 casos de onicomicoses, 37 casos de impetigo, 3 casos de esporotricose, 156 casos de pitíriase versicolor, 22 casos de pitíriase rósea, 18 casos de verruga vulgar, 23 casos de molusco contagioso, 107 casos de escabiose, 62 casos de dermatite de contato, 159 casos de acne, 32 casos de vitiligo, 61 casos de melasmas, 6 casos de larva migrans e 58 casos de psoríase. **CONCLUSÃO:** Houve captação de novos casos e capacitação profissional com maior interação entre a equipe de nível central e as unidades básicas, aumento da suspeição diagnóstica e da segurança para acompanhamento por parte das equipes de Saúde da Família, ficando evidenciada a importância de se inserir a Dermatologia dentro da atenção primária através do matriciamento.

Contato: llag\_3@hotmail.com

T - 437

## HISTORIA DE PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ALGICULTORES NO APROVEITAMENTO INTEGRAL DA MACROALGA KAPPAPHYCUS ALVAREZZI

Unidade: ESCOLA DE QUÍMICA  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Ana Lúcia do Amaral Vendramini  
Carolina Cruzeiro Reis  
Diogo Moreira Faria de Freitas  
Gabriel Dantas de Souza  
Maurício Roque da Mata Jr.  
Michelly Milles Baptista dos Santos  
Paula Mothé Gonçalves

O Programa ‘Gestão do Conhecimento no Beneficiamento de Pescado’ inclui o projeto “Cultivo da macroalga *Kappaphycus alvarezii* e extração de carragena” que promove o estudo das praticas de cultivo e manejo das algas, dos métodos de extração, quantificação, qualificação e utilização da carragena, além do aproveitamento integral da alga como fertilizante, bebida e alcool. Em atendimento as demandas dos pescadores de obter produtos com maior valor de mercado, além da alga seca, o projeto iniciou em 2010 nos moldes do tripe ensino, pesquisa e extensao, sendo realizado uma avaliação conjunta do ambiente, respeitando os desejos, o conhecimento e a cultura local, considerando as unidades experimentais de cultivos e os processos de licenciamento em andamento. Os ensaios laboratoriais buscaram a técnica mais eficiente e barata de extração das carragenanas, polissacarídeos componentes da parede celular das algas, presentes nas formas iota, kappa e lambda, diferenciadas com base na solubilidade em água quente ou fria, leite quente ou frio, soluções concentradas de açúcar ou de sais, identificadas com precisao pela espectroscopia no infravermelho. A extração por aquecimento em solução aquosa e separação dos resíduos, com álcool seguido de filtração obtem-se a goma refinada, enquanto a extração em solução aquosa quente de KOH e lavagens para remoção do álcali tem-se a goma semi-refinada. Os resultados das pesquisas originaram o curso de extensão ‘Cultivo e extração de carragenas da macroalga *Kappaphycus alvarezii*’ apresentado na Costa Verde em 2012, 2013 e 2014, visando a divulgação dos conhecimento e empoderamento dos processos pela Associação dos Algicultores de Paraty e Adjacências e integrantes da “Rede Solidária da Pesca Sul Fluminense”. Em 2014 iniciaram os estudos da concentracao de sais nos extratos aquosos de fertilizantes e o desenvolvimento de uma bebida naturalmente rica em sais (hidroeletrolica) carbonatada ou nao. A visibilidade dos resultados positivos, registrados atraves de depoimentos espontaneos nos cursos, fortalece as relacoes de parceria entre a universidade e as comunidades tradicionais costeiras, pela diversidade de saberes e estimulo no desenvolvimento de novos produtos e processos.

Contato: [alvendra@eq.ufrj.br](mailto:alvendra@eq.ufrj.br)

T - 438

## CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO NO CURSO DE EXTENSÃO “BENEFICIAMENTO DE PESCADO E BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO”

Unidade: ESCOLA DE QUÍMICA  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Ana Lúcia do Amaral Vendramini  
Gabriel Dantas de Souza  
Nathália Carvalho de Vasconcelos  
Vanderlan Freitas Peres

Na intenção de refletir sobre a contribuição da extensão universitária do programa “Gestão do conhecimento no beneficiamento de pescado”, junto ao público-alvo dos cinco cursos de extensão oferecidos pelo programa, foram realizadas reuniões internas e externas com os parceiros e as comunidades de pescadores para levantamento de conteúdo, atendimento das expectativas, método de divulgação e elaboração do questionário socioeconômico, cujas atividades foram realizadas pelos bolsistas do curso de Engenharia de Alimentos, baseado na indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, enquanto as atividades de gestão são fundamentais para contribuir com o alcance dos objetivos do projeto. Os cursos foram oferecidos durante o meio de semana, em Paraty (9h às 17h, Centro) e na praia de Itaipu (16h às 20h). A divulgação dos cursos utilizou pôsteres, e-mail, facebook e site do Laboratório de Tecnologia de Alimentos da UFRJ somado a Secretaria de Pesca de Paraty, enquanto que em Itaipu foi através da ‘Associação Livre de Pescadores e Amigos da Praia de Itaipu’ e um líder local, integrante da universidade. Os resultados indicaram que a divulgação do curso em Itaipu foi mais eficiente em atender ao público alvo (47% trabalham com pesca e aquicultura, 84% vive em comunidade pesqueira) enquanto em Paraty, 5% trabalha com pesca e aquicultura, 23% vive em comunidade pesqueira e 14% são originários de comunidade tradicional. A presença do público feminino foi inferior ao masculino (64 a 68%) e há uma maior disponibilidade e motivação dos acima de 50 anos. Em Paraty, a escolaridade e renda dos participantes é superior a Itaipu, respectivamente 54% e 0% possuem ensino superior, 55% e 0% tem renda superior a 10 salários mínimos, e a satisfação em relação aos conteúdos dos cursos foi de 93% e 58%, indicando que a linguagem do material didático deve se adequar aos diferentes públicos, por outro lado, a demanda por novos cursos continua em alta.

Contato: [alvendra@eq.ufrj.br](mailto:alvendra@eq.ufrj.br)

T - 439

## DESIGN DE PRODUTOS & TECNOLOGIA APROPRIADA: ESTUDO DE CASO DO DESIGN APROPRIADO DE FOGÕES E FORNOS SOLARES

Unidade: ESCOLA DE BELAS ARTES  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Andressa Kelly de Almeida Freire  
Caio Denecke Padilha  
Julia Ribeiro Feital  
Ricardo Wagner

**INTRODUÇÃO:** O Projeto “Design de Produtos & Tecnologia Apropriada” tem por foco as comunidades tradicionais de Quilombolas, Caiçaras, Pescadores Artesanais e Indígenas no Território da Baía da Ilha Grande. Nestas comunidades, os problemas relacionados ao meio ambiente adquirem maior gravidade devido à forte relação destes povos com a Natureza, por obterem dela os recursos que necessitam para a própria sobrevivência. O Projeto deverá analisar e conceber alternativas de soluções de Design visando a melhoria das condições sociais destas comunidades com o auxílio de Tecnologias Apropriadas. **OBJETIVO:** O Projeto objetiva a investigação de novas tecnologias, técnicas, processos produtivos, estudos de viabilidade técnica, adaptação tecnológica e aperfeiçoamento do design de produtos com base no conceito de Tecnologia Apropriada, visando a produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático correspondente às soluções tecnológicas pesquisadas. **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:** A Metodologia e Avaliação do Projeto serão baseadas na conjugação de métodos do Design e da Ergonomia, mediada pela Pesquisa-Ação, estando de acordo com a diretriz “Impacto na Formação do Estudante”. Em síntese, a linha metodológica adotada neste Projeto de Extensão considera vital que os requisitos dos usuários sejam analisados cuidadosamente antes do desenvolvimento das soluções a serem propostas para as comunidades locais. **RESULTADOS PARCIAIS:** Realização das seguintes etapas do Projeto: - Levantamento de Dados Projetuais sobre Fogões e Fornos Solares - Levantamento de Dados Projetuais nas Comunidades Locais - Análise Paramétrica do Design de Fogões e Fornos Solares - Concepção do Design Apropriado de Fogões e Fornos Solares - Desenvolvimento da Solução Final de Design Apropriado - Apresentação de Resultados do Design Apropriado **CONCLUSÕES:** O Projeto de Extensão visa à promoção do desenvolvimento sustentável no Território da Baía de Ilha Grande, e já conta com resultados parciais positivos, representadas pelo desenvolvimento de soluções inovadoras no campo do Design, capazes de promover melhorias nas condições sociais das comunidades tradicionais locais com o auxílio de tecnologias apropriadas. **REFERÊNCIAS:** UNACOOP; Diagnóstico Territorial-Território Baía da Ilha Grande, União das Associações e Cooperativas, Convênio SdT-MDA-UNACOOP, Novembro de 2011, Rio de Janeiro.

Contato: labcad@gmail.com

T - 440

## **DIVULGAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS: A FÍSICA E OS EQUIPAMENTOS DOS DIAS DE HOJE**

Unidade: INSTITUTO DE FÍSICA

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Alexandre Ribeiro de Almeida

Bruno de Mello Portella

Heitor Caruso Fernandes

Maurício Pamplona Pires

Miriam Gandelman

Rulian de Almeida

Tiago Paiva Vianna

O Laboratório Didático do Instituto de Física (<http://ladif.if.ufrj.br>) foi originariamente idealizado para melhorar o ensino de Física na UFRJ. Criado em 1988, o LADIF possui um acervo da ordem de 150 experimentos, uma videoteca e equipamento para produção de vídeos. A infra-estrutura do LADIF criou condições para que o Instituto de Física da UFRJ promovesse, nos últimos anos, diversas atividades de extensão. O LADIF tem uma atuação significativa na área de divulgação científica tendo participação ativa nas Semanas Nacionais de Ciência e Tecnologia entre outros eventos. Recebemos visitas de escolas de ensino médio e fundamental, assim como do público geral interessado em ciência. As solicitações da sociedade atual e as conjunturas da problemática ambiental mundial exigem cada vez mais a melhoria da alfabetização científica junto às escolas, tanto dos alunos como dos professores, e cria a necessidade de apresentar fenômenos (os conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos) de forma clara e agradável. Isso exige investimentos em espaços informais para a divulgação científica. Nesse sentido esse trabalho apresenta a atuação do LADIF na divulgação para o público geral do funcionamento de equipamentos usados no dia-a-dia mas que envolvem conceitos de física não triviais para o público leigo. Assim, desenvolvemos temas como supercondutividade e a levitação magnética, o funcionamento do laser, nanodispositivos, dispositivos com infra-vermelho e etc. Testamos e montamos experimentos que vem a somar com o acervo que já temos. Além disso desenvolvemos o material explicativo sobre os temas e fizemos o treinamento dos mediadores que guiam as visitas no LADIF.

Contato: miriam@if.ufrj.br

T - 441

## JOGOS: MÍDIA E AÇÃO SOCIAL

Unidade: INSTITUTO DE MATEMÁTICA

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):

Allan Monteiro David

Roberto Ribeiro dos Santos Filho

Victor Martins Peres

João Carlos Pereira da Silva

Dado o crescimento no mercado de jogos eletrônicos, e a crescente necessidade de ensino de programação e desenvolvimento de software, o projeto visa fornecer Workshop e serviços de desenvolvimentos de jogos eletrônicos para o fomento do uso desta forma de mídia com propostas sócio-educacionais. Baseado no conceito de Gamificação, que será abordado na palestra, o grupo destaca dois projetos: O Projeto Cadeia Alimentar, desenvolvido em conjunto com a Professora Juliana Valério, visa o apoio no ensino de dinâmicas populacionais aos alunos de ensino fundamental. O Projeto em parceria com o instituto do câncer emerge o jogador no ambiente de um laboratório de pesquisa universitária, onde é apresentado a conhecimentos tangenciais sobre o câncer em si. Além do desenvolvimento de projetos, serão apresentados as experiências com os workshop disponibilizados para toda a comunidade (universitária ou não) durante o projeto. O workshop de férias, com duração de uma semana, consiste em apresentar ferramentas para o desenvolvimento de jogos eletrônicos bem como programação de forma genérica feito na forma de aulas e de Dojos, que serão explicados durante a apresentação oral.

Contato: robert\_o\_ribeiro@hotmail.com

T - 442

## POR TRÁS DAS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZADO: A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Unidade: ESCOLA POLITÉCNICA  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Antônio Cláudio Gómez de Sousa  
Rejane Lúcia Loureiro Gadelha  
Renata Porciuncula Baptista  
Ricardo Jullian da Silva Graça

Em funcionamento desde 1994, o Laboratório de Informática para Educação (LIpE), situado no Centro de Tecnologia da UFRJ, tem como objetivo desenvolver tecnologia social para educação, através da metodologia participativa. Para isso, utiliza-se da Informática como um mecanismo a mais para a construção de uma educação crítica. O LIpE proporciona diferentes atividades, entre elas: aulas de informática para crianças, idosos e o desenvolvimento de software e hardware educativo. Para que elas ocorram com fluidez é útil uma infraestrutura técnica, a qual permita a evolução das tarefas apresentadas sem transtorno, facilitando a apropriação das tecnologias. Sendo um projeto de extensão, o trabalho em laboratórios fora da universidade é comum. Através de doações de computadores o LIpE monta laboratórios de informática em escolas e organizações sociais, na maioria das vezes com escassez de recursos, o que dificulta o trabalho. Pois isso, muitas vezes, implica em máquinas antigas e não padronizadas. Diante desses computadores heterogêneos e tecnologias obsoletas, um padrão para consertar os equipamentos é difícil e a reposição de peças, inviável. No Projeto da Cidade de Deus, esse problema foi encontrado, existiam cerca de cinco máquinas que ainda utilizavam memórias DDR e DDR2, o que tornou difícil a recuperação, sendo necessária a substituição dos computadores quando os pentes de memória apresentavam defeitos. Dada essa situação-problema. Surgiu a necessidade da elaboração de um manual que visasse facilitar e aumentar a produtividade da equipe de manutenção em campo. Desse modo, favorecendo o processo de aprendizado. Um projeto desenvolvido foi a revitalização do laboratório da Rede CCAP, trinta e uma máquinas doados pela própria universidade, apresentavam problemas, como lentidão e ausência de vídeo. Até então, cerca de vinte foram reparadas e estão à disposição da comunidade. Portanto, nota-se que há espaço para produção e elaboração de conhecimento técnico na área da engenharia, como fruto da extensão universitária. E, além disso, percebe-se a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.

Contato: r.baptista@poli.ufrj.br



T - 443

## MOBILIDADE E NOVAS PROPOSTAS DE HABITAÇÃO EMERGENCIAL - 1M<sup>3</sup>: REDESIGN PARA A ADEQUAÇÃO À HABITAÇÕES EMERGENCIAIS E ALTERNATIVAS

Unidade: ESCOLA DE BELAS ARTES  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):

**FELIPE DE CARVALHO MADEIRA**

**INTRODUÇÃO** O presente resumo procura descrever o abrigo “1m<sup>3</sup>”. Releitura do projeto “1SQM House”, do arquiteto Van Bo Le-Mentzel, concebido durante os períodos de 2013/2 e 2014/1, nas instalações da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UFRJ, enquanto bolsista de extensão PIBEX e orientado por Andrés Passaro. Durante a bolsa de extensão no projeto “Mobilidade e novas propostas de habitação emergencial” e monitoria da matéria eletiva “Habitação Emergencial” o aprendizado adquirido me permitiu propor o redesign do projeto de Le-Mentzel de modo a adaptá-lo para as condições climáticas brasileiras e adequá-lo a condição de abrigo, sendo este emergencial (em casos de calamidades) e para moradores de rua. Originalmente a “1SQM House” questiona o consumismo alegando que apenas 1 metro cúbico com cama, mesa e banco são suficientes para uma pessoa poder ter suas necessidades saciadas, além de propor um novo olhar para o que pode-se chamar de ‘lar’. **OBJETIVOS** Fabricar um abrigo emergencial móvel, leve, de baixo custo, fácil montagem e resistência a intemperes, que possibilite a inclusão de homeless a sociedade de maneira alternativa. Por tratar-se de um redesign a preocupação com otimização de materiais (tanto no aproveitamento quanto na pesquisa de melhor adequação a atividade) e a assimilação do projeto ao clima brasileiro também são alvo de extrema atenção. **CRONOGRAMA** -Novembro - Escolha do tema e determinação de objetivos. -Dezembro/Março - Levantamento de dados: pesquisa de campo analisando os homeless, seus objetos pessoais, hábitos, necessidades, ‘tipos de habitação’. Foi feita também uma pesquisa com referências de soluções já produzidas para o mesmo fim. -Maio/Abril/Junho - Projeto -Julho - Organização de dados para viabilizar a prototipagem, cálculo de material, cálculo de custo. Cotação e compra dos materiais. -Agosto/Setembro - Confecção do protótipo em escala 1:1 e criação de material gráfico e midiático. **CONCLUSÃO** A “1m<sup>3</sup>” é fruto de pesquisa por materiais adequados, métodos construtivos e a apropriação do conceito “DIY” (abreviação do termo em inglês “faça você mesmo”), aliados ao design e a arquitetura promovendo uma habitação resistente a ambientes externos e internos, que permite ser transportada facilmente através de rodízios, e garante privacidade e conforto seu usuário.

Contato: felipe\_\_madeira@hotmail.com

T - 445

## METODOLOGIA PARTICIPATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIDORES DE ARQUIVOS E WEB EM LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Unidade: ESCOLA POLITÉCNICA  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Antônio Cláudio Gómez de Sousa  
João Vítor Ferreira Duarte  
Rejane Lúcia Loureiro Gadelha  
Ricardo Jullian da Silva Graça  
Wagner dos Santos

O Laboratório de Informática para a Educação–LlPE atua na área da educação utilizando a informática como ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem desde 1994. O LlPE é utilizado como campo de trabalho para a fomentação de projetos educativos na área da informática. Pode-se citar aulas de alfabetização digital a crianças, jovens e adultos, aulas de lógica e programação scratch, minicurso de arduino. A implementação de servidores de arquivos e web atua como subsídio e meio pelo qual as atividades do LlPE possam ser efetivadas, afinal todas as atividades citadas são realizadas no laboratório de informática, portanto necessitam de uma rede com servidores. Vale ressaltar que essa implementação não é mero serviço técnico tradicional, uma vez que dessa forma de pouco iria diferir este trabalho no LlPE se comparado a forma como os serviços dessa área são geralmente tratados. É preciso identificar o que fundamenta as práticas alienantes dos usos tecnológicos, para combatê-las ou mesmo reverter seu uso. E isso é extremamente importante porque até a construção de páginas da web ou aplicativos são baseados em uma certa concepção ideológica de homem ou de ensino e aprendizagem. Como estratégia, o LlPE apoia-se em toda uma infraestrutura baseada nos referenciais teóricos da metodologia participativa de Michel Thiollent. Ora, um mesmo tema pode ser tratado a partir de diversos olhares e maneiras de outras áreas do conhecimento. A técnica da informática pode assumir diferentes tratamentos para uma determinada necessidade. Desta forma, a implementação da rede tem dado suporte para as atividades realizadas no LlPE. Ao mesmo tempo, esse conhecimento foi, em parte, construído juntamente aos membros. Depois, ensinado para os outros membros usando a metodologia participativa. Atualmente, a rede está funcionando de forma com que possibilite que ocorram os cursos em nosso laboratório. Existem também planos para no futuro sintetizar nosso conhecimento em um “manual de redes” para facilitar o trabalho de pessoas que futuramente irão trabalhar na área, afinal o conhecimento compartilhado é mais produtivo, o que justifica o objetivo mor da extensão, como o próprio nome sugere, a expansão do conhecimento e, conseqüentemente, um maior aprendizado para todos os envolvidos.

Contato: ac@del.ufrj.br

T - 446

## APROPRIAÇÃO DE FERRAMENTAS DE DESENVOLVIMENTO LIVRES PELO ENSINO DE ELETRÔNICA E COMPUTAÇÃO

Unidade: ESCOLA POLITÉCNICA  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Renata Porciuncula Baptista  
Thobias Antônio Cândido Pereira  
Yan Braga do Nascimento  
Antônio Cláudio Gómez de Sousa

O Laboratório de Informática para Educação (LIpE) tem como objetivo atuar na educação, utilizando a Informática como uma ferramenta para proporcionar, através da metodologia participativa, uma educação emancipatória. Uma proposta de oficina experimental visa transmitir conhecimentos de eletrônica e computação, seguindo essa mesma diretriz. A Oficina de Interfaces Eletrônicas divulga ferramentas livres de desenvolvimento de dispositivos e programas interativos. O público de sua primeira edição consistiu em jovens adolescentes cursando ensino médio. Houve preocupação de trabalhar com métodos didáticos alternativos, visto que a abstração dos conteúdos pode ser um fator que dificulta a aprendizagem. O planejamento da oficina se baseia em aulas teóricas, seguidas da aplicação prática, em que desafios são introduzidos através de atividades colaborativas. O tema de interfaces eletrônicas permite os alunos questionarem a relação dos seres humanos com os dispositivos digitais, ao contexto contemporâneo. Além da difusão dessas ferramentas, compatíveis com uma proposta de tecnologia social, o projeto propicia direcionamento vocacional aos alunos. Destaca-se a realização de atividades multidisciplinares com as plataformas empregadas, cuja abordagem invoca criatividade e consciência ambiental, pois são aproveitados componentes de sucata provindos do setor de reciclagem de computadores. Ao concluir o projeto, os alunos manifestaram desejo de realizar mais atividades, mas fatores relevantes à participação seriam ementa, disponibilidade em outros horários e local. Também houve interesse por maior integração à universidade, a fim conhecerem especialistas na área de Tecnologias de Informação, visitar outros laboratórios e ir a palestras e eventos, bem como participar de competições e clubes de robótica. Pesquisas baseadas em questionários foram realizadas para avaliar a qualidade da metodologia de ensino e expectativas dos alunos. A partir dos resultados concluiu-se que a divulgação alcançou pessoas que já tiveram algum mínimo contato com essas tecnologias, no entanto, a proposta inicial objetivava públicos leigos. Após a primeira experiência, objetiva-se que tais estudos proporcionem estratégias para o ensino de eletrônica e computação, a fim de melhor e mais amplamente abordar públicos leigos. A segunda edição da oficina pretende aplicar o que foi desenvolvido para introduzir o curso em uma escola pública para alunos de ensino médio.

Contato: thobias.pereira@poli.ufrj.br

T - 448

## O PORTAL COMUNITÁRIO DA CIDADE DE DEUS 2.0

Unidade: ESCOLA POLITÉCNICA  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Augusto Namitala Barbosa  
Celso Alexandre Souza de Alvear  
Hannah Zacharias de Oliveira

O Portal Comunitário da Cidade de Deus, lançado em 2009, é um projeto da linha de extensão e pesquisa Tecnologia da Informação para Fins Sociais (TIFS) do Núcleo de Solidariedade Técnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Soltec/UFRJ), que utiliza-se da metodologia da pesquisa-ação, e que tem como principal objetivo promover a integração entre as organizações locais da Cidade de Deus. A criação de conteúdo é feita por estas organizações que gerem o Portal de forma colaborativa. Após 3 anos no ar, percebemos a necessidade de adequá-lo à internet atual, ou seja, construir um Portal com uma interface mais simples, intuitiva, dinâmica e integrada às redes sociais. Criamos, então, a sua 2ª versão, utilizando o sistema gerenciador de conteúdo (CMS, em inglês) Drupal que atendeu bem à essas necessidades, contando com um painel administrativo integrado e prático que foi lançada em agosto de 2013. Visando melhorar a usabilidade dos integrantes do portal, realizamos oficinas de capacitação durante quatro meses para que pudessem gerenciar o site e criar conteúdo de forma independente. O portal 2.0 foi construído de forma colaborativa, de modo que, durante um ano, reuniões foram feitas para que todos os integrantes pudessem participar das decisões a serem tomadas acerca dos assuntos como estética e organização do site. Com o novo site lançado, o foco desse ano tem sido identificar e resolver os principais problemas tanto em relação às questões técnicas quanto à função social que a nova versão está desempenhando na Cidade de Deus. Como estava havendo poucas atualizações de conteúdo por parte dos representantes das organizações, resolvemos criar uma nova maneira de organizar o site. Construímos, então, os chamados “Organic Groups” (OGs) para fazer com que cada instituição sentisse que se apropriou de uma parte do site, tentando, assim, aumentar o seu número de postagens. Como forma de terminar nossa assessoria às instituições comunitárias da Cidade de Deus, programamos um projeto de oficinas de capacitação sobre as novas funcionalidades do site, passando por como personalizar seu OG até aprender como administrar o portal, visando concluir a nossa assistência, deixando-os autônomos com relação ao sistema.

Contato: namitala@gmail.com

T - 449

## RELATO DE EXPERIENCIA: OFICINA LIPE 2014!

Unidade: INSTITUTO DE BIOLOGIA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Carlos Alberto Piovesan  
Desirée de Freitas  
Antônio Cláudio Gómez de Souza

O trabalho está sendo desenvolvido no laboratório didático do LipE. O laboratório trabalha com interdisciplinaridade, dialogicidade e pesquisa participativa. O planejamento é desenvolvido de forma colaborativa envolvendo os bolsistas e educadores populares, culminando na oficina que tem formato modular. O objetivo desta oficina é envolver os alunos do entorno da UFRJ, e estimular neles a apropriação do espaços dos LipE e UFRJ. O trabalho está sendo desenvolvido no laboratório didático do LipE- laboratório de informática para educação, a metodologia é baseada na interdisciplinaridade (bolsistas de diferentes cursos), dialogicidade e pesquisa participativa. Dentro desta metodologia, o planejamento envolve os bolsistas do LipE e educadores populares de forma colaborativa. Entendendo que o trabalho é facilitado por uma abordagem territorial a atuação do educador popular oriundo das áreas atendidas no entorno da UFRJ é de importância vital, pois este faz a ligação entre os universitários e a comunidade, ajudando a promover a horizontalidade do diálogo. A oficina foi estruturada em módulos de 10 aulas, onde são desenvolvidas atividades estipuladas no planejamento colaborativo, com avaliação continuada e certificação dos alunos. Ao longo dos módulos é promovida a autonomia dos atores no processo, no uso do laboratório, das ferramentas de informática, atendendo ao objetivo de apropriação digital e do espaço. A atuação dos bolsistas avançou nas indicações das atividades , como por exemplo trabalhar com comunicação visual e experimentos envolvendo conceitos de eletricidade de forma simples, intuitiva e lúdica. No primeiro semestre de 2014 ocorreu o primeiro módulo da oficina, no qual foram realizadas as seguintes atividades : pesquisa utilizando a internet, experiências científicas, utilização de email, editor de textos, editor de imagem, tutoriais de blog (TUMBLR) e História em Quadrinhos (TonnDoo). A oficina terminou com a certificação dos alunos e a manifestação de interesse dos alunos em cursar o módulo seguinte preparando-os para atuar como educadores populares.

Contato: [desiree.biologia@gmail.com](mailto:desiree.biologia@gmail.com)

T - 450

## MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES DO LIPE

Unidade: ESCOLA POLITÉCNICA  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Frederico Gomes Guedes da Silva  
Lucas Costa dos Santos  
Raphael Lettieri Bezerra  
Antônio Cláudio Gómez de Sousa

O Laboratório de Informática para Educação (LIPE), situado no Centro de Tecnologia da UFRJ e vinculado ao NIDES, iniciou suas atividades em 1994 tendo o objetivo de reafirmar a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão na área de Informática para Educação. Para atingir este objetivo, o LIPE conta com um laboratório de computadores dedicado a diversas atividades, baseadas na metodologia participativa e parceria com outras ações de extensão, ensino e pesquisa vinculadas a UFRJ. Com a finalidade de permitir que um maior número de pessoas tenham acesso a computadores e todas as possibilidades que eles trazem, o LIPE possui uma equipe formada por estagiários e voluntários, especializada na manutenção e reaproveitamento de máquinas doadas por terceiros. Esse trabalho se enquadra na temática da Tecnologia e Produção. O setor de manutenção se divide principalmente em duas partes: os setores de reparo e reciclagem. No reparo é feita a triagem das máquinas. Aquelas que podem ser reaproveitadas são separadas para doação, com eventuais melhorias. Os computadores com algum tipo de defeito passam por um reparo, quando possível, e em seguida são direcionados para doação. O material cujo reaproveitamento não é possível, é desmontado e encaminhado para a reciclagem. Esta última ação em parceria direta com a Rede de Informação e Pesquisa em resíduos (Riper) do SOLTEC. O trabalho não se limita exclusivamente ao laboratório. São realizadas visitas periódicas aos locais nos quais o LIPE atua, para análise e reparo das máquinas. Como exemplo, pode-se citar a Escola Municipal Tenente Antônio João na Ilha do Fundão, o laboratório da Agência de desenvolvimento Local na Cidade de Deus e a Escola de Educação Infantil da UFRJ. Será apresentado neste congresso um relato detalhado sobre as estratégias de organização e otimização adotadas, além de demonstrar todos os benefícios à comunidade, consequentes das atividades realizadas nos computadores doados.

Contato: lucascostas@poli.ufrj.br

T - 451

## WP DATA CUBE: EXTENSÃO DE UM GERENCIADOR DE CONTEÚDO PARA PUBLICAÇÃO DE DADOS ESTATÍSTICOS EM RDF

Centro: Decania do CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Autor(es):  
Alan Freihof Tygel  
Débora Ribeiro Nobre  
Maria Luiza Machado Campos

Existem diversas iniciativas governamentais para disponibilizar publicamente os dados em formatos padrão com o objetivo de promover a transparência, inovação e incentivar a participação popular. Entre as diversas categorias de dados existentes na Web, temos os dados estatísticos que são importantes fontes de informação, pois nos ajudam a entender e analisar situações e problemas existentes em diferentes âmbitos da nossa sociedade. O levantamento de dados estatísticos exige muito tempo e recursos, especialmente em cenários onde organizações diferentes estão envolvidas. A fim de utilizar, agregar e integrar os dados estatísticos, é de suma importância que sejam semanticamente descritos. Embora as políticas governamentais de dados abertos tenham se espalhado rapidamente, a disponibilidade de dados que utilizem os conceitos de dados interligados, permanece ainda baixa. E, mais ainda, ferramentas que permitam a usuários comuns da Web contribuir para essa Web de dados ainda são escassas. Este trabalho tem como objetivo dar suporte à extração e publicação de dados estatísticos na forma de dados interligados, a partir dos gerenciadores de conteúdo. Acreditamos que oferecendo aos usuários um ambiente ao qual eles já estejam adaptados, é possível agilizar e facilitar a adoção de tecnologias de Web Semântica. Foi desenvolvido então um plugin para a plataforma wordpress que possibilita a triplificação de dados utilizando-se o vocabulário DataCube. A motivação deste desenvolvimento parte do Portal de Dados Abertos Sobre Agrotóxicos[1], que tem o objetivo de fornecer dados sobre o contexto dos agrotóxicos no Brasil, que é campeão mundial no consumo destes venenos. O portal pretende agregar dados sobre consumo, danos à saúde, ao meio ambiente, legislação e sobre formas de produção de alimentos sem uso de agrotóxicos e que não prejudicam a saúde e o meio-ambiente. [1] <http://greco.ppgi.ufrj.br/dkan/>

Contato: [deborarbnobre@gmail.com](mailto:deborarbnobre@gmail.com)

T - 452

## TECNOLOGIA SOCIAL PARA BENEFICIAMENTO DE MOLUSCOS

Unidade: ESCOLA DE QUÍMICA  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Allan Figueiredo Machado  
Ana Lúcia do Amaral Vendramini  
Debora Rodrigues de Carvalho  
Gabriel Dantas de Souza  
Vinicius Ferreira da Silva Felix

Entre os anos de 2009 a 2011, houve um crescimento de 51,2% na produção aquícola nacional (MPA, 2011), ficando evidente que a cultura ganha força dentro do país e pode se tornar uma alternativa de renda aos pescadores. Com o aumento da produção, também há a necessidade de diferenciação e qualidade dos produtos a venda, o que traz a necessidade do pescador artesanal a ter acesso ao conhecimento técnico-científico sobre o beneficiamento da matéria-prima. O projeto visa aperfeiçoar as técnicas de beneficiamento de produtos a base de moluscos (ostras, mexilhões e vieiras), garantindo um alimento seguro para o consumo e, adaptar o método de trabalho a realidade das comunidades de pescadores/aquicultores menos favorecidas, através de cursos e oficinas de extensão, com intuito de integrar as pequenas comunidades neste processo. Em atendimento a demanda do grupo de aquícultores da Associação de Trabalhadores de Aquicultura da Praia Rasa, Búzios - RJ por produtos com valor agregado e maior tempo de conservação, foi iniciado a pesquisa e utilizada a metodologia de pesquisa-ação integral (MORIN, 2004), cujos autores e atores por vezes trocam os papéis, assim, há uma troca de conhecimentos que juntos são usados para o desenvolvimento de conhecimentos novos. Os resultados obtidos nesse projeto foram a criação das conservas de mexilhão (em potes de vidro e em filme plástico a vácuo), a compreensão sobre os componentes nutricionais e a realização de uma oficina de produção destas conservas, que contou com a presença dos pescadores/aquicultores e parceiros (IFF - Cabo Frio e técnicos da FIPERJ). Em adição, os moluscos são filtradores naturais, tornando-os impróprios para consumo na presença de coliformes e bactérias patogênicas (esgoto) distribuídas na água, portanto, a continuação do trabalho com o grupo, se dá através da pesquisa de utilização de água ionizada após a despesca para a eventual descontaminação microbiológica dos moluscos.

Contato: [alvendra@eq.ufrj.br](mailto:alvendra@eq.ufrj.br)



T - 453

## APRIMORAMENTO E ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO REFERENTE À TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO DE DERIVADOS DE PESCADO

Unidade: ESCOLA DE QUÍMICA  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Ana Lúcia do Amaral Vendramini  
Daniel Real Assis Ribeiro  
Jose Juiz de Avellar Borges  
José Basilio Cubero Allende  
Victor de Almeida Costa

O Projeto “Tecnologia Social Para o Beneficiamento do Pescado” realizado pelo SOLTEC (Núcleo de Solidariedade Técnica) e Escola de Química desenvolve e aperfeiçoa técnicas de beneficiamento de pescado junto às comunidades de pescadores. Fornece aos próprios e suas famílias, novas formas de utilização do pescado gerando melhores benefícios e maiores oportunidades de negócio, adquirindo assim, valores sociais, ambientais, econômicos e nutricionais. A técnica de produção do Surimi com o musculo de pescado lavado se mostra eficiente e capaz de atender estes valores. Para tanto o Projeto detém da parceria com o GEM (Grupo de Educação Multimídia) para a criação, produção e divulgação de seus feitos junto à comunidade pesqueira. O objetivo do trabalho é dar continuidade a proposta de elaboração de um material constituído por uma linguagem simples, objetiva, atrativa e didática, através de cartilhas (formato A3, colorida, frente e verso, com dobraduras) e material multimídia (DVD), considerando a identidade visual, estética e funcionalidade estabelecidas através de pesquisas realizadas junto às comunidades de pescadores com os materiais impressos, publicados (vídeo disponível na internet), reforçando assim a maneira de apresentar os conteúdos tecnológicos envolvidos no processo de produção do Surimi e seus derivados. Os resultados positivos que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento desse material educacional demonstram que, com propostas como essa, é possível compreender e melhor entender o funcionamento de sistemas heterogêneos apreendendo novas linguagens e desenvolvendo melhores formas de se comunicar e de se difundir o outro. Com esses resultados obtidos, o processo se mostrou eficaz, sendo ampliado o conjunto de materiais. O que anteriormente era uma cartilha e um vídeo visando à produção de Surimi, tornou uma coleção didática, contemplando a produção de quibe, snack, pamonha e quindim de surimi, com receitas criadas e desenvolvidas pela equipe de trabalho (alunos e parceiros) do Laboratório de Tecnologia de Alimentos da UFRJ.

Contato: [alvendra@eq.ufrj.br](mailto:alvendra@eq.ufrj.br)

T - 454

## DESIGN ERGONÔMICO PARTICIPATIVO DE EMBARCAÇÃO DE PESCA NA PERSPECTIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL: DESENVOLVIMENTO PROJETUAL E AÇÃO PROJETUAL

Unidade: ESCOLA DE BELAS ARTES  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Ricardo Wagner  
Roni Silva de Paula  
Roosevelt da Silva Teles

Resumo: O projeto possui dois eixos básicos de ação, a saber: um acadêmico que se configura pelo aprimoramento das Metodologias em Design para finalidades específicas de Desenvolvimento Local (TELES, 2000) cujos conhecimentos servirão de base as disciplinas de Design de Produto; o outro social, pelas perspectivas da aplicação das novas ferramentas desenvolvidas em ambientes localmente situados, conceituados, assim, por apresentarem atores sociais de diferentes perspectivas em meio a demandas por transformações tecnológicas, elementos que apontam uma condução projetual singular, com ênfase participativa para o alcance de consensos. Por estarem as questões do Desenvolvimento do Design Ergonômico de Embarcações de Pesca enquadradas nesse perfil, o projeto é visto como de grande pertinência e igual relevância por, não somente, se enquadrar no rol das demandas locais, como também por sua intenção de atingir um público alvo composto por uma ampla interlocução representada por vários segmentos da pesca interessados no desenvolvimento do setor. Visto isso, resultado que se espera é a confirmação da adequação da metodologia desenvolvida as questões tecnológicas locais através de um processo de projeto e de realização projetual operado pela conjugação do conhecimento formal ao natural de forma que se possa obter um produto de design deliberado, procedimento hoje rarefeito no ensino do Design de Produtos. Assim, sob o auxílio da metodologia desenvolvida, uma vez superadas as etapas de identificação de demandas e realização das primeiras proposições em Design, o projeto em fase subsequente objetiva o desenvolvimento de modelos tridimensionais (virtuais e físicos) para submissão a apreciação dos interessados cuja a meta final é o desenvolvimento de protótipos para teste em situação real.

Contato: roosevelt.teles@gmail.com

T - 455

## RECICLADADOS: SOLUÇÃO TECNOLÓGICA PARA COOPERATIVAS

Unidade: ESCOLA POLITÉCNICA  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Antonio Oscar Peixoto Vieira  
Marina Torres Ferreira de Souza

A RlPeR-UFRJ é uma iniciativa que reúne produtores de conhecimento voltados para o desenvolvimento sustentável. Esta rede apresenta um olhar direcionado ao uso apropriado dos recursos naturais e à destinação adequada dos resíduos, procurando desenvolver e identificar soluções que buscam reintegrá-los aos processos produtivos. Desta forma, para atingir esse objetivo, a RlPeR-UFRJ se propõe a atuar de modo interdisciplinar, interinstitucional e respeitando a diversidade de opinião, optando por soluções que atendam melhor o interesse da sociedade. Dentre os vários projetos da RlPeR-UFRJ, podemos citar a ação conjunta de profissionais da rede e integrantes de cooperativas de catadores de lixo. Fazemos com eles um trabalho de diagnóstico, no qual nos reunimos semanalmente para identificar demandas e obstáculos dentro da organização e, a partir deles, traçar um plano para resolvê-los. Durante esse trabalho, a RlPeR-UFRJ e seus membros puderam afirmar que há a necessidade de uma melhor coordenação da produção dentro dessas organizações. Muitas vezes, os cooperados não tem controle do material reciclável que entra e sai da cooperativa, dificultando, assim, a administração da mesma. Em suma, poderíamos dizer isso atrapalha o crescimento da cooperativa e, também, a diversificação de sua prestação de serviços. Percebendo essa demanda, a RlPeR-UFRJ desenvolveu um software chamado ReciclaDados para auxiliar a gestão do material reciclável nas cooperativas de catadores. Este software utiliza internet e está hospedado em um site, o qual está acessível para todos. Para realmente usá-lo, deve-se enviar o cadastro de sua cooperativa e, logo depois, deve-se receber um e-mail com login e senha para acessar o banco de dados. Todos os seus dados são armazenados em nuvem (cloud-computing) e eles são colocados apenas pelos membros de cada cooperativa. Além disso, o ReciclaDados é capaz de emitir relatórios de produção e de doações. Desta forma, este aplicativo permite uma organização tal que será possível aumentar o índice de reciclagem no país, reduzir o envio de resíduos para aterros e aumentar de renda das cooperativas.

Contato: marinat94@poli.ufrj.br

T - 456

## IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMA FOTOVOLTAICO NO INSTITUTO POLITÉCNICO DA UFRJ

Unidade: ESCOLA POLITÉCNICA  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Dilene Cristina Gomes Lopes  
Jefferson Ribeiro de Souza  
Stephanie Carolina Maia Pereira  
Sidney Lianza

Será apresentado o trabalho relacionado à energia solar fotovoltaica realizado por membros do Laboratório de Fontes Alternativas de Energia (LAF AE) conjuntamente com o Instituto Politécnico da UFRJ (IPUFRJ) localizado em Cabo Frio. O IPUFRJ não possui fornecimento de eletricidade por meio da concessionária local, neste contexto surge a oportunidade de utilizar como matriz energética a energia solar. Inicialmente foi realizada a instalação de um pequeno sistema capaz de alimentar duas salas de aula. O projeto desta instalação foi realizado por bolsistas e outros membros do LAF AE. Posteriormente iniciou-se uma atividade conjunta com os docentes-residentes e com os alunos do Instituto com vistas ao entendimento do sistema instalado, à correta operação e posteriormente a expansão do mesmo. O projeto tem se esmerado na tentativa de fazer um trabalho participativo no qual o conhecimento técnico sobre energia solar e instalações elétricas avance não apenas para membros do IPUFRJ, mas também para bolsistas do LAF AE. Após a instalação do sistema fotovoltaico, estão sendo realizadas oficinas de eletricidade básica e, no segundo semestre trabalhamos com atividades específicas em energia fotovoltaica e instalações elétricas. No decorrer desta formação pretende-se ampliar o projeto de expansão do sistema existente, além de desenvolver um projeto de monitoramento que auxilie a correta utilização do sistema. Assim, o trabalho em andamento busca desenvolver as atividades em consonância com a proposta pedagógica do IPUFRJ que propõe uma “educação pelo trabalho” e, portanto, configura uma experiência inovadora, possibilitando ressignificações no que tange a formação e participação dos atores sociais locais. Além disso, alunos da Universidade envolvidos no projeto contam com a oportunidade de tornar práticos os ensinamentos teóricos recebidos no ambiente estudantil.

Contato: dilene.cris@hotmail.com

T - 457

## ANÁLISE DA CADEIA PRODUTIVA DA PESCA DA COMUNIDADE PESQUEIRA DA PRAIA DE ITAIPU

Unidade: ESCOLA POLITÉCNICA  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Diego Correia de Souza  
Luiz Felipe Almeida dos Santos  
Samantha Barbara de Oliveira Cruz  
Sidney Lianza

O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise sobre a cadeia produtiva da pesca artesanal na região de Itaipú, Niterói/RJ, levando em conta desde as construções de embarcação até a realização da venda em pregão. A região, com grande presença de uma comunidade tradicional, apresenta grandes conflitos e desafios, com mais de 300 anos de tradição na pesca artesanal. Em 30 de setembro de 2013 foi implantada a Reserva Extrativista Marinha (RESEX) de Itaipú englobando a praia de Itacoatiara, Itaipu, Lagoa de Itaipú, Praia de Camboinhas e de Piratininga; unidade de conservação que tem como objetivo assegurar o uso sustentável dos recursos naturais. Este trabalho foi realizado e conta com a grande experiência na temática da pesca artesanal da PAPESCA - Pesquisa-Ação na Cadeia Produtiva da Pesca, um programa de extensão, pesquisa e ensino, que atua há 11 anos no litoral fluminense, em diversas comunidades pesqueiras. O desenvolvimento desse projeto está dentro do campo metodológico da pesquisa-ação, que trabalha de forma dialógica com as comunidades, visando a troca de saberes tradicionais e acadêmicos. Utilizando o diagnóstico rápido participativo, o mapeamento da situação da pesca vem sendo realizado na região. Foram elaborados roteiros que orientaram a realização de entrevistas com os principais atores sociais da região. Percebemos a grande importância que as embarcações possuem na complexa cadeia produtiva pesqueira. Há 20 anos, começaram a chegar na região pescadores esportistas que utilizavam lanchas de alumínio com motor externo, e nessa época os pescadores de Itaipu começaram a comprar embarcações do mesmo tipo, substituindo as embarcações típicas, as canoas caixaras, amplamente utilizadas até a década de 80. Hoje em dia, poucos ainda usam a canoa caixara, fazendo pequenas manutenções com diversos materiais quando necessário. Em Itaipu, são utilizadas três técnicas de pesca artesanal: Arrastão, rede de espera e linha, com participação da comunidade. Outro gargalo analisado está no pregão, muitas vezes realizados por atravessadores. Por não ter a higiene adequada, o valor comercial diminui. O trabalho é útil para o início de um entendimento da cadeia produtiva da pesca artesanal de Itaipú, percebendo os principais entraves enfrentados pela comunidade local.

Contato: luizfelipecs@poli.ufrj.br

## TRABALHO

T - 458

**DESIGN EM EMPREENDIMENTOS POPULARES - 2014 / 2015**

Unidade: ESCOLA DE BELAS ARTES  
Centro: CENTRO DE LETRAS E ARTES

Autor(es):  
Beany Guimarães Monteiro  
Maria Carolina Alexandrino Cidrão Frota de Mattos  
Sara Vanessa Diel  
Tiago da Costa Duarte  
Vinicius Kausz Antunes de Oliveira

O projeto Design em Empreendimentos Populares (DEP) atua, desde 2006, junto a duas Incubadoras: a Incubadora Afro Brasileira e a Incubadora de Empreendimentos para Egressos, localizadas no Rio de Janeiro e em São Gonçalo, respectivamente. Seu principal objetivo é inserir o Design no processo de incubação desses empreendimentos, e ampliar o campo de atuação profissional para os jovens designers formados pela Escola de Belas Artes da UFRJ. No primeiro semestre de 2014 a equipe de bolsistas PIBEX do DEP realizou dois seminários relacionados ao projeto. Esses seminários foram desenvolvidos no Laboratório de Design, Inovação e Sustentabilidade (LabDIS/EBA), e abordaram um método para concepção do design de produtos ou serviços, com base nas estratégias de Design Thinking; e os conceitos de território, terroir, enraizamento e empreendedorismo (KRUCKEN,2009). O conteúdo destes seminários são a base teórica das ações do projeto Design em Empreendimentos Populares (DEP), a serem implementadas no segundo semestre de 2014. Estas ações referem-se ao mapeamento, nas duas Incubadoras, sobre o seu processo de incubação e de entrevistas com seus empreendedores indicados pelas incubadoras. Os resultados do mapeamento e das entrevistas orientam a formação de oficinas de Design, a serem implementadas posteriormente, em 2015, com apoio do Edital PROEXT 2015. A metodologia segue as etapas definidas por Melo (2000) e Penin (2006), utilizadas como referências nos projetos desenvolvidos no LABDIS/EBA/UFRJ: Pegada nas Escolas e Rede Autônoma de Educação em Design, além do próprio Design em Empreendimentos Populares. Em 2014/2 a equipe de bolsistas do projeto irá iniciar a etapa de deflagração da proposta, com o mapeamento e as entrevistas nas incubadoras, e atualizar o material didático utilizado nas oficinas, que tem como referência teórica os seminários realizados em 2014/1.

Contato: beanygm@gmail.com

## TRABALHO

T - 459

**RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SOLTEC E SUAS INTERFACES**

Unidade: ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Tatiane dos Santos Medeiros  
Vanda Borges de Souza  
Sidney Lianza

Relato de experiência no SOLTEC e suas interfaces A experiência desenvolvida, situa-se no Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES) que constitui-se como um órgão suplementar do Centro de Tecnologia da UFRJ, no qual encontra-se inserido o SOLTEC - Solidariedade Técnica, cujas atividades estão alicerçadas nas seguintes linhas de pesquisa: Gestão de Projetos Sociais e Solidários; Gestão Integrada e Participativa de Recursos Naturais e Tecnologia de Informação para Fins Sociais. O NIDES fundamenta-se como um espaço institucional no qual, possa propiciar a consolidação e articulação, dos projetos de pesquisa, ensino e extensão já existentes. O objetivo deste resumo é relatar a minha experiência vivida no Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC / UFRJ) e, a partir disso, refletir sobre o início da prática e as ações futuras do serviço social. A metodologia deste trabalho está baseada na intervenção do Serviço Social, a partir de visitas, entrevistas, e estudo de textos relacionados às áreas de atuação, que atualmente estão direcionadas para promoção social do idoso e de pessoas com problemas de álcool e outras drogas. Seus desenvolvimento se dá por meio da participação de estagiários sob supervisão de uma assistente social. Na descrição desta trajetória, vimos refletir acerca de algumas atividades, dentre elas: Planejamento Estratégico Anual (PEA) 2014, as oficinas, o curso de formação/seleção e o Seminário de Integração Metodológico (SIM) e especialmente a atuação do Serviço Social após o ingresso de uma assistente social na condição de supervisora. Diante disso, consideramos que um dos principais resultados esperados, diz respeito ao reconhecimento do Serviço Social, na formação do estagiário para aperfeiçoamento e de suas habilidades e competência na aproximação dos usuários com as ações de desenvolvimento social e solidariedade técnica do NIDES/SOLTEC.

Contato: tatianesmedeiros@yahoo.com.br

## TRABALHO

T - 460

**MÚSICA COMO PROJETO DE VIDA**

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Lucas Bastos Rolim  
Monique Nascimento Júdice  
Sandra Korman Dib

**Introdução:** A experiência se dá por meio do acompanhamento dos projetos de trajetória empreendedora de 40 profissionais ligados ao mercado da música no Rio de Janeiro (showbusiness, propriedade intelectual e indústria fonográfica) no âmbito de um curso de extensão. A atividade de monitoramento fez parte das ações do Estágio de Psicologia em Novos Contextos, da Divisão de Psicologia Aplicada, do IP/UFRJ em parceria com o Instituto Gênese da PUC-Rio. Esta iniciativa reuniu profissionais em busca de ferramentas para transformar sua arte em uma carreira/negócio rentável, capaz de gerar diferentes formas de reconhecimento. A ação ocorre em um cenário de transformações e incertezas (avanços tecnológicos e globalização) que busca nas contribuições da Psicologia o incremento de ambientes de inovação e modos de lidar com as dificuldades do setor. **Objetivos:** Dinamizar os exercícios de projeção de cenários profissionais como forma de diálogo entre os sujeitos, dados de realidade do setor e as suas potencialidades. **Metodologia:** O projeto se efetiva em um curso de extensão, com 90 horas, que contempla diferentes produções: (i) estudos de contextos; (ii) exercícios de autoconhecimento; (iii) levantamento dos agentes de influência; (iv) pesquisa de setor e (v) ferramenta de Planejamento de Vida Profissional. Tais produções constituem um itinerário existencial para aproximadamente 10 anos, que ao final é compartilhado com o grupo. Outra importante ferramenta utilizada é a interlocução, que são encontros individuais com os professores do curso, profissionais do Instituto Gênese e estagiários de Psicologia em Novos Contextos, para a troca de informações e experiências, visando à identificação de entraves e a reflexão de novas rotas do planejamento de vida. **Resultados e Conclusão:** Através da apresentação das trajetórias e demais produções somadas ao relato dos participantes, percebe-se a iniciativa como instrumento válido para potencializar as chances de inserção e desenvolvimento na cadeia produtiva da Música. Vale pontuar que o êxito da experiência relatada, irá propiciar uma proposta semelhante para a Escola de Música da UFRJ, como curso de extensão em parceria com o Instituto de Psicologia da UFRJ.

Contato: moniquenjndice@gmail.com



## TRABALHO

T - 461

**PLANEJAMENTO DE VIDA PROFISSIONAL PARA ALUNOS FORMANDOS E EGRESSOS - UFRJ**

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Lucas Bastos Rolim  
Monique Nascimento Júdice  
Sandra Korman Dib

**Introdução:** O curso de Planejamento de Vida Profissional para alunos formandos e egressos da Universidade Federal do Rio de Janeiro é oferecido como curso de extensão, no campus Praia Vermelha da UFRJ. Em parceria com a Agência de Inovação da UFRJ e o Núcleo de Empresas Juniores (UFRJr), o curso faz parte do Estágio de Psicologia em Novos Contextos. A ação em sua conjuntura oferece ferramentas e meios pelos quais os alunos pensam, identificam, pesquisam e desenvolvem seus planejamentos de trajetória profissional. **Objetivos:** O curso tem como objetivo propiciar a reflexão dos alunos na montagem/manutenção do projeto de vida; fornecer ferramentas e meios pelos quais possam traçar suas carreiras e adquirir clareza sobre os caminhos que desejam trilhar. **Metodologia:** Como meio de estudo, é realizada, principalmente, a Pesquisa de Setor a qual consiste em uma profunda exploração e ganho de aprendizado relacionado à certa área profissional, por meio de entrevistas com pessoas atuantes, por exemplo. Há também a construção do itinerário da trajetória profissional prevista para os próximos 10 anos e a apresentação das mesmas para o grupo. Além disso, outra ferramenta utilizada é a interlocução, encontros nos quais ocorre uma troca de informações e experiências entre aluno e interlocutor, visando à identificação de entraves e de novos caminhos e opções quanto ao planejamento de vida. Vale destacar que como componentes do grupo de interlocutores, fazem parte membros da Agência de Inovação da UFRJ, do Núcleo de Empresas Juniores e estagiários do próprio curso. **Conclusões:** A partir desta experiência observa-se que a identificação do desejo, a pesquisa sobre a área escolhida e a busca por informações e referências, fazem parte do processo de desenvolvimento. Sendo assim, ao final, os alunos possuem mais informações, recursos e conhecimento sobre seus próprios planos de vida para que possam materializar seus projetos e estruturar um direcionamento existencial que faz sentido aos mesmos.

Contato: moniquenjudice@gmail.com

## TRABALHO

T - 462

**PROGRAMA DE APOSSORIA VIA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO COM OS ASSISTENTES SOCIAIS DO INSS/RJ**

Unidade: ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Cristiane da Costa Lopes Roma  
Diogo Ferreira Machado  
Elaine Martins Moreira  
Elton Luiz da Costa Alcantara  
Jose Rodolfo Santos da Silveira  
Mariana Gomes Rodrigues  
Silvina Verónica Galizia  
Thainan de Fatima Ferreira dos Santos

Este trabalho é resultado do Programa de Extensão “Assessoria via extensão universitária” o qual consiste numa estratégia de aproximação da Coordenação de Estágio e Extensão da Escola de Serviço Social/UFRJ à intervenção profissional de assistentes sociais inseridos em diferentes espaços de ocupação. Abordaremos a parceria realizada com os trabalhadores do Instituto Nacional do Seguro Social/RJ envolvendo 09 Agências da Previdência Social pertencentes às gerências Centro/Cinelandia e Norte/Irajá. A assessoria tem como objetivo contribuir para a qualificação do trabalho profissional com vistas à construção de estratégias para ampliação dos direitos da população. Outro objetivo do programa é possibilitar um espaço de formação para os estudantes, por meio da extensão e do estágio. Ela trás ainda, em seu escopo, a troca de saberes entre o espaço acadêmico e os demais espaços de intervenção; o conhecimento das condições de vida e trabalho da população usuária, através da pesquisa, a identificação de suas demandas para ações do Serviço Social. Busca também, estimular os participantes a se inserir nos cursos promovidos pela universidade, entidades da categoria e fóruns técnicos específicos de qualificação. A metodologia do programa é baseada em visitas institucionais, participação em reuniões de equipe técnica, subsídio para elaboração do plano de atividades, realização de oficinas e seminários com a participação de todos os sujeitos envolvidos. Mesmo em andamento o programa já obteve resultados, tais como: abertura de 20 vagas de estágio, realização de 02 seminários interinstitucionais, uma oficina sobre instrumentalidade profissional, a criação de grupos de estudo e pesquisa, e o levantamento da rede sócio assistencial localizada no entorno das agências. Outras ações a serem desenvolvidas: criação de parcerias com a rede a fim de ampliar o acesso da população a outros benefícios e serviços sociais, promoção de ações de capacitação continuada aos profissionais através da inserção no Curso de Supervisores, e sensibilização aos demais assistentes sociais para participação no programa de assessoria. A guisa de conclusão destaca-se que o programa pretende ampliar esta atividade de assessoria à novas áreas a partir da articulação junto a outras organizações da sociedade.

Contato: cristianedacosta@ess.ufrj.br

## TRABALHO

T - 463

**A ASSESSORIA COMO COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL E POTENCIAL DE ARTICULAÇÃO COM A SOCIEDADE.**

Unidade: ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Cristiane da Costa Lopes Roma  
Diogo Ferreira Machado  
Elaine Martins Moreira  
Elton Luiz da Costa Alcantara  
Gabriela Alves dos Santos  
Gustavo Javier Repett  
Jose Rodolfo Santos da Silveira  
Mariana Gomes Rodrigues  
Thainan de Fatima Ferreira dos Santos

O programa se propõe a responder a uma demanda dos profissionais assistentes sociais na assessoria às questões emblemáticas colocadas em seus espaços de trabalho. Neste ano vem desenvolvendo ações junto aos profissionais que atuam nas áreas de previdência social, saúde do trabalhador e infância e juventude. A metodologia parte do contato com estes espaços, reuniões para a construção conjunta da proposta de assessoria e definição de prioridades. O desenvolvimento segue com apoio técnico em encontros coletivos periódicos (bimensais), atividades de capacitação como seminários e oficinas. Semestralmente são avaliadas as atividades e planejadas as ações futuras. Este programa vem proporcionando resultados importantes para os envolvidos: permitindo a articulação da pesquisa com a realidade social, sendo que está em andamento grupos atividades de pesquisa sobre a previdência social. Apoio ao exercício profissional do Assistente Social através do desenvolvimento de atividades formativas tendo em vista o enfrentamento das dificuldades existentes no espaço de trabalho. Para a universidade: possibilitou a abertura de vagas de estágio para os estudantes fato que contribuí significativamente para a formação dos estudantes; Intensificou a prática da extensão na Escola de Serviço Social; o aprimoramento do senso crítico do estudante de Serviço Social fornecendo subsídios teórico metodológicos e técnico operativos para o enriquecimento do processo de formação pautado na análise da realidade concreta vivenciada nos espaços de trabalho. Também vem permitindo ao estudante reconhecer na assessoria uma competência profissional na qual poderá se dedicar após a conclusão da graduação. Essa atividade se configura enquanto competência do assistente social conforme artigo 4º da Lei número 8660/1993 que Regulamenta a profissão. A importância da assessoria para o Serviço Social está no potencial que a mesma tem na medida em que articule suas dimensões técnica, teórica e política no sentido da ampliação do acesso aos direitos da cidadania.

Contato: gabizinha\_alves01@yahoo.com.br

## TRABALHO

T - 464

**ATUAÇÃO SINDICAL E SUAS PRÁTICAS: A CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO DO SINDIMETAL - RIO**

Unidade: INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Elina Gonçalves da Fonte Pessanha  
Juliana Marques de Sousa

O trabalho aqui apresentado é resultado das atividades desenvolvidas no projeto Memória, movimento operário e participação política - Investigação social e formação de estudantes do Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro, coordenado pela Professora Elina Pessanha. O projeto é vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Extensão – PIBEX/ UFRJ e busca a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A proposta deste trabalho consiste em apresentar alguns dos resultados da observação da dinâmica política sindical. Tem, como objetivo específico, apontar algumas das práticas políticas desenvolvidas durante a campanha de sindicalização de 2014, do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, momento significativo na agenda anual da associação, já que implica o contato direto com suas bases e o reconhecimento das fronteiras de identidade da categoria. Considerando a atuação em conjunto entre sindicato e universidade, por meio do projeto de extensão, foi possível acompanhar o processo e identificar tanto as estratégias do sindicato para atrair novos filiados e se fortalecer como instituição representativa, como as reações dos trabalhadores, mais ou menos receptivas ao convite para se filiarem ao Sindicato. Dessa forma, tornou-se relevante evidenciar os discursos e práticas através dos quais os trabalhadores se referem ao Sindicato, num momento em que se torna possível uma maior interação e até a intervenção direta na atuação sindical. Assim, o trabalho em andamento, com base na observação de situações concretas e realização de entrevistas com militantes sindicais e com trabalhadores de algumas empresas do Rio de Janeiro, almeja servir para o reconhecimento das práticas sindicais vigentes, compreendendo esta ação como uma possibilidade de apoio para ressignificações e novas escolhas de atuação do Sindicato.

Contato: julianamarquesce@gmail.com

## TRABALHO

T - 465

**PLANEJAMENTO DE VIDA DE MEMBROS E EX-MEMBROS DE EMPRESAS JUNIORES (EJS)**

Unidade: INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Gabriel Talask Moura  
Sandra Korman Dib

O Planejamento de Trajetória Profissional para membros e ex-membros de Empresas Júniores (EJs) do Rio de Janeiro, como um curso de extensão (no segundo semestre de 2013), faz parte das ações do Estágio de Psicologia em Novos Contextos, da Divisão de Psicologia Aplicada, do IP/UFRJ em parceria com a Agência de UFRJ de Inovação e o Núcleo de EJs da UFRJ. Os Empresários Júniores como público escolhido se deve ao fato de relatarem que a participação de uma EJ como uma experiência positiva e fundamental, ao integrar teoria e prática com um caráter instrutivo e científico, possibilitando unificar ensino, pesquisa e extensão universitária. Entretanto, o trabalho de acompanhamento e orientação de diferentes EJs, em consonância com alguns estudos críticos sobre o tema, nos revelou algumas idiossincrasias no interior das empresas, tais como: i) ambientes organizacionais marcados pela cultura da competição exacerbada e da produtividade; ii) espelhamento nos ideais e valores do empresariado tradicional; iii) a noção do trabalho como uma entidade que avança sobre a gestão do tempo e das vidas particulares; iv) ausência de visão compartilhada de futuro e de estratégias inovadoras de inserção e desenvolvimento; v) distanciamento entre o discurso e a ação. O trabalho propõe a criação de projetos profissionais nos quais a inserção e o desenvolvimento possam desencadear processos de incremento não apenas econômico e individual, mas, sobretudo, social e humano, em contraposição às respostas adaptativas à reconfiguração do mundo do trabalho em função das economias globalizadas, tradicionalmente associados à ideia de sucesso nas sociedades modernas. É oferecido como um laboratório vivencial para a construção de cenários. Concluímos que uma das principais contribuições da experiência, pontuada pelos participantes, reside na percepção das EJs como espaços nos quais a inserção no mundo do trabalho pode ser discutida criticamente, problematizando os imperativos que governam as relações profissionais, e que os sujeitos obtenham maiores recursos para a elaboração e concretização de seus projetos, a partir de visões compartilhadas de interferência e transformação do seu entorno.

Contato: gabriel.talask@gmail.com

## TRABALHO

T - 466

## INOVAÇÃO DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE INCUBADORAS COMO ELEMENTO TRANSFORMADOR DE EMPREENDIMENTOS POPULARES

Unidade: FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Autor(es):  
Bruno Lemos de Oliveira  
Eliane Ribeiro Pereira  
Gonçalo Dias Guimarães  
José Roberto Dourado Mafra  
Rodolfo Rocha dos Santos  
Sérgio Luiz de Argolo Bezerra  
Valeria Almeida de Lima

As incubadoras precisam desenvolver novas ferramentas e inovações, de forma a contribuir para o desenvolvimento de empreendimentos sustentáveis, capazes de agregar valor aos seus produtos, propiciando a geração de trabalho e renda aos seus cooperados. O Programa Inovação e Sistematização das Práticas de Gestão de Incubadoras e Empreendimentos Populares vem sendo implementado a partir do desenvolvimento dos Projetos CERNE e Projeto de Inovação Social nos Processos de Gestão de Incubadoras e Empreendimentos Populares, que objetivam ampliar a capacidade da incubadora de gerar empreendimentos inovadores e bem sucedidos fortalecer e aprimorar a metodologia de incubação, desenvolvida pela ITCP/COPPE há 18 anos. O objetivo geral do Programa é aprimorar as ferramentas metodológicas utilizadas pela ITCP/COPPE, a fim de otimizar o processo de incubação de EES, desde o seu surgimento até a sua consolidação, tendo como base atividades práticas que possibilitem a integração harmoniosa entre ensino, pesquisa e extensão. A Transferência de tecnologia e de ferramentas eficientes, para a organização de grupos de economia solidária e a sustentabilidade dos empreendimentos tem norteado as ações da ITCP/COPPE, desde a sua criação. Este Programa ataca dois problemas de vulto das grandes cidades brasileiras: a necessidade de diminuição dos impactos negativos provocados pelo descarte incorreto de resíduos e a urgência de se retirar milhares de indivíduos da situação de extrema pobreza. O trabalho é desenvolvido a partir da implementação de um plano de negócios dividido em 05 eixos: Econômico, Administrativo, Capital, Tecnológico e Cidadania. Até o momento a equipe já definiu os elementos que compõem os eixos, e iniciou o pré-teste dos instrumentos de coleta em 03 EES. Os resultados do projeto são as ferramentas que definem cada um dos eixos temáticos a serem utilizados na metodologia de incubação da ITCP/COPPE. Os instrumentos desenvolvidos no âmbito deste projeto foram aplicados em 03 Empreendimentos, de forma a verificar sua adequação. O confronto entre os elementos levantados a partir dessas ferramentas e as informações obtidas anteriormente, permitiu verificar que tais ferramentas permitem uma melhor percepção da situação de cada empreendimento e de suas necessidades, o que possibilita a melhoria do processo de incubação da ITCP.

Contato: egribeiro@facc.ufrj.br

## TRABALHO

T - 467

**PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Unidade: FACULDADE DE MEDICINA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Carolina Maria do Carmo Alonso  
Jéssica Cristina Souza Lemos  
Mariane Xavier da Silva Vieira  
Thais Giudice Schultz

**Introdução:** O programa PET-Saúde busca inserir discentes de graduações da área da saúde junto aos serviços da Atenção Básica. Configura-se como um instrumento para construção de um novo olhar sobre o processo de saúde, qualificando a formação profissional. Nesse contexto, as bolsistas de Terapia Ocupacional que integram o projeto: “Atenção à Saúde da Pessoa com deficiência: pensando necessidades e novas possibilidades de cuidado” realizaram acompanhamento de um usuário com deficiência construindo projeto terapêutico singular articulado a outros projetos e setores, tendo em vista o aumento da participação social deste sujeito. **Objetivo:** Compartilhar experiências advindos do desenvolvimento de estratégias comunitárias na ESF para cuidado de um usuário com deficiência. **Método:** Nesse âmbito, as bolsistas acompanharam o caso do V, um comerciante, 63 anos, que reside sozinho. Apresenta amputação dos membros inferiores devido a diabetes e é usuário de cadeira de rodas. Seu desejo era voltar a trabalhar, porém sentia-se incapacitado para tal. Percebeu-se uma demanda de retorno aos círculos sociais e espaços de convivência, onde V pudesse consolidar sua rede de relações. Portanto, foi desenvolvida uma estratégia comunitária para o fomento da participação social, pautada na inserção de V em uma feira organizada pela comunidade em parceria com a UFRJ. Sua participação se deu através da comercialização dos seus produtos e divulgação do evento. **Resultado:** No decorrer dessa intervenção verificou-se a centralidade do trabalho na vida de um indivíduo, configurando-se como o palco privilegiado das trocas sociais e ferramenta da construção da identidade do sujeito. Dessa forma, além de propiciar a ampliação de rede social de V., possibilitou a ampliação da autonomia e do seu sentimento de capacidade perante seu próprio fazer. **Conclusão:** No que se refere ao cuidado a pessoa com deficiência, deve-se pautar o empoderamento desse sujeito, para que ele se aproprie de seus potenciais e se torne protagonista do cuidado de si. Desse modo, após considerar a demanda do indivíduo, constatamos a representação e o significado do trabalho em sua vida, assim como, o potencial de estratégias comunitárias no cuidado integral a pessoa com deficiência em seu território.

Contato: carolmaria1@gmail.com

## TRABALHO

T - 468

## INOVAÇÃO SOCIAL NOS PROCESSOS DE GESTÃO DE INCUBADORAS: UM CAMINHO PARA A EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Unidade: INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DE ENGENHARIA (COPPE)  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Eliane Ribeiro Pereira  
Gonçalo Dias Guimarães  
José Roberto Dourado Mafra  
Raquel Lima dos Santos

As incubadoras precisam desenvolver novas ferramentas e inovações, de forma a contribuir para o desenvolvimento de empreendimentos sustentáveis, capazes de agregar valor aos seus produtos, propiciando a geração de trabalho e renda aos seus cooperados. O Programa Inovação e Sistematização das Práticas de Gestão de Incubadoras e Empreendimentos Populares vem sendo implementado a partir do desenvolvimento dos Projetos CERNE e Projeto de Inovação Social nos Processos de Gestão de Incubadoras e Empreendimentos Populares, que objetivam ampliar a capacidade da incubadora de gerar empreendimentos inovadores e bem sucedidos fortalecer e aprimorar a metodologia de incubação, desenvolvida pela ITCP/COPPE há 18 anos. O objetivo geral do Programa é aprimorar as ferramentas metodológicas utilizadas pela ITCP/COPPE, a fim de otimizar o processo de incubação de EES, desde o seu surgimento até a sua consolidação, tendo como base atividades práticas que possibilitem a integração harmoniosa entre ensino, pesquisa e extensão. A Transferência de tecnologia e de ferramentas eficientes, para a organização de grupos de economia solidária e a sustentabilidade dos empreendimentos tem norteado as ações da ITCP/COPPE, desde a sua criação. Este Programa ataca dois problemas de vulto das grandes cidades brasileiras: a necessidade de diminuição dos impactos negativos provocados pelo descarte incorreto de resíduos e a urgência de se retirar milhares de indivíduos da situação de extrema pobreza. O trabalho é desenvolvido a partir da implementação de um plano de negócios dividido em 05 eixos: Econômico, Administrativo, Capital, Tecnológico e Cidadania. Até o momento a equipe já definiu os elementos que compõem os eixos, e iniciou o pré-teste dos instrumentos de coleta em 03 EES. Os resultados do projeto são as ferramentas que definem cada um dos eixos temáticos a serem utilizados na metodologia de incubação da ITCP/COPPE. Os instrumentos desenvolvidos no âmbito deste projeto foram aplicados em 03 Empreendimentos, de forma a verificar sua adequação. O confronto entre os elementos levantados a partir dessas ferramentas e as informações obtidas anteriormente, permitiu verificar que tais ferramentas permitem uma melhor percepção da situação de cada empreendimento e de suas necessidades, o que possibilita a melhoria do processo de incubação da ITCP.

Contato: goncalo@itcp.coppe.ufrj.br



## TRABALHO

T - 469

## GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA E INCLUSÃO PRODUTIVA PARA EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS POPULARES

Unidade: INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DE ENGENHARIA (COPPE)  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Eliane Ribeiro Pereira  
Gonçalo Dias Guimarães  
Raul Nicacio dos Santos  
Rodrigo Padula Vianna Genaro  
Saulo Vinicius Serafim Portugal  
Tatiane Torres Castro da Silva  
Tatiane dos Santos Alencar  
Ully Sant' Anna Ribeiro

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares consiste em um projeto de extensão da Universidade que desde 1995 atua com equipe multidisciplinar para incubação de empreendimentos econômicos solidários para geração de trabalho e renda de grupos vulneráveis. No ano de 2011, o Ministério do Trabalho e Emprego e a Secretaria Nacional de Economia Solidária deram início ao projeto “Economia Solidária e Redes de Cooperação: Estratégias para Inclusão Produtiva e Consolidação da Sustentabilidade dos Empreendimentos de Catadores”, que visa o fortalecimento das cooperativas de resíduos sólidos, sua melhor organização, inclusão social e produtiva dos catadores de resíduos através da sensibilização, organização, formação, incubação e assistência técnica para cooperativas novas de resíduos sólidos, e já atuantes no mercado. Foi firmada uma parceria entre os órgãos, onde a função da Incubadora consiste em promover a inclusão produtiva de catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis, organizando-os em cooperativas autogestionárias e sustentáveis, contribuindo para a sua retirada da condição de extrema pobreza e risco social e também promover a proteção ambiental a partir da destinação correta dos resíduos. Portanto, o papel da ITCP é aplicar ferramentas de formação e capacitação para melhorar a organização, eficiência e produtividade dos empreendimentos. A metodologia utilizada se dá por meio de visitas a campo para recolhimento de dados e informações, divididos em cinco eixos (Empreendimento, Tecnológico, Financeiro, Mercado, Gestão) seguindo um modelo em implementação e certificação intitulado CERNE. Até o final de 2015, quarenta empreendimentos serão contemplados pelo projeto e receberão assistência técnica da ITCP. O produto final consistirá no Plano de Negócios, e por intermédio dele será selecionado o ponto mais fraco das cooperativas, para uma atuação mais significativa durante o processo de incubação. Dessa forma, serão proporcionadas ferramentas aos empreendimentos para seu aperfeiçoamento, gerando também a emancipação política do cooperado, inserindo-o no mercado formal de trabalho. Até o presente momento foram sensibilizados 464 catadores, de grupos já existentes e em formação, tendo sido atingidos 270 nos municípios de São João de Meriti, Mesquita, Nilópolis, Japeri, Nova Iguaçu, Itaguaí, Mangaratiba, Seropédica, Duque de Caxias, Jardim Gramacho, Volta Redonda e Barra Mansa.

Contato: goncalo@itcp.coppe.ufrj.br

## TRABALHO

T - 470

## A EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR COMO RECURSO PARA O ENSINO DA ERGONOMIA DA ATIVIDADE: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DA GRADUAÇÃO

Unidade: FACULDADE DE MEDICINA  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Autor(es):  
Anderson Nogueira de Lima  
Carolina Maria do Carmo Alonso  
Francisco José de Castro Moura Duarte  
Henrique de Oliveira Duarte

**Introdução:** Este trabalho é um relato de experiência da participação de dois graduandos da UFRJ num projeto de Ergonomia, realizado pelo programa de Engenharia de Produção da COPPE/UFRJ, que contou com equipe composta por dois engenheiros de produção, uma desenhista industrial e uma terapeuta ocupacional que orientaram alunos dos cursos de Engenharia Eletrônica e Terapia Ocupacional. Para esses a participação possibilitou aprendizagem singular onde os princípios da Análise Ergonômica do Trabalho (AET) foram apresentados através das interações dos campos, que não são comuns na formação acadêmica, embora sejam reconhecidamente importantes para o campo da Ergonomia. **Objetivo:** Apresentar a experiência dos graduandos num projeto de ergonomia de concepção destacando como práticas interdisciplinares podem potencializar a formação. **Metodologia:** Relato de experiência da participação num projeto de Ergonomia realizado pelo PEP/COPPE numa fábrica de óleo de janeiro a julho de 2014. Baseado nos princípios da AET, a equipe realizou análise de diferentes situações de trabalho na fábrica buscando evidenciar os problemas enfrentados pelos trabalhadores e encontrar soluções. **Resultados:** A participação dos alunos num projeto de Ergonomia que privilegiou a interdisciplinaridade e estudo de situações reais ampliou a reflexão sobre as demandas encontradas no campo. Para o aluno de Engenharia essa experiência o aproximou das questões relacionadas à saúde do trabalhador, enquanto a aluna da Terapia Ocupacional pode se aproximar da produção. Para ambos o projeto fomentou um aprendizado onde a teoria é contextualizada pela prática. **Conclusão:** A aproximação entre diferentes campos do conhecimento, norteadas pela formação em Ergonomia, permitiu aos alunos uma reflexão das necessidades de transformação do trabalho, tanto no que tange a produção quanto a saúde. Tal quadro vai ao encontro da especificidade da Ergonomia que reside na sua tensão entre dois objetivos: um centrado na organização e o outro é voltado para as pessoas. Ergonomistas podem tender mais para um do que para outro desses objetivos, mas aquele que pretende ser um bom ergonomista não pode ignorar um desses intentos. Assim, ratificamos a necessidade de ampliar experiências interdisciplinares como forma do futuro profissional exercitar mediação ponderada entre ambos os objetivos.

Contato: carolmaria1@gmail.com

## TRABALHO

T - 471

**ESTREITANDO LAÇOS ENTRE A UNIVERSIDADE E EXPERIMENTOS DE UTOPIA**

Unidade: ESCOLA POLITÉCNICA  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):  
Amanda Azevedo Nunes  
Flávio Chedid Henriques  
Leandro de Oliveira Capela  
Walter Issamu Suemitsu

O projeto de extensão “Organização do Trabalho e Autogestão”, vinculado ao Núcleo de Solidariedade Técnica (SOL-TEC/UFRJ) e ao Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES), iniciou-se desenvolvendo atividades no intuito de fortalecer o diálogo com empresas recuperadas por trabalhadores. O resultado da pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa em Empresas Recuperadas por Trabalhadores (GPRT) do CNPq foi o livro “Empresas Recuperadas por Trabalhadores no Brasil”, que serviu como base para o início deste projeto, reúne a experiência de 67 empresas que passaram por um processo de falência e foram reativadas pelos seus trabalhadores. Com o acúmulo de leituras críticas sobre Organização do Trabalho, no âmbito de uma disciplina de extensão oferecida pelo Departamento de Engenharia Industrial que se embasou em autores como Simone Weil e Karl Marx, nos propusemos a assessorar empreendimentos autogestionários. Visitamos quatro organizações que mantêm uma gestão participativa entre seus trabalhadores: a Cooperativa de Produção de Parafusos do Rio de Janeiro (COOPARJ), a Associação de Produtores Autônomos da Cidade e do Campo (APAC), o Colégio Graham Bell e a Cooperativa Liga Urbana. Nesta última, situada na ocupação Manoel Congo e vinculada ao Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN), planejamos no segundo semestre desenvolver atividades que auxiliem a estruturação da gestão do empreendimento, focando no setor gastronômico e tendo como base a metodologia de pesquisa-ação. Também desenvolvemos ações a fim de sistematizar e divulgar informações sobre a gestão dos trabalhadores: elaboramos um site para concentrar dados sobre as empresas mapeadas no livro supracitado; somos parte da organização do primeiro encontro de empresas recuperadas por trabalhadores na Universidade de São Paulo (USP), que acontecerá em novembro; e em conjunto com a equipe do site WorkersControl.net, alimentamos a página em português com artigos e produções sobre temas relacionados à gestão dos trabalhadores. Através destas ações, buscamos integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão dialogando com experiências alternativas de produção, com o principal objetivo de auxiliá-las e de permitir aos alunos que fazem parte do projeto e da disciplina terem contato com um universo pouco discutido nos cursos de engenharia.

Contato: amandazevedo@poli.ufrj.br

## TRABALHO

T - 472

**EXPERIÊNCIA PRODUTIVA E PROTAGONISMO DAS MULHERES NO ASSENTAMENTO TOMAZZINI – ES**

Unidade: ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Joelma Maria Pereira  
Marilene Aparecida Coelho  
Maristela Dal Moro

Esse trabalho tem como objetivo sistematizar a experiência de organização de uma agroindústria de panificação no assentamento Tomazzini localizado no município de Santa Teresa, região serrana do Estado do Espírito Santo. Essa experiência congrega 16 mulheres residentes nessa área. O assentamento é resultado de um longo processo de luta de centenas de famílias organizadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra MST-ES que levou a sua constituição em 1997 com 39 famílias beneficiárias do Programa Nacional de Reforma Agrária. O MST sempre primou pela participação e protagonismo das mulheres em todo processo de luta, organização e decisão política. No assentamento Tomazzini as mulheres sempre estiveram inseridas nas estruturas organizativas e produtivas conquistando o espaço para além das atividades a elas sempre atribuídas. Esse projeto, que ainda está em fase experimental, fortalece o protagonismo das mulheres e se direciona à organização de atividades produtivas no interior do assentamento. O grupo se reúne sistematicamente e concentra suas atividades na produção de produtos que são vendidos no assentamento e no seu entorno. Para viabilizá-lo se estabeleceu uma parceria com a Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento Tomazzini e com a Prefeitura do Município. Embora ainda não seja possível avaliar os resultados do projeto, constata-se que sua implementação vem ampliando os espaços de participação e de organização do assentamento, além de possibilitar a geração de renda para as famílias assentadas. A inserção da universidade que assume responsabilidades na coordenação, sistematização da experiência e na articulação da capacitação na área da produção e gestão e ainda nas ações planejada pelo grupo para captação de recursos, é fundamental para o fortalecimento do trabalho. Apesar dos desafios enfrentados na sua implementação, principalmente no que se refere a gestão das atividades e na comercialização da produção, o projeto em questão tem boas perspectivas futuras e é avaliado de forma bastante positiva pelos participantes o que aponta para sua continuidade e consolidação.

Contato: [dalmororj@uol.com.br](mailto:dalmororj@uol.com.br)

## TRABALHO

T - 473

**SERVIÇO SOCIAL E MOVIMENTOS SOCIAIS – UMA EXPERIÊNCIA DE ACESSORIA NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS**

Unidade: ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL  
Centro: CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Autor(es):  
Adriene dos Santos Sá  
Humberto Santos Palmeira  
Maristela Dal Moro

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma síntese da experiência de assessoria aos movimentos sociais do campo iniciada em 2013, realizada por estudantes do curso regular de Serviço Social e estudantes da turma de Serviço Social para assentados da Reforma Agrária, implementado através do convênio entre UFRJ e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), em 2011. Esta experiência é uma das atividades desenvolvidas por alunos e docentes da ESS vinculados ao projeto de extensão “Agroecologia em assentamentos rurais: uma estratégia de ampliação da renda familiar”, desenvolvido na região serrana do estado. Esta experiência busca responder a demanda por formação diferenciada dos espaços profissionais da categoria e contribuir com o conhecimento da realidade do campo e com o processo de organização dos camponeses. Afina-se com os princípios que regem o projeto ético político da profissão e das bandeiras dos movimentos sociais que lutam para a consolidação e ampliação da democracia e dos direitos de cidadania. A metodologia de trabalho utilizada baseia-se na realização de reuniões com as associações de moradores e grupos de produção, organizações urbanas, visitas domiciliares, pesquisa da oferta de serviços públicos, apoio na organização produtiva e no processo de resgate e reprodução de sementes crioulas com apoio de estudantes de graduação e pós-graduação de outras áreas, reuniões de planejamento e avaliação de atividades, participação em seminários, estudo em grupo. Estas atividades permitiram identificar demandas por políticas públicas no campo, a construção de canais de articulação entre os trabalhadores do campo e os trabalhadores urbanos, troca de conhecimentos com outras áreas dado ao trabalho interdisciplinar. Contribuiu ainda, para a construção de espaços de comercialização dos produtos, possibilitando a integração social e política entre campo e cidade e abrindo espaço para que a comunidade universitária tenha acesso a alimentos saudáveis livres de transgênicos e agrotóxicos. Fortaleceu o contato com a realidade de trabalhador do campo, a sistematização de conhecimentos acerca das sementes crioulas que ocorre entre os agricultores das comunidades envolvidas no projeto e outras regiões, e a sistematização da experiência de assessoria e das atribuições do Serviço Social junto aos movimentos sociais.

Contato: dalmororj@uol.com.br

## TRABALHO

T - 474

**O CASO DO BANCO COMUNITÁRIO CDD NO PROJETO DE PESQUISA-AÇÃO EM PARTICIPAÇÃO POPULAR E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA CIDADE DE DEUS.**

Unidade: INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL  
Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Autor(es):  
Guilherme Xavier dos Santos Santiago  
Antônio Cláudio Gómez de Sousa

Os bancos comunitários possuem estrutura comum a uma organização solidária: são geridos de forma conjunta, não tem fins lucrativos em si mesmos e ainda objetivam a criação e expansão de empreendimentos solidários que visem o desenvolvimento da comunidade. O banco comunitário estudado foi criado em 2011 em parceria da prefeitura do Rio de Janeiro com os moradores da comunidade. Foi criado o Banco Comunitário da Cidade de Deus e a moeda CDD (CDD\$ 1 = R\$1) numa comunidade urbana, onde é exemplo de fomento a participação popular no futuro da comunidade e a formação de redes locais de economia solidária. Analisar a função da moeda, histórico da instituição e objetivos tratados e alcançados, pretendemos revelar a eficiência do projeto e diagnosticar seu atual estágio. A metodologia do projeto está alicerçada nos conceitos da Pesquisa-Ação, fundamentação teórica, diagnóstico e assistência técnica ao banco. Os bancos comunitários concedem microcréditos em moeda social, a juros mais baixo que os bancos comerciais. Uma vez conhecida a atual situação patrimonial do banco, passou-se a discutir a política de empréstimos do banco, bem como a sua rotina de gestão contábil e financeira. Em reunião realizada no dia 9/6 ficou acordado que o banco voltaria a emprestar moeda solidaria a juro zero. Esta decisão foi embasada na verificação de que a renda gerada por cobrança de juros sobre os empréstimos seria insignificante como fonte de custeio do banco de modo que o banco, para cumprir sua função sócio-econômica, deveria ser financiado externamente juntamente com a Agência de Desenvolvimento Local. É fundamental para o sucesso da nova estratégia adotada pelo banco e agencia local a capacitação dos gestores da agência de desenvolvimento local em elaboração de projetos para a participação em editais. O atual estudo de caso no Banco Comunitário CDD permite a visualização de uma possível economia diferente da economia capitalista vigente.

Contato: XAVIERGUILLE@GMAIL.COM

## TRABALHO

T - 475

**CERNE: UM CAMINHO NA BUSCA POR EMPREENDIMENTOS INOVADORES E AUTOSSUSTENTÁVEIS**

Unidade: INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DE ENGENHARIA (COPPE)  
Centro: CENTRO DE TECNOLOGIA

Autor(es):

Eliane Ribeiro Pereira  
Gonçalo Dias Guimarães  
José Roberto Dourado Mafra  
Raquel Rocha da Silva Tomaz  
Wallace da Silva Andrade

A ITCP/COPPE promove a organização de grupos socialmente vulneráveis, buscando gerar alternativas de trabalho, renda e cidadania através de empreendimentos solidários autogestionários. Seu trabalho consiste na incubação de empreendimentos populares, a partir do desenvolvimento de ações que vão de encontro às necessidades das classes populares e dos setores informais, que historicamente ficam à margem das ações sociais desenvolvidas pelo Estado. A metodologia de incubação da ITCP/COPPE vem sendo aprimorada, a fim de enfrentar os desafios, de forma a permitir o monitoramento e a avaliação dos empreendimentos e do processo de incubação. O objetivo deste projeto é o aperfeiçoamento da metodologia de incubação, visando contribuir com as normas de certificação de incubadoras. O processo de aperfeiçoamento metodológico é contínuo, se delineando a partir da incorporação de novos saberes. Dentro desta perspectiva, a ITCP/COPPE foi selecionada para participar do Projeto CERNE - Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos, que objetiva criar uma plataforma de soluções, capaz de ampliar a capacidade da incubadora em gerar, sistematicamente, empreendimentos inovadores. O CERNE é um modelo de gestão que objetiva promover a melhoria dos resultados das incubadoras em termos quantitativos e qualitativos. O trabalho desenvolvido no âmbito do CERNE tem norteado o desenvolvimento de outros projetos/programas na ITCP/COPPE, servindo de linha mestre de ação. O CERNE possui 05 eixos temáticos: Econômico, Administrativo, Capital, Tecnológico e Cidadania. Os elementos e instrumentos que compõem cada um dos eixos já foram desenvolvidos. A implantação das novas metodologias desenvolvidas tem permitido melhorar a qualidade dos EES, contribuindo para que eles possam responder ao desafio de uma inclusão cidadã, com autogestão e sustentabilidade econômica e social. A aplicação desta metodologia, ao utilizar a análise a partir dos eixos estudados, possibilitou à ITCP efetuar uma análise mais apurada da situação e das necessidades de cada empreendimento. Tal análise possibilitou a conquista do objetivo principal da incubadora: incubar empreendimentos bem sucedidos e inovadores. O CERNE foi aplicado em 05 empreendimentos econômicos solidários, atingindo diretamente cerca de 200 pessoas, o que significa geração de trabalho, renda e cidadania para os mesmos.

Contato: goncalo@itcp.coppe.ufrj.br



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Av. Pedro Calmon, 550 - Prédio da Reitoria, 8º andar – sala 815 – Cidade Universitária  
Ilha do Fundão - Rio de Janeiro – RJ - CEP 21.941-901  
Tels: (21) 3938-9647 / 3938-9696

Endereço Eletrônico: [extensao@pr5.ufrj.br](mailto:extensao@pr5.ufrj.br)  
[www.pr5.ufrj.br](http://www.pr5.ufrj.br)